

JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Domingo • 4 de março de 2001 • Ano CX - Nº 329

Nilton Claudino



O traficante exhibe a "mercadoria" antes de entregá-la, por R\$ 800, à reportagem

EXCLUSIVO

Granadas a R\$ 400 nas ruas do Rio

Traficante vende a repórteres do JB modelo artesanal idêntico aos já lançados contra PMs

No fim do ano passado, sete explosões em diferentes pontos do Rio mostraram que o uso de granadas por traficantes não estava mais restrito aos morros que dominam. Os petardos, que feriram oito pessoas na época, são adquiridos com facilidade. Tanto que a reportagem do **JORNAL DO BRASIL** percorreu os locais das explosões e, após demonstrar interesse em informações, passaram-se 15 dias até o contato que resultaria na compra, na sexta-feira, dia 23, por R\$ 900, de três bombas — normalmente o comércio clandestino fecha negócios em menos tempo. Um homem que se dizia traficante de drogas e armas entregou à equipe do **JB**, perto da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, duas granadas inertes do Exército e uma artesanal, letal, feita de PVC, pólvora e pregos. Pelo telefone, o traficante contou que as armas são compradas de militares das Forças Armadas ou de policiais. "Eles não sobem e traficante não desce. Há um *matuto* que traz", disse X. Para ele, o tráfico está mais bem armado que a polícia, mas perde em treinamento: "Às vezes mato um dos nossos para mostrar ao grupo que falta preparo." (Pág. 13)

FGTS: correção pelo próprio fundo

Empresários vão sugerir quinta-feira ao governo que 20% dos recursos sejam liberados para aplicação

André Lobo



REVISTA DOMINGO

Confederações patronais vão propor quinta-feira ao governo que a correção de 68,9% relativa aos planos Verão e Collor 1 do FGTS seja paga em dez anos, com recursos do próprio fundo. Os empresários sugerem que 20% dos recursos disponíveis do fundo sejam aplicados em títulos públicos e privados, que têm rendimento atrelado à taxa Selic, atualmente em 15,25%. O governo contribuiria com ações e títulos, que seriam vendidos, se necessário, para bancar os saques, mas que voltariam aos cofres públicos no prazo de dez anos. A proposta tem pontos em comum com a da SDS, central sindical que negocia em separado com o governo. (*Economia*, pág. 1)

IR poderá ser pago direto pela internet

Uma novidade no Imposto de Renda deste ano: poderá ser pago pela internet. O programa completo deve estar disponível nos próximos dias, e o contribuinte, após fazer a declaração pela rede e receber o Darf, terá a opção de se conectar com seu banco e agendar o pagamento, de uma vez ou em seis parcelas. A Receita espera 13 milhões de declarações. (*Economia*, página 6)

PSDB criará um círculo de proteção a FH

O PSDB formará um cordão de proteção em torno do presidente Fernando Henrique para evitar que as disputas na base aliada dentro da reforma ministerial respinguem no governo. O objetivo de FH é evitar alterações na atual correlação de forças, sobretudo com o PMDB, unificar o discurso de defesa, exaltar o Plano de Ação Governamental, reagir às acusações de ACM e adiar discussões internas sobre sucessão. (Pág. 3)

VIDA

Pedalar queima calorias, trabalha os músculos e ativa a saúde mental
Páginas de 1 a 3

Com um adulto por perto, cozinha não é um local proibido para crianças
Página 6

VIAGEM

As fazendas históricas no Vale do Paraíba
Páginas 1, 3 e 6

CASA

Fogões ganham 'design' moderno, nome novo e preços salgados
Páginas 1 e 2

Veterinária usa animais para animar crianças internadas em hospitais
Página 13

CADERNO B

Mostra exhibe acervos dos museus nordestinos
Páginas 1 e 2

Consumo atual de água põe futuro em risco

A escassez crescente de água em escala planetária — dois terços da humanidade poderão viver em regiões áridas em 2025 — tem alarmado organizações não-governamentais e instituições globais. Para o americano Lester Brown, fundador do Worldwatch Institute, o risco maior é o da extração superabundante de lençóis e mananciais que se reduzem, pondo em risco o abastecimento das gerações futuras. (Páginas de 16 a 18)



PERGUNTA DO FIM DE SEMANA:

"Os prefeitos devem restringir a poluição visual nas cidades?"
www.jb.com.br

PREÇO

Venda em banca para RJ, MG, ES:

R\$ 2,40

1ª Edição

© JORNAL DO BRASIL S.A. 2000

<http://www.jb.com.br> □ AOL, Palavra Chave: jb

JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Domingo • 4 de março de 2001 • Ano CX - Nº 329

Nilton Claudino



O traficante exibe a "mercadoria" antes de entregá-la, por R\$ 800, à reportagem

EXCLUSIVO

Granadas a R\$ 400 nas ruas do Rio

Traficante vende a repórteres do JB modelo artesanal idêntico aos já lançados contra PMs

No fim do ano passado, sete explosões em diferentes pontos do Rio mostraram que o uso de granadas por traficantes não estava mais restrito aos morros que dominam. Os petardos, que feriram oito pessoas na época, são adquiridos com facilidade. Tanto que a reportagem do JORNAL DO BRASIL percorreu os locais das explosões e, após demonstrar interesse em informações, passaram-se 15 dias até o contato que resultaria na compra, na sexta-feira, dia 23, por R\$ 900, de três bombas — normalmente o comércio clandestino fecha negócios em menos tempo.

Um homem que se dizia traficante de drogas e armas entregou à equipe do JB, perto da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, duas granadas inertes do Exército e uma artesanal, letal, feita de PVC, pólvora e pregos. Pelo telefone, o traficante contou que as armas são compradas de militares das Forças Armadas ou de policiais. "Eles não sobem e traficante não desce. Há um matuto que traz", disse X. Para ele, o tráfico está mais bem armado que a polícia, mas perde em treinamento: "As vezes mato um dos nossos para mostrar ao grupo que falta preparo." (Página 13)

Flamengo é campeão

João Cerqueira

Sobrou suspense no fim do Fla-Flu de ontem, no Maracanã. Nos pênaltis, o Flamengo venceu o Fluminense por 5 a 3 e conquistou a Taça Guanabara, primeiro turno do Estadual. No tempo normal, houve empate de 1 a 1, gols de Reinaldo, para o Flamengo, em cobrança de falta, e Marco Brito para o Fluminense. Nas penalidades, o goleiro Júlio César defendeu o chute de Magno Alves, no segundo pênalti do Fluminense. A mesma sorte não teve Murilo, na quarta cobrança do Flamengo: espalmou o chute de Cássio, mas a bola ganhou efeito e entrou. Beto, autor do gol da vitória sobre o Vasco na semifinal, bateu o último pênalti e assegurou o título. (Esporte, pág. 1)

PÔSTER DO CAMPEÃO DA TAÇA GUANABARA

Seleção derrota EUA por 2 a 1

Mesmo jogando muito mal, a Seleção Brasileira venceu os Estados Unidos por 2 a 1, no Rose Bowl, estádio onde o Brasil conquistou o tetracampeonato mundial. Marcaram Ronaldinho Gaúcho e Euller; Mathis descontou para os EUA. Em Acapulco, México, Guga derrotou o argentino Guillermo Caña por 2 a 0 e decide o título hoje. (Esporte, págs. 2 e 6)



Reinaldo, autor do primeiro gol e destaque do Flamengo, segura a taça junto com o capitão Gamarra

André Lobo

REVISTA DOMINGO



Katie van Scherpenberg pinta a areia do Arpoador. Intervenções proliferam no Rio

VIDA

Pedalar queima calorias, trabalha os músculos e ativa a saúde mental

Páginas de 1 a 3

Com um adulto por perto, cozinha não é um local proibido para crianças

Página 6

VIAGEM

As fazendas históricas no Vale do Paraíba

Páginas 1, 3 e 6

CASA

Fogões ganham 'design' moderno, nome novo e preços salgados

Páginas 1 e 2

IMPOSTO DE RENDA

As novidades na declaração

Economia, página 6



PERGUNTA DO FIM DE SEMANA:

"Os prefeitos devem restringir a poluição visual nas cidades?"

www.jb.com.br

PREÇO

Venda em banca para RJ, MG, ES:
R\$ 2,40

2ª Edição

© JORNAL DO BRASIL S.A. 2000

http://www.jb.com.br AOL, Palavra Chave: jb

Política

politica@jb.com.br

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Gregori quer fim do Carandiru

Dentro de três anos, o ministro da Justiça, José Gregori, acredita que seja possível desativar o presídio do Carandiru, em São Paulo. Ainda na primeira campanha à presidência, o então candidato Fernando Henrique Cardoso defendia essa ideia que seria, então, concretizada apenas no curso do mandato do sucessor. E por que já não o foi, é a pergunta óbvia que se deve fazer ao ministro, pois não?

Gregori lembra que foi ele, ainda na condição de mero amigo e homem da área da defesa dos direitos humanos, quem propôs que Fernando Henrique encampasse a tese da extinção do presídio, incluída no programa do primeiro governo de Mário Covas. Já na condição de secretário Nacional dos Direitos Humanos, José Gregori negociou e acompanhou todo o processo de construção de nove penitenciárias em São Paulo, com dinheiro federal, para onde seriam transferidos os detentos após o fechamento do Carandiru.

A realidade do sistema carcerário, no entanto, impediu a realização do projeto. Na última sexta-feira, logo após reunião com todos os secretários de Justiça do país, José Gregori relembrou o episódio de quatro anos atrás. Reconhecia que hoje tem nas mãos um problema de proporções amazônicas. E percebeu isso justamente no dia em que foi inaugurado o penúltimo daqueles nove presídios.

Ainda durante a cerimônia, um secretário adjunto do então titular da pasta da Justiça em São Paulo, José Afonso da Silva, comunicou a ele que o governo teria de desistir de desativar o Carandiru: havia tantos presos nas delegacias de São Paulo, era tal a superlotação, que fechar a penitenciária do bairro de Santana teria efeitos muito piores sobre as condições carcerárias do que mantê-la funcionando.

E foi ali que José Gregori teve a nítida sensação de que os R\$ 180 milhões que haviam sido gastos eram uma gota diante do que precisava ser feito, numa área hoje onde tudo o que se fizer — o ministro admite — ainda é pouco.

Não é problema exclusivamente de verbas, dos governos estaduais ou mesmo da União. "A sociedade, e aí evidentemente se incluem os governos, considera o sistema prisional um sub-problema e só passa a prestar atenção nele quando os que estão presos se tornam uma ameaça para os que estão aqui fora", diz.

E a previsão que faz sobre a possibilidade de se fechar uma sucursal do inferno como o Carandiru em três anos, José Gregori afirma que defende a inversão de prioridades. Se não houver alteração na destinação de recursos ou na disposição de distribuir aqueles presos em presídios-casulo que abriguem no máximo 500 pessoas, se for realmente aplicado um sistema de penas alternativas, aí o ministro acredita que o prazo de três anos possa ser cumprido.

Mas é evidente que a questão não se resume à construção de presídios, como de resto demonstra o episódio que Gregori relata sobre a impossibilidade de se fechar o Carandiru. A demanda é imensa e os presos agora querem o comando dos presídios, como ficou explícito na rebelião coletiva de fevereiro.

"Se o crime é organizado o Estado tem de se hiperorganizar para combatê-lo", resume José Gregori, que não tem diagnósticos espetaculares ou originais sobre as razões dessa guerra, até esta altura, perdida.

"O problema é que a violência aumentou numa proporção que põe o Brasil hoje na situação de quinto país mais violento do mundo, em estatística do BID que considera como critério o número de assassinatos por grupos de mil pessoas cometidos a cada ano."

A juventude é o foco. "Em 80% dos casos de quem comete ou sofre crimes, as pessoas têm menos de 24 anos." José Gregori lista uma série de fatores que, na sua opinião, levaram ao aumento da violência: "A educação, as famílias que se desagregaram, o fato de o Brasil ter sofrido nos últimos 25 anos um dos maiores processos de urbanização do mundo, a perda de influência das religiões que davam parâmetros éticos às pessoas, o distanciamento da mulher como referência na família e, por último, mas fundamental, o desapareço às leis."

Segundo o ministro da Justiça, os estudos mundiais mostram que nunca houve tanta violência e que, pelo menos no caso do Brasil, o Código Penal não tem sido eficaz na contenção do impulso à criminalidade. Ou seja, lei sozinha não inibe o crime.

"Isso fica provado porque os países onde há mais violência são justamente aqueles onde a sociedade tem menos reverência às leis."

O que quer dizer que, na visão do ministro, a inversão da curva de crescimento da violência depende muito da alteração de mentalidades. Mas não quer dizer que ele, na condição de representante do poder público, não tenha a noção de que ao Estado, se não cumpre o papel de produzir mágicas do dia para a noite, cabe a tarefa de indutor do processo.

"O importante é que os governos comecem a fazer. Acho que demos um grande passo alterando a percepção de que cabe apenas aos estados as ações mais diretas, porque a Constituição não dá à União instrumentos legais de interferência. É verdade que antes o governo federal sempre havia se esquivado do problema, que agora está nos cercando a todos. Não há mais dúvida de que nem a União nem os governadores têm mais como considerar intransponíveis essas fronteiras. Ou vamos todos juntos, ou não chegamos a lugar algum."

e-mail para esta coluna: dkramer@jb.com.br

Itamar negociou filiação ao PMDB com Maguito Vilela

■ Governador tem no senador um aliado para sua candidatura à presidência

LUIZ GUILHERMINO
Especial para o JB

JUIZ DE FORA, MG — Toda a estratégia de filiação do governador mineiro Itamar Franco ao PMDB foi discutida com o vice-presidente nacional do partido, senador Maguito Vilela (GO). Itamar Franco encontrou em Maguito Vilela um aliado para sua candidatura à Presidência da República em 2002, segundo um assessor do governador que participou das conversações.

A expectativa é a de que o senador goiano assuma o comando do PMDB no lugar do presidente do Senado, Jader Barbalho (PA), e que o partido, inicialmente, insista na candidatura do também senador Pedro Simon (RS) à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. Itamar Franco entra no PMDB como soldado e não como candidato, por enquanto.

O governador mineiro quer colher os frutos do rompimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) com o Palácio do Planalto. Ele acredita que Antonio Carlos se encarregará de bombardear o governo federal.

Por enquanto, o governador

cuidará de sua administração para viabilizar a eleição de seu vice, Newton Cardoso, ao governo de Minas. Representantes de Itamar ouviram de Maguito Vilela que a situação de hoje é muito diferente de quando o governador enfrentou a direção do PMDB, na convenção de 1998. Na época, o grupo liderado por Jader Barbalho vetou sua candidatura optando pelo apoio à reeleição de Fernando Henrique. "Naquele momento, o Itamar precisava do PMDB, mas hoje é o partido que precisa do governador de Minas", disse Maguito Vilela a um assessor de Itamar.

Vice — Itamar Franco e seu grupo entendem que o PMDB encalhou ao não lançar candidato próprio nas eleições passadas, enquanto o PSDB cresceu. Dessa forma, a estratégia de manter Pedro Simon como candidato visa exclusivamente confirmar a postura de uma candidatura própria. Simon, que já foi líder de Itamar no Senado, seria bem vindo para compor a chapa como vice.

Nas conversas entre o grupo do governador mineiro e Maguito Vilela ficou claro que o partido precisa de um nome de densidade eleitoral nacional para sustentar a

ideia de candidatura própria. Para eles, o único político com essa característica seria o governador de Minas. Itamar sabe que precisa de uma chapa forte que espelhe a lisura com o trato da coisa pública, o que reforça o nome de Simon para vice. A análise é baseada no principal adversário que Itamar acredita que enfrentará no próximo ano: o PT de Luiz Inácio Lula da Silva.

O governador tem consciência de que tanto sua chapa quanto a do PT vão disputar um eleitorado descrente da política tradicional e que o discurso pela moralidade e ética na política será comum. Mas dessa vez, lembra um assessor, o PT enfrentará problemas. Se em 1989 a administração de Luiz Erundina em São Paulo foi um dos fatores que contribuíram na derrota de Lula para o ex-presidente Fernando Collor de Mello, hoje o PT tem muitas administrações importantes, inclusive em São Paulo, que precisam ser excelentes vitrines. Só que bons resultados nas prefeituras são pouco prováveis, em função da crise dos municípios e do curto espaço de tempo entre a eleição municipal e a presidencial.

Pouco afeito a ter uma base parlamentar fiel, Itamar Franco está se preocupando em fazer, pelo menos em Minas, uma bancada de sustentação. Ele quer contar na Câmara dos Deputados com seu fiel escudeiro Marcello Siqueira, suplente do PMDB; com Júlio Delgado, também suplente e filho do prefeito de Juiz de Fora, Tarcísio Delgado, além de Henrique Hargreaves, seu secretário da Casa Civil, que será candidato pelo PFL. Itamar também conta com o ex-deputado e secretário estadual Raul Belém (PFL) e com o deputado federal Hélio Costa (PMDB).

Dentro da estratégia de retornar ao Planalto, Itamar Franco pretende fazer uma campanha agressiva em todo o país. Para isso deverá renunciar ao mandato de governador em abril de 2002 (a convenção do PMDB para a escolha do candidato deve ocorrer em maio ou junho), passando o comando do estado a Newton Cardoso. Itamar, garantem os assessores, acredita que o presidente da República também renunciará para se candidatar ao Senado por São Paulo e assim alavancar a candidatura do ministro da Saúde, José Serra.

Hoje em Dia/Maurício de Souza/02-03-2001



Itamar quer tirar proveito da briga de Antonio Carlos Magalhães e Fernando Henrique para facilitar sua candidatura em 2002

Partido recebe político pela 3ª vez

Anos de 79 e 97 marcaram as duas primeiras filiações

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE — A filiação do governador Itamar Franco ao PMDB é a terceira de sua trajetória política. Como fundador do MDB em 1965, o governador disputou e ganhou a Prefeitura de Juiz de Fora no ano seguinte, tendo sido também eleito senador por duas vezes pelo partido. Em 1979, com

a reforma partidária, ele se transferiu automaticamente para o PMDB, ao qual ficou filiado até sair para disputar o governo de Minas Gerais, em 1986, depois de uma disputa fracassada dentro do partido para ser o candidato ao governo de Minas Gerais. Nessa época, ele se filiou ao PL.

Perdendo a eleição para o seu atual vice, Itamar Franco deixou o PL um ano depois. Em maio de 1989, para compor com o ex-presidente Fernando Collor de Mello, o governador mineiro se filiou ao PRN. Em

meio às denúncias de corrupção no governo Collor, Itamar deixou o PRN, ficou sem legenda até 1997, quando voltou ao PMDB para disputar a convenção para a Presidência da República. O sonho foi enterrado no início de 1998 debaixo de vaias e humilhações. Em 1999, ele se elegeu governador pelo partido, mas o abandonou menos de um ano depois, quando a direção nacional se recusou a retirar o apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Desde então, o governador estava sem partido, tendo come-

çado as negociações para uma nova filiação há menos de seis meses. Nesse período, ele teve praticamente garantida sua filiação ao PSB, estratégia que não vingou por causa da filiação do governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, que alimenta as mesmas esperanças de ser candidato à presidência da República. Desfeitas as expectativas com o PSB, o governador passou a conversar com o PL, mas logo entendeu que o partido poderia ser um aliado mesmo não tendo como cacique. Ele então preferiu voltar ao PMDB.

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL

Av. Brasil, 500 — CEP 20949-900 Caixa Postal 23100 — CEP 20922-970 — São Cristóvão
Rio de Janeiro — RJ Tel: (21) 574-4000

REDAÇÃO

Fax: (21) 574-4428

JB ONLINE

www.jb.com.br

SUCURSAIS

Brasília, DF: Tel.: (61) 313-5888

Fax: (61) 321-9211

e-mail: brasilia@jb.com.br

São Paulo, SP: Tel. e Fax: (11) 284-8133

e-mail: saopaulo@jb.com.br

Belo Horizonte, MG: Tel.: (31) 3274-7377

Fax: (31) 3274-7420

e-mail: bh@jb.com.br

CIRCULAÇÃO

*Atendimento ao leitor (21) 574-4339

Preço de venda em banca (em R\$)	Dias úteis	Dom.
RJ, MG, ES	1,40	2,40
SP	1,50	2,50
DF, GO, TO	1,50	3,00
BA, SE, AL, PE	2,50	5,00
PB, RN, CE, MA, PI	3,00	5,00
MT, MS, PR, SC, RS	3,00	5,00
AM, PA	3,50	6,00

DIRETORIA COMERCIAL

e-mail: comercial@jb.com.br e achei@jb.com.br

Anúncios

Noticiário

Revistas

Classificados

Classificados (por tel.)

anúncios por telefone: segunda a quinta-feira, até às 19h e sexta-feira até às 20h

anúncios fúnebres

Plantão: 574-4326, 574-4385 e 574-4540

Lojas de Classificados

Copacabana: Av. N. Sra. Copacabana, 978/

Loja 102 tel.: 513-5129

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 580/ Sala 221

tel.: 294-4191

Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 346/ Sala 202

tel.: 254-8992

ASSINANTES

Atendimento ao assinante, assinaturas novas, Clube JB e exemplares atrasados

Ligação gratuita 0800-23-5000

Grande Rio 589-5000

Brasília 224-5545

Belo Horizonte 3274-3602

São Paulo 253-9755

Horário: De segunda-feira a sexta-feira, de 7h às 19h. Sáb., domingos e feriados, de 7h às 13h

e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br

PESQUISA

Pesquisa JB na Internet - Edições do JB desde junho de 1993

Endereço: www.jb.com.br

E-mail: pesquisa@jb.com.br

Atendimento: (21) 574-4666 (Fax) e (21) 574-4664

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Gregori quer fim do Carandiru

Dentro de três anos, o ministro da Justiça, José Gregori, acredita que seja possível desativar o presídio do Carandiru, em São Paulo. Ainda na primeira campanha à presidência, o então candidato Fernando Henrique Cardoso defendia essa ideia que seria, então, concretizada apenas no curso do mandato do sucessor. E por que já não o foi, é a pergunta óbvia que se deve fazer ao ministro, pois não?

Gregori lembra que foi ele, ainda na condição de mero amigo e homem da área da defesa dos direitos humanos, quem propôs que Fernando Henrique encampasse a tese da extinção do presídio, incluída no programa do primeiro governo de Mário Covas. Já na condição de secretário Nacional dos Direitos Humanos, José Gregori negociou e acompanhou todo o processo de construção de nove penitenciárias em São Paulo, com dinheiro federal, para onde seriam transferidos os detentos após o fechamento do Carandiru.

A realidade do sistema carcerário, no entanto, impediu a realização do projeto. Na última sexta-feira, logo após reunião com todos os secretários de Justiça do país, José Gregori relembrou o episódio de quatro anos atrás. Reconhecia que hoje tem nas mãos um problema de proporções amazônicas. E percebeu isso justamente no dia em que foi inaugurado o penúltimo daqueles nove presídios.

Ainda durante a cerimônia, um secretário adjunto do então titular da Justiça em São Paulo, José Afonso da Silva, comunicou a ele que o governo teria de desistir de desativar o Carandiru: havia tantos presos nas delegacias de São Paulo, era tal a superlotação, que fechar a penitenciária do bairro de Santana teria efeitos muito piores sobre as condições carcerárias do que mantê-la funcionando.

E foi ali que José Gregori teve a nítida sensação de que os R\$ 180 milhões que haviam sido gastos eram uma gota diante do que precisava ser feito, numa área hoje onde tudo o que se fizer — o ministro admite — ainda é pouco.

Não é problema exclusivamente de verbas, dos governos estaduais ou mesmo da União. "A sociedade, e aí evidentemente se incluem os governos, considera o sistema prisional um sub-problema e só passa a prestar atenção nele quando os que estão presos se tornam uma ameaça para os que estão aqui fora", diz.

E a previsão que faz sobre a possibilidade de se fechar uma sucursal do inferno como o Carandiru em três anos, José Gregori afirma que defende a inversão de prioridades. Se não houver alteração na destinação de recursos ou na disposição de distribuir aqueles presos em presídios-casulo que abriguem no máximo 500 pessoas, se for realmente aplicado um sistema de penas alternativas, aí o ministro acredita que o prazo de três anos possa ser cumprido.

Mas é evidente que a questão não se resume à construção de presídios, como de resto demonstra o episódio que Gregori relata sobre a impossibilidade de se fechar o Carandiru. A demanda é imensa e os presos agora querem o comando dos presídios, como ficou explícito na rebelião coletiva de fevereiro.

"Se o crime é organizado o Estado tem de se hiperorganizar para combatê-lo", resume José Gregori, que não tem diagnósticos espetaculares ou originais sobre as razões dessa guerra, até esta altura, perdida.

"O problema é que a violência aumentou numa proporção que põe o Brasil hoje na situação de quinto país mais violento do mundo, em estatística do BID que considera como critério o número de assassinatos por grupos de mil pessoas cometidos a cada ano."

A juventude é o foco. "Em 80% dos casos de quem comete ou sofre crimes, as pessoas têm menos de 24 anos." José Gregori lista uma série de fatores que, na sua opinião, levaram ao aumento da violência: "A educação, as famílias que se desagregaram, o fato de o Brasil ter sofrido nos últimos 25 anos um dos maiores processos de urbanização do mundo, a perda de influência das religiões que davam parâmetros éticos às pessoas, o distanciamento da mulher como referência na família e, por último, mas fundamental, o desapareço às leis."

Segundo o ministro da Justiça, os estudos mundiais mostram que nunca houve tanta violência e que, pelo menos no caso do Brasil, o Código Penal não tem sido eficaz na contenção do impulso à criminalidade. Ou seja, lei sozinha não inibe o crime.

"Isso fica provado porque os países onde há mais violência são justamente aqueles onde a sociedade tem menos reverência às leis."

O que quer dizer que, na visão do ministro, a inversão da curva de crescimento da violência depende muito da alteração de mentalidades. Mas não quer dizer que ele, na condição de representante do poder público, não tenha a noção de que ao Estado, se não cumpre o papel de produzir mágicas do dia para a noite, cabe a tarefa de indutor do processo.

"O importante é que os governos comecem a fazer. Acho que demos um grande passo alterando a percepção de que cabe apenas aos estados as ações mais diretas, porque a Constituição não dá à União instrumentos legais de interferência. É verdade que antes o governo federal sempre havia se esquivado do problema, que agora está nos cercando a todos. Não há mais dúvida de que nem a União nem os governadores têm mais como considerar intransponíveis essas fronteiras. Ou vamos todos juntos, ou não chegamos a lugar algum."

e-mail para esta coluna: dkramer@jb.com.br

DIALOGO INDISCRETO

Partido quer investigar quebra de sigilo em votação do Senado

Armando Favaro - 2/3/2001



Roberto Freire troca confidências com Aécio Neves em encontro anteontem no Incor: Antonio Carlos Magalhães na mira

PPS abre guerra contra Antonio Carlos Magalhães

GABRIELA LEAL E SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), disse ontem, que se tornou "irreversível" a necessidade de abertura de processo de cassação do mandato do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) por falta de decoro parlamentar. A revelação, divulgada ontem pelo jornal *Folha de S. Paulo*, de que um funcionário do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) teria violado o sigilo da votação secreta que resultou na cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF) e encaminhado a lista de votação ao então presidente do Senado complicou a situação de Antonio Carlos Magalhães.

Roberto Freire vai encaminhar terça-feira pedido de investigação à Comissão de Ética do Senado sobre a quebra do sigilo

da votação secreta do processo de cassação do mandato de Luiz Estevão. Segundo ele, a possibilidade de a lista de votação ter sido violada "é um motivo a mais para a cassação". Outro motivo é a possibilidade de quebra de sigilo confessada por Antonio Carlos Magalhães na fita que está sendo examinada pelo

perito Ricardo Molina.

Segundo a reportagem da *Folha de S. Paulo* duas pessoas que não quiseram se identificar viram um funcionário do Senado entregar a Antonio Carlos Magalhães a lista com os nomes de quem votou contra e a favor da cassação de Luiz Estevão.

A Comissão de Sindicância

do Senado que será instalada segunda-feira vai investigar se houve a violação ou não do sistema de votação do Senado e a existência da fita. O presidente da comissão, Dirceu Teixeira de Matos, disse ontem não ter dados que comprovem a denúncia do jornal paulista e que ainda não se pode provar que houve violação.

Roberto Freire afirmou que a quebra do sigilo da votação é a questão central das denúncias. "Se ficar comprovado o acesso do senador baiano à listagem dos votos, a abertura de um processo de cassação, por quebra do decoro parlamentar, será inevitável." O senador pessepesta acha improvável, porém, que Luiz Estevão, consiga recuperar o mandato. "Embora a decisão seja da Justiça não houve fraude no processo de votação nem coação dos senadores para se manifestar contra ou a favor da cassação de Estevão."

Perito entrega fita

BRASÍLIA - O perito Ricardo Molina, um dos maiores foneticistas do país, vai oficializar nesta semana a recuperação do conteúdo da fita de péssima qualidade da conversa entre o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e três procuradores. Por tabela, derubará o argumento - a não-existência da gravação - usado pelo PT para desistir do pro-

cesso de cassação do senador.

O procurador Luiz Francisco de Souza, autor da gravação, disse que "80% da fita foram recuperados", conforme estimativa do próprio Molina. Segundo Luiz Francisco, essa fita era "praticamente inaudível" por ter sido gravada por um microaparelho instalado atrás da parede de madeira que separa seu gabinete do local do encontro.

Maguito abonou volta de Itamar

LUIZ GUILHERMINO Especial para o JB

JUIZ DE FORA, MG - Toda a estratégia de filiação do governador mineiro Itamar Franco ao PMDB foi discutida com o vice-presidente nacional do partido, senador Maguito Vilela (GO). Itamar Franco encontrou em Maguito Vilela um aliado para sua candidatura à Presidência da República em 2002, segundo um assessor do governador que participou das conversações.

A expectativa é a de que o senador goiano assuma o comando do PMDB

no lugar do presidente do Senado, Jader Barbalho (PA), e que o partido, inicialmente, insista na candidatura do também senador Pedro Simon (RS) à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. Itamar Franco entra no PMDB como soldado e não como candidato, por enquanto.

O governador mineiro quer colher os frutos do rompimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) com o Palácio do Planalto. Ele acredita que Antonio Carlos se encarregará de bombardear o governo federal.

Por enquanto, o governador cui-

dará de sua administração para viabilizar a eleição de seu vice, Newton Cardoso, ao governo de Minas. Representantes de Itamar ouviram de Maguito Vilela que a situação de hoje é muito diferente de quando o governador enfrentou a direção do PMDB, na convenção de 1998. Na época, o grupo liderado por Jader Barbalho vetou sua candidatura optando pelo apoio à reeleição de Fernando Henrique.

Itamar Franco e seu grupo entendem que o PMDB encaminhou ao não lançar candidato próprio nas eleições passadas, enquanto o PSDB cresceu.

Dessa forma, a estratégia de manter Pedro Simon como candidato visa exclusivamente confirmar a postura de uma candidatura própria.

Nas conversas entre o grupo do governador mineiro e Maguito Vilela ficou claro que o partido precisa de um nome de densidade eleitoral nacional para sustentar a ideia de candidatura própria. Para eles, o único político com essa característica seria o governador de Minas. Itamar sabe que precisa de uma chapa forte que espelhe a lisura com o trato da coisa pública, o que reforça o nome de Simon para vice.

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL

Av. Brasil, 500 - CEP 20949-900 Caixa Postal 23100 - CEP 20922-970 - São Cristóvão Rio de Janeiro - RJ Tel: (21) 574-4000

REDAÇÃO

Fax: (21) 574-4428

JB ONLINE

www.jb.com.br

SUCURSAS

Brasília, DF, Tel: (61) 313-5888

Fax: (61) 321-9211

e-mail: brasilia@jb.com.br

São Paulo, SP, Tel. e Fax: (11) 284-8133

e-mail: saopaulo@jb.com.br

Belo Horizonte, MG, Tel: (31) 3274-7377

Fax: (31) 3274-7420

e-mail: bh@jb.com.br

CIRCULAÇÃO

Atendimento ao jornalista (21) 574-4339

Preço de venda em banca (em R\$)		
	Dias úteis	Dom.
RJ, MG, ES	1,40	2,40
SP	1,50	2,50
DF, GO, TO	1,50	3,00
BA, SE, AL, PE	2,50	5,00
PB, RN, CE, MA, PI	3,00	5,00
MT, MS, PR, SC, RS	3,00	5,00
AM, PA	3,50	6,00

DIRETORIA COMERCIAL

e-mail: comercial@jb.com.br e ach@jb.com.br

Anúncios

Noticiário	574-4474
Revistas	574-4322
Classificados	574-4343
Classificados (por tel.)	516-5000
anúncios por telefone: segunda a quinta-feira até às 19h e sexta-feira até às 20h	

Anúncios fúnebres

Plantão: 574-4326, 574-4385 e 574-4540

Lojas de Classificados

Copacabana: Av. N. Sra. Copacabana, 978/ Loja 102 tel.: 513-5129	
Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 580/ Sala 221 tel.: 294-4191	
Tijuca: Rua Conde de Bontim, 346/ Sala 202 tel.: 254-8992	

ASSINANTES

Atendimento ao assinante, assinaturas novas, Clube JB e exemplares atrasados

Ligação gratuita	0800-23-5000
Grande Rio	589-5000
Brasília	224-5545
Belo Horizonte	3274-3602
São Paulo	253-9755
Horário: De segunda-feira a sexta-feira, de 7h às 19h. Sáb, domingos e feriados, de 7h às 13h	
e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br	

PESQUISA

Pesquisa JB na Internet - Edições do JB desde junho de 1993
Endereço: www.jb.com.br
E-mail: pesquisa@jb.com.br
Atendimento (21) 574-4666 (Fax) e (21) 574-4664

Os protetores do presidente

■ Preocupado com disputas na reforma ministerial e por espaços no governo, Fernando Henrique pede uma trégua a seus aliados

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA - A pedido do presidente Fernando Henrique Cardoso, o PSDB está formando um cordão de proteção para evitar que disputas por espaços na reforma ministerial e nas reacomodações da base aliada criem ainda mais problemas políticos ao governo. Dirigentes e lideranças tucanas estão convencendo os colegas de partido dos riscos que pressões por mais espaço no governo poderão causar - especialmente no relacionamento com o PMDB.

Além de apelar para que muitos tucanos abdicuem de planos expansionistas na partilha ministerial e se convençam de que as mudanças não deverão alterar a atual correlação de forças partidárias, Fernando Henrique Cardoso espera obter a cooperação de todos em outros três pontos: unificação de um discurso de defesa e exaltação do Plano de Ação Governamental (PAG), reação às investidas do senador Antonio Carlos Magalhães e adiamento das discussões internas sobre a sucessão presidencial.

Esses pontos serão acertados amanhã durante um jantar a ser oferecido pelo presidente a integrantes da cúpula do PSDB, no Palácio da Alvorada. A realização do jantar foi sugerida na semana passada pelo presidente da Câmara, Aécio Neves (MG), e pelo presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), que encarregaram-se nos últimos dias de contatos apaziguadores com o PMDB e com os setores do PFL que não acompanham a posição do senador Antonio Carlos Magalhães (BA). Deverão participar do jantar dirigentes, líderes e ministros do PSDB. Na lista de prováveis presenças, dois presidentes: o ministro da Saúde, José Serra, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati.

Aparar arestas - O presidente, contam interlocutores, quer empenho dos companheiros de partido para evitar que mais arestas surjam na base governista e comprometam os planos de dar ênfase social nos dois últimos anos de mandato. E quer, especialmente, interferir na própria sucessão no ano que vem. A disciplina do PSDB, avalia um influente tucano, servirá de peça importante para garantir que, na quinta-feira, não prospere qualquer tentativa de Antonio Carlos Magalhães de forçar a executiva nacional do PFL a decidir por uma postura de independência em relação ao governo. Para isso, articuladores políticos do governo acreditam que o PSDB precisará dar sinais de força e prestígio ao grupo que prefere continuar apoiando o governo - representado pelo vice-presidente Marco Maciel e pelo presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen (SC). E entre esses sinais está a aceitação sem restrições dos pefelistas que forem escolhidos para assumir os ministérios das Minas e Energia e da Previdência.

Na semana passada, Fernando Henrique cuidou pessoalmente de outra frente: o PMDB. Em conversas com o presidente nacional do partido e do Senado, Jader Barbalho (PA), e com o ministro

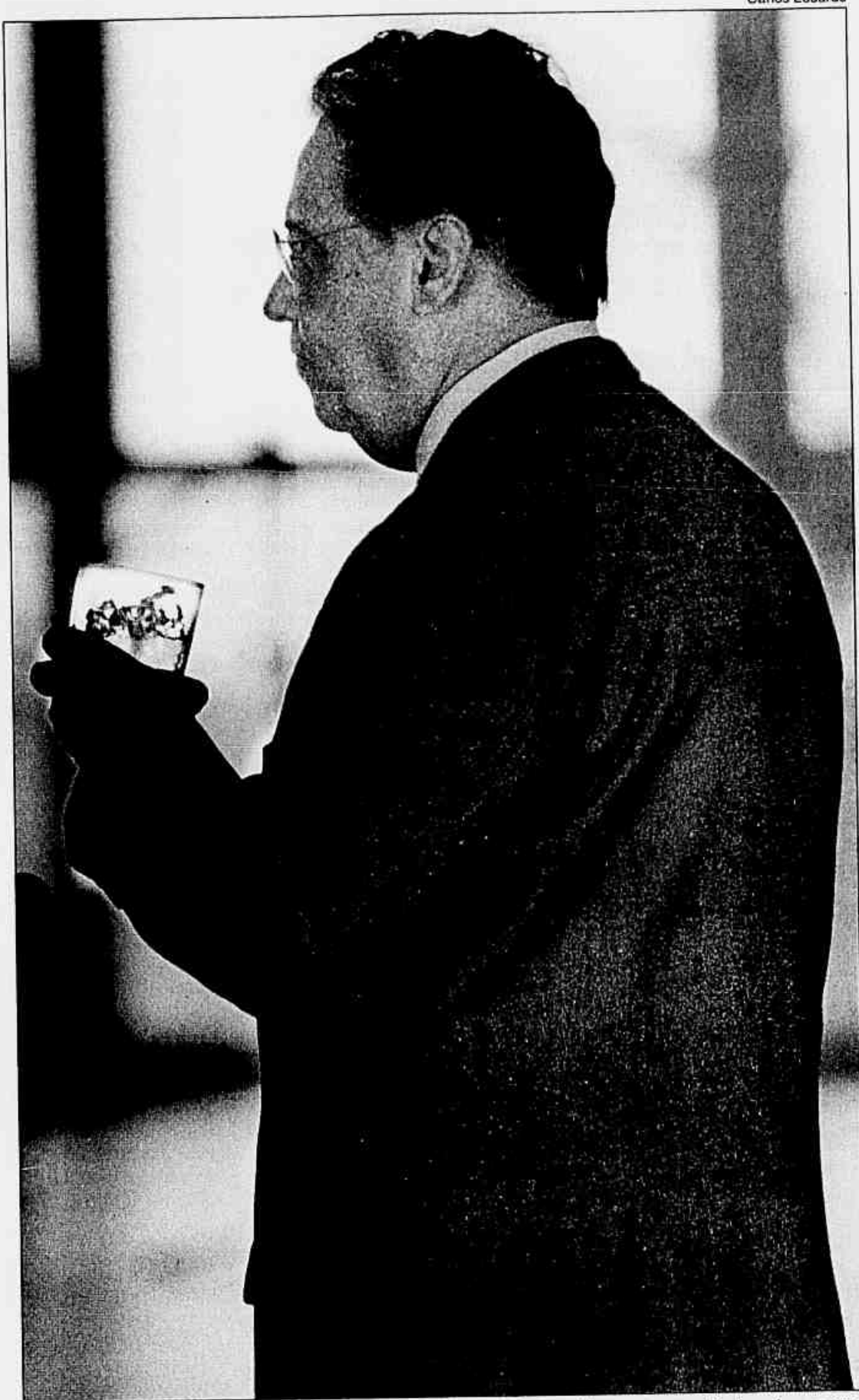
dos Transportes, Eliseu Padilha. Auxiliares do presidente confirmam que, além de receberem garantias de que não interessa ao governo alterar a correlação de forças no ministério, o PMDB será prestigiado com uma generosa destinação de verbas para o ministério de Padilha no Plano de Ação Governamental.

Qualquer versão - A iniciativa de organizar o PSDB para atuar mais incisivamente na proteção do governo Fernando Henrique foi de Aécio Neves e de Teotônio Vilela Filho e devidamente avaliada pelo presidente. Aécio foi o primeiro a desautorizar publicamente qualquer versão que apresentasse o PSDB como postulante de um possível Ministério do Desenvolvimento Urbano - hoje secretaria, ocupada pelo PMDB - ou do Ministério das Minas e Energia - que até uma semana atrás estava na cota do PFL baiano e agora é alvo de pretensões do PFL governista.

"O PSDB não pleiteia ministérios e entende que o presidente está livre para promover as mudanças que julgar necessárias", disse Aécio, depois de uma reunião com o presidente no Palácio da Alvorada, na sexta-feira. Teotônio reforçou o discurso afirmando que compete ao presidente "traçar" os planos para o seu governo. "O PSDB tem compromisso com o sucesso das ações do governo e, agora, a nossa questão é a consolidação do Plano de Ação Governamental", diz o senador alagoano. "E na agenda do partido, a sucessão presidencial é uma questão ainda muito distante", frisa.

A operação unificadora no PSDB iniciou-se em pleno feriado de carnaval, quando Fernando Henrique fez contatos telefônicos com lideranças do partido para tratar da urgência da pacificação da base de sustentação política do governo. Aécio e Teotônio, segundo um dirigente tucano, se imbuíram da tarefa de convencer os colegas que os espaços atualmente ocupados pelo PSDB asseguram aos tucanos as condições necessárias de continuar pautando a agenda de ações políticas. O comando tucano avalia que ao chefiar os principais ministérios da área social - Saúde e Educação - e ao ter alcançado o comando da Câmara, o PSDB já assegurou os espaços necessários para garantir os planos de Fernando Henrique de interferir na própria sucessão.

Preocupados em não abrir flancos para investidas de Antonio Carlos Magalhães, que volta dos Estados Unidos pronto para mais briga, os dirigentes do PSDB apostam tudo no Plano de Ação Governamental, que será anunciado na terça-feira. O Plano, que é para os tucanos uma compilação otimizada de ações governamentais já programadas, é considerado peça essencial para dar visibilidade às ações programáticas do governo Fernando Henrique. Servirá também como instrumento político importante para manter a expectativa positiva em relação à imagem do governo e, por consequência, preservar parte significativa da base de sustentação política de Fernando Henrique Cardoso.



Fernando Henrique pede um cordão de proteção que evite problemas entre aliados do governo

Plano de Ação custa R\$ 140 bilhões

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O novo Plano de Ação Governamental custará R\$ 140 bilhões e prevê metas ousadas para os dois últimos anos de governo. O plano será anunciado amanhã para os partidos políticos e divulgado terça-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Estabelece uma Agenda de Desenvolvimento para 2001/2002, com metas econômicas e obras de infraestrutura - entre elas a privatização de Furnas e a construção da ferrovia Transnordestina, promessa do governo ao PFL.

Será o maior investimento já feito no país na área social, além de uma plataforma para eleger o sucessor do presidente Fernando Henrique em 2002. O plano poderá reforçar o cacife do ministro José Serra, da Saúde, um dos pré-candidatos à sucessão: a área da

saúde foi contemplada com o único novo programa, que se chamará Bolsa-Saúde ou Bolsa-Alimentação. Estarão incluídos no novo plano 50 programas selecionados do Avança Brasil.

Uma lista de reformas - a agenda legislativa do governo - para ser examinada pelo Congresso Nacional será incluída no plano e tentará agradar a todos os partidos da base aliada. O objetivo é aprovar as reformas até o fim deste ano, antes do início do debate da sucessão presidencial, no primeiro semestre de 2002.

A prioridade será a substituição da CPMF, o imposto do cheque, que acabará em julho de 2002, por novo imposto ou por aumento de 1,5% na alíquota da Cofins. Uma reforma tributária em fatias, a nova lei de falências, um projeto de regulamentação do sistema financeiro (artigo 192 da

Constituição), a regulamentação da previdência complementar são algumas das reformas que o governo submeterá ao Congresso.

A emenda constitucional que trata dos inativos dependerá do apoio dos governadores. Além de acelerar o programa de privatização, com a venda de Furnas, o governo vai colocar no mercado as ações da Vale do Rio Doce.

O novo plano de metas bienais vai garantir a continuidade administrativa e evitará a paralisação do governo em consequência da ampla reforma ministerial a ser realizada no fim deste ano ou início do próximo, porque pelo menos 12 ministros que vão concorrer às eleições de 2002 terão de deixar os cargos até abril, por exigência da lei eleitoral. Se não aprovar as reformas até o fim deste ano, o governo se verá engolfado pelo clima eleitoral.

"Seis anos em dois"

Na área social a principal meta do plano será garantir uma transferência de renda direta aos mais pobres de R\$ 50 bilhões em dois anos, por intermédio de mais recursos para os programas sociais, como o de erradicação do trabalho infantil, a bolsa-escola, o seguro-desemprego, aposentadoria rural, Pis-Pasep e de renda mensal vitalícia. "Todos os programas já estão orçamentados", anunciou o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, um dos responsáveis pelo programa. Segundo ele, o conjunto de ações e projetos já está previsto no orçamento da União e foi aprovado pelo Congresso Nacional. "O que o governo fará é dar mais foco e visibilidade às metas, vamos identificar as ações mais estratégicas e executá-las", explicou o assessor especial Vilmar Faria. O Projeto Alvorada, que prevê R\$ 13 bilhões para municípios mais pobres, será executado sem nenhum corte orçamentário.

O roteiro do que o presidente vai fazer nos próximos dois anos seguirá o Avança Brasil, que foi a proposta de governo para a reeleição de Fernando Henrique, sob o lema "mais quatro anos de desenvolvimento para todos". Agora, esse lema será substituído por "seis anos em dois". Foram priorizados 50 programas, que além de envolver a área social, garantirão recursos para ações nas áreas do transporte, energia, recursos hídricos, turismo, segurança e bolsa-escola, além de recursos adicionais para o saneamento básico, educação, saúde, esporte e cultura. Os programas e as ações estratégicas envolvem ainda a área de desenvolvimento da educação profissional, como estímulo ao ensino à distância, erradicação do trabalho infantil, manutenção da malha rodoviária federal, início das obras da transposição do Rio São Francisco, construção do rodanel (São Paulo), modernização da infraestrutura aeroportuária, reestruturação do sistema penitenciário, modernização da polícia federal, e até novos projetos de preservação do patrimônio histórico. Além disso, serão estimulados projetos como o "esporte solidário", para tirar crianças e adolescentes das ruas, além do desenvolvimento de infraestrutura para o Nordeste.

Somando-se investimento e gasto social, o governo prevê que dispendará R\$ 140 bilhões nos próximos dois anos. Como incluiu os R\$ 100 bilhões destinados à assistência e previdência social, já previstos no orçamento, o governo federal deverá atingir a cifra de 10% a 12% do PIB. Hoje, o governo já gasta cerca de R\$ 120 bilhões por ano na área social, fora o que gastam os estados e municípios, que entram com quantia equivalente a 7% a 8% do PIB, totalizando um esforço nacional de 21% do PIB na área social.

Especialista entrega fita

ABNOR GONDIM

BRASÍLIA - O perito Ricardo Molina, um dos maiores especialistas em fonoaudiologia do país, vai oficializar nesta semana a recuperação do conteúdo da fita de péssima qualidade da conversa entre o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e três procuradores. Por tabela, derrubará o argumento - a não-existência da gravação - usado pelo PT para desistir do processo de cassação do senador.

O procurador Luiz Francisco de Souza, autor da gravação, disse que "80% da fita foram recuperados", conforme estimativa do próprio Molina. Segundo Luiz Francisco, essa fita era "praticamente inaudível" por ter sido gravada por um microaparelho insta-

lado atrás da parede de madeira que separa seu gabinete do local do encontro.

Molina, que recuperou a fita em seu laboratório particular, em Campinas, enviará nesta semana ao procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, o atestado de autenticidade das vozes contidas na fita e sua transcrição integral.

"Fui acusado de ter destruído as provas, mas mostrei que não fui eu quem as destruí e agora as provas estão recuperadas e podem ser usadas", afirmou Luiz Francisco, referindo-se à queima de outras fitas entregues a seus colegas Guilherme Schelb e Eliana Torelly de Carvalho, que também participaram do encontro com Antonio Carlos Magalhães.

CURTA VIAGEM DO JB.
PRA QUEM GOSTA DE
SE PROGRAMAR COM
ANTECEDÊNCIA.

Todo Domingo,
no Caderno Viagem.

JORNAL DO BRASIL
O jornal da inteligência brasileira
www.jb.com.br

www.britannia.com.br

- A conversação mais rica e qualificada
- Líder em aprovação nos exames internacionais
- Informe-se na Web sobre novos cursos

MATRÍCULAS ABERTAS
Teens, Adults & Professionals

Fonte da Sevidade: Rua Rua Frei Solano, 30 - Tel.: 286 6444
Ipanema: Rua Garcia D'Ávila, 58 - Tel.: 511 0940
Downtown/Bairro: Av. das Américas, 500 - Tel.: 493 3399
Leblon: Av. Borges de Medeiros, 67 - Tel.: 511 0143

BRITANNIA

Novo imposto financiará reação

Reunião em Buritis decide criar substituto permanente à CPMF para garantir recursos ao Plano de Ação Governamental

LEONÊNCIO NOSSA E
SONIA CARNEIRO

BURITIS (MG) E BRASÍLIA – Um novo imposto permanente para substituir a Contribuição sobre a Movimentação Financeira (CPMF), o imposto do cheque cuja vigência termina em junho de 2002, foi a principal decisão da reunião de ontem entre o presidente Fernando Henrique Cardoso, ministros e assessores na Fazenda Córrego da Ponte, em Buritis, Minas Gerais. Os R\$ 16 bilhões arrecadados anualmente por intermédio da CPMF fazem parte do volume de recursos que viabilizará o aumento do gasto social com o novo Plano de Ação Governamental que será lançado no início desta semana pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

O texto final do plano biennial de metas foi concluído ontem durante a reunião que durou oito horas. Segundo um dos participantes do encontro, o governo vai incluir na mensagem presidencial que enviará ao Congresso Nacional em agosto a nova alternativa que ainda deverá ser discutida com os partidos políticos.

Participaram da reunião os ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Gabinete Civil da Presidência da República, Pedro Parente, e da Secretaria-Geral, Aloysio Nunes Ferreira, o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, além do chefe da assessoria especial do presidente, Vilmar Faria, e de Eduardo Graeff, um dos redatores dos discursos presidenciais. A equipe presidencial chegou de helicóptero às 9h30m de manhã de chuva forte. O retorno da fazenda ocorreu às 17h30m, também enfrentando temporal. Os jornalistas que faziam plantão a mais de 20 quilômetros da fazenda registraram apenas os deslocamentos do helicóptero presidencial.

O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, é a favor do fim da CPMF, mas não quis se pronunciar sobre o assunto. Para Fraga, o imposto não deveria sobreviver sequer com uma alíquota baixa. Mas para evitar a queda dos gastos sociais, o governo não pode abrir mão da sua receita. A transformação da CPMF em imposto definitivo vem sendo defendida

pelo restante da equipe econômica para evitar um buraco nas contas públicas até o final do mandato do presidente da República.

Foi examinada a possibilidade de prorrogação da vigência da CPMF por mais seis meses – até dezembro de 2002 – ou ainda o aumento em 1,5 ponto percentual da alíquota da Cofins. Em qualquer situação é necessário o envio de uma nova emenda constitucional que precisa ser aprovada por três quintos da Câmara e do Senado.

Custo – O novo Plano de Ação Governamental custará R\$ 140 bilhões e prevê metas ousadas para os dois últimos anos de governo. O plano será anunciado amanhã para os partidos políticos e divulgado terça-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Estabelece uma Agenda de Desenvolvimento para 2001/2002, com metas econômicas e obras de infra-estrutura – entre elas a privatização de Furnas e a construção da Ferrovia Transnordestina, promessa do governo ao PFL.

Será o maior investimento já feito no país na área social, além de uma plataforma para eleger o sucessor do presidente Fernando Henrique em 2002. O plano poderá reforçar o cacife do ministro José Serra, da Saúde, um dos pré-candidatos à sucessão: a área da saúde foi contemplada com o único novo programa, que se chamará Bolsa-Saúde ou Bolsa-Alimentação. Estarão incluídos no novo plano 50 programas selecionados do Avanço Brasil.

A agenda legislativa do governo – para ser examinada pelo Congresso Nacional – será incluída no plano e tentará agradar a todos os partidos da base aliada. O objetivo é aprovar as reformas até o fim deste ano, antes do início do debate da sucessão presidencial, no primeiro semestre de 2002.

O novo plano de metas bienais vai garantir a continuidade administrativa e evitará a paralisação do governo em consequência da reforma ministerial que será realizada no fim do ano ou início do próximo porque pelo menos 12 ministros vão concorrer às eleições de 2002 e terão de deixar os cargos até abril por exigência da lei eleitoral.



Fernando Henrique pede um cordão de proteção que evite problemas entre aliados do governo

Proteção para o presidente

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – A pedido do presidente Fernando Henrique Cardoso, o PSDB está formando um cordão de proteção para evitar que disputas por espaço na reforma ministerial e nas reacomodações da base aliada criem mais problemas políticos ao governo. Dirigentes e lideranças tucanas tentam convencer os colegas de partido dos riscos que pressões por mais espaço no governo poderão causar – especialmente na relação com o PMDB.

Além de apelar para que muitos tucanos abdicuem de planos expansionistas na partilha ministerial e se convençam de que as mudanças não deverão alterar a atual correlação de forças partidárias, Fernando Henrique Cardoso espera obter a cooperação de todos em outros três pontos: unificação de um discurso de defesa e exaltação do Plano de Ação Governamental (PAG), reação às investidas do senador Antonio Carlos Magalhães e adiamento das discussões internas sobre a sucessão presidencial.

Esses pontos serão acertados amanhã durante um jantar a ser oferecido pelo presidente a integrantes da cúpula do PSDB, no Palácio da Alvorada. A realização do jantar foi sugerida na semana passada pelo presidente da Câmara, Aécio Neves (MG), e pelo presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), que encarregaram-se nos últimos dias de contatos apaziguadores com o PMDB e com os setores do PFL que não acompanham as posições do senador Antonio Carlos Magalhães (BA). Deverão participar do jantar dirigentes, líderes e ministros do PSDB. Na lista de prováveis presenças, dois presidentes: o ministro da Saúde, José Serra, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati.

Aparar arestas – O presidente, contam interlocutores, quer empenho dos companheiros de partido para evitar que mais arestas surjam na base governista. A disciplina do PSDB, avalia um influente tucano, servirá de peça importante para garantir que, na quinta-feira, não prospere qualquer tentativa de ACM de forçar o PFL a decidir por uma postura independente.

Na semana passada, Fernando Henrique cuidou pessoalmente do PMDB, em conversas com o presidente do partido e do Senado, Jader Barbalho (PA), e com o ministro Eliseu Padilha. O PMDB será prestigiado com verbas generosas.

Aécio Neves desautorizou qualquer versão que apresentasse o PSDB como postulante de um possível Ministério do Desenvolvimento Urbano – hoje secretaria, do PMDB – ou do Ministério das Minas e Energia – que até uma semana atrás era do PFL baiano e agora é alvo de pretensões do PFL governista. “O PSDB não pleiteia ministérios e entende que o presidente está livre para promover as mudanças que julgar necessárias”, disse Aécio.

“Seis anos em dois”

Na área social, a principal meta do Plano de Ação Governamental será garantir uma transferência de renda direta aos mais pobres de R\$ 50 bilhões em dois anos, por intermédio de mais recursos para os programas sociais, como o de erradicação do trabalho infantil, a bolsa-escola, o seguro-desemprego, a aposentadoria rural, PIS-Pasep e de renda mensal vitalícia.

“Todos os programas já estão orçamentados”, anunciou, durante a semana passada, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira, um dos responsáveis pelo programa.

Segundo o ministro, o conjunto de ações e projetos já está previsto no orçamento da União, e foi aprovado pelo Congresso Nacional.

“O que o governo fará é dar mais foco e visibilidade às metas”, explicou o assessor especial do presidente da República Vilmar Faria. “Vamos identificar as ações mais estratégicas e executá-las.”

O Projeto Alvorada, que prevê R\$ 13 bilhões para municípios mais pobres, será executado sem nenhum corte orçamentário.

O roteiro do que o presidente vai fazer nos próximos dois anos seguirá o modelo do programa Avanço Brasil, que em 1998 serviu de proposta de governo para a reeleição de Fernando Henrique Cardoso sob o lema “Mais quatro anos de desenvolvimento para todos”.

Agora, esse lema será substituído por “Seis anos em dois”. Do conjunto de ações do governo, foram priorizados 50 programas.

Além de envolver a área social, estes programas garantirão recursos para ações nos setores de transporte, energia, recursos hídricos, turismo, segurança e bolsa-escola.

Haverá recursos adicionais também para o saneamento básico, a educação, a saúde, o esporte e a cultura.

Os programas e as ações estratégicas envolvem ainda a área de desenvolvimento da educação profissional, como estímulo ao ensino à distância e à erradicação do trabalho infantil, uma das prioridades do governo e uma das áreas mais sensíveis entre as entidades internacionais de defesa dos direitos humanos.

O governo também vai investir pesadamente em obras. A manutenção da malha rodoviária federal, o início das obras da transposição do Rio São Francisco, a construção do Rodoanel (São Paulo), a modernização da infraestrutura aeroportuária, a reestruturação do sistema penitenciário, a modernização da Polícia Federal e até novos projetos de preservação do patrimônio histórico estão na lista.

Além disso, serão estimulados projetos como o Esporte Solidário, para tirar crianças e adolescentes das ruas, além do desenvolvimento de infra-estrutura para o Nordeste.

Somando-se investimento e gasto social, o governo prevê que despenderá R\$ 140 bilhões nos dois anos finais da administração Fernando Henrique Cardoso.

Como incluiu os R\$ 100 bilhões destinados à assistência e à previdência social, já previstos no orçamento, o governo federal deverá atingir a cifra de 10% a 12% do PIB.

Hoje, o governo já gasta cerca de R\$ 120 bilhões por ano na área social, fora o que gastam os estados e os municípios, que entram com quantia equivalente a 7% ou 8% do PIB, totalizando um esforço nacional de 21% do PIB na área social.

ALGUNS DOS 50 PROGRAMAS SELECIONADOS

■ **SAÚDE:** Saúde da Família, Saúde da Criança e Aleitamento Materno e Agentes Comunitários de Saúde

■ **EDUCAÇÃO:** Toda Criança na Escola, Desenvolvimento da Educação Profissional, Estímulo ao Ensino à Distância

■ **SANEAMENTO:** Estímulo às medidas de saneamento básico em 2,5 milhões de residências

■ **DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO:** Novo Mundo Rural, Consolidação dos Assentamentos Rurais e Agricultura Familiar

■ **TRANSPORTE:** Restauração das Rodovias Federais (R\$ 2 bilhões)

■ **CORREDOR SÃO FRANCISCO:** Construção de Trechos Rodoviários do Corredor São Francisco, ao longo da BR-116/BA

■ **CORREDOR LESTE:** Construção de Acessos Rodoviários no Corredor Leste ao Porto de Sepetiba (RJ). Adequação de Trechos Rodoviários na BR-153. Anel Rodoviário na BR-153/MG

■ **CORREDOR TRANSMETROPOLITANO:** Construção do Rodoanel na BR-381/116/SP

■ **CORREDOR SUDOESTE:** Construção de Trechos Rodoviários no Corredor Sudoeste BR-070

■ **CORREDOR MERCOSUL:** Ampliação do Porto de Rio Grande. Construção de Trechos Rodoviários na Divisa de Santa Catarina com a Argentina

■ **CORREDOR NORDESTE:** Melhoramento no Porto de Suape

■ **CORREDOR OESTE-NORTE:** Trechos Ligando o Norte ao Centro-Oeste

■ **CORREDOR ARA-GUAIA/TOCANTINS:** Construção da Ferrovia Norte-Sul

■ **CORREDOR FRONTEIRA NORTE:** Pontes sobre os Rios Itacutu e Arraia

■ **IRRIGAÇÃO E DRENAGEM:** 18 obras e projetos de infra-estrutura em dez estados

■ **INTERNET II:** Sociedade de Informação

■ **PROJETO GENOMA**

■ **NOVOS PARQUES E REFORÇO AO PANTANAL**

■ **PROÁGUA:** 18 projetos de implantação, construção e recuperação de obras de infra-estrutura hídrica em sete estados

■ **TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO**

■ **REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO**

■ **MODERNIZAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL**

■ **SEGURANÇA DO CIDADÃO**

■ **ASSISTÊNCIA A VÍTIMAS E TESTEMUNHAS AMEAÇADAS**

■ **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

■ **LUZ NO CAMPO**

CURTA VIAGEM DO JB,
PRA QUEM GOSTA DE
SE PROGRAMAR COM
ANTECEDÊNCIA.

Todo Domingo,
no Caderno Viagem.

JORNAL DO BRASIL
O jornal da inteligência brasileira
www.jb.com.br

www.britannia.com.br

- A conversação mais rica e qualificada
- Líder em aprovação nos exames internacionais
- Informe-se na Web sobre novos cursos

MATRÍCULAS ABERTAS
Teens, Adults & Professionals

Ponte da Cidade: Rua Rua Frei Solano, 30 - Tel.: 286 6444
Iporema: Rua Garcia D'Ávila, 58 - Tel.: 511 0940
Bom Jardim: Av. das Américas, 500 - Tel.: 493 3399
Linha: Av. Borges de Medeiros, 67 - Tel.: 511 0143

BRTANNIA

NO PONTO

■ ANCELMO GOIS
www.no.com.br

A favor do estupro

Roberto Freire e outros líderes históricos do PPS não gostaram de ver o secretário municipal de Ciência e Tecnologia, Ayrton Xerez, convidando Cesar Maia a ingressar no partido, que já se chamou PCB em outra encarnação. O curioso é que em agosto de 1999 Xerez era deputado tucano e entrou a entrada do mesmo Maia no PSDB, com uma agressão: "Se ele entrar eu saio. Cesar é um esturador de partidos." O secretário foi superintendente da CEF no Rio durante o governo Collor. Chegou a ser acusado de usar dinheiro público para enfeitar as agências bancárias de verde e amarelo, em contraponto ao preto dos que queriam o impeachment do presidente. De outra feita, teve de responder a Ação Popular por causa do empréstimo de US\$ 37 milhões da CEF para a TV Globo construir o Projac.

Vésper joga a toalha

Depois de enterrar US\$ 1,7 bilhão cabeando bairros da elite do Rio e de São Paulo, a Vésper parece sem saída. Há outros grupos de olho no espólio — como a Brasil Telecom. O sonho do pessoal da Bell Canada, que gerou a Vésper, era criar uma concorrente à altura da Telemar, no Rio, e da Telefônica, em São Paulo. Fica para a próxima.

A sinagoga de FH

Alguém ouviu na mesa de um restaurante carioca e correu para contar em Brasília uma piadinha politicamente incorreta atribuída a Eliezer Batista. O ex-ministro teria dito que o governo Fernando Henrique se transformara numa grande sinagoga graças aos judeus Celso Lafer, Henri Reichstul, Davi Zylbersztajn e outros.

Faltou Roseana na festa

Na família Sarney há quem veja preconceito ideológico na ausência de Roseana Sarney no megadicionário *Mulher Brasileira* — 500 anos atrás dos panos, com 900 verbetes de personagens femininos marcantes na História do Brasil. Roseana foi a primeira mulher eleita e reeleita governadora de um estado brasileiro, o Maranhão. O trabalho, de uma ONG feminista, foi bancado pela Fundação Ford.



CURVA DE GOIS

Dá gosto ver Xuxa vestir a filha Sasha. A "princesinha" está sempre com roupas adequadas aos seus dois anos (é só ver as fotos dela na festa de aniversário de Lívian, a caçulinha do humorista Renato Aragão, semana passada). Bem diferente daqueles modelos "adultos" que a grife O Bicho Comeu, da Xuxa, tentou impor à meninada na década passada.

Colaboraram: Daniele Lua e Sidney Coutinho
e-mail para esta coluna: ag@no.com.br

Alckmin sai da sombra e pode ser candidato em 2002

■ Tucano deverá ter o peemedebista Michel Temer como adversário na disputa

ANTONIA MÁRCIA VALE* E
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA — O governador de São Paulo em exercício, Geraldo Alckmin, tem nas mãos a chance de definir seu próprio futuro político, caso assuma efetivamente o governo do estado. O tucano emerge como o mais forte candidato na disputa pelo governo paulista em 2002, já que será o único herdeiro do governador Mário Covas identificado pelo eleitor paulista. Sairá da sombra tendo a máquina administrativa na mão e a imagem de Covas atrás de si. Além disso, a consulta feita ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre a eleição de vice-governadores não deve ser obstáculo à candidatura de Alckmin, mesmo que lhe seja desfavorável.

Especialistas em legislação eleitoral afirmam que o resultado da consulta não é definitivo, pois o Tribunal Superior Eleitoral apenas se pronuncia em tese. O caso específico de Alckmin só será julgado se o tucano realmente se decidir a concorrer e se seus opositores questionarem na Justiça Eleitoral.

Nesse momento, os juízes eleitorais podem dar resposta diferente da apontada pela consulta. A grande dúvida é se o fato de ter sido eleito duas vezes como vice-governador, e assumido o governo interinamente, impede Alckmin de se candidatar ao cargo titular.

A consulta do PSDB está nas mãos do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, que precisa dar parecer sobre o assunto, sem prazo definido para apresentá-lo. O relator do processo no Tribunal Superior Eleitoral, ministro Fernando Neves, promete levá-la à decisão do plenário no



O governador em exercício Geraldo Alckmin pode ser o nome do PSDB na sucessão de Covas

máximo em uma semana, após receber o parecer de Brindeiro.

Sem obstáculos intransponíveis na Justiça Eleitoral, Alckmin pode pavimentar seu caminho político de acordo com a administração que realizará nos próximos quase dois anos. Os próprios adversários do tucano aguardam que o governador interino esteja efetivamente sob os holofotes para avaliar as chances de concorrer com ele e apostar que as dificuldades do mandato vão acabar prejudicando a candidatura de Alckmin.

"Se ele for governador precisa, em primeiro lugar, se sair bem no governo", avalia o ex-presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que garante ser pré-candidato ao governo de São Paulo. "Estou disposto a disputar com ele, sou candidato para valer", assegura o peemedebista.

Temer, porém, não descarta a possibilidade de compor uma chapa com o tucano, já que ambos disputam a mesma faixa do eleitorado paulista. Com uma administração saneada, a candidatura de Alckmin pode se forta-

lecer desde que ele assuma as rédeas do PSDB em São Paulo, e o peemedebista pode perder o fôlego. "Essa é uma conversa para o futuro, mas é uma chance", justifica o deputado.

No ano passado, Temer disputou a prefeitura de São Paulo. Acabou perdendo por pouco uma vaga no segundo turno para Paulo Maluf (PPB). Na etapa decisiva da votação, apoiou Marta Suplicy (PT), o que pode facilitar um futuro acordo com os petistas.

*Da Agência JB

Manoel de Brito/10-01-2001



A primeira-dama, Lila Covas, em dois momentos: repreendendo o marido que insistia em discursar numa cerimônia de posse e rindo das piadas do governador licenciado de São Paulo

Armando Favaro/30-11-2000



Com o médico David Uip, um momento de alegria do casal

Manoel de Brito/17-01-2001



Uma primeira-dama de ferro

FLÁVIO FREIRE

SÃO PAULO — Logo que deixou o Instituto do Coração, há pouco mais de um mês, para se recuperar da cirurgia em que extraiu dois tumores malignos da região pélvica, o governador licenciado Mário Covas recebeu uma série de orientações para colocar o pé no freio. Como era de se esperar, foi teimoso. Com o auxílio de uma cadeira de rodas, o tucano não deixou de bater suas asas. O helicóptero oficial, sobrevoou dia após dia algumas das principais obras realizadas pelo governo do Estado.

Para brejar os impulsos do governador, foi preciso um puxão de orelhas mais forte que o de médicos ou assessores com quem Covas divide amizade antiga. A bronca veio de dentro de casa e partiu da primeira-dama, esposa e companheira Lila Covas. O recado foi claro e objetivo. "Você vai ter que parar agora". O governador obedeceu. Semanas depois recolhia-se ora na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes, sede

do governo do Estado, ora no Horto Florestal, residência de verão do governador.

O esforço de Lila para dar ânimo ao marido — em meio ao drama que a família vive nos últimos meses — impressiona amigos, parentes e colaboradores do governador. A primeira-dama raramente deixa Covas sozinho. Passa os dias rezando e, para marcar sua fé, não desgruda mais do broche de um santo. Os poucos momentos de folga vêm sendo dedicados às orações e, quando os médicos chegam com alguma má notícia, Lila apela para outros santos.

Católica fervorosa e frequentadora das missas de domingo da Igreja São Judas Tadeu (na zona sul da cidade), Lila faz promessas. Já chegou a percorrer a pé dez quilômetros da rodovia Presidente Dutra, entre a capital paulista e a cidade de Aparecida — o maior santuário religioso do país —, ao lado de dezenas de romeiros. Juntos, rezaram pela saúde de Covas.

Nos eventos oficiais, a presença da primeira-dama — antes da doença, discreta — virou marca

registrada. Sempre de mãos dadas com o governador, ela não perde uma oportunidade de dar uma bronca no marido quando considera que ele se excedeu. Foi assim, por exemplo, no começo de janeiro, quando durante uma cerimônia de posse, Covas não conseguiu encadear frases para terminar um discurso. "Chega, basta!", implorou ela. A primeira-dama sabia que aquele era o momento de pedir para que o marido se poupar, mesmo contra a vontade dele.

Desde que a doença se agravou, Lila passou a seguir fielmente as necessidades do marido. Por conta disso, já morou no Palácio dos Bandeirantes e no Horto Florestal. Nem por isso, abandonou seus afazeres à frente do Fundo Social de Solidariedade. Ao delegar autonomia a seus assessores, ganhou tempo para ficar mais perto do marido. Os filhos Renata Covas e Mário Covas Neto, o Zuzinha, também vêm se adaptando à rotina da sede do governo estadual, no bairro do Morumbi, e do dia-a-dia do pai no Instituto do

Coração (Incor), em Pinheiros, na Zona Oeste da capital.

Abatida, Lila chegou a tentar evitar a imprensa, para também se poupar do corre-corre que domina a família desde que Mário Covas passou pela segunda operação para retirada de dois nódulos cancerígenos, em novembro passado. Certa vez, quando esteve no Incor para acompanhar uma sessão de quimioterapia do marido, pediu para não ser incomodada. "Por favor, me respeitem", pediu, enquanto se dirigia ao carro oficial que a aguardava em frente ao hospital. Duas amigas que a acompanhavam também imploravam para que a imprensa se afastasse naquele instante. Os apelos, porém, não impediram o assédio dos jornalistas.

Nos últimos dias, com o agravamento da situação de Covas, Lila optou pelo silêncio. Quando surpreendida por jornalistas, se limita a agradecer o apoio de amigos, familiares e anônimos. Nessas raras ocasiões, pede a todos que continuem rezando.

NO PONTO

■ ANCELMO GOIS
www.no.com.br

A favor do estupro

Roberto Freire e outros líderes históricos do PPS não gostaram de ver o secretário municipal de Ciência e Tecnologia, Ayrton Xerez, convidando Cesar Maia a ingressar no partido, que já se chamou PCB em outra encarnação. O curioso é que em agosto de 1999 Xerez era deputado tucano e vetou a entrada do mesmo Maia no PSDB, com uma agressão: "Se ele entrar eu saio. Cesar é um esturpador de partidos." O secretário foi superintendente da CEF no Rio durante o governo Collor. Chegou a ser acusado de usar dinheiro público para enfeitar as agências bancárias de verde e amarelo, em contraponto ao preto dos que queriam o impeachment do presidente. De outra feita, teve de responder a Ação Popular por causa do empréstimo de US\$ 37 milhões da CEF para a TV Globo construir o Projac.

Vésper joga a toalha

Depois de enterrar US\$ 1,7 bilhão cabeando bairros da elite do Rio e de São Paulo, a Vésper parece sem saída. Há outros grupos de olho no espólio — como a Brasil Telecom. O sonho do pessoal da Bell Canada, que gerou a Vésper, era criar uma concorrente à altura da Telemar, no Rio, e da Telefônica, em São Paulo. Fica para a próxima.

A sinagoga de FH

Alguém ouviu na mesa de um restaurante carioca e correu para contar em Brasília uma piadinha politicamente incorreta atribuída a Eliezer Batista. O ex-ministro teria dito que o governo Fernando Henrique se transformara numa grande sinagoga graças aos judeus Celso Lafer, Henri Reichstul, Davi Zylbersztajn e outros.

Faltou Roseana na festa

Na família Sarney há quem veja preconceito ideológico na ausência de Roseana Sarney no megadicionário *Mulher Brasileira* — 500 anos atrás dos panos, com 900 verbetes de personagens femininos marcantes na História do Brasil. Roseana foi a primeira mulher eleita e reeleita governadora de um estado brasileiro, o Maranhão. O trabalho, de uma ONG feminista, foi bancado pela Fundação Ford.



CURVA DE GOIS

Dá gosto ver Xuxa vestir a filha Sasha. A "princesinha" está sempre com roupas adequadas aos seus dois anos (é só ver as fotos dela na festa de aniversário de Lívian, a caculinha do humorista Renato Aragão, semana passada). Bem diferente daqueles modelos "adultos" que a grife O Bicho Comeu, da Xuxa, tentou impor à meninada na década passada.

Colaboraram: Daniele Lue e Sidney Coutinho
e-mail para esta coluna: ag@no.com.br

Pneumonia agrava saúde de governador paulista

■ Médicos de Covas aumentam carga de medicamentos para estancar a infecção

FLÁVIO FREIRE

SÃO PAULO — O quadro clínico do governador licenciado Mário Covas agravou-se, ontem, com a constatação de uma pneumonia no pulmão esquerdo. A equipe médica decidiu, a partir do diagnóstico, aumentar a carga de medicamentos e um grupo de intensivistas permanece em plantão permanente na enfermaria do sexto andar do Instituto do Coração (Incor), onde Covas está internado desde domingo.

O governador, que tem tido febre, respira com a ajuda de aparelhos, usa máscara de oxigênio e um cateter permanentemente. Segundo o infectologista David Uip, a pneumonia é resultado da evolução do quadro infeccioso. O médico descarta que a piora do estado de saúde tenha a ver com o edema — inchaço provocado pelo acúmulo de líquidos — agudo descoberto num dos pulmões na quarta-feira.

Uip disse ainda que os médicos decidiram utilizar anti-microbianos para conter a evolução da doença. O infectologista negou, entretanto, que a pneumonia seja o início de uma falência múltipla dos órgãos. Em seguida, advertiu: "A situação continua extremamente grave."

Em entrevista coletiva de dez minutos, David Uip procurou ainda explicar o quadro clínico geral do governador. Segundo ele, as funções renais estão preservadas, mas o intestino continua obstruído. O governador pouco sai da cama no quarto 631 desde que foi internado. Apenas muda de posição para evitar desconforto.



Benedita da Silva chega ao Incor acompanhada do secretário de Relações do Trabalho, Walter Barreli

As sessões de quimioterapia, iniciadas em 22 de janeiro para tentar evitar a proliferação das células cancerosas que atingiram a meninge (membrana que reveste o cérebro e a medula óssea), continuam suspensas. Esse tipo de tratamento, explicou Uip, reduz o grau de imunidade.

A movimentação de parentes e amigos continuou intensa, ontem, sexto dia de internação do governador. Logo cedo, parentes de Covas receberam a visita do ex-governador do Paraná, José Richa, amigo particular do governador há mais de 40 anos. Richa, que permaneceu quase uma hora no saguão de entrada do Incor, en-

grossou o coro daqueles que consideram Mário Covas um "exemplo a ser seguido". O tucano Marconi Perillo, governador de Goiás, também esteve no Incor.

Ainda pela manhã, o feiteiro, pai-de-santo e tarólogo Luiz Antônio Pereira, de 31 anos, surpreendeu a todos com um ritual na porta do hospital. Acendeu velas, espalhou pipocas pelo chão e ainda queimou pólvora na porta do Incor. Pereira, que tinha em mãos um livro do espírito Chico Xavier, deixou Curitiba na noite de sexta-feira apenas para pedir pela recuperação do governador.

O entra-e-sai deu continuidade com as presenças do ministro

da Defesa, Geraldo Quintão, do deputado federal Luiz Antônio de Medeiros (PL-SP), e da vice-governadora do Rio de Janeiro, Benedita da Silva. Benedita chegou ao Incor acompanhada de quatro pastores. Ela estava em São Paulo para participar de uma convenção de evangélicos no Hotel Maksoud Plaza.

Outra presença que chamou a atenção foi o ex-boxeador Adilson Maguila Rodrigues. Acompanhado da mulher, Maguila escreveu a seguinte mensagem de solidariedade ao governador licenciado: "Ele (Covas) vai derrubar a doença antes do gongo. Vai ganhar essa luta por pontos."

Vice sai da sombra e pode ser candidato

ANTONIA MÁRCIA VALE* E
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA — O governador de São Paulo em exercício, Geraldo Alckmin, tem nas mãos a chance de definir seu próprio futuro político, caso assuma efetivamente o governo do estado. O tucano emerge como o mais forte candidato na disputa pelo governo paulista em 2002, já que será o único herdeiro do governador Mário Covas identificado pelo eleitor paulista. Sairá da sombra tendo a máquina administrativa na mão e a imagem de Covas atrás de si. Além disso, a consulta feita ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre a eleição de vice-governadores não deve ser obstáculo à candidatura de Alckmin, mesmo que lhe seja desfavorável.

Especialistas em legislação eleitoral afirmam que o resultado da consulta não é definitivo, pois o Tribunal Superior Eleitoral apenas se pronuncia em tese. O caso específico de Alckmin só será julgado se o tucano realmente se decidir a concorrer e se seus opositores questionarem na Justiça Eleitoral.

Nesse momento, os juizes eleitorais podem dar resposta diferente da apontada pela consulta. A grande dúvida é se o fato de ter sido eleito duas vezes como vice-governador, e assumido o governo interinamente,

impede Alckmin de se candidatar ao cargo titular.

A consulta do PSDB está nas mãos do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, que precisa dar parecer sobre o assunto, sem prazo definido para apresentá-lo. O relator do processo no Tribunal Superior Eleitoral, ministro Fernando Neves, promete levá-la à decisão do plenário no máximo em uma semana, após receber o parecer de Brindeiro.

Sem obstáculos intransponíveis na Justiça Eleitoral, Alckmin pode pavimentar seu caminho político de acordo com a administração que realizar nos próximos quase dois anos. Os próprios adversários do tucano aguardam que o governador interino esteja efetivamente sob os holofotes para avaliar as chances de concorrer com ele e apostam que as dificuldades do mandato vão acabar prejudicando a candidatura de Alckmin.

"Se ele for governador precisa, em primeiro lugar, se sair bem no governo", avalia o ex-presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que garante ser pré-candidato ao governo de São Paulo. "Estou disposto a disputar com ele, sou candidato para valer", assegura o peemedebista.

*Da Agência JB

Manoel de Brito/22-01-2001



Alckmin pode ser o nome do PSDB na sucessão de Covas

Uma primeira-dama de ferro

Armando Favaro/30-11-2000

Lila não sai do lado do marido e apela aos santos

FLÁVIO FREIRE

SÃO PAULO — Logo que deixou o Instituto do Coração, há pouco mais de um mês, para se recuperar da cirurgia em que extraiu dois tumores malignos da região pélvica, o governador licenciado Mário Covas recebeu uma série de orientações para colocar o pé no freio. Como era de se esperar, foi teimoso. Com o auxílio de uma cadeira de rodas, o tucano não deixou de bater suas asas. No helicóptero oficial, sobrevoou dia após dia algumas das principais obras realizadas pelo governo do Estado.

Para brejar os impulsos do governador, foi preciso um puxão de orelhas mais forte que o de médicos ou assessores com quem Covas divide amizade antiga. A bronca veio de dentro de casa e partiu da primeira-dama, esposa e companheira Lila Covas. O recado foi claro e objetivo. "Você vai ter que parar agora". O governador obedeceu. Semanas depois recolhia-se ora na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo do Estado, ora no Horto Florestal, residência de verão do governador.

O esforço de Lila para dar ânimo ao marido — em meio ao drama que a família vive nos últimos meses — impressiona amigos, parentes e colaboradores do governador. A primeira-dama raramente deixa Covas sozinho. Passa os dias rezando e, para marcar sua fé, não desgruda mais do broche de um santo. Os poucos momentos de folga vêm sendo dedicados às orações e, quando os médicos chegam com



Um momento de alegria antes da fase mais crítica da doença

alguma má notícia, Lila apela para outros santos.

Católica fervorosa e frequentadora das missas de domingo da Igreja São Judas Tadeu (na zona sul da cidade), Lila faz promessas. Já chegou a percorrer a pé dez quilômetros da rodovia Presidente Dutra, entre a capital paulista e a cidade de Aparecida — o maior santuário religioso do país —, ao lado de dezenas de romeiros. Juntos, rezaram pela saúde de Covas.

Nos eventos oficiais, a pre-

sença da primeira-dama — antes da doença, discreta — virou marca registrada. Sempre de mãos dadas com o governador, ela não perde uma oportunidade de dar uma bronca no marido quando considera que ele se excede. Foi assim, por exemplo, no começo de janeiro, quando durante uma cerimônia de posse, Covas não conseguiu encadear frases para terminar um discurso. "Chega, basta!", implorou ela. A primeira-dama sabia que aquele era o momento de

pedir para que o marido se poupar, mesmo contra a vontade dele.

Desde que a doença se agravou, Lila passou a seguir fielmente as necessidades do marido. Por conta disso, já morou no Palácio dos Bandeirantes e no Horto Florestal. Nem por isso, abandonou seus afazeres à frente do Fundo Social de Solidariedade. Ao delegar autonomia a seus assessores, ganhou tempo para ficar mais perto do marido. Os filhos Renata Covas e Mário Covas Neto, o Zuzinha, também vêm se adaptando à rotina da sede do governo estadual, no bairro do Morumbi, e do dia-a-dia do pai no Instituto do Coração (Incor), em Pinheiros, na Zona Oeste da capital.

Abatida, Lila chegou a tentar evitar a imprensa, para também se poupar do corre-corre que domina a família desde que Mário Covas passou pela segunda operação para retirada de dois nódulos cancerígenos, em novembro passado. Certa vez, quando esteve no Incor para acompanhar uma sessão de quimioterapia do marido, pediu para não ser incomodada. "Por favor, me respeitem", pediu, enquanto se dirigia ao carro oficial que a aguardava em frente ao hospital. Duas amigas que a acompanhavam também imploravam para que a imprensa se afastasse naquele instante. Os apelos, porém, não impediram o assédio dos jornalistas.

Nos últimos dias, com o agravamento da situação de Covas, Lila optou pelo silêncio. Quando surpreendida por jornalistas, se limita a agradecer o apoio de amigos, familiares e anônimos. Nessas raras ocasiões, pede a todos que continuem rezando.

Brasil

politica@jb.com.br

O trauma das vítimas da violência

■ Especialistas indicam tratamento psicológico para quem ficou como refém durante o motim nos presídios paulistas

Armando Favaro/19-02-2001

ALESSANDRA MELLO
Agência JB

BELO HORIZONTE – Os dias passados como refém de um grupo de presos foragidos marcaram para sempre a vida do coronel reformado da Polícia Militar de Minas Gerais Edgar Soares, de 57 anos. Durante 13 dias, em 1990, ele foi refém em uma das fugas mais ousadas já registradas nos presídios mineiros. “Minha vida mudou. Passei a acreditar com mais fé em Deus”, conta.

Enfrentar situações como essa, semelhante à vivida por sete mil pessoas feitas reféns na rebelião que parou 25 presídios de São Paulo na semana retrasada, é também correr o risco de entrar para uma lista que cresce a cada dia, a dos traumatizados pela violência. Lista que poderia diminuir muito, defendem especialistas, se os presídios tivessem uma infra-estrutura que atentasse também para a recuperação psicológica dos detentos.

O psiquiatra Arnaldo Madruga, ex-diretor médico da Penitenciária Máxima de Contagem, afirma que o acompanhamento psiquiátrico poderia servir para melhorar o relacionamento entre os detentos e entre os detentos, os funcionários e os policiais. “Os presos são considerados párias”, sustenta Madruga, ressaltando que a existência de psicólogos e psiquiatras nas instituições não é garantia de um resultado positivo.

“Em todos os presídios existe o acompanhamento psicológico, mas ele é feito individualmente”, critica Madruga, ressaltando que o trabalho em grupo, onde estarão sendo assistidos problemas e realidades parecidas, seria o mais indicado. Outra coisa importante é preencher o tempo dos detentos. “O ócio é muito perigoso”, constata.

Segundo psiquiatras, cerca de 15% das pessoas que passam por situações na qual a vida esbarra no limite da morte desenvolvem algum tipo de trauma. Quando os traumas aparecem, o melhor é enfrentá-los e procurar ajuda, aconselha Madruga. Mas as dificuldades para enfrentar o saldo da violência são muito grandes. “As reações são diferentes, por isso é muito arriscado ditar conselhos”, pondera o psiquiatra Jansen Campomizzi, da Penitenciária Industrial Estevão Pinto, na capital mineira, que abriga apenas mulheres.

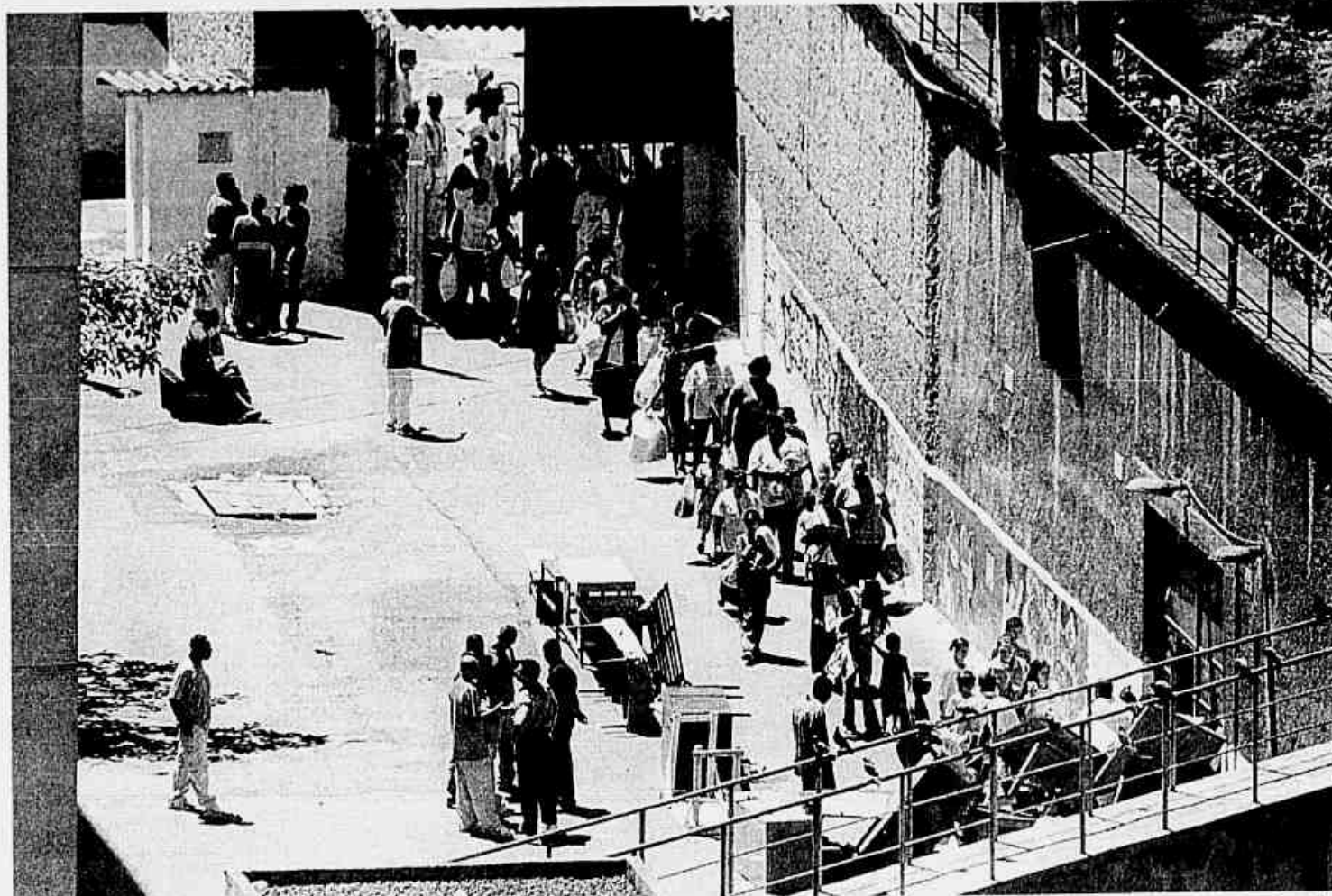
Quando sua vida está nas mãos de uma outra pessoa, geralmente violenta, descontrolada e com uma arma na mão, diz Campomizzi, o importante é ter calma e não adotar posições desafiadoras. “Quando você é penhorado em troca de liberdade ou de dinheiro, como em caso de assaltos, não dá para bancar o valente. Senão quem o mantém como refém passa a te olhar como inimigo e não como um penhor”, sustenta Madruga, que também já ficou 45 minutos com um revólver na cabeça durante um assalto a sua casa, enquanto os filhos fingiam dormir para não despertar a atenção dos bandidos.

O coronel Edgar Soares, que substituiu como refém a então capitã Luciene Ferreira, com quem era casado, quando ela foi feita refém durante um motim em Contagem, quebrou os padrões. Trancado durante dias com os cinco furtivos em uma casa em Juiz de Fora cercada pela polícia, o coronel desabou emocionalmente. “Acordava assustado. Sonhava sempre a mesma coisa. Foi terrível”, lembra.

Ele só conseguiu superar o trauma depois que buscou ajuda profissional. “O conselho que o psicólogo me deu foi: desabafe, ponha para fora tudo que aconteceu. O importante é não deixar que essas situações tomem conta de você”, destaca.

Luciene Ferreira, agora tenente-coronel, explica o drama do marido. “Foi muito difícil. Nós, militares, estamos acostumados a comandar e prender. A inversão de papel é muito dolorosa”, comenta. “Quando acabou apareceram nódulos pelo meu corpo, causados pela tensão. Mas consegui superar e crescer depois desse drama”, afirma.

Mas nem todo mundo supera os traumas. Há três anos Flávia Flores, de 18 anos, não sai de casa sozinha e nem anda de ônibus pelas ruas de Belo Horizonte. Vítima de 19 assaltos, ela foi tomada pelo pavor. Em 1997, parou de frequentar a escola. “Tinha medo de sofrer qualquer tipo de violência. Abandonei minha vida social e me tranquei em casa”, conta. Quando começou a superar o trauma foi assaltada e espancada, em agosto passado, a um quarteirão de sua casa. Madruga alerta que nesses casos é preciso procurar um tratamento, que pode ser feito inclusive com medicamentos antidepressivos para evitar fobias e insegurança.



Saída dos reféns da Casa de Detenção, em São Paulo: estresse provocado pela violência pode deixar trauma para o resto da vida

Defensoria nas casas de custódia

Objetivo é revisar situação jurídica dos presos no Rio

A reportagem “O inferno se chama casa de custódia”, publicada na última segunda-feira pelo JORNAL DO BRASIL, levou o Defensor Público Geral do Estado, Marcelo Bustamante, a ampliar o programa de revisão da situação jurídica dos presidiários. O projeto, que originalmente só atuava nos complexos da Frei Caneca e de Bangu, vai promover a assessoria intramuros em todo o Departamento Estadual do Sistema Penitenciário (Desipe). O objetivo é evitar que as casas de custódia virem palco de rebeliões como a que ocorreu em São Paulo no dia 18 de fevereiro.

O projeto, em funcionamento desde novembro de 1999, agora vai contemplar também as seis casas de custódia do estado, o Departamento Geral de Ações

Sócio-Educativas (Degase) – que cuida dos menores infratores – e os 14 Centros Comunitários da Defesa de Cidadania (CCDC). “Estamos aumentando a abrangência de atuação da Defensoria Pública dentro das penitenciárias como fator de destensão, soltando os presos de menor periculosidade para dar vaga para aos presos de maior periculosidade. Soltamos em média de 400 a 500 presos, em livramento condicional, todo mês”, explica Bustamante. Para a nova empreitada, Bustamante diz ainda que o número de defensores que vão trabalhar na assistência jurídica aos presos deve aumentar de 30 para pelo menos 45.

As casas de custódia são um dos focos de atrito que fazem do sistema carcerário do Rio um campo de batalha. Dados do Conselho da Comunidade mostram que 40% dos homens reclusos nas casas de custódia já foram conde-

nados e aguardam transferência para presídios. Muitas vezes o preso deixa de recorrer da pena para ter direito a benefícios, como progressão de pena, mais rápido.

“O Tribunal de Justiça do Rio está demorando em média de oito a dez meses para julgar um recurso de apelação. Já vi processos que demoraram um ano e meio”, disse Luiz Inácio, um dos defensores do projeto. Ele explica que como o processo tarda a chegar na Vara de Execuções Penais (VEP) o preso não pode requisitar seus direitos. Neste contexto, a Defensoria Pública entra em cena para trabalhar com a execução provisória da pena.

Em todos os casos, os defensores apontam como o pulo do gato a presença deles ao lado dos encarcerados. Bustamante cita como exemplo o Degase. “Nossa defesa é feita hoje, no caso do Degase, no processo no judiciário. A defensoria não vai às unidades. Não tem contato nenhum.

Isso traz uma angústia absurda como é em São Paulo. Em São Paulo, você tem 85 mil presos que não têm a menor noção de como andam seus processos”, explica o defensor público geral do Estado. “Agora, cada visita do defensor atualiza o andamento do processo ao preso.”

Presidente do Colégio Nacional dos Defensores Públicos Gerais dos Estados (Condeg), Bustamante vai entrar até o final de março com uma ação popular na Justiça pedindo que o estado crie uma Defensoria Pública em São Paulo. “São Paulo é a vergonha nacional. É caso de CPI. Os presos não têm atendimento jurídico. Outra ação, desta vez da Associação Nacional de Defensores Públicos (Anadep), pedirá a inconstitucionalidade do convênio entre a Procuradoria Geral do Estado e a seção local da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que credencia advogados para desempenhar o papel de defensores.

Argentina pede dados da Condor

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso, concedeu *exequatur* (“cumpra-se”) a uma carta rogatória do Juizado Nacional Criminal e Correccional Federal número 7 de Buenos Aires, dirigida à Justiça da República Federativa do Brasil. A carta rogatória foi expedida pela Justiça argentina “para obter informações e documentos existentes sobre a eventual tramitação, no Brasil, de processos penais que apuram a responsabilidade das pessoas envolvidas na denominada Operação Condor, bem como o nome das pessoas vítimas da referida operação”.

O pedido não traz nomes de pessoas desaparecidas ou presas na chamada Operação Condor, o movimento de repressão e perseguição articulado, extra-oficialmente, pelas ditaduras militares dos países do Cone Sul, entre março de 1976 e dezembro de 1983. Por conta disso, o Supremo Tribunal Federal terá de enviar cópias da carta rogatória a todos os tribunais estaduais e federais do Brasil.

A partir daí, os presidentes dos tribunais estaduais e federais terão de mandar pesquisar se tramitam ou não processos penais

contra pessoas envolvidas na Operação Condor.

O parecer do subprocurador-geral da República, Edinaldo de Holanda Borges, com o “aprovo” do chefe do ministério Público, Geraldo Brindeiro, foi a base do despacho do ministro Carlos Velloso. Segundo o parecer do subprocurador da República, a carta rogatória da Justiça argentina objetiva apenas obter informações, “nada havendo no ordenamento jurídico brasileiro que impeça a concessão do *exequatur*, posto que não afronta o mandamento do parágrafo 2º do artigo 226 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal”.

A Justiça argentina tem agido em outra direção para tentar esclarecer as ações da Operação Condor. O juiz Adolfo Bacnasco, da 14ª Secretaria de Justiça de Buenos Aires já enviou requerimentos à Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Comissão Econômica da Organização das Nações Unidas (ONU) para a América Latina (Cepal) pedindo informações sobre o endividamento interno e externo dos países do Cone Sul no período da operação. O juiz pediu ainda dados sobre mortalidade infantil, renda nacional, emprego e desemprego.

VOZ, FALA, INIBICÃO
ORATÓRIA, ARGUMENTAÇÃO SOB PRESSÃO
FONOAUDIÓLOGO SIMON WAJNTRAUB
230 5223 / 236 5185 - CURSOS: COPA / BARRA
LIVRO • 6 K-7 / simonboasfala.com.br

**SEU FIM DE SEMANA
COMEÇA AQUI.**

Revista Programa.
Toda Sexta-feira,
no Jornal do Brasil.

JORNAL DO BRASIL
Fornecido de graça para assinantes

CURSO DE PERÍCIA JUDICIAL
(Restam poucas vagas)

Terá início no próximo dia 05/03, (2ª feira) a formação de mais uma turma do Curso Pioneiro de Perícia Judicial, com término no dia 09/03 de 18:30 às 20:30h. Destinado a aqueles de nível superior em todas as áreas ou fase de conclusão.

gilson_pericia@ig.com.br
(xx21) 253-5840 / 263-1680
Av. Pres. Vargas, 482 / 723
Sáb./Dom. 9977-1279



UCAM
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS - CEEA

Curso de Pós-Graduação - Lato Sensu - 360h/a

**Fotografia como
Instrumento de Pesquisa
nas Ciências Sociais**

Início: 13 de março de 2001

Aulas às terças, quartas e quintas-feiras

**VAGAS
LIMITADAS**

Vice-Diretor Executivo: Beluce Bellucci
Coordenação Acadêmica: Milton Guran

Praça Pio X, 7 - 9º andar - Centro - CEP: 20040-020 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: 516-7157 / 518-3129 / Fax: 518-2798 - e-mail: dorival@candidomendes.br

**MAIS INTELIGENTE DO QUE QUEM
ESCREVE, SÓ MESMO QUEM LÊ.**

**LIQUE E
ASSINE**
www.jb.com.br



RIO: 589-5000
OUTRAS LOCALIDADES:
0800 236000

o jornal da inteligência brasileira

JORNAL DO BRASIL

**PRÓTESE DENTAL DE PRECISÃO
PERIODONTIA**

(TRATAMENTO DE GENGIVA, DENTES
COM MOBILIDADE E EXERTOS)

Dr. MÁRIO KRUCZAN

Particular e convênios
AMIL DENTAL - CAARJ - BANCO DO BRASIL - ASSEFAZ

Av. N. S. de Copacabana, 195/sala 1003
Tel: 542-1894



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

PROJETO “A VEZ DO MESTRE”

Pós-Graduação “Lato Sensu”

Forma Especialista

➤ **CAMPUS CENTRO** - Cursos em 12 meses - Sábado - (tarde)

Preço: 12 X 94,00 + 167,00 certif.

- DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR
- DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
- PSICOPEDAGOGIA
- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
- ARTETERAPIA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE
- PSICOMOTRICIDADE
- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- TERAPIA DE FAMÍLIA
- SUPERVISÃO ESCOLAR
- SOCIOLOGIA E POLÍTICA DO ESPORTE
- REENGENHARIA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- FINANÇAS & GESTÃO CORPORATIVA (Apenas Campus Tijuca)
- GESTÃO ESTRATÉGICA E QUALIDADE
- LOGÍSTICA EMPRESARIAL
- MARKETING NO MERCADO GLOBALIZADO (Apenas Campus Tijuca)

Início:
10, 12 e
15/03

DOCUMENTOS:
Diploma,
histórico,
identidade e
foto

VAGAS LIMITADAS

Inscrições: 9:00 às 17:00h - Campus Centro - Rua da Assembleia, 10 - Centro - Tel: 518-7590/518-7585
Inscrições: 9:00 às 18:00h - Campus Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 743 - Tijuca - Tel: 238-8310/570-4946
➤ CURSOS PEDAGÓGICOS EM 12 MESES - Início das aulas: 13 de março - 2ª feira (noite)
➤ CURSOS EMPRESARIAIS EM 12 MESES - Início das aulas: 13 de março - 2ª feira (noite)

CERTIFICADOS VÁLIDOS PARA A ÁREA GOVERNAMENTAL

Visite: www.avezdomestre.com.br

INFORME JB

■ PAULO FONA

O Departamento da Imprensa Nacional (DIN) está passando por um processo de reestruturação promovido pelo próprio governo federal. Por ordem do atual diretor-geral do DIN, Carlo Alberto da Silva, estão suspensas as contratações de serviços gráficos, com exceção daqueles solicitados pela Casa Civil da Presidência da República.

Nos últimos meses, o DIN recusou vários serviços que realizava tradicionalmente para ministérios e órgãos públicos. Recentemente, recusou a impressão de 83 milhões de cartilhas institucionais de direitos do consumidor de uma campanha da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Valor da proposta: R\$ 2,4 milhões.

A mais recente negativa do DIN refere-se a um pedido do ministério do Trabalho e Emprego de serem impressas 6,5 milhões de carteiras de trabalho ao custo de R\$ 0,16 a unidade – num valor total de R\$ 1 milhão.

Foram ainda recusados serviços da Vice-presidência da República, do Ministério da Justiça, do TSE e outros órgãos. A atual administração só não esqueceu de pagar R\$ 504 mil para a Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul (Procergs), embora uma auditoria do governo determine que essa empresa devolva R\$ 6,7 milhões à Secretaria do Tesouro Nacional.

Recado federal

O presidente Fernando Henrique assinou o parecer do advogado-geral da União, Gilmar Mendes, que dá razão ao ministro da Fazenda sobre a partilha de recursos federais para a área de saúde.

O Palácio do Planalto não gostou do ministro José Serra ter mobilizado a "bancada da Saúde" no Congresso para garantir seu orçamento.

Bancada federal

No final do mês, o governador Garotinho vai a Osasco para a filiação do deputado federal Fernando Zuppo, ex-pedetista. A ofensiva em São Paulo já trouxe para os socialistas – pelas mãos do governador – mais três deputados estaduais.

Zerado

Na análise do senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), presidente do PFL, as novas revelações da revista *IstoÉ* zeraram o jogo.

Ou seja, voltam para a ordem do dia as denúncias de quebra do sigilo de voto dos senadores, da divulgação de informações confidenciais...

Entusiasmo

Bornhausen vai para a reunião da direção nacional do PFL, quinta-feira, disposto a "bater voto" com ACM. Pretende, mesmo, colocar em votação o plano de ação de FH e aprová-lo.

Afinidades

A procuradora Eliana Torelly é filha de casamento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e parente direta de Aparício Torelly.

Que vem a ser o irreverente e sarcástico Barão do Itararé...

Definitivo

O procurador Guilherme Schelb sintetiza o seu sentimento em relação ao ex-parceiro Luiz Francisco apenas com uma frase:

"Me nego a apertar a mão dessa pessoa", diz.

Eduardo Jorge

O ex-secretário-geral da Presidência da República Eduardo Jorge entrega ao Senado, ainda nesta semana, os documentos relacionados com a quebra do seu sigilo bancário e fiscal no período 1990/94.

Mais denúncias

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira (BA), promete para esta semana um dossiê concreto contra os aliados do senador ACM na Bahia.

As irregularidades estariam ocorrendo na Companhia de Desenvolvimento Metropolitano de Salvador e numa empresa estatal baiana.

Adesivo legal

O STJ saiu na frente e, antes mesmo da lei entrar em vigor, já está dando prioridade à tramitação de todos os processos em que as partes tenham mais de 65 anos.

Um adesivo na cor verde com a informação "maior de 65 anos" será colado na capa do recurso, assim que este chegar ao setor de autuação do tribunal.

Viva às mulheres!

O *Diário Oficial* da União publicou sexta-feira a nomeação de cinco mulheres para serem juízas – quatro para o Tribunal Regional do Trabalho do Paraná e uma para o Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe.

Decola, Galeão!

A Infraero fechou os números de 2000 sobre movimentação de passageiros no país. O aeroporto do Galeão – Antonio Carlos Jobim – é o terceiro do país, com 5 milhões e 359 mil passageiros ano passado, ficando atrás apenas de Guarulhos e Congonhas.

O aeroporto do Rio aumentou em quase 300 mil passageiros em relação ao ano anterior. Mas a distância em relação a São Paulo é grande. Guarulhos teve 13 milhões e 173 mil passageiros e Congonhas 10 milhões e 483 mil passageiros.

De médico e louco...

Um repórter perguntou ao procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, se havia exame psicotécnico no concurso para o Ministério Público. Brindeiro respondeu que não.

Antigo mandado de segurança, acolhido pelo Supremo Tribunal Federal, livrou candidatos à magistratura e ao MP da exigência. Afinal de contas, de médico e de louco todos temos um pouco.

LANCE LIVRE

- A Escola Lacaniana de Psicanálise promove debate, quarta-feira, às 20h, em sua sede no Leblon, com o psicanalista José Nazar sobre o tema "O dinheiro na prática analítica com pacientes obsessivos".
- Com investimento da ordem de R\$ 180 mil, o Barrashopping coloca no ar novo site a partir de amanhã. O endereço é <www.barrashopping.com.br>.
- Dona Ruth Cardoso e o presidente do Sebrae, Sérgio Moreira, lançam amanhã, a Agência de Educação para o Desenvolvimento (AED), que

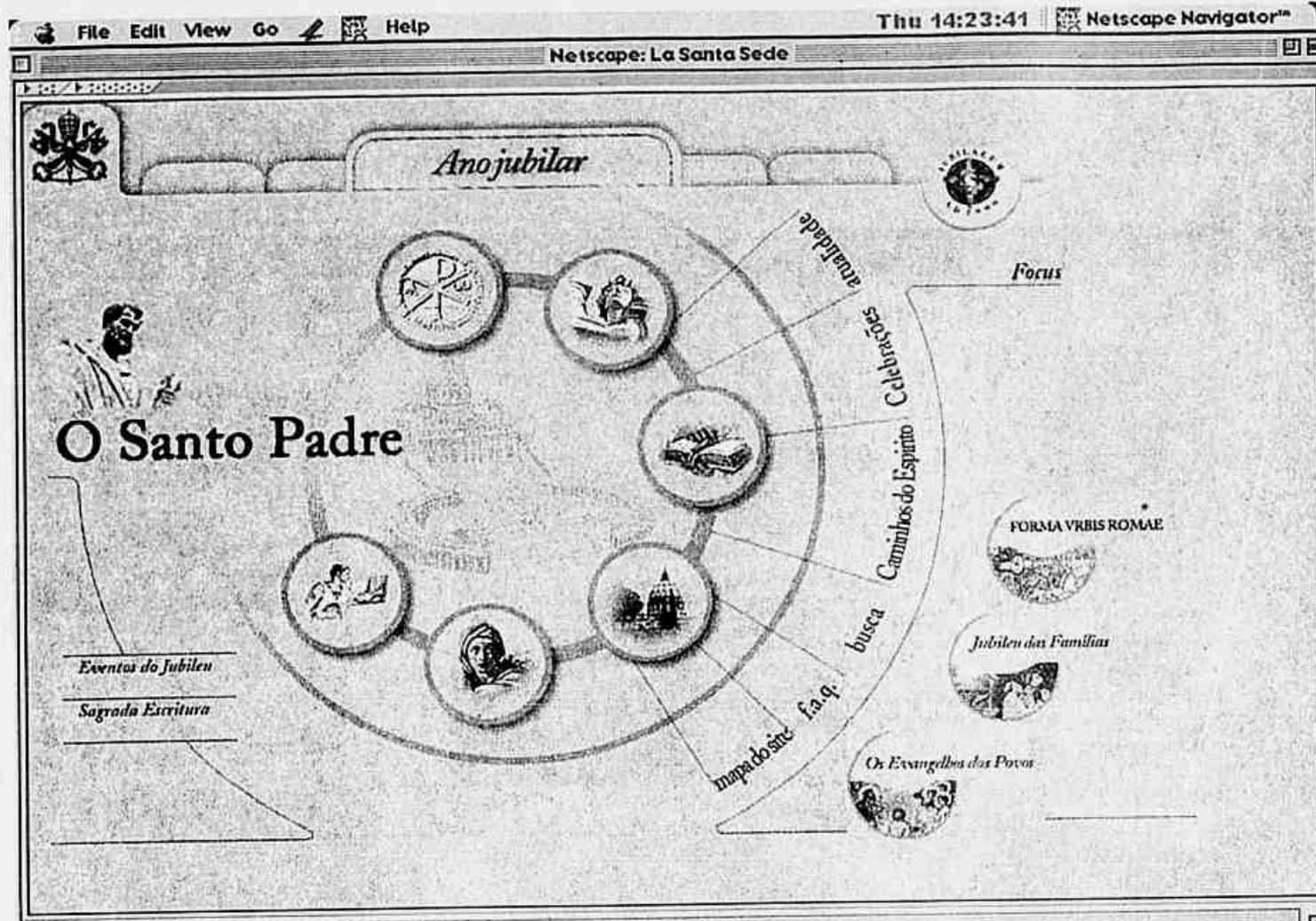
terá cursos ao vivo, pela TV e internet.

• Terça-feira, a Castelo Branco faz um encontro para assessores de imprensa de órgãos ligados à educação, às 10h, no Campus Barra 1.

• O Centro de Informática, Cidadania e Produção Cultural para Minorias comemora o Dia Internacional da Mulher, dia 8 de março, com a palestra "Mulher: quem é sabe!", às 16h, no prédio da DRT.

• Procurador: diga-me com quem procura que eu direi quem tu és.

e-mail para esta coluna: informejb@jb.com.br



A página do Vaticano na internet traz informações sobre a vida do Papa João Paulo II e tem também uma versão em português

Igreja Católica amplia participação na internet

■ Desde 96, quando Vaticano inaugurou página, até paróquias marcam presença

CLAUDIO MARTINS

A ligação entre a internet e a Igreja Católica não pára de crescer desde 1996, quando o Vaticano colocou sua página oficial no ar. No sítio do Vaticano, onde são publicados milhares de documentos da Igreja, podem ser encontrados até os discursos feitos pelo papa no mesmo dia em que são proferidos. A página é mantida por três computadores, chamados de arcanjos servidores. São eles: Rafael, Miguel e Gabriel.

O próprio papa João Paulo II frequenta o ciberespaço. Ele ingressou na rede em 1998, pela página do Estado do Vaticano. Nela, católicos de todo o mundo viram e ouvem o santo padre recitar o Ângelus por diversos domingos. A partir daí vieram também as transmissões ao vivo das audiências públicas, concedidas às quartas-feiras. Certa vez papa chegou a dizer: "A internet é o veículo de evangelização do novo milênio."

Como que confirmando a profecia, o site do Vaticano é um dos mais visitados em toda a rede. O vasto conteúdo está disponível em seis línguas: alemão, inglês, espanhol, francês, italiano e português. Entre os serviços oferecidos estão o acesso ao Museu do Vaticano, informações sobre o Estado, biblioteca, arquivo secreto e mecanismo de busca interno.

E não é apenas o Vaticano que marca a presença da Igreja Católica na rede. No Brasil, é cada dia maior o número de páginas com temas religiosos. Os mecanismos de busca brasileiros já chegaram ao ponto de organizar as páginas num tema próprio chamado sociedade. Lá há uma divisão por religiões: catolicismo, judaísmo, budismo, espiritismo, afro-brasileiras e evangélicas.

Existe até um mecanismo de busca específico, o Busca Católica. Mas há também orações, músicas, grupos de teatro, chats, orientações e até software de consulta bíblica. E ainda as páginas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), arquidioceses, dioceses e paróquias.

A Renovação Carismática possui várias páginas. Padres que vêm disseminando o Evangelho por meio da música, como Marcelo Rossi e Zeca, também têm endereço na rede, assim como comunidades, grupos de teatro, pastorais. Nem as crianças foram esquecidas. O site Infância Missionária traz os dez mandamentos adaptados para a meninada, links e bate-papo.



Santo Isidoro de Sevilha é o concorrente mais forte ao posto de padroeiro dos internautas

ORAÇÃO DE PRÉ-CONEXÃO

Deus eterno e todo poderoso, que nos criou à tua imagem e semelhança e nos fez procurar tudo que é bom, verdadeiro e belo, especialmente na divina pessoa de Seu Filho unigênito, Nosso Senhor Jesus Cristo, permita-nos que, através da intercessão de

Santo Isidoro, bispo e doutor, durante nossas jornadas pela Internet nós dirijamos nossas mãos e olhos apenas ao que é agradável a Vós e tratemos com caridade e paciência todas as almas que encontremos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

Rede pode ganhar padroeiro

Para navegar na internet com segurança é preciso ter um programa antivírus. No futuro, além da proteção digital, os internautas contarão com proteção espiritual. É que o papa João Paulo II estuda a nomeação de Santo Isidoro de Sevilha a padroeiro dos usuários da rede dos programadores de informática.

A proposta já tem dois anos, mas a Santa Sé ainda não tomou uma decisão. Isidoro nasceu em 560 e elaborou, sozinho, uma enciclopédia com 20 volumes. A obra, chamada de *Origens e etimologias*, reunia todo o conhecimento do ho-

mem até aquela época, o equivalente à internet de hoje.

A função do padroeiro seria proteger o usuário de vírus, conexões ruins, hackers, linhas telefônicas congestionadas, spam, bugs, correntes e outros males da navegação.

Mas outros santos concorrem ao cargo. Indicado pelos redentoristas, aparece Santo Afonso Maria de Ligório, da Itália. Advogado nascido em 696, largou a carreira para dedicar-se ao povo. Como foi comunicador, escritor, poeta, músico e pintor, preencheria os requisitos de internauta moderno.

Até a CNBB está na disputa, estimulando os católicos a darem os seus votos pela internet, pelo impressa@cnbb.org.br. Entre os que já receberam votos estão São Paulo Apóstolo e padre Tiago Alberione.

Existe até uma santa virtual, Santa Tecla, que só pode ser vista on-line. No endereço há um confessionário onde internautas pecadores podem se eximir da culpa. Os pecados seriam: enviar correios-bomba; mudar a data do computador para não pagar o shareware; visitar sites obscenos e não responder e-mails dos amigos. C.M)

OS ENDEREÇOS RELIGIOSOS

Endereços eletrônicos de sites religiosos na Internet:

- Vaticano – <www.vatican.va>;
- CNBB – <<http://www.cnbb.org.br>>;
- Infância Missionária – <www.infancia-missionaria.com.br>;
- Busca Católica – <www.busca-catolica.com.br>;
- Deus é dez – <www.deusedez.org.br>;

- Padre Marcelo Rossi – <www.olimpus.com/pmare>;
- Sacramusic – <www.buscacatolica.com.br/sacramusic>;
- Arquidiocese de Salvador – <www.magilink.com.br/arquissa>;
- Diocese de Itabuna – <<http://dioceseitab.cjb.net>>;
- Diocese de Irecê – <www.pulg.com.br/diocese>;
- Catedral de São Pedro – <www.geocities.com/Heartland/Park/6657/index.html>;

- Nossa Senhora da Assunção – <www.magiellink.com.br/infoserv/assuncao>;
- Jubilaum – <www.uol.com.br/jubilaum>;
- Santo Isidoro de Sevilha – <<http://isidoro.ourfamily.com>>;
- São João Bosco – <www.castelo.com.br/religioso/index.htm>.

SCAMA

Absolutamente pHantástico!

UERJ

1º LUGAR ABSOLUTO	Maira Lopes Amorim	- 90,51 pontos
2º LUGAR ABSOLUTO	Fernanda de Souza Saviolo	- 90,26 pontos

UFRJ

2º LUGAR ABSOLUTO	Fábia Patrícia Sousa Andrez	- 42,61 pontos
-------------------	-----------------------------	----------------

PUC

1º LUGAR ABSOLUTO	Renata Antão Xavier	- 7.056,3 pontos
2º LUGAR ABSOLUTO	Felipe Lima Palha de Oliveira	- 6.949,1 pontos
3º LUGAR ABSOLUTO	Ana Flávia Soares dos Santos	- 6.917,5 pontos

UNI-RIO

1º LUGAR ABSOLUTO	Paula Gomes Frutuoso	- 133,75 pontos
2º LUGAR ABSOLUTO	Mariana de Sousa Carvalho	- 133,50 pontos

UFF

2º LUGAR ABSOLUTO	Ingrid Franklin Araújo	- 91,249 pontos
3º LUGAR ABSOLUTO	Rodrigo de Almeida Monteiro	- 90,083 pontos

UNIFICADO

1º LUGAR ABSOLUTO	Vanessa Damázio Telch	- 4.928 pontos
2º LUGAR ABSOLUTO	Ana Carolina Weber	- 4.803 pontos
3º LUGAR ABSOLUTO	Wallace Luiz da Silva Pereira	- 4.690 pontos

Medicina	Nº de alunos aprovados	Alunos que estudaram no pH	Eng. Produção	Nº de alunos aprovados	Alunos que estudaram no pH	Medicina	Nº de alunos aprovados	Alunos que estudaram no pH	Eng. Produção	Nº de alunos aprovados	Alunos que estudaram no pH	Medicina	Nº de alunos aprovados	Alunos que estudaram no pH
1º Semestre	96	55	1º Semestre	40	21	1º Semestre	92	48	1º Semestre	30	11	1º Semestre	70	45
2º Semestre	96	47	2º Semestre	40	16	2º Semestre	92	48	2º Semestre	30	13	2º Semestre	70	39
TOTAL	192	102	TOTAL	80	37	TOTAL	92	48	TOTAL	60	24	TOTAL	140	84

Na UFRJ:

Dos 12 primeiros colocados em Medicina, 7 são alunos do pH
 Dos 8 primeiros colocados em Odonto, 5 são alunos do pH
 Dos 9 primeiros colocados em Eng. Produção, 5 são alunos do pH
 Dos 10 primeiros colocados em Comunicação, 5 são alunos do pH
 Dos 11 primeiros colocados em Economia, 8 são alunos do pH

Na UERJ:

Dos 10 primeiros colocados em Medicina, 6 são alunos do pH
 Dos 9 primeiros colocados em Eng. Produção, 5 são alunos do pH
 Dos 5 primeiros colocados em Direito, 3 são alunos do pH
 Dos 11 primeiros colocados em Economia, 6 são alunos do pH

Na UFRJ:

Dos 10 primeiros colocados em Veterinária, 6 são alunos do pH

Na UNI-RIO:

Dos 8 primeiros colocados em Medicina, 4 são alunos do pH
 Dos 9 primeiros colocados em Direito, 7 são alunos do pH

Na UFF:

Dos 5 primeiros colocados em Medicina, 4 são alunos do pH
 Dos 6 primeiros colocados em Odonto, 3 são alunos do pH
 Dos 5 primeiros colocados em Direito, 3 são alunos do pH

BIOMÉDICA

UERJ

1º LUGAR GERAL	Victor Marcondes Lopes dos Santos
2º LUGAR GERAL	Marcos Fernandes Teixeira
3º LUGAR GERAL	Ana Cristina Carlos Bastos
1º LUGAR Odonto	Márcio Augusto Violento
1º LUGAR C. Biológicas	Aline Banhara Pereira
3º LUGAR Nutrição	Pedro Masson Domingues

UNIFICADO

1º LUGAR GERAL	Natalia Sabaneff
2º LUGAR GERAL	Aline Banhara Pereira
3º LUGAR GERAL	Lidia Coelho Ordacil
1º LUGAR Odonto	Mariana Lima Frossard
2º LUGAR Odonto	Ana Carolina Vallinoti da Costa
3º LUGAR Odonto	Ana Luiza Machado Pinto
3º LUGAR C. Biológicas	Carolina Muga Chaves

UFF

1º LUGAR GERAL	Rodrigo de Almeida Monteiro
2º LUGAR GERAL	Thiago Gonçalves dos S. Martins
3º LUGAR GERAL	Erika Menezes de Almeida
1º LUGAR Odonto	Aline Banhara Pereira
2º LUGAR Odonto	Carolina Pereira Porto

UFRJ

1º LUGAR Odonto	Rhita Cristina Cunha Almeida
3º LUGAR Odonto	Daniel Ribeiro da Silva
3º LUGAR Medicina (U)	Diogo Gaihego de Oliveira e Silva
1º LUGAR C. Biológicas	Felipe Lima Palha de Oliveira
2º LUGAR C. Biológicas	Isabel Krumholz Adler
3º LUGAR Microbiologia	Tatiana de Castro Abreu Pinto
3º LUGAR Farmácia	Mariana Lima Frossard

UNI-RIO

3º LUGAR GERAL	Nina de Siqueira Kuperman
1º LUGAR C. Biológicas (AM)	Ingrid Franklin Araújo
2º LUGAR C. Biológicas	Isabel Krumholz Adler
3º LUGAR C. Biológicas	Aline Banhara Pereira
3º LUGAR Nutrição	Ana Cristina Carlos Bastos

UFRJ

1º LUGAR GERAL	Erika Borges Fortes
----------------	---------------------

ECONÔMICAS

PUC

1º LUGAR GERAL	Felipe Lima Palha de Oliveira
2º LUGAR GERAL	Ana Flávia Soares dos Santos
3º LUGAR GERAL	Bernardo Baere L. de Araújo Santos
1º LUGAR Administração	Ana Carolina Gonçalves Curti
2º LUGAR Administração	Mônica Maria Vianna de Barros
3º LUGAR Administração	Gilberto de Almeida Silva Jr.

UFRJ

2º LUGAR GERAL	Paula Gomes Frutuoso
3º LUGAR GERAL	Paloma Vaisman Uribe
1º LUGAR Administração	Silvia Messer
2º LUGAR Administração	Renata Celeste Guberlain
3º LUGAR Geografia	Karina Vianna Cardoso

UERJ

2º LUGAR GERAL	Guilherme Souto da Silva
3º LUGAR GERAL	Felipe Lima Palha de Oliveira

IBMEC

2º LUGAR GERAL	Ana Flávia Soares dos Santos
3º LUGAR GERAL	Felipe Lima Palha de Oliveira
3º LUGAR Adm. Sistemas	João Raupp Seltzer

UNIFICADO

1º LUGAR GERAL	Felipe Lima Palha de Oliveira
----------------	-------------------------------

UFF - 1ª fase

2º LUGAR GERAL	Eduardo Kaplan Barbosa
1º LUGAR Administração	Renata Celeste Guberlain

TECNOLOGICA

PUC

1º LUGAR GERAL	Rafael Kaufmann Nedel
2º LUGAR GERAL	Aquileo Saralva da Silva
3º LUGAR GERAL	Aline Banhara Pereira
1º LUGAR Química	Ana Carolina Vallinoti da Costa
2º LUGAR Química	Cristina Lázaro Loureiro

UFRJ

1º LUGAR Informática	Rafael Kaufmann Nedel
2º LUGAR Eng. Produção	Vanessa Damázio Telch
3º LUGAR Eng. Produção	Frederico M. Pass Barreto Pessoa
1º LUGAR Eng. Mecânica	Cesar Giovanni Accardo de Macedo
2º LUGAR Eng. Mecânica	Wallace Luiz da Silva Pereira
3º LUGAR Eng. Mecânica	Bruno Levy Spilberg
1º LUGAR Eng. Civil	Jonathas David de Lima Lopes
2º LUGAR Eng. Civil	Bruno Mourão Mello
3º LUGAR Eng. Civil	Viviane Masseran Antunes Parreiras
1º LUGAR Eng. Metalúrgica	Priscila Freitas Faria
2º LUGAR Eng. Metalúrgica	Igor Goulenko
3º LUGAR Eng. Metalúrgica	Isabel Bosco Telcelira Pinto
1º LUGAR Eng. Naval	Júlia Lima Fleck
2º LUGAR Eng. Química	Raquel Mendonça da Silva Chakr
3º LUGAR Eng. Química	Lucas Messias Cardozo
1º LUGAR Matemática	Rodrigo Faria de Almeida Rego
2º LUGAR Des. Industrial (PV)	Renata Leal Silva Braz
3º LUGAR Des. Industrial (PV)	Gabriella Cristina Gonçalves Carneiro
1º LUGAR Des. Industrial (PP)	Tatiana Giovanelli de Almeida Souza

UNIFICADO

1º LUGAR GERAL	Vanessa Damázio Telch
2º LUGAR GERAL	Wallace Luiz da Silva Pereira
3º LUGAR GERAL	Daniel Curvello B. Vaz da Silva
1º LUGAR Eng. Telecom.	Camila Rodrigues Vieira
2º LUGAR Eng. Telecom.	Luiz Sérgio Rodrigues de Carvalho
3º LUGAR Eng. Telecom.	Priscila Freitas Faria
3º LUGAR Eng. Elétrica	Frederico Martins dos Santos

UERJ

1º LUGAR Eng. Produção	Renata Caldeira Barboza
2º LUGAR Eng. Produção	Vanessa Damázio Telch
3º LUGAR Eng. Produção	Cesar Giovanni Accardo de Macedo
1º LUGAR Eng. Mecânica	Wallace Luiz da Silva Pereira
2º LUGAR Eng. Mecânica	Fabiane Cristina de Carvalho da Costa
3º LUGAR Eng. Mecânica	Raquel Mendonça da Silva Chakr
1º LUGAR Des. Industrial	Rodrigo Faria de Almeida Rego
2º LUGAR Des. Industrial	Guatavo Pittella Sudré
3º LUGAR Matemática	Rafael Kaufmann Nedel

CEFET

1º LUGAR GERAL	Juliana Cavalcanti Correa
2º LUGAR GERAL	Vanessa Damázio Telch
3º LUGAR GERAL	Daniel Vieira Braga dos Santos
1º LUGAR Eng. Elétrica	Raphael Varotto Ferrari

IME

3º LUGAR Reserva (RJ)	Igor Goulenko
-----------------------	---------------

UFF

3º LUGAR GERAL	Guilherme Souto da Silva
1º LUGAR Eng. Matemática	Eduardo Valente Ozean
2º LUGAR Eng. Matemática	Gabriel Jorio Lima
3º LUGAR Eng. Matemática	Haroldo dos Santos Rizzo Filho
1º LUGAR Eng. Metalúrgica	Ana Flávia Soares dos Santos
2º LUGAR Eng. Metalúrgica	Isabelle Ladias Lucena da Silva
3º LUGAR Eng. Metalúrgica	Fabíola Maria Nunes Bruni
3º LUGAR Eng. Agrícola	Eduardo Henrique Beckman

HUMANAS

UERJ

1º LUGAR GERAL	Maira Lopes Amorim
2º LUGAR GERAL	Fernanda de Souza Saviolo
3º LUGAR GERAL	Mário Augusto F. de Lacorda Guerreiro
1º LUGAR Direito	Julia Alvim Nunes da Silva
2º LUGAR Direito	Karina Vianna Cardoso
3º LUGAR Geografia	Patricia Oakim Bandeira de Mello
2º LUGAR História	Bruna Art Portella

UFRJ

1º LUGAR GERAL	Fábia Patrícia Sousa Andrez
2º LUGAR GERAL	Sergio Ávila Doria Martins
3º LUGAR GERAL	Stella Maria Bastos Lopes
1º LUGAR História	Guilherme Babo Sedlacek
2º LUGAR História	Elaíne Cristina B. de Cerqueira Leite

PUC

1º LUGAR GERAL	Ronata Antão Xavier
2º LUGAR GERAL	Alice Bernardo Voronoff
3º LUGAR GERAL	Carla do Nascimento Domingues
1º LUGAR Filosofia	Paulo Mendes Taddel
2º LUGAR Filosofia	Guilherme Babo Sedlacek
3º LUGAR Filosofia	Marcelo da Costa Nicolau
1º LUGAR Psicologia	Luana Sicuro Correa
2º LUGAR Psicologia	Mônica Barreto Serour
3º LUGAR Psicologia	Tatiana Giovanelli de Almeida Souza
1º LUGAR Des. Industrial (CV)	Caroline Grimaldi A. Dessi Gomes
2º LUGAR Des. Industrial (PP)	Raissa Jappe

UNI-RIO

1º LUGAR GERAL	Paula Gomes Frutuoso
2º LUGAR GERAL	Mariana de Sousa Carvalho
3º LUGAR GERAL	Sacha Ball de Alencar Szerman
1º LUGAR História	Renata Cabral Silva de Sá

UNIFICADO

1º LUGAR GERAL	Ana Carolina Weber
2º LUGAR GERAL	Milena Donato Oliva

UFF

2º LUGAR GERAL	Ingrid Franklin Araújo
3º LUGAR GERAL	Luciana Pinheiro Teixeira Motta
1º LUGAR Direito	Ana Carolina Weber
2º LUGAR Direito	Livia Madeira de Menezes
3º LUGAR Comunicação (A)	Carla do Nascimento Domingues
1º LUGAR História	Rafael Fagundes Pinto
2º LUGAR História	Renata Costa Reis de Moleires

AGORA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL AO VESTIBULAR

TURMAS IME / ITA

Escreva seu futuro com pH!

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL
J. A. DO NASCIMENTO BRITO
Presidente
WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

REDAÇÃO
MAURICIO DIAS
Editor

FABIO DUPIN
Editor Adjunto

LUTERO SOARES
Secretário de Redação

Energia e Decisão

A escolha de um ministro de Estado obedece a critérios de ordem política. Mas, na indicação do novo ministro das Minas e Energia, o presidente da República não pode deixar de considerar a importância vital do setor para o futuro da economia e da sociedade brasileiras. É preciso encontrar um político capaz de compreender todas as complexas questões que estão para serem completadas na área de energia.

A principal delas vem se transformando em ameaça à retomada plena do crescimento da economia brasileira: a insuficiente oferta de energia para as necessidades do consumo industrial e, sobretudo, residencial, depois que a recomposição do poder de compra da população, propiciado pelo Plano Real, provocou forte aumento nas vendas de eletrodomésticos que consomem elevada carga elétrica.

A energia elétrica é o setor da economia onde o processo de privatização encontra-se mais atrasado. Houve grande avanço na delegação dos novos investimentos ao setor privado, ante a notória incapacidade financeira do Estado. Tanto na construção de novas hidrelétricas, quanto na concessão para a exploração de novas linhas de transmissão para interligar os sistemas elétricos do Sudeste e do Centro-Oeste aos do Nordeste e da região Norte, embora a licitação para a construção da segunda linha de transmissão entre Paraná e São Paulo tenha sido vencida por uma estatal, Furnas Centrais Elétricas, a única interessada no *linhão*.

A posição de Furnas é singular: a empresa foi posta na lista de privatizações em 1998, mas a data de seu leilão tem sido sucessivamente adiada. Aparentemente, já está definido que sua privatização seguirá o modelo de pulverização iniciado pela venda das ações ordinárias da Petrobras excedentes ao controle mínimo da União. Depois de Furnas viriam as privatizações da Chesf e da Eletronorte. Ou seja, da hidrelétrica de Tucuruí, a segunda em capacidade de geração do país.

Os planos da Agência Nacional de Energia

Elétrica prevêm para 2003 a completa liberalização do mercado de energia no Brasil. Nesta data, Tucuruí poderia duplicar sua capacidade de geração e ter liberdade de praticar tarifas de mercado. Até lá a usina está amarrada a contratos que fixaram tarifas artificialmente baixas. Trazer as tarifas de energia elétrica à realidade é fundamental.

Não apenas para viabilizar as linhas de transmissão e a completa integração do mercado nacional de energia, mediante a venda de energia do sistema Norte (com regime de chuvas distinto) quando a estiagem estiver ameaçando o nível dos reservatórios do Centro-Sul e Sudeste, como ocorre neste momento. Mas, também, para tornar viável a alternativa da geração de eletricidade em termelétricas movidas a gás natural. E iniciar centenas de projetos privados na área de co-geração.

A equalização entre as tarifas de energia elétrica e das termelétricas a gás natural, que podem começar a operar na metade do tempo das novas hidrelétricas em início de construção ou das linhas de transmissão para integrar o sistema elétrico brasileiro de Norte a Sul, é operação complexa. Exige firmeza política e conhecimento técnico do titular das Minas e Energia. Não pode ficar sujeita a pressões políticas.

Os investimentos da área de petróleo e gás programados até 2005 superam os US\$ 100 bilhões. Boa parte deles — à frente dos quais está a Petrobras — depende da equalização dos preços dos combustíveis, prevista para 2001, quando o mercado brasileiro seria finalmente aberto às importações, pondo fim ao monopólio, extinto em 1997.

Na área de energia elétrica virão outros US\$ 30 bilhões. Boa parte proveniente de grandes corporações internacionais, que descobriram o enorme potencial do mercado brasileiro. A área de infra-estrutura, complementada pelo setor de telecomunicações, será o carro-chefe da economia na primeira década do terceiro milênio. As injunções políticas não podem comprometer o necessário respaldo técnico do cargo.

Denúncias Vazias

Moralidade pública não é favor de governante nem cortesia à sociedade: é obrigação. Governantes e governados são personagens ativos da ética pública. O ato de pagar impostos e aceitar as penas da lei dá a medida do sentimento moral coletivo mas o sentimento geral de impunidade é desagregador da confiança na lei e nas instituições. O pressuposto da corrupção é o corruptor, numa questão que tem dois lados, igualmente inaceitáveis.

Há dois anos a política brasileira encontrou esse filão e o explora como se fosse jazida inesgotável de prestígio. Os políticos parecem querer comprar votos mediante denúncias que não se concretizam. Cobiçam-se escândalos oficiais com avidez de novo-rico. A opinião pública se sente sucessivamente enganada porque o ruído é geralmente superior aos resultados. As CPIs giram em torno de escândalos e têm sempre fundo moral que não corresponde à expectativa de sua criação. De todas as apurações de escândalos envolvendo obras de governo a única que se sustentou e se traduziu em comprovação foi a do Tribunal Regional do Trabalho em São Paulo. Ficou faltando apenas a parte da Justiça a ser traduzida em punições dos culpados.

Nos últimos dois anos a vida política brasileira não levantou vôo. As denúncias geraram um paroxismo que rapidamente se converte em frustração coletiva, porque a maioria é apenas troca de acusações pessoais ou o gosto de chamar a atenção para quem denuncia. A denúncia em si tem pouco peso. A banalização da corrupção por denúncias que não se comprovam, embora deixem um resíduo perigoso na credibilidade do regime, é um fenômeno de consequências previsíveis. A pior delas é, sem dúvida, o crescimento da indiferença dos cidadãos pela política e o desinteresse pelo ato de votar.

Já houve períodos parecidos, mas nunca

com esse teor de descrédito nas instituições. Difundiu-se a impressão de que nenhum poder da República é moralmente invulnerável. Os cidadãos são levados a acreditar que a corrupção se institucionalizou. Ou, pior ainda, é antiga e tem raízes históricas: que o Brasil, por esse ângulo deprimente, sempre foi vítima de rapinagem por parte dos políticos e dos administradores eleitos. O Executivo é, por essa visão negativa, uma escola de desonestidade. Nada escapa à sedução da venalidade. E a Justiça, sendo incapaz de deter a perda do sentido moral, mediante aplicação da lei, também cedeu às tentações. Qualquer pesquisa de opinião pública registrará numericamente a variação social desse descrédito generalizado.

Por trás e por dentro dessa ânsia de moralidade é crescente a presença de um moralismo manipulado, que não passa de exploração da insatisfação com a política e os governantes. Com a expansão da classe média, difundiu-se o moralismo mas banalizou-se a corrupção, que no grau a que chegou pede exame e atenção especial. Competência, transparência, ética na administração são bons indicadores mas não será por via do moralismo desenfreado que o Brasil irá readquirir confiança nos homens públicos e no método democrático de eleger governantes e representantes.

Não é, portanto, no varejo da moralidade e na banalização dos escândalos que o país se reencontrará com a certeza democrática de que a responsabilidade de escolher governantes não precisa da intolância, mas da permanente vigilância. E esta não se faz mediante denunciamento que, antes de apurado cada caso, não passa a outro. É melhor pensar antes, enquanto é tempo, do que depois da eleição que se aproxima de um país revolvido pelo desconforto moral dos seus cidadãos.

■ ■ ■

Mixórdia

A natureza foi pródiga com a Ilha Grande. Suas praias e matas fascinam os visitantes e surpreendem até os brasileiros habituados às belezas do litoral. Se fosse tratada com o respeito que merece, a Ilha Grande seria uma verdadeira pérola da Costa Verde do Rio de Janeiro, capaz de atrair turistas de todo o mundo. Na verdade, é uma pérola rara, mas o poder público tem feito enorme esforço para tirar seu valor. O carnaval que passou serviu para confirmar o total desprezo das autoridades pela região. Com o objetivo de

facilitar o acesso no feriadão, as saídas das barcas foram ampliadas para 32 viagens, como se houvesse infra-estrutura para receber a massa de invasores. Quem conhece a Ilha Grande temeu pelo pior e, infelizmente, estava cheio de razão.

Diante da total inoperância da prefeitura de Angra dos Reis, a Ilha Grande transformou-se num inferno. Se na baixa temporada, a população local já convive com graves problemas de falta d'água, acúmulo de lixo e esgoto a céu aberto, imagine-se o que aconteceu durante o Carnaval. Os relatos são impressionantes. Infestada de

camelôs e campings irregulares, a Ilha virou terra de ninguém. A multidão disse ao que veio e emporcalhou tudo à sua volta. Latas de cerveja e restos de comida tomaram rapidamente conta da areia. E assim se criou o ambiente ideal para os urubus e vira-latas que, aos poucos, dominam o cenário tropical.

A Ilha Grande hoje é uma mixórdia. Até quando a União e o governo do Estado ficarão de braços cruzados, sem tomar qualquer providência contra o abandono e a destruição daquele sítio ecológico? Não preservar a Ilha Grande é um crime de lesa-pátria.

IQUE



ique@jb.com.br

A OPINIÃO DOS LEITORES

Carnavais

O forte lóbi baiano através da mídia, principalmente de poderosa rede de televisão, tenta nos convencer de que o melhor carnaval do Brasil é o da Bahia. E o que é o carnaval da Bahia? Palcos com artistas consagrados (baianos, na maioria) fazendo show para um público pular com os braços para cima, os insuportáveis trios elétricos (intolerável combinação de britadeira com bate-estaca) e, este ano, "Maria Betânia subindo pela primeira vez num trio elétrico" (quanta emoção!). Abra-se exceção para os afoxés, realmente uma beleza. Não sou pernambucano, mas quem quiser ver um grande carnaval de rua, com exuberante variedade de criações populares, é só não se deixar enganar pela sereia baiana e optar por Recife e Olinda para ver e curtir o frevo e suas variações (frevo-canção, frevo de bloco), bandas (de pau e corda), a ciranda, o maracatu (espetáculo belíssimo), entre outras atrações (bonecos gigantes e outros). Carnaval rico, que sempre rivalizou com o do Rio de Janeiro, desde o século 19. O que os pernambucanos precisam, urgentemente, é impedir a presença dos trios elétricos, verdadeiros Cavalos de Tróia baianos com a missão de transformar o acústico carnaval de Pernambuco em infernais decibéis para turista otário aplaudir. **Jonas Vieira — Rio de Janeiro.**

Cassações

No Congresso Nacional falam em dar início ao processo de cassação de mandato do senador ACM, por quebra de decoro. Pergunta-se: esse mesmo Congresso já instaurou o processo de cassação do senador Jader Barbalho, por corrupção ativa? Ou pelo menos já deu início às investigações sobre as muitas denúncias feitas? Que moral terão os congressistas, os quais elegeram o Sr. Jader Barbalho presidente do Senado, para pedir a cassação do mandato de ACM? Vamos devagar com o andar. **Raimundo Felix da Silva — São Gonçalo (RJ).**

Museus

Infeliz foi a tentativa de visitar algum museu durante o carnaval. Como pode a Cidade do Rio de Janeiro ter o desejo de ser a capital cultural do Brasil, se não tem respeito pelos turistas? Como ficam as pessoas que vieram ao Rio para curtir o carnaval e também pensaram em ir ao Museu de Arte Moderna ou ao Parque das Ruínas, por exemplo? É notório que o carnaval pára o país, e que todos têm direito a diversão, mas nem todos curtem exclusivamente as folias e os blocos. Existem outros tipos de lazer a serem aproveitados nos feriados. Imagino quantos estudantes, de arquitetura, de outras artes ou quaisquer outros, se decepcionaram ao encontrar o MAC, em Niterói, fechado. Nem todo visitante vem em busca de "turismo sexual". É um absurdo que em uma nação com muita gente procurando emprego não se tenha preenchido o quadro de funcionários dos museus, para que estes não precisem ser fechados nos feriados. Não se fecha o restaurante para almoço. **João Pedro Perdigão Coelho Schellig — Rio de Janeiro.**

Cartões

Não sei se todas as pessoas que possuem cartão de crédito, e estão com saldo devido, perceberam que, mesmo sendo "mensal", o "juro", chamado no caso de "encargos", é calculado sobre 31 dias (nos meses apropriados). Acontece que no mês de 28 dias as administradoras se esquecem de calcular os encargos nas devidas proporções (ao contrário, fazem a conta como se fevereiro tivesse 30 dias). Sou chato e controlo tudo. No ano passado aconteceu a mesma

coisa e, após várias tentativas de explicar o inexplicável, me devolveram o que haviam cobrado a mais. Escrevo a fim de alertar consumidores que, não sendo "chatos" como eu, pagam sem saber até o que não devem, além dos encargos estratosféricos cobrados pelas administradoras. Meu caso se refere a um cartão Mastercard Authentic administrado pelo Unibanco. **Michele Trovato — Nova Iguaçu (RJ)**

Turismo

Na entrada de Cabo Frio, uma faixa diz: "Pra você eu guardei o lugar mais bonito...". É um trecho de uma linda canção de amor. Mas o clima de tranquilidade, acolhimento e hospitalidade que se sente ao chegar à cidade transforma-se em tristeza e logo depois em revolta, pela falta de sensibilidade dos responsáveis pela "programação de verão". Se o desavisado turista optar por hospedar-se na orla da praia, para desfrutar da vista maravilhosa do mar, terá de aturar, dia e noite, a *Popozada*, o *Tigrão* e mais os berros ininteligíveis do "cantor" do dia. Não há como fugir. Os trios elétricos vão e voltam várias vezes durante o dia, à noite, e madrugada adentro, produzindo um barulho humanamente insuportável, mesmo com todas as janelas e portas fechadas. O turista tem a alternativa de voltar correndo pra casa. Mas para o pobre morador da orla não existe solução. Os terríveis caminhões não poupam ninguém, torturando especialmente idosos e enfermos. E, se tentar fugir, vai encontrar logo na saída da cidade uma faixa ameaçando: "Ah, se eu fosse você, eu voltava pra mim!". **Adileia da Silva Azevedo — Rio de Janeiro.**

Guia

É estarecedor o pouco caso com que são tratados os assinantes da NET. Sem maiores explicações foram feitas modificações (ou mutilações?) no Guia de Programação, suprimindo informações sobre vários canais, eliminando várias seções, informações sobre os filmes, programação visual com cores diferenciadas etc., sem mencionar a péssima qualidade gráfica da revista. Não obstante, a mensalidade da NET não pára de subir. Ao que parece, preço e qualidade caminham em direções opostas. **Wanda M. Soares — Rio de Janeiro.**

Sou assinante da Net há mais de cinco anos, e acabo de ser surpreendido pelo seu novo Guia de Programação. Feio, diagramação pobre e com papel de má qualidade. Até aí, passável, mas agora não colocam mais os resumos dos filmes! Só os lançamentos têm o resumo; os outros mil e tantos filmes, nada. Isso numa empresa que cobra uma das mensalidades mais altas do mundo. Antes, os programas via cabo não tinham anúncios; agora têm, e tantos quanto na TV aberta. Os lucros aumentam e nós perdemos. Nada como ter monopólio de um produto. **Ricardo Dias Luthier — Rio de Janeiro.**

'Funk'

Excelente a carta do Sr. José Carlos Caldas da Silva sobre o *funk*, na edição de 27/2. Realmente, *funk* não é música nem sequer som. É simplesmente ruído. A rigor, *funk* não é mais do que *punk* com "ph". **Claudio Fornari — Rio de Janeiro.**

Correspondência para esta seção: Avenida Brasil nº 500, 6º andar. CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. Fax 021-574-4858.

As cartas, e-mails e fax serão selecionados para publicação, no todo ou em parte, entre os que tiverem assinatura, nome completo legível e endereço que permita prévia confirmação. Pede-se aos leitores a gentileza de redigirem textos com 15 linhas, no máximo.

e-mail: cartas@jb.com.br

Opinião

opiniao@jb.com.br

Rebeliões e falência dos presídios

JOÃO BAPTISTA HERKENHOFF*

Rebeliões nos presídios com todas as suas consequências de morte, insegurança social e dor têm sido matéria de destaque da imprensa, nestes últimos dias.

Estão na ordem do dia a reforma do Código Penal e a reforma do sistema penitenciário. Questões como "penas alternativas", Direito Penal "mínimo", agravamento de algumas penas e suspensão de outras já não constituem matéria de interesse exclusivo de juristas. Fazem parte do debate cotidiano. O governo federal propôs um Plano Nacional de Segurança Pública que recebeu apoios e censuras: apoios dos que pensam que uma resposta oficial estava sendo dada, em face das perplexidades do momento; censuras dos que avaliam que o plano é superficial, fundado em equívocos e incapaz de enfrentar com seriedade toda a problemática que envolve a segurança da sociedade.

Com a experiência de quase 30 anos de magistratura, a maioria desse tempo exercendo a judicatura criminal e, além disso, com a condição de pesquisador, nessa área, creio que não posso omitir minha palavra nesse debate tão importante.

Dentro do quadro que se coloca, suponho que dois livros nossos possam trazer uma contribuição: *Crime, tratamento sem prisão* (publicado no Rio) e *Uma porta para o homem no Direito Criminal* (publicado em Porto Alegre), ambos circulando, nacionalmente, em sucessivas edições.

Crime, tratamento sem prisão é o relato de uma experiência de utilização de "penas alternativas", numa época em que nem havia uma designação para a política judiciária de substituir a prisão por outras medidas menos coercitivas. Debruçei-me sobre casos judiciais (cerca de 300) ocorridos no decênio 1970-1980. Em todos esses casos, acusados ou réus receberam uma "oportunidade" da Justiça. A pesquisa só foi possível porque o pesquisador e o juiz eram a mesma pessoa. Como juiz, mantinha uma agenda diária na qual anotava tudo. A partir dessa agenda, já aposentado como juiz, fui verificar o que havia acontecido com as pessoas beneficiadas por medidas liberalizantes.

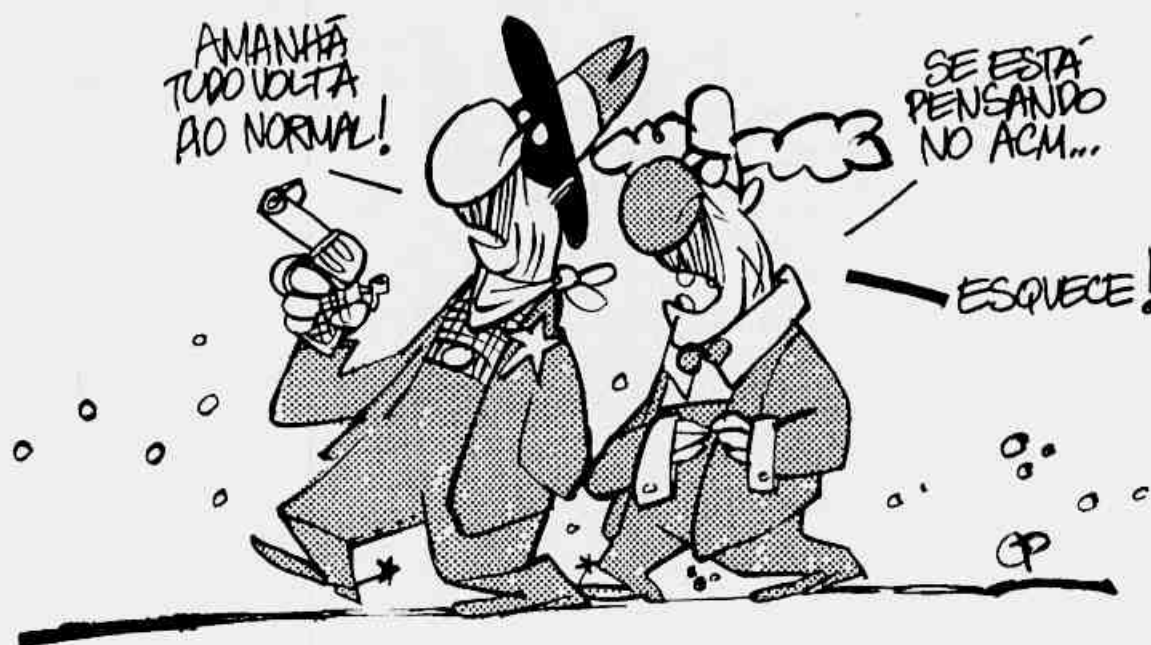
No Brasil é muito comum o "achismo": eu acho que isso vai dar certo. *Crime, tratamento sem prisão* é o oposto do "achismo". Como juiz, "apostei" numa experiência inovadora, correndo o risco de fracassar. Como pesquisador, com a colaboração de 16 alunos meus (que hoje são juízes, desembargadores, procuradores, promotores, advogados), verifiquei em que deu a inovação. A pesquisa seguiu rigorosa metodologia científica e comprovou que a experiência deu certo. O índice de reincidência foi baixíssimo.

Uma porta para o homem no Direito Criminal revela uma outra faceta do mesmo problema. Envolvido com casos criminais, procurei, no ofício de juiz, dar um desfecho humano aos processos. Não se trata de "pieguismo" nem de ser "bonzinho". Muito menos se trata de fazer "favores" com a lei. Trata-se de compreender que o encontro do réu com o juiz é um momento único. Qualquer juiz, côncio de sua missão, pode mudar a rota de uma vida que se defronta com a Justiça Criminal, principalmente quando se trata de um réu primário mas, em muitos casos, mesmo diante de um reincidente. Os casos abarcados pelo livro ocorreram dos anos 60 aos anos 80.

Contra a validade, quer de um livro, quer de outro, uma objeção séria pode ser levantada. Essa objeção consiste em afirmar que a realidade social sofreu uma transformação profunda. Uma política criminal que foi válida nos decênios 60, 70 e 80 do século que passou já não é capaz de enfrentar os dramáticos desafios da segurança e da Justiça neste início de século, início de milênio. Não me parece que a objeção possa ser tida como procedente, sem mais exames. Seria necessária uma nova pesquisa, realizada com o mesmo rigor metodológico, para invalidar as conclusões da anterior. Antes que essa pesquisa seja feita arrisco-me a lançar como hipótese que a realidade social mudou, mas os problemas de fundo permanecem os mesmos. A falência da prisão é comprovada pelos fatos do cotidiano. Diante do fracasso de uma política fundamentalmente repressiva, o caminho parece ser o de acreditar na pessoa humana, o de abrir esperanças, o de recusar sejam tratados como fera, quer os acusados (presos que não foram ainda julgados), quer os réus (presos condenados).

*Livre docente da Universidade Federal do Espírito Santo

CLÁUDIO PAIVA



claudiopaiva@jb.com.br

Grande homem chamado Walther

CELSE LAFER*

O Dr. Walther Moreira Salles foi um ser humano de múltiplas vertentes. Atuou no mundo dos negócios, na vida pública, no campo diplomático, na área cultural. Gostava do título de embaixador, a que fez jus, porque foi, em duas ocasiões, embaixador do Brasil em Washington: no segundo governo do presidente Getúlio Vargas e no governo do presidente Juscelino Kubitschek.

Em Washington, singularizou-se numa galeria de importantes embaixadores, ao tratar dos interesses brasileiros com o especial talento, competência e sentido de dever que eram notas de sua personalidade. Essas notas são uma chave explicativa da sua trajetória de vida e mostram por que ele apreciava o título de embaixador.

Com efeito, como lembrou Alberto da Costa e Silva a propósito de diplomacia e cultura, à maneira do que denota e conota o famoso quadro de Hans Holbein

Os embaixadores, o Dr. Walther sabia o que estava nos livros e nos documentos; conhecia as cartas geográficas, tinha a sua luneta, o seu sextante e astrolábio para navegar o globo terrestre, e possuía a capacidade de julgar e discernir pessoas, situações, conjunturas.

Foi por possuir essas qualidades e virtudes que soube bem representar o seu país em Washington e em negociações da dívida externa; conduziu a Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito), antecedente do Banco Central; dirigiu a Pasta da Fazenda; e ser um empresário bem-sucedido, que transformou uma pequena casa bancária numa grande e moderna instituição financeira, em sintonia com o nosso tempo.

Cercou-se de colaboradores competentes. Sabia construir parcerias empresariais que lhe permitiram diversificar suas atividades econômicas e tornar-se uma referência nacional, inclusive na área cultural, pela alta qualidade do trabalho que o Instituto Moreira Salles vem desenvolvendo.

O Dr. Walther foi meu amigo e de minha família. Tive o privilégio de conhecê-lo bem e de ouvir de viva voz, em muitas ocasiões, relatos de sua rica experiência de vida, que se insere em largo período da história nacional, para a qual deu significativa e inigualável contribuição. Era sobretudo uma pessoa encantadora, que combinava um conhecimento e um entendimento do mundo com uma sensibilidade muito própria do que é o nosso país, na sua diversidade.

Era também um grande sedutor, e a sua sedução vinha do agradável da conversa e do interessante que era. Homem fino, no sentido preciso do termo, foi um exemplo de como, através da civilidade, se é capaz de realizar coisas, como demonstrou em tudo que empreendeu.

A sua ausência fará falta, não só à sua família e ao mundo empresarial e cultural, mas ao Brasil.

*Ministro das Relações Exteriores

Quem julga os direitos humanos?

GERMANO SEIDL VIDAL*

Um assunto que parecia "adormecido", posto de lado pela mídia, vem à tona quando se inclui entre as "armadilhas óbvias" a serem desmontadas pelo presidente George W. Bush: a que se refere "à incorporação dos Estados Unidos ao Tribunal Penal Internacional". Parece até piada de mau gosto para o restante do mundo, ávido de justiça.

Ficou famoso o romance de Dostoiévski *Crime e Castigo* (1866), estória tantas vezes repetida na realidade. Um estudante, na miséria e se julgando um gênio, assassina uma velha usurária, que ele considerava má e inútil. Guardando seus remorsos, veio a contar o crime a uma prostituta, obrigada pela polícia a denunciá-lo. A confissão do estudante foi, então, o único meio de livrá-lo do remorso por um crime que acreditava ter o direito de cometer.

Assim ocorre com os crimes contra a humanidade. Indefinidos ao longo dos tempos, tais crimes parecem ter o privilégio da impunidade e seus autores, em muitos casos, se acham "no direito de cometê-los" em nome de posições ideológicas, religiosas, étnicas, sociais ou políticas.

Desde 1864, até 1949, vinha se reunindo em Genebra, por iniciativa da Cruz Vermelha Internacional, a maioria dos países, para discutir e aprovar um conjunto de acordos internacionais, estabelecendo regras relativas à guerra, sob o título de Convenções de Genebra. Todas essas convenções buscaram consolidar normas para o reconhecimento internacional as quais "humanizassem" a guerra, quanto ao tratamento de suas questões mais críticas, entretanto sem incluir um julgamento com as sanções devidas às pessoas responsáveis por seu descumprimento.

Após a Segunda Guerra Mundial, funcionaram dois tribunais de exceção, para julgar e executar as penas então previstas pelos tribunais de Nuremberg e de Tóquio. Mas fora um ato dos vencedores contra os vencidos, e aqueles, embora tenham cometido alguns desses crimes postos, então, em julgamento, nunca tiveram remorsos por isso nem se sentiram ameaçados de serem julgados com o mesmo rigor e justiça aplicados aos vencidos. Mas a "justiça" é cega e segue os ditames da lei.

Existem casos que vêm sendo mais explorados pela mídia, como, por exemplo: "ameaças", em 1998, do milionário saudita Osama Bin Laden, acusado pelos Estados Unidos de financiar grupos terroristas islâmicos para que matassem americanos e britânicos como vingança aos ataques contra o Iraque; o julgamento dos dois suspeitos, apresentados pelo dirigente líbio

Muamar Kadafi para serem julgados na Holanda, do triste atentado de Lockerbie, na Escócia, em 21 de setembro de 1998, quando vitimaram 259 passageiros de um voo comercial; o julgamento "à revelia" de Slobodan Milosevic e outros próceres sérvios pelo tribunal criado para julgar os crimes cometidos na Guerra da Bósnia; e, finalmente, o do general Augusto Pinochet, que, depois de controverso processo de extradição, está sendo julgado, no seu próprio país, por crimes cometidos durante o regime militar no Chile.

Mas todas essas paixões, que envolvem o homem comum, conduzido a tomar uma posição diante desses casos, têm que levar em conta uma premissa básica do novo tribunal. O Tribunal Criminal Internacional Permanente (TCIP) deve ter o caráter de complementaridade, ou seja, ele não elimina o direito de cada Estado de julgar esses criminosos, segundo suas próprias leis. Iriam para o Tribunal Internacional aqueles criminosos cujo país se tenha negado a julgá-los ou aqueles que tenham recebido em sua pátria um julgamento feito de modo ostensivamente parcial ou incompleto, segundo procedimentos previstos em seu estatuto.

A expectativa de um tribunal para julgar pessoas, e não países ou nações, como é o caso do atual Tribunal de Justiça Internacional da ONU, era muito grande e alvissureira, a ponto de várias ONGs, lideradas pela Anistia Internacional, proporem 16 princípios para o novo tribunal. Vale sintetizá-los, para se ter uma idéia da posição a que se chegou na prática: jurisdição ampla, automática e universal, autonomia e independência, eficácia para as decisões, isenção política, proteção e indenização às vítimas, equidade segundo *standards* internacionais, cooperação com os Estados-membros e financiamento através de orçamento ordinário das Nações Unidas.

É antiga e insistente a disposição da ONU de se ter um tribunal que respondesse àqueles princípios, antes alinhados. E, recentemente, o Conselho de Segurança criou dois tribunais criminais *ad hoc*, quais sejam: o Tribunal Internacional para Investigação de Pessoas Responsáveis por Sérias Violações do Direito Internacional Humanitário, cometidas no território da ex-Iugoslávia desde 1991, e o Tribunal Criminal Internacional para Investigação de Pessoas Responsáveis por Genocídios e Outras Sérias Violações do Direito Internacional Humanitário, cometidas no território de Ruanda, e de cidadãos ruandeses, responsáveis por genocídio e outras violações cometidas no território de Estados vizinhos, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 1994. Era uma tentativa concreta para universalizar a responsabilidade penal por meio de uma Corte Internacional Permanente.

Elaborado pela Comissão de Direito Internacional

das Nações Unidas, o projeto para tal fim foi submetido a uma conferência da ONU em junho de 1998, em Roma. Após cinco semanas de discussão, foi aprovada a proposta de criação do Tribunal Criminal Internacional Permanente, cujo estatuto, com 128 artigos, está aceito por 120 votos a favor, 21 abstenções e sete votos contra (EUA, China, Filipinas, Índia, Israel, Sri Lanka e Turquia).

Também estabeleceram-se algumas carências para a implantação do tribunal: uma franquia de sete anos para que os signatários aceitem a jurisdição do TCIP sobre os crimes cometidos em seu próprio território, e a adesão *in totum* do 60º contribuinte (até agora sabe-se que 17 países, entre eles o Brasil, já satisfizeram essa condição). Além disso, o tribunal se subordinará ao Conselho de Segurança da ONU (e não à sua Assembleia Geral).

Importante é conhecer-se a jurisdição do tribunal, como estabelece seu estatuto no artigo 5. Diz ele: "1. A jurisdição do tribunal será limitada aos mais sérios crimes de relevância para a comunidade internacional como um todo. O tribunal tem jurisdição de acordo com este estatuto com relação aos seguintes crimes: (a) o crime de genocídio; (b) crimes contra a humanidade; (c) crimes de guerra; (d) o crime da agressão".

Todos esses crimes foram devidamente qualificados, exceto o de agressão, que dependerá de definições futuras da ONU. Como se viu, a posição dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (EUA, França, Rússia, China e Reino Unido) é muito importante para o efetivo funcionamento desse tribunal, até porque eles já fecharam questão em exercer o poder de veto do Conselho quando a questão estiver sendo tratada politicamente pelo próprio órgão de justiça.

A posição dos Estados Unidos da América será, assim, decisiva e estaria muito bem colocada pelo novo governo, que vem no bojo de grandes esperanças do mundo de ter seus direitos humanitários defendidos por um tribunal e não por bombas e mísseis que não solucionam tais questões senão as ampliam, no terreno do "vale-tudo", trazendo mais mortes, mais pobreza, mais miséria, mais desrespeito do homem ao seu semelhante.

Vamos clamar até se chegar a uma Justiça internacional plena e independente, capaz de coibir os excessos praticados, ontem e hoje, e julgar os criminosos sem saber se são "gregos ou troianos", "vencedores ou vencidos". Justiça que estimule o homem comum, o que lê jornais e assiste à TV, para ele próprio identificar os "criminosos" e execrá-los perante a opinião pública.

*Do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

“Criatividade gera renovação”

CLAUDIA AMORIM, LENA FRIAS
E MARCUS BARROS PINTO

– Para onde o carnaval vai ou deve ir?

– Acredito que o desfile das escolas de samba tomará uma nova dimensão no momento em que acontecer aquilo em que insisto há 25 anos: que se use a luz teatral. O desfile das escolas de samba é uma obra que conta uma história. Na ópera, um dos elementos principais é a luz. Por que o espetáculo em Parintins parece tão grandioso? Por que a abertura dos Jogos Olímpicos é magnífica? Porque há o trabalho da luz dramática.

– Quando se faz um espetáculo num palco, arena ou estádio, é fácil produzir esta luz. Como seria no Sambódromo?

– Isso já foi testado há alguns anos pelo Peter Gasper com uma ala da Caprichosos de Pilares. Por computador, a luz segue a escola.

– O senhor acha que é o momento de uma revisão no regulamento dos desfiles?

– No mínimo uma revisão no critério de escolha dos juízes. E se evitar que o patrono de uma escola seja o presidente da Liga e responsável pela escolha dos juízes. E o horário. Não é possível, por imposição da TV, se começar às 21h e terminar de dia.

– O desfile das escolas do grupo especial tornou-se apenas um espetáculo?

– Para mim, cultura pode ser espetáculo. Tenho trabalhado no carnaval para desenvolver uma cultura popular. O carnaval tem uma linguagem própria, completamente diferente de cinema, de teatro.

– Há quem desfile disputando o título, pensando no júri. O senhor desfila pensando em...

– ... É claro que cada quesito tem que ser bem tratado porque tem um julgamento, não se pode descuidar. Mas penso no todo, no espetáculo, não só no júri.

– O senhor, ainda que ouse, guarda tradições, como o cuidado de resguardar mestre-sala e porta-bandeira no desfile?

– Botei uma moldura para que ninguém passasse, para que não houvesse interferência nenhuma, para que as atenções ficassem sobre a bandeira. Não faz sentido pôr esta dupla dividindo atenções com a madrinha da bateria, como em outras escolas.

– Além da luz, o que mais mudaria no Sambódromo?

– Ousei dizer que o Sambódromo era um erro arquitetônico e ousar falar assim da obra de Oscar Niemeyer me custou muito. Mas achei absurdos os buracos entre uma arquibancada e outra, hoje corrigidos. E o absurdo das grandes arquibancadas de um lado e nada do outro, um paredão. Carnaval precisa da triangulação perfeita: público na arquibancada de um lado, de outro e, no centro, o desfile. Isso é que dá uma troca de energia. Também condenei a praça da Apoteose, que chamava de praça do Apocalipse. Como abrir um desfile que era um cortejo? Corrigiram isso com as cadeiras. Ou seja, eu tinha razão!

– O desfile é um espetáculo para a TV ou para quem paga ingresso?

– Por mais tecnologia que se absorva, jamais a televisão transmitirá a verdadeira festa. A TV não transmite o calor humano. Este só se tem no Sambódromo. Por isso é preciso se criar condições de que o povo possa ter mais acesso ao desfile.

– O senhor põe um homem voando no desfile mas não descuidava das questões sociais...

– Estamos no ano de 2001, em plena Era de Aquário, com o avanço tecnológico já levando o homem ao espaço. Isso devia nos encher de alegria, e no entanto, não enche. Quando nós olhamos em volta aqui no Rio, no Brasil, ainda vemos miséria, violência, corrupção... Fiquei horrorizado ao ver, no depósito de Gramacho, em Caxias, pessoas esperando caminhões despejarem lixo, disputando aquilo com ratos, urubus. É uma cena dantesca, nunca imaginei ver. Foi esse contraste que levei para a avenida.

– Uma crítica à exclusão?

– Havia um carro, inspirado num poeta, que retratava a Idade Média, que ele compara à nossa Idade Média. O que estamos vivendo senão o poder temporal, nossos reis, em seus palácios, lutando entre si, enquanto o povo sofre com de-

Ainda impregnado pela filosofia do profeta Gentileza, tema do enredo da Grande Rio no carnaval deste ano, João Clemente Jorge Trinta, ou Joãosinho Trinta se apresenta como “um operário trabalhando com matérias várias, principalmente com o espírito, de onde tudo vem”. Soa tranqüilo mesmo depois de ter sido “incompreendido” ao pôr um homem voando sobre o Sambódromo. Mais uma ousadia, sua marca em 27 anos como autor de enredos e de transformações no carnaval. Foi o primeiro crítico do Sambódromo, mas um dos pioneiros ao dar mais força às fantasias e aos carros para aproximar o desfile das arquibancadas altas. Foi o pioneiro em expor corpos femininos e masculinos, mas vê no abuso “a exploração, como mar-

keting, da culpa imposta pela educação ocidental”.

Sossegado, apesar de mais uma derrota – que supera perguntando: “Quem ganhou o carnaval no ano em que desfilei com ‘Ratos e urubus, larguem minha fantasia?’” – continua provocativo. Quer iluminação teatral no desfile, mais arquibancadas no Sambódromo, novo critério para escolha dos jurados do desfile e um novo regulamento. Sua conversa flui como o desfile de suas escolas: ora faz sentido imediato, ora só pode ser compreendida se vistas todas as alas ou lidas todas as respostas. Esconde o que planeja para 2002, mas revela planos de cultivar, em aterros de lixo abandonados em Gramacho, em Duque de Caxias, flores para exportação. Um trabalho social e Uma idéia que, não nega, “pode dar samba”.

Felipe Varanda



DESFILE

“O espetáculo das escolas de samba precisa de luz teatral. Só assim terá uma nova dimensão. Eu digo isso há 25 anos.”

LIESA

“É necessário mudar os critérios de escolha dos juízes e evitar que o patrono de uma escola seja o presidente da Liga.”

NIEMEYER

“O Sambódromo foi um erro arquitetônico, mas falar assim da obra de Oscar Niemeyer me custou muito.”

NUDEZ

“O seio na cultura africana é respeitado como órgão de amamentação. Na nossa cultura é indecência, é sacanagem.”

FÉ

“A ciência e a tecnologia não resolveram o problema humano. O único caminho é a espiritualidade.”

semprego, violência?

– Como acredita que isso possa mudar?

– Se a ciência e a tecnologia não resolveram o problema humano, é preciso procurar um terceiro caminho. Acredito que somente com a espiritualidade, com o pensamento mais avançado dos homens iluminados, os profetas, como o Gentileza, que disse: “O homem do futuro será o homem gentil porque gentileza gera gentileza, amor, sabedoria e beleza”. O profeta pode ser um homem do povo, um homem tido como louco.

– O desfile das escolas tinha uma tradição até o senhor lhe dar impenhência e decretar que “quem gosta de miséria é intelectual”. Agora prega a simplicidade?

– Procuo verdades em que acredito.

– Mesmo através do carnaval?

– Só através do carnaval

– O senhor foi um dos primeiros a usar destaques quase nus. Como vê a proliferação das chamadas siliconadas, turbinadas, purpurinadas e sarados?

– Da primeira vez em que usei nu na avenida, remetia à cultura negra. Nem estavam de corpo de fora, mas com uma malha cor da pele. O seio na cultura africana é respeitado como órgão de amamentação, de nutrição. No entanto, na nossa cultura, peito é indecência, é sacanagem. O corpo, no Ocidente, virou pecado. A cultura cristã, que criou coisas magníficas, imprimiu o pecado, a culpa.

– Qual o sentido da nudez hoje?

– É o pecado manipulado, transformado em objeto de marketing. A mulher desnuda, a mulher bunduda, está em todos os lugares...

– Chegamos ao limite?

– Acredito em milagres, ou coisas divinas. A palavra divina vem de advir. A Era de Aquário promete ser a era do

amor. Estamos saindo de um período de trevas e entrando num período de luz. Vejam o mapa do Brasil. Sua forma é de um grande coração. Deveríamos estar irradiando energias puras, positivas. No entanto este coração de cabeça para baixo, desequilibrado, tem a forma de uma grande bunda. Quando expurgarmos nossas mazelas, tudo que está pesando, invertendo esse coração, vai acontecer o equilíbrio. O artista, e me incluo, tem essas visões que não são imediatistas, mas que são possíveis, lógicas.

– Quando o carnaval deixará de ser apenas uma festa de dois dias?

– Uma alternativa é atrair o público para esta região do porto criando, quem sabe, um museu do carnaval. Há 25 anos faço carros e, logo depois do carnaval destruo. Eu e todos os camavelescos! Acaba, destrói, porque a cabeça de quem governa está invertida, como o coração do mapa.

– O senhor se considera maldito?

– Não. Mas lamento ter sido perseguido pela esquerda, pelos intelectuais, quando fui para a Beija-Flor. Estava no Salgueiro em 1974. Enquanto isso, a Beija-Flor, desde 1973, começou a fazer enredos apoiando a ditadura. Fez *Mobral, O grande decênio* e até *Brasil ano 2000*. Os intelectuais odiavam a escola e, naquele período, muitos foram embora, alguns exilados. Fui para a Beija-Flor em 1976 e mudei tudo. Quando voltaram, continuaram odiando sem sequer tentar saber quem eu era e qual a minha história. Consegui enganar os militares dizendo que faria um enredo apoiando um projeto do governo, a Zooteca, e construí o enredo sobre o jogo do bicho. Mas não se davam conta. Chegaram a me tirar pontos escrevendo na justificativa: “jamais darei dez para uma escola que fez elogio da Revolução de 64”. Não me acho maldito, mas quero explicar como se sofre uma injustiça. Paguei

pelos pecados da Beija-Flor.

– E para 2002, qual o enredo?

– Ainda não está escolhido. Tenho vários e isso passa por uma peneira.

– O debate é democrático?

– É uma discussão comigo mesmo, embora também tenha a participação da diretoria.

– Qual o segredo para fazer de uma pequena escola, como Beija-Flor, Viradouro e Grande Rio, uma grande escola?

– É trabalhar, e esse trabalho leva algum tempo. Pelo menos três anos. É trabalhar a organização. A organização da harmonia, da diretoria, das alas, até dos empurradores de carros. É um trabalho que leva algum tempo.

– O senhor é o mesmo em qualquer escola?

– Ah, não, mudo completamente. Muda a comunidade, a minha cabeça, porque... é toda uma conjuntura. Uma das coisas que procuro mais exercitar é a reciclagem. Nosso corpo se renova, inteiro, a cada sete anos. E uma escola é como o corpo. Seus órgãos são seus componentes e cada um tem sua função.

– Inovar, para o senhor, é uma obrigação?

– Sim! Não admito fazer um trabalho novo em cima de uma idéia antiga. É criatividade sempre. Aliás, se você se repete, já está perdendo ponto.

– O senhor continua sendo matriz de inovações?

– Há um aproveitamento muito grande de idéias e fórmulas. Hoje o carnaval tem uma fórmula. Mas não peguei essa fórmula. Tive que inventá-la. Antes, os destaques vinham no chão, eu os botei em cima de carros.

– Acredita na formação de discípulos?

– Tenho pessoas na equipe. Agora, em criação, é difícil. É muito individual.

MALDITO

“Lamento ter sido perseguido pela esquerda e pelos intelectuais. Paguei pelos pecados da Beija-Flor.”

ÚLTIMA CHANCE PARA O 1º SEMESTRE ÚLTIMAS VAGAS

SÁBADO, 10 DE MARÇO, ÀS 9H, VENHA SUBMETER-SE
AO TAD – TESTE DE ACESSO DIRETO. É GRATUITO.

UNIDADES	CURSOS	PREÇOS ATÉ A DATA DE VENCIMENTO		
		MANHÃ	TARDE	NOITE
NOVA UNIDADE REALENGO COLÉGIO SOUZA LIMA Rua General Sezefredo, 646	Administração	—	—	270
	Direito	—	—	270
	Educação Física	—	—	270
	Informática	—	—	270
	Letras	—	—	144
	Normal Superior	—	—	144
BONSUCESSO II COLÉGIO SANTA MÔNICA Av. Brasil, 4.929	Pedagogia	—	—	144
	Administração	162	153	—
	Direito	162	153	—
	Informática	180	171	—
	Marketing	162	153	—
	Pedagogia	144	117	—
CACHAMBI COLÉGIO SANTA MÔNICA Rua Hermínia, 2	Turismo	144	117	—
	Administração	—	—	270
	Direito	—	—	243
	Informática	—	—	270
LAGOA Rua Humaitá, 275	Pedagogia	—	—	207
	Fisioterapia	360	—	360
MADUREIRA II COLÉGIO REPUBLICANO Rua Monsenhor Félix, 87	Administração	225	162	270
	Ciências Contábeis	225	198	387
	Direito	243	198	279
	Informática	243	198	297
	Letras	207	144	207
	Normal Superior	—	126	144
	Pedagogia	180	144	180
	Turismo	—	—	—
MÉIER CENTRO DE DANÇA RIO Rua José Veríssimo, 16 COLÉGIO MONTEIRO BARBOSA Rua Miguel Fernandes, 230 COLÉGIO EDUCO-CPS Rua Dias da Cruz, 495	Administração	225	162	270
	Ciências Contábeis	225	162	225
	Dança	198	—	—
	Direito	198	162	243
	Informática	270	198	270
	Letras	207	144	207
	Marketing	198	162	225
	Normal Superior	144	126	144
	Relações Internacionais	—	—	225
	Turismo	—	—	225
	Administração	270	—	—
	Biologia Ambiental	225	162	—
RECREIO Estrada do Rio Morto, 555	Ciência da Computação	279	—	—
	Comunicação Social	270	—	—
	Educação Física	297	225	—
	Direito	297	—	—
	Fisioterapia	297	—	—
	Marketing	270	—	—
	Normal Superior	144	—	—
	Pedagogia	180	—	—

SUPEROFERTA SÓ PARA NOVOS ALUNOS INSCRIÇÃO GRÁTIS

As inscrições podem ser feitas nas Unidades:

BONSUCESSO II – Av. Brasil, 4.929;
 IPANEMA – Av. Epitácio Pessoa, 1.664;
 LAGOA – Rua Humaitá, 275; MÉIER – Rua José Bonifácio, 140 e Rua Dias da Cruz, 605; REALENGO – Rua Gen. Sezefredo, 646; TAQUARA – Rua Padre Ventura, 184, entre 9h e 21h, RECREIO – Estrada do Rio Morto, 555, entre 9h e 17h, e na Rua Sete de Setembro, 66 – Centro, entre 9h e 19h, ou até meia hora antes do TAD nos locais das provas, que serão realizadas nos seguintes endereços: Bonsucesso – Av. Brasil, 4.929, Ipanema – Av. Epitácio Pessoa, 1.664, Méier – Rua José Bonifácio, 140 e Rua Dias da Cruz, 536, Madureira – Av. Min. Edgard Romero, 807, Realengo – Rua General Sezefredo, 646 e Taquara – Rua Padre Ventura, 184.

INSCRIÇÕES TAMBÉM PELA
INTERNET:

www.UniverCidade.edu

MAIS INFORMAÇÕES:
info@UniverCidade.edu

DISQUE-INFORMAÇÃO
536-5000

UNIVER
CIDADE

A FRENTE DO SEU TEMPO

Microsoft
Authorized Academic Training Program

Cidade

cidade@jb.com.br

Granadas são vendidas à luz do dia

■ Traficante vende a repórter duas granadas do Exército e uma bomba de fabricação caseira. Preço do lote: R\$ 900

MARCO ANTÔNIO MARTINS
E NILTON CLAUDINO

Durante os meses de novembro e dezembro do ano passado, sete explosões em diferentes pontos do Rio – da Zona Sul à Baixada Fluminense – trouxeram até o asfalto a arma que o tráfico de drogas mantinha restrita aos morros: as granadas. Além de ataques a delegacias e quartéis da Polícia Militar, essas armas feriram oito pessoas nesse período. A reportagem do JORNAL DO BRASIL voltou aos locais dos atentados em busca de informações sobre os artefatos e a facilidade para comprá-los. Há cerca de 15 dias, houve o primeiro contato, que resultou na compra, na manhã de sexta-feira, 23 de fevereiro, de três bombas por R\$ 900.

Os artefatos foram entregues na sede do Ministério Público Estadual ao delegado José Renato Torres Nascimento, titular da 17ª DP (São Cristóvão), que abriu inquérito para apurar o fato. O promotor Joel Tovil, da 8ª Promotoria de Investigação Penal (PIP) também acompanha as investigações. Na ocasião, dois policiais do Esquadrão Anti-Bombas da Polícia Civil analisaram os produtos informando que eram duas granadas de bocal inerte – usadas em treinamentos do Exército – e um artefato explosivo de fabricação caseira com características de uma granada.

Traficantes – Há duas semanas, a reportagem do JB começou a receber telefonemas de um homem, que se dizia traficante de drogas e armas. Na ocasião, ele disse que passaria informações sobre a entrada de armamento na cidade. X., que nunca se identificou, passou a falar das explosões que ocorreram durante o ano passado, além de dar detalhes de como é a chegada de explosivos nas mãos dos traficantes cariocas. “Existe um matuto, que representa policiais ou militares do Exército, que traz a bomba para a gente. A repressão e o alto preço têm dificultado a entrega do material vindo dos quartéis”, revelou.

Os contatos telefônicos continuaram a ser mantidos, sempre com X. ligando para a redação do jornal. Na manhã do dia 21 de fevereiro, ele perguntou se havia o interesse da reportagem em adquirir as granadas. Na época, foi pedido um prazo de 24h para a resposta, período em que foi feita uma consulta ao procurador-geral de Justiça, José Muiños Piñero Filho. Dessa forma ficou acertado um encontro com o suposto traficante para a manhã da sexta-feira, dia 23, na rua Almirante Baltazar, em um dos acessos à Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão.

A equipe de reportagem deveria levar R\$ 900 para a compra dos explosivos. Após 15 minutos de atraso, X. se aproximou em um carro e entregou uma sacola com os três artefatos em troca do dinheiro. Depois de entregar o material, ele arrancou com o veículo em direção à linha férrea. “O que impressiona é a ousadia dessa pessoa. À luz do dia, ele transita com um explosivo a cerca de 500 metros do 4º Batalhão (São Cristóvão) e da 17ª DP”, afirmou o delegado José Renato Torres do Nascimento, que investiga o caso.

As granadas de bocal de exercício pertencem ao lote 6 de 1972. São inertes e similares ao explosivo que no início dos anos 90, os traficantes da favela de Acari, no Subúrbio do Rio, lançaram contra uma patama da Polícia Militar. Na época, o artefato não explodiu. Por ano, a polícia apreende uma média de 10 granadas desse tipo. Especialistas do Esquadrão Anti-Bombas analisam se a granada de fabricação caseira, adquirida pela reportagem, é a mesma que foi jogada contra PMs na favela Jardim Botânico, em São João de Meriti, em novembro passado. Na ocasião, um policial e um morador ficaram feridos. Só esse ano, os policiais civis apreenderam seis desses explosivos caseiros.



De fabricação caseira com características de granada (ao centro), é feito com cano de PVC. Em seu interior, existem parafusos, pregos e pólvora, adquirida, na maioria das vezes, em casas de umbanda. Ainda há uma lixa de fósforo com pavio que demora três segundos até a detonação. A explosão atinge um raio de cerca de 10 metros.

Os dois artefatos maiores são granadas de bocal de exercício e inertes. São lançados por fuzis

contra carros de combate. Caso estivessem carregados, a extremidade seria oca e o explosivo estaria na parte inferior do corpo principal, abaixo da linha preta. O impacto cria uma “bola” de fogo que derrete a blindagem.



O procurador José Muiños Piñero analisa um dos artefatos

Explosões frequentes

A presença de granadas nas mãos de traficantes começou a chamar a atenção das autoridades em 17 de novembro do ano passado. Naquele dia, um artefato do tipo M-4, exclusiva das Forças Armadas, explodiu na Rua Gustavo Sampaio, no Leme, ferindo seis pessoas. Um mês depois, o responsável acabou preso pela polícia, suspeito de ter participado de outros atentados no bairro. Dias antes da explosão no Leme, cinco homens arremessaram uma granada contra dois policiais militares, na Ilha do Governador, após um assalto a um carro de valores. Apesar do pânico dos moradores do bairro Altinópolis, ninguém ficou ferido.

Em 18 de novembro uma nova explosão. Em São João de Meriti, Baixada Fluminense, uma granada foi lançada contra uma patrulha da PM. O caso

aconteceu no morro Jardim Botânico, ferindo gravemente o sargento Álvaro Bispo do Monte Filho, e o morador da favela Jorge Ferreira Davi. No mesmo mês, o Centro de Fisiatria e Reabilitação da PM, nos fundos do 16º BPM (Olaria) foi atingido por uma granada defensiva, tipo M-3.

Já em dezembro, um explosivo foi lançado em frente à sede da Polinter, na Rua Sílvia Montenegro, Praça Mauá, Centro da cidade. O deslocamento de ar estilhaçou vidros de dois carros, um deles da Polícia Civil. Outro caso aconteceu na madrugada do dia 4 de dezembro, quando uma granada explodiu na entrada da 6ª DP (Cidade Nova). Na ocasião, o secretário de Segurança Pública, Josias Quintal, não descartou a hipótese de policiais estarem envolvidos no crime.

Secretário cobra investigação

Impressionado com o alto número de apreensões de granadas – 458 em dois anos – o secretário de Segurança Pública, Josias Quintal, determinou que a Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco) apure os responsáveis pelo comércio desses artefatos no Rio. A facilidade com que os explosivos são encontrados nas ruas da cidade fez com que a cúpula da segurança tornasse o assunto prioridade. “É a primeira vez que fazemos o rastreamento dessas armas. Até porque existem explosivos do Exército”, afirmou Josias. No Ministério Público Estadual existem três apurações sobre explosões de granadas.

O procurador-geral de Justiça, José Muiños Piñero Filho, e os promotores do MP se surpreenderam com os artefatos apresenta-

dos pela reportagem do JB, na sexta-feira, dia 23. “As autoridades não estão preparadas para lidar com o tráfico de armas. É um caso que merece atenção. Duas delas são do Exército. Não explodem, mas foram retiradas de um quartel. Chegar ao autor é apenas a ponta do iceberg de um grande negócio”, comentou o promotor Joel Tovil, da 8ª Promotoria de Investigação Penal (PIP).

“A sensação de impunidade é o que mais impressiona. Existem três promotorias apurando essas explosões, além da 17ª PIP, ligada ao Esquadrão Anti-Bombas. A intenção é se buscar a origem e quem é o responsável por fornecer esse material”, revela a promotora Mônica Di Piero, coordenadora da 1ª Central de Inquéritos. O subprocurador de

Justiça, Elio Fishberg comenta que a facilidade de se adquirir um produto desse tipo é a comprovação da existência de um mercado paralelo.

“É uma situação preocupante. A legislação é benévola, já que se trata de um subproduto com interesse econômico”, conta Fishberg ao se referir à diferença de penas entre o tráfico de drogas e o de armas. A venda de armamento está prevista no artigo 10, parágrafo 3º, inciso III, da lei 9437/97, com pena de 2 a 4 anos de prisão. Já a venda de entorpecentes – lei 6368 – em seu artigo 12 prevê de 3 a 15 anos de detenção, além de multa. “A diferença de sanção é sinal político. Os dois delitos são capazes de destruir a vida. Eles só diferem na forma de fazerem isso”, alerta Elio Fishberg.

Um ano de explosões



‘Vou morrer em seis meses’

Nilton Claudino



X. conta que recebe, por um intermediário, armas da polícia

Em frases ditas de forma rápida, com muitas gírias, X. conta que a chegada de armas e granadas aos morros cariocas têm a participação de militares das Forças Armadas e de policiais. “Eles não sobem e o traficante não desce. Existe um matuto que traz o armamento”, revela. Vestido com uma camisa camuflada do Exército, o suposto traficante da facção criminosa Comando Vermelho (CV) diz que uma granada pode custar até R\$ 1.300 e que o tráfico tem armas melhores que a polícia. “Estamos mais armados, mas os policiais estão mais preparados. Tanto que, às vezes, mato um dos nossos para mostrar ao grupo que falta preparo”, comenta.

Como as granadas chegam aos morros do Rio?

O Exército é uma força fechada, em que o alto escalão cuida do *bagulho* (os explosivos) para gente. Agora está meio sufocado porque existe repressão e também pedem muito caro, às vezes quatro *perna* (R\$ 400) pelo ma-

terial. Mas nenhuma granada é tão poderosa quanto as que a polícia traz. O policial manda a arma e o traficante manda o dinheiro. Existe um matuto. A polícia não sobe.

A entrada de armas funciona da mesma forma?

Quem manda são os policiais. Tanto que o polícia faz a operação. O AR-15 no Paraguai custa R\$ 2 mil. Na mão da polícia é R\$ 5 mil. Como só eles passam pelas barreiras, compramos deles.

O tráfico usa granadas com frequência?

Só em caso especial. Estouramos seis granadas numa guerra em que invadimos outra comunidade. Contra a polícia é muito difícil explodir granada. Só se for de efeito moral, senão, eles *tampam* (ocupam) o morro. E aí, fica em risco a nossa vida e a da comunidade.

Quanto o preço dos explosivos?

Uma granada varia entre R\$ 700 e R\$ 1.300. A M-4 é boa para levar no colete. Eu uso colete com granada, pistola, maconha, munição, pó, enfim, com tudo.

Qual você prefere?

Tem uma que a gente chama de granada abacaxi. Tem outra de estilhaço que custa sete *perna* (R\$ 700). Essa o amigo diz que é russa, não sei. Ela espirra 750 estilhaços. O que tiver na frente ela leva, tá ligado?

É verdade que o tráfico está bem armado?

O tráfico é bem mais armado que a polícia, mas não é tão bem preparado. Eles treinam mais. Eu já sou *cascudo* (veterano) no crime, mas os meus soldados não. Tanto que, às vezes, a gente mata um, dois dos nossos pra mostrar a eles que falta preparo.

O que você acha que é o crime?

Isso só existe se a comunidade estiver *fechada* com a gente. Não é a prefeitura, nem o estado que ajudam. Nós sim, estamos sempre lá. Posso bater em qualquer casa da favela que te rei proteção. Mesmo assim, sei que tenho pouco tempo de liberdade. Tô colado com uma pessoa que a polícia tá sufocando. Serei preso ou vou morrer em seis meses.

Novos planos para o Carnaval 2002

■ Prefeitura estuda possibilidade de formar parcerias com blocos para dar mais opções carnavalescas aos turistas

LUÍZ ERNESTO MAGALHÃES

Os principais planos para o carnaval de 2002 estão bem longe dos holofotes do Sambódromo. Devido à capacidade limitada da Sapucaí (65 mil lugares), a prefeitura e o setor turístico vão estudar formas de incentivar o carnaval de rua. A ideia é buscar parcerias com os blocos, como forma de dar mais opções aos visitantes.

"No carnaval, os turistas ficam em média cinco dias na cidade. Muitos vão ao Sambódromo assistir em um dia e no outro desfilam. Nem sempre têm opções para os outros dias, além de ficar na praia. Os blocos poderiam se tornar excelentes alternativas", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), Francisco Grabowski.

Este ano, a rede hoteleira já adotou uma experiência-piloto com o Bloco dos Arengueiros, formado por integrantes da Mangueira. Camisas do bloco, que desfila pela orla de Copacabana no carnaval, foram vendidas também nos hotéis.

A preocupação dos empresários tem mais um motivo. A rede hoteleira expandirá a capacidade nos próximos anos e precisa oferecer atrativos carnavalescos. A previsão da ABIH é que os hotéis inaugurem, pelo menos, mais três mil quartos até o fim de 2003.

O secretário municipal de Turismo e presidente da Riotur, José Eduardo Guinle, prefere comentar o assunto somente após o término de estudo da prefeitura sobre formas de aperfeiçoar o carnaval, tanto de rua quanto na Sapucaí. O trabalho acaba ainda este mês.

Proposta - Entre os organizadores de blocos da Zona Sul, a invasão dos turistas não é uma unanimidade. "Seria uma excelente fonte de renda. Com parcerias, poderíamos ter até melhorar a organização", diz Luiz Sacopã, presidente do Rola Preguiçosa, que sai pelas ruas da Lagoa. Luiz Sacopã, inclusive, não vê nada demais em isolar os blocos com cordas, permitindo apenas a entrada de quem comprasse camisetas.

O engenheiro Fábio Gondim Palazzo, diretor do Simpatia é Quase Amor, de Ipanema, é contrário. "Nossa organização é anárquica. Este ano nós vendemos cerca de duas mil camisetas. Mas o legal é que qualquer um pode brincar", diz.

Ainda durante o desfile, o prefeito Cesar Maia anunciou a intenção de incentivar as manifestações populares fora do Sambódromo. Além dos blocos, a ideia é reviver outras iniciativas que marcaram época, como os ranchos. Isso seria intermediado por uma fundação a ser criada.

"A Fundação Rio-Carnaval teria o objetivo de tratar da memória da festa e incentivar manifestações populares, com ou sem interesse turístico", explica o secretário municipal de Cultura, Arthur da Távola. O secretário lembra, porém, que a criação da fundação ainda depende de projeto de lei a ser enviado à Câmara.



Sambódromo tornou-se pequeno para abrigar os turistas que desejam ver as escolas de samba



Os blocos, segundo a prefeitura, podem ser uma alternativa a mais de diversão no carnaval

Mais 4 arquibancadas

Nos últimos anos, basta a bateria de uma escola de samba esquentar na concentração para dois temas voltarem a ser discutidos: a posse definitiva dos barracões para as escolas e a expansão do Sambódromo. Este ano, a situação não foi diferente. Apesar das promessas de que as propostas finalmente sairão do papel, as dificuldades técnicas apontam para um carnaval não muito diferente para o próximo ano.

O projeto de expansão do Sambódromo prevê a construção de quatro arquibancadas adicionais. Elas teriam 18 mil lugares e ficariam no lado par da Marquês de Sapucaí. Os ingressos deveriam ser mais baratos, voltados ao sambista que tem menos recursos. A prefeitura estima que com as arquibancadas extras poderia arrecadar mais R\$ 2 milhões com a venda das entradas.

Para as arquibancadas serem construídas, a obra teria de ter a concordância do Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (Inepac). Isso porque tanto o Sambódromo quanto o prédio vizinho da desativada fábrica da Brahma são bens tombados. A diretoria do Inepac não quer se pronunciar alegando não ter conhecimento oficial da proposta.

Mesmo se a autorização sair, por conta da necessidade de licitações para construir as novas arquibancadas, dificilmente haveria tempo hábil para concluir as obras até fevereiro de 2002.

Já no caso da sede dos barracões, o presidente das Docas, Francisco Pinto, anunciou que a empresa tem interesse em ceder armazéns para as escolas no trecho entre a Rua Equador e a Avenida Brasil. A questão terá que ser bem discutida com o município. Ano passado, o ex-prefeito Luiz Paulo Conde decretou como utilidade pública, passível de desapropriação com o mesmo objetivo, um outro trecho nas imediações do Santo Cristo.

"A área que propomos é a nossa melhor oferta", disse Francisco Pinto, ainda durante o carnaval. A proposta, porém, pode esbarrar na realidade atual: poucas são as escolas de samba que já estão instaladas na área. A transferência dos barracões exigiria gastos com impermeabilização e isolamento ou substituição das fiações elétricas, investimento que vem sendo feito ao longo dos anos. Algumas escolas, como a Mangueira, chegaram a instalar ar-condicionado em parte das instalações.



Esportividade e bom humor caracterizam os blocos do Rio

MUDANÇAS À VISTA

■ **DESFILE** - Em abril será realizada eleição para a presidência da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa). Diretores de escolas propõem mudanças no regulamento que serão discutidas após a eleição. Uma das hipóteses é o aumento do prazo máximo permitido para o desfile das escolas Grupo Especial, que hoje está limitado a 80 minutos.

■ **INGRESSOS** - Pode haver reformulação no sistema de venda de ingressos. A prática de reservas de entradas por agências de turismo levou a Delegacia de Crimes Contra o Consumidor a instaurar inquérito para apurar se houve a formação de cartel entre as agências e a ação de cambistas nas filas dos bancos.

■ **DÉFICIT** - As bases atuais do contrato que a prefeitura mantém com a Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) são deficitários para o Município. Segundo o prefeito Cesar Maia, o pre-

juízo deste ano foi de R\$ 8 milhões. Na negociação do contrato com a Liesa para 2002, Cesar vai tentar zerar esse déficit. Ainda não está claro como isso poderia ser feito - se com a redução de subvenções para escolas ou a participação na receita de contratos firmados pela Liesa relativos à Sapucaí.

■ **TURISTAS 1** - No caso do Sambódromo, os visitantes estrangeiros ficam limitados a dois setores de arquibancadas e cadeiras. Ainda se estuda uma forma de comportar mais visitantes nos setores. A divisão da área em dois turnos tem problemas práticos. O principal é a dificuldade de convencer o visitante a chegar à Sapucaí apenas de madrugada.

■ **TURISTAS 2** - O carnaval de rua pode ser reformulado para servir de opção aos visitantes. Uma das propostas é que o turista possa comprar nos hotéis camisas de blocos para desfilar na Zona Sul.

Marinha sofre golpe de R\$ 2 milhões

JOÃO PINHEIRO

Um golpe que desviou cerca de R\$ 2 milhões da Marinha no Rio de Janeiro levou o Conselho Especial de Justiça Militar (CEJM) a condenar, no dia 13 do mês passado, o primeiro-tenente Marcos Matheus Soares a cinco anos e 11 meses de reclusão. O militar, gestor da folha de pagamento entre 94 e 95, utilizou o aconselhamento de uma "guia espiritual", a mãe de santo Glycia de Oliveira Paiva, que foi incriminada por ajudar a montar uma estrutura com a abertura de diversas contas bancárias, para onde era feito o envio do dinheiro.

Andrea Valente Martins Soares - mulher do oficial -, e Acyr

Rebello de Paiva, marido da mãe de santo, também são acusados de participação na quadrilha. A Justiça concluiu que até o nome e documentos da sogra do tenente, Maria Cândida Valente Martins, foram utilizados sem que ela autorizasse.

Toda trama foi desencadeada por uma falha que o militar descobriu no Sistema de Pagamento (Sispag) da Marinha. Segundo apurou o Inquérito Policial Militar (IPM) aberto para investigar o caso, Marcos Matheus detectou a lacuna nos relatórios da Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), aos quais tinha acesso.

Com a informação, o militar abandonou o Sispag e criou uma

estrutura sistematizada própria, com a qual passou a controlar todo o pagamento da corporação no Rio de Janeiro. Marcos Matheus era o responsável pelo setor que implanta os números de contas correntes nos boletos de pagamento, o que facilitou a inclusão de diversas outras, em nome da quadrilha, para as quais o dinheiro passou a ser remetido.

Método - O sistema utilizado pelo tenente consistia em implantar novos números de contas, substituindo a dos militares em fase de licenciamento ou já licenciados da Marinha. Assim foram feitos diversos créditos, a título de "recebimento de salário", em várias agências bancárias, sem que o

fato fosse identificado. Marcos Matheus incluía no sistema do computador uma nova conta da quadrilha, sempre que encontrava na folha algum militar em processo de licença.

A transferência do dinheiro para nome de civis facilitava a camuflagem do golpe. Para descobrir a trama foi necessário que uma agência bancária indagasse à Marinha sobre um pagamento que a corporação desconhecia. Com as investigações, as peças da trama foram agrupadas. O enriquecimento do militar e de seus cúmplices, considerado "estranho" pelos investigadores, facilitou a queda do grupo.

A perícia concluiu que os lan-

çamentos gráficos a título de assinaturas nos cheques eram dos acusados. "Os cheques assinados por Andrea Martins, por exemplo, eram preenchidos por Marcos Matheus", informaram os peritos. Na mesma época dos depósitos, foram identificadas movimentações com cartão de crédito feitas pela mulher do militar.

Temor - O poder exercido por Glycia Paiva sobre o militar, como "guia espiritual", chegou a assustar uma das integrantes da quadrilha. A mulher de Marcos Matheus teve até medo de depor por ameaças que afirmara ter sofrido por parte da mãe de santo. "A depoente declarou que se sente insegura quanto à sua integridade física, pois te-

me retaliações dos "filhos de santo" e amigos da senhora Glycia Paiva que a pressionou no sentido de que não cedesse qualquer informação", consta no inquérito.

Com o dinheiro desviado, a quadrilha comprou automóveis, salas comerciais, terrenos, linhas telefônicas, agências de automóveis, restaurantes e bares. A Justiça sequestrou todos os bens localizados, mas ainda não conseguiu encontrar cerca de 40% do dinheiro desviado. Marcos Matheus está preso. Os demais irão responder pelo crime, podendo, posteriormente, recorrer ao Superior Tribunal Militar (STM). A sogra do militar não foi incriminada.

Novos planos para o Carnaval 2002

■ Prefeitura estuda possibilidade de formar parcerias com blocos para dar mais opções carnavalescas aos turistas

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

Os principais planos para o carnaval de 2002 estão bem longe dos holofotes do Sambódromo. Devido à capacidade limitada da Sapucaí (65 mil lugares), a prefeitura e o setor turístico vão estudar formas de incentivar o carnaval de rua. A idéia é buscar parcerias com os blocos, como forma de dar mais opções aos visitantes.

"No carnaval, os turistas ficam em média cinco dias na cidade. Muitos vão ao Sambódromo assistir em um dia e no outro desfilam. Nem sempre têm opções para os outros dias, além de ficar na praia. Os blocos poderão se tornar excelentes alternativas", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), Francisco Grabowski.

Este ano, a rede hoteleira já adotou uma experiência-piloto com o Bloco dos Arengueiros, formado por integrantes da Mangueira. Camisas do bloco, que desfila pela orla de Copacabana no carnaval, foram vendidas também nos hotéis.

A preocupação dos empresários tem mais um motivo. A rede hoteleira expandirá a capacidade nos próximos anos e precisa oferecer atrativos carnavalescos. A previsão da ABIH é que os hotéis inaugurem, pelo menos, mais três mil quartos até o fim de 2003.

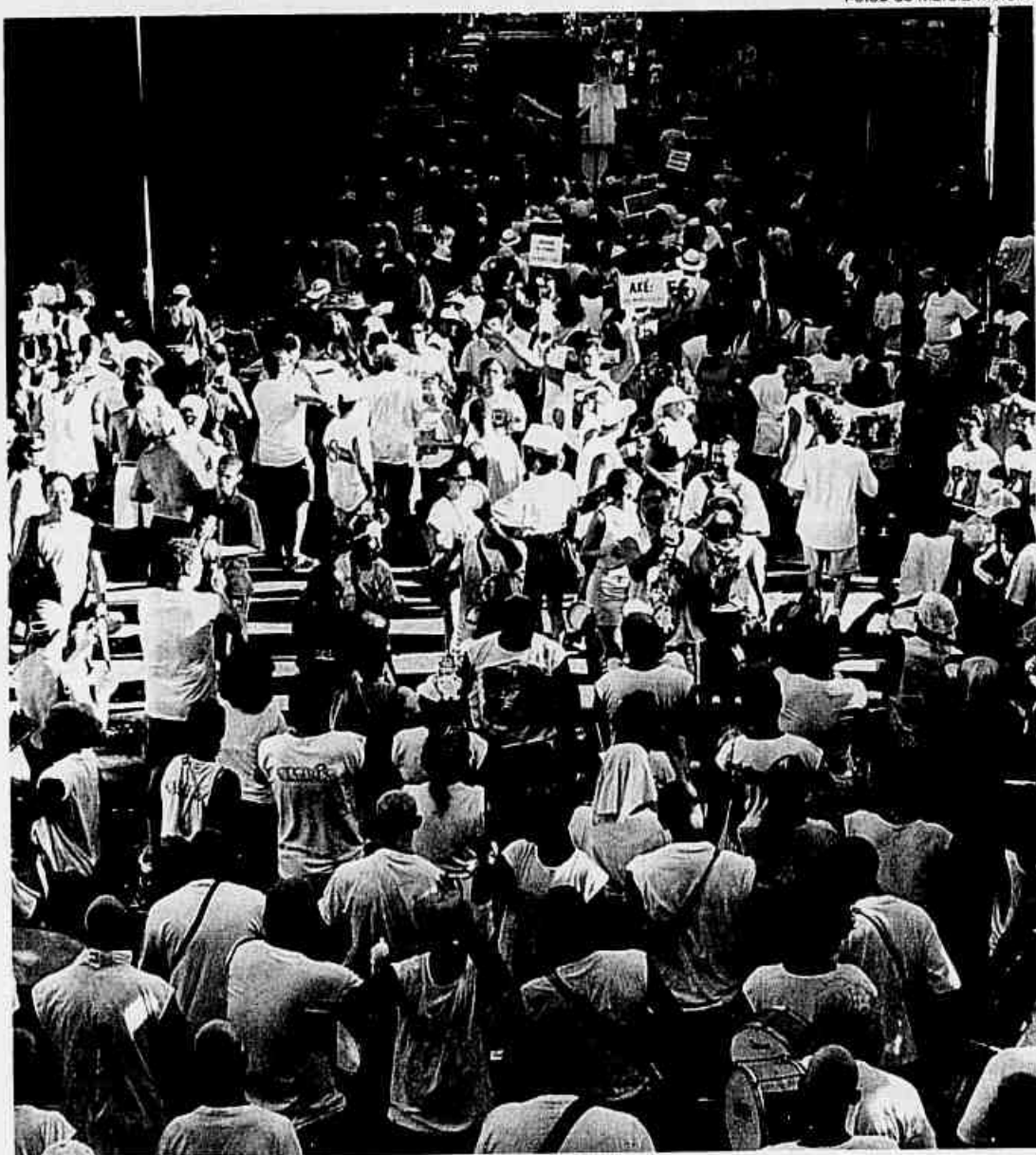
O secretário municipal de Turismo e presidente da Riotur, José Eduardo Guinle, prefere comentar o assunto somente após o término de estudo da prefeitura sobre formas de aperfeiçoar o carnaval, tanto de rua quanto na Sapucaí. O trabalho acaba ainda este mês.

Proposta - Entre os organizadores de blocos da Zona Sul, a invasão dos turistas não é uma unanimidade. "Seria uma excelente fonte de renda. Com parcerias, poderíamos ter até melhor uma organização", diz Luiz Sacopã, presidente do Rola Preguiçosa, que sai pelas ruas da Lagoa. Luiz Sacopã, inclusive, não vê nada demais em isolar os blocos com cordas, permitindo apenas a entrada de quem comprasse camisas.

O engenheiro Fábio Gondim Palazzo, diretor do Simpatia é Quase Amor, de Ipanema, é contrário. "Nossa organização é anárquica. Este ano nós vendemos cerca de duas mil camisas. Mas o legal é que qualquer um pode brincar", diz.

Ainda durante o desfile, o prefeito Cesar Maia anunciou a intenção de incentivar as manifestações populares fora do Sambódromo. Além dos blocos, a idéia é reviver outras iniciativas que marcaram época, como os ranchos. Isso seria intermediado por uma fundação a ser criada.

"A Fundação Rio-Carnaval teria o objetivo de tratar da memória da festa e incentivar manifestações populares, com ou sem interesse turístico", explica o secretário municipal de Cultura, Arthur da Távola. O secretário lembra, porém, que a criação da fundação ainda depende de projeto de lei a ser enviado à Câmara.



Fotos de Márcia Moreira

Os blocos, segundo a prefeitura, podem ser uma alternativa a mais de diversão no carnaval

Mais 4 arquibancadas

Nos últimos anos, basta a bateria de uma escola de samba esquentar na concentração para dois temas voltarem a ser discutidos: a posse definitiva dos barracões para as escolas e a expansão do Sambódromo. Este ano, a situação não foi diferente. Apesar das promessas de que as propostas finalmente sairão do papel, as dificuldades técnicas apontam para um carnaval não muito diferente para o próximo ano.

O projeto de expansão do Sambódromo prevê a construção de quatro arquibancadas adicionais. Elas teriam 18 mil lugares e ficariam no lado par da Marquês de Sapucaí. Os ingressos deveriam ser mais baratos, voltados ao sambista que tem menos recursos. A prefeitura estima que com as arquibancadas extras poderia arrecadar mais R\$ 2 milhões com a venda das entradas.

Para as arquibancadas serem construídas, a obra teria de ter a concordância do Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (Inepac). Isso porque tanto o Sambódromo quanto o prédio vizinho da desativada fábrica da Brahma são bens tombados. A diretoria do Inepac não quer se pronunciar alegando não ter conhecimento oficial da proposta.

Mesmo se a autorização sair, por conta da necessidade de licitações para construir as novas arquibancadas, dificilmente haveria tempo hábil para concluir as obras até fevereiro de 2002.

Já no caso da sede dos barracões, o presidente das Docas, Francisco Pinto, anunciou que a empresa tem interesse em ceder armazéns para as escolas no trecho entre a Rua Equador e a Avenida Brasil. A questão terá que ser bem discutida com o município. Ano passado, o ex-prefeito Luiz Paulo Conde decretou como utilidade pública, passível de desapropriação com o mesmo objetivo, um outro trecho nas imediações do Santo Cristo.

"A área que propomos é a nossa melhor oferta", disse Francisco Pinto, ainda durante o carnaval. A proposta, porém, pode esbarrar na realidade atual: poucas são as escolas de samba que já estão instaladas na área. A transferência dos barracões exigiria gastos com impermeabilização e isolamento ou substituição das fiações elétricas, investimento que vem sendo feito ao longo dos anos. Algumas escolas, como a Mangueira, chegaram a instalar ar-condicionado em parte das instalações.

APOTEOSE MIRIM

Adriana Almeida



Uma seleção de passistas das 10 escolas mirins do Rio abriu ontem o desfile das campeãs, no Sambódromo. Este ano, as duas primeiras colocadas do Grupo A não participaram da festa, o que reduziu para cinco o número de agremiações participantes do desfile. Viradouro, Salgueiro, Mangueira, Beija-Flor e Imperatriz

Leopoldinense - com a participação especial dos italianos da Cento Carnevale d'Italia - se apresentaram na Sapucaí, para encerrar a festa das escolas de samba da cidade. No fim da tarde, houve engarrafamento nos arredores do Sambódromo, com diversas ruas do centro congestionadas por ônibus, táxis e vans.



Espontaneidade e bom humor caracterizam os blocos do Rio

MUDANÇAS À VISTA

■ **DESFILE** - Em abril será realizada eleição para a presidência da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa). Diretores de escolas propõem mudanças no regulamento que serão discutidas após a eleição. Uma das hipóteses é o aumento do prazo máximo permitido para o desfile das escolas Grupo Especial, que hoje está limitado a 80 minutos.

■ **INGRESSOS** - Pode haver reformulação no sistema de venda de ingressos. A prática de reservas de entradas por agências de turismo levou a Delegacia de Crimes Contra o Consumidor a instaurar inquérito para apurar se houve a formação de cartel entre as agências e a ação de cambistas nas filas dos bancos.

■ **DÉFICIT** - As bases atuais do contrato que a prefeitura mantém com a Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) são deficitários para o Município. Segundo o prefeito Cesar Maia, o pre-

juízo deste ano foi de R\$ 8 milhões. Na negociação do contrato com a Liesa para 2002, Cesar vai tentar zerar esse déficit. Ainda não está claro como isso poderia ser feito - se com a redução de subvenções para escolas ou a participação na receita de contratos firmados pela Liesa relativos à Sapucaí.

■ **TURISTAS 1** - No caso do Sambódromo, os visitantes estrangeiros ficam limitados a dois setores de arquibancadas e cadeiras. Ainda se estuda uma forma de comportar mais visitantes nos setores. A divisão da área em dois turnos tem problemas práticos. O principal é a dificuldade de convencer o visitante a chegar à Sapucaí apenas de madrugada.

■ **TURISTAS 2** - O carnaval de rua pode ser reformulado para servir de opção aos visitantes. Uma das propostas é que o turista possa comprar nos hotéis camisas de blocos para desfilar na Zona Sul.

Marinha sofre golpe de R\$ 2 milhões

JOÃO PINHEIRO

Um golpe que desviou cerca de R\$ 2 milhões da Marinha no Rio de Janeiro levou o Conselho Especial de Justiça Militar (CEJM) a condenar, no dia 13 do mês passado, o primeiro-tenente Marcos Matheus Soares a cinco anos e 11 meses de reclusão. O militar, gestor da folha de pagamento entre 94 e 95, utilizou o aconselhamento de uma "guia espiritual", a mãe de santo Glycia de Oliveira Paiva, que foi incriminada por ajudar a montar uma estrutura com a abertura de diversas contas bancárias, para onde era feito o envio do dinheiro.

■ **Andrea Valente Martins Soares** - mulher do oficial -, e Aeyr

Rebello de Paiva, marido da mãe de santo, também são acusados de participação na quadrilha. A Justiça concluiu que até o nome e documentos da sogra do tenente, Maria Cândida Valente Martins, foram utilizados sem que ela autorizasse.

Toda trama foi desencadeada por uma falha que o militar descobriu no Sistema de Pagamento (Sispag) da Marinha. Segundo apurou o Inquérito Policial Militar (IPM) aberto para investigar o caso, Marcos Matheus detectou a lacuna nos relatórios da Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), aos quais tinha acesso.

Com a informação, o militar abandonou o Sispag e criou uma

estrutura sistematizada própria, com a qual passou a controlar todo o pagamento da corporação no Rio de Janeiro. Marcos Matheus era o responsável pelo setor que implanta os números de contas correntes nos boletos de pagamento, o que facilitou a inclusão de diversas outras, em nome da quadrilha, para as quais o dinheiro passou a ser remetido.

Método - O sistema utilizado pelo tenente consistia em implantar novos números de contas, substituindo a dos militares em fase de licenciamento ou já licenciados da Marinha. Assim foram feitos diversos créditos, a título de "recebimento de salário", em várias agências bancárias, sem que o

fato fosse identificado. Marcos Matheus incluía no sistema do computador uma nova conta da quadrilha, sempre que encontrava na folha algum militar em processo de licença.

A transferência do dinheiro para nome de civis facilitava a camuflagem do golpe. Para descobrir a trama foi necessário que uma agência bancária indagasse à Marinha sobre um pagamento que a corporação desconhecia. Com as investigações, as peças da trama foram agrupadas. O enriquecimento do militar e de seus cúmplices, considerado "estrondoso" pelos investigadores, facilitou a queda do grupo.

A perícia concluiu que os lan-

çamentos gráficos a título de assinaturas nos cheques eram dos acusados. "Os cheques assinados por Andrea Martins, por exemplo, eram preenchidos por Marcos Matheus", informaram os peritos. Na mesma época dos depósitos, foram identificadas movimentações com cartão de crédito feitas pela mulher do militar.

Temor - O poder exercido por Glycia Paiva sobre o militar, como "guia espiritual", chegou a assustar uma das integrantes da quadrilha. A mulher de Marcos Matheus teve até medo de depor por ameaças que afirmara ter sofrido por parte da mãe de santo. "A depoente declarou que se sente insegura quanto à sua integridade física, pois te-

me retaliações dos "filhos de santo" e amigos da senhora Glycia Paiva que a pressionou no sentido de que não cedesse qualquer informação", consta no inquérito.

Com o dinheiro desviado, a quadrilha comprou automóveis, salas comerciais, terrenos, linhas telefônicas, agências de automóveis, restaurantes e bares. A Justiça sequestrou todos os bens localizados, mas ainda não conseguiu encontrar cerca de 40% do dinheiro desviado. Marcos Matheus está preso. Os demais irão responder pelo crime, podendo, posteriormente, recorrer ao Superior Tribunal Militar (STM). A sogra do militar não foi incriminada.

Campeãs fazem a festa na Sapucaí

■ Sambódromo recebe com aplausos a Viradouro, que abriu o desfile das vencedoras depois de uma homenagem ao Rio

RENATA VICTAL

Aplausos para a quinta colocada, vaias para a vencedora. O início do desfile das campeãs mostrou que a insatisfação das concorrentes com o resultado do carnaval de 2001 está longe do fim. Com uma animação digna de desfile para contar pontos, a Viradouro teve uma recepção calorosa do público do Sambódromo e desfileu completa. De diferente do desfile de segunda-feira, a escola trouxe apenas um número menor de componentes, o que acabou reduzindo também a distância entre os carros alegóricos.

Mais uma vez, a madrinha da bateria, a modelo e empresária Luma de Oliveira, deu uma aula de como conquistar a platéia.



Adriana Almeida

À frente dos ritmistas da bateria da Viradouro, Luma de Oliveira ajoelha e é aplaudida pelo público

Ajoelhando-se em frente aos ritmistas, Luma fez da Sapucaí o seu reino, e respondeu com acenos a uma homenagem da arquibancada do setor 1: uma faixa com os dizeres "Luma, rainha das rainhas".

Antes dos cinco desfiles mais esperados e depois da apresentação das escolas mirins, o Sambódromo assistiu a uma homenagem à cidade, pelos 436 de fundação. A Viradouro se preparava para entrar na avenida e o cantor Elimar Santos assumiu os microfones para cantar *Cidade Maravilhosa*, enquanto dois garis exibiram, para toda a avenida, uma faixa de "parabéns" ao Rio.

Ao anúncio de que a Beija-Flor faria um protesto contra a pontuação do Grupo Especial, o presidente da Imperatriz Leopoldinense, Wagner Tavares

Araújo, respondeu que a "culpa era dos jurados". "Essas são vaias de torcedores. Eu não esqueço a cabeça com isso. Se a Beija-Flor vai fazer protesto, é problema deles. A culpa não é minha pela terceira derrota consecutiva, mas dos jurados que avaliaram as escolas. Fomos perfeitos, isso é o que importa", disse.

A festa na avenida foi aberta por volta das 19h, com uma seleção de passistas das 10 escolas mirins do Rio. Em seguida, os italianos da Cento Carnevale d'Itália, já tradicionais visitantes do Sambódromo, distribuíram para as arquibancadas ursinhos de pelúcia – e, claro, o jeito europeu de sambar. Depois da Viradouro, desfilaram Salgueiro, Mangueira, Beija-Flor e Imperatriz Leopoldinense – a campeã do carnaval.

Novos planos para o Carnaval 2002

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

Os principais planos para o carnaval de 2002 estão bem longe dos holofotes do Sambódromo. Devido à capacidade limitada da Sapucaí (65 mil lugares), a prefeitura e o setor turístico vão estudar formas de incentivar o carnaval de rua. A ideia é buscar parcerias com os blocos, como forma de dar mais opções aos visitantes.

"No carnaval, os turistas ficam em média cinco dias na cidade. Muitos vão ao Sambódromo assistir em um dia e no outro desfilam. Nem sempre têm opções para os outros dias, além de ficar na praia. Os blocos poderão se tornar excelentes alternativas", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), Francisco Grabowski.

Este ano, a rede hoteleira já adotou uma experiência-piloto com o Bloco dos Arengueiros, formado por integrantes da Mangueira. Camisas do bloco, que desfila pela orla de Copacabana no carnaval, foram vendidas também nos hotéis.

A preocupação dos empresários tem mais um motivo. A rede hoteleira expandirá a capacidade nos próximos anos e precisa oferecer atrativos carnavalescos. A previsão da ABIH é que os hotéis inaugurem, pelo menos, mais três mil quartos até o fim de 2003.

O secretário municipal de Turismo e presidente da Riotur, José Eduardo Guinle, prefere comentar o assunto somente após o término de estudo da prefeitura sobre formas de aperfeiçoar o carnaval, tanto de rua quanto na Sapucaí. O trabalho acaba ainda este mês.

Proposta – Entre os organizadores de blocos da Zona Sul, a invasão dos turistas não é uma unanimidade. "Seria uma excelente fonte de renda. Com parcerias, poderíamos ter até melhorado a organização", diz Luiz Sacopã, presidente do Rola Preguiçosa, que sai pelas ruas da



Fotos de Márcia Moreira

Os blocos, segundo a prefeitura, podem ser uma alternativa a mais de diversão no carnaval

Lagoa. Luiz Sacopã, inclusive, não vê nada demais em isolar os blocos com cordas, permitindo apenas a entrada de quem comprasse camisetas.

O engenheiro Fábio Gondim Palazzo, diretor do Simpatia é Quase Amor, de Ipanema, é contrário. "Nossa organização é anárquica. Este ano nós vendemos cerca de duas mil camise-

tas. Mas o legal é que qualquer um pode brincar", diz.

Ainda durante o desfile, o prefeito Cesar Maia anunciou a intenção de incentivar as manifestações populares fora do Sambódromo. Além dos blocos, a ideia é reviver outras iniciativas que marcaram época, como os ranchos. Isso seria intermediado por uma fundação a ser criada.

"A Fundação Rio-Carnaval teria o objetivo de tratar da memória da festa e incentivar manifestações populares, com ou sem interesse turístico", explica o secretário municipal de Cultura, Arthur da Távola. O secretário lembra, porém, que a criação da fundação ainda depende de projeto de lei a ser enviado à Câmara.



Espontaneidade e bom humor caracterizam os blocos do Rio

Mais 4 arquibancadas

Nos últimos anos, basta a bateria de uma escola de samba esquentar na concentração para dois temas voltarem a ser discutidos: a posse definitiva dos barracões para as escolas e a expansão do Sambódromo. Este ano, a situação não foi diferente. Apesar das promessas de que as propostas finalmente sairão do papel, as dificuldades técnicas apontam para um carnaval não muito diferente para o próximo ano.

O projeto de expansão do Sambódromo prevê a construção de quatro arquibancadas adicionais. Elas teriam 18 mil lugares e ficariam no lado par da Marquês de Sapucaí. Os ingressos deveriam ser mais baratos, voltados ao sambista que tem menos recursos. A prefeitura estima que com as arquibancadas extras poderia arrecadar mais R\$ 2 milhões com a venda das entradas.

Para as arquibancadas serem construídas, a obra teria de ter a concordância do Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (Inepac). Isso porque tanto o Sambódromo quanto o prédio vizinho da desativada fábrica da Brahma são bens tombados. A diretoria do Inepac não quer se pronunciar alegando não ter conhecimento oficial da proposta.

Mesmo se a autorização sair, por conta da necessidade de licenças para construir as novas arquibancadas, dificilmente haveria tempo hábil para concluir as obras até fevereiro de 2002.

Já no caso da sede dos barracões, o presidente das Docas, Francisco Pinto, anunciou que a empresa tem interesse em ceder armazéns para as escolas no trecho entre a Rua Equador e a Avenida Brasil. A questão terá que ser bem discutida com o município. Ano passado, o ex-prefeito Luiz Paulo Conde decretou como utilidade pública, passível de desapropriação com o mesmo objetivo, um outro trecho nas imediações do Santo Cristo.

"A área que propomos é a nossa melhor oferta", disse Francisco Pinto, ainda durante o carnaval. A proposta, porém, pode esbarrar na realidade atual: poucas são as escolas de samba que já estão instaladas na área. A transferência dos barracões exigiria gastos com impermeabilização e isolamento ou substituição das fiações elétricas, investimento que vem sendo feito ao longo dos anos. Algumas escolas, como a Mangueira, chegaram a instalar, ar-condicionado em parte das instalações.

Marinha sofre golpe de R\$ 2 milhões

JOÃO PINHEIRO

Um golpe que desviou cerca de R\$ 2 milhões da Marinha no Rio de Janeiro levou o Conselho Especial de Justiça Militar (CEJM) a condenar, no dia 13 do mês passado, o primeiro-tenente Marcos Matheus Soares a cinco anos e 11 meses de reclusão. O militar, gestor da folha de pagamento entre 94 e 95, utilizou o aconselhamento de uma "guia espiritual", a mãe de santo Glycia de Oliveira Paiva, que foi incriminada por ajudar a montar uma estrutura com a abertura de diversas contas bancárias, para onde era feito o envio do dinheiro.

Andrea Valente Martins Soares – mulher do oficial –, e Acyr

Rebello de Paiva, marido da mãe de santo, também são acusados de participação na quadrilha. A Justiça concluiu que até o nome e documentos da sogra do tenente, Maria Cândida Valente Martins, foram utilizados sem que ela autorizasse.

Toda trama foi desencadeada por uma falha que o militar descobriu no Sistema de Pagamento (Sispag) da Marinha. Segundo apurou o Inquérito Policial Militar (IPM) aberto para investigar o caso, Marcos Matheus detectou a lacuna nos relatórios da Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), aos quais tinha acesso.

Com a informação, o militar abandonou o Sispag e criou uma

estrutura sistematizada própria, com a qual passou a controlar todo o pagamento da corporação no Rio de Janeiro. Marcos Matheus era o responsável pelo setor que implanta os números de contas correntes nos boletos de pagamento, o que facilitou a inclusão de diversas outras, em nome da quadrilha, para as quais o dinheiro passou a ser remetido.

Método – O sistema utilizado pelo tenente consistia em implantar novos números de contas, substituindo a dos militares em fase de licenciamento ou já licenciados da Marinha. Assim foram feitos diversos créditos, a título de "recebimento de salário", em várias agências bancárias, sem que o

fato fosse identificado. Marcos Matheus incluía no sistema do computador uma nova conta da quadrilha, sempre que encontrava na folha algum militar em processo de licença.

A transferência do dinheiro para nome de civis facilitava a camuflagem do golpe. Para descobrir a trama foi necessário que uma agência bancária indagasse à Marinha sobre um pagamento que a corporação desconhecia. Com as investigações, as peças da trama foram agrupadas. O enriquecimento do militar e de seus cúmplices, considerado "estrondoso" pelos investigadores, facilitou a queda do grupo.

A perícia concluiu que os lan-

çamentos gráficos a título de assinaturas nos cheques eram dos acusados. "Os cheques assinados por Andrea Martins, por exemplo, eram preenchidos por Marcos Matheus", informaram os peritos. Na mesma época dos depósitos, foram identificadas movimentações com cartão de crédito feitas pela mulher do militar.

Temor – O poder exercido por Glycia Paiva sobre o militar, como "guia espiritual", chegou a assustar uma das integrantes da quadrilha. A mulher de Marcos Matheus teve até medo de depor por ameaças que afirmara ter sofrido por parte da mãe de santo. "A depoente declarou que se sente insegura quanto à sua integridade física, pois te-

me retaliações dos "filhos de santo" e amigos da senhora Glycia Paiva que a pressionou no sentido de que não cedesse qualquer informação", consta no inquérito.

Com o dinheiro desviado, a quadrilha comprou automóveis, salas comerciais, terrenos, linhas telefônicas, agências de automóveis, restaurantes e bares. A Justiça sequestrou todos os bens localizados, mas ainda não conseguiu encontrar cerca de 40% do dinheiro desviado. Marcos Matheus está preso. Os demais irão responder pelo crime, podendo, posteriormente, recorrer ao Superior Tribunal Militar (STM). A sogra do militar não foi incriminada.

Sucessão de Dom Eugenio ainda não tem definição

■ Cinco religiosos podem assumir a Arquidiocese do Rio, mas só um é cardeal

BORGES NETO

De São Salvador da Bahia, de Niterói do Araribóia, de Santo Amaro de São Paulo, de Mariana das Geraís, de Maringá do Paraná... ninguém sabe de onde virá o sucessor do cardeal Eugenio Sales, que está para deixar a arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Quem o diz é o próprio dom Eugenio: "Nenhum dos nomes apontados vem de Roma, nenhum fundamento existe para dizer que este ou aquele será o meu sucessor".

Em rápida e exclusiva entrevista ao **JB**, dom Eugenio - 80 anos feitos em novembro passado e que veio de Salvador da Bahia para o Rio de Janeiro em 27 de março de 1971 - já não esconde que falta pouco para passar o báculo de pastor àquele que vier em nome do Senhor com a bula papal em suas mãos.

"Daqui a uns dois meses deve estar pronto o processo pela parte que me toca", responde, meio evasivo, o pontífice, quando interrogado sobre a data em que deverá deixar a cátedra da arquidiocese, da qual tomou posse faz 30 anos no dia 24 do mês que vem.

Detalhista - Dom Eugenio - que foi a Roma prestigiar a investitura dos dois novos cardeais brasileiros (dom Geraldo Majella Agnelo e dom Cláudio Hummes) - disse que ainda não tinha tido tempo de visitar a Cúria arquidiocesana onde, certamente, existe pasta com vasto material sobre nomes indicados para sucedê-lo, o que, de acordo com seu estilo detalhista, lhe absorverá tempo razoável.

Dom Eugenio não sabe dizer ainda quantas vezes voltará à Ca-



Dom Eugenio aguarda tranquilamente a sucessão, que só deverá acontecer após a Semana Santa

tedral como seu legítimo pastor. "É difícil. Depende do estudo do processo da minha sucessão", pondera e pára por um instante. De repente, ele mesmo alerta: "Mas o papa também pode tomar uma decisão imediata, é só ele mandar fazer sumariamente uma verificação e logo tudo se acerta".

Prossegue o cardeal: "Mas o normal é o processo ser concluído aqui, na Nunciatura Apostólica, como está sendo feito". Da Nunciatura seguirá pelo menos uma lista tríplice para a Congregação dos Bispos (da qual depende também a nomeação de todo e qualquer prelado do mundo católico).

De acordo com dom Eugenio,

o processo pode demorar ali, ainda um pouco, antes de ir a plenária na congregação. Mas daqui para a mesa de trabalho do papa será muito pequena a distância no tempo e no espaço que o nome do sucessor de dom Eugenio Sales tem a percorrer para obter a chancela oficial.

Tudo leva a crer que, na próxima Semana Santa, de 8 a 15 de abril, a sucessão não esteja definida e o cardeal-arcebispo ainda esteja à frente da Arquidiocese. "É muito provável", limita-se a dizer, estendendo a mão e dando a entender que tinha chegado ao fim o tempo da entrevista.

Indicados - Entre os nomes

que os próprios círculos eclesiais têm levantado como prováveis sucessores do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro estão: dom Geraldo Majella, cardeal-arcebispo de Salvador da Bahia e primaz do Brasil, 67 anos; dom Fernando Antônio Figueiredo, bispo de Santo Amaro (SP), 61; dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana (MG), 70; dom Carlos Alberto Navarro, arcebispo de Niterói (RJ), 69; e dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, arcebispo de Maringá (PR), 57. Dos cinco religiosos, só dom Geraldo Majella é cardeal, investido pelo papa João Paulo II no último 21 de fevereiro.

OBITUÁRIO

Luiz Maurício de Menezes 1946 ■ 2001

Engenheiro e analista

Engenheiro mecânico e analista de planejamento, Luiz Maurício Leal de Menezes morreu quinta-feira passada, aos 55 anos, de infarto, em Rio das Ostras (Região das Baixadas Litorâneas) para onde havia ido no período de carnaval. No ano de 1998, foi diretor de Projetos e Fomentos da Fundação Estadual Norte Fluminense (Fenorte), mantenedora da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), localizada no município de Campos (Região Norte Fluminense). Era divorciado e tinha dois filhos. Foi enterrado sexta-feira, no Cemitério do Caju (Zona Portuária).

■ **Nilton da Silva** (1926-2001) - Compositor e um dos fundadores da Velha Guarda da escola de samba Império Serrano, Nilton da Silva, o **Mestre Campolina**, morreu no último dia 22 de fevereiro, aos 75 anos de idade, em sua residência, de cirrose. Como a maioria dos fundadores da Império Serrano - todos estivadores - Campolina trabalhou no Cais do Porto e foi ali que tomou conhecimento do surgimento da escola, à qual se filiou em 1947. Após ter vivido todos os anos de glória da Império, foi um dos que mais lutou para implantação de um novo estilo da escola, mudança que não durou muito tempo. Ficou famoso no mundo samba por suas composições, gravadas por **Xangô da Mangueira**, **Jorginho do Império** e **Zeca Pagodinho**.

Este último, gravou uma de suas músicas, o samba *Delegado Chico Palha*, que está no CD *Água de Minha Sede*. Este samba, resultado de uma parceria com **Tio Hélio**, também compositor da Império Serrano, foi muito cantada nas rodas de samba da escola. **Mestre Campolina**, que era viúvo, foi sepultado no Cemitério de Irajá, na Zona Suburbana do Rio.

■ **Sérgio Magnani** (1915-2001) - Italiano de Udine, Norte da Itália, o maestro Sérgio Magnani morreu aos 86 anos, dia 17 de fevereiro, de pneumonia, em Belo Horizonte, cidade onde residia desde sua vinda para o Brasil, em 1950. Aqui, ele continuou os estudos de música iniciados em sua terra natal. Apesar de inspirado, nunca se dedicou à composição, preferindo a regência e também o magistério. E foi nesta última atividade que se tornou um revolucionário, defendendo uma renovação na metodologia de ensino, considerada por ele arcaica. Lecionou piano, o instrumento que aprendeu a tocar ainda menino, regência, composição e harmonia. Deu aulas, também, de literatura italiana na Universidade Federal de Minas Gerais. Regeu orquestras sinfônicas em Minas Gerais e dirigiu a Sociedade Coral de Belo Horizonte. Durante quatro anos (1964-1968) dirigiu a Orquestra da Universidade Federal da Bahia. Era solteiro e seu corpo foi cremado no Parque Renascença.

e-mails para esta coluna: cidade@jb.com.br

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALT	DIAS ÚTEIS R\$	DOMINGOS R\$
4,6 cm	3 cm	198,00	291,00
4,6 cm	4 cm	264,00	388,00
4,6 cm	5 cm	330,00	485,00
9,6 cm	3 cm	396,00	582,00
9,6 cm	4 cm	528,00	776,00
9,6 cm	5 cm	660,00	970,00
9,6 cm	6 cm	792,00	1.164,00
9,6 cm	7 cm	924,00	1.358,00
9,6 cm	8 cm	1.056,00	1.552,00
14,6 cm	4 cm	792,00	1.164,00
14,6 cm	5 cm	990,00	1.455,00
14,6 cm	6 cm	1.188,00	1.746,00

**DEMAIS FORMATOS,
CONSULTE A NOSSA
CENTRAL DE ATENDIMENTO
574-4540/574-4320**

**DIA ÚTIL: R\$ 66,00 O CM
DOMINGO: R\$ 97,00 O CM**

www.jb.com.br

Sucessão de Dom Eugenio ainda não tem definição

■ Cinco religiosos podem assumir a Arquidiocese do Rio, mas só um é cardeal

BORGES NETO

De São Salvador da Bahia, de Niterói do Araribóia, de Santo Amaro de São Paulo, de Mariana das Geraes, de Maringá do Paraná... ninguém sabe de onde virá o sucessor do cardeal Eugenio Sales, que está para deixar a arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Quem o diz é o próprio dom Eugenio: "Nenhum dos nomes apontados vem de Roma, nenhum fundamento existe para dizer que este ou aquele será o meu sucessor".

Em rápida e exclusiva entrevista ao **JB**, dom Eugenio - 80 anos feitos em novembro passado e que veio de Salvador da Bahia para o Rio de Janeiro em 27 de março de 1971 - já não esconde que falta pouco para passar o báculo de pastor àquele que vier em nome do Senhor com a bula papal em suas mãos.

"Daqui a uns dois meses deve estar pronto o processo pela parte que me toca", responde, meio evasivo, o pontífice, quando interrogado sobre a data em que deverá deixar a cátedra da arquidiocese, da qual tomou posse faz 30 anos no dia 24 do mês que vem.

Detalhista - Dom Eugenio - que foi a Roma prestigiar a investidura dos dois novos cardeais brasileiros (dom Geraldo Majella Agnelo e dom Cláudio Hummes) - disse que ainda não tinha tido tempo de visitar a Cúria arquidiocesana onde, certamente, existe pasta com vasto material sobre nomes indicados para sucedê-lo, o que, de acordo com seu estilo detalhista, lhe absorverá tempo razoável.

Dom Eugenio não sabe dizer ainda quantas vezes voltará à Ca-



Dom Eugenio aguarda tranquilamente a sucessão, que só deverá acontecer após a Semana Santa

tedral como seu legítimo pastor.

"É difícil. Depende do estudo do processo da minha sucessão", pondera e pára por um instante. De repente, ele mesmo alerta: "Mas o papa também pode tomar uma decisão imediata, é só ele mandar fazer sumariamente uma verificação e logo tudo se acerta".

Prossiga o cardeal: "Mas o normal é o processo ser concluído aqui, na Nunciatura Apostólica, como está sendo feito". Da Nunciatura seguirá pelo menos uma lista tríplice para a Congregação dos Bispos (da qual depende também a nomeação de todo e qualquer prelado do mundo católico).

De acordo com dom Eugenio,

o processo pode demorar ali, ainda um pouco, antes de ir a plenária na congregação. Mas daqui para a mesa de trabalho do papa será muito pequena a distância no tempo e no espaço que o nome do sucessor de dom Eugenio Sales tem a percorrer para obter a chancela oficial.

Tudo leva a crer que, na próxima Semana Santa, de 8 a 15 de abril, a sucessão não esteja definida e o cardeal-arcebispo ainda esteja à frente da Arquidiocese. "É muito provável", limita-se a dizer, estendendo a mão e dando a entender que tinha chegado ao fim o tempo da entrevista.

Indicados - Entre os nomes

que os próprios círculos eclesásticos têm levantado como prováveis sucessores do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro estão: dom Geraldo Majella, cardeal-arcebispo de Salvador da Bahia e primaz do Brasil, 67 anos; dom Fernando Antônio Figueiredo, bispo de Santo Amaro (SP), 61; dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana (MG), 70; dom Carlos Alberto Navarro, arcebispo de Niterói (RJ), 69; e dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, arcebispo de Maringá (PR), 57. Dos cinco religiosos, só dom Geraldo Majella é cardeal, investido pelo papa João Paulo II no último 21 de fevereiro.

OBITUÁRIO

Luiz Maurício de Menezes 1946 ■ 2001

Engenheiro e analista

Engenheiro mecânico e analista de planejamento, Luiz Maurício Leal de Menezes morreu quinta-feira passada, aos 55 anos, de infarto, em Rio das Ostras (Região das Baixadas Litorâneas) para onde havia ido no período de carnaval. No ano de 1998, foi diretor de Projetos e Fomentos da Fundação Estadual Norte Fluminense (Fenorte), mantenedora da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), localizada no município de Campos (Região Norte Fluminense). Era divorciado e tinha dois filhos. Foi enterrado sexta-feira, no Cemitério do Caju (Zona Portuária).

■ **Nilton da Silva** (1926-2001) - Compositor e um dos fundadores da Velha Guarda da escola de samba Império Serrano, Nilton da Silva, o *Mestre Campolina*, morreu no último dia 22 de fevereiro, aos 75 anos de idade, em sua residência, de cirrose. Como a maioria dos fundadores da Império Serrano - todos estivadores -, Campolina trabalhou no Cais do Porto e foi ali que tomou conhecimento do surgimento da escola, à qual se filiou em 1947. Após ter vivido todos os anos de glória da Império, foi um dos que mais lutou para implantação de um novo estilo da escola, mudança que não durou muito tempo. Ficou famoso no mundo samba por suas composições, gravadas por Xangô da Mangueira, Jorginho do Império e Zeca Pagodinho.

Este último, gravou uma de suas músicas, o samba *Delegado Chico Palha*, que está no CD *Água de Minha Sede*. Este samba, resultado de uma parceria com Tio Hélio, também compositor da Império Serrano, foi muito cantada nas rodas de samba da escola. *Mestre Campolina*, que era viúvo, foi sepultado no Cemitério de Irajá, na Zona Suburbana do Rio.

■ **Sérgio Magnani** (1915-2001) - Italiano de Udine, Norte da Itália, o maestro Sérgio Magnani morreu aos 86 anos, dia 17 de fevereiro, de pneumonia, em Belo Horizonte, cidade onde residia desde sua vinda para o Brasil, em 1950. Aqui, ele continuou os estudos de música iniciados em sua terra natal. Apesar de inspirado, nunca se dedicou à composição, preferindo a regência e também o magistério. E foi nesta última atividade que se tornou um revolucionário, defendendo uma renovação na metodologia de ensino, considerada por ele arcaica. Lecionou piano, o instrumento que aprendeu a tocar ainda menino, regência, composição e harmonia. Deu aulas, também, de literatura italiana na Universidade Federal de Minas Gerais. Regeu orquestras sinfônicas em Minas Gerais e dirigiu a Sociedade Coral de Belo Horizonte. Durante quatro anos (1964-1968) dirigiu a Orquestra da Universidade Federal da Bahia. Era solteiro e seu corpo foi cremado no Parque Renascença.

e-mails para esta coluna: cidade@jb.com.br

Guarda municipal é assassinado Mais uma vítima do 'boa noite cinderela'

Bandidos mataram um guarda municipal e feriram outro na madrugada de ontem na Tijuca (Zona Norte). Os guardas Irapuan Jorge Alves e Ricardo Marinho de Oliveira foram atingidos a tiros, por dois homens, quando estavam de serviço em uma kombi da corporação nas esquinas da Rua Santo Afonso com Major Ávila. Irapuan morreu no Hospital do Andaraí. O motorista da

kombi, Ricardo, conseguiu fugir, mas foi atingido por um tiro no braço. Um dos tiros atingiu o vidro dianteiro da kombi.

Segundo um guarda municipal amigo de Irapuan, que não quis se identificar, as vítimas foram abordadas por um "bonde" quando estavam indo comprar comida para o pessoal do turno da noite. "Nossos comandantes da estão nos incentivando a combater o crime", o

que foge à nossa atribuição", disse o guarda, que trabalha no Centro com a recomendação de reprimir assaltos à mão armada. Segundo ele, novas mortes podem ocorrer na corporação porque os bandidos estão insatisfeitos com a atuação dos guardas municipais no combate ao crime.

O comandante da Guarda Municipal, Carlos Moraes Antunes, garantiu que os guardas não estão

trabalhando como policiais militares, e sim direcionados para o serviço preventivo. "Não temos a pretensão de transformar a Guarda Municipal em uma PM. Temos que conscientizar os guardas de que estar com uma arma no coldre não significa ter mais segurança", disse. De acordo com ele, o crime ocorrido na Tijuca foi um caso isolado em que os guardas não tiveram tempo para reagir.

RODOVIÁRIA

Homem é preso por carregar revólver

Jair José Batista de Miranda, de 23 anos, foi preso na última sexta-feira, por volta das 22 horas, quando tentava embarcar para Petrópolis, na Rodoviária Novo Rio, levando um revólver calibre 38, com seis munições, escondido numa mochila. Ele foi abordado por policiais militares que receberam uma denúncia anônima. Segundo a polícia, Jair e um outro homem que conseguiu fugir pretendiam assaltar os passageiros durante a viagem. Ele foi autuado na 6ª DP (Cidade Nova) e encaminhado para a Polinter.

CENTRO

Agência do Bradesco é atingida por disparos

A agência do Bradesco na Rua Senador Dantas, no Centro, escapou por pouco de um assalto na madrugada de ontem. O vigilante do banco, Marcos Henrique Boiko de Lima, disse aos policiais do 13ºBPM (Praça Tiradentes) que, por volta das 3h, dois homens suspeitos estavam no saguão do caixa 24 horas. Desconfiado, ele se aproximou. Um dos homens sacou um revólver e disparou contra a porta de vidro da agência. Os dois suspeitos fugiram em seguida sem que fosse possível identificá-los. O caso foi registrado na 5ª DP (Centro).

TRÂNSITO

Desfile das campeãs causa engarrafamento no Centro

A tarde de ontem foi de engarrafamento no centro da cidade, por conta do desfile das campeãs, no Sambódromo. Na Avenida Presidente Vargas, com apenas a pista lateral, sentido centro, aberta, houve congestionamento, assim como na Avenida Francisco Bicalho. O trânsito esteve muito lento nas ruas próximas ao Maracanã por causa do Fla-Flu. A Polícia Rodoviária Federal informou que o sábado foi de trânsito normal nas principais estradas de acesso ao Rio. Na Ponte Rio-Niterói, houve aumento do fluxo no sentido Rio.

O famoso golpe do boa noite cinderela fez mais uma vítima na madrugada de ontem no Rio. Geralmente aplicado em casas noturnas de gays, desta vez o caso não foi diferente. Um ex-procurador do Amazonas, de 56 anos, que tem o nome mantido em sigilo pela polícia, foi dopado dentro da boate La Cuervo, em Copacabana, e teve seu apartamento roubado pelo ex-presidário Luis Carlos Gomes de Abreu, 43, que cumpria liberdade condicional por esse crime.

Segundo o depoimento do acusado, prestado na 14ª DP, no Leblon, ele foi assediado pelo ex-procurador e, percebendo que se tratava de uma "presa fácil", adicionou uma substância entorpecente a sua bebida. Por volta das 3h30, com a vítima já anestesiada, porém caminhando normalmente, os dois deixaram a boate em direção ao apartamento do ex-procurador.

O porteiro do edifício, Vandi Custódio, 49 anos, viu quando os dois subiram juntos. Passaram-se apenas quinze minutos até que Luis Carlos interfonou fingindo ser o proprietário. "Ele interfonou co-

mo se fosse o ex-procurador, avisando que estaria saindo com alguns pertences. Eu desconfeitei da voz e o esperei descer", conta Vandi, que abordou Luis Carlos na portaria e o interrogou. "Eu vi a sacola e perguntei o que era. Ele disse que eram roupas. Quando apalpei, vi que era uma televisão", completa o porteiro. Além disso o ladrão levava um aparelho de som e roupas.

Desconfiado, Vandi disse que Luis só deixaria o prédio com a autorização do proprietário e pediu para que ele retornasse ao apartamento, acionando a polícia em seguida. Luis Carlos foi levado em flagrante para a delegacia, embora insistisse em negar o crime.

"As circunstâncias nos levaram a crer que se tratava de um assalto, mas nós não tínhamos realmente provas de que ele estava roubando ou se os objetos fora dados a ele deliberadamente", explicou a delegada da 14ª DP, Valquíria Oliveira Lucas. Luis só confessou o crime quando o celular de um amigo do filho do procurador foi encontrado em seu bolso.

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALT.	DIAS ÚTEIS R\$	DOMINGOS R\$
4,6 cm	3 cm	198,00	291,00
4,6 cm	4 cm	264,00	388,00
4,6 cm	5 cm	330,00	485,00
4,6 cm	6 cm	396,00	582,00
4,6 cm	7 cm	462,00	679,00
4,6 cm	8 cm	528,00	776,00
4,6 cm	9 cm	594,00	873,00
4,6 cm	10 cm	660,00	970,00
4,6 cm	11 cm	726,00	1.067,00
4,6 cm	12 cm	792,00	1.164,00
4,6 cm	13 cm	858,00	1.261,00
4,6 cm	14 cm	924,00	1.358,00
4,6 cm	15 cm	990,00	1.455,00
4,6 cm	16 cm	1.056,00	1.552,00
4,6 cm	17 cm	1.122,00	1.649,00
4,6 cm	18 cm	1.188,00	1.746,00

DEMAIS FORMATOS, CONSULTE A NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO 574-4540/574-4320

**DIA ÚTIL: R\$ 66,00 O CM
DOMINGO: R\$ 97,00 O CM**

www.jb.com.br

ALERTA GLOBAL Tendência a privatizar serviços nas cidades pode agravar o problema da escassez no planeta

Água, bem comum ou mercadoria?

CLÓVIS MARQUES

A água escasseia no mundo, seu consumo duplica de 20 em 20 anos (mais que o dobro do aumento populacional), o abastecimento de futuras gerações pode estar comprometido. A conscientização do problema não tem muito mais que 10 anos: como a terra na primeira metade do século 20 e a sustentabilidade ecológica do desenvolvimento na segunda, os homens descobrem que a água não é disponibilidade infinita a continuar malbaratando.

No início dos anos 80 surgiu um novo dado, com a privatização de serviços urbanos d'água na França e na Grã-Bretanha. É uma tendência que se acentua, embora a maioria esmagadora dos serviços ainda esteja a cargo do setor público.

Foi portanto na década de 90 que a *dádiva eterna* tornou-se terreno de disputa econômica. De um lado, fazendo o jogo de uma dezena de grandes multinacionais do setor – as mais fortes as francesas –, estão instituições globais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, que pressionam pela privatização do abastecimento, alegando sérios fracassos de governos nacionais e locais no Terceiro Mundo. De outro, toda uma constelação de ONGs e movimentos de cidadania que combatem não só as distorções geradas em numerosos casos de privatização como o próprio princípio de confiar a interesses voltados para o lucro a gestão de um patrimônio comum.

Fosso – Neste caso está o economista italiano Riccardo Petrella, assessor da Comissão Europeia, preocupado com um futuro "agravamento do fosso entre os que têm e os que não têm acesso ao direito à vida" contido na água. Quem ga-

rante que até a poluição das águas não se transformará num mercado, com grandes empresas comprando terrenos com mananciais para dispor das fontes limpas? É o que já acontece, diz Petrella, citando a Coca-Cola e a Nestlé.

Outra preocupação é que o controle de uma necessidade básica tipicamente local fique nas mãos de corporações globais sem compromisso social direto com os usuários – ou até sem obrigações efetivamente cobradas de eficiência e *accountability*. Ela é compartilhada pela canadense Maude Berlow e o brasileiro Abelardo de Oliveira Filho.

Presidenta do Conselho dos Canadenses, ONG integrada ao Blue Planet – um guarda-chuva internacional de instituições empenhadas na boa gestão pública das águas –, Berlow está em luta para tentar impedir que o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) permita aos Estados Unidos – onde, significativamente, os sistemas de abastecimento são 100% públicos – drenar a água do Canadá (que detém 20% das reservas potáveis mundiais e onde a privatização mal chega a 1%).

"Os americanos querem nossa água, e o que eles querem, conseguem", diz Berlow, para quem a gestão pública do sistema canadense é exemplar. Pelas regras do Nafta (a mais temida: se ofereces seus bens a empresas nacionais, não as recusará às dos países amigos), o Canadá paga mais caro pelo que é seu: "Perdemos o controle de nossa energia, pagamos preços internacionais por nosso próprio gás, temos de estar constantemente mantendo alto o nível de nossas exportações. O mesmo se aplicaria à água, se começássemos a exportá-la em grande quantidade."

Lucro – Na mesma linha de



Precariedade na Índia: tratar a água globalmente ou localmente?

AFP – Ratnai, Índia, 8/2/01

empenho pela gestão mais localizada (nacional ou regionalmente), Abelardo de Oliveira Filho – secretário de Saneamento e Meio Ambiente da Federação Nacional dos Urbanitários brasileiros – faz campanha contra outra forma de transferência do controle dos serviços de abastecimento, mediada pela tendência à privatização: dos municípios para os estados. (Ler na página ao lado.) Ele considera que só a gestão pública localmente atenta e fiscalizada dos serviços de água é capaz de alavancar o atendimento das demais necessidades de infraestrutura das regiões pobres.

"Uma administração privada dos serviços de água e esgoto nos afastará ainda mais da solução dos problemas, pois o empresariado só investirá no que lhe der lucro. Em todos os lugares do mundo onde ocorreu a privatização, ela manteve ou aumentou a taxa de exclusão dos serviços, as tarifas sofreram aumentos consideráveis e a qualidade caiu", diz Oliveira Filho.

A Federação dos Urbanitários está vinculada à Serviços Públicos Internacionais (PSI, em inglês), federação mundial de sindicatos de empresas de prestação de serviços públicos. É ela – particularmente em suas páginas na internet (www.world-psi.org e www.psiu.org) – que mais ativamente esmiúça o catálogo já alentado de aberrações decorrentes da privatização da água.

Problemas – Seja na Tcheco-Eslováquia, nas Filipinas, na Bolívia, na França, em Trinidad ou no Lesoto, os problemas se multiplicam: aumentos sensacionais de preços, deterioração da qualidade do serviço, desatendimento puro e simples, demissões em massa, corrupção, lucros pré-assegurados em contratos com governos. Quando

os usuários conseguem – como em Cochabamba, Bolívia, ou Grenoble, na França – simplesmente anular a concessão e restabelecer o controle público do serviço, ainda podem dar-se por satisfeitos. Pois há os que ficam sem a água, recebem-na insalubre ou até morrem por falta de controles – como ocorreu, *of all places*, numa cidade da Colúmbia Britânica canadense.

"O Banco Mundial insiste em que o setor público é ineficiente e corrupto, em que a competição é a maneira de resolver todos os problemas", diz David Boys, falando pelo PSI de Paris. "Mas a água não é uma boa indústria para competição, pois atrai monopólio. As empresas, que lucraram mais com maior uso da água, contribuem com isto para a degradação ambiental. E se concentram no atendimento a comunidades urbanas, onde há dinheiro, considerando que os serviços para o interior pobre cabem aos governos."

O PSI propõe, segundo Boyd, um sistema de subsídios cruzados, com "os ricos pagando mais para que se desenvolvam sistemas de água para os pobres". Idéia irmã da tese sustentada por Lester Brown (ler entrevista na página 18) de que só o pagamento de um preço pela água forçará os homens a se conscientizarem de que ela não pode ser desperdiçada. O PSI quer também que a questão seja tratada em fóruns democráticos, como a Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU. E, sobretudo, que a água seja internacionalmente declarada um direito humano – e não uma *commodity* a mais. O exemplo foi dado ano passado pela África do Sul, fixando em sua Constituição que o bem inestimável será canalizado para atender primeiro às pessoas, depois à natureza e só então aos interesses econômicos.

Nós cuidamos bem de tudo que você

A Bradesco Seguros sabe que ser feliz não é ter tudo que se quer. É querer bem tudo que se tem. É fazer com que as coisas e pessoas sempre. Se querer é poder, querer bem é poder cuidar. É amar de coração alerta, porque quem ama cuida. Por isso, para a Bradesco Seguros, cuidar é a sua missão. Nós cuidamos bem de tudo que você quer bem. Consulte um Corretor de Seguros ou ligue 0800 000 000.

ALERTA GLOBAL Organizações civis criticam foco centralizador de texto de lei de saneamento mandado ao Congresso

Adriana Caldas - 8/5/97

Projeto brasileiro é contestado

CLÓVIS MARQUES

O Brasil dotou-se em 1997 de uma lei de recursos hídricos, ainda por regulamentar, e no mês passado o governo federal enviou ao Congresso um projeto de lei de política nacional de saneamento. O objetivo declarado é universalizar os serviços, num país em que, segundo o Banco Mundial, mais de 40% da população não dispõe de água tratada e apenas 15% sabem o que é tratamento de esgoto.

Mas o projeto está sendo criticado por estabelecer as bases de uma ampla privatização dos sistemas de água e esgoto – conforme acertado no memorando assinado com o Fundo Monetário Internacional em março de 1999, para o ajuste fiscal brasileiro; por transferir dos municípios para os estados a titularidade dos serviços de água; e por ter sido encaminhado ao Congresso em regime de urgência.

Extremamente detalhado, o projeto estabelece uma série de garantias de qualidade, tarifas e atendimento para a prestação dos serviços. “Ele fixa regras que permitem aos investidores públicos ou privados fazerem os investimentos para atender às necessidades da população, minimizando os riscos na medida em que estabelece claramente os direitos e deveres das concessionárias e usuários”, diz Jerson Kelman, diretor presidente da Agência Nacional de Águas (ANA).

Concessões – Entre as virtudes do projeto, Kelman cita o fato de as concessões serem não onerosas – os eventuais prestadores privados do serviço não pagarão

pelo direito de explorá-los: vão-se comprometer com a universalização do serviço e uma capacidade instalada. Segundo Kelman, isto acabará com a disputa entre prefeitos e governadores pela venda de ativos para fazer caixa. Ele resalta também garantias como as indenizações a que os consumidores terão direito em caso de subprestação dos serviços e a previsão de um conselho deliberativo em que os municípios terão voz nas decisões.

Na Federação Nacional dos Urbanitários, o engenheiro sanitário Abelardo de Oliveira Filho, também secretário executivo da Frente pelo Saneamento Ambiental, está preocupado entretanto com a transferência da titularidade dos municípios para os estados: a Constituição estabelece que os serviços de natureza local serão prestados pelos municípios, mas o projeto de lei define esses serviços, no caso, apenas como aqueles em que todas as instalações do ciclo de saneamento – da captação da água ao despejo do esgoto – estejam num mesmo município; se qualquer delas estiver em outro, o controle será passado ao estado.

Para Oliveira Filho, não é apenas inconstitucional: “Este tipo de serviço não se caracteriza como local porque tenha todas as partes dentro do município, mas porque interessa muito de perto à população”, diz ele, ponderando que o saneamento “é e continuará sendo sempre de peculiar interesse local”. Segundo ele, o governo federal, tendo como interlocutores apenas vinte e poucos governadores, em vez de cinco mil prefeitos,

terá facilitado seu objetivo de seguir os ditames do FMI – e do Banco Mundial, cujo Programa de Modernização do Setor de Saneamento também tem como objetivo “aumentar a participação do setor privado nos investimentos e gerenciamento”.

Controles – Também Antônio Carlos Maia Figueiredo, do Movimento de Cidadania pelas Águas, critica o fim do financiamento a obras públicas de saneamento determinado pelo FMI. Considerando “inevitável que a iniciativa privada venha a participar da gestão dos recursos hídricos”, ele se preocupa com “regras bem claras sobre os limites dessa participação”. Regras que, ao contrário de Jerson Kelman, Abelardo de Oliveira Filho não considera garantidas no projeto de lei.

Oliveira Filho duvida que os controles estabelecidos para a fiscalização posterior à concessão não onerosa funcionem no Brasil. “onde a cultura é de regulamentar para favorecer a iniciativa privada”. Crítica também o fato de o projeto de lei estar descendo a detalhes sobre prestação de serviços, tarifas ou prazos, quando pela Constituição apenas cabe à União traçar diretrizes gerais. E, denunciando “a esterilização das fontes de financiamento [FGTS] para os órgãos públicos de saneamento”, por determinação do Conselho Monetário Nacional, insiste em que “a transformação do saneamento em negócio só vai tornar mais difícil a necessária integração entre o saneamento básico e as ações do município na provisão de infra-estrutura nos bairros pobres de nossas cidades”.



Falta d'água no Rio: ainda longe da universalização do abastecimento buscada pelo governo

Se você quer bem.

Se as pessoas que preenchem sua vida estejam bem, a Bradesco Seguros, tão importante quanto ter é ajudar. Ligue 0800-701-8466 • www.bradescoseguros.com.br



Bradesco Seguros

ALERTA GLOBAL Organizações civis criticam foco centralizador de projeto de lei de saneamento

Projeto brasileiro é contestado

CLÓVIS MARQUES

O Brasil dotou-se em 1997 de uma lei de recursos hídricos, ainda por regulamentar, e no mês passado o governo federal enviou ao Congresso um projeto de lei de política nacional de saneamento. O objetivo declarado é universalizar os serviços, num país em que, segundo o Banco Mundial, mais de 40% da população não dispõe de água tratada e apenas 15% sabem o que é tratamento de esgoto.

Mas o projeto está sendo criticado por estabelecer as bases de uma ampla privatização dos sistemas de água e esgoto – conforme acertado no memorando assinado com o Fundo Monetário Internacional em março de 1999, para o ajuste fiscal brasileiro; por transferir dos municípios para os estados a titularidade dos serviços de água; e por ter sido encaminhado ao Congresso em regime de urgência.

Extremamente detalhado, o projeto estabelece uma série de garantias de qualidade, tarifas e atendimento para a prestação dos serviços. "Ele fixa regras que permitem aos investidores públicos ou privados fazerem os investimentos para atender às necessidades da população, minimizando os riscos na medida em que estabelece claramente os direitos e deveres das concessionárias e usuários", diz Jerson Kelman, diretor presidente da Agência Nacional de Águas (ANA).

Concessões – Entre as virtudes do projeto, Kelman cita o fato de as concessões serem não onerosas – os eventuais prestadores privados do serviço não pagarão

pelo direito de explorá-los: vão-se comprometer com a universalização do serviço e uma capacidade instalada. Segundo Kelman, isto acabará com a disputa entre prefeitos e governadores pela venda de ativos para fazer caixa. Ele resalta também garantias como as indenizações a que os consumidores terão direito em caso de subprestação dos serviços e a previsão de um conselho deliberativo em que os municípios terão voz nas decisões.

Na Federação Nacional dos Urbanitários, o engenheiro sanitário Abelardo de Oliveira Filho, também secretário executivo da Frente pelo Saneamento Ambiental, está preocupado entretanto com a transferência da titularidade dos municípios para os estados: a Constituição estabelece que os serviços de natureza local serão prestados pelos municípios, mas o projeto de lei define esses serviços, no caso, apenas como aqueles em que todas as instalações do ciclo de saneamento – da captação da água ao despejo do esgoto – estejam num mesmo município; se qualquer delas estiver em outro, o controle será passado ao estado.

Para Oliveira Filho, não é apenas inconstitucional: "Este tipo de serviço não se caracteriza como local porque tenha todas as partes dentro do município, mas porque interessa muito de perto à população", diz ele, ponderando que o saneamento "é e continuará sendo sempre de peculiar interesse local". Segundo ele, o governo federal, tendo como interlocutores apenas vinte e poucos governadores, em vez de cinco mil prefeitos,

terá facilitado seu objetivo de seguir os ditames do FMI – e do Banco Mundial, cujo Programa de Modernização do Setor de Saneamento também tem como objetivo "aumentar a participação do setor privado nos investimentos e gerenciamento".

Controles – Também Antônio Carlos Maia Figueiredo, do Movimento de Cidadania pelas Águas, critica o fim do financiamento a obras públicas de saneamento determinado pelo FMI. Considerando "inevitável que a iniciativa privada venha a participar da gestão dos recursos hídricos", ele se preocupa com "regras bem claras sobre os limites dessa participação". Regras que, ao contrário de Jerson Kelman, Abelardo de Oliveira Filho não considera garantidas no projeto de lei.

Oliveira Filho duvida que os controles estabelecidos para a fiscalização posterior à concessão não onerosa funcionem no Brasil, "onde a cultura é de regulamentar para favorecer a iniciativa privada". Crítica também o fato de o projeto de lei estar descendo a detalhes sobre prestação de serviços, tarifas ou prazos, quando pela Constituição apenas cabe à União traçar diretrizes gerais. E, denunciando "a esterilização das fontes de financiamento [FGTS] para os órgãos públicos de saneamento", por determinação do Conselho Monetário Nacional, insiste em que "a transformação do saneamento em negócio só vai tornar mais difícil a necessária integração entre o saneamento básico e as ações do município na provisão de infra-estrutura nos bairros pobres de nossas cidades".



Escassez no Rio: longe da universalização do abastecimento

AFEGANISTÃO Talibã já destruiu 2/3 das reliquias

Dois terços da herança cultural do Afeganistão já foram destruídos, afirmou a milícia talibã que domina quase todo o país. Ontem, o ministro da Informação, Qudratullah Jamal, declarou que apesar dos protestos internacionais a destruição será levada até o fim, incluindo os dois budas gigantes existentes na província de Bammyan. Esse trabalho estará concluído, acrescentou, em dois ou três dias.

ARGENTINA Ministro da Economia será anunciado hoje

O presidente da Argentina, Fernando de la Rúa, vai anunciar hoje o nome do novo ministro da Economia, após a renúncia, na sexta-feira, de José Luis Machinea. A demissão foi confirmada ontem oficialmente pelo governo. O porta-voz da presidência, Ricardo Ostuni, se recusou a comentar os rumores que indicam os nomes do atual chefe de gabinete, Chrystian Colombo, e do ministro da Defesa, Ricardo Lopez Murphy, como favoritos ao cargo.

ESTADOS UNIDOS Queda de avião militar mata 21

Um avião militar americano caiu ontem à tarde num campo de cultivo nas imediações da cidade de Unadilla, estado da Geórgia, causando a morte de todos os seus ocupantes: três tripulantes e 18 membros da Guarda Nacional. O acidente foi causado aparentemente pelo mau tempo na região, e ocorreu a cerca de 70 quilômetros da base aérea de Oceana, na Virgínia, para onde o aparelho, procedente da Flórida, se dirigia.

é quer bem.

...mas que preencham...
...seguros, tão importante quanto...
...701 8466 • www.bradescoseguros.com.br



Bradesco Seguros

ALERTA GLOBAL Organizações civis criticam foco centralizador de projeto de lei de saneamento

Projeto brasileiro é contestado

CLÓVIS MARQUES

O Brasil dotou-se em 1997 de uma lei de recursos hídricos, ainda por regulamentar, e no mês passado o governo federal enviou ao Congresso um projeto de lei de política nacional de saneamento. O objetivo declarado é universalizar os serviços, num país em que, segundo o Banco Mundial, mais de 40% da população não dispõem de água tratada e apenas 15% sabem o que é tratamento de esgoto.

Mas o projeto está sendo criticado por estabelecer as bases de uma ampla privatização dos sistemas de água e esgoto – conforme acertado no memorando assinado com o Fundo Monetário Internacional em março de 1999, para o ajuste fiscal brasileiro; por transferir dos municípios para os estados a titularidade dos serviços de água; e por ter sido encaminhado ao Congresso em regime de urgência.

Extremamente detalhado, o projeto estabelece uma série de garantias de qualidade, tarifas e atendimento para a prestação dos serviços. "Ele fixa regras que permitem aos investidores públicos ou privados fazerem os investimentos para atender às necessidades da população, minimizando os riscos na medida em que estabelece claramente os direitos e deveres das concessionárias e usuários", diz Jerson Kelman, diretor presidente da Agência Nacional de Águas (ANA).

Concessões – Entre as virtudes do projeto, Kelman cita o fato de as concessões serem não onerosas – os eventuais prestadores privados do serviço não pagarão

pelo direito de explorá-los: vão-se comprometer com a universalização do serviço e uma capacidade instalada. Segundo Kelman, isto acabará com a disputa entre prefeitos e governadores pela venda de ativos para fazer caixa. Ele ressalta também garantias como as indenizações a que os consumidores terão direito em caso de subprestação dos serviços e a previsão de um conselho deliberativo em que os municípios terão voz nas decisões.

Na Federação Nacional dos Urbanitários, o engenheiro sanitário Abelardo de Oliveira Filho, também secretário executivo da Frente pelo Saneamento Ambiental, está preocupado entretanto com a transferência da titularidade dos municípios para os estados: a Constituição estabelece que os serviços de natureza local serão prestados pelos municípios, mas o projeto de lei define esses serviços, no caso, apenas como aqueles em que todas as instalações do ciclo de saneamento – da captação da água ao despejo do esgoto – estejam num mesmo município; se qualquer delas estiver em outro, o controle será passado ao estado.

Para Oliveira Filho, não é apenas inconstitucional: "Este tipo de serviço não se caracteriza como local porque tenha todas as partes dentro do município, mas porque interessa muito de perto à população", diz ele, ponderando que o saneamento "é e continuará sendo sempre de peculiar interesse local". Segundo ele, o governo federal, tendo como interlocutores apenas vinte e poucos governadores, em vez de cinco mil prefeitos,

terá facilitado seu objetivo de seguir os ditames do FMI – e do Banco Mundial, cujo Programa de Modernização do Setor de Saneamento também tem como objetivo "aumentar a participação do setor privado nos investimentos e gerenciamento".

Controles – Também Antônio Carlos Maia Figueiredo, do Movimento de Cidadania pelas Águas, critica o fim do financiamento a obras públicas de saneamento determinado pelo FMI. Considerando "inevitável que a iniciativa privada venha a participar da gestão dos recursos hídricos", ele se preocupa com "regras bem claras sobre os limites dessa participação". Regras que, ao contrário de Jerson Kelman, Abelardo de Oliveira Filho não considera garantidas no projeto de lei.

Oliveira Filho duvida que os controles estabelecidos para a fiscalização posterior à concessão não onerosa funcionem no Brasil, "onde a cultura é de regulamentar para favorecer a iniciativa privada". Critica também o fato de o projeto de lei estar descendo a detalhes sobre prestação de serviços, tarifas ou prazos, quando pela Constituição apenas cabe à União traçar diretrizes gerais. E, denunciando "a esterilização das fontes de financiamento [FGTS] para os órgãos públicos de saneamento", por determinação do Conselho Monetário Nacional, insiste em que "a transformação do saneamento em negócio só vai tornar mais difícil a necessária integração entre o saneamento básico e as ações do município na provisão de infra-estrutura nos bairros pobres de nossas cidades".

Adriana Caldas – 8/5/97



Escassez no Rio: longe da universalização do abastecimento

Argentina trocará todo o ministério

BUENOS AIRES – O presidente argentino, Fernando de la Rúa, pediu ontem a todos os ministros de seu gabinete que renunciem "para facilitar uma eventual recomposição" do governo. O pedido foi feito após uma longa reunião mantida por De la Rúa com assessores para decidir quem seria o substituto do ministro da Economia, José Luis Machinea, que pediu demissão na sexta-feira.

O anúncio sobre a solicitação de renúncia coletiva foi feito pelo chefe de gabinete de De la Rúa, Chrystian Colombo, um ex-banqueiro que é apontado como um dos favoritos para suceder Machinea. Segundo a imprensa argentina, o atual ministro da Defesa, Ricardo Lopez Murphy, e o chanceler, Adalberto Giavarini, também estão no páreo.

Antes da divulgação das notícias sobre a mudança ministerial, o governo havia informado que anunciaria hoje o nome do novo ministro da Economia. Quem quer que seja, terá a dura tarefa de convencer os investidores de que pode reaquecer uma economia estagnada há mais de dois anos. "O presidente está procurando por um ministro com o perfil necessário para alcançar suas metas: recuperação econômica, crescimento e mais emprego", disse o porta-voz do governo Ricardo Ostuni.

Segundo a agência de notícias France Press, o pedido do presidente começou a ser atendido no início da noite de ontem, quando alguns ministros entregaram seus cargos. Esta é a segunda mudança significativa no gabinete argentino em 15 meses de governo De la Rúa. Em outubro, num gesto que agravou a crise financeira, o vice-presidente Carlos Chacho Álvarez renunciou em protesto à passividade do governo diante de um escândalo de corrupção no Senado.

ê quer bem.

As pessoas que preenchem sua vida estejam bem. O Seguro, tão importante quanto ter e cuidar. 300 701 8466 • www.bradescoseguros.com.br



Bradesco Seguros

ENTREVISTA/LESTER R. BROWN

"Já usamos a água das gerações futuras"

Precisamente por escassear, a água precisa ter um preço, para ser valorizada. Esta tese de Lester R. Brown, um dos mais influentes gurus do ambientalismo, parece ir ao encontro da tendência à privatização. Mas os adversários da privatização não negam que a cobrança possa ser necessária. Nem Brown quer dizer que empresas privadas podem necessariamente cuidar melhor do problema. O abastecimento urbano em que a questão se coloca não está no centro das preocupações deste ex-agricultor que em 1976 fundou o Worldwatch Institute – organização que pensa a questão dos equilíbrios econômico/meio ambiente, que ajudou a criar o conceito de desenvolvimento sustentável e publica, entre outras obras, um relatório anual (State of the World) traduzido em dezenas de línguas. O abastecimento urbano serve apenas 10% da água disponível no mundo, e embora os horrores da privação nas cidades pobres sejam uma preocupação maior, desequilíbrios não menos graves afetam o uso agrícola e industrial, lembra Brown nesta conversa por telefone com o JB, de Washington.

CLÓVIS MARQUES

– Como se equaciona o problema da escassez?

– A escassez de água está se tornando um problema sério, especialmente em certas regiões do mundo, mas, precisamente por isto, para o mundo como um todo. A maioria das pessoas acha que a escassez de água é um problema local, e em certo sentido não deixa de ser, mas começamos agora a ver que o problema atravessa fronteiras internacionais. Por exemplo: o comércio internacional de cereais que mais rapidamente cresce no mundo é o da África do Norte e do Oriente Médio – Marrocos, Tunísia, Argélia, Líbia, Egito, Oriente Médio, além da Índia. A falta de água na região enfrenta problemas de abastecimento de água, e quando precisam de mais água para as cidades ou a indústria tomam-na da irrigação, e em seguida importam cereais. Como são necessárias mil toneladas de água para produzir uma tonelada de cereais, importar cereais é como importar água virtualmente, por assim dizer. No ano passado, a água necessária para produzir o cereal importado para essa região equivalia grosso modo ao fluxo anual do rio Nilo.

– Os governos e as instituições globais estão tratando do problema?

– Estão começando, mas ainda não o fazem de maneira adequada, pois os lençóis d'água estão diminuindo em muitos países do Norte da África, do Oriente Médio, na Índia, na China, o que significa que eles estão usando a água de gerações futuras. Podemos extrair água em excesso do subsolo a curto prazo, mas por definição não se pode fazê-lo a longo prazo. Em algum momento será necessário enfrentar a realidade, e a realidade é que estamos consumindo mais água do que a água de que dispomos em muitas regiões do mundo.

– Como poderia uma política adequada de preços mudar esta situação?

– A vantagem de usar uma política de preços adequados – e não quero dizer que é a única coisa a ser feita – é que seu efeito se dissemina. Quando se aumenta o preço da água nas cidades, isto afeta a maneira como todos os usuários encaram sua utilização: é um incentivo para seu uso mais eficiente. Em muitos lugares do mundo hoje não há este incentivo, por ser ela tão pesadamente subsidiada, sendo gratuita ou quase gratuita. A água é tratada como se fosse um recurso abundante, quando é um recurso escasso. E a maneira de mudar isto é estabelecer uma política de preços para um recurso que é escasso.

– Como o senhor encara a tendência crescente à privatizar serviços de água?

– Não é algo em que me tenha detido muito, pois se aplica sobretudo ao abastecimento urbano de água, o que significa menos de 10% da utilização global. Cerca de 70% da água que extraímos do subsolo ou desviamos dos rios são usados para irrigação, 20% são usados pelas indústrias, e só 10% para uso residencial em todo o mundo. O fato de a água ser privatizada ou não não tem um efeito tão grande no equilíbrio mundial.

– Por que a preferência dessas multinacionais pelos serviços urbanos de água?

– Em grande parte porque é nas zonas urbanas que existem sistemas de abastecimento de água. Nas zonas rurais, as fazendas e famílias têm seus próprios poços, não havendo portanto necessidade de envolvimento de ninguém mais – na realidade, já está privatizado. É mais um problema das cidades, e especialmente das cidades que crescem muito rapidamente no Terceiro Mundo e onde o crescimento populacional

NÃO É SÓ ABRIR A TORNEIRA

A água já foi considerada um recurso infinito da humanidade. Hoje sabe-se que é finita, está sendo poluída e desperdiçada (por motivos diferentes em países ricos ou pobres) e pode ser indevidamente apropriada em detrimento da maioria. Mesmo quando não é salobra, seu uso para beber, na higiene, na agricultura, na indústria... pode requerer tratamento e gastos. E se sua disponibilidade diminui, a demanda aumenta

O QUE TEMOS

1,4 bilhão de quilômetros cúbicos* de água estimados no planeta

2,5% apenas são água potável, a maior parte em geleiras e nas calotas polares

200 mil quilômetros cúbicos de água não salina encontram-se em rios, lagos, no solo e na atmosfera menos de 1/50 de 1% da reserva mundial

O Amazonas drena 4% da terra do planeta e fornece quase 16% da água corrente em rios

COMO USAMOS

Em 2050, com 50% mais pessoas a alimentar que em 1995, o volume de água necessária para a agricultura poderá aumentar de 50% a 100%

2 litros de água por dia bastam para um ser humano sobreviver

40 a 50 litros diários são o gasto mínimo para a higiene pessoal e doméstica

OS CONSUMIDORES

7% foi o aumento estimado da demanda de água entre 1900 e 1995, mais que o dobro da taxa de crescimento populacional

10% foi o aumento nos anos 80 do volume de água potável extraída de fontes da superfície nos 29 países mais industrializados (OCDE), num total de 900 quilômetros cúbicos/ano

De 150 metros cúbicos no Suíça a quase 2.000 metros cúbicos nos EUA é a variação do consumo médio anual per capita

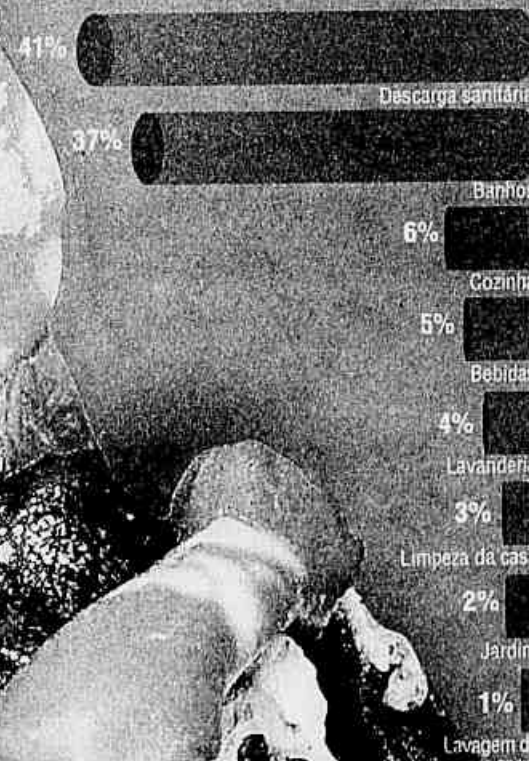
OS DESTITUÍDOS

40% da população mundial sofre de escassez de água

50% carecem de saneamento básico

2/3 da humanidade estarão em 2025 em zonas de escassez

EM CASA



* Um quilômetro cúbico equivale a 1 bilhão de litros
** Excluída a China

André Barroso/Arte JB

Fontes:
Public Services International;
World Water Forum;
Organização Mundial da Saúde;
Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental / Brasil;
Grösser Atlas Der Erde (Lingen)

Divulgação



é muito maior que a acumulação de capital e o desenvolvimento da prestação de serviços. Um dos problemas, como você disse, é que a prioridade das transnacionais é moldar o sistema de abastecimento d'água, mas elas efetivamente dispõem da capacidade – em termos de recursos técnicos, de gestão e financeiros – para criar sistemas eficientes e levantar capitais para o seu desenvolvimento. O desempenho do setor público em tantas cidades do mundo em desenvolvimento simplesmente não é muito bom. A maioria não foi capaz de fornecer água segura às populações urbanas. Milhões de pessoas no mundo contam com abastecimento de água apenas em caminhões, da maneira mais onerosa. Pagam 50 vezes mais pela água. Com este capital seria possível construir um sistema de abastecimento, mas as cidades não parecem capazes de converter essa demanda de água em abastecimento seguro a um preço mais razoável. Não é portanto que exista uma situação boa que poderia deteriorar-se: o que temos é uma situação muito ruim na maioria das cidades do Terceiro Mundo, e essas empresas, em circunstâncias adequadas, poderiam melhorar a situação.

– Quais seriam essas circunstâncias?

– Depende muito de cada cidade, e eu não estou suficientemente informado para falar a respeito.

– O senhor tem falado também da necessidade de aumentar a produtividade da água.

– A melhor maneira de aumentar a produtividade é aumentar o preço, para que todos comecem a pensar no custo da água e em como reduzi-lo – se isto significa instalar um chuveiro mais eficiente, ou válvulas de descarga que funcionem melhor, ou as empresas adotarem processos industriais mais eficazes.

– Que soluções têm sido adotadas em grande escala para os problemas de escassez?

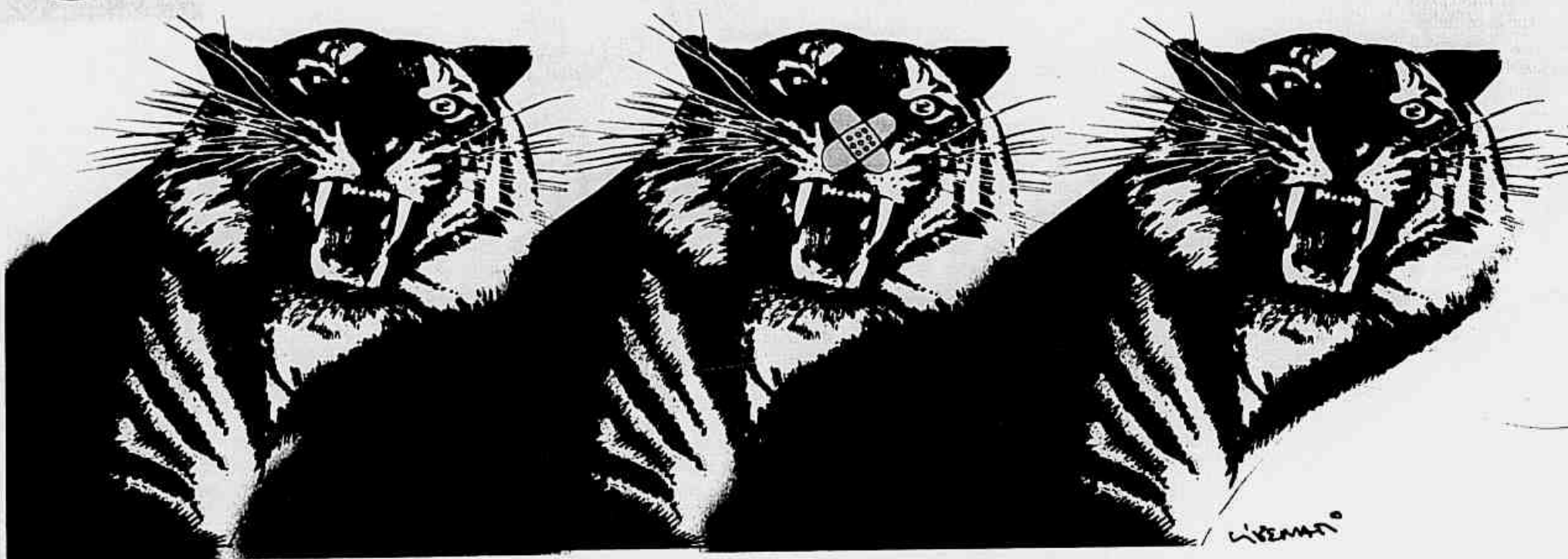
– Alguns países estão avançando em eficiência, e o líder naturalmente é Israel, que está muito à frente. A China está começando a trabalhar neste sentido, acaba de anunciar um plano quinquenal para aumentar gradualmente o preço da água, por exemplo. Mas estamos apenas começando a pensar em termos de produtividade da água. Na metade do século 20, começamos a pensar em produtividade da terra, depois nos conta de que não havia muita terra nova para explorar, de modo que o futuro crescimento da produção de alimentos dependia do aumento da produtividade. Concebemos toda uma série de políticas econômicas e estratégias de pesquisa para aumentar a produtividade da terra, e desde então quase triplicamos a produtividade das colheitas em todo o mundo. Temos de fazer o mesmo com a água, criando novas tecnologias e políticas econômicas. Mas ainda não pensamos muito no assunto – até a expressão "produtividade da água" é nova, soa estranha.

– Quem deve tomar a frente?

– Não estou certo sobre que indivíduos ou instituições deveriam fazê-lo. Certamente o Banco Mundial tem um papel importante a desempenhar, pois se trata sobretudo de um problema dos países do Terceiro Mundo. Mas no fim das contas os governos é que têm de tomar as decisões-chave. Nem sempre é fácil. Num país como a China, onde a água ainda é basicamente gratuita para os agricultores, a decisão de cobrar pela água, de aumentar seu preço, é como aumentar o preço da gasolina nos Estados Unidos, uma questão muito delicada.

Apoio Cultural
UNESP
FUNDAÇÃOJORNAL DO BRASIL
LE MONDE
diplomatique
www.diplo.com.br

Quando os tigres perdem fôlego



DAVID CAMROUX*

Para quem ainda tinha dúvidas, a reunião dos ministros das Finanças dos dez países membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Ansea), em outubro de 2000, confirmou a existência de importantes divergências entre eles. A partir de então, somaram-se às disputas políticas, sempre ostensivamente mascaradas por falta de explicitações e uma fachada de unidade, discordâncias econômicas, inclusive sobre a criação do Acordo de Livre-Comércio regional, que parecia contar com uma adesão sem restrições. Durante a reunião de Chiang Mai (Tailândia), esses defensores do livre-comércio se digladiaram a propósito da indústria automobilística. A Malásia reivindicou o direito de proteção ao seu carro nacional, o Proton, e o de preservar seu mercado interno, enquanto a Tailândia queria uma abertura comercial mais ampla. Esse conflito revela abordagens muito diferentes da globalização: por um lado, estratégias de substituição das importações (Malásia), por outro, a abertura às empresas transnacionais americanas e japonesas (Tailândia).

Divergências como essas são a demonstração de diferenças que se tornaram visíveis com a crise financeira e econômica de 1997-98. Essa crise colocou em evidência as disparidades econômicas e políticas dos países da região. No plano econômico, a Tailândia e a Indonésia enfrentavam uma grande dívida externa e problemas de excesso de investimentos ligados aos fluxos de capitais especulativos a curto prazo, ao mesmo tempo que a economia da Malásia,

Defensores do livre-comércio, esses países se digladiaram por causa de suas indústrias automobilísticas

por exemplo, contava com investimentos externos a mais longo prazo e tinha uma dívida interna maior do que a externa. Pouco afetadas pela crise devido ao seu relativo subdesenvolvimento e menor exposição aos fluxos de capitais especulativos, as Filipinas sofreram menos.

HETEROGENEIDADE POLÍTICA E ECONÔMICA

Além disso, as soluções propostas para enfrentar a crise variaram consideravelmente de um país para outro. A Tailândia e a Indonésia foram obrigadas a aceitar os programas de ajuste estrutural do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Por sua vez, a Malásia, de Mohamed Mahatir, optou por uma política inteiramente diferente, de controle do câmbio e de retomada da demanda por meio da alocação de importantes fundos públicos para manter a liquidez das grandes empresas. No primeiro caso, a prática de medidas preconizadas pelo FMI foi dolorosa. Na Tailândia, 56 instituições financeiras foram declaradas insolventes, seus ativos foram vendidos por preços depreciados e a dívida foi nacionalizada. Como na Indonésia, os subsídios aos gêneros de primeira necessidade e aos produtos básicos, como a gasolina, foram suprimidos num primeiro momento. O nível de vida médio da população dos dois países baixou muito. No segundo caso, a Malásia foi mais hábil em tirar o corpo fora.

A Ansea é tão heterogênea no plano econômico quanto no plano político. Nela podem ser identificadas três grandes categorias de regimes

Três anos após a grande crise financeira, os países do Sudeste asiático ainda aspiram a um lugar na geopolítica global. Mas agora é, sem dúvida, da Ásia do Norte (China, Japão e Coreias) que nascerá um novo bloco mundial

políticos: o pluralismo liberal-democrata (Tailândia, Filipinas); o autoritarismo *soft* semidemocrático (Malásia, Cingapura); e o autoritarismo (Vietnam, Laos, Camboja) – para não mencionar o Estado totalitário do Myanmar. Até que ponto a Indonésia, maior país da Associação, entra nesse esquema? Atualmente não há uma resposta perfeitamente clara. Qualquer que seja ela, seria ilusório considerar a Ansea uma entidade política coerente e, menos ainda, homogênea.

OPORTUNIDADES PERDIDAS

Nenhuma resposta coordenada – nem econômica, nem política – foi encontrada para enfrentar a crise. Na Indonésia, ela provocou grandes manifestações que levaram à queda do regime de Suharto e à eleição de Abdurrahman Wahid, quarto presidente desde a independência. Na Tailândia, o governo, desacreditado, foi substituído e uma nova Constituição, com a aparente preocupação de erradicar a corrupção endêmica e de promover a transparência política, foi promulgada. No Vietnam, o regime desacelerou a liberalização econômica, enquanto a ditadura militar da Birmânia aproveitou-se da crise para intensificar a repressão e se isolar ainda mais. Finalmente, os distúrbios políticos que afetaram a Malásia foram provocados pelo próprio regime.

Sem conseguir a transição, as Filipinas tornaram-se uma nação sem Estado – supondo que se possa qualificar de nação um país fragmentado por movimentos separatistas de influência religiosa. Desde a queda do regime Marcos, em 1986, os dirigentes políticos não acompanharam o entusiasmo popular suscitado pela perspectiva de uma democratização do regime. Sob vários aspectos, a presidência de Cory Aquino (1986-1992) foi um período de oportunidades perdidas. Foi o caso principalmente da reforma agrária, base das revoluções econômicas de países vizinhos, como a Coreia do Sul e Taiwan. Em seguida, sob a presidência de Fidel Ramos (1992-1998), a esperança de que o Estado se livrasse da corrupção endêmica e de um sistema político oligárquico foi frustrada.

SETOR PÚBLICO PRIVATIZADO

Inúmeros filipinos consideravam o regime de Joseph Estrada, derrubado em janeiro depois de ser submetido a um processo por corrupção, tão ruim quanto o do ditador Ferdinand Marcos. Na verdade, ele deixou um número muito grande de protagonistas da época de Marcos recolocar o poder, e os filhos de suas três mulheres oficiais beneficiaram-se, de uma maneira escandalosa, da tradição de enriquecimento pessoal do príncipe e de sua corte. Apesar de uma imprensa livre e contestadora, a corrupção e os abusos de poder jamais cessaram. Isso pode ser explicado, em parte, pelo sistema de patrocínio de que se beneficiam os partidos políticos em um país onde, durante muito tempo, os notáveis locais foram politicamente dominantes.

Mas isso também pode ser explicado pela fraqueza do Estado. O setor público é um dos menores do Sudeste asiático e a própria segurança foi

privatizada. Nas verdadeiras fortalezas em que se transformaram os bairros luxuosos de Manila, só pode entrar quem os guardas de segurança privada deixam passar. Uma parte considerável do sistema educativo, principalmente do curso secundário e do superior, também foi privatizada.

FACÇÕES MILITARES TERRORISTAS

No que diz respeito à Indonésia, se é um fato que a “Nova Ordem” de Suharto acabou, não se tem clareza do que a substituiu. Um dos êxitos, por assim dizer, do general Suharto foi dar à Indonésia a imagem de um Estado forte, capaz de manter a unidade nacional em um império constituído por 7 mil ilhas que se estendem por milhares de quilômetros. A realidade, sem dúvida, era inteiramente diferente: forte apenas na aparência, o regime apoiava-se numa sociedade fundamentalmente atomizada e governada por comandantes militares ou por governadores de província que desfrutavam de uma enorme autonomia. Quanto à sociedade civil, já atrofiada sob o reino de Sukarno, tinha muito pouco peso, para não dizer nenhum, no debate político.

A queda de Suharto foi tão repentina quanto sua ascensão, 30 anos antes. A extraordinária explosão dos meios de comunicação na Indonésia, o aparecimento de um parlamento possessivamente apegado a seus direitos, decidido a se nivelar ao Executivo, e o surgimento de um sistema Judiciário que logo descobriu e manifestou sua independência, indicam, indiscutivelmente, uma vitória da democracia. No entanto, a realidade local é um pouco diferente. O antigo regime, ou pelo menos alguns de seus elementos, não acabou. São discretos. Em Jacarta, os observadores mais pessimistas – entre eles, alguns membros do governo presidido por Abdurrahman Wahid – atribuem os atentados a bomba do início do outono, na capital, a facções do Exército. Segundo eles, essas facções tentaram provocar uma situação caótica que lhes permitisse garantir o seu papel político. Os 18 atentados simultâneos contra igrejas católicas e protestantes, no dia 24 de dezembro de 2000, parecem inspirar-se nessa estratégia.

NOVAS AMEAÇAS À COMPETITIVIDADE

Ao mesmo tempo que um bom número de indonésios ainda lembra com nostalgia o período de Suharto, é forçoso reconhecer que os desafios enfrentados pela administração de Wahid – que cada vez mais parece um governo transitório – são consideráveis. O mais urgente é encontrar um modelo federal apropriado para conter as poderosas forças centrífugas que sempre existiram na Indonésia, mas que, de repente e de maneira brutal, vieram à tona quando o manto que envolvia o governo de Suharto foi detonado. Como nas Filipinas, a fragilidade do Estado constitui um grande obstáculo às reformas necessárias, à estabilidade política e ao desenvolvimento econômico.

No início de outubro de 2000, o baht, moeda tailandesa, atingiu seu nível mais baixo em 28 meses, ou seja, desde o aparente fim da crise econômica e financeira. Os países ocidentais chegaram então a vislumbrar seriamente a hipótese de

uma nova recessão do país e de uma repetição do contágio financeiro de 1997-98. Na realidade, o desempenho da exportação para os países da região, motor essencial da bastante frágil retomada econômica dos dois últimos anos, começou novamente a falhar por duas razões. Em primeiro lugar, o aumento do preço do petróleo, que prejudicou a maioria dos países, com exceção da Indonésia. Em seguida, a perspectiva da entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC) foi considerada ameaçadora à competitividade dos países emergentes do Sudeste asiático. Essas tendências foram exacerbadas pela queda significativa dos investimentos diretos na Malásia, e principalmente na Indonésia.

UM NOVO BLOCO ASIÁTICO

Neste último país, constata-se que, embora a economia informal tenha recuperado um pouco seu vigor, a economia “moderna” foi paralisada. Os investidores esperam a volta da estabilidade política. Cabe dizer que a democratização regional esperada pelos Estados Unidos logo após a crise foi ilusória. O governo de coalizão reformista do primeiro-ministro Chuan Leekpai, na Tailândia, parece cada vez mais frágil, justamente no momento em que, com roupas novas, os políticos do passado voltam ao cenário. No que se refere às Filipinas, como vimos, foram abertos processos de destituição contra o presidente Estrada e a explosão de cinco bombas, no dia 30 de dezembro de 2000, em Manila (14 mortos e uma centena de feridos), são maus presságios para uma futura estabilidade.

A Ansea, que no passado soube aproveitar sua posição geográfica de ponto de acesso à Ásia para confirmar sua centralidade política, não parece mais em condições de conservar seu papel hegemônico. Ela havia alimentado a esperança de que uma organização regional coerente incentivasse o desenvolvimento e o fortalecimento de seus membros. Paradoxalmente, as lacunas políticas internas, assim como uma paralisia regional, ameaçam, a partir de então, os projetos nacionais e a visão de uma construção regional. No entanto, há indícios que permitem prever o surgimento de um conjunto mais amplo reunindo, além da Ansea, a China, o Japão e a Coreia do Sul: reuniões informais frequentes, coordenação mais forte dos bancos centrais no nível monetário, renovação das propostas de criação de um Fundo Monetário Asiático, debates em torno de uma região iene... Se essa tendência for confirmada, um “bloco” asiático poderá se formar e servir para contrabalançar com o Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (Nafta) e com a União Europeia. Certamente a Ansea não seria mais seu centro, que está oscilando com a entrada da China na economia mundial capitalista e as ambições nipônicas, que aspiram a um papel político mais amplo. Concebível a partir de agora, a perspectiva da reunificação coreana fortalece essa idéia de um triângulo de poder, centrado no Nordeste asiático. (Tradução de Wanda Caldeira Brant)

* Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas Internacionais e diretor do Programa Ásia-Europa no Instituto de Estudos Políticos

Um bloco asiático serviria para contrabalançar o poder do Nafta e da União Europeia

UNESP
FUNDAÇÃOPraça da Sé, 108
CEP 01001-900
São Paulo - SP
Tel.: (0xx11) 232-7171
Fax: (0xx11) 232-7171 (r.415)
Home page: www.editora.unesp.br
e-mail: vendas@editora.unesp.br

PEDAGOGIA DA LIBERTAÇÃO EM PAULO FREIRE
Ana Maria Araújo Freire (Org.)

16 x 23 cm, 330 p.
R\$ 28,00



PEDAGOGIA DA INDIGNAÇÃO
Cartas pedagógicas e outros escritos
Paulo Freire

12 x 21 cm, 135 p.
R\$ 14,00

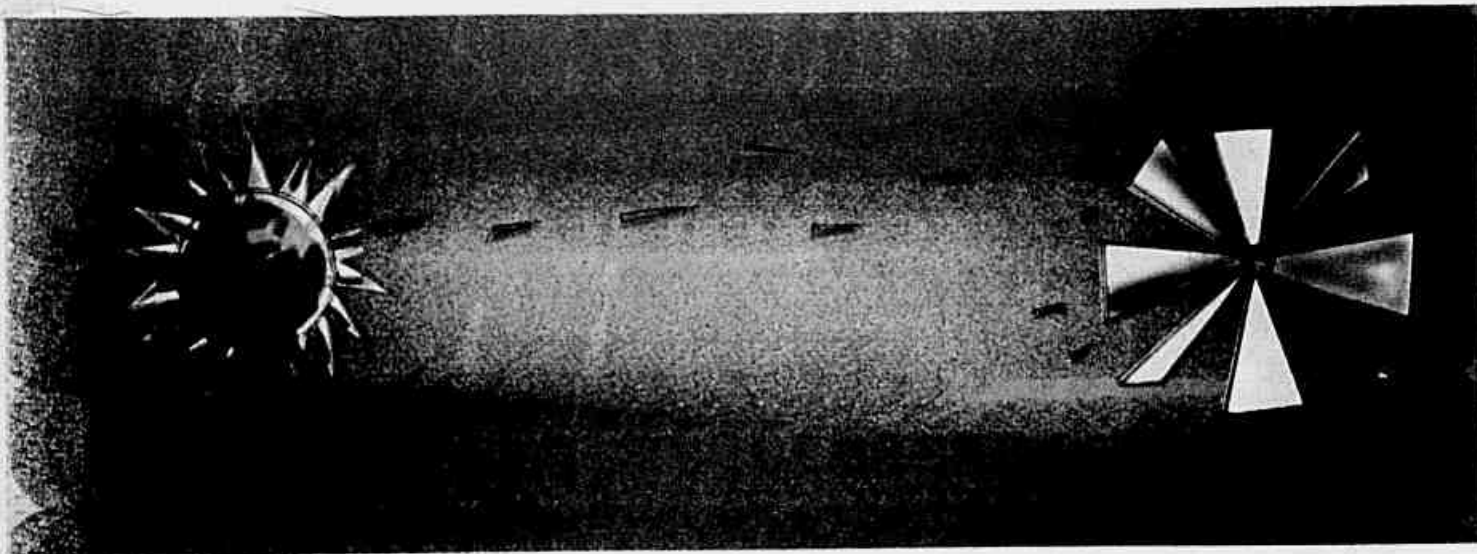


MORAL SECRETA DO ECONOMISTA
Albert O. Hirschman

14 x 21 cm, 100p.
R\$ 15,00

DISTRIBUIDORA
UNESP/UNB
LIVROS UNIVERSITÁRIOS

Pessoa Jurídica:
Travessa do Comércio, 26
Arco do Telles
Rio de Janeiro - RJ
Tel./Fax: (0xx21) 3852-5087
Tel.: (0xx21) 507-5141
Pessoa Física:
Livreria Universidade/RJ
Tel.: (0xx21) 242-0884



Vela solar conquista o espaço sem combustível

■ Empresa privada russa-americana testa equipamento pioneiro agora em abril

A Nasa e a agência espacial russa, ambas às voltas com cortes no orçamento e verba curta, vêm abrindo o espaço para empresas privadas que se dispõem a cobrir, financiadas por investidores de visão longa, os altos custos de pesquisa e desenvolvimento. No próximo dia 19 de abril, uma delas, a Cosmos 1, resultante de uma associação entre russos e americanos, vai testar a primeira vela solar, que permitirá viajar pelo espaço sem combustível.

"Descansamos tempo demais nas praias do oceano cósmico. Chegou a hora de içar velas para as estrelas." As palavras do astrônomo Carl Sagan (1934-1996) na abertura da série de televisão *Cosmos* inspiraram e batizaram o projeto Vela Solar. Mais parecida com uma flor de oito pétalas, em forma de hélice, a vela solar é um projeto de bai-

xo custo. Utiliza tecnologia militar já existente (mísseis balísticos intercontinentais, submarinos subutilizados) para levar adiante uma ideia visionária: a de que uma nave pode ser impulsionalada pela pressão da luz solar.

O teste de abril, predecessor da primeira missão marcada para o último trimestre deste ano, será feito com uma flor de duas pétalas apenas. O artefato será lançado de um submarino russo do Mar de Barents e colocado em órbita pelo foguete russo Volna, um ICBM convertido. Uma vez em órbita a 850km acima da superfície terrestre, as pétalas vão se desdobrar para captar não o vento (que não existe no espaço) mas as partículas da luz do Sol. Para retornar, o artefato vai usar a mesma tecnologia que os russos criaram para o retorno à terra firme de seus cosmonautas.

Se tudo correr bem, no fim do ano será lançada a primeira missão, também de um submarino. A órbita circular será a mesma – a 850km da Terra –, mas a hélice de 40 quilos e 30 metros de diâmetro terá oito pás, totalizando 600 metros quadrados de alumínio especial. Como as pás se movimentam, dependendo da posição, a luz do Sol será refletida em várias direções. É assim que o artefato é controlado e a vela, movida.

Lua cheia – Quando estiver totalmente aberta, a vela solar será tão brilhante quanto a lua cheia e, embora apenas um pontinho no céu, visível a olho nu. Imagens desta corrida pelo espaço serão enviadas para o controle da missão em Babakin, na Rússia, por duas câmeras instaladas no miolo do artefato.

As aplicações de uma tecnologia que parece mais simples do

que realmente é são inúmeras: satélites meteorológicos espaciais equipados com a vela solar poderão manter-se em órbita apesar da força da gravidade que os puxa para a Terra; naves interplanetárias vão poder ir "até onde homem nenhum jamais esteve", impulsionadas pelo luz solar.

Quanto mais perto do Sol, maior a velocidade da vela que, movida a luz, representará combustível bastante para explorar o espaço até a órbita de Júpiter, distante pouco mais de 600 milhões de quilômetros da Terra. Além de Júpiter, e da própria galáxia, o uso da vela também será possível com a adoção de lasers poderosos, focados no espaço infinito. Os lasers serão movidos por energia solar.

Mais informações sobre o projeto Vela Solar em <<http://www.planetary.org/solarsail/index2.html>>

Língua Viva

■ PROFESSOR SÉRGIO NOGUEIRA DUARTE



Você sabe...

...que a expressão "conto-do-vigário" tem outras versões?

1. Carta de Maurílio Torres: "Na verdade, escrevo a pedido do cônego José Feliciano da Costa Simões, vigário da paróquia do Pilar, em Ouro Preto, onde resido.

Chamou nossa atenção a versão apresentada em sua coluna sobre a origem da expressão "conto-do-vigário". Em primeiro lugar, gostaria de fazer uma retificação. Na verdade, a imagem citada não é a de Nossa Senhora dos Passos – que, aliás, não existe –, mas de Nosso Senhor dos Passos – e, por sinal, uma belíssima imagem de origem espanhola, do século 17.

Segundo o cônego Simões, que não conhecia e achou muito divertido a versão apresentada, existiria outra lenda a respeito da imagem. Consta que ela foi trazida da Corte do Rio de Janeiro a Vila Rica em lombo de burro. Quando a caravana passou ao lado da igreja-matriz de Nossa Senhora do Pilar (inaugurada em 1733), o burro "empacou" e não houve jeito de fazer o animal prosseguir. Impressionados com a teimosia do bicho, os doadores concluíram que a bela imagem deveria ficar na matriz do Pilar, o que realmente aconteceu."

2. Carta de Francisco Magaldi Neto: "Conta-se que, com a chegada da família imperial portuguesa ao Brasil, diversos nobres a acompanharam. Ficou famosa a história de um nobre que se dizia herdeiro de um rico vigário português que havia falecido em Portugal. Apesar de sua condição de rico herdeiro, toda sua fortuna estaria ainda em Portugal. Enquanto aguardava sua chegada, frequentava festas, morava e comia de graça, tudo por conta da chegada da herança. Meses se passaram e as desculpas se sucediam, até o seu desaparecimento, deixando inúmeras dívidas e empréstimos não pagos. Todos os que acreditaram em sua história caíram no "conto-do-vigário" e aquele que aplica golpes similares passou a ser chamado de vigarista."

3. Carta de José M. S. Lima, de Leopoldina (MG): "Desde muito cedo, tive a curiosidade aguçada, perguntando-me o que teria a expressão conto-do-vigário a ver com o vigário ou o padre, propriamente. A pesquisa me levou a *vicário*, do latim, que em português deu vicário e vigário. A primeira significa "o que faz as vezes de outrem ou de outra coisa". A segunda, para o mestre Aurélio, é "o padre que faz as vezes do prelado". Continua, portanto, presente a ideia de substituição. Consigna ainda o Prof. Aurélio por inteiro a expressão conto-do-vigário, no qual o termo vigário entra com todo o seu conteúdo de substituição."

Será que quem caiu no conto-do-vigário fui eu? E agora? Será que existem mais versões ainda? A *Língua Viva* está à espera da sua contribuição. É lógico que seria importante conhecer a verdadeira origem do conto-do-vigário, mas confesso que, quando o assunto é etimologia, não sei se o mais delicioso é encontrar a verdade ou ouvir tão curiosas versões.

A dica

Concordância verbal – Parte 1

Regra básica: O verbo deve concordar com o sujeito em pessoa e número.

A) *Sujeito composto* – rigidamente o verbo deve concordar no plural;

"As casas de veraneio e os pescadores *compõem* o cenário da região."

"*Compareceram* mais de 100 médicos e muitos auxiliares de enfermagem."

Observação 1: Quando o sujeito composto estiver posposto (=depois do verbo), é aceitável a concordância atrativa (= no singular, concordando com o núcleo do sujeito que estiver mais próximo):

"*Passará* o céu e a terra, mas minhas palavras ficarão."

"*Chega* hoje ao Rio o presidente e sua comitiva."

A nossa preferência, no JB, é a concordância do verbo no plural:

"*Passarão* o céu e a terra, mas minhas palavras ficarão."

"*Chegam* hoje ao Rio o presidente e sua comitiva."

Observação 2: Quando o sujeito é composto por duas ou mais orações (=infinitivos), o verbo deve concordar no singular:

"*Andar e correr* faz bem."

"*Trabalhar durante o dia e estudar à noite* ainda não *matou* ninguém."

Observação 3: Quando o sujeito composto tiver núcleos de pessoas diferentes, a 1ª pessoa é predominante (Eu e tu = nós; eu e você =

nós; ela e eu = nós):

"Eu, tu e ele *resolvemos* o caso."

"O diretor e eu *fomos* à reunião."

A 2ª pessoa predomina sobre a 3ª pessoa (Tu e ele = vós):

"Tu e ele *deveis* comparecer à reunião."

Na linguagem coloquial brasileira, é frequente o uso do verbo na 3ª pessoa:

"Em que língua tu e ele *falavam*?"

Para evitarmos discussões, preferimos substituir *tu* por *você* (Você e ele = vocês):

"Você e ele *devem* comparecer à reunião."

Mea-culpa

Deu no JB: "...porque define qual é a chapa oficial - quem compor outra chapa..."

Observação da leitora Marilena Moraes: "Quem compor ??????"

A nossa atenta leitora tem razão. Não é a primeira vez que cometemos esse tipo de erro. Deveríamos usar o verbo no futuro do subjuntivo, e não no infinitivo: quem compuser, quem fizer, quem souber, quem for, quem disser...

O desafio

Qual é o significado da palavra topônimo?

Topônimos são...

(a) nomes de origem indígena;

(b) nomes de lugares;

(c) núcleos que têm o mesmo número atômico.

Resposta no fim desta coluna.

A DÚVIDA

De Maurílio Torres: "Gostaria de pedir sua opinião sobre uma questão que me incomoda. Recentemente, um grande jornal mineiro publicou uma manchete de primeira página: 'Capotamento mata seis na BR...'."

Ora, argumentei com um amigo meu, jornalista do tal periódico, que o certo seria 'Capotagem mata...'. E o colega disse que não está errado, pois todo mundo emprega 'capotamento'. Pedi que consultasse um dicionário, mas não o convenci que 'capotamento' é um desastre que não pode acontecer. Mas lembrei-me de ter ouvido esse termo até numa edição do *Jornal da Globo*. Qual é seu veredicto a respeito?"

Essa história de "todo mundo emprega" é, no mínimo, discutível!

Eu nunca disse nem ouvi esse tal "capotamento". Só se for algum regionalismo.

Segundo os nossos dicionários e o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia Brasileira de Letras, o ato de capotar é capotagem.

Mais dúvidas? Visite na internet: www.sergionogueira.com.br

E assista ao *Programa de Palavras* na STV - Rede SescSenac de Televisão (quartas-feiras, 21h30).

Resposta de *O desafio* de hoje: letra (b) = topo (lugar) + onímo (nome). Topônimos são os nomes próprios de lugares: América, Brasil, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Serra do Mar, Cabo de Santo Agostinho...

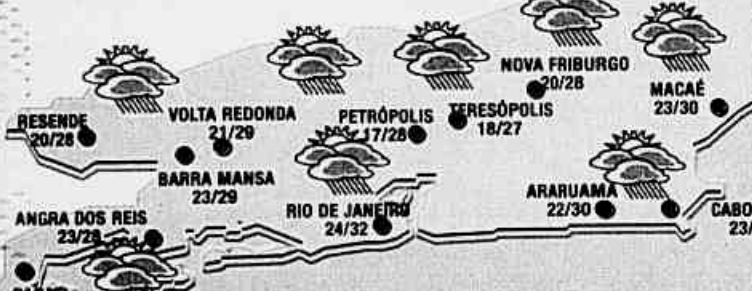
Cartas para esta coluna: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX (021) 580-3349 e-mail para esta coluna: linguaviva@jb.com.br

O TEMPO



Tels.: (011) 3726-1299 e 3726-7906
<http://www.somarmeteorologia.com.br>

Pancadas de chuva para todo o estado durante a maior parte do dia, devido à propagação de um sistema frontal na região Sudeste. As temperaturas permanecem estáveis e os ventos passam a soprar do oceano.



PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS 5 DIAS NO RIO				
HOJE	AMANHÃ	TERÇA	QUARTA	QUINTA
PAUCADAS 24/32	PAUCADAS 24/32	PAUCADAS 25/32	NUBLADO 25/33	PARC. NUBLADO 25/34
UMID. REL.: 83%	UMID. REL.: 80%	UMID. REL.: 85%	UMID. REL.: 81%	UMID. REL.: 63%
VENTOS: ESE	VENTOS: ENE	VENTOS: NE	VENTOS: NE	VENTOS: N/NE

SOL	LUA
Poente: 18h19	Crescente Cheia
Nascente: 05h50	01/03 08/03 15/03

IMAGEM DO SATELITE GOES DE ONTEM



Região Sul - Pancadas de chuvas no oeste de Santa Catarina e Paraná. O sol predomina nas demais regiões.
Região Sudeste - O sol aparece entre nuvens no sul do Estado de São Paulo, norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Ocorrem pancadas de chuva nas demais regiões.
Região Centro-Oeste - Chove em Goiás, leste e norte do Mato Grosso. No Mato Grosso do Sul e oeste do Mato Grosso o sol predomina.
Região Norte - Sol e poucas nuvens no sul do Tocantins, Rondônia e Acre. Ocorrem chuvas nas demais regiões.
Região Nordeste - Persistem as pancadas de chuvas no Nordeste, mas o sol predomina no leste e Bahia.



LEGENDA



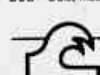
RECOMENDADA	
<input checked="" type="radio"/>	Pepê
<input type="radio"/>	Barramare
<input type="radio"/>	Alvorada
<input type="radio"/>	Macumba
<input type="radio"/>	Pontal
<input type="radio"/>	Praia
<input type="radio"/>	Grumari
<input checked="" type="radio"/>	Guaratiba



AEROPORTOS

AEROPORTOS	TEMPO	VISIBILIDADE
GALEÃO	PC	BOA/MOD
SANTOS DUMONT	PC	BOA/MOD
MANAUS	PN/PC	BOA/MOD
FORTALEZA	PC	BOA/MOD
RECIFE	PN	BOA
CONFINS	PN/PC	BOA/MOD
BRASILIA	PN/PC	BOA/MOD
CONGOINHAS	NB	BOA
GUARULHOS	NB	BOA
VIRACOPOS	NB	BOA
CURITIBA	PN	BOA
PORTO ALEGRE	PN	BOA

LEGENDA CH - CHUVA; PC - PANCADAS DE CHUVA; NB - NUBLADO; PN - PARCIALMENTE NUBLADO; SOL - SOL; RED - REDUZIDA; MOD - MODERADA



ONDAS E MARÉS

Rio de Janeiro	Hora	Altura	Hora	Altura
Alta	01h37m	1.0	12h42m	0.8
Baixa	07h29m	0.5	19h21m	0.3
São João da Barra				
Alta	00h00m	0.9	12h00m	0.7
Baixa	06h23m	0.4	18h18m	0.2
Macaé				
Alta	08h59m	0.7	11h03m	0.7
Baixa	05h57m	0.4	17h52m	0.2
Cabo Frio				
Alta	00h26m	0.9	11h53m	0.7
Baixa	06h09m	0.6	18h06m	0.3



NO MUNDO

CIDADE	TEMPO	MÁX	MÍN
AMSTERDAM	Sol	3	-1
BARCELONA	Nublado	13	11
BERLIM	Chuva	2	1
BRUXELAS	Sol	3	-1
BUENOS AIRES	Parc. Nublado	30	26
CARACAS	Nublado	29	25
CANCON	Encoberto	27	25
CHICAGO	Nublado	-1	-7
ESTOCOLMO	Neve	-2	-7
GENEVA	Parc. de Chuva	5	1
HELSINQUE	Parc. Nublado	-3	-9
LIMA	Parc. Nublado	22	17
LISBOA	Chuva	16	14
LONDRES	Parc. Nublado	5	2
LOS ANGELES	Chuva	13	11
MÉXICO	Sol	19	5
MIAMI	Parc. de Chuva	25	24
MONTEVIDEU	Parc. de Chuva	30	25
MOSCÚ	Neve	0	-1
NOVA IORQUE	Encoberto	-2	-11
ORLANDO	Chuva	24	22
PARIS	Sol	3	-1
ROMA	Parc. Nublado	14	13
SANTIAGO	Parc. Nublado	20	15
SIDNEY	Nublado	21	17
TÓQUIO	Parc. de Chuva	13	5
TORONTO	Parc. Nublado	-6	-15
VIENA	Parc. de Chuva	9	2
WASHINGTON	Chuva	4	-4



CONDIÇÕES DAS ESTRADAS

Central de Rádio da Polícia Rodoviária Federal: 471-6111; **Ponte Rio Niterói**: Bata-lhão Rodoviário da Ponte Rio-Niterói: 620-8588; Rio-Petrópolis (Concer): 679-1022; Rio-Santos: 688-2957; Rio-Teresópolis (CRT): 678-0001; NovaDutra: 0800-173536; Via Lagos: (24) 665 6565 e DNER: 471-0171

ECONOMIA

economia@jb.com.br

Solução de mercado para o FGTS

■ Patrões querem que rombo de R\$ 40 bi seja pago com aplicação financeira do Fundo

NICE DE PAULA

Os empresários não querem arcar com a conta de R\$ 40 bilhões referente à correção de 68,9% dos saldos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), mas também não pretendem mandar a fatura para os trabalhadores e nem mesmo para o governo. Na reunião marcada para quinta-feira com o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, eles vão propor que a dívida — deixada pelos planos Verão e Collor 1, de 1989 e 1990, respectivamente — seja paga com dinheiro do próprio Fundo, que deixaria de render apenas TR mais 3% ao ano, para ser investido em papéis mais rentáveis.

A proposta ainda não está fechada, mas já existe um texto base, que deve ser finalizado até o meio desta semana pelas confederações patronais. Trata-se de um projeto de lei de autoria do deputado Moreira Ferreira (PFL/SP), que também é presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Prevê que os saldos do FGTS passem a ser corrigidos pela TR mais 6% e que a média mínima dos juros dos financiamentos também passe de 3% para 6% ao ano e a diferença seja usada para pagar os expurgos.

Benefícios — Hoje, os financiamentos habitacionais com recursos do FGTS já têm juros contratuais de 6% ao ano, mas as famílias com renda de um a nove salários mínimos são beneficiadas por descontos que fazem com que, na prática, a taxa de juros caia para até 3%.

"A idéia do projeto é aumentar o rendimento do Fundo. Mas, para isso, será preciso aumentar os juros dos empréstimos. O subsídio à habitação popular não precisa acabar, pode ser mantido pelo governo. O que não é justo é um fundo do trabalhador ter de subsidiar obras sociais", diz Carlos Cidade, coordenador de Assuntos Legislativos da CNI.

O texto de Ferreira também determina que, pelo menos 20% dos recursos disponíveis no Fundo, sejam aplicados em títulos públicos e privados, que em geral têm rendimento atrelado à taxa Selic, hoje em 15,25% ao ano. A contribuição do governo viria na forma de um empréstimo de ações e títulos. Se ne-

cessário, esses papéis seriam vendidos para bancar os saques. Mas tudo voltaria aos cofres públicos, num prazo mínimo de dez anos.

Extra — O dinheiro para saldar essa dívida viria do rendimento extra do FGTS, uma vez que as contas continuariam sendo corrigidas em apenas 3% ao ano. "Sou contra o aumento das taxas de juros, porque pune o trabalhador de baixa renda e gera desemprego. Mas a livre aplicação dos recursos é uma boa medida", avalia Mário Avelino, consultor especializado em FGTS.

A proposta do presidente da CNI ainda estabelece prazos diferentes para pagamento. Quem tem sentença judicial transitada em julgado — sem possibilidade de novos recursos — receberia em dois anos, com parcelas trimestrais. Para os demais, seria proposto um prazo de seis anos.

Convergência — O projeto da CNI se aproxima da proposta da Social Democracia Sindical (SDS), que não participou da negociação conjunta entre Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, e Central Geral dos Trabalhadores (CGT). A SDS quer transformar o FGTS num fundo privado, que invista em papéis rentáveis e se livre dos compromissos com habitação e saneamento. "Financiamentos de caráter social devem ser responsabilidade do Tesouro", diz Enilson Simões de Moura, o Alemão, presidente da SDS. O discurso também coincide ao prever que o governo empreste os recursos ao fundo e seja ressarcido depois com o resultado da capitalização do dinheiro. "Estão surgindo pontos convergentes", diz Cidade.

Mas a mudança no FGTS não agrada às outras centrais. "Não se pode querer aproveitar esse momento acalorado para privatizar o Fundo", argumenta José Felício, presidente da CUT.

A proposta conjunta de CUT, Força e CGT vai esbarrar na resistência dos empresários, que não querem nem ouvir falar em aumento das contribuições sociais ou da multa de 40%. Uma idéia parecida defendida pelos dois grupos é a mudança no rendimento do FGTS — de 3% para 6% —, mas as centrais não aceitam repassar essa alta para os financiamentos. Já o uso de parte do dinheiro da Desvinculação das Receitas da União (DRU) é uma proposta das centrais que tem a simpatia dos empresários.

As diferentes propostas para pagar a dívida

Deputado Moreira Ferreira, presidente da CNI

- Aumento dos juros mínimos dos financiamentos feitos com recursos do FGTS de 3% para 6%, acompanhado de uma alta idêntica na rentabilidade das contas
- Aplicação de 20% dos recursos disponíveis do FGTS em títulos públicos e privados
- Uso de ações de empresas públicas e privadas de propriedade da União para possibilitar o pagamento
- Esses valores seriam devolvidos ao

governo ao longo de dez anos com o resultado dos excedentes de juros dos empréstimos e aplicação do dinheiro

- Pagamento em dois anos (em parcelas trimestrais) para quem tem ação transitada em julgado

**Pró**

O pagamento seria efetuado com recursos gerados pelo Fundo, sem punir nem empresa, nem trabalhador, nem governo

**Contra**

O aumento das taxas de juros encarece a compra da casa própria para a população de baixa renda com prejuízos para a construção civil e o emprego.



CUT, Força Sindical e CGT

- Aumento de até 50% no Imposto de Renda dos bancos
- Aumento de 8% para 9% na contribuição mensal das empresas para o FGTS
- Ampliação da multa paga nas demissões sem justa causa de 40% para 50%. Os 10% adicionais seriam destinados a um fundo social para cobrir as

dividas do Fundo

- Uso de 10% dos recursos da DRU (Desvinculação das Receitas da União) para pagamento da dívida
- Possibilidade do pagamento em ações
- Aumento da rentabilidade do Fundo de TR + 3% ao ano para TR + 6%

**Pró**

O trabalhador não participaria do pagamento

**Contra**

Onera a folha das empresas e pode aumentar a informalidade

Social Democracia Sindical

- Privatizar a administração do FGTS e permitir a aplicação dos recursos em títulos públicos e privados e ações
- Usar R\$ 6,4 bilhões do patrimônio líquido do Fundo para pagar de imediato quem tem até R\$ 1 mil a receber
- Utilizar recursos do governo para

pagamento do restante da dívida (R\$ 32 bilhões) e devolver esse dinheiro ao Tesouro com o resultado da capitalização do Fundo

- Transferir a administração do dinheiro da Caixa para outro banco, escolhido pelo conselho gestor do Fundo

**Pró**

Agiliza o pagamento e usa o rendimento das aplicações do Fundo

**Contra**

Paga a dívida usando parte do patrimônio que pertence ao FGTS

Francisco Dornelles, ministro do Trabalho



- Usar o dinheiro da multa de 40% paga nas demissões sem justa causa
- Reduzir de 8% para 7% o depósito mensal feito para os trabalhadores
- Aumentar os juros dos novos empréstimos do FGTS para 7% ou 8%
- Transferir para o FGTS 50% dos recursos do Sistema S

**Pró**

Não aumenta os gastos do governo e, portanto, não ameaça o controle fiscal

**Contra**

Usa o dinheiro do próprio trabalhador para pagar a conta e nenhum centavo do governo

MASTERPRICE ÁUDIO E VÍDEO

KXTC 1001
15 UNIDADES
a vista: R\$109,60 ou 8x R\$ 13,70 sem juros

TELEFONE S/FIO PANASONIC
25 canais
a vista: R\$179,20 ou 8x R\$ 22,40 sem juros

RÁDIO GRAVADOR A LASER J. WIN
• am/fm estéreo
• bass boost
• cassete auto stop
a vista: R\$179,20 ou 8x R\$ 22,40 sem juros

AUTO RÁDIO A LASER SONY
• 2 saídas de pré-amplificador
• frente "flip down"
• 30 memórias
• sintonizador digital
a vista: R\$488,00 ou 8x R\$ 61,00 sem juros

FILMADORA PANASONIC PALM CORDER
• 2.5" LCD
• zoom óptico 18x
• estabilizador de imagem
• lâmpada automática
• detector de movimentos
a vista: R\$1.279,20 ou 8x R\$ 159,90 sem juros

AGENDA TRADUTORA SEIKO
• tradutor inglês/português
• 300.000 traduções
• corrige e traduz verbos conjugados
a vista: R\$49,60 ou 8x R\$ 6,20 sem juros

TUDO EM 8X SEM JUROS

ACEITAMOS todos os cartões de crédito.

MasterTecnologia
MasterEntretenimento
MasterPrice

É HORA DE SHOW

MasterPrice

COM VOCÊ, AGORA E SEMPRE.

Shopping Rio Sul - Lauro Müller, 116 1º piso
Tel. 542-9898

Barra - Av. Armando Lombardi, 505
Tel. 493-5758 (ao lado do Porcão)

Norte Shopping - Av. Dom Helder Câmara, 5332
2º piso - Tel. 595-7259

www.masterprice.com.br

Lojas de Shopping abertas aos domingos.

Lenovo Sound
TOCA DISCO A LASER
• cd player 10 memórias AM/FM
• Bass Boost
• memória anti-choque
• 40 segundos
• pilha ou luz
a vista: R\$199,60 ou 8x R\$ 24,95 sem juros

SAMSUNG
TV PROJEÇÃO SANSUNG
• controle remoto
• 3 sistemas: Pal-M, Pal-N e NTSC
• menu na tela
• timer automático
• 181 canais PIP
a vista: R\$6.999,20 ou 8x R\$ 874,90 sem juros

CCE
TV CCE STÉREO 29" REAL FLAT
• Tv com tela plana • 360 watts PMPO • controle remoto
• sistema automático de recepção PAL-M/PAL-N/NTSC
• mensagens em instruções na tela em português, inglês, espanhol ou francês • entradas frontais e traseiras de áudio e vídeo
• timer on/off
• 181 canais/TV a cabo
• closed caption
a vista: R\$1.599,20 ou 8x R\$ 199,90 sem juros

Lenovo Sound
TV 500
• rádio AM/FM
• funciona pilha
• luz ou no seu carro
a vista: R\$119,20 ou 8x R\$ 14,90 sem juros

LG
PERSONAL STÉREO LG
• toca fitas auto stop
• AM/FM estéreo
acompanha curso de inglês c/ 8 fitas e estojo
a vista: R\$79,60 ou 8x R\$ 9,95 sem juros

TIPO walkman
ACOMPANHA CURSO DE INGLÊS C/ 8 FITAS E ESTOJO.
a vista: R\$79,60 ou 8x R\$ 9,95 sem juros

Gilberto
Menezes
CôrtesA espiral
deflacionária

Um velho ditado popular reza que não há força que segure fogo morro acima nem água morro abaixo. Os investidores americanos que imaginaram fazer fortunas na bolsa eletrônica Nasdaq, a bolsa que concentra as ações de empresas de alta tecnologia e internet, a nova economia, estão conhecendo o ditado.

Na sexta-feira o índice Nasdaq Composite, que reúne as ações mais negociadas na bolsa eletrônica, rompeu a linha de resistência de 2.100 pontos e chegou a ser negociado às 10 da manhã (hora de Nova Iorque) a 2.094 pontos, queda de 3,73% em relação ao fechamento da quinta-feira. Menos mal que o índice se recuperou ao longo do dia e fechou em 2.117 pontos. Mas a queda superior a 6% na semana voltou a assustar os investidores americanos. Antes pensava-se que a linha de resistência do Nasdaq era a faixa de 2.100 pontos. Agora, a trincheira de defesa foi recuada para 2.000 pontos.

Sábado completa um ano que o Nasdaq está em queda livre, desde seu recorde histórico de 5.048,62 pontos em 10 de março de 2000. A queda até sexta-feira foi de 58%. O índice Nasdaq voltou ao nível de dezembro de 1998. Devolveu os ganhos recordes de 1999, quando o Nasdaq valorizou mais de 85%.

É evidente que houve tempo mais que suficiente para os investidores irem trocando de posição e reduzir as perdas ao longo dos últimos 12 meses. É assim que deve se comportar um bom e ágil investidor em bolsa. Criaque mesmo é aquele que sabe até tirar partido dos momentos de baixa para ganhar ainda mais com a queda das ações.

O grande temor de Wall Street — e que sempre esteve no centro das preocupações de Alan Greenspan, o presidente do Banco Central dos Estados Unidos que sempre condenou a "exuberância irracional" das cotações das ações da nova economia e até mesmo de algumas da velha economia — era de que a queda das ações, dadas em garantias de empréstimos bancários, provocasse um *crash* no mercado financeiro.

Essa hipótese, por enquanto, está longe de ocorrer nos Estados Unidos. Mas, no Japão, o temor é de que ocorra um fenômeno que seria inimaginável para os brasileiros antes de o Plano Real desindexar com sucesso a economia.

Para quem conheceu o que era uma espiral inflacionária — os preços são reajustados pela inflação passada e provocam novos aumentos que vão crescendo exponencialmente —, soa meio estranho o temor do presidente do Banco do Japão (o Banco Central japonês), Masaru Hayami, de que o país possa entrar numa "espiral deflacionária".

Dependência externa

Traduza-se o problema: depois de cinco anos de recessão, a economia japonesa esboçou uma reação no ano passado, mas a aversão dos japoneses a gastar demasiadamente — os japoneses costumam investir no aumento do patrimônio e são conhecidos como o povo com a maior taxa de poupança do mundo no pós-guerra, o que não combina definitivamente com consumismo — ameaça mergulhar a economia em novo ciclo de recessão.

Como a maior economia do mundo, a dos Estados Unidos, que tem um PIB superior a US\$ 10 trilhões (30% do PIB mundial), está patinando, era fundamental que a segunda economia do mundo, com PIB de US\$ 4 trilhões, o dobro do PIB da Alemanha, a terceira economia do mundo, engrenasse um crescimento superior ao modesto 1% do ano passado. Japão e União Europeia (que tem PIB da ordem de US\$ 8 trilhões) poderiam substituir momentaneamente os EUA no papel de locomotiva da economia mundial.

Mas é aí que mora o problema: o Japão se acostumou a depender demais das suas exportações. Com a economia mundial em retração, as chances de recuperação do Japão ficam mais reduzidas. Daí, com o consumidor sem confiança para consumir, está acontecendo no Japão o fenômeno inverso da alta desenfreada de preços que os brasileiros tanto conhecem: os preços estão caindo por causa da fraca demanda interna.

O Banco Central, que fez a barbearagem de subir os juros no fim do ano passado, agora deu leve marcha a ré e reduziu a taxa do overnight de inacreditáveis 0,25% ao ano para 0,15% ao ano. E, na tentativa de injetar ânimo na economia e, sobretudo, evitar que a queda das ações (dadas em garantias de operações bancárias) provoque colapso geral no sistema financeiro, baixou de 0,35% para 0,25% ao ano a taxa do desconto, o socorro de liquidez aos bancos com problemas de caixa.

Esses juros módicos, de dar inveja a qualquer brasileiro, estão levando empresas e bancos brasileiros, à frente a Petrobras e o Tesouro Nacional, a levantar créditos no Japão em ienes. Há o risco da desvalorização do iene em relação ao dólar (até 21 de fevereiro o Japão foi o terceiro país que mais desvalorizou sua moeda este ano, para aumentar o atrativo das exportações de manufaturas japonesas — por causa da retração dos grandes mercados globais, 2001 promete ser uma guerra nesse campo), mas nada que não possa ser amenizado com *hedge* cambial.

Prova dos nove

O professor de finanças da USP, Alberto Borges Mathias, encontrou rentabilidade média de 19,69% nos oito maiores bancos brasileiros em 2000. O retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos foi maior ainda do que em 1999, quando o Banco Central fechou os olhos aos gordos lucros bancários, atribuindo-os a ganhos extraordinários com a desvalorização do real.

Tirando o Banco do Brasil e a Caixa, que tiveram bons lucros, porém insuficientes para recuperar os prejuízos passados e atingir os níveis de capitalização em relação aos empréstimos exigidos pelo Acordo da Basiléia, os bancos brasileiros (nacionais e estrangeiros) ganham tanto quanto na hiperinflação.

Naquela época os ganhos tinham origem em aberrações econômicas (o ganho inflacionário sobre os depósitos à vista, sem remuneração, e a fatia não transferida a investidores nas aplicações overnight em títulos públicos). Agora, vêm dos juros altos.

Os números do ano passado não deixam dúvidas: os bancos estão cobrando juros excessivos. Está na hora de o Banco Central agir, cobrando mais concorrência. Por enquanto, a vinda dos bancos estrangeiros não alterou o quadro, porque os bancos estão muito conservadores, operando com mais cautela que suas matrizes na Europa, nos Estados Unidos e no Japão.

Esta coluna é publicada às quartas, às sextas e aos domingos.
e-mail para esta coluna: gmc@jb.com.br

Sombra do pouso forçado
ronda economia nos EUA

Retração é preocupante mas, por enquanto, economistas descartam estagnação

LUCIANA BRAFMAN

As incertezas da economia americana trouxeram à tona o risco de uma estagnação, que combina dois movimentos indesejados — estagnação econômica, aliada à inflação alta. Os especialistas, no entanto, acreditam que a elevação dos preços nos Estados Unidos é pontual e não deve preocupar. Quanto ao desaquecimento da atividade, as dúvidas ficam por conta da violência da freada. Tentando equalizar os movimentos desse xadrez, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) usa como principal instrumento a redução das taxas de juros. A tarefa é delicada, já que uma política intensa de corte pode reacender a economia mas ao mesmo tempo aumenta o risco inflacionário.

O ciclo negativo em que entrou a economia americana pode ser compreendido a partir de meados da década de 90, quando a potência ingressou num ciclo virtuoso. "Os EUA cresceram calcados em fortes investimentos, principalmente em tecnologia. A alta produtividade acarretou um acréscimo do PIB, da bolsa, do consumo e, novamente, da produção", explica a gerente de pesquisa econômica do Dresdner Bank, Andressa Tezine, ao definir a espiral auto-sustentável daquela época, interrompida em meados de 2000.

Entrave — "A inversão da tendência se deu com a política do Fed de elevar os juros e com o aumento dos preços do petróleo, que pressionaram os custos das empresas." Segundo a economista, isso provocou um entrave no mercado acionário, impedindo a alta dos preços das ações. O consumo



Queda das ações tecnológicas vem preocupando investidores

foi então afetado, já que os americanos, acostumados a investir nas bolsas, passaram a rever suas possibilidades de ganho.

Se há incerteza quanto a um ciclo de aceleração, não há dúvidas que a velocidade diminuiu. É o que mostram a queda de indicadores como a confiança do consumidor. "O momento é de ajuste dos excessos de consumo e investimentos. A incógnita é saber se isso se traduzirá em recessão", explica Andressa.

Em coro, os economistas do

Bank of America-Liberal Asset Management Elisa Pessoa e do Unibanco Asset Management Alexandre Mathias concordam que a dúvida diz respeito à intensidade e à durabilidade da desaceleração. O consenso dos especialistas sobre o crescimento da economia americana — desacelerada, mas longe de estar estagnada — vale também para os preços.

"A pressão de custos é pontual, principalmente em petróleo e energia. E isso não quer dizer que a alta será repassada, porque a

Recessão com
inflação alta

Estagnação é um termo que surgiu nos Estados Unidos na década de 70. Segundo o economista-chefe do Unibanco Asset Management, Alexandre Mathias, a terminologia prevê uma situação prolongada em que a inflação fica alta cronicamente e a atividade econômica entra em recessão. "Isso ocorreu nos anos 70, quando todos os países do primeiro mundo adotaram políticas fiscais ruins, o que gerou altos déficits. Esse fator somado ao choque do petróleo teve como consequência a estagnação", esclarece Mathias, lembrando que a situação atual é bem diferente.

concorrência é grande e o consumo caiu", avalia Andressa, que considera precoce falar em estagnação. "Os índices de inflação elevados foram localizados", resume Elisa, que, assim como Mathias, não acredita em estagnação. Álvaro Bandeira, diretor da corretora Ágora, percebe que o mercado tende a exagerar os movimentos e acha difícil haver estagnação nos EUA. "O mercado é sempre sensível e amplia tudo. A volatilidade interessa aos grandes investidores."

Menos crescimento para o Brasil

A crise americana pode afetar a economia brasileira de várias formas, dependendo da intensidade com que ocorrer. O calcanhar-de-aqueles do Brasil é o financiamento do déficit em transações correntes, porque uma recessão nos Estados Unidos afeta a liquidez externa. "Se a locomotiva vai mal, o resto não pode ir bem", teoriza o diretor da corretora Ágora, Álvaro Bandeira, explicando que os EUA são o maior *imã* de ca-

pital e o maior importador de bens do mundo.

Três possíveis cenários são desenhados. No primeiro, de *soft landing* (aterrissagem suave) da economia americana, o Brasil seria afetado principalmente pela queda das exportações. "É o menos traumático. Os EUA são um parceiro importante. Haveria um impacto ruim na balança comercial", explica a economista do Bank of America-Liberal Asset Management, Elisa Pessoa. Na

segunda situação, de *hard landing* (aterrissagem difícil), o risco para o país também não é muito alto, segundo o economista-chefe do Unibanco Asset Management, Alexandre Mathias.

O grande problema é se houver recessão nos EUA, com menos dinheiro circulando no mundo a um custo mais alto. Andressa Tezine, do Dresdner Bank, ressalta que o Brasil é dependente do fluxo de capital externo, para financiar um déficit estrutural nas transações correntes

(balança comercial mais serviços, incluindo pagamento de juros).

"A limitação do fluxo de capital ia estourar no câmbio. O real acabaria depreciado", explica a economista. Com a economia aquecida, avalia, uma desvalorização cambial poderia causar inflação. O governo optaria então por uma política monetária conservadora, mantendo os juros elevados para segurar preços. A consequência é que o Brasil não crescerá tanto. (L.B.)



A desvalorização recorde da bolsa de Tóquio levou o governo japonês a preparar pacote para tornar o mercado atraente

Japão prepara pacote anticrise

Novas medidas
para tentar livrar
país da estagnação

TÓQUIO — O Partido Liberal Democrático (PLD) do Japão, líder do parlamento, vai anunciar esta semana um pacote com medidas de emergência para reanimar o mercado de ações e ajudar a combater a economia do país. "O pacote vai se concentrar nas medidas para revitalizar a bolsa de valores e elevar a liquidez do mercado", disse Makoto Koga, secretário-geral do partido. "Vamos incluir ainda

medidas que facilitem o acesso de bancos a financiamentos", acrescentou, se referindo às dificuldades que os bancos japoneses estão encontrando para captar recursos e à consequente queda nos lucros.

Há várias semanas, os membros do partido vêm discutindo formas de conter a vertiginosa depreciação das ações cotadas na bolsa de Tóquio — na semana passada, o índice referência Nikkei operou em terreno negativo todos os dias e por duas vezes fechou com perdas recordes, nos piores níveis em 15 anos. O objetivo é evitar a queda paralela de sua po-

pularidade, antes das eleições para o Senado, em julho. No entanto, o anúncio não deixa claro se o pacote envolve gastos fiscais.

As declarações de Koga foram feitas em sequência às recentes propostas do chefe de políticas econômicas do PLD, Shizuka Kamei, anunciando que irá adotar medidas dramáticas no setor de impostos para ajudar os mercados financeiros. Um relatório conjunto dos três partidos que formam a coalizão governista, divulgado no início de fevereiro pela equipe responsável pelo pacote, anunciou que o foco das discussões se-

ria em relação ao corte de impostos cobrado sobre dividendos para estimular o consumo varejista.

Ao se referir ao índice recorde de desemprego em janeiro, Koga admitiu que "as condições econômicas estão se deteriorando bem mais rápido do que o previsto". No primeiro mês deste ano, o índice de pessoas sem trabalho alcançou 4,9%, ao mesmo tempo que o consumo na região metropolitana de Tóquio caiu fortemente. Os dados mais recentes mostram que a economia japonesa está desacelerando rapidamente em resposta ao desaquecimento nos Estados Unidos.

Informe
Econômico

■ CRISTINA BORGES

A insustentável
leveza do tango

A troca de ministro da Economia da Argentina, com a renúncia de José Luis Machinea, não muda o quadro recessivo do país vizinho que dura há mais de dois anos. O desafio do presidente Fernando de la Rúa continua o mesmo: restaurar a confiança do povo argentino na recuperação do país para que retornem investimentos produtivos, capazes de fazer a economia crescer um pouco e reanimar o consumo.

Depois de enfrentar forte crise de credibilidade no mercado internacional, em 2000 – só amenizada com a ajuda de US\$ 39,7 bilhões do FMI e outros organismos multilaterais de crédito –, a Argentina não teve tempo para recuperar o fôlego. A crise vinda da Turquia respingou na terceira maior economia da América Latina e, pela proximidade, trouxe preocupações ao Brasil.

No ano passado, o abalo sofrido pela Argentina teve efeitos imediatos sobre o Brasil. O mercado financeiro internacional foi implacável. De nada adiantou o país apresentar resultados bem mais consistentes de recuperação da economia, demonstrar resultados do duro ajuste fiscal pós-desvalorização do real: os juros cobrados aos títulos brasileiros aumentaram.

Mais preocupante, ainda, é que as contas fiscais do governo argentino estão longe do equilíbrio. No entanto, os departamentos de análise econômica de grandes bancos estrangeiros instalados lá têm demonstrado boa vontade. Os relatórios recentes falam em "otimismo cauteloso" com a possibilidade de recuperação econômica.

Só que o cenário político interno pouco tem ajudado a afastar o ceticismo da população. Não bastasse o desgaste da coalizão política que elegeu De la Rúa, existe o escândalo de operações de lavagem de dinheiro no país nos últimos anos, no qual o presidente do Banco Central argentino, Pedro Pou, vem sendo acusado de negligência. Na cesta de problemas argentinos ainda está o questionamento do seu regime cambial: o sistema de conversibilidade em que um peso vale um dólar.

A paciência da comunidade financeira internacional dá sinais de estar se esgotando, na medida em que aumenta o custo dos seus papéis externos por conta do chamado "risco Argentina". O país vizinho continua sendo um problema para o Brasil, com capacidade de contagiar o ambiente mais favorável ao crescimento.

Candidatas

A Agência Nacional do Petróleo arrecadou US\$ 8,635 milhões com a inscrição de 30 empresas para a terceira rodada de licitações das áreas de exploração e produção, marcada para junho. Dessa lista, pelo menos cinco companhias ainda não possuem nenhum negócio no país.

Se arrematarem uma das 53 áreas ofertadas, só poderão assinar o contrato de concessão se constituírem uma empresa nacional.

De olho no petróleo

O interesse no petróleo brasileiro vem da China, da Coreia, do Japão, de Portugal, do Canadá e dos Estados Unidos.

Apesar dos novos interessados, o número total de inscritos na próxima licitação, pela estimativa da ANP, deve ficar perto do do último leilão, que teve 48 inscrições. Isso graças às fusões que ocorreram no setor em todo o mundo.

Banho econômico

No lugar do chuveiro, um cano elétrico. O aparelho, criado pelo engenheiro Abrahão Lima, reduz, segundo seu inventor, em 50% o consumo de energia.

Além de estar instalado em cerca de 800 residências no Rio Grande do Sul, o cano vem sendo avaliado há dois anos pela Eletrobrás em seu laboratório de metrologia.

Ducha gelada

O segredo da economia é um dispositivo elétrico instalado no cano com maior re-

sistência e menor consumo de energia.

Uma ducha de água fria nos fabricantes de chuveiro elétrico, que pouco evoluíram tecnologicamente nos últimos anos.

Mãos ao alto

O Citibank foi o campeão de fevereiro no ranking dos juros mais altos cobrados no cheque especial. O levantamento da Proconsumer, de defesa dos direitos do consumidor do mercado financeiro, mostra taxa média de 13,01%, cobrada pelo banco. Já a média mínima de 2,31% foi aplicada pelo Lloyds Bank.

Reflorestamento

A partir de fotos por satélite, a Fundação Cide desenvolveu um programa que permite recompor áreas florestais degradadas. O programa será aplicado para recuperar, além da Baixada Fluminense, áreas ocupadas por pasto – sem rebanho – no Estado do Rio, que representam quase 50% do seu território.

O trabalho, inédito, será apresentado no Congresso Latino-Americano, que começa hoje em Santiago, Chile.

É ver pra crer

Em resposta ao leitor de Visconde de Mauá que reclamou dos apagões, a Cerj informou que vai substituir 16 quilômetros da rede na Mata Atlântica da região por outra revestida com material mais resistente. A companhia garante que a nova rede, chamada de "blindada", é imune a chuvas e galhos de árvores.

PELO MERCADO

■ Doações, imunidades e obrigações fiscais, além de financiamentos a projetos culturais e sociais, são alguns dos assuntos abordados no livro *Terceiro setor – regulação no Brasil*, do advogado Eduardo Szazi, lançado pela Editora Fundação Peirópolis (MG).

■ A Fundação CSN, braço social da Companhia Siderúrgica Nacional, vai investir este ano R\$ 500 mil em financiamento

de projetos de educação comunitária, meio ambiente e geração de renda. Os critérios de seleção encontram-se no site <www.fundação.org.br>

■ O Banco do Brasil assinou a primeira Cédula do Produtor Rural para financiar cultivo de camarão. O crédito é de R\$ 100 mil à Compescal Comercio de Pescado Aracatiense, no Ceará, para custear a produção de 12 toneladas do crustáceo.

Com Maria Fernanda de Freitas

e-mail para esta coluna: informeeconomico@jb.com.br

Competição baixará tarifas
de celular e trará serviços

■ Especialistas prevêem guerra com chegada de novas operadoras em 2002

CESAR BAIMA

O bolo vai aumentar, mas o número de bocas a serem alimentadas vai crescer ainda mais. Com a entrada no mercado de telecomunicações brasileiro das operadoras de telefonia celular do Serviço Móvel Pessoal (SMP), no início do ano que vem, a concorrência vai aumentar e, conseqüentemente, a briga pela clientela vai se acirrar. É quem vai se dar bem são os usuários.

Tarifas mais baixas e novos serviços de valor agregado deverão ser as principais armas das empresas concorrentes para conquistar e manter os clientes, prevêem os especialistas. "Pode-se esperar uma guerra tarifária, embora não se saiba até que ponto ela pode chegar", diz Isabel Nielebock, gestora de fundos de renda variável da Mercatto Gestão de Recursos.

Estratégias – Segundo Isabel, Telemar e Telecom Itália, vencedoras do leilão das licenças de exploração da banda D do SMP, promovido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) no início de fevereiro, deverão apresentar estratégias agressivas logo. A primeira, porém, terá de superar problemas com sua imagem entre os consumidores fluminenses, que ainda está associada à ineficiência dos tempos da estatal Telerj, avalia a especialista.

"Ela enfrenta problemas sérios de imagem em algumas áreas, principalmente no Rio de Janeiro, onde os clientes têm um pouco de aversão à empresa", considera Isabel, para quem a Telemar tem procurado corrigir o problema concentrando investimentos no estado. Mas precisa fazer mais. "Os critérios de avaliação da Anatel são muito ruins

para ela. Por isso, ela precisa investir mais para mudar sua imagem", aconselha.

Já a Telecom Itália deverá tentar levar a licença da banda E, na região Norte-Leste, que deverá ser leilada no próximo dia 13, para fechar uma cobertura nacional no SMP, espera Isabel. Assim, ela vai poder acenar com um *roaming* nacional a seus clientes enquanto corta custos com os ganhos de escala da operação, considera a especialista.

Discordância – André Rocha, analista de investimentos da Máxima Asset Management, discorda. Na opinião dele, a empresa deverá preferir manter as operações que já tem nas bandas A e B das regiões Nordeste e Sudeste. De acordo com ele, o único mercado de interesse que a Telecom Itália ainda não cobre é o carioca, que poderá ser conquistado com a

aquisição da ATL, operadora da banda B no Rio. "Não sei se a empresa está disposta a fazer esforço tão grande (participar do leilão e devolver suas operações nas bandas A e B) por só um estado", diz.

Correndo por fora está a ainda sem nome *joint-venture* entre Portugal Telecom e Telefônica de Espanha, que não participaram do leilão do SMP. Unidas, as operações celulares das duas empresas atendem mais de nove milhões de pessoas e cobrem os mercados mais atraentes no país, com exceção de Minas Gerais e Brasília. "Elas saíram na frente com a *joint-venture* e estão se consolidando onde tem o maior *market share*", considera Isabel. "Minas e Brasília são suas únicas lacunas. Fechando essas brechas, com certeza vão ser dos concorrentes mais fortes", complementa André.

Portugal Telecom cresce além-mar

A Portugal Telecom (PT) cresce para não ser absorvida por concorrentes maiores. Maior empresa privada de Portugal, ainda assim a PT tem cerca de 20% do tamanho da vizinha Telefônica de Espanha, um quarto do da Telecom Itália e parece uma anã perto das gigantes British Telecom e Deutsche Telekom.

Longe dos tempos em que era uma estatal que monopolizava as comunicações portuguesas, a PT viu na expansão internacional, principalmente nos países de língua portuguesa, a saída para não ser engolida pela concorrência europeia. "Dada a massa crítica de o país ser muito pequena, somos 10 milhões de pessoas, a única estratégia possível era apostar num crescimento fora do país", diz Francisco Murteira Nabo, presidente da PT. Hoje a empresa tem mais clientes (12 milhões) que o total da população de Portugal, controlando e participando de empresas no Brasil, na África e na China.

Mas é no mercado brasileiro que a PT aposta a maior parte de suas fichas. As operações no país já respondem por mais de 30% das receitas do grupo e 40% de seus ativos. Amostra disso é o fato de que, só no ano passado, o Brasil foi destino de 64% dos investimentos feitos pela PT. Aqui, a jóia da nova coroa portuguesa é a Telesp Celular, operadora da banda A da telefonia móvel de São Paulo. Com 4,3 milhões de clientes e dona de 63% do mercado paulista, a Telesp Celular é a principal moeda da PT na formação da *joint-venture* com a Telefônica para exploração do serviço celular no Brasil. Recentemente, a empresa anunciou também a compra da Global Telecom, operadora celular dos estados de Santa Catarina e Paraná com 500 mil assinantes.

A diversificação dos serviços foi outra estratégia para sobreviver após a privatização em 1995. Redes de comunicação corporativa, operadoras de TV a cabo, retransmissoras de TV via satélite e, obviamente, *sites* e provedores de acesso à internet foram alguns dos investimentos feitos a partir de então. No Brasil, a empresa está apostando na recém-adquirida PrimeSys/BUS. A rede de comunicação de dados e voz que pertencia aos bancos Bradesco e Unibanco poderá ser a ponta de lança da PT no mercado de telefonia fixa brasileiro.

"É uma das redes mais capitalizadas do Brasil, com capacidade de fornecer serviços abrangentes e que tem uma capilarização superior à da Embratel", destaca Francisco Azevedo Padilha, presidente da PT Prime, divisão de serviços corporativos da Portugal Telecom. A BUS foi comprada em novembro passado por US\$ 281 milhões, em operação que envolveu a entrega de 0,25% das ações do grupo PT a cada uma das instituições financeiras. (C.B.)

A Portugal Telecom em números



Leonardo Lemos – 26/1/2001



Murteira Nabo: "O maior valor está na área de conteúdos"

Conteúdo é a
palavra chave

No futuro, o que vai garantir a sobrevivência das empresas de telecomunicações é o conteúdo que circula em suas redes, na avaliação de Francisco Murteira Nabo, presidente da Portugal Telecom. "Cada vez mais, na cadeia de valor, o maior valor está na área de conteúdos. Quem tem redes de comunicação tem vantagem em se associar a quem tem conteúdos", explica.

Em Portugal, a PT comprou, em abril passado, 42% do Luso-mundo, conglomerado de comunicações que controla dois dos principais jornais do país (*Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias*), revistas, rádios e salas de cinema, além de ter acordos de distribuição exclusiva com alguns dos principais estúdios de Hollywood. Em novembro, a PT fechou assim o acordo para fechar o capital da empresa e, em janeiro, propôs adquirir os 9,5% restantes das ações do Luso-mundo, nas mãos de outros acionistas.

No Brasil, a estratégia é a mesma. Desde novembro do ano passado, o portal InvestNews, especializado em notícias de economia e negócios, está no ar como fruto de uma parceria da PT com a *Gazeta Mercantil*, na qual a empresa investiu US\$ 37,25 milhões para ter 50% do negócio.

Noutra ação neste sentido, a PT fechou na semana passada acordo para comprar 17,9% do Universo Online (UOL) por US\$ 360 milhões. Maior portal e provedor de acesso à grande rede do Brasil, o UOL traz para a rede da Portugal Telecom no país os conteúdos produzidos pelos grupos de comunicação brasileiros Folha da Manhã, que edita o jornal *Folha de S. Paulo*, e Abril, com vários títulos de revistas, entre eles *Veja*, *Playboy* e *Exame*.

Outra preocupação da Portugal Telecom para se manter à frente da concorrência é a inovação tecnológica. A empresa se orgulha de ter produzido a primeira plataforma que permitiu a existência dos celulares pré-pagos e tem uma divisão dedicada exclusivamente à invenção de novos serviços e soluções, batizada PT Inovação.

Murteira anuncia para o segundo semestre deste ano a entrada em operação em Portugal do primeiro serviço de TV digital totalmente interativa do mundo. Por ele, segundo os executivos da PT, os espectadores poderão ter mais informações sobre telejornais e filmes em exibição, fazer compras (inclusive o modelo do vestido usado pela atriz na novela), movimentações bancárias e navegar na internet em alta velocidade. (C.B.)

QUEM SAI TODOS OS DIAS,
CONHECE OS MELHORES PROGRAMAS.
Caderno B.
Todos os dias, no seu *Jornal do Brasil*.

JORNAL DO BRASIL
O jornal da inteligência brasileira
www.jb.com.br

FRANCÊS no *Personalité*
□ Áudio / Vídeo / Multimídia □ Grupos e Individual
Shopp. Apart Hotel-Barata Ribeiro nº 370, SLJ 222 547-0715

**Gustavo
H.B. Franco**



Mundo, vasto mundo

Andam populares os vaticínios de catástrofe vinda do exterior, e em particular dos Estados Unidos. O tema é recorrente, e expressa uma melancolia *fin de siècle* que elege como raiz de todos os males o fenômeno da globalização. Todos os ressentimentos derivados do processo de modernização acelerada que o Brasil vivenciou nos últimos anos se traduzem numa pregação monotemática, cujo centro é a expressão *vulnerabilidade externa*.

No tempo em que o Real flutuava dentro de uma banda, apontava-se a política cambial como a fonte da *vulnerabilidade externa*. O Real perdeu 40% de seu valor (se medido em termos de preços ao consumidor), o câmbio flutua ao sabor dos ventos e eventos, e o pessimismo endêmico da oposição continua a recorrer à tal da *vulnerabilidade externa*.

Há, de fato, enorme valor simbólico em colocar as limitações do nosso crescimento em fatores fora do nosso alcance. Apela-se ao nacionalismo, aos medos primordiais, do desconhecido e do escuro, e à irracionalidade em se admitir que somos afetados pelo que se passa na Indonésia, na Turquia ou no Afeganistão.

Um ingrediente mais recente neste complexo de receios é o comportamento da economia americana. Nada pode fazer vibrar mais um economista do gênero *alternativo*, desses que não dizem três palavras sem gastar duas com *vulnerabilidade externa*, do que especular sobre um possível colapso da economia americana.

Mas será mesmo que a economia americana tem problemas?

Nos últimos anos os Estados Unidos estiveram crescendo a taxas na faixa de 4% a 5% anuais, um número considerado exuberante para quem tinha uma média na faixa de 2,5% ou 3% na década anterior. Muito se falou sobre *exuberância irracional*, sobre ações sobrevalorizadas, poupança negativa, fragilidades no sistema bancário mas o fato é que os aumentos nas taxas de juros pareceram deixar para trás estas apreensões. O mercado pareceu localizar a *irracionalidade* no preço das companhias de tecnologia, listadas no Nasdaq, a bolsa eletrônica das empresas da Nova Economia. Neste universo de empresas houve de fato uma *correção* de preço, e todos concordam que era inevitável. Muitas empresas perderam 40%, 50% ou mesmo 80% de seu valor, e os efeitos da correção não pareceram extravasar as fronteiras dessa indústria específica.

Há anos que os americanos acompanham estatísticas macroeconômicas e muitas pequenas regras foram inventadas para facilitar e padronizar esta leitura. Uma delas é a de se agregar as expectativas para determinada variável num valor *dito de consenso*. Para o crescimento da economia americana para 2001, por exemplo, existem previsões que vão de 1,1% a 2,8%, mas o *consenso*, ou a expectativa média, é de 1,8%. Para 2002, as previsões estão entre 3,3% e 4,7%, mas ainda não há um *consenso*.

Outra definição interessante acerca do comportamento do PIB é que se fez para o vocábulo *recessão*: diz-se haver uma recessão quando ocorrem dois trimestres seguidos de crescimento negativo. Diz-se, portanto, que a economia americana *tecnicamente* deverá estar em recessão no primeiro semestre de 2001. No segundo semestre, mercê da decidida reação do Federal Reserve, ninguém concebe a inexistência de uma recuperação.

Claramente, o mesmo vocábulo *recessão* tem um peso diferente em português.

Ficamos, portanto, assim: quando a economia americana está exuberante a ponto de provocar a irritação das hostes antiamericanas cresce um tanto acima de 4%. Quando está em uma recessão que enche de alegria estas mesmas hostes, o crescimento é ligeiramente abaixo de 2%. Convenhamos, não é um ciclo econômico muito emocionante, embora seja suficiente para provocar um bocado de excitação nos mercados financeiros.

Não parece, portanto, que estejamos próximos de nenhuma crise na economia americana. A Europa, por outro lado, poderá ter um bom ano e sobrepujar os EUA em crescimento. De todo jeito, o ânimo comprador, ou investidor, de portugueses e espanhóis, continua elevado. O Japão continua estagnado, mas aparentemente livre de crises e sobressaltos, enquanto o restante da Ásia vem se recuperando com vigor.

A Turquia tem problemas, isso é certo. E a Argentina parece encarar uma nova rodada de dúvidas sobre o seu futuro. A *blindagem*, afinal de contas, não era tão robusta como se disse, todos percebemos, mas era preciso ajudar. Com o Brasil crescendo, e o mercado internacional em boas condições, a Argentina continua *blindada*.

O mundo é muito vasto para que sempre haja alguma coisa posta em dúvida, algum país encrencado com sua dívida, sua taxa de câmbio ou sua política fiscal. Haverá sempre um governo sendo deposto, uma eleição surpreendente, um ministro corrupto e um banco quebrando. A novidade é que cada um desses eventos será tomado como demonstração de que existe *vulnerabilidade externa*, e que, portanto, a modernização da economia brasileira foi apressada e imprevidente. Para muitos economistas o progresso será sempre uma irresponsabilidade.

Gustavo H. B. Franco é professor da FUC-RJ e ex-presidente do Banco Central do Brasil
e-mail para esta coluna: gfranco@palavra.inf.br

Colecionadores movimentam US\$ 30 milhões na internet

■ Trocas na rede permitem fechar negócios com mais rentabilidade e liquidez

CESAR BAIMA

Juntar objetos com a mesma natureza ou relação entre si, a velha prática da coleção, ganhou novo impulso com a chegada da internet. Na grande rede, colecionadores e interessados obtêm informações e fazem negócios em um mercado que só no ano passado movimentou cerca de US\$ 30 milhões no Brasil, segundo estimativa de Stello Tolda, diretor-presidente do site de leilões Mercado Livre. "Desde o início sabíamos que havia um grande potencial nesse tipo de negócio", diz.

De acordo com Tolda, só por intermédio de sua empresa foram fechados negócios no valor de US\$ 5 milhões, envolvendo artigos colecionáveis. O executivo conta que, das 25 categorias em que é subdividido o Mercado Livre, a área de colecionáveis já ocupa a terceira colocação em volume de transações, perdendo apenas para as de artigos de informática e eletroeletrônicos.

Estímulo – Entre os visitantes frequentes dos leilões de coleções da internet está o gerente aposentado do Banco do Brasil Ronald

Jorge Pinho Palermo, de 58 anos. Ronald afirma já ter fechado mais de 400 negócios pela grande rede envolvendo seu recém-descoberto hobby: a numismática. Dono de alguns milhares de moedas e dezenas de cédulas de todo o mundo, o aposentado encontrou na internet o estímulo que faltava para entrar de cabeça no ramo de coleções.

"Minha coleção seria bem menor sem a rede, que dá grande facilidade para aquisição de novas peças", diz Ronald, que começou a juntar moedas há pouco mais de um ano, depois de encontrar uma lata cheia delas deixada por seu pai. "A princípio pensei em jogar tudo fora. Depois resolvi limpar e organizar as moedas e fui pegando interesse, aprendendo. Por intermédio da numismática, é possível até conhecer um pouco da origem dos povos", conta.

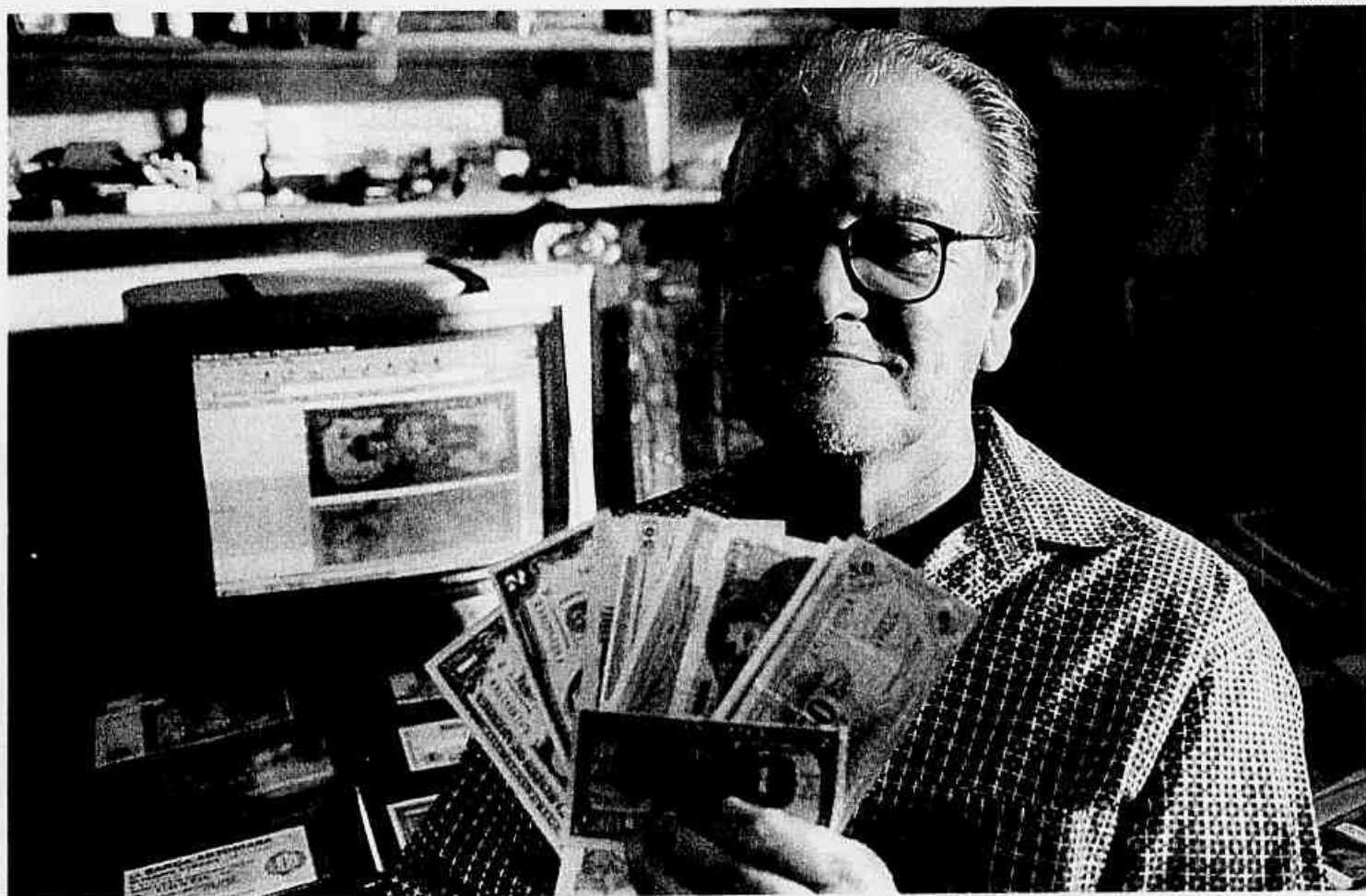
Segundo Ronald, se fosse procurar moedas em lojas especializadas acabaria pagando três, quatro ou até mais vezes o valor com que consegue comprá-las em um site de leilão. "Sem os leilões que estão ocorrendo na rede, não teria muitas opções para conseguir uma moeda para completar uma coleção.

Com a internet acontece o contrário, tenho várias opções. Ela é mundial, um enorme leque aberto", derrete-se.

Diferencial – O alcance global da rede também é destacado por Tolda, já que o Mercado Livre está presente em outros nove países. "Em nossa página de numismática temos links que permitem procurar por artigos em todos os 'Mercados Livres' espalhados pelo mundo inteiro. Esse é o nosso diferencial: temos um banco de dados único, em que um cadastro feito aqui vale para qualquer outro Mercado Livre", revela.

A internet também é útil para quem tem objetos valiosos que podem fazer parte de uma coleção maior e não quer ficar com eles. É o caso da gerente de Marketing Cristiane Nogueira, de 38 anos, que usou a rede para vender duas canetas Mont Blanc por mais de R\$ 300 cada e um porta-jóias antigo, cujo valor ultrapassou R\$ 1 mil. "Não jogo fora nada e a internet é um bom jeito de ofertar. Assim, não sou obrigada a jogar fora coisas que estão me atrapalhando e não vou usar e também aproveito para ganhar algum dinheiro."

Luiz Morier



Palermo já fechou mais de 400 negócios na rede: "Sem a internet não conseguiria aumentar minha coleção porque faltariam opções"

Meta é evitar conflitos e desconfiança

O aumento da segurança nas transações é outro elemento importante para os colecionadores que fazem negócios via internet. Apesar do grande número de transações que realizou, Ronald Palermo garante nunca ter levado um calote ou deixado de entregar algum item que vendeu. "Não há negócio seguro, todos têm um grau de risco. Quando comecei, pensei que os negócios na internet seriam de alto risco, mas aconteceu o contrário", afirma o aposentado, que apresenta 55 qualificações de excelente negociador na avaliação feita pelos seus parceiros no Mercado Livre.

Além da avaliação das partes e de olho no crescimento do mercado de colecionáveis e no interesse dos usuários em terem garantido o re-

cebimento dos produtos ou dos pagamentos, Stello Tolda implantou dois serviços de segurança no Mercado Livre. O primeiro, comum em vários sites de leilão, faz a mediação da transação. "Imagine que tanto o vendedor quanto o comprador são novos no Mercado Livre e ainda não têm um histórico de negociações no site, uma qualificação. Nenhum deles vai querer mandar seu produto sem antes receber o pagamento. Aí surge o intermediador", conta.

No caso do Mercado Livre, a intermediação é feita por uma terceira empresa, chamada SegurLink. "O dinheiro vai para a SegurLink, onde fica custodiado e que informa ao vendedor que o pagamento foi feito. Este manda o produto e, ca-

so o comprador dê o aceite, a SegurLink desembolsa o dinheiro", explica Tolda. "Isso minimiza a desconfiança e evita conflitos de negociação", considera. O serviço pode ainda ser integrado, isto é, incluir a coleta e entrega do produto.

O outro serviço, batizado de "Guarda-Chuva", é um seguro contra fraudes que garante gratuitamente ao comprador a cobertura do negócio até o valor de R\$ 500. "É um serviço para o comprador, no caso de ele se sentir lesado, como num possível extravio da encomenda", diz Tolda. Se o negócio envolver valores maiores, o comprador pode ampliar o limite do seguro pagando 3% do valor que ultrapasse os R\$ 500 gratuitos. (C.B.)

O QUE ESTÁ À VENDA NA INTERNET*



A camisa autografada pelo astro do basquete Magic Johnson, avaliada em R\$ 200

*Os preços se referem aos lances mais altos na noite de sexta-feira da semana passada no site <mercadolivre.com>

Guitarra Gibson utilizada e autografada por Angus Young, do grupo de rock AC/DC, custa a bagatela de R\$ 6 mil



Revista Time com capa da Monica Lewinsky, a estagiária que quase derrubou o ex-presidente americano Bill Clinton: R\$ 13



O modelo Paulo Zulu autografou sua sunga, negociada a R\$ 102

Seu Bolso

economia@b.com.br

Preço de serviços para carros varia até 100%

■ Procon-RJ mostra que pesquisa entre concessionárias representa economia

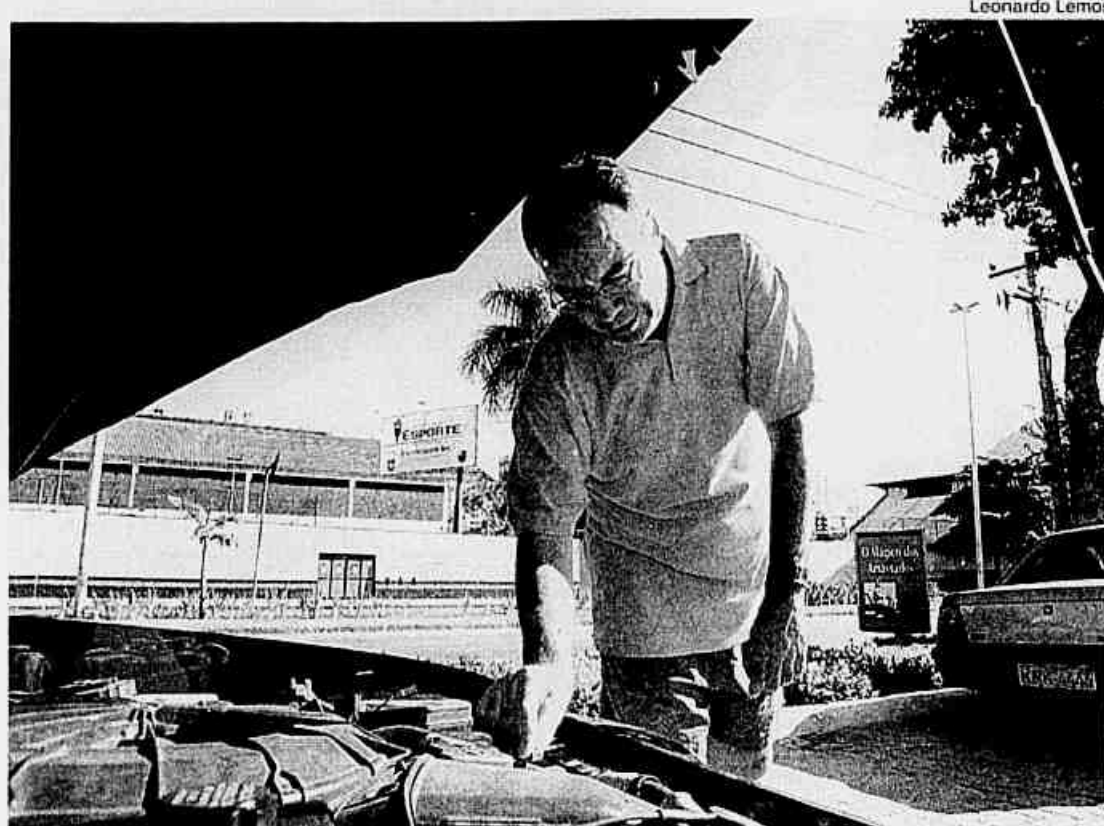
MAURA PONCE DE LEON

Quem está programando fazer revisão no carro deve ficar atento para as diferenças de preços dos serviços e dos produtos oferecidos nas concessionárias do Rio. O alerta é do Procon-RJ, que em recente pesquisa constatou que os preços podem variar em até 100%. Segundo o coordenador do Procon-RJ, Átila Nunes Neto, o dado revela nova preocupação para quem pretende comprar ou trocar de carro: colocar na balança o custo e a facilidade da manutenção do modelo e marca escolhidos.

O Procon elegu duas concessionárias das principais montadoras e comprou a tabela dos serviços. Nas autorizadas da Volkswagen - Distac, em Laranjeiras e Wilson King, no Catete -, os preços das pastilhas de freio do Gol 1.0, 16 válvulas, foram um dos que mais variaram. Segundo a pesquisa, a pastilha custa R\$ 28,51 na Distac e R\$ 54,82 na Wilson King - uma diferença de R\$ 26,31.

Outro exemplo é o filtro de motor do modelo Palio 1.0, da Fiat. Enquanto o produto custa R\$ 20,48 na concessionária Milocar, em Campinho, o preço cai para R\$ 13,55 se o motorista optar pela Azurra, situada na Penha - uma economia de R\$ 6,93.

O empresário Jorge Almeida, 54 anos, pode se considerar um motorista prevenido. Cansado de



Almeida trocou as concessionárias por oficinas "de confiança" e diz ter economizado até 50%

pagar caro por serviços oferecidos pelas concessionárias, ele só faz a manutenção de seu Monza Classic em oficinas. "É só naquelas de confiança", sublinhou. Segundo o empresário, a diferença de preço entre diferentes estabelecimentos é de 50%, no mínimo.

Comparar os preços da manutenção entre os diferentes modelos, no entanto, é o item da pesquisa que revela as maiores dife-

renças. O proprietário de um Ford KA, para limpar os bicos injetores de seu veículo, precisará desembolsar R\$ 260 nas concessionárias pesquisadas pelo Procon. Já o dono do Gol 1.0 pagará pelo menos R\$ 185 pelo serviço. A variação pode chegar a 200%, dependendo dos modelos.

Na revisão e manutenção, o carro mais econômico, segundo a pesquisa do Procon-RJ, é o Corsa

1.0, da General Motors. Uma revisão completa, incluindo serviços como troca do óleo do motor, do filtro de ar e colocação de aditivo do radiador pode sair por R\$ 277 na Fluminauto, em Copacabana.

Na contramão, o carro Ford KA foi o modelo em que a manutenção pesa mais no bolso do motorista. Nas concessionárias pesquisadas, o serviço não sai por menos de R\$ 435.

Diferença de preços nas concessionárias

Corsa 1000 (General Motors)		
Produto/serviço	Cipran (Centro)	Fluminauto (Copacabana)
Óleo de motor	R\$ 22	R\$ 20
Filtro de motor	R\$ 8	R\$ 8,50
Anel do reservatório	R\$ 1,60	R\$ 2
Filtro de combustível	R\$ 18,68	R\$ 19
Filtro de ar	R\$ 8,26	R\$ 8,50
Velas	R\$ 25	R\$ 26
Óleo de freio	R\$ 6,29	R\$ 6
Aditivo do radiador	R\$ 12,57	R\$ 12,57
Filtro de ar-condicionado	R\$ 20,76	R\$ 30
Pastilha de freio	R\$ 68,70	R\$ 61
Limpeza dos bicos injetores	R\$ 95	R\$ 80
Total	R\$ 290,93	R\$ 277,57

PALIO 1000 (FIAT)		
Produto/serviço	Milocar (Campinho)	Azurra (Penha)
Óleo de motor (litro)	R\$ 15,48	R\$ 15
Filtro de motor	R\$ 20,48	R\$ 13,55
Anel do reservatório do carter	R\$ 1,75	R\$ 1,75
Filtro de combustível	R\$ 20,48	R\$ 20,48
Filtro de ar	R\$ 13,68	R\$ 13,68
Velas	R\$ 28,40	R\$ 28,40
Óleo de freio	R\$ 11	R\$ 12
Aditivo do radiador	R\$ 15	R\$ 15
Filtro de ar-condicionado	R\$ 40,10	R\$ 40,10
Pastilha de freio	R\$ 55,30	R\$ 55,25
Limpeza dos bicos injetores	R\$ 68	R\$ 70
Total	R\$ 289,67	R\$ 285,21

GOL 1000 (VOLKSWAGEN)		
Produto/serviço	Distac (Laranjeiras)	Wilson King (Catete)
Óleo de motor	R\$ 31,50	R\$ 22,80
Filtro de motor	R\$ 16,75	R\$ 12,44
Anel do reservatório do carter	R\$ 3,70	R\$ 0,80
Filtro de combustível	R\$ 17,62	R\$ 17,62
Filtro de ar	R\$ 8,36	R\$ 12,44
Velas	R\$ 31,88	R\$ 31,88
Óleo de Freio	R\$ 8,75	R\$ 9,25
Aditivo do radiador	R\$ 13,10	R\$ 12
Pastilha de freio	R\$ 28,51	R\$ 54,82
Limpeza dos bicos injetores	R\$ 185	R\$ 197
Total	R\$ 345,17	R\$ 371,05

Obs.: Preços levantados em 19/02/2001

Fonte: Procon/RJ

Indicadores

Cotações referentes ao fechamento de sexta-feira

MERCADO FINANCEIRO

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS			
	30 dias	No Ano	12 Meses
Fundo de Renda Fixa	1,11	1,38	15,64
Fundo DI	1,09	1,22	15,30
Fundo de Ações	4,53	10,63	19,39
Fundo Cambial	3,67	2,37	21,10
Infração (Igfir)	0,62	0,62	9,29
Bolsa de São Paulo	7,28	15,81	7,84
Duro	0,85	2,25	4,82
Dólar Paralelo	0,95	1,42	8,65
Dólar Comercial	3,04	0,80	9,36
Poupança	0,53	0,64	8,26
CDB	1,19	1,04	13,64
Fonte: Anbip e Andima			

TR E POUPANÇA

Período	TR	Poupança
23/02 a 23/03/01	0,0314	0,5315
24/02 a 24/03/01	0,0346	0,5347
25/02 a 25/03/01	0,0346	0,5347
26/02 a 26/03/01	0,0346	0,5347
27/02 a 27/03/01	0,0676	0,5347
28/02 a 28/03/01	0,0942	0,5347
01/03 a 01/04/01	0,1724	0,5347
Poupança de 01/04/01		0,5380

CÂMBIO

	Venda(R\$)	Compra	Venda(R\$)	Compra
Dólar	2,0500	2,0500	Libra	2,0500
Escudo	0,0093	0,0093	Marco Alemão	0,0093
Francos Suíço	1,2200	1,2200	Peito Argentino	0,0112
Francos Francês	0,2800	0,2800		2,0500
Yeni	0,0170			
Fonte: Banco do Brasil				

DÓLAR E OURO

	Compra	Venda	Variação(%)
Dólar Comercial	2,0347	2,0355	-0,36
Dólar Paralelo	2,0500	2,0800	-0,48
Ouro Spot (BIMF)			
R\$/grama	17,700	0,00	
Fonte: Andima			

TAXAS DE JUROS

	Taxa Selic (N.a.) a partir de 15/02	Taxa Over	Proj. Mês
Fechamento de sexta			
Dólar Comercial	15,08	15,08	15,12
Dólar Paralelo	15,08	15,08	15,12
Ouro Spot (BIMF)	15,08	15,08	15,12
R\$/grama	15,08	15,08	15,12
Fonte: Andima			

TAXAS DE EMPRÉSTIMO

	Compra	Venda	Variação(%)
Dólar Comercial	2,0347	2,0355	-0,36
Dólar Paralelo	2,0500	2,0800	-0,48
Ouro Spot (BIMF)			
R\$/grama	17,700	0,00	
Fonte: Andima			

MERCADO EXTERNO

Moedas Internacionais		
	Índice	Osc.(%)
Novo Iorque (Dow Jones)	10.466,31	+0,15%
Toquio (Nikkei)	12.261,80	-3,31%
Hong Kong (Hang Seng)	14.966,43	-2,74%
London (FTSE)	5.858,60	-0,85%
Frankfurt (DAX)	6.159,02	+0,58%
Paris (CAC)	5.259,94	-0,93%
Buenos Aires (Merval)	448,81	+2,09%
México (IPC)	6.133,34	+0,87%

Bolsas Internacionais

	Índice	Osc.(%)
Novo Iorque (Dow Jones)	10.466,31	+0,15%
Toquio (Nikkei)	12.261,80	-3,31%
Hong Kong (Hang Seng)	14.966,43	-2,74%
London (FTSE)	5.858,60	-0,85%
Frankfurt (DAX)	6.159,02	+0,58%
Paris (CAC)	5.259,94	-0,93%
Buenos Aires (Merval)	448,81	+2,09%
México (IPC)	6.133,34	+0,87%

CHEQUE ESPECIAL E CRÉDITO DIRETO

Banco	Cheque especial	Crédito direto
Bradesco	2,34 a 7,80%	1,95 a 3,80%
Itau	3,25 a 7,80%	3,30 a 4,90%
Unibanco	8,90%	3,90 a 4,60%
Real	6,90 a 9,35%	1,90 a 2,50%
Itaú	6,50 a 7,90%	4,20 a 4,90%
B. Brasil	2,05 a 7,74%	2,30 a 3,50%
HSBC Bamerindus	3,50 a 8,50%	2,01 a 5,46%
Fonte: Bancos		

CARTÃO DE CRÉDITO

Credicard	9 a 11,50%	A Express Credit	10,95%
Diners	9 a 10,70%	Bradesco	9,53 a 10,32%
Ouro Card	7,74%		
Unibanco	3,90 a 12,90%	*Somente pagamento à vista	

BOLSAS

Fechamento de sexta-feira	Pontos	Osc.(%)	Óide.Tit.	Vol. em R\$
Ibovespa	16.581	+1,00	34.086.738.655	548.218.096,00
SOMA	1.545	+0,70	19.385.265	1.582.164,10

SERVIÇOS

PAGAMENTO DE APOSENTADORIA			
(Fevereiro/2000)			
Final do Benefício	Final do Benefício	Final do Benefício	Final do Benefício
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5

FGTS			
Índices de rendimento	3%	6%	
Dezembro	0,3666	0,6070	
Janeiro	0,3459	0,5863	
Fevereiro	0,3838	0,5843	
Obs.: Data de crédito			

SALÁRIO MÍNIMO

	Maio/97 a Abril/98	R\$ 120,00
Maio/98 a Abril/99	R\$ 130,00	
Maio/99 a Março/00	R\$ 136,00	
Abril/00 a Março/01	R\$ 151,00	

INFLAÇÃO (%) E REAJUSTE DO ALUGUEL (FATOR)			
	Nov	Dez	Jan
IPC/IBGE	0,55	0,77	nd
IPC/IBGE	0,52	0,59	0,57
IPC/FIPE	0,05	0,26	0,38
IPC/DIEESE	0,34	0,82	0,83
IPC/FGV	0,39	0,76	0,49
IPC/MFV	0,29	0,63	0,62
IPC/IBGE	1,05	0,89	0,51

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES			
	Outubro	Novembro	Dezembro
Utiliz. RJ	44,2655	44,2655	44,2655
Utiliz. RJ	17,81	17,81	17,81
Utiliz. RJ	0,1316	0,1316	0,1316
Utiliz. RJ	1,2230	1,1910	1,1602
Utiliz. RJ	1,29	1,22	1,20

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	P. Líquido (R\$)	Valor da Cota	Rentab. (mês)
Fundo de Renda Fixa	6.535.044.282,10	3.276.387,2	0,05
BB FIF PREFERENCIAL	3.331.644.221,56	26.846.400	0,05
ITAU DI FIF	3.125.160.755,00	824.591.480	0,06
SAPRA EXECUTIVE	2.889.474.422,14	3.374.814	0,05
BB FIF ESPECIAL PLUS	2.765.043.930,24	341.461.110	0,07
BOSTON FIF	2.637.791.523,98	3.427.624	0,06
BB PREMIUM ESPECIAL PLUS	2.225.771.236,73	503.337.900	0,06
CCF - TIPO	2.207.094.639,55	1.431.198	0,03
BB FIF ADM TRADICIONAL	1.866.605.828,55	32.318.030	0,05
UNIBANCO FIF PLUS	1.709.959.305,12	325.096.800	0,07
BOSTON CAPITAL FIF	1.469.833.473,87	118.305.802	0,24
ABN AMRO FIF PETROBRAS	1.381.898.098,64	2.309.422	0,06
SANTANDER RENDA FISA	1.348.902.376,92	102.516.017	0,07
BB FIF ADM TRADICIONAL	1.183.009.895,31	12.155.260	0,05
ITAU FIF PREMIO 90 - FAC FI	1.137.491.724,57	1.714.963	0,07
BANESPA FIF ESPECIAL	966.418.501,57	284.047.259	0,07
BBV RENDA FISA	911.162.113,78	2.766.429	0,08
FIF PACTUAL HIGH YIELD - FIF	910.070.706,18	2.427.583	0,06
BB FIF PERFORMANCE	896.312.968,70	3.296.419	0,06
BB FIF EMPRESARIAL	867.165.494,09	3.276.296	0,05

POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	P. Líquido (R\$)	Valor da Cota	Rentab. (mês)
Fundo de Ações	344.182.497,29	3.502.060	3,43
ICATU ENERGIA SP FIA	220.699.690,33	121.390.127	-0,03
DYNAMO FIMA	176.742.616,00	1.245.180	2,16
OPORTUNIDADE LOGICA II FIA	156.172.321,28	4.177.848	3,61
TAURUS - FIA	156.172.321,28	4.177.848	3,61
BRASESCO TEMPLETON F.V.L.	82.050.369,84	4.202.805	2,82
BB CAMBIAL ESPECIAL PLUS	67.433.951,77	487.747.500	0,10
SUDAMERS CAMBIAL	64.064.627,69	1.206.750	0,68
WESTLB US HEDGE FIF	62.445.007,33	26.449.530	3,96
ITAU HEDGE CAMBIO FIA	62.214.742,72	4.198.376	2,82
BB CAMBIAL EMPRESARIAL PLUS	61.994.637,33	2.559.455	0,20
BGM FIF CAMBIAL	61.936.472,13	1.529.250	-0,20
ING SILVER TULIP FIF 60	59.624.964,55	3.500.960	3,28
CITICAMBI	56.736.960,70	212.176.600	1,77
CCF FIF CAMBIAL DOLAR	47.458.195,88	1.281.976	2,60
BB CAMBIAL PREFERENCIAL	36.476.530,56	261.238.921	3,31
CHASE CAMBIAL	27.971.574,33	21.980.322	0,45
SUL AMERICA EMPRESAS III FIF	26.517.580,50	18.939.440	3,81
CAMBIAL	24.071.987,10	3.762.293	3,41
BB FIF CAMBIAL	24.071.987,10	3.762.293	3,41
LIBERAL CAMBIAL FIF	24.071.987,10	3.762.293	3,41
CREDIT SUISSE CSAM CAMBIAL	23.792.624,07	2.283.530	3,15

Declarar IR via internet fica mais fácil

■ 'Site' da Receita permitirá conexão direta para pagamento ou agendamento de débito na conta bancária do contribuinte

RODRIGO AMORIM

BRASÍLIA — Pagar o Imposto de Renda sem sair de casa. Essa é a novidade para quem for declarar IR de Pessoa Física em 2001, relativo aos rendimentos obtidos no ano passado. Para aqueles que confiam na segurança da internet, pode ser uma boa opção: não enfrentar filas e ainda agendar o pagamento para débito automático na conta bancária, a exemplo do que muitos fazem com a conta de água ou de luz.

O serviço ainda não está disponível, embora o programa do Imposto de Renda da Pessoa Física já possa ser obtido na internet desde o dia 21 de fevereiro. Mas a Receita ainda não finalizou o sistema que permite o pagamento automático nos bancos. A assessoria do órgão informou que o programa deve estar pronto nos próximos dias.

Declaração virtual — O sistema vai funcionar assim: como no ano passado, o contribuinte deve instalar o programa do Imposto de Renda em seu computador, preenchê-lo e enviar para a Receita Federal, via internet. Ao completar a declaração, será emitido o chamado Documento de Arrecadação Federal (Daf), que poderá ser impresso. A novidade é que o contribuinte terá a opção de conectar-se imediatamente para o site do seu banco, para efetuar ou agendar o pagamento do imposto em sua conta bancária, caso sua instituição financeira esteja conveniada com a Receita Federal.

O mecanismo é semelhante ao que já acontece com as restituições do Imposto de Renda, na qual o contribuinte, informando o número do banco conveniado e de sua agência bancária pode ter a restituição do imposto creditada automaticamente em sua conta.

Habilitação — Por enquanto, apenas os clientes do Banco do Brasil terão o privilégio do serviço, pois o banco é o único que já

fechou convênio com a Receita. Mas outros bancos poderão se habilitar para fornecer o serviço. Segundo a assessoria da Receita, a Caixa Econômica deve ser a próxima instituição conveniada.

A forma de pagamento segue as mesmas regras dos anos anteriores. O contribuinte pode, inclusive, dividir o imposto a pagar em seis parcelas e agendar as datas de pagamento no banco.

O coordenador do Imposto de Renda da Receita Federal, Luiz Carlos Oliveira, espera que 13 milhões de contribuintes façam a entrega da declaração de Imposto de Renda este ano. No ano passado, foram 12,5 milhões. Cerca 10 milhões preferiram a internet como meio de entrega da declaração.

Este ano não deve ser diferente. Mas ainda existem as demais opções, como entrega das declarações por meio do formulário ou em disquete. Para os contribuintes que preferirem a declaração simplificada — disponível apenas aos que tem patrimônio até R\$ 20 mil — outra novidade é a possibilidade de fazer a declaração diretamente no próprio site da Receita na internet, sem a necessidade de instalar o programa do Imposto de Renda em seu computador.

O JORNAL DO BRASIL fechou parceria com o Grupo IOB — empresa que presta serviço de informação — para esclarecer dúvidas dos leitores em relação ao Imposto de Renda. O IOB presta esse serviço há mais 13 anos e respondeu a 1,2 mil perguntas no ano passado. Este ano, a expectativa da instituição é que no mínimo o dobro de perguntas sejam feitas, pois, entre outras coisas, foi aprovada a lei que facilita a quebra do sigilo bancário dos contribuintes.

O prazo de entrega da declaração termina em 30 de abril. Até a madrugada de sexta-feira, a Receita já havia recebido 39,9 mil declarações de Imposto de Renda para este ano.

COMO SERÁ A DECLARAÇÃO ESTE ANO

QUEM DEVE DECLARAR

Deve entregar a declaração de Imposto de Renda o contribuinte que teve renda superior a R\$ 10,8 mil no ano passado ou que tem patrimônio acima de R\$ 80 mil

OS TIPOS DE DECLARAÇÃO

Existem dois modelos de declaração: simplificada e completa. O contribuinte que tiver um patrimônio de até R\$ 20 mil pode escolher qualquer das opções. Quem tiver patrimônio superior a esse valor só poderá fazer a declaração completa.

SIMPLIFICADA

Na declaração simplificada, o contribuinte substitui todas as deduções legais pelo desconto linear de 20% dos rendimentos tributáveis, sem a necessidade de comprovação. O limite desse desconto é de R\$ 8 mil.

COMO FAZER

A entrega da declaração pode ser feita de quatro formas: pela internet, por formulário, por meio de disquete de computador ou pelo telefone.

PRAZO

O prazo de entrega da declaração de IR vai até 30 de abril. A partir disso, o contribuinte está sujeito a pagar multa e juros de mora.

INTERNET

Deve ser feita por meio do programa de computador "IRPF 2001". O programa pode ser obtido no site da Receita Federal <www.receita.fazenda.gov.br> ou nas unidades da Receita em todo o país.

EM DISQUETE

O programa também estará disponível em disquete nas delegacias da Receita Federal. Os disquetes poderão ser entregues nas agências bancárias autorizadas ou nas unidades da Secretaria da Receita.



TELEFONE

Somente a declaração simplificada pode ser feita por meio do telefone. Para ligações efetuadas no Brasil, o telefone da Receita Federal é 0300-780300.

FORMULÁRIO

Os formulários estão disponíveis nas unidades da Receita Federal e podem ser entregues nas delegacias do órgão ou nas agências de correios.

REGRAS

Não houve alteração na legislação em relação ao ano passado. Mas há novidade na forma de pagamento: desta vez o contribuinte pode agendar o pagamento no próprio banco pela Internet.

SEM SAIR DE CASA

O contribuinte que tiver conta no Banco do Brasil ou na Caixa Econômica Federal pode agendar o pagamento automaticamente ao enviar a declaração pela internet. Outros bancos ainda poderão também oferecer o serviço, que deverá estar disponível até abril.

DEDUÇÕES

A tabela de deduções também continua a mesma do ano passado. O limite de dedução é de R\$ 1.080 por dependente. As despesas com educação podem ser descontadas em até R\$ 1,7 mil, também por dependente. Não há limite para os descontos das despesas com saúde.

RESTITUIÇÃO

O primeiro lote de restituições do Imposto de Renda relativo ao ano passado será liberado em 15 de junho. Está prevista a liberação de sete lotes até o fim do ano, mas pode haver lotes-extra.

COMO PAGAR

O contribuinte pode pagar em até seis parcelas, de no mínimo R\$ 50,00 cada. A opção também estará disponível para quem preferir o agendamento via internet. Se o imposto a pagar for inferior a R\$ 100, deve ser quitado em cota única.

ALÍQUOTAS

Quem teve renda de até R\$ 900 por mês no ano passado está isento de Imposto de Renda. Para os rendimentos entre R\$ 900 e R\$ 1,8 mil, a alíquota é de 17,5%. Acima de R\$ 1,8 mil, vigora a alíquota de 27,5%.

MULTA

Após o término do prazo de entrega da declaração, o contribuinte irá pagar multa de 1% sobre o valor devido por mês de atraso. O valor da multa vai de no mínimo R\$ 165,74 até 20% do valor do imposto devido.

TIRE SUAS DÚVIDAS

■ IMPOSTO DE RENDA

1) Adquiri uma linha telefônica no fim de 2000. Sou obrigada lançá-lo na declaração de bens, mesmo que eu não tenha recebido ações da Cia. Telefônica?
R.: Não.

2) Comprei um Volkswagen Fusca, ano 1977, por R\$ 2500,00. E no mesmo ano vendi por R\$ 3500,00. Esse meu lucro de R\$ 1.000,00 é tributável ou isento?
R.: Esse lucro é considerado isento.

3) Sou estrangeiro. Estou no Brasil de passagem apenas para efetuar uma palestra sobre tecnologia. Em virtude dessa palestra recebi cerca de US\$ 10.000,00 como prêmio. Pelo fato de ter recebido esse rendimento, sou obrigado a fazer declaração de Imposto de Renda?
R.: Não. Pois, ainda não é considerado residente e domiciliado no país.

4) Tenho uma aplicação na Nossa Caixa, no valor de R\$ 5.000,00. Meu vizinho disse que eu teria de pagar 20% sobre os ganhos que eu obtiver. Mas, a minha aplicação é poupança. Mesmo assim, tenho que tributar?
R.: Os rendimentos da caderneta de poupança são isentos.

5) Sou aposentado e tenho mais de 65 anos e recebo R\$ 800,00 do INSS e R\$ 1.050,00 de aluguel do meu inquilino. Na declaração, é tributado o total de R\$ 1.850,00?
R.: Não. É tributável apenas o valor de R\$ 1.050,00. O valor de R\$ 800,00, recebido a título de aposentadoria, é isento por ter mais de 65 anos.

6) Pago faculdade de meu sobrinho. Já que meu irmão não tem condições de pagar, pois está desempregado. Esses valores pagos, eu posso lançar como despesas com instrução?
R.: Não. Na dedução de despesa de instrução, é permitida apenas a do próprio contribuinte e de seus dependentes.

7) Doe ao meu filho, casado, 28 anos, um apartamento no valor de R\$ 95.000,00, no mês de fevereiro de 2000. Ele não possui rendimentos. Deve declarar?
R.: Sim.

8) Meu tio morreu em novembro de 2000, e não deixou bens a inventariar. É necessário fazer declaração?
R.: Não. Procure a unidade da Secretaria da Receita Federal para dar baixa no CPF dele.

9) Posso muitos rendimentos tributáveis e quando efetuo a apuração do imposto na declaração de ajuste, me surpreendo com o valor do imposto a pagar. Há como antecipar esse imposto durante o ano, para não ter essa surpresa na declaração de ajuste?
R.: Recolha durante o ano o Mensalão que é de recolhimento facultativo. Permitindo que você antecipe o imposto durante o próprio ano, não lhe causando essa surpresa no ajuste da declaração.

As dúvidas dos leitores sobre a declaração do Imposto de Renda são respondidas por analistas do Grupo IOB. Cartas para esta seção devem ser enviadas para o JORNAL DO BRASIL, no endereço: Avenida Brasil 500, CEP 20949-900, São Cristóvão, Rio de Janeiro — RJ. Mensagens eletrônicas devem ser remetidas para <economia@jb.com.br>.

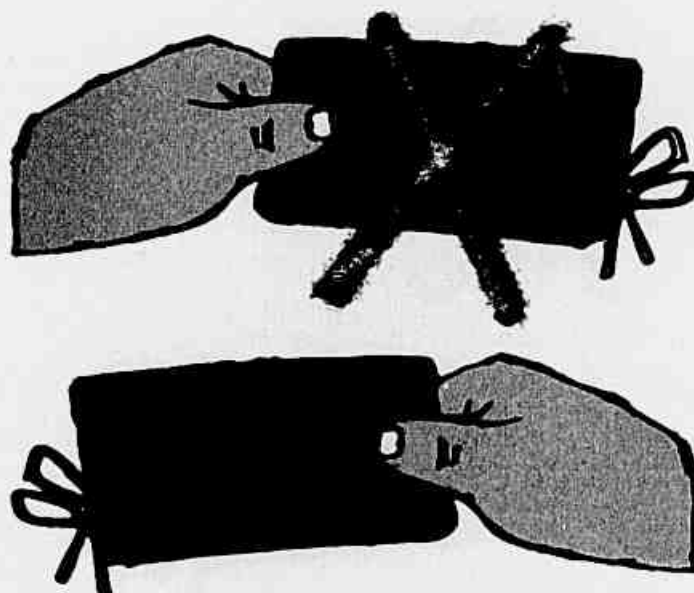
BOCA NO TROMBONE

Credicard

Recentemente, preenchi uma proposta para aquisição de um cartão Credicard vinculado à rede de supermercados Extra. Como não obtive respostas no prazo determinado liguei para o serviço de atendimento da administradora e fui informado que a proposta não havia sido aceita porque, segundo eles, eu não havia atingido a renda mínima necessária. Protestei, dizendo que a renda mínima exigida era duas vezes menor do que a minha renda declarada. Disseram-me, então, que, por engano, eu havia solicitado um cartão internacional, cuja renda exigida era superior aos meus rendimentos, logo, eu deveria fazer uma nova proposta. Fiz, e novamente fiquei sem resposta. Voltei a ligar, e desta vez me pediram que enviasse uma cópia do comprovante de renda, o que prontamente agiliziei. Mais uma vez, não obtendo nenhuma resposta, insisti em ligar, e para a minha surpresa, a atendente informou-me que eu não havia somado pontos suficientes para a aquisição do cartão. Expliquei que havia feito todo o procedimento solicitado e, ainda, que eu já sou portador de cartão Credicard e não tenho problemas com crédito. A atendente me respondeu que o problema não era crédito e nem rendimento. Mas, me informou que as informações eram sigilosas e que não cabia à administradora me revelar. Ora, como estou comprando um produto, entendo que no mínimo seja me explicado o motivo da rejeição.

José Carlos Goes

Resposta. "Em atenção à reclamação, esclarecemos que o processo para concessão do cartão depende da análise de um conjunto de informações de acordo com critérios internos estabelecidos pela administra-



dora. Decorridos seis meses da recusa atual, o senhor José Carlos poderá apresentar uma nova proposta para análise da administradora. Permanecemos à disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários", responde o Credicard.

Orientação. "O mais surpreendente, até ridículo, na atitude da Credicard, é que o leitor já é associado da empresa, tem cartão válido e em uso, e a nova proposta foi recusada, por 'não atender ao conjunto de informações de acordo com critérios internos.' Obviamente, os critérios da Credicard não obedecem a critério algum e o leitor deve proceder a uma reclamação no Procon, afirmando de que seja informado o motivo de recusa do cartão. O artigo 43 do Código de Defesa do Consumidor permite ter acesso a todas as informações que constarem em seu nome. Recomenda-se ao leitor, ainda, que procure associar-se à administradora de cartões concorrente da Credicard, que talvez tenha critérios de escolha mais claros e objetivos", orienta a Apadic.

Telemar

Gostaria de entender o pouco caso da Telemar, no Rio de Janeiro. No dia 20/09/2000, solicitei, por telefone, com a funcionária Renata, a transferência de uma linha telefônica 577-2341 instalada na Rua Silva Pinto 159, em Vila Isabel, para a Rua Tamoios, 11 - Pavuna. Foi programado prazo máximo de 120 dias, ou seja, até o dia 18/01/2001, sob a ordem de serviço. Informe que a rua é transversal à Rua Javatá, tendo ainda na esquina um bar (número 2048). No dia 16/01/2001, entrei em contato com a empresa. A funcionária Luciana Simões, após algumas consultas, confirmou a instalação para o dia 18/1/2001. Até o momento, não obtive sucesso e a transferência está sendo feita para atender uma pessoa que trabalha para a minha família há aproximadamente 20 anos. Ela reside no endereço mencionado anteriormente e tem um filho deficiente, vítima de bala perdida. Voltei a procurar a Empresa (30/1/2001), inicialmente com o senhor Maurício Rocha, extremamente descortês. Disse que teria

de ter paciência e esperar ter um número. "É preciso esperar designarem um número e não há a menor previsão do mesmo." Como não aceitei a forma de se dirigir a mim, nem o pouco caso da empresa, retornei à ligação e fui atendida pela senhora Mônica Albuquerque, que confirmou a solicitação, mas não soube informar sobre a instalação e nem formulou prazos.

Mônica Paes Vieira Martins

Resposta. "O telefone da cliente Mônica Paes Vieira Martins foi instalado no novo endereço solicitado no último dia 15 de fevereiro e funciona normalmente. A empresa lamenta os transtornos e ressalta que está empenhada em melhorar a qualidade de seus serviços", diz a Telemar.

Orientação. "O caso relatado pela leitora demonstra de forma nítida o descaso e a prepotência com que a Telemar trata os consumidores. A legislação vigente para o Sistema de Telefonia Fixa estabelece o prazo máximo de dez dias úteis para que a prestadora de serviços efetue a transferência de endereço da linha telefônica. Assim, a Telemar ignorou a legislação a que está subordinada, deixando de cumprir com a data por ela mesma convencionalizada para cumprimento de sua obrigação, passando informações padronizadas aos consumidores, na tentativa de mascarar sua ineficiência, que faz dela a campeã em reclamações nos órgãos de defesa do consumidor", critica a Apadic.

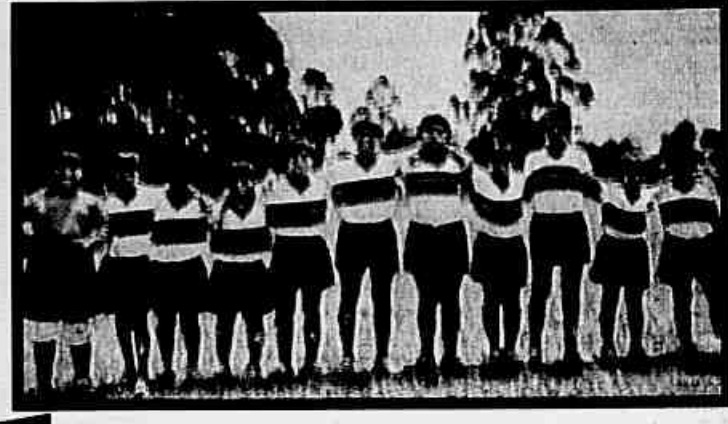
Apadic é a Associação de Proteção e Defesa do Consumidor

As cartas para esta seção devem ser enviadas para a editoria de Economia do JORNAL DO BRASIL, na Av. Brasil, 500, 6º andar, São Cristóvão, CEP 20.949-900. Fax: 574-4428. O endereço na Internet é <economia@jb.com.br>.

ESPORTES

esportes@jb.com.br

Fotos de divulgação



O caminho do gol

MÁRCIO MARÁ

O país do futebol tem pela primeira vez a chance de roubar a cena em Hollywood com a bola nos pés e a câmera na mão. Dia 25 de março, *Uma história de futebol*, de Paulo Machline, filme de 20min baseado na infância do Rei Pelé, estará concorrendo ao Oscar de melhor curta-metragem. Porém, a realidade nas telas brasileiras está longe das ficções esportivas. O cinema verde-amarelo carrega na sua história pouquíssimas produções sobre o tema, muitas até de gosto discutível.

Não faltam ídolos cuja biografia renderia um belo longa-metragem. Seja no futebol, basquete, vôlei, atletismo. E os esportes, por si só, já servem como pano de fundo para criar-se uma boa trama. Por que, então, o cinema nacional fecha as cortinas para heróis e novas idéias? Nos Estados Unidos, cada vez mais crescem essas produções. Lá, além da verba, o leque também é maior. Boxe, futebol americano e beisebol, principalmente, roubam a cena.

"O esporte é a vida no limite, tem forte carga dramática. Acho que aqui no Brasil falta é vontade. Histórias, temos de sobra." A afirmação é de Ugo Giorgetti, diretor de *Boleiros*, produção brasileira de 1998 em que vários amigos lembram numa mesa de bar histórias sobre futebol. Como a do filme que concorrerá ao Oscar.

O curta, que custou US\$ 280 mil, pode abrir a discussão e deixar o caminho livre para outras produções. "A gente conta a história dentro do esporte. Aliás, o esporte nada mais é do que a tragédia grega. Há sempre a metáfora do herói, da batalha", afirmou Tony Gil, produtor de *Uma história de futebol*, que apesar da indicação só deu retorno de US\$ 15 mil. "Engração, aqui ninguém nos procurou para negociar o filme. Mas, na verdade, visamos ao mercado externo, que com certeza será bom. Aqui no Brasil, queríamos apenas que os brasileiros assistissem ao filme", afirmou Tony. O produtor já cedeu, inclusive, o filme de graça para a TV Cultura e portais da Internet, como o JB Online, e vem negociando exibição numa grande rede.

Tony Gil considera o conceito de cinema no Brasil um dos grandes entraves para o surgimento de boas produções. "Aqui, infelizmente, ainda é pecado fazer filme de entretenimento. Ainda estamos presos à década de 60, mais filosófica. Muita gente acha *Uma história de futebol* piegas, melodramático, com perfil americano. Aliás, no Festival de Berlim também disseram isso."

Há, porém, quem veja na linguagem da filmagem o maior obstáculo para um filme brasileiro sobre futebol fazer sucesso. Como Roberto Farias, diretor do consagrado *Pra frente, Brasil*. "Tudo é a forma como nós vemos o futebol. Estamos acostumados com o formato das transmissões pela TV. Se você contrariar essa gramática num filme de ficção, o público estranha, soa como mentira", disse Roberto Farias, citando o cinejornal *Canal 100* como exemplo para quem quiser produ-



O candidato ao Oscar 'Uma história de futebol', de Paulo Machline (E), que tem Pelé como inspiração, pode colocar nos eixos a precária relação entre futebol e cinema no Brasil

Fotos de Alberto Ferreira



zir um bom filme sobre a maior paixão nacional. "Ele fazia ainda melhor o que a TV faz hoje. Câmeras atrás do gol, *slow motions*, tudo o que dá maior realismo às cenas. Inclusive as TVs vêm se inspirando cada vez mais no *Canal 100*", disse o diretor de *100, 200, 300km por hora*, bom filme sobre automobilismo estrelado por Roberto Carlos nos anos 70.

Identidade - Na visão do produtor Leonardo Monteiro de Barros, parceiro de Andrucha Waddington, da Conspiração Filmes, o motivo de poucas produções sobre esporte pode estar na crise econômica e de identidade do nosso país. "O Brasil sofreu vários colapsos, sobretudo de origem política, refletindo-se também no nosso cinema. Daí, as produções partem para filmes históricos."

Crise política, crise financeira, crise na organização. Roberto Farias vê na bagunça do futebol brasileiro uma barreira. "Afasta investidores do esporte. Se os clubes estão perdendo patrocínio, que dirá uma produção", disse o diretor, citando como exemplo os filmes americanos que sempre têm no merchandising companheiro inseparável. Em *Jerry Maguire*, produção de 1996 com Tom Cruise que mostra a relação de empresários com jogadores de futebol americano, há patrocínio da Nike e tudo. "Sem isso, nossas chances de aumentar esse tipo de produção diminuem."

Mas nem todos consideram poucas as produções nacionais sobre esporte. Rosane Svartman, diretora de *Como ser solteiro*, acha a proporção justa. "É claro que os americanos têm mais filmes sobre tudo, até sobre trem fantasma. Mas eu não tenho a sensação de que fazemos poucos filmes sobre esporte. É proporcional ao número de filmes que a gente faz. Além do mais, sempre em nossos filmes há alguma menção, principalmente, ao futebol."

Futebol que ainda faz diretores e produtores sonharem com a sétima arte ligada à maior paixão do brasileiro. Como Tony Gil, para quem a indicação ao Oscar já é uma vitória. "O Almir Pernambuquinho (jogador polêmico dos anos 60) é a nossa versão do Bruce Lee. Merece um belo filme."

ESPORTES

esportes@jb.com.br

Desfile de um campeão

Nilton Claudino



Magno Alves entrou no segundo tempo e deu nova vida ao time tricolor, mas o Fla de Gamarra, que teve grande atuação, levou a melhor

Flamengo bate o Fluminense nos pênaltis e conquista a primeira Taça GB do milênio

MACEDO RODRIGUES

Tudo bem, pode ser que os deuses do futebol tenham escrito desde tempos imemoriais que Flamengo e Fluminense decidiriam a primeira Taça Guanabara do milênio na tarde de ontem no Maracanã. Mas, cá entre nós, o deusinho redator do capítulo de ontem devia estar num dia muito pouco inspirado. É claro que foi uma final, o Flamengo sagrou-se campeão ao vencer o Fluminense nos pênaltis por 5 a 3, depois de empatar no tempo normal em 1 a 1. Mas nem com uma enorme dose de boa vontade pode-se apontar o herói do jogo. Na verdade, os pobres mortais cronistas de ontem foram obrigados a guardar no baú todos seus adjetivos épicos para uma próxima peleja.

Se bem que houve, digamos, gladiadores. Um festival de faltas, sobretudo do Fluminense no primeiro tempo, que impediam o andamento do jogo, levando Michael Jackson (apelido do juiz Edilson Soares da Silva, herdado dos tempos em que ele usava trancinhas) a distribuir nove cartões amarelos. Isso porque Michael estava em um dia de comedimento. A permanente briga travada entre Maurinho e Fernando Diniz poderia muito bem ter rendido uma dupla expulsão.

No primeiro tempo, a bola sofreu para escapar do meio-de-campo, completamente congestionado pelo excesso de volantes. Rocha, Leandro Ávila, Jorginho, Beto, Marcão, Fabinho, Diniz e Asprilla ad-

ministravam um festival interminável de trocas de passes errados, no setor, entre uma falta e outra. Apenas durante um minuto do primeiro tempo o sujeito lá de cima resolveu dar um toque de emoção à partida fazendo Roma chutar em cima da zaga tricolor, aos 29 minutos, para, 30 segundos depois, Jorginho cruzar na cabeça de Agnaldo que mandou a bola no travessão.

O Flamengo até que se lançava com mais ímpeto ao ataque, mas acabava se expondo aos contra-ataques ao errar passes fáceis, que eram invariavelmente desperdiçados assim que Fernando Diniz punha seus pés na bola. Se existisse livre-arbítrio entre os mortais, Es-

pinosa deveria amargar uma vida de arrependimento por não ter colocado Magno Alves desde o início do jogo.

Na segunda etapa, quem voltou mudado foi o Flamengo. Leandro Ávila, que jogou apesar de ter sido expulso no jogo contra o Vasco, saiu para dar lugar a Alessandro. Nada mudou no péssimo script celestial do jogo. Até Michael anotar uma falta inexistente de Agnaldo Liz em Jorginho. Reinaldo, que acabara de entrar no lugar de Adriano, tocou pela primeira vez na bola na cobrança, que ainda tocou na mão do azarado Murilo, antes de ir para as redes. Um a zero, Flamengo.

O Fluminense, então, partiu para cima do adversário na base do tudo ou nada. Espinosa que finalmente já tinha trocado Fernando Diniz por Magno Alves, tirou o zagueiro Agnaldo Liz para colocar o atacante Marco Brito. O time passou a ameaçar o Flamengo. Principalmente nas costas de Cássio, por onde Magno Alves e Paulo César caíam. Aos 30, os dois tabelaram e Paulo César cruzou baixo. Agnaldo, de carrinho, chegou atrasado na bola, mas Marco Brito colocou nas redes. Com o empate, o Fluminense até teve outra oportunidade, mas veio o apito final e os pênaltis. Magno Alves perdeu o seu, mas o Flamengo não perdeu nenhum, sendo digno de nota a sorte de Cássio, que teve sua cobrança defendida por Murilo, mas a bola pegou um caprichoso efeito e voltou sozinha para as redes. Gol da bola. Foi esse o toque divino do primeiro Fla-Flu do milênio.

FLAMENGO

Júlio César, Maurinho, Juan, Gamarra e Cassio; Leandro Ávila (Alessandro), Jorginho, Rocha e Beto; Roma e Adriano (Reinaldo). Técnico: Zagallo

FLUMINENSE

Murilo, César, Agnaldo Liz (Marco Brito) e Régis; Paulo César, Marcão, Fabinho, Jorginho e Fernando Diniz (Magno Alves); Asprilla e Agnaldo. Técnico: Valdir Espinosa

Local: Maracanã. Público: 70.810. Juiz: Edilson Soares da Silva, auxiliado por Manoel do Couto Ferreira e Elson Soares da Silva. Cartões amarelos: Maurinho (aos 11); Marcão (aos 14); Paulo César (aos 18); Leandro Ávila (aos 20); Fabinho (aos 22); Cassio (aos 12 do 2); Agnaldo Liz; César; Reinaldo. Gols: no segundo tempo, Reinaldo, aos 19, e Marco Brito, aos 31.

Ismar Ingber

FLAMENGO



Reinaldo: o mais perigoso do time, com boa movimentação, chutes a gol e a bela cobrança de falta que abriu o placar da partida.

NOTA 8

Júlio César: sortudo, competente, apesar de ter sido pouco exigido. 7
Maurinho: na lateral e no meio, mostrou pouco e fez faltas desleais. 5
Juan: não apoiou, mas não deixou ninguém se criar pelo seu setor. 6
Gamarra: venceu a maioria das bolas contra Agnaldo e ainda saiu com perigo. 7
Cassio: deixou um buraco nas suas costas e teve seu pênalti parcialmente defendido. 4
Leandro Ávila: o Flamengo não precisava se amicar a escalá-lo. 5
Alessandro: não mudou o panorama da lateral-direita. Poderia ter apoiado mais. 5
Jorginho: cavou a falta do gol, mas também perdeu puxadas de contra-ataque. 6
Rocha: marcou com empenho e roubou algumas bolas. 6
Beto: abusou das faltas. 5
Roma: deu trabalho e um elástico perfeito. 6
Adriano: decepcionou mais uma vez. 5



Asprilla teve poucos momentos de brilho na decisão de ontem e o Flu sentiu isso

FLUMINENSE



Magno Alves: Mudou a cara do time e não merecia entrar para história como o cara que perdeu o pênalti.

NOTA 7

Murilo: poderia ter defendido a falta de Reinaldo e foi azarado no pênalti de Cássio. 5
César: levou um elástico de Roma que o deixou caindo cavaca. 5
Agnaldo Liz: pouco apareceu e não apoiou como de costume. 5
Marco Brito: oportunismo e nada mais. 6
Régis: bem na zaga e na saída de bola. Foi o Gamarra tricolor. 7
Paulo César: melhorou no segundo-tempo, mas errou muitos passes no primeiro 5
Marcão: a marcação de sempre. 6
Fabinho: também cumpriu o seu papel. 6
Jorginho: tentou aramar, mas estava difícil. 6
Fernando Diniz: o pior em campo, um burocrata dos gramados, errando passes como nunca. 3
Asprilla: está sendo regular na mediocridade de seu futebol. 4
Agnaldo: é bom voltar a usar chuteiras pretas. Dá mais discrição ao seu futebol pequeno. 5

Pitta: "Juninho não joga mais no Vasco"

Empresário diz que venderá craque para a Europa tentará emprestá-lo para um clube do Brasil até o meio do ano

GUSTAVO MARIA

Aos vascaínos que ainda tinham esperança de ver Juninho Pernambucano novamente com a camisa do Vasco, pelo menos até o meio do ano, uma má notícia: "Juninho não joga mais no Vasco." Quem garante é o empresário e procurador do jogador, Reinaldo Pitta. Ele deveria ter sido vendido em janeiro, mas as negociações com Internazionale de Milão, Lazio e alguns outros clubes do exterior não se concretizaram. Com as inscrições na Europa fechadas até o meio do ano, surgiu então a possibilidade de uma prorrogação do contrato com o Vasco, para a disputa da Libertadores da América. Mas o craque acha que seu ciclo no clube acabou. "A tendência é que a gente venda o Juninho para a Europa e consiga um empréstimo para outro clube até o meio do ano", revela Pitta.

Quatro times saem na frente na briga para ter Juninho neste primeiro semestre: Cruzeiro, São Paulo, Corinthians e, principalmente, Palmeiras. "São os únicos clubes do futebol brasileiro que estão com salários em dia", explica Reinaldo Pitta. O Palmeiras seria o maior interessado porque, além da Libertadores, disputará a segunda edição do Mundial de Clubes da Fifa, que será realizado em agosto, na Espanha, e precisa se reforçar. Tanto que contratou Felipe, na sexta-feira.

Dinheiro - O salário considerado baixo sempre foi o maior motivo de desentendimento entre Juninho e a diretoria do Vasco. O jogador ganha US\$ 27 mil



Nilton Claudino - 12/03/2000

Após ser vendido para a Europa, Juninho pode ser emprestado para Palmeiras, Cruzeiro, São Paulo ou Corinthians

mensais (cerca de R\$ 44 mil), bem menos que jogadores que foram contratados posteriormente pelo clube, como Juninho Paulista, Júnior Baiano e Jorginho. "O jogador está vendo o lado de sua família, procurando ganhar mais dinheiro. O Juninho vem tendo uma ascensão dentro do Vasco mas considera o seu contrato é baixo. E olha que sou contra os altos salários que os clubes pagam atualmente", diz o empresário do jogador.

Juninho realmente reclamou diversas vezes por não se considerar um jogador devidamente valorizado em São Januário. Apesar de ter sido contratado ao Sport, ele é considerado prata da casa, por ter chegado com apenas 20 anos ao clube. E, segundo ele e alguns outros jogadores, isso não é um ponto a favor. "A diretoria não valoriza os jogadores revelados no clube. Só os que vêm de fora", diz Felipe, outro que como Juninho sempre reclamou da falta de valorização. O lateral ganhava R\$ 20 mil.

Memória - O pernambucano Antônio Augusto Ribeiro dos Reis Júnior completou 26 anos em janeiro. Há quase seis anos em São Januário, Juninho foi figura fundamental nas principais conquistas da história recente do Vasco: Brasileiro de 1997 e 2000, Libertadores e Estadual de 1998, Rio-São Paulo de 1999 e Copa Mercosul de 2000. Se a despedida for mesmo conformada, o último jogo de Juninho com a camisa do Vasco terá sido contra o São Caetano, no dia 18 de janeiro, pela final da Copa João Havelange.

João Cerqueira - 23/02/2001



A conquista do Torneio Rio-São Paulo, uma difícil missão para o elenco alvinegro, dá ao campeão a chance de disputar uma vaga na Libertadores 2002. A goleada foi uma ducha de água fria

Goleada que pode ter custado caro

Iminente perda do Rio-São Paulo causa prejuízos ao Botafogo

PEDRO LEMOS

A goleada de 4 a 1 sofrida na noite da última quarta-feira para o São Paulo não representou para o Botafogo somente a imminente perda do Torneio Rio-São Paulo - o clube tem a árdua missão de vencer o time paulista por uma diferença de quatro gols para conquistar o torneio -, mas um

prejuízo muito maior. A começar, um título ganho no início deste ano representaria a recuperação da auto-estima de um elenco que vem sofrendo duras críticas nos últimos tempos em virtude de sucessivos fracassos nas competições - antes do Rio-São Paulo, a última final que o Botafogo disputou foi a Copa do Brasil de 1999, na qual foi o vice-campeão. Além de quebrar um curto, mas incômodo jejum de quase três anos sem conquistas, pois o clube foi campeão pela última vez justamente do Torneio Rio-São Paulo, em 1998.

O título da competição também é impor-

ta por um outro motivo. O vencedor se credencia a disputar a Copa dos Campeões, no segundo semestre deste ano, torneio classificatório para a Taça Libertadores da América de 2002. A competição, criada no ano passado pela CBF, reúne os vencedores dos torneios regionais (Copa Sul-Minas, Copa Nordeste, Copa Norte, Copa Centro-Oeste e Torneio Rio-São Paulo), além dos campeões carioca e paulista. "Sempre considere o título do Rio-São Paulo importante não apenas pela conquista, mas pelas portas que se abrem para a disputa da Taça Libertadores", ressalta o meia botafoguense Rodrigo.

No entanto, é a questão financeira, neste momento, que até mesmo se sobrepõe aos louros de uma conquista, objetivo maior de qualquer esporte. Apesar de a cota dos finalistas do Torneio Rio-São Paulo (R\$ 2,2 milhões) já ter sido repartida por Botafogo e São Paulo - o que ajuda a abater a dívida que a diretoria possui com os jogadores por conta dos salários atrasados -, a disputa da Copa dos Campeões significa uma injeção monetária a mais nos cofres alvinegros.

Altas cotas - Os organizadores da competição ainda não divulgaram os valores das cotas destinadas aos clubes partici-

pantes, mas pode-se ter uma idéia a partir da premiação do torneio do ano passado. Só pela participação, os clubes receberam R\$ 300 mil, sendo que o campeão, no caso o Palmeiras, faturou R\$ 1,4 milhão, quantias significativas para o clube de General Severiano.

Assim, se o Botafogo conseguir a proeza de erguer a taça do Torneio Rio-São Paulo, ganha um impulso financeiro de que bem necessita. Se não, resta buscar um outro (longo) caminho: a conquista do retorno do Estadual, a disputa do título carioca com o vencedor da Taça Guanabara...

Roma e Inter é o clássico da rodada italiana

ROMA - Roma e Inter de Milão fazem hoje a partida mais esperada da rodada do Campeonato Italiano. No Estádio Olímpico, o líder da Serie A recebe um dos dois times que conseguiram superá-lo nesta temporada, mas que atualmente está em sétimo na tabela.

Para piorar, o retrospecto da equipe do técnico Marco Tardelli fora de casa não é animador. Até agora, foram apenas duas vitórias do Inter, enquanto o Roma continua invicto em seu estádio.

"Sempre tivemos a confiança de nosso treinador, mesmo nos momentos difíceis. Ele é sempre o primeiro a nos defender das críticas", disse o meia Christian Brocchi, acrescentando: "Mas, infelizmente, não temos correspondido".

Os outros jogos de hoje do Campeonato Italiano, temporada 2000/2001, são os seguintes: Bari x Fiorentina, Brescia x Lazio, Milan x Parma, Napoli x Lecce, Perugia x Vicenza, Reggina x Bologna, Udinese x Juventus e Verona x Atalanta.



Em outra partida de hoje do Campeonato Italiano, o Lazio, de Hernan Crespo, joga fora de casa contra o Brescia

Grêmio estreia no Gaúcho sem Ronaldinho

PORTO ALEGRE - No seu primeiro Campeonato Gaúcho sem Ronaldinho Gaúcho, o Grêmio estreia às 16h de hoje na competição, no estádio Olímpico, contra o Juventude de Caxias do Sul. Com um time que busca mais o conjunto, com Fábio Baiano (ex-Flamengo) no lugar de Ronaldinho Gaúcho, o tricolor dos pampas terá, ainda no banco, a maior atração do ano, Marcelinho Paraíba (ex-São Paulo), já em condições de jogo mas em fase de adaptação física.

Transformado novamente num time comum com a perda de Ronaldinho Gaúcho, o Grêmio tem o objetivo de conquistar o Campeonato Gaúcho, para ganhar seu 33º título em 96 anos de existência e empatar em conquistas com o rival Internacional. O Grêmio jogará com Dairlei, Itaquí, Marinho, Mauro Galvão e Rubens Cardoso; Polga, Eduardo Costa, Zinho e Fábio Baiano; Warley e Rodrigo Mendes. O Juventude atuará com Diego; Marinho, Márcio (Fernandão ou Luís Oscar), Marcos Aurélio; Marcos Paulo, Lauro, Evair e Sidnei; Jonata Michel e Leonardo Manzi.

25/02/2001 - Reuters

Nilton Claudino

Zagallo: "Só falta um jogo para o tri"

Jogadores e torcida lembram o ídolo Zico, que ontem completou 48 anos

MÁRCIO MARÁ

O maior personagem deste Fluminense estava no túnel. Zagallo conquistou ontem a sexta Taça Guanabara de sua carreira lembrando a última boa emoção quando comandava a Seleção Brasileira. Parecia até a semifinal da Copa do Mundo de 1998, quando, na decisão por pênaltis contra a Holanda, o técnico incentivava, no meio do campo, jogador por jogador. E, aos 69 anos, o Velho Lobo não conseguiu se conter. Os gritos da torcida, o carinho dos jogadores, tudo foi especial para o técnico de maior estrela do futebol brasileiro, que chorava copiosamente. "Cobrança para cima de mim já está fora do carteadado. Não me cobrem que o meu troco é grande. Sou um vitorioso. Agora, só falta um jogo para o tri."

O desabafo do treinador veio acompanhado também da fé. "Tudo foi magnífico, e esta final por pênaltis lembrou a de 1998. Já tinha visto muita coisa em futebol, mas essa bola do pênalti do Cássio que acabou entrando parece ter sido empurrada pelo Santo Antônio, santo de fé meu e da minha mulher (Alzira)", disse Zagallo, mostrando a imagem que o acompanhou durante a partida. "Aquele gol de mão do Maradona na Copa de 1986 todo mundo viu, menos o juiz. Essa de hoje (ontem) ninguém tinha visto ainda em futebol. Foi uma das maiores emoções que tive."

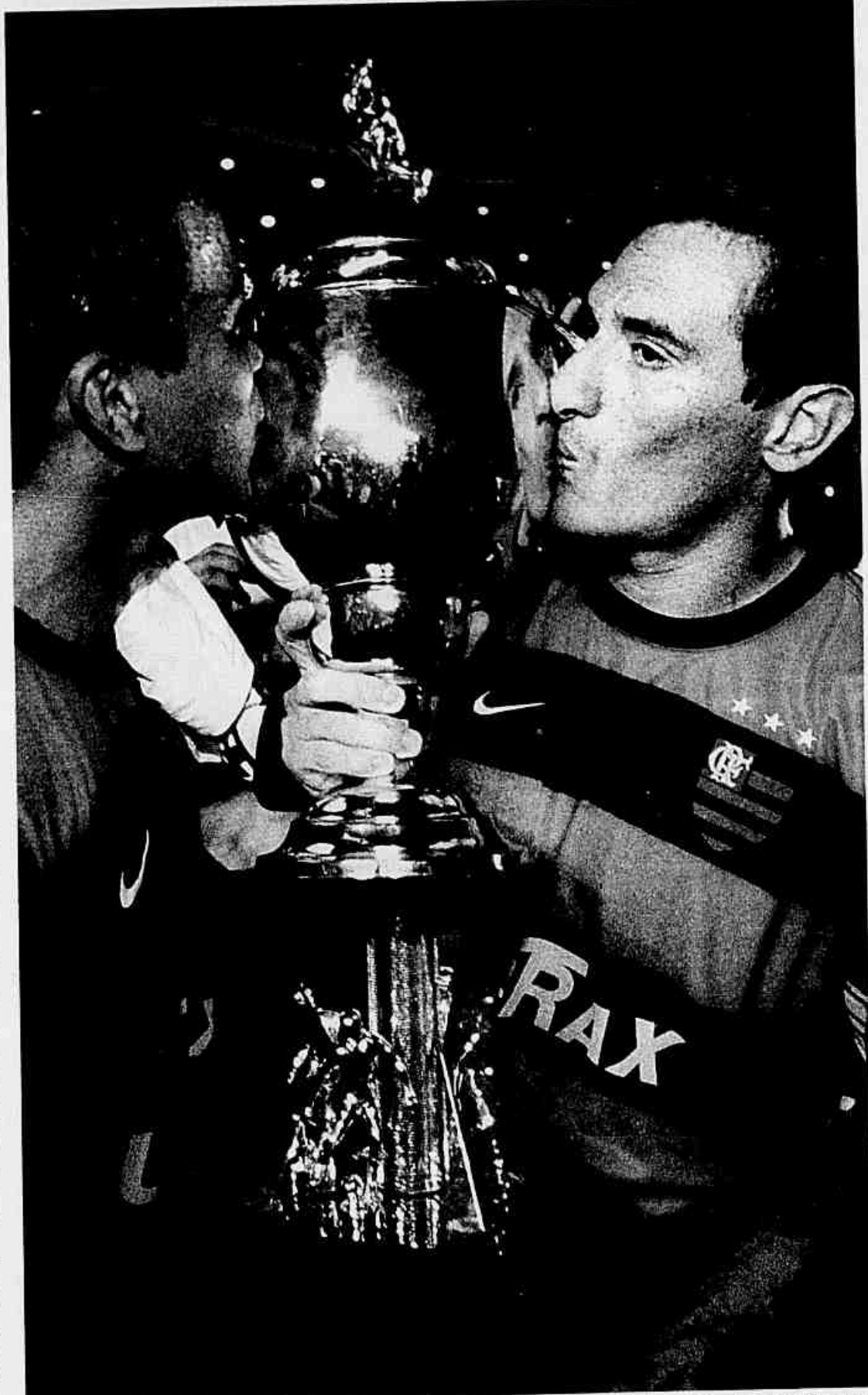
Momentos antes de começar a disputa de pênaltis, Zagallo reuniu todo o time e procurou puxar pelo brio de cada um. "Num momento

desses, ainda mais com uma garotada como essa, é importante passar confiança. O Reinaldo, por exemplo, não queria cobrar. Fui lá e insisti para que encarasse a situação, que ele era capaz. Tive a felicidade de escolher os cinco cobradores certos. Esse título dará confiança à prata da casa", afirmou o técnico, que teve a companhia de Petkovic, que desceu da tribuna para o campo para incentivar os companheiros. "Disse que fomos melhores o jogo todo e que não podíamos perder o título daquela forma. E que eles tinham condições de acertar os pênaltis, que batêssemos colocado, mas com força."

Beto, o jogador que bateu o pênalti decisivo, não fugiu à responsabilidade. "Sabia que sem o Petkovic e o Edilson teria de ajudar a garotada, e deu tudo certo. Essa torcida merece muito."

Zico - Toda a prata da casa que conquistou o primeiro título ontem parece ter ouvido os gritos de "Zico" da torcida durante todo o jogo. Os garotos dedicaram a vitória ao maior ídolo do Flamengo que fazia aniversário. "Ele merece, e muito. Felizmente, vi que o Magno Alves ia bater naquele canto e fui bem", disse o goleiro Júlio César, que reconhece ter se adiantado na cobrança. "O que interessa é que conseguimos essa taça, que nos dará confiança."

O atacante Reinaldo, que marcou um gol de falta, especialidade do Galinho, também lembrou-se do ídolo. "Ele e Zagallo merecem esse presente." O atacante Roma também dedicou a vitória ao camisa 10. "É o jogador mais importante que jogou no Flamengo."



Roma e Gamarra beijam a taça conquistada em um jogo que teve pouca técnica e muita luta

Magno briga com torcedor

Jogador bate em jovem que o chamou de mercenário

CAIO CASTRO LIMA

A briga entre o atacante Magno Alves e um torcedor na saída do vestiário foi a comprovação de que os jogadores do Fluminense ficaram mesmo abatidos com a derrota para o Flamengo na final da Taça Guanabara. "Não te deram os R\$ 180 mil que você queria, por isso, você perdeu o pênalti. Tinha que ter te dado R\$ 500 mil", afirmou o jovem torcedor, que antes já havia discutido com Roberto Brum. Quando ouviu essas palavras, Magno Alves não pensou duas vezes e, em uma cena digna de luta de boxe, partiu para cima do torcedor. O atleta tricolor acertou três socos no rosto do rapaz até ser retirado da briga pelos seguranças do clube.

"Poderia ter chutado no outro canto, mas o direito já estava em minha mente e não mudei. O cul-

pado sou eu. Devo ter mais atenção e competência da próxima vez. Sei que o Júlio César saiu antes, mas não é desculpa. Só perde quem cobra e infelizmente fui eu", disse Magno Alves, que saiu do campo após a decisão chorando bastante e amparado por Roni e Jorginho. O goleiro Murilo foi outro que estava totalmente abatido. "Não tem explicação. Depois daquela bola no pênalti do Cássio, vi que não tinha mais jeito. Tomara que a sorte seja diferente da próxima vez", afirmou o goleiro, explicando o lance.

"Quando defendi, vi que a torcida comemorava. Quando fui pegar a bola, eu estava no chão, a vi entrando, mas não deu tempo. Nunca vi isso em uma decisão de pênaltis", afirmou. Murilo chegou a ameaçar uma comemoração assim que defendeu o chute do lateral rubro-negro. "Estamos chegando sempre, mas um título que é bom, nada", lembrou o goleiro. "Ser eliminado nos pênaltis duas vezes seguidas não é fácil. Tivemos o melhor índice técnico tanto na Taça

Guanabara quanto no Torneio Rio-São Paulo, mas decidimos nos pênaltis. O fator psicológico sempre pesa", disse o treinador Valdyr Espinosa, frisando que realmente não viu de tudo no futebol.

"O que aconteceu no pênalti do Cássio eu nunca havia visto em minha vida", afirmou o técnico tricolor, que lamentou algumas jogadas do Fluminense que poderiam ter resultado em gols. "O jogador no momento da partida faz opções. Havia jogadas em que a bola poderia ter sido cruzada, mas houve a preferência pelo chute, por exemplo", lembrou, sem querer dizer os nomes dos jogadores que desperdiçaram esses tipos de jogadas. Segundo o vice-presidente de futebol tricolor, Marcelo Penha, ele vai estudar o efeito suspensivo impetrado pelo Flamengo para que Leandro Avila jogasse. "Tem um prazo para impugnar essa ação deles. Não haverá outra decisão, mas o Flamengo perderia os pontos. Só entrarei se tiver chances de vencer. Não vou tumultuar."

Nilton Claudino - 12/03/2000



Após ser vendido, Juninho pode ser emprestado para Palmeiras, Cruzeiro, São Paulo ou Corinthians

Brasil vence os Estados Unidos: 2 a 1

Los Angeles, EUA - No retorno ao estádio Rose Bowl, em Los Angeles, palco da conquista do tetracampeonato mundial, a Seleção Brasileira, mesmo sem uma grande atuação, derrotou a seleção dos Estados Unidos por 2 a 1. Ronaldinho Gaúcho, de falta, e Euler fizeram os gols brasileiros, enquanto Mathis descontou para os norte-americanos. O atacante Romário, que se consagrou na Copa do Mundo de 94, teve apenas uma apagada atuação e decepcionou.

Os mais de 45 mil torcedores que compareceram ao Rose Bowl e esperavam ver uma Seleção Brasileira empolgante, assistiram a uma equipe desentossada e dependente de alguns lampejos individuais. Os EUA, ao contrário, com uma equipe muito bem condicionada fisicamente, chegaram a ter, em alguns momentos, o domínio da partida.

Mas a qualidade dos jogadores brasileiros fez a diferença. Aos 25 minutos do primeiro tempo, Ronaldinho fez boa jogada individual até sofrer falta perto da área. Ele mesmo cobrou e marcou 1 a 0 para o Brasil. Mas aos 40 minutos, Mathis igualou o marcador em 1 a 1. Na segunda etapa, Euler, após boa jogada de Silvinho, fez 2 a 1 para o Brasil aos dez minutos e garantiu a vitória verde-amarela.

Estados Unidos: Tony Meola, Hajduk (Cobi Jones), Llamasa, Pope e Greg Vanney; Armas, Richie Williams (Tony Sanneh), Mathis e Convey (Chris Klein); Donovan e Wolff. **Técnico:** Bruce Arena

Brasil: Rogério Ceni, Cafu, Lúcio, Roque Júnior e Silvinho; Vampeta (Ricardinho), Emerson, Juninho Paulista (Edilson) e Ronaldinho; Romário e Christian (Euler). **Técnico:** Emerson Leão.

Botafogo já pensa no prejuízo

PEDRO LEMOS

A goleada de 4 a 1 sofrida na noite da última quarta-feira para o São Paulo não representou para o Botafogo somente a iminente perda do Torneio Rio-São Paulo - o clube tem a árdua missão de vencer o time paulista por uma diferença de quatro gols para conquistar o torneio -, mas um prejuízo muito maior. A começar, um título ganho no início deste ano representaria a recuperação da auto-estima de um elenco que vem sofrendo duras críticas nos últimos tempos em virtude de sucessivos fracassos nas competições - antes do Rio-São Paulo, a última final que o Botafogo disputou foi a Copa do Brasil de 1999, na qual foi o vice-campeão. Além de quebrar um curto, mas incômodo jejum de quase três anos sem conquistas, pois o clube foi campeão pela última vez justamente do Torneio Rio-São Paulo, em 1998.

O título da competição também é importante por um outro motivo. O vencedor se credencia a disputar a Copa dos Campeões, no segundo semestre deste ano, torneio classificatório para a Taça Libertadores da América de 2002. A competição, criada no ano passado pela CBF, reúne os vencedores dos torneios regionais (Copa Sul-Minas, Copa Nordeste, Copa Norte, Copa Centro-Oeste e Torneio Rio-São Paulo), além dos campees carioca e paulista.

Apesar de a cota dos finalistas do Torneio Rio-São Paulo (R\$ 2,2 milhões) já ter sido repartida por Botafogo e São Paulo - o que ajuda a abater a dívida que a diretoria possui com os jogadores por conta dos salários atrasados -, a disputa da Copa dos Campeões significa uma injeção monetária a mais nos cofres alvinegros.



Magno é consolado por um dirigente tricolor depois de brigar

Adeus de Juninho

Empresário diz que meia não joga mais no Vasco

GUSTAVO MARIA

Aos vascaínos que ainda tinham esperança de ver Juninho Pernambucano novamente com a camisa do Vasco, pelo menos até o meio do ano, uma má notícia: "Juninho não joga mais no Vasco." Quem garante é o empresário e procurador do jogador, Reinaldo Pitta. Ele deveria ter sido vendido em janeiro, mas as negociações com Internazionale de Milão, Lazio e alguns outros clubes do exterior não se concretizaram. Com as inscrições na Europa fechadas até o meio do ano, surgiu então a possibilidade de uma prorrogação do contrato com o Vasco, para a disputa da Libertadores da

América. Mas o craque acha que seu ciclo no clube acabou. "A tendência é que a gente venda o Juninho para a Europa e consiga um empréstimo para outro clube até o meio do ano", revela Pitta.

Quatro times saem na frente na briga para ter Juninho neste primeiro semestre: Cruzeiro, São Paulo, Corinthians e, principalmente, Palmeiras. "São os únicos clubes do futebol brasileiro que estão com salários em dia", explica Reinaldo Pitta. O Palmeiras seria o maior interessado porque, além da Libertadores, disputará a segunda edição do Mundial de Clubes da Fifa, que será realizado em agosto, na Espanha, e precisa se reforçar. O salário considerado baixo sempre foi o maior motivo de desentendimento entre Juninho e a diretoria do Vasco. O jogador ganha cerca de R\$ 44 mil.



Boleiros, realizado por Ugo Giorgetti, é um dos raros exemplos de casamento bem-sucedido entre futebol e cinema no Brasil

Tentativas verde-amarelas

De 'Boleiros' a 'Campeão de futebol' e 'Menino do Rio', boas e más lembranças

MÁRCIO MARÁ

Não foram muitas, é verdade, mas o cinema brasileiro tentou aproximar o esporte do fascinante telão. E os primeiros passos foram há muito tempo, bem antes do bom *Boleiros*, de 1998. Em 1932, *Campeão de futebol*, escrito por Menotti del Picchia, um dos bambas da Semana de Arte Moderna, precursora do Modernismo, teve a direção de Genésio Arruda. Era bem-humorada homenagem a vários ídolos do futebol paulista, entre eles Feitico e Friedenreich, que participaram da produção. Até que, para a época, muita gente assistiu, mas o filme foi considerado fraco pela crítica.

Outra tentativa foi com *O craque*. E o time era de primeira. O argumento era do jornalista Hélio Thys. O roteiro, do não menos famoso

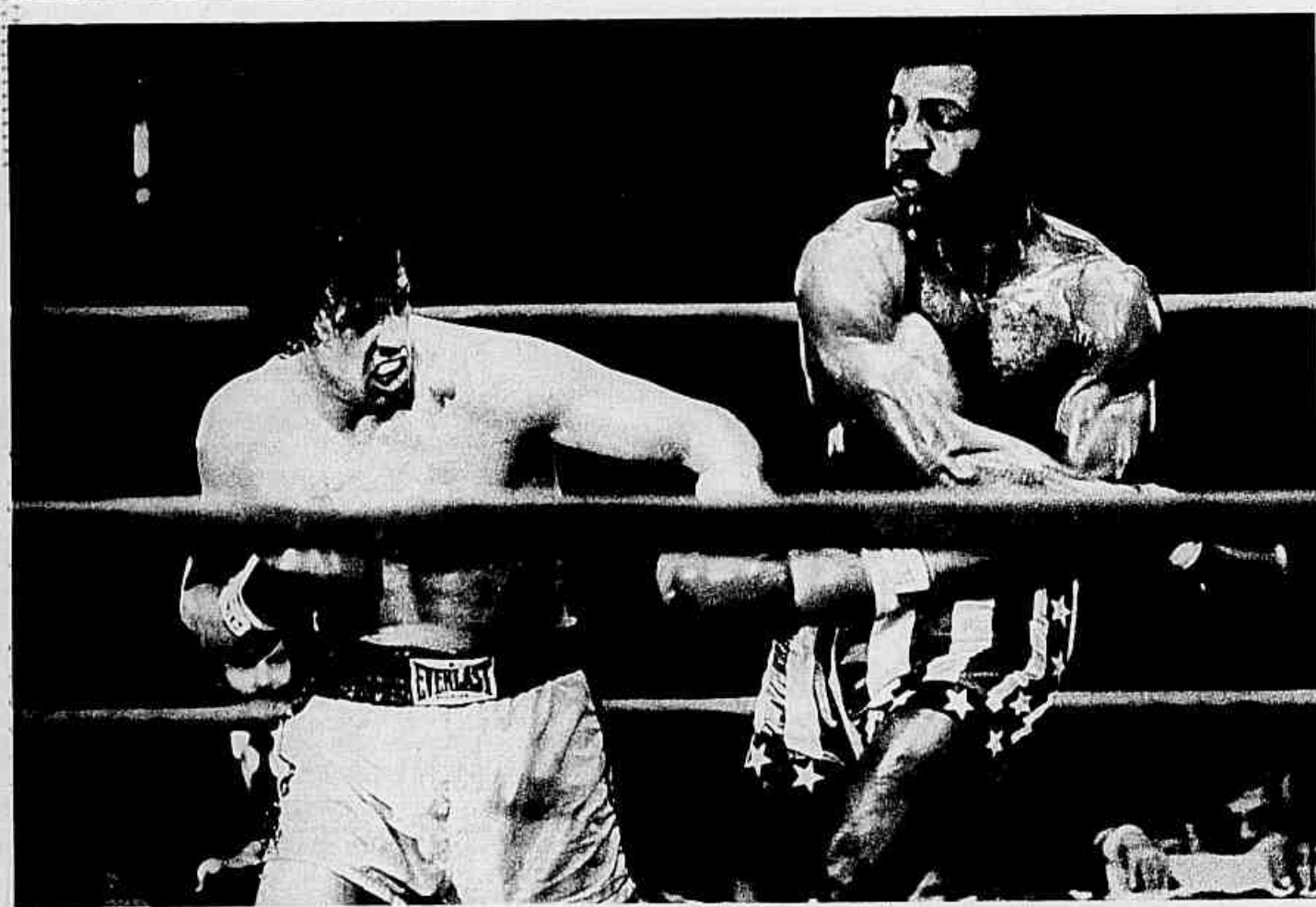
nas pretinhas Alberto Dines, acompanhado de Saul Lachtermacher. Com direção de José Carlos Burle, tinha dentro de campo, ou melhor, das telas, Herval Rossano, Eva Vilma e Carlos Alberto, que formavam triângulo amoroso em torno da história de famoso jogador de futebol.

Logo depois veio *O preço da vitória*, de 1959. Dirigido por Osvaldo Sampaio, contava a saga de um garoto que sonhava ser jogador de futebol mas passava por série de dificuldades até conseguir vencer. Dificuldades encontradas também, por delinqüentes juvenis em *Os Trombadinhas*, produção de 1979 dirigida por Anselmo Duarte que tinha no elenco Paulo Goulart, Neuza Amaral, Raul Cortez e... Pelé, no papel de professor dos meninos, tentando tirá-los da vida bandida através do futebol.

Pelé também aparece em comédias, como

O Trapalhão e o Rei do Futebol, de 1986, ao lado também de José Lewgoy e Milton Moraes, com direção de Carlos Manga. Mas um outro rei experimenta a carreira de ator no cinema, no início dos anos 70. Roberto Carlos é o protagonista de *100, 200, 300km por hora*, com direção de outro Roberto, o Farias. O esporte, que começava a apaixonar também o Brasil, era o automobilismo.

Na década de 80, a adrenalina foi outra. Nessa época, as ondas dominavam as telas. Com roteiro de Bruno Barreto e Antônio Calmon, que também o dirigiu, *Menino do Rio*, de 1981, misturava surfe e romance, com André de Biaz e Cláudia Magno nos papéis principais. A fórmula deu tão certo que dois anos depois veio *Garota dourada*, não tão bem-sucedido.



A série Rocky, com Sylvester Stallone, mostra como cinema americano consegue lucrar quando tem o esporte como tema

Receita de sucesso nos EUA

Do boxe ao futebol americano, produções faturam Oscars e milhões

Ao contrário daqui, o casamento cinema-esporte vai muito bem na terra do Tio Sam. Nos últimos anos, então, nem se fala. As produções vêm aumentando. Enquanto no Brasil ninguém se lembra de heróis como João do Pulo, nos Estados Unidos já está em produção o filme sobre a vida de Mohammed Ali, o Cassius Clay, maior lutador de boxe de todos os tempos. A direção é de Michael Mann, o mesmo de *Fogo contra fogo*, com Al Pacino e Robert De Niro, e *O informante*, com Al Pacino e Russel Crowe. O papel do boxeador será estrelado por Will Smith.

O esporte, por sinal, é o preferido dos diretores americanos e do próprio público. A saga do lutador de boxe *Rocky*, toda estrelada por Sylvester Stallone, é um belo exemplo. O primeiro, *Rocky, um lutador*, de 1976, ganhou três Oscars: de filme, direção e montagem. O último, *Rocky 4*, de 1985, é até hoje o maior sucesso de bilheteria entre os filmes de ficção esportiva. Faturou a bagatela de US\$ 300,4 milhões.

O campeão, dramalhão de Franco Zeffirelli

de 1979 com Jon Voight e Faye Dunaway, é lembrado até hoje. Para os mais puristas, *O touro indomável*, produção de 1980 de Martin Scorsese contando a glória e decadência de Jake La Motta, interpretado por Robert De Niro, talvez seja o melhor do gênero. O ator, que engordou 20 quilos durante as filmagens para compor o personagem, acabou levando o Oscar – o outro foi de montagem. O mais antigo *Punhos de campeão* e o recente *Furacão*, com Denzel Washington, também são bons exemplos de sucesso do boxe.

Denzel estrela também *Duelo de titãs*, sobre futebol americano, ainda em cartaz. *Um domingo qualquer* (2000), com Al Pacino e Cameron Diaz, utiliza o esporte para falar sobre ética e as relações empregado-patrão. O mesmo que *Jerry Maguire* (1996), de Cameron Crowe, indicado para cinco Oscars, inclusive de ator coadjuvante (Tom Cruise). O filme é o segundo da lista esportiva em bilheteria, com US\$ 273,6 milhões.

Em terceiro lugar vem uma produção do

mesmo ano, só que com o basquete, outra paixão americana. *Space Jam* faturou US\$ 225,4 milhões com o superastro Michael Jordan e um cachorro da raça golden retriever entre as atrações principais. *Homens brancos não sabem enterrar* (1992), de Ron Shelton, é outro representante da bola laranja.

Trocando de bolas e de reis, até Pelé brilhou em Hollywood com *Fuga para a vitória* de John Huston, quando joga partida de futebol entre os presidiários e vira o herói.

A ficção científica esportiva também está presente em *Rollerball*, os gladiadores do futuro (1975), com James Caan. Já em *Campo dos sonhos*, de 1989, Kevin Costner constrói um campo de beisebol para uma partida entre jogadores que já morreram e com quem sonha.

Mas o preferido de muitos é o inglês *Carraugens de fogo* (1981), de Hugh Hudson, ganhador de quatro Oscars (filme, roteiro, trilha sonora e figurino), contando a história de dois corredores competindo nas Olimpíadas de 1924. Talvez a maior receita de sucesso.

Tostão



Latinos na frente

Nesta semana, aconteceram várias partidas amistosas e eliminatórias para a próxima Copa do Mundo. Ontem, o Brasil enfrentou os Estados Unidos.

Na principal partida amistosa, a Argentina bailou em Roma. Venceu a Itália por 2 a 1, mas merecia um placar dilatado. Na partida, a entrada de mais um armador no meio campo (Aimar), no lugar de um atacante (Ortega), melhorou a qualidade da equipe. Batistuta, Cláudio Lopes e Ortega, não fizeram falta. Batistuta é mais preciso na finalização, mas Crespo é mais habilidoso. Cláudio Lopes é mais veloz, mas Gonzalez é mais técnico. Isso mostra que o elenco argentino é muito bom.

Além da qualidade individual, outra grande virtude da Argentina é a forte marcação no meio-campo. Mesmo fora de casa, pressiona o adversário. Não deixa que organizem o jogo. Recupera a bola facilmente e mantém-se sempre próxima ao gol. É uma equipe bastante ofensiva, parecida com o antigo Ajax, várias vezes campeão holandês, da Eurocopa e do Mundo.

A grande deficiência da Argentina está no gol. O goleiro Burgos é fraco. O time também deixa muitos espaços em sua defesa, quando o adversário ultrapassa a marcação do meio-campo.

Em casa, a França venceu a Alemanha por 1 a 0. Parecia jogo de time grande contra pequeno. Mesmo com atacantes melhores que os da Copa de 98, os franceses continuam deficientes nesse setor.

Por outro lado, a defesa e o meio-campo estão ainda melhores. Zidane novamente foi o dono do espetáculo, com magistrais jogadas e um belíssimo gol.

A Alemanha continua aplicada e com uma forte marcação, como sempre fez. A diferença é que não tem jogadores excepcionais, com exceção do goleiro Khan.

O fato mostra que o principal responsável pelo glorioso período do futebol alemão foram os excepcionais jogadores e não a famosa disciplina alemã. Beckembauer, Overath, Breitner, Muller, Moeller, Matthaus, Haessler, Klinsman e muitos outros encantaram o mundo.

O mesmo aconteceu no Rio Grande do Sul. Não foi o estilo "pegador" gaúcho que fez o Grêmio e o Inter conquistarem tantos títulos estaduais e brasileiros. Foi a qualidade de jogadores como Falcão, Carpegiani, Bráulio, Sadi, Alcindo, Figueroa, Renato Gaúcho, Dádá Maravilha, Manga, Jardel, Emerson e outros.

A França e a Argentina são, no momento, as mais fortes seleções do mundo. Se o Brasil formar um bom conjunto, definir uma estratégia com poucas variações, melhorar a marcação e tiver no ataque Romário e ou Ronaldo (Inter), em forma, poderá suplantar seus principais rivais na Copa.

Nos outros amistosos, a única surpresa foi a Inglaterra, em casa, vencer a Espanha por 3 a 0. Os ingleses não são de fazer muitos gols. Foi a influência da estréia do técnico sueco, Sven-Goran Eriksson, que dirigia a Lazio, na Itália.

A derrota não abala o atual prestígio do futebol espanhol. Assim como Portugal tem os craques Figo e Rui Costa, a Espanha tem excelentes jogadores, como Raul e Guardiola. Faltam, às duas seleções, tradição e confiança em Copa do Mundo.

A Holanda continua mal. Empatou, em casa, com a Turquia, por 0 a 0. A seleção holandesa não tem bons reservas e vários de seus principais jogadores estão em decadência. Coincidentemente ou não, os países de origem latina como Argentina, França, Brasil, Itália, Espanha e Portugal, são, hoje, os que apresentam o melhor futebol. Após um longo período de postura defensiva, o futebol, progressivamente, está mais alegre, ofensivo e descontraído. O motivo foi a vitória valer três pontos. Isso favoreceu o estilo latino. Entre os países latinos, somente a Itália reluta em mudar.

A Copa de 98 foi melhor tecnicamente do que a de 94 e a de 2002 provavelmente será superior à anterior. O futebol caminha para o equilíbrio. É a união entre a técnica e a emoção, a marcação e a ofensividade, a improvisação e a disciplina tática, a beleza e a eficiência.

Be-á-bá do futebol

O fundo do poço em que se meteu o Corinthians parece não ter fim. Após o entusiasmo inicial da chegada do Luxemburgo, a rotina voltou. As viúvas do treinador e o próprio Luxemburgo caíram na real. É preciso contratar bons e não apenas jogadores caros.

Nos treinos, Luxemburgo resolveu ensinar o be-á-bá do futebol aos jogadores. Para alguns, será difícil aprender. Futebol é muito complicado. Várias vezes, o treinador pediu ao zagueiro argentino Ávalos: "Siga a linha da bola, mas leve o atacante para fora da área".

Muito disciplinado, Ávalos treina, treina, mas ainda não descobriu a tal linha da bola. Ainda não sabe se ela é uma metáfora ou real. Confia na "sabedoria do mestre". Pensa que o segredo de tudo está aí. Não desiste.

e-mail: tostaoacolumna@hotmail.com



O caminho do gol



O candidato ao Oscar 'Uma história de futebol', de Paulo Machline (E), que tem Pelé como inspiração, pode colocar nos eixos a precária relação entre futebol e cinema no Brasil

Fotos de Alberto Ferreira



MÁRCIO MARÁ

O país do futebol tem pela primeira vez a chance de roubar a cena em Hollywood com a bola nos pés e a câmera na mão. Dia 25 de março, *Uma história de futebol*, de Paulo Machline, filme de 20min baseado na infância do Rei Pelé, estará concorrendo ao Oscar de melhor curta-metragem. Porém, a realidade nas telas brasileiras está longe das ficções esportivas. O cinema verde-amarelo carrega na sua história pouquíssimas produções sobre o tema, muitas até de gosto discutível.

Não faltam ídolos cuja biografia renderia um belo longa-metragem. Seja no futebol, basquete, vôlei, atletismo. E os esportes, por si só, já servem como pano de fundo para criar-se uma boa trama. Por que, então, o cinema nacional fecha as cortinas para heróis e novas idéias? Nos Estados Unidos, essas produções sempre existiram, com sucesso. Lá, além da verba, o leque também é maior. Boxe, futebol americano e beisebol, principalmente, roubam a cena.

"O esporte é a vida no limite, tem forte carga dramática. Acho que aqui no Brasil falta é vontade. Histórias, temos de sobra." A afirmação é de Ugo Giorgetti, diretor de *Boleiros*, produção brasileira de 1998 em que vários amigos relembram numa mesa de bar histórias sobre futebol. Como a do filme que concorrerá ao Oscar.

O curta, que custou US\$ 280 mil, pode abrir a discussão e deixar o caminho livre para outras produções. "A gente conta a história dentro do esporte. Aliás, o esporte nada mais é do que a tragédia grega. Há sempre a metáfora do herói, da batalha", afirmou Tony Gil, produtor de *Uma história de futebol*, que apesar da indicação só deu retorno de US\$ 15 mil. "Engraçado, aqui ninguém nos procurou para negociar o filme. Mas, na verdade, visamos ao mercado externo, que com certeza será bom. Aqui no Brasil, queríamos apenas que os brasileiros assistissem ao filme", afirmou Tony. O produtor já cedeu, inclusive, o filme de graça para a TV Cultura e portais da Internet, como o JB Online, e vem negociando exibição numa grande rede.

Tony Gil considera o conceito de cinema no Brasil um dos grandes entraves para o surgimento de boas produções. "Aqui, infelizmente, ainda é pecado fazer filme de entretenimento. Ainda estamos presos à década de 60, mais filosófica. Muita gente acha *Uma história de futebol* piegas, melodramático, com perfil americano. Aliás, no Festival de Berlim também disseram isso."

Há, porém, quem veja na linguagem da filmagem o maior obstáculo para um filme brasileiro sobre futebol fazer sucesso. Como Roberto Farias, diretor do consagrado *Pra frente, Brasil*. "Tudo é a forma como nós vemos o futebol. Estamos acostumados com o formato das transmissões pela TV. Se você contrariar essa gramática num filme de ficção, o público estranha, soa como mentira", disse Roberto Farias, citando o cinejornal *Canal 100* como exemplo para quem quiser produ-



zir um bom filme sobre a maior paixão nacional. "Ele fazia ainda melhor o que a TV faz hoje. Câmeras atrás do gol, *slow motions*, tudo o que dá maior realismo às cenas. Inclusive as TVs vêm se inspirando cada vez mais no *Canal 100*", disse o diretor de *100, 200, 300km por hora*, bom filme sobre automobilismo estrelado por Roberto Carlos nos anos 70.

Identidade - Na visão do produtor Leonardo Monteiro de Barros, parceiro de Andrucha Waddington, da Conspiração Filmes, o motivo de poucas produções sobre esporte pode estar na crise econômica e de identidade do nosso país. "O Brasil sofreu vários colapsos, sobretudo de origem política, refletindo-se também no nosso cinema. Daí, as produções partem para filmes históricos."

Crise política, crise financeira, crise na organização. Roberto Farias vê na bagunça do futebol brasileiro uma barreira. "Afasta investidores do esporte. Se os clubes estão perdendo patrocínio, que dirá uma produção", disse o diretor, citando como exemplo os filmes americanos que sempre têm no merchandising companheiro inseparável. Em *Jerry Maguire*, produção de 1996 com Tom Cruise que mostra a relação de empresários com jogadores de futebol americano, há patrocínio da Nike e tudo. "Sem isso, nossas chances de aumentar esse tipo de produção diminuem."

Mas nem todos consideram poucas as produções nacionais sobre esporte. Rosane Svartman, diretora de *Como ser solteiro*, acha a proporção justa. "É claro que os americanos têm mais filmes sobre tudo, até sobre trem fantasma. Mas eu não tenho a sensação de que fazemos poucos filmes sobre esporte. É proporcional ao número de filmes que a gente faz. Além do mais, sempre em nossos filmes há alguma menção, principalmente, ao futebol."

Futebol que ainda faz diretores e produtores sonharem com a sétima arte ligada à maior paixão do brasileiro. Como Tony Gil, para quem a indicação ao Oscar já é uma vitória. "O Almir Pernambuquinho (jogador polêmico dos anos 60) é a nossa versão do Bruce Lee. Merece um belo filme."

Globo paga pouco por futebol

Arrecadação dos clubes brasileiros é pequena se comparada à dos europeus

MACEDO RODRIGUES

A asfixia vascaína pela escassez de receitas e sua pendenga com a TV Globo trouxe à tona dados reveladores sobre os negócios travados entre as emissoras de TV e o futebol brasileiro. Através da briga do presidente do clube e deputado federal, Eurico Miranda, com a emissora carioca, descortinou-se uma faceta pouco conhecida dessa relação: a TV Globo emprestara ao Vasco a quantia de US\$ 19 milhões e se resguardou, tomando como garantia, a penhora dos direitos de transmissão de todos os jogos da equipe por três anos.

A primeira estranheza causada com a divulgação do empréstimo foi ver uma TV no papel de financiadora; a segunda é o valor irrisório da cifra correspondente a três anos de jogos do clube que é o atual vice-campeão mundial, além de campeão da Mercosul e brasileiro. Se o Vasco penhora seus direitos de imagem de três anos por US\$ 19 milhões, pode-se calcular que o valor anual dos jogos da equipe cruzmaltina somam um terço desse total, ou seja, apenas US\$ 6,33 milhões, por ano.

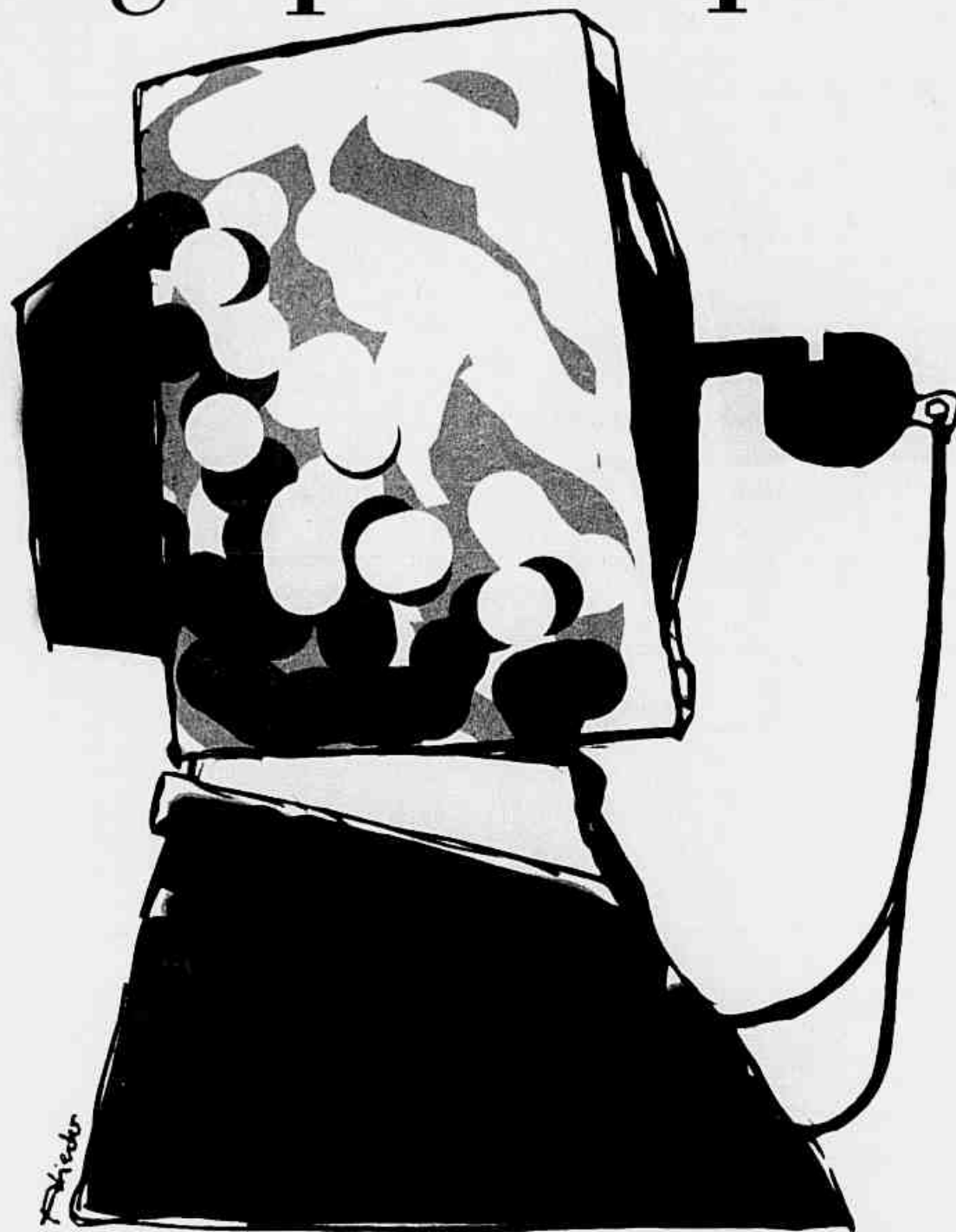
Para se ter uma idéia da insignificância da cifra, o Barcelona, da Espanha, acaba de negociar o direito de transmissão de seus jogos durante cinco anos, de 2003 a 2008, por US\$ 370 milhões. Isto dá uma média de US\$ 54 milhões anuais. Ou seja, o que o Barcelona de Rivaldo arrecada em um ano com a cessão dos direitos de transmissão de seus jogos, o Vasco de Romário levaria nove anos para embolsar num contrato nos seus moldes atuais com a TV Globo.

Atualmente, só pelo campeonato nacional espanhol, Barcelona, Real Madrid e La Coruña recebem US\$ 48,5 milhões. Aqui, pelo campeonato nacional, que em 2000 levou o nome de Copa João Havelange, a TV Globo pagou para os 25 clubes participantes US\$ 73 milhões, incluindo direitos para a TV aberta, por assinatura e pay-per-view.

A disparidade entre os valores pagos no futebol europeu e no brasileiro fica ainda mais gritante, se a comparação levar em conta os valores italianos. Só um consórcio de três emissoras italianas por assinatura paga anualmente aos clubes da Itália cerca de US\$ 500 milhões e sem direito à exclusividade absoluta, já que a TV estatal RAI (canal aberto) também detém o direito de transmissão de algumas partidas.

Procurado insistentemente pelo JORNAL DO BRASIL, por mais de uma semana, Marcelo de Campos Pinto, principal executivo da Globo Esportes – empresa responsável pelas negociações das transmissões esportivas da emissora – alegou, através de sua assessoria de imprensa, falta de tempo para conceder uma entrevista. Mas Jaime Franco, diretor de marketing do Clube dos 13 – entidade que representa os principais clubes brasileiros e é responsável pela negociação com as emissoras de TV – disse que considerava normal esse choque de realidades. “Nesses países, o pay-per-view é a grande receita e isso não acontece no Brasil”, comentou. “Aqui, apenas oito por cento dos aparelhos têm TV por assinatura, cerca de 2,8 milhões, quando a previsão para esse ano era a de que haveria 5 milhões. Para você ter uma idéia, na Argentina, esse percentual chega a quase 60 por cento. Por isso, desses US\$ 73 milhões pagos pela Globo, apenas US\$ 13,3 milhões são provenientes do pay-per-view.”

Ainda segundo Franco, o Brasil não tem emissoras capazes de pagar mais. Falta ao país um fator que sobra lá fora: concorrência. “Esperamos que surjam outros grupos, mais fortes, que possam fazer concorrência. Mas, por enquanto, entendemos que a TV Globo não apura grandes resultados com o futebol e que seu investimento se deve principalmente à necessidade estratégica de manter-se na liderança da audiência”, concluiu.



Contratos invejáveis

Barcelona e Real vão receber US\$ 710 milhões

ANELISE INFANTE

MADRI – Os clubes espanhóis querem ser independentes. Os acordos milionários entre as TVs e os cartolas do futebol vão sofrer uma mudança radical. Tudo porque os grandes decidiram que cada um tem o direito de negociar diretamente com a emissora que estiver interessada em transmitir os jogos.

A mudança começa em 2003, quando acaba o acordo atual entre a Liga de Futebol Profissional e a Audiovisual Sports, empresa que negocia entre clubes e emissoras de televisão. A partir deste ano cada equipe terá seu próprio contrato com uma TV. E os canais devem entrar em acordo para retransmitir os jogos.

Os dois maiores clubes da Espanha já têm contratos assinados com emissoras rivais. O Real Madrid acertou com o canal a cabo Satélite Digital. Por cinco anos a emissora pagará US\$ 340 milhões ao clube. Só para os jogos do campeonato espanhol. As competições continentais, Copa Toyota

e amistosos ainda serão negociados à parte.

O Barcelona assinou com o canal a cabo Via Digital, que já tinha os direitos de mostrar o Canal Barça. O acordo, também por cinco anos, vale US\$ 370 milhões, incluindo as partidas do campeonato espanhol, Copa do Rei, amistosos e competições internacionais oficiais. Como Real Madrid e Barcelona tem contratos com TVs concorrentes, ambas terão direitos de transmitir o clássico.

Perto do que ganharão em 2003, a atual cota dos grandes clubes espanhóis nas transmissões esportivas é pouca coisa. O contrato entre Liga e TVs é de US\$ 300 milhões, divididos entre 40 times de primeira e segunda divisão. As equipes estão separadas por grupos, onde os maiores ficam com a maior parte.

Real Madrid e Barcelona recebem US\$ 17 milhões cada um de cotas fixas por temporada, mais uma porcentagem do pay-per-view. O Deportivo La Coruña ganha US\$ 14,5 milhões, também fora a porcentagem do pay-per-view.

Na Itália, as TVs desembolsam mais de US\$ 635 milhões

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA – Metade da receita anual do futebol italiano vem dos direitos de transmissões pagos por três televisões por assinatura. Esse dado é mais que suficiente para demonstrar o quanto é dependente das emissoras de TV o futebol reconhecido como um dos mais ricos e perulários do mundo. As três pagam à Liga e aos clubes um trilhão de liras, cerca de US\$ 500 milhões. Essa quantia é a mais consistente, mas não a única destinada pelas redes de televisão ao futebol da Itália. Mais 270 bilhões de liras são pagos aos mesmos clubes e entidade pelos três canais da Rai, televisão estatal, totalizando mais de US\$ 635 milhões, aos campeonatos das séries A e B.

Neste momento, as relações das três emissoras por assinatura com os dirigentes do futebol vivem um momento crítico. As três tevês se sentem com o direito de exigir mais pelo que estão pagando. Darwin Pastorin, jornalista que dirige a programação esportiva da Stream, emissora com a maior e melhor programação esportiva (transmite inclusive partidas de campeonatos e copas sul-americanos, da Holanda e da Inglaterra), não se resigna à idéia de continuar pagando e trabalhando para aumentar o prejuízo e retardar o crescimento do número de assinantes dos serviços de sua emissora.

“Duzentos bilhões de liras (cerca de US\$ 100 milhões) é tudo o que recebemos atualmente pelos quase US\$ 500 milhões que pagamos ao futebol. Na Itália, os assinantes das três emissoras por assinatura não são mais de dois milhões e 200 mil. Na Inglaterra, a Bsky, do magnata Murdoch, que se assegurou o direito de transmitir (por assinatura) todas as partidas de campeonato, de copas e internacionais, neste momento pode contar com um público de 9 milhões de assinantes – e com um faturamento seis vezes e meia maior que o nosso. Por que dessa diferença? Simples: na Inglaterra, hoje, a Bsky tem praticamente a exclusividade do futebol”.

Na Itália, até para respeitar uma lei do Estado, o futebol continua a ser repartido, entre a televisão tradicional e eclética, como a Rai e as redes Mediaset, de Silvio Berlusconi. Por exemplo: as partidas da seleção, das copas européias de clubes têm que ser transmitidas para qualquer italiano que tenha televisão para vê-las sem nada pagar.

Na Europa, percebendo a nova e decisiva influência que a mídia (principalmente a televisão) passou a exercer sobre as finanças, os calendários, toda a programação de viagens e da difusão da imagem dos clubes, os cartolas dos grandes clubes estão experimentando um tipo de co-gestão de suas associações. Ano passado, a decisão que levou o Manchester United a não disputar uma das mais importantes e tradicionais competições inglesas – a Foot-ball Association Cup – e viajar ao Rio de Janeiro para jogar o Mundial de Clubes da Fifa foi tomada levando em conta sobretudo os interesses da televisão de Murdoch.

Um desafio difícil que começa a ser enfrentado pelos dirigentes esportivos e das televisões convencionais é o da transmissão dos jogos da Copa de 2006. As seis maiores televisões (as três estatais e as três de Silvio Berlusconi) continuam a dizer que não pagarão os US\$ 200 milhões pedidos pelo grupo televisivo alemão Kirsch pelo direito de transmissão. Mas por uma antiga lei, as partidas da Seleção Italiana nos campeonatos e torneios internacionais só poderiam ser transmitidas por essas televisões abertas, que hoje dizem não ter condições de pagar tanto dinheiro pelo direito de mostrar aos italianos um mundial, que mais uma vez terá a Azzurra como uma das favoritas ao título.

Na Argentina, é o espectador quem paga caro por TV

MARINA GUIMARÃES

BUENOS AIRES – Na Argentina apenas uma empresa controla o negócio milionário que envolve as transmissões das partidas de futebol para a televisão. A produtora Torneo e Competições-TyC (Torneos y Competencias) é dona de todos os direitos relacionados aos campeonatos nacionais e também dos dois canais a cabo que transmitem os jogos. O monopólio custa à empresa US\$ 60 milhões anuais que são pagos à Associação de Futebol da Argentina (AFA), conforme contrato assinado no começo de cada ano, segundo informações do sub-gerente de operações da TyC, Jorge Antico.

Deste bolo, os dois maiores clubes, Boca Juniors e River Plate, ficam com uma fatia de US\$ 7,5 milhões, cada um. Os times médios como Independientes, Racing, San Lorenzo e Velez recebem algo em torno de US\$ 5 milhões. Os demais 14 da primeira divisão, as equipes menores, recebem uma parcela de US\$ 1,8 milhões.

Nesta dança de milhões, quem ainda tem que botar dinheiro no bolo é o torcedor. Ao contrário do brasileiro que pode economizar o dinheiro da entrada no campo de futebol e ver a partida tranqüilo, em casa, pela televisão, o argentino tem que pagar, e caro. Para desfrutar do futebol nosso de cada dia, o torcedor argentino paga duas vezes. Primeiro, tem que ter TV a cabo pelo custo de US\$ 35,00 mensais, depois precisa pagar mais US\$ 15,00 pelo decodificador que lhe vai permitir assistir às transmissões dos jogos num dos dois canais a cabo da TyC.



O Barcelona de Rivaldo vai faturar US\$ 370 milhões com a transmissão de seus jogos na TV

Em Portugal, as cotas são menores que as do Brasil

JOSÉ ROBERTO TEDESCO

LISBOA – O Campeonato Português de Futebol, da 1ª Liga, custa para os quatro canais abertos e para um codificado (via cabo) cerca de 36 milhões de dólares. Participe o torneio 18 clubes, sendo que os cinco primeiros colocados na temporada passada, têm direito a cinco transmissões ao vivo nos canais abertos. Os demais só em três. Sporting, FC Porto e Benfica recebem por temporada US\$ 5 milhões, cada; o Boavista e o Vitória de Guimarães ficam cada com US\$ 2,5 milhões; União de Leiria e Belenenses acertaram US\$ 1,5 milhão; e os demais clubes recebem 1 milhão de dólares.

A empresa Olivadosporto mantém contrato com a maioria dos clubes da Primeira Liga e negocia as transmissões de TV com a estatal RTP (canal aberto) e com a Sport-TV (canal codificado), que pode transmitir ao vivo todos os jogos dos clubes contratados pela Olivadosporto. A SIC (canal aberto) tem contrato com o Benfica e transmite desse clube cinco jogos ao vivo por temporada e os restantes 12 disputados no Estádio da Luz em videotape. A TV-I, outro canal aberto, tem contrato com o União de Leiria e transmite só três jogos ao vivo desse clube do Estádio Municipal da cidade de Leiria.

A SIC ainda transmite os principais jogos da Taça de Portugal e os dois ou três da Super-Taça (partidas de ida e volta entre o campeão nacional e o vencedor da Taça – Sporting x FC Porto), num total de 28 transmissões ao vivo na atual temporada e paga à Federação Portuguesa de Futebol um pouco mais de 8 milhões de dólares.

Tostão



Latinos na frente

Nesta semana, aconteceram várias partidas amistosas e eliminatórias para a próxima Copa do Mundo. Ontem, o Brasil enfrentou os Estados Unidos.

Na principal partida amistosa, a Argentina bailou em Roma. Venceu a Itália por 2 a 1, mas merecia um placar dilatado. Na partida, a entrada de mais um armador no meio campo (Aimar), no lugar de um atacante (Ortega), melhorou a qualidade da equipe. Batistuta, Cláudio Lopes e Ortega, não fizeram falta. Batistuta é mais preciso na finalização, mas Crespo é mais habilidoso. Cláudio Lopes é mais veloz, mas Gonzalez é mais técnico. Isso mostra que o elenco argentino é muito bom.

Além da qualidade individual, outra grande virtude da Argentina é a forte marcação no meio-campo. Mesmo fora de casa, pressiona o adversário. Não deixa que organizem o jogo. Recupera a bola facilmente e mantém-se sempre próxima ao gol. É uma equipe bastante ofensiva, parecida com o antigo Ajax, várias vezes campeão holandês, da Eurocopa e do Mundo.

A grande deficiência da Argentina está no gol. O goleiro Burgos é fraco. O time também deixa muitos espaços em sua defesa, quando o adversário ultrapassa a marcação do meio-campo.

Em casa, a França venceu a Alemanha por 1 a 0. Parecia jogo de time grande contra pequeno. Mesmo com atacantes melhores que os da Copa de 98, os franceses continuam deficientes nesse setor.

Por outro lado, a defesa e o meio-campo estão ainda melhores. Zidane novamente foi o dono do espetáculo, com magistrais jogadas e um belíssimo gol.

A Alemanha continua aplicada e com uma forte marcação, como sempre fez. A diferença é que não tem jogadores excepcionais, com exceção do goleiro Khan.

O fato mostra que o principal responsável pelo glorioso período do futebol alemão foram os excepcionais jogadores e não a famosa disciplina alemã. Beckembauer, Overath, Breitner, Muller, Moeller, Matthaus, Haessler, Klinsman e muitos outros encantaram o mundo.

O mesmo aconteceu no Rio Grande do Sul. Não foi o estilo "pegador" gaúcho que fez o Grêmio e o Inter conquistarem tantos títulos estaduais e brasileiros. Foi a qualidade de jogadores como Falcão, Carpegiani, Bráulio, Sadi, Alcindo, Figueroa, Renato Gaúcho, Dada Maravilha, Manga, Jardel, Emerson e outros.

A França e a Argentina são, no momento, as mais fortes seleções do mundo. Se o Brasil formar um bom conjunto, definir uma estratégia com poucas variações, melhorar a marcação e tiver no ataque Romário e ou Ronaldo (Inter), em forma, poderá suplantar seus principais rivais na Copa.

Nos outros amistosos, a única surpresa foi a Inglaterra, em casa, vencer a Espanha por 3 a 0. Os ingleses não são de fazer muitos gols. Foi a influência da estréia do técnico sueco, Sven-Goran Eriksson, que dirigia a Lazio, na Itália.

A derrota não abala o atual prestígio do futebol espanhol. Assim como Portugal tem os craques Figo e Rui Costa, a Espanha tem excelentes jogadores, como Raul e Guardiola. Faltam, às duas seleções, tradição e confiança em Copa do Mundo.

A Holanda continua mal. Empatou, em casa, com a Turquia, por 0 a 0. A seleção holandesa não tem bons reservas e vários de seus principais jogadores estão em decadência. Coincidentemente ou não, os países de origem latina como Argentina, França, Brasil, Itália, Espanha e Portugal, são, hoje, os que apresentam o melhor futebol. Após um longo período de postura defensiva, o futebol, progressivamente, está mais alegre, ofensivo e descontraído. O motivo foi a vitória valer três pontos. Isso favoreceu o estilo latino. Entre os países latinos, somente a Itália reluta em mudar.

A Copa de 98 foi melhor tecnicamente do que a de 94 e a de 2002 provavelmente será superior à anterior. O futebol caminha para o equilíbrio. É a união entre a técnica e a emoção, a marcação e a ofensividade, a improvisação e a disciplina tática, a beleza e a eficiência.

Be-á-bá do futebol

O fundo do poço em que se meteu o Corinthians parece não ter fim. Após o entusiasmo inicial da chegada do Luxemburgo, a rotina voltou. As viúvas do treinador e o próprio Luxemburgo caíram na real. É preciso contratar bons e não apenas jogadores caros.

Nos treinos, Luxemburgo resolveu ensinar o be-á-bá do futebol aos jogadores. Para alguns, será difícil aprender. Futebol é muito complicado. Várias vezes, o treinador pediu ao zagueiro argentino Ávalos: "Siga a linha da bola, mas leve o atacante para fora da área".

Muito disciplinado, Ávalos treina, treina, mas ainda não descobriu a tal linha da bola. Ainda não sabe se ela é uma metáfora ou real. Confia na "sabedoria do mestre". Pensa que o segredo de tudo está aí. Não desiste.

e-mail: tostaocoluna@hotmail.com



Boleiros, realizado por Ugo Giorgetti, é um dos raros exemplos de casamento bem-sucedido entre futebol e cinema no Brasil

Tentativas verde-amarelas

De 'Boleiros' a 'Campeão de futebol' e 'Menino do Rio', boas e más lembranças

MÁRCIO MARÁ

Não foram muitas, é verdade, mas o cinema brasileiro tentou aproximar o esporte do fascinante telão. E os primeiros passos foram há muito tempo, bem antes do bom *Boleiros*, de 1998. Em 1932, *Campeão de futebol*, escrito por Menotti del Picchia, um dos bambas da Semana de Arte Moderna, precursora do Modernismo, teve a direção de Genésio Arruda. Era bem-humorada homenagem a vários ídolos do futebol paulista, entre eles Feitico e Friedenreich, que participaram da produção. O filme foi considerado fraco pela crítica.

Outra tentativa foi com *O craque*. E o time era de primeira. O argumento era do jornalista Hélio Thys. O roteiro, do não menos famoso nas pretinhas Alberto Dines, acompanhado de

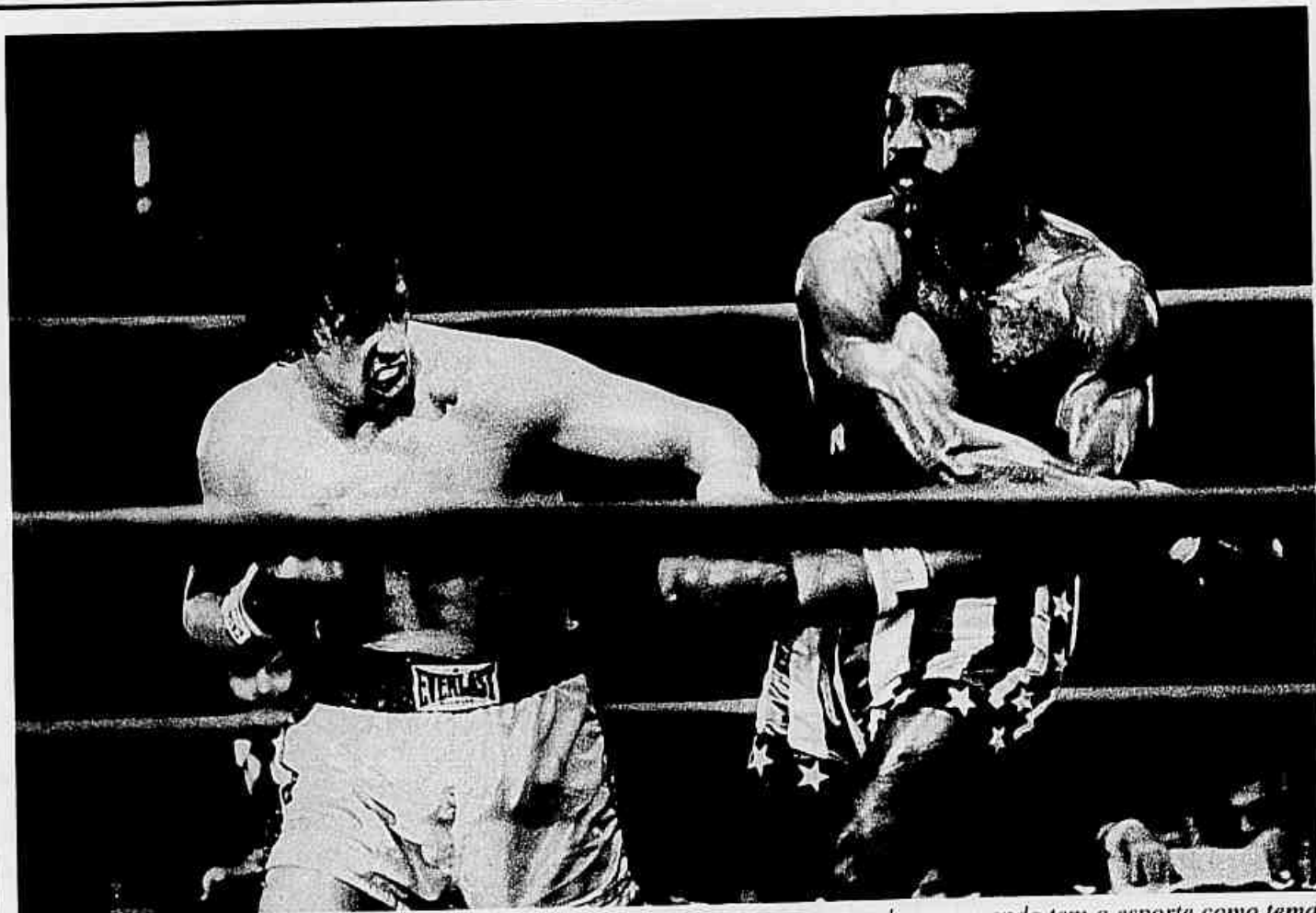
Saul Lachtermacher. Com direção de José Carlos Burle, tinha dentro de campo, ou melhor, das telas, Herval Rossano, Eva Vilma e Carlos Alberto, que formavam triângulo amoroso em torno da história de famoso jogador de futebol.

Logo depois veio *O preço da vitória*, de 1959. Dirigido por Osvaldo Sampaio, contava a saga de um garoto que sonhava ser jogador de futebol mas passava por série de dificuldades até conseguir vencer. Dificuldades encontradas também por delinquentes juvenis em *Os Trombadinhas*, produção de 1979 dirigida por Anselmo Duarte que tinha no elenco Paulo Goulart, Neuza Amaral, Raul Cortez e... Pelé, no papel de professor dos meninos, tentando tirá-los da vida bandida através do futebol.

Pelé também aparece em comédias, como *O Trapalhão e o Rei do Futebol*, de 1986, ao

lado também de José Lewgoy e Milton Moraes, com direção de Carlos Manga. Mas um outro rei experimenta a carreira de ator no cinema, no início dos anos 70. Roberto Carlos é o protagonista de *100, 200, 300km por hora*, com direção de outro Roberto, o Farias. O esporte, que começava a apaixonar também o Brasil, era o automobilismo.

Na década de 80, a adrenalina foi outra. Nessa época, as ondas dominavam as telas. Com roteiro de Bruno Barreto e Antônio Calmon, que também o dirigiu, *Menino do Rio*, de 1981, misturava surf e romance, com André de Biassi e Cláudia Magno nos papéis principais. A fórmula deu tão certo que dois anos depois veio *Garota dourada*, não tão bem-sucedido. Mais recentemente, o Galinho estreou *Uma Aventura de Zico*.



A série Rocky, com Sylvester Stallone, mostra como cinema americano consegue lucrar quando tem o esporte como tema

Receita de sucesso nos EUA

Do boxe ao futebol americano, produções faturam Oscars e milhões

Ao contrário daqui, o casamento cinema-esporte vai muito bem na terra do Tio Sam. Nos últimos anos, então, nem se fala. As produções vêm aumentando. Enquanto no Brasil ninguém se lembra de heróis como João do Pulo, nos Estados Unidos já está em produção o filme sobre a vida de Mohammed Ali, o Cassius Clay, maior lutador de boxe de todos os tempos. A direção é de Michael Mann, o mesmo de *Fogo contra fogo*, com Al Pacino e Robert De Niro, e *O informante*, com Al Pacino e Russel Crowe. O papel do boxeador será estrelado por Will Smith.

O esporte, por sinal, é o preferido dos diretores americanos e do próprio público. A saga do lutador de boxe *Rocky*, toda estrelada por Sylvester Stallone, é um belo exemplo. O primeiro, *Rocky*, um lutador, de 1976, ganhou três Oscars: de filme, direção e montagem. O último, *Rocky 4*, de 1985, é até hoje o maior sucesso de bilheteria entre os filmes de ficção esportiva. Faturou a bagatela de US\$ 300,4 milhões. *O campeão*, dramalhão de Franco Zeffirelli

de 1979 com Jon Voight e Faye Dunaway, é lembrado até hoje. Para os mais puristas, *O touro indomável*, produção de 1980 de Martin Scorsese contando a glória e decadência de Jake La Motta, interpretado por Robert De Niro, talvez seja o melhor do gênero. O ator, que engordou 20 quilos durante as filmagens para compor o personagem, acabou levando o Oscar – o outro foi de montagem. O mais antigo *Punhos de campeão* e o recente *Furacão*, com Denzel Washington, também são bons exemplos de sucesso do boxe.

Denzel estrela também *Duelo de titãs*, sobre futebol americano, ainda em cartaz. *Um domingo qualquer* (2000), com Al Pacino e Cameron Diaz, utiliza o esporte para falar sobre ética e as relações empregado-patrão. O mesmo que *Jerry Maguire* (1996), de Cameron Crowe, indicado para cinco Oscars, levando o de ator coadjuvante (Cuba Gooding Jr.). O filme é o segundo da lista esportiva em bilheteria, com US\$ 273,6 milhões.

Em terceiro lugar vem uma produção do

mesmo ano, só que com o basquete, outra paixão americana. *Space Jam* faturou US\$ 225,4 milhões com o superastro Michael Jordan e um cachorro da raça golden retriever entre as atrações principais. *Homens brancos não sabem enterrar* (1992), de Ron Shelton, é outro representante da bola laranja.

Trocando de bolas e de reis, até Pelé brilhou em Hollywood com *Fuga para a vitória* de John Huston, quando joga partida de futebol entre os presidiários e vira o herói.

A ficção científica esportiva também está presente em *Rollerball*, os gladiadores do futuro (1975), com James Caan. Já em *Campo dos sonhos*, de 1989, Kevin Costner constrói um campo de beisebol para uma partida entre jogadores que já morreram e com quem sonha.

Mas o preferido de muitos é o inglês *Carrações de fogo* (1981), de Hugh Hudson, ganhador de quatro Oscars (filme, roteiro, trilha sonora e figurino), contando a história de dois corredores competindo nas Olimpíadas de 1924. Talvez a maior receita de sucesso.

Rio-São Paulo no basquete

Flu recebe Hebraica, Vasco joga em Bauru e Botafogo enfrenta Ribeirão Preto

A décima rodada do 12º Campeonato Nacional de Basquete Masculino terá prosseguimento hoje com mais seis partidas. Os destaques serão os confrontos entre cariocas e paulistas. No ginásio do Tijuca, no Rio, o Fluminense recebe a Hebraica, às 19 horas. O jogo será transmitido, ao vivo, pelo SporTV. Já no ginásio Pánela de Pressão, em Bauru, o time da casa enfrenta o Vasco, às 18 horas. Finalmente, no ginásio do Botafogo, o alvinegro recebe o Ribeirão Preto, às 11h.

Para o ala Renato, do Ribeirão Preto, enfrentar o Botafogo, no Rio, será uma tarefa complicada. "O jogo será bastante equilibrado, pois as duas equipes têm características semelhantes. Por serem dois times bem jovens, acredito que a partida será marcada pela disposição física e grande euforia, pois todos estão querendo mostrar o seu trabalho e conquistar o seu espaço em cada partida. Teremos que jogar com atenção pois o Botafogo, além de jogar bastante coletivo, tem talentos individuais que desequilibram", explicou ele.

Já o ala-pivô Léo, do Botafogo, lembrou que os cariocas não podem pensar em outro resultado que não seja a vitória. "Esse jogo é muito importante para que possamos alcançar nosso objetivo, que é ficar entre os quatro primeiros na tabela. O Ribeirão Preto é



A escalção de Vargas no time do Vasco tem sido um mistério

um time complicado de marcar, pois é muito homogêneo e tem um ataque bastante consistente", afirmou ele. Botafogo e Ribeirão Preto terá como árbitros o paulista José Augusto Piovesan e o gaúcho Marcelo Ávila.

Vasco - Já o Vasco terá dificuldades para superar o Bauru. O principal problema será suportar a torcida do time do interior de São Paulo, que, como o próprio nome do ginásio diz, transforma o local em uma verdadeira "panela de pressão". Os árbitros escalados pela Confederação Brasileira de Basquete são o paulista Carlos Renato dos Santos e o paranaense Cristiano Maranhão.

Fluminense - O Fluminense espera contar com o apoio de sua torcida no jogo contra a Hebraica. A vitória sobre o Vasco na última rodada serviu para levantar o astral da equipe. Os paulistas José Carlos Pelissari e Carlos Henrique Ramos foram escalados para dirigir o jogo.

Outros jogos - Universo x Ipiranga, em Goiânia, com arbitragem de Geraldo Fontana (SP) e Marco Antonio Ferreira (SP); Casa Branca x Londrina, em Casa Branca, com arbitragem de Luiz Fernando Santoro (SP) e Fernando Serpa (RS); e Unisanta x Franca, em Santos, com arbitragem de Sérgio Pacheco (SP) e Edemilson Vermelho (SP).

Sérgio Noronha



Papo cabeça

Dos escombros da derrota para o São Paulo ouvir-se a voz conformada de Wagner, dizendo que já está acostumado às críticas e pretende reagir. Provavelmente ele também deve ter se acostumado aos elogios recebidos nas várias vezes em que foi fundamental nas vitórias do Botafogo.

A premência de tempo e espaço leva o jornalista a comentar apenas o imediato, o que está acontecendo. Nem sempre dá para lembrar as coisas boas da carreira deste ou daquele jogador. O torcedor quer saber apenas do que está acontecendo naquele momento.

Wagner também deve ter consciência de que escolheu a mais delicada das posições no futebol. O goleiro pode salvar seu time durante 89 minutos, mas se falhar no minuto final só este será lembrado pelo torcedor. Dura é a sina do goleiro.

Como dura também é a sina do técnico, que pode ser vencedor em vários jogos mas passa a ser chamado de burro caso faça uma mudança que não tenha a concordância da torcida. A reação é imediata, coletiva e por vezes violenta.

Por isso o papo entre Sebastião Lazaroni e Wagner deve ser delicado. O técnico primeiro precisa botar a cabeça no lugar para depois convencer o goleiro que ele é importante e deve esquecer as críticas para ter tranquilidade.

É o papo de duas cabeças postas a prêmio.

Um grande salto de estréia

Cavaleiro treina para disputar a 1ª Copa do Mundo

GABRIELA BOEING

A Copa do Mundo de Hipismo, que será realizada em abril, na Suécia, não deve assustar Rodrigo Pessoa que, com Baloubet du Rouet, é tricampeão na competição. Mas, estreiar nesta prova não deve ser uma das tarefas mais fáceis. Afinal, na Copa do Mundo, estarão presentes os 40 melhores cavaleiros do mundo. Manoel Poladian Filho está treinando para, pela primeira vez, disputar a Copa do Mundo. O cavaleiro paulista, de 21 anos, conseguiu a vaga com esforço, claro, mas com uma boa dose de sorte também.

"Das oito seletivas, só participei das quatro últimas, já que a minha égua, Pia Doanjo, estava machucada. Na primeira das seletivas, uma prova indoor, em outubro, consegui terminar em quinto lugar", diz Manoel Poladian. Depois desta prova, em São Paulo, o cavaleiro saltou nas seletivas da Argentina, do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte e conseguiu manter a colocação.

Foi aí que entrou o fator sorte. Somente os quatro primeiros conjuntos das seletivas sul-americanas se classificariam, de acordo



Manoel Poladian Filho vai treinar no haras de Rodrigo Pessoa

com as normas da Federação Equestre Internacional (FEI), e o quinto lugar não era suficiente para classificar Manoel para a Copa do Mundo. Mas os quatro primeiros classificados - entre eles Bernardo Resende Alves e Vítor Alves Teixeira - abriram mão da vaga na Copa do Mundo, que acabou ficando com Manoel. "Foi sorte também, mas a FEI só me convidou por ter conseguido um bom índice técnico. Se eu tivesse participado de todas as seletivas, tenho certeza de que me classificaria."

Manoel está embarcando, na próxima semana, para Bruxelas. Ele ficará hospedado no haras de Rodrigo Pessoa, onde treinará até a competição, que começa dia 11 de abril. Mas não pensa em, no futuro, seguir os passos de Rodrigo Pessoa e morar no exterior. "Costumo passar uma temporada, por ano, na Europa, treinando. Mas não gostaria de sair do Brasil, gosto muito daqui, apesar de ainda não termos condições ideais. Se preparar, no país, para os concursos internacionais, é sempre muito complicado." Na Copa do Mundo, a condição de novato parece não intimidar Manoel. "É uma competição bem difícil e já é maravilhoso poder disputá-la. Mas vou saltar para chegar, pelo menos, na final. Quero ficar entre os 20 melhores", promete.

Fim do suadouro no cockpit

Cientistas australianos criam roupa que resfria com água o corpo do piloto

MELBOURNE, AUSTRÁLIA - Duas horas ininterruptas de tensão com batimento cardíaco elevado, esforço físico considerável, motor fumegando perto da cabeça e traje fechado da cabeça aos pés. Com tudo isso, o piloto de Fórmula 1 vive em seu cockpit uma sauninha particular. Mas as equipes, sensibilizadas com o suadouro de suas estrelas, buscam alternativas para corridas em locais mais quentes, como a realizada ontem, na Austrália, e a do Brasil, que será realizada em Interlagos no dia 1º de abril. Uma das opções, apresentada em Melbourne, foi desenvolvida por cientistas australianos. Chama-se *cooling vest* (algo como roupa fria), um traje sem manga criado inicialmente para o exército local, já utilizado em esportes como o futebol australiano.

A roupa revolucionária dos



Rubens Barrichello correrá no Brasil com seu novo traje

aussies tem reservatório com um polímero de água especial que são usados quando o corpo se submete a altas temperaturas, promovendo imediatamente um resfriamento. A escuderia da Casa de Maranello está considerando a possibilidade de vestir seus pilotos, o alemão Michael Schumacher e o brasileiro Rubens Barrichello, com a nova roupa.

Leveza - Schumacher está pesando atualmente 70kg. Mais leve, o alemão acha que pode conseguir maior equilíbrio de sua Ferrari. E a perda de peso desta vez não foi tão sacrificante. "Fui escalar montanhas e fazer boxe e descobri que não eram atividades tão chatas quanto corrida e levantamento de peso", explicou. Mas a sua paixão mesmo é a bola. "Desde que comecei a jogar futebol, minhas pernas e nádegas ficaram mais fortes."

INDICAÇÕES/TURFE

1º Páreo	(1.300m, grama, 14h00m)	Sweet Rambler • Allemagne • Uratauy
2º Páreo	(1.500m, areia, 14h35m)	Golden Tiger • Hot Touch • Just Classic
3º Páreo	(1.000m, grama, 15h10m)	Sobi Soba • Klucha • Tocaya Grande
4º Páreo	(1.300m, grama, 15h45m)	Lauréole • Aigle • Incredible Regina
5º Páreo	(2.000m, grama, 16h20m)	Chelkh • Jab • Cirion
6º Páreo	(1.000m, grama, 16h55m)	King's Love • Glorious Export • Jóia da Fronteira
7º Páreo	(1.600m, grama, 17h30m)	House of Lords • Louco das Patas • Gold Pleasure
8º Páreo	(1.400m, areia, 18h05m)	Seu Larossa • Cautivo • Wild Toss
9º Páreo	(1.300m, grama, 18h40m)	Italian Hunter • Rio dos Sinos • Boa Briga
10º Páreo	(1.200m, areia, 19h15m)	Love Back • Madame Preciosa • Ronchene
Acumulada	3º (Sobi Soba), 5º (Chelkh) e 6º (King's Love)	
Barbada	6º (King's Love)	
Dupla	4º (Lauréole e Aigle)	
Trifeta	2º (Golden Tiger, Hot Touch e Just Classic)	
Quadrifeta	6º (King's Love, Glorious Export, Jóia da Fronteira e É de Amor)	



Tríplice coroa começa hoje

A tríplice-coroa do turfe carioca começa hoje à tarde, com a realização do Grande Prêmio Estado do Rio de Janeiro, em 1.600 metros, na grama, páreo que reúne os melhores cavalos de três anos em atividade no turfe brasileiro. O proprietário do cavalo ganhador vai faturar um prêmio de R\$ 25 mil, mais uma bolsa "ADDED" de R\$ 18 mil. Além disso, terá dado o primeiro passo para a conquista da tríplice-coroa, que posteriormente terá ainda os Grandes Prêmios Jockey Club Brasileiro, em 2.000 metros, e Cruzeiro do Sul, em 2.400 metros. O campo da prova se encontra dos mais equilibrados. House of Lords, do Stud TNT, Louco das Patas, do Stud Rio Aventura, Gold Pleasure, do Stud São Bartolomeu do Alto, Baby Speed, do Stud Mi-Na, Top Size, do Stud Globo, Don Formal, da Coudelaria Jéssica e Cavalo Mágico, do Stud Mega, dividem o favoritismo.

Globo paga pouco por futebol

Arrecadação dos clubes brasileiros é pequena se comparada à dos europeus

MACEDO RODRIGUES

A asfixia vascaína pela escassez de receitas e sua pendenga com a TV Globo trouxe à tona dados reveladores sobre os negócios travados entre as emissoras de TV e o futebol brasileiro. Através da briga do presidente do clube e deputado federal, Eurico Miranda, com a emissora carioca, descortinou-se uma faceta pouco conhecida dessa relação: a TV Globo emprestara ao Vasco a quantia de US\$ 19 milhões e se resguardou, tomando como garantia, a penhora dos direitos de transmissão de todos os jogos da equipe por três anos.

A primeira estranheza causada com a divulgação do empréstimo foi ver uma TV no papel de financeira; a segunda é o valor irrisório da cifra correspondente a três anos de jogos do clube que é o atual vice-campeão mundial, além de campeão da Mercosul e brasileiro. Se o Vasco penhora seus direitos de imagem de três anos por US\$ 19 milhões, pode-se calcular que o valor anual dos jogos da equipe cruzmaltina somam um terço desse total, ou seja, apenas US\$ 6,33 milhões, por ano.

Para se ter uma idéia da insignificância da cifra, o Barcelona, da Espanha, acaba de negociar o direito de transmissão de seus jogos durante cinco anos, de 2003 a 2008, por US\$ 370 milhões. Isto dá uma média de US\$ 54 milhões anuais. Ou seja, o que o Barcelona de Rivaldo arrecada em um ano com a cessão dos direitos de transmissão de seus jogos, o Vasco de Romário levaria nove anos para embolsar num contrato nos seus moldes atuais com a TV Globo.

Atualmente, só pelo campeonato nacional espanhol, Barcelona, Real Madrid e La Coruña recebem US\$ 48,5 milhões. Aqui, pelo campeonato nacional, que em 2000 levou o nome de Copa João Havelange, a TV Globo pagou para os 25 clubes participantes US\$ 73 milhões, incluindo direitos para a TV aberta, por assinatura e pay-per-view.

A disparidade entre os valores pagos no futebol europeu e no brasileiro fica ainda mais gritante, se a comparação levar em conta os valores italianos. Só um consórcio de três emissoras italianas por assinatura paga anualmente aos clubes da Itália cerca de US\$ 500 milhões e sem direito à exclusividade absoluta, já que a TV estatal RAI (canal aberto) também detém o direito de transmissão de algumas partidas.

Procurado insistentemente pelo JORNAL DO BRASIL, por mais de uma semana, Marcelo de Campos Pinto, principal executivo da Globo Esportes – empresa responsável pelas negociações das transmissões esportivas da emissora – alegou, através de sua assessoria de imprensa, falta de tempo para conceder uma entrevista. Mas Jaime Franco, diretor de marketing do Clube dos 13 – entidade que representa os principais clubes brasileiros e é responsável pela negociação com as emissoras de TV – disse que considera normal esse choque de realidades. “Nesses países, o pay-per-view é a grande receita e isso não acontece no Brasil”, comentou. “Aqui, apenas oito por cento dos aparelhos têm TV por assinatura, cerca de 2,8 milhões, quando a previsão para esse ano era a de que haveria 5 milhões. Para você ter uma idéia, na Argentina, esse percentual chega a quase 60 por cento. Por isso, desses US\$ 73 milhões pagos pela Globo, apenas US\$ 13,3 milhões são provenientes do pay-per-view.”

Ainda segundo Franco, o Brasil não tem emissoras capazes de pagar mais. Falta ao país um fator que sobra lá fora: concorrência. “Esperamos que surjam outros grupos, mais fortes, que possam fazer concorrência. Mas, por enquanto, entendemos que a TV Globo não apura grandes resultados com o futebol e que seu investimento se deve principalmente à necessidade estratégica de manter-se na liderança da audiência”, concluiu.

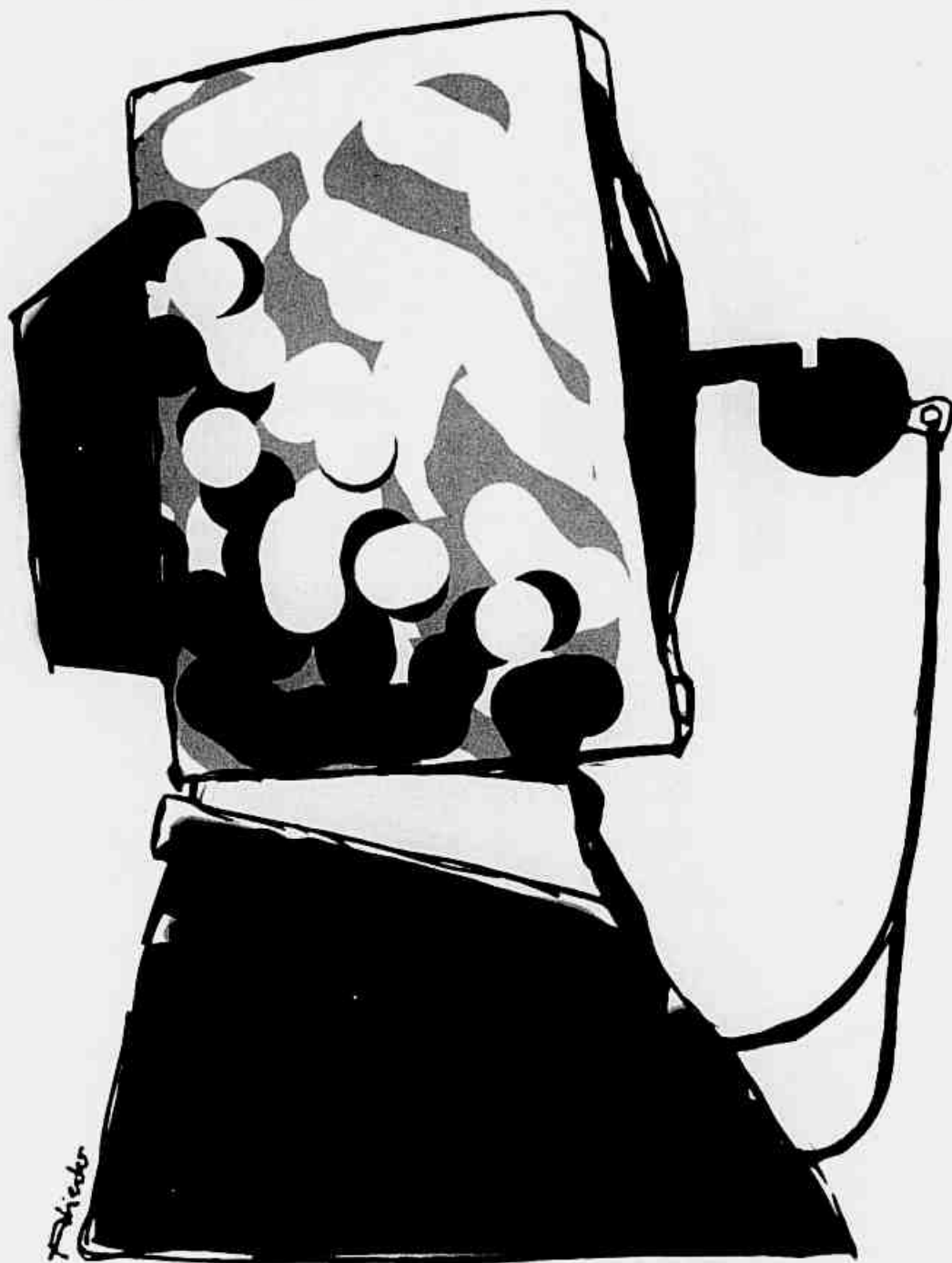
Na Argentina, é o espectador quem paga caro por TV

MARINA GUIMARÃES

BUENOS AIRES – Na Argentina apenas uma empresa controla o negócio milionário que envolve as transmissões das partidas de futebol para a televisão. A produtora Torneo e Competições-TyC (Torneos y Competencias) é dona de todos os direitos relacionados aos campeonatos nacionais e também dos dois canais a cabo que transmitem os jogos. O monopólio custa à empresa US\$ 60 milhões anuais que são pagos à Associação de Futebol da Argentina (AFA), conforme contrato assinado no começo de cada ano, segundo informações do sub-gerente de operações da TyC, Jorge Antico.

Deste bolo, os dois maiores clubes, Boca Juniors e River Plate, ficam com uma fatia de US\$ 7,5 milhões, cada um. Os times médios como Independientes, Racing, San Lorenzo e Velez recebem algo em torno de US\$ 5 milhões. Os demais 14 da primeira divisão, as equipes menores, recebem uma parcela de US\$ 1,8 milhões.

Nesta dança de milhões, quem ainda tem que botar dinheiro no bolo é o torcedor. Ao contrário do brasileiro que pode economizar o dinheiro da entrada no campo de futebol e ver a partida tranqüilo, em casa, pela televisão, o argentino tem que pagar, e caro. Para desfrutar do futebol nosso de cada dia, o torcedor argentino paga duas vezes. Primeiro, tem que ter TV a cabo pelo custo de US\$ 35,00 mensais, depois precisa pagar mais US\$ 15,00 pelo decodificador que lhe vai permitir assistir às transmissões dos jogos num dos dois canais a cabo da TyC.



Contratos invejáveis

Barcelona e Real vão receber US\$ 710 milhões

ANELISE INFANTE

MADRI – Os clubes espanhóis querem ser independentes. Os acordos milionários entre as TVs e os cartolas do futebol vão sofrer uma mudança radical. Tudo porque os grandes decidiram que cada um tem o direito de negociar diretamente com a emissora que estiver interessada em transmitir os jogos.

A mudança começa em 2003, quando acaba o acordo atual entre a Liga de Futebol Profissional e a Audiovisual Sports, empresa que negocia entre clubes e emissoras de televisão. A partir deste ano cada equipe terá seu próprio contrato com uma TV. E os canais devem entrar em acordo para retransmitir os jogos.

Os dois maiores clubes da Espanha já têm contratos assinados com emissoras rivais. O Real Madrid acertou com o canal a cabo Satélite Digital. Por cinco anos a emissora pagará US\$ 340 milhões ao clube. Só para os jogos do campeonato espanhol. As competições continentais, Copa Toyota

e amistosos ainda serão negociados à parte.

O Barcelona assinou com o canal a cabo Via Digital, que já tinha os direitos de mostrar o Canal Barça. O acordo, também por cinco anos, vale US\$ 370 milhões, incluindo as partidas do campeonato espanhol, Copa do Rei, amistosos e competições internacionais oficiais. Como Real Madrid e Barcelona tem contratos com TVs concorrentes, ambas terão direitos de transmitir o clássico.

Perto do que ganharão em 2003, a atual cota dos grandes clubes espanhóis nas transmissões esportivas é pouca coisa. O contrato entre Liga e TVs é de US\$ 300 milhões, divididos entre 40 times de primeira e segunda divisão. As equipes estão separadas por grupos, onde os maiores ficam com a maior parte.

Real Madrid e Barcelona recebem US\$ 17 milhões cada um de cotas fixas por temporada, mais uma porcentagem do pay-per-view. O Deportivo La Coruña ganha US\$ 14,5 milhões, também fora a porcentagem do pay-per-view.

Na Itália, as TVs desembolsam mais de US\$ 635 milhões

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA – Metade da receita anual do futebol italiano vem dos direitos de transmissões pagos por três televisões por assinaturas. Esse dado é mais que suficiente para demonstrar o quanto é dependente das emissoras de TV o futebol reconhecido como um dos mais ricos e perdulários do mundo. As três pagam à Liga e aos clubes um trilhão de liras, cerca de US\$ 500 milhões. Essa quantia é a mais consistente, mas não a única destinada pelas redes de televisão ao futebol da Itália. Mais 270 bilhões de liras são pagos aos mesmos clubes e entidade pelos três canais da Rai, televisão estatal, totalizando mais de US\$ 635 milhões, aos campeonatos das séries A e B.

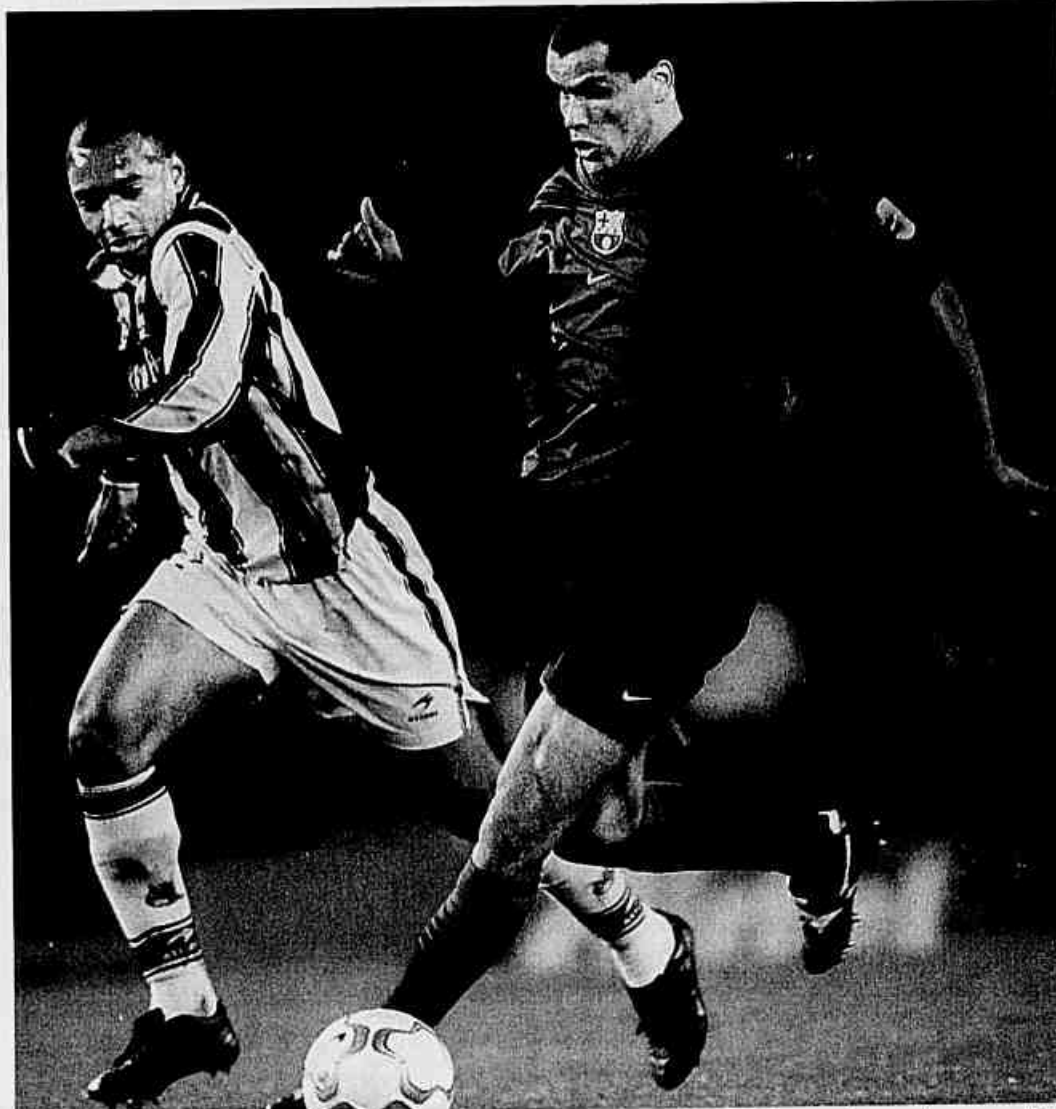
Neste momento, as relações das três emissoras por assinatura com os dirigentes do futebol vivem um momento crítico. As três tevês se sentem com o direito de exigir mais pelo que estão pagando. Darwin Pastorin, jornalista que dirige a programação esportiva da Stream, emissora com a maior e melhor programação esportiva (transmite inclusive partidas de campeonatos e copas sul-americanas, da Holanda e da Inglaterra), não se resigna à idéia de continuar pagando e trabalhando para aumentar o prejuízo e retardar o crescimento do número de assinantes dos serviços de sua emissora.

“Duzentos bilhões de liras (cerca de US\$ 100 milhões) é tudo o que recebemos atualmente pelos quase US\$ 500 milhões que pagamos ao futebol. Na Itália, os assinantes das três emissoras por assinatura não são mais de dois milhões e 200 mil. Na Inglaterra, a Bsky, do magnata Murdoch, que se assegurou o direito de transmitir (por assinatura) todas as partidas de campeonato, de copas e internacionais, neste momento pode contar com um público de 9 milhões de assinantes - e com um faturamento seis vezes e meia maior que o nosso. Por que dessa diferença? Simples: na Inglaterra, hoje, a Bsky tem praticamente a exclusividade do futebol”.

Na Itália, até para respeitar uma lei do Estado, o futebol continua a ser repartido, entre a televisão tradicional e eclética, como a Rai e as redes Mediaset, de Silvio Berlusconi. Por exemplo: as partidas da seleção, das copas européias de clubes têm que ser transmitidas para qualquer italiano que tenha televisão para vê-las sem nada pagar.

Na Europa, percebendo a nova e decisiva influência que a mídia (principalmente a televisão) passou a exercer sobre as finanças, os calendários, toda a programação de viagens e da difusão da imagem dos clubes, os cartolas dos grandes clubes estão experimentando um tipo de co-gestão de suas associações. Ano passado, a decisão que levou o Manchester United a não disputar uma das mais importantes e tradicionais competições inglesas – a Foot-ball Association Cup – e viajar ao Rio de Janeiro para jogar o Mundial de Clubes da Fifa foi tomada levando em conta sobretudo os interesses da televisão de Murdoch.

Um desafio difícil que começa a ser enfrentado pelos dirigentes esportivos e das televisões convencionais é o da transmissão dos jogos da Copa de 2006. As seis maiores televisões (as três estatais e as três de Silvio Berlusconi) continuam a dizer que não pagarão os US\$ 200 milhões pedidos pelo grupo televisivo alemão Kirsch pelo direito de transmissão. Mas por uma antiga lei, as partidas da Seleção Italiana nos campeonatos e torneios internacionais só poderiam ser transmitidas por essas televisões abertas, que hoje dizem não ter condições de pagar tanto dinheiro pelo direito de mostrar aos italianos um mundial, que mais uma vez terá a Azzurra como uma das favoritas ao título.



O Barcelona de Rivaldo vai faturar US\$ 370 milhões com a transmissão de seus jogos na TV

Em Portugal, as cotas são menores que as do Brasil

JOSÉ ROBERTO TEDESCO

LISBOA – O Campeonato Português de Futebol, da 1ª Liga, custa para os quatro canais abertos e para um codificado (via cabo) cerca de 36 milhões de dólares. Participam do torneio 18 clubes, sendo que os cinco primeiros colocados na temporada passada, têm direito a cinco transmissões ao vivo nos canais abertos. Os demais só em três. Sporting, FC Porto e Benfica recebem por temporada US\$ 5 milhões, cada; o Boavista e o Vitória de Guimarães ficam cada com US\$ 2,5 milhões; União de Leiria e Belenenses acertaram US\$ 1,5 milhão; e os demais clubes recebem 1 milhão de dólares.

A empresa Olivadesporto mantém contrato com a maioria dos clubes da Primeira Liga e negocia as transmissões de TV com a estatal RTP (canal aberto) e com a Sport-TV (canal codificado), que pode transmitir ao vivo todos os jogos dos clubes contratados pela Olivadesporto. A SIC (canal aberto) tem contrato com o Benfica e transmite desse clube cinco jogos ao vivo por temporada e os restantes 12 disputados no Estádio da Luz em videotape. A TV-I, outro canal aberto, tem contrato com o União de Leiria e transmite só três jogos ao vivo desse clube do Estádio Municipal da cidade de Leiria.

A SIC ainda transmite os principais jogos da Taça de Portugal e os dois ou três da Super-Taça (partidas de ida e volta entre o campeão nacional e o vencedor da Taça - Sporting x FC Porto), num total de 28 transmissões ao vivo na atual temporada e paga à Federação Portuguesa de Futebol um pouco mais de 8 milhões de dólares.

Saltem mais alto, chicas!

Vôlei aposta em 24 jogadoras com mais de 1,87m

FABIO GRUJO

A rede terá os mesmos 2,24m em Atenas, nas primeiras Olimpíadas do milênio, mas o salto tende a ser maior do lado brasileiro em relação a Sydney. A busca por jogadoras mais altas é o objetivo do técnico Marco Aurélio Motta à frente da Seleção feminina de vôlei. Na Superliga, o campeonato brasileiro, o treinador está observando 24 atletas que medem mais de 1,87m. Dessas, 18 têm idade inferior ou igual a 23 anos. Do grupo das 24 jogadoras, sete já passaram ou estão na Seleção.

Força – Quatorze delas possuem altura superior ou igual a 1,90m, o que, na equipe titular da Rússia, apenas a levantadora Vassilevskaia (1,76m) não alcança. “Há uma tendência de crescimento médio de dois a três centímetros entre os ciclos olímpicos. Não podemos fugir disso. É mais fácil ensinar uma atleta a jogar do que crescer”, diz Marco Aurélio. Tudo isso é para fazer frente a Cuba e Rússia, que levam vantagem sobre as brasileiras na força física – além de diminuir o complexo de *salta, chica* (a provocação das cubanas para as brasileiras pularem mais alto).

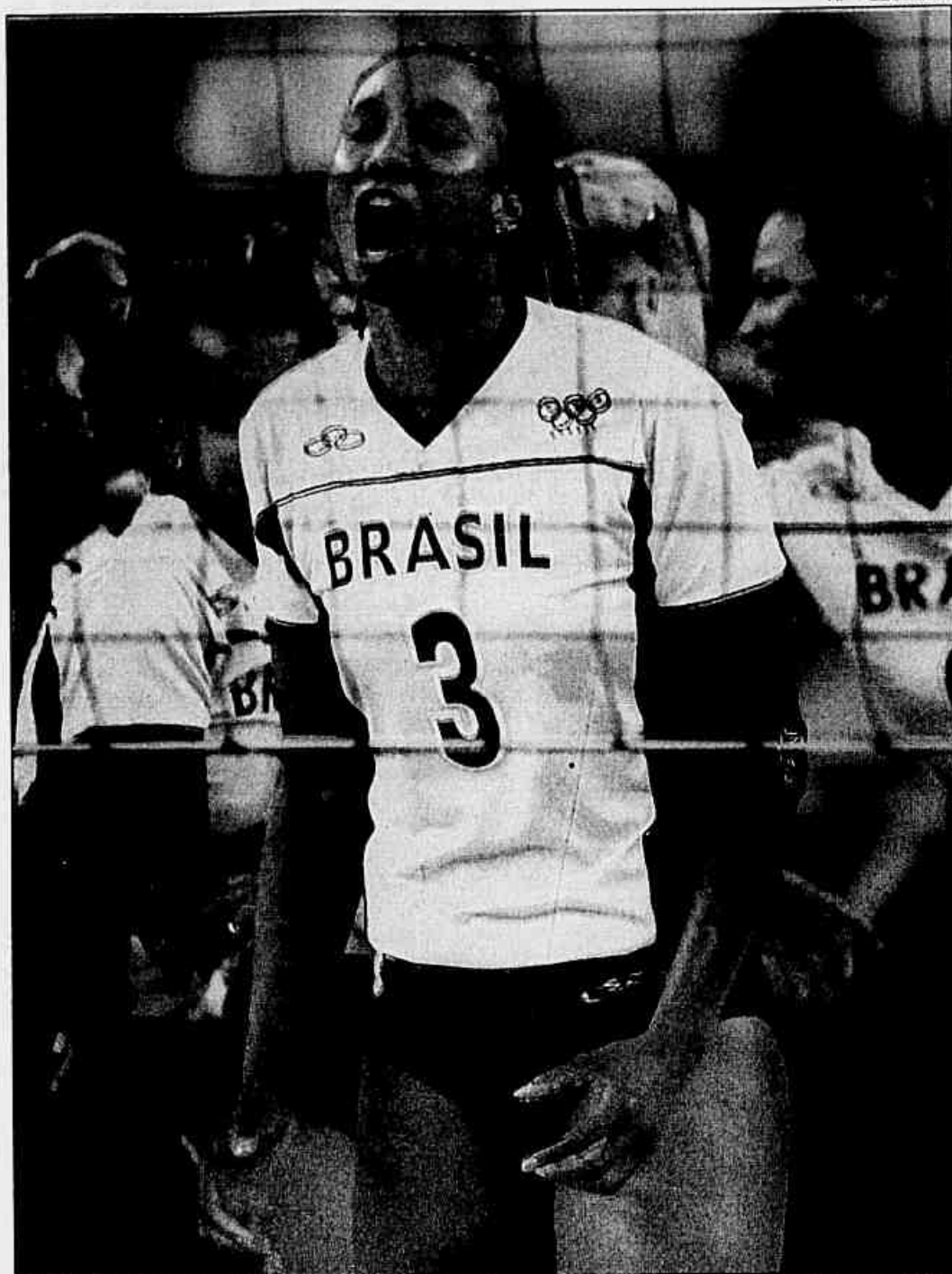
Marco Aurélio pretende selecionar algumas das gigantes que estão sendo avaliadas para treinar após a Superliga. “Vamos observar e escolher gradativamente para inseri-las na Seleção aos poucos.” As convocadas treinarão antes da Seleção definitiva. Nesse período, as mais experientes descansariam após a Superliga. As novatas altas, o principal foco do treinador, passarão por uma espécie de laboratório. “Mas não vamos trocar seis por meia dúzia. Não adianta trocar uma jogadora de 1,80m por outra de 1,85m que não sabe jogar”, ressalta Marco Aurélio.

Ponta – Das 24 jogadoras de mais de 1,87m na Superliga, 18 são meios-de-rede – entre elas Kely (1,93m), Janina (1,92m), Walewska (1,90m) e Karin (1,87m), que estiveram em Sydney. A prioridade é descobrir gigantes como atacantes de ponta, aquelas jogadoras encarregadas de definir os pontos e que estão mais propensas a encerrar os bloqueios adversários. Das seis pontas de mais de 1,87m, do grupo das 24, cinco têm menos de 20 anos (Marianne, 17; Thais, 16; Elisângela, 20; Luciana, 20; e Sheilla, 17). A outra é Fernanda Doval, 25.

A aposta é que as categorias de base tenham jogadoras com média de altura superior à do adulto. “Não será surpresa se o infante for mais alto que o adulto no futuro. Temos que ver que não adianta investir num processo de treinamento e, 10 anos depois, perceber que a menina não é alta”, diz Marco Aurélio, um caça-talento do vôlei. Foi ele que revelou, por exemplo, a atacante Virla. “Tem muitas jogadoras altas de potencial. A questão é acreditar nessas jogadoras”, ressalta o técnico.

Título – Ele não fala em renovação total, uma hipótese com poucas chances de sucesso. A ideia é mesclar as novatas, cada vez mais altas, com as veteranas. “Temos que diminuir a defasagem para Cuba e Rússia porque qualidade de jogo temos. Perdemos no físico”, justifica Marco Aurélio, que foi campeão mundial com a Seleção juvenil em 1987, num time que tinha Ana Moser, Fernanda e Márcia Fu. “Aquele era a equipe mais alta do Mundial. Quer talento e não tá lenta, mas esses talentos têm que virar realidade.”

Mesmo quando fala de renovação, Marco Aurélio frisa que não se trata apenas de substituir as mais velhas pelas mais novas. “Essa questão da idade tem que ser levada com atenção. Temos sempre que formar a melhor Seleção não descuidando da renovação”, explica, citando ainda Cuba e Rússia, que apostam em novatas em competições de menor importância. “Elas sempre lançam duas jovens e fazem bem isso.” A cubana Ruiz, apontada como sucessora de Mireya, é exemplo.



A meio-de-rede Janina, de 1,92m, é a jogadora mais alta da Seleção Brasileira de Vôlei



A bela Lígia mede 1,95m e é a mais nova revelação da Superliga Feminina de Vôlei 2001

Aposta a longo prazo

Time infante tem média de altura maior que adulto

Marco Aurélio Motta faz questão de planejar uma entrada gradual das novatas gigantes na Seleção. Mas a julgar pela média de altura das categorias de base, as perspectivas são boas. Da equipe principal, que foi medalhista de bronze nas Olimpíadas de Sydney-2000, cinco jogadoras tinham pelo menos 1,87m. Do time juvenil, campeão sul-a-

mericano ano passado, apenas uma atleta media mais de 1,87m. E da Seleção infante, convocada para o Mundial da Croácia, em setembro, seis têm ao menos 1,87m de altura.

A média de altura do adulto é de 1,84m contra 1,85m do infante. As meninas da categoria infante têm 16 anos – são preparadas para 2004 ou até 2008. Mas a filosofia de Marco Aurélio no adulto já é seguida na base. “A renovação tem que ser feita com cuidado. Não é como num clube, que precisa de determinada jo-

gadora e pega em outro clube. Não podemos pegar uma cubana”, diz o técnico, que ainda não dirigiu a Seleção desde que foi anunciado como substituto de Bernardinho.

Este ano, a Seleção adulta tem como meta a Copa das Grandes Campeões, em novembro, no Japão, com todos os vencedores continentais. À Copa, o Brasil irá com força máxima. Na Copa América, em julho, na República Dominicana e no Brasil, é possível que alguma novata entre no grupo. (F.G.)

Atrás das “gigantes”

Clubes buscam jogadoras mais altas desde o infante

Não é somente o treinador da Seleção que está procurando jovens promessas com altura na faixa de 1,90m. Os clubes também estão em busca de gigantes das quadras. O técnico Sérgio Negrão, do BCN/Osasco, explica que a altura é pré-requisito na escolha de atletas nas categorias de base. “Hoje nem passa pela minha cabeça ter alguma ponteira com menos de 1,85m a não ser que ela tenha uma impulsão sensacional como a Mireya”, diz Sérgio, referindo-se à ex-atacante cubana, de 1,74m, com alcance de 3,35m no ataque.

Segundo Sérgio, sete jogadoras do infante do time de Osasco medem na faixa de 1,90m. Há ainda uma aposta numa posição carente de novos valores depois de Fernanda e Fofão. “Temos uma levantadora, a Dani, do infante, que tem 1,84m”, cita o técnico. Sérgio conta que o BCN faz nas categorias de

base um estudo científico que calcula a altura média que as atletas terão na fase adulta. “Temos que investir privilegiando a altura.” Sérgio defende uma ênfase no trabalho da parte física das gigantes. “Há casos de meninas que crescem até 15 centímetros num ano. Isso é muito. É preciso cuidado”, afirma o técnico.

Segundo ele, o jejum de jogadoras altas foi consequência de um trabalho de base inadequado das equipes num passado recente. “Não se olhou para a base por muito tempo”, diz Sérgio, que é a favor da criação de uma Seleção B, com as novatas (altas), para disputar as competições menos importantes. “Seria a oportunidade de dar rodagem a essas meninas e não sobrecarregar as mais experientes”, explica ele, que disse ter sugerido a ideia à Confederação Brasileira de Vôlei. (F.G.)



NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

A arma que faz tremer

Leão aumentou, como nunca, a dose de atacantes na última lista da seleção. A cota de avantes chega a 35 por cento. Ele quer restabelecer a indole ofensiva que o futebol brasileiro vem perdendo, não é de hoje. Pra emplacar a ideia diz que não há tempo a perder. Antes do embarque da seleção, Leão justifica: “O que sempre fez tremer qualquer adversário do Brasil foi precisamente o nosso poder de fogo. A principal arma do Brasil sempre foi o grande atacante; e só assim é que eles vão voltar a nos respeitar.” E não é que é verdade?

A história não deixa de dar razão ao treinador Leão. Mesmo nos tempos em que a Europa já entorpecia os estádios com seus ferrolhos chatíssimos, o futebol sul-americano dava lições de audácia, graças a ataques memoráveis.

Dois, entre muitos, merecem ser lembrados: o de 70, com Jairzinho, Pelé, Tostão e Rivelino (ao fundo, Gerson) e o argentino do final dos anos 50, com Corbatta, Maschio, Angellito, Sívori e Cruz. Um futebol que os anos não trazem mais.

Se Leão inclina-se, assim, claramente, por uma linha de conduta mais destemida, querera isso dizer que pode a seleção brasileira repetir o modelo desabrido que lhe custou tão caro no mundial de 82? Garante ele que não. O princípio não é atacar, em massa, a qualquer preço. E dá logo um recado direto aos volantes: “Vampeta, Emerson, seja lá quem for, os médios vão ter que marcar e desarmar, pele na pele, os atacantes adversários.”

Diz que será implacável com o volante que se mete a fogueteiro. Leão faz uma análise interessante sobre o aqodamento ofensivo do médio atual: “Todo volante, agora, quer se mandar pra frente, ansioso por fazer gol porque sabe que, no mercado do futebol, quem faz gol vale muito mais...”

Leão deixou claro, também, que não vê com bons olhos a ideia, há anos também em voga, de transformar o lateral em ponta esquerda ou direita.

Mesmo que já não haja na praça especialista da posição acha ele que qualquer atacante, devidamente treinado, chegará à linha de fundo, com

mais facilidade do que qualquer lateral – o que também é pura verdade. O lateral, por melhor que seja, não faz as vezes de um atacante com alto poder de penetração e de arremate. Quase sempre, é um mero centrador de bolas como aqueles pontas britânicos dos anos 50...

No fim da entrevista, gravada para o “Programa Armando Nogueira”, que vai ao ar amanhã, no Sportv, pergunto a Leão que tal a declaração de Romário, feita há pouco tempo, de que “técnico bom é aquele que não atrapalha o time”. O técnico tira de letra a dupla provocação (a de Romário e a minha própria):

– “Eu respondo, dizendo a Romário que atacante bom é aquele que não atrapalha o trabalho do técnico...”

Europeus de araque

A Itália e a França estão jogando pesado contra a máfia do passaporte falso. Quem estiver metido na trapaça, seja cartola, empresário ou jogador, vai acabar na cadeia. Disso, ninguém duvida. Na Itália, neguinho pode pegar dois anos. Na França, cinco anos. O leitor sabe muito bem do que se trata. O empresário, mancomunado com o clube de destino, forja uma ascendência europeia pra dar cidadania comunitária ao jogador estrangeiro.

Tem peixe graúdo na rede da justiça. Veron joga no Lazio com passaporte italiano e não está conseguindo comprovar sua origem calabresa. Dida, goleiro da seleção brasileira, entrou no Milan com passaporte português e está cada vez mais difícil convencer os italianos de que sua vertente sanguínea principia nos descampados do Alentejo. Na Inglaterra, há dezenas de jogadores estrangeiros sob suspeita. Na Holanda, a justiça descobriu que o brasileiro Leonardo, de 17 anos, joga no Feyenoord com passaporte português falsificado em Lisboa. E por aí vai.

São dezenas de trambiqueiros, envolvendo jogadores brasileiros, argentinos, uruguaios, eslavos, africanos, todos convertidos em “cidadãos comunitários” pra burlar a lei que limita a cinco a cota de jogadores vindos de fora. Quem vira cidadão europeu abre vaga pra mais um estrangeiro. É coisa de máfia, mesmo. No Brasil, as duas CPIs também estão no rastro dos nossos impostores.

Mimos de Wagner

Pelo que se passou no Maracanã, na última quarta-feira, só mesmo o Sobrenatural de Almeida pode tirar do São Paulo o título de campeão do

Rio-São Paulo. Primeiro, que o time paulista, mesmo não sendo uma maravilha, tem virtudes técnicas, individuais e coletivas, que o Botafogo não tem. É melhor, sem sombra de dúvida. Bem merece ser campeão. Verdade que o goleiro do Botafogo, o calejado Wagner, deu ao atacante Luís Fabiano do São Paulo dois perfeitos mimos. Num, saltou, fora de tempo, deu na bola um tampinho de moça prosa, oferecendo-a, gentilmente, ao sampaulino. Na outra, Wagner “bateu roupa”, deixando a bola à feição pro chute fatal...

RÁPIDAS E RASTEIRAS

■ Michael Jordan não deixa por menos: cobra trezentos mil dólares por dia pra jogar dezoito buracos de golfe, depois, bater par de uma hora com os parceiros. Tem fila de espera, dos clubes americanos de golfe.

■ Está no ar o site Memória do Futebol, www.memoriadofutebol.com.br. É um site amador, sem fins lucrativos. Assina a informação: o leitor Armando Lisboa.

Sérgio Noronha



Papo cabeça

Dos escombros da derrota para o São Paulo ouve-se a voz conformada de Wagner, dizendo que já está acostumado às críticas e pretende reagir. Provavelmente ele também deve ter se acostumado aos elogios recebidos nas várias vezes em que foi fundamental nas vitórias do Botafogo.

A premência de tempo e espaço leva o jornalista a comentar apenas o imediato, o que está acontecendo. Nem sempre dá para lembrar as coisas boas da carreira deste ou daquele jogador. O torcedor quer saber apenas do que está acontecendo naquele momento.

Wagner também deve ter consciência de que escolheu a mais delicada das posições no futebol. O goleiro pode salvar seu time durante 89 minutos, mas se falhar no minuto final só este será lembrado pelo torcedor. Dura é a sina do goleiro.

Como dura também é a sina do técnico, que pode ser vencedor em vários jogos mas passa a ser chamado de burro caso faça uma mudança que não tenha a concordância da torcida. A reação é imediata, coletiva e por vezes violenta.

Por isso o papo entre Sebastião Lazaroni e Wagner deve ser delicado. O técnico primeiro precisa botar a cabeça no lugar para depois convencer o goleiro que ele é importante e deve esquecer as críticas para ter tranquilidade.

É o papo de duas cabeças postas a prêmio.

...

Pelo menos aparentemente na França estão sendo tomadas algumas medidas contra os jogadores e os clubes que usaram atletas com passaportes falsos. O Saint Étienne foi punido com a perda de sete pontos, e o Toulouse levou os três pontos do jogo, apesar de tê-lo perdido.

Os acusados são o brasileiro Alex e o ucraniano Levytsky, que foram suspensos quatro meses pelo uso de passaportes falsos. Aparentemente há uma preocupação com o uso de documentos falsos, mas esta preocupação, pelo menos por enquanto, não saiu do terreno esportivo.

O que fazem as autoridades francesas, que não se ocupam com o problema? Está claro que os jogadores não conseguem passaportes falsos por sua própria iniciativa. Eles têm problemas de idioma e certamente não sabem os caminhos que conduzem a este tipo de falsificação.

A justiça e a polícia francesa precisam entrar em campo, bem como as autoridades brasileiras, para saber como é que Alex conseguiu seu passaporte falso. Uma ação conjunta Brasil-França faria um bem enorme à lisura do futebol.

...

Procurador que procura, acha.

Guga na final de Acapulco

Tenista se beneficia da derrota de Safin em Dubai e mantém o número 1

ACAPULCO, MÉXICO — Pelo segundo domingo seguido, Gustavo Kuerten entra numa quadra de saibro para disputar um título. Uma semana depois de levantar o troféu em Buenos Aires, Guga joga hoje, às 18h (de Brasília), a decisão do ATP Tour de Acapulco. O brasileiro venceu o argentino Guillermo Cañas por 6/1 e 6/4 ontem à noite pelas semifinais. Pela ida até a final, Guga manteve a liderança do ranking de entradas da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Ele se beneficiou do vice-campeonato do russo Marat Safin no carpete de Dubai (Emirados Árabes).

Diferentemente do jogo contra Cañas em Buenos Aires na semana passada, Guga desta vez teve facilidade no início. Na capital argentina, o brasileiro fora batido por 6/0 no primeiro set. Ontem, Guga fez 6/1, quebrando o saque de Cañas no segundo e no sexto games. Em vantagem, o número 1 conseguiu outra quebra logo no primeiro game do segundo set, repetindo a dose no terceiro game (3/0).

Mas o argentino reagiu. Obteve sua primeira quebra e confirmou o serviço em seguida, diminuindo a liderança de Guga para 3/2. A pressão de Cañas não teve consequência. O brasileiro marcou todos os pontos nas vezes em que foi para o saque, o que lhe garantiu a vitória no set por 6/4. Essa é a terceira participação de Guga no torneio mexicano. Nas



Acapulco, México — AFP

Guga teve ontem a boa notícia de que Safin perdeu em Dubai

duas primeiras, disputadas ainda na Cidade do México, o brasileiro chegou ao máximo à segunda rodada ano passado.

Guga está agora há 24 partidas sem derrotas no saibro. Além de continuar no topo do ranking de entradas, Guga deve aparecer entre os 10 primeiros na Corrida dos Campeões, com os resultados da temporada. Guga, que tinha 47 pontos antes de Acapulco, somará 50 se for campeão hoje. Caso perca a decisão, ganhará 35 pontos. O próximo desafio de Guga será o Masters Series de Indian Wells, em piso sintético, a partir do dia 12.

Anteontem à noite, apenas uma hora depois do jogo contra Fernando Meligeni, Guga venceu pelo torneio de duplas. Ao lado do americano Donald Johnson, ele garantiu vaga na semifinal ao derrotar o compatriota Antônio Prieto e o sul-africano Brent Haygarth, por 7/6 (7/1) e 6/1.

Em Dubai, o russo Marat Safin não resistiu às dores nas costas e abandonou a final contra o espanhol Juan Carlos Ferrero, que venceu por 6/2 e 3/1. "Não conseguia levantar da cama. Pensei em não jogar, mas não seria a melhor saída", disse Safin. "Tentei, mas se continuasse a lesão poderia piorar", contou o russo, que pôs em dúvida a participação em Indian Wells, o primeiro torneio do Masters Series este ano, na próxima semana nos EUA.

Um grande salto de estréia

Cavaleiro treina para disputar a 1ª Copa do Mundo

GABRIELA BOEING

A Copa do Mundo de Hipismo, que será realizada em abril, na Suécia, não deve assustar Rodrigo Pessoa que, com Baloubet du Rouet, é tricampeão na competição. Mas, estreiar nesta prova não deve ser uma das tarefas mais fáceis. Afinal, na Copa do Mundo, estarão presentes os 40 melhores cavaleiros do mundo. Manoel Poladian Filho está treinando para, pela primeira vez, disputar a Copa do Mundo. O cavaleiro paulista, de 21 anos, conseguiu a vaga com esforço, claro, mas com uma boa dose de sorte também.

"Das oito seletivas, só participei das quatro últimas, já que a minha égua, Pia Doanjo, estava machucada. Na primeira das seletivas, uma prova indoor, em outubro, consegui terminar em quinto lugar", diz Manoel Poladian. Depois desta prova, em São Paulo, o cavaleiro saltou nas seletivas da Argentina, do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte e conseguiu manter a colocação.

Foi aí que entrou o fator sorte. Somente os quatro primeiros conjuntos das seletivas sul-americanas se classificariam, de



Divulgação

Manoel Poladian Filho vai treinar no haras de Rodrigo Pessoa

acordo com as normas da Federação Equestre Internacional (FEI), e o quinto lugar não era suficiente para classificar Manoel para a Copa do Mundo. Mas os quatro primeiros classificados — entre eles Bernardo Resende Alves e Vítor Alves Teixeira — abriram mão da vaga na Copa do Mundo, que acabou ficando com Manoel. "Foi sorte também, mas a FEI só me convidou por ter conseguido um bom índice técnico. Se eu tivesse participado de todas as seletivas, tenho certeza de que me classificaria."

Manoel está embarcando, na próxima semana, para Bruxelas. Ele ficará hospedado no haras de Rodrigo Pessoa, onde treinará até a competição, que começa dia 11 de abril. Mas não pensa em, no futuro, seguir os passos de Rodrigo Pessoa e morar no exterior. "Costumo passar uma temporada, por ano, na Europa, treinando. Mas não gostaria de sair do Brasil, gosto muito daqui, apesar de ainda não termos condições ideais. Se preparar, no país, para os concursos internacionais, é sempre muito complicado." Na Copa do Mundo, a condição de novato parece não intimidar Manoel. "É uma competição bem difícil e já é maravilhoso poder disputá-la. Mas vou saltar para chegar, pelo menos, na final. Quero ficar entre os 20 melhores", promete.

Rio-São Paulo no basquete

Flu recebe Hebraica, Vasco joga em Bauru e Botafogo enfrenta Ribeirão Preto

A décima rodada do 12º Campeonato Nacional de Basquete Masculino terá prosseguimento hoje com mais seis partidas. Os destaques serão os confrontos entre cariocas e paulistas. No ginásio do Tijuca, no Rio, o Fluminense recebe a Hebraica, às 19 horas. O jogo será transmitido, ao vivo, pelo SporTV. Já no ginásio Pánela de Pressão, em Bauru, o time da casa enfrenta o Vasco, às 18 horas. Finalmente, no ginásio do Botafogo, o alvinegro recebe o Ribeirão Preto, às 11h.

Para o ala Renato, do Ribeirão Preto, enfrentar o Botafogo, no Rio, será uma tarefa complicada. "O jogo será bastante equilibrado, pois as duas equipes têm características semelhantes. Por serem dois times bem jovens, acredito que a partida será marcada pela disposição física e grande euforia, pois todos estão querendo mostrar o seu trabalho e conquistar o seu espaço em cada partida. Teremos que jogar com atenção pois o Botafogo, além de jogar bastante



Divulgação

A escalção de Vargas no time do Vasco tem sido um mistério

coletivo, tem talentos individuais que desequilibram", explicou ele.

Vasco — Já o Vasco terá dificuldades para superar o Bauru. O principal problema será suportar a torcida do time do interior de São Paulo, que, como o próprio nome do ginásio diz, transforma o local em uma verdadeira "panela de pressão".

Fluminense — O Fluminense espera contar com o apoio de sua torcida no jogo contra a Hebraica. A vitória sobre o Vasco na última rodada serviu para levantar o astral da equipe. Os paulistas José Carlos Pellissari e Carlos Henrique Ramos foram escalados para dirigir o jogo.

Outros jogos — Universo x Ipiranga, em Goiânia, com arbitragem de Geraldo Fontana (SP) e Marco Antonio Ferreira (SP); Casa Branca x Londrina, em Casa Branca, com arbitragem de Luiz Fernando Santoro (SP) e Fernando Serpa (RS); e Unisanta x Franca, em Santos, com arbitragem de Sérgio Pacheco (SP) e Edemilson Vermelho (SP).

INDICAÇÕES/TURFE

1º Páreo	(1.300m, grama, 14h00m)	Sweet Rambler • Allemagne • Uratauy
2º Páreo	(1.500m, areia, 14h35m)	Golden Tiger • Hot Touch • Just Classic
3º Páreo	(1.000m, grama, 15h10m)	Sobi Soba • Kilucha • Tocaya Grande
4º Páreo	(1.300m, grama, 15h45m)	Lauréole • Aigle • Incredible Regina
5º Páreo	(2.000m, grama, 16h20m)	Cheikh • Jab • Cirlon
6º Páreo	(1.000m, grama, 16h55m)	King's Love • Glorious Export • Jôia da Fronteira
7º Páreo	(1.600m, grama, 17h30m)	House of Lords • Louco das Patas • Gold Pleasure
8º Páreo	(1.400m, areia, 18h05m)	Seu Larossa • Cautivo • Wild Toss
9º Páreo	(1.300m, grama, 18h40m)	Italian Hunter • Rio dos Sinos • Boa Briga
10º Páreo	(1.200m, areia, 19h15m)	Love Back • Madame Preciosa • Ronchene
Acumulada:	3º (Sobi Soba), 5º (Cheikh) e 6º (King's Love)	
Barbada:	6º (King's Love)	
Dupla:	4º (Lauréole e Aigle)	
Triflita:	2º (Golden Tiger, Hot Touch e Just Classic)	
Quadriflita:	6º (King's Love, Glorious Export, Jôia da Fronteira e É de Amor)	



Tríplice coroa começa hoje

A tríplice-coroa do turfe carioca começa hoje à tarde, com a realização do Grande Prêmio Estado do Rio de Janeiro, em 1.600 metros, na grama, páreo que reúne os melhores cavalos de três anos em atividade no turfe brasileiro. O proprietário do cavalo ganhador vai faturar um prêmio de R\$ 25 mil, mais uma bolsa "ADDED" de R\$ 18 mil. Além disso, terá dado o primeiro passo para a conquista da tríplice-coroa, que posteriormente terá ainda os Grandes Prêmios Jockey Club Brasileiro, em 2.000 metros, e Cruzeiro do Sul, em 2.400 metros. O campo da prova se encontra dos mais equilibrados. House of Lords, do Stud TNT, Louco das Patas, do Stud Rio Aventura, Gold Pleasure, do Stud São Bartolomeu do Alto, Baby Speed, do Stud Mi-Na, Top Size, do Stud Globo, Don Formal, da Coudelaria Jéssica e Cavalo Mágico, do Stud Mega, dividem o favoritismo.



NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

A arma que faz tremer

Leão aumentou, como nunca, a dose de atacantes na última lista da seleção. A cota de avanços chega a 35 por cento. Ele quer restabelecer a índole ofensiva que o futebol brasileiro vem perdendo, não é de hoje. Pra emplacar a idéia diz que não há tempo a perder. Antes do embarque da seleção, Leão justifica: "O que sempre fez tremer qualquer adversário do Brasil foi precisamente o nosso poder de fogo. A principal arma do Brasil sempre foi o grande atacante; e só assim é que eles vão voltar a nos respeitar." E não é que é verdade?

A história não deixa de dar razão ao treinador Leão. Mesmo nos tempos em que a Europa já entorpecia os estádios com seus ferrolhos chatíssimos, o futebol sul-americano dava lições de audácia, graças a ataques memoráveis.

Dois, entre muitos, merecem ser lembrados: o de 70, com Jairzinho, Pelé, Tostão e Rivelino (ao fundo, Gerson) e o argentino do final dos anos 50, com Corbatta, Maschio, Angellito, Sivori e Cruz. Um futebol que os anos não trazem mais.

Se Leão inclina-se, assim, claramente, por uma linha de conduta mais destemida, querera isso dizer que pode a seleção brasileira repetir o modelo desabrido que lhe custou tão caro no mundial de 82? Garante ele que não. O princípio não é atacar, em massa, a qualquer preço. É dá logo um recado direto aos volantes: "Vampeta, Emerson, seja lá quem for, os médios vão ter que marcar e desarmar, pele na pele, os atacantes adversários."

Diz que será implacável com o volante que se mete a fogueiro. Leão faz uma análise interessante sobre o aqodamento ofensivo do médio atual: "Todo volante, agora, quer se mandar pra frente, ansioso por fazer gol porque sabe que, no mercado do futebol, quem faz gol vale muito mais..."

Leão deixou claro, também, que não vê com bons olhos a idéia, há anos também em voga, de transformar o lateral em ponta esquerda ou direita.

Mesmo que já não haja na praça especialista da posição acha ele que qualquer atacante, devidamente treinado, chegará à linha de fundo, com

mais facilidade do que qualquer lateral – o que também é pura verdade. O lateral, por melhor que seja, não faz as vezes de um atacante com alto poder de penetração e de arremate. Quase sempre, é um mero centrador de bolas como aqueles pontas britânicos dos anos 50...

No fim da entrevista, gravada para o "Programa Armando Nogueira", que vai ao ar amanhã, no Sportv, pergunto a Leão que tal a declaração de Romário, feita há pouco tempo, de que "técnico bom é aquele que não atrapalha o time". O técnico tira de letra a dupla provocação (a de Romário e a minha própria):

- "Eu respondo, dizendo a Romário que atacante bom é aquele que não atrapalha o trabalho do técnico..."

Europeus de araque

A Itália e a França estão jogando pesado contra a máfia do passaporte falso. Quem estiver metido na trapaça, seja cartola, empresário ou jogador, vai acabar na cadeia. Disso, ninguém duvida. Na Itália, neguinho pode pegar dois anos. Na França, cinco anos. O leitor sabe muito bem do que se trata. O empresário, mancomunado com o clube de destino, forja uma ascendência européia pra dar cidadania comunitária ao jogador estrangeiro.

Tem peixe graúdo na rede da justiça. Veron joga no Lazio com passaporte italiano e não está conseguindo comprovar sua origem calabresa. Dida, goleiro da seleção brasileira, entrou no Milan com passaporte português e está cada vez mais difícil convencer os italianos de que sua vertente sanguínea principia nos descampados do Alentejo. Na Inglaterra, há dezenas de jogadores estrangeiros sob suspeita. Na Holanda, a justiça descobriu que o brasileiro Leonardo, de 17 anos, joga no Feyenoord com passaporte português falsificado em Lisboa. E por aí vai.

São dezenas de trambiques, envolvendo jogadores brasileiros, argentinos, uruguaios, eslavos, africanos, todos convertidos em "cidadãos comunitários" pra burlar a lei que limita a cinco a cota de jogadores vindos de fora. Quem vira cidadão europeu abre vaga pra mais um estrangeiro. É coisa de máfia, mesmo. No Brasil, as duas CPLs também estão no rastro dos nossos impostores.

Mimos de Wagner

Pelo que se passou no Maracanã, na última quarta-feira, só mesmo o Sobrenatural de Almeida pode tirar do São Paulo o título de campeão do

Rio-São Paulo. Primeiro, que o time paulista, mesmo não sendo uma maravilha, tem virtudes técnicas, individuais e coletivas, que o Botafogo não tem. É melhor, sem sombra de dúvida. Bem merece ser campeão. Verdade que o goleiro do Botafogo, o calejado Wagner, deu ao atacante Luís Fabiano do São Paulo dois perfeitos mimos. Num, saltou, fora de tempo, deu na bola um tampinha de moça prosa, oferecendo-a, gentilmente, ao sampaulino. Na outra, Wagner "bateu roupa", deixando a bola à feição pro chute fatal...

RÁPIDAS E RASTEIRAS

■ Michael Jordan não deixa por menos: cobra trezentos mil dólares por dia pra jogar dezoito buracos de golfe, depois, bater papo de uma hora com os parceiros. Tem fila de espera, dos clubes americanos de golfe.

■ Está no ar o site Memória do Futebol, www.memoriadofutebol.com.br. É um site amador, sem fins lucrativos. Assina a informação o leitor Armando Lisboa.

Correspondências para "Na Grande Área": Cx. Postal: 34062 – CEP: 22462-970 – Rio de Janeiro – RJ – E-MAIL: xapuri@armandonogueira.com.br

Saltem mais alto, chicas!

Vôlei aposta em 24 jogadoras com mais de 1,87m

FABIO GRIJÓ

A rede terá os mesmos 2,24m em Atenas, nas primeiras Olimpíadas do milênio, mas o salto tende a ser maior do lado brasileiro em relação a Sydney. A busca por jogadoras mais altas é o objetivo do técnico Marco Aurélio Motta à frente da Seleção feminina de vôlei. Na Superliga, o campeonato brasileiro, o treinador está observando 24 atletas que medem mais de 1,87m. Dessas, 18 têm idade inferior ou igual a 23 anos. Do grupo das 24 jogadoras, sete já passaram ou estão na Seleção.

Força – Quatorze delas possuem altura superior ou igual a 1,90m, o que, na equipe titular da Rússia, apenas a levantadora Vassilevskaia (1,76m) não alcança. "Há uma tendência de crescimento médio de dois a três centímetros entre os ciclos olímpicos. Não podemos fugir disso. É mais fácil ensinar uma atleta a jogar do que crescer", diz Marco Aurélio. Tudo isso é para fazer frente a Cuba e Rússia, que levam vantagem sobre as brasileiras na força física – além de diminuir o complexo de salta, chica (a provocação das cubanas para as brasileiras pularem mais alto).

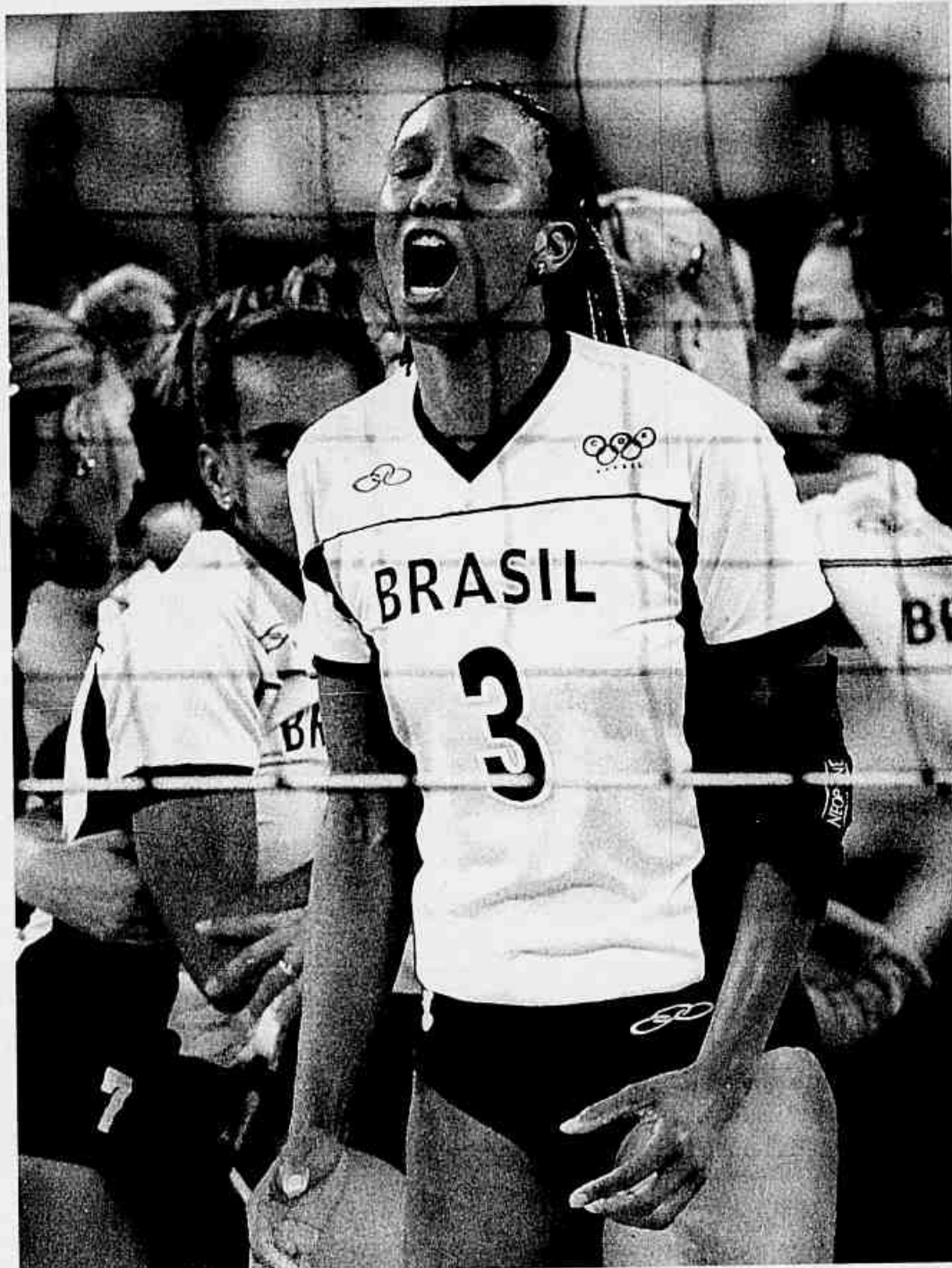
Marco Aurélio pretende selecionar algumas das gigantes que estão sendo avaliadas para treinar após a Superliga. "Vamos observar e escolher gradativamente para inseri-las na Seleção aos poucos." As convocadas treinarão antes da Seleção definitiva. Nesse período, as mais experientes descansariam após a Superliga. As novatas altas, o principal foco do treinador, passarão por uma espécie de laboratório. "Mas não vamos trocar seis por meia dúzia. Não adianta trocar uma jogadora de 1,80m por outra de 1,85m que não sabe jogar", ressalta Marco Aurélio.

Ponta – Das 24 jogadoras de mais de 1,87m na Superliga, 18 são meios-de-rede – entre elas Kely (1,93m), Janina (1,92m), Walewska (1,90m) e Karin (1,87m), que estiveram em Sydney. A prioridade é descobrir gigantes como atacantes de ponta, aquelas jogadoras encarregadas de definir os pontos e que estão mais propensas a encerrar os bloqueios adversários. Das seis pontadeiras de mais de 1,87m, do grupo das 24, cinco têm menos de 20 anos (Marianne, 17; Thaís, 16; Elisângela, 20; Luciana, 20; e Sheilla, 17). A outra é Fernanda Doval, 25.

A aposta é que as categorias de base tenham jogadoras com média de altura superior à do adulto. "Não será surpresa se o infante for mais alto que o adulto no futuro. Temos que ver que não adianta investir num processo de treinamento e, 10 anos depois, perceber que a menina não é alta", diz Marco Aurélio, um caça-talento do vôlei. Foi ele que revelou, por exemplo, a atacante Virna. "Tem muitas jogadoras altas de potencial. A questão é acreditar nessas jogadoras", ressalta o técnico.

Título – Ele não fala em renovação total, uma hipótese com poucas chances de sucesso. A idéia é mesclar as novatas, cada vez mais altas, com as veteranas. "Temos que diminuir a defasagem para Cuba e Rússia porque qualidade de jogo temos. Perdemos no físico", justifica Marco Aurélio, que foi campeão mundial com a Seleção juvenil em 1987, num time que tinha Ana Moser, Fernanda e Márcia Fu. "Aquele era a equipe mais alta do Mundial. Querro talento e não tá lenta, mas esses talentos têm que virar realidade."

Mesmo quando fala de renovação, Marco Aurélio frisa que não se trata apenas de substituir as mais velhas pelas mais novas. "Essa questão da idade tem que ser levada com atenção. Temos sempre que formar a melhor Seleção não descuidando da renovação", explica, citando ainda Cuba e Rússia, que apostam em novatas em competições de menor importância. "Elas sempre lançam duas jovens e fazem bem isso." A cubana Ruiz, apontada como sucessora de Mireya, é exemplo.



A meio-de-rede Janina, de 1,92m, é a jogadora mais alta da Seleção Brasileira de Vôlei



A bela Lígia mede 1,95m e é a mais nova revelação da Superliga Feminina de Vôlei 2001

Aposta a longo prazo

Time infante tem média de altura maior que adulto

Marco Aurélio Motta faz questão de planejar uma entrada gradual das novatas gigantes na Seleção. Mas a julgar pela média de altura das categorias de base, as perspectivas são boas. Da equipe principal, que foi medalhista de bronze nas Olimpíadas de Sydney-2000, cinco jogadoras tinham pelo menos 1,87m. Do time juvenil, campeão sul-a-

mericano ano passado, apenas uma atleta media mais de 1,87m. E da Seleção infante, convocada para o Mundial da Croácia, em setembro, seis têm ao menos 1,87m de altura.

A média de altura do adulto é de 1,84m contra 1,85m do infante. As meninas da categoria infante têm 16 anos – são preparadas para 2004 ou até 2008. Mas a filosofia de Marco Aurélio no adulto já é seguida na base. "A renovação tem que ser feita com cuidado. Não é como num clube, que precisa de determinada jo-

gadora e pega em outro clube. Não podemos pegar uma cubana", diz o técnico, que ainda não dirigiu a Seleção desde que foi anunciado como substituto de Bernardinho.

Este ano, a Seleção adulta tem como meta a Copa dos Grandes Campeões, em novembro, no Japão, com todos os vencedores continentais. A Copa, o Brasil irá com força máxima. Na Copa América, em julho, na República Dominicana e no Brasil, é possível que alguma novata entre no grupo. (F.G.)

Atrás das "gigantes"

Clubes buscam jogadoras mais altas desde o infante

Não é somente o treinador da Seleção que está procurando jovens promessas com altura na faixa de 1,90m. Os clubes também estão em busca de gigantes das quadras. O técnico Sérgio Negrão, do BCN/Osasco, explica que a altura é pré-requisito na escolha de atletas nas categorias de base. "Hoje nem passa pela minha cabeça ter alguma ponteira com menos de 1,85m a não ser que ela tenha uma impulsão sensacional como a Mireya", diz Sérgio, referindo-se à ex-atacante cubana, de 1,74m, com alcance de 3,35m no ataque.

Segundo Sérgio, sete jogadoras do infante do time de Osasco medem na faixa de 1,90m. Há ainda uma aposta numa posição carente de novos valores depois de Fernanda e Fofão. "Temos uma levantadora, a Dani, do infante, que tem 1,84m", cita o técnico. Sérgio conta que o BCN faz nas categorias de

base um estudo científico que calcula a altura média que as atletas terão na fase adulta. "Temos que investir privilegiando a altura." Sérgio defende uma ênfase no trabalho da parte física das gigantes. "Há casos de meninas que crescem até 15 centímetros num ano. Isso é muito. É preciso cuidado", afirma o técnico.

Segundo ele, o jejum de jogadoras altas foi consequência de um trabalho de base inadequado das equipes num passado recente. "Não se olhou para a base por muito tempo", diz Sérgio, que é a favor da criação de uma Seleção B, com as novatas (altas), para disputar as competições menos importantes. "Seria a oportunidade de dar rodagem a essas meninas e não sobrecarregar as mais experientes", explica ele, que disse ter sugerido a idéia à Confederação Brasileira de Vôlei. (F.G.)



FLAMENGO, CAMPEÃO DA TAÇA GB 2001

João Cerqueira



Da esquerda para a direita, **em pé**: Júlio César, Adriano, Gamarra, Jorginho e Juan;
Agachados: Beto, Leandro Ávila, Maurinho, Roma, Rocha e Cássio.

JORNAL DO BRASIL

B

Por uma geografia nova na arte

GILBERTO DE ABREU

Os acervos de três importantes museus nordestinos estão prestes a sair de suas reservas técnicas e brilhar nas principais capitais do país. Tudo isso em função da mostra *Coleções do Brasil*, que reúne a partir da próxima quinta-feira, no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, as pérolas dos museus de Arte Contemporânea de Olinda (Pernambuco), Regional de Arte de Feira de Santana (Parabá) e de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande (Bahia). Apelidados pelo curador Marcus de Lontra Costa como os "trigêmeos", os referidos museus são, na verdade, embriões da ousada Campanha Nacional de Museus Regionais, criada e patrocinada pelo diplomata, senador, empresário, jornalista e mecenas Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo (1892-1968) na segunda metade dos anos 60. Com essa exposição, composta de artistas brasileiros e internacionais, Lontra pretende retomar o desafio proposto por Assis Chateaubriand há quase quatro décadas de integrar os estados brasileiros através dos museus e seus acervos. A idéia do curador é itinerar com a exposição pelos CCBs do Rio e de São Paulo, a fim de revelar a um maior número de pessoas peças que mesmo os dirigentes das demais instituições culturais desconhecem. "A circulação dessas obras por outras cidades brasileiras vai fomentar uma maior integração entre as diversas instituições museológicas nacionais", acredita Lontra.

Para o artista plástico Emmanuel Nassar, residente em Belém, construir uma unidade cultural compatível com a riqueza do país é um desafio a ser abraçado não só nas artes plásticas, mas em todos os setores da sociedade. "Mais importante que revelar acervos pouco visíveis ou mesmo formar novas coleções, é ligar os museus distantes dos grandes centros aos demais", afirma o artista. "Nosso maior desafio sempre foi o de fazer sínteses."

Para reverter esse quadro, Marcus de Lontra Costa pretende editar um catálogo e um vídeo da exposição e distribuí-los para as principais instituições do país, assim como para críticos e estudiosos de arte. "Quero mostrar, assim como Chateaubriand, que existe vida inteligente na arte fora do eixo Rio-São Paulo", ironiza o curador.

A implantação da Campanha Nacional de Museus Regionais por Assis Chateaubriand teve início em Campina Grande no ano de 1966, quando o mecenas – fundador dos *Diários Associados* – já havia consolidado o projeto do Museu de Arte de São Paulo. De acordo com o artista plástico e crítico de arte Raul Córdola, ex-diretor do Museu de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande, na Bahia, Chatô entendia que os museus e seus acervos traziam prestígio às cidades que os abrigavam. Por esse motivo, defendia arduamente essa idéia junto ao meio cultural, acadêmico e empresarial. "As campanhas de Chatô tinham como meta discutir o papel dos museus dentro do processo de desenvolvimento social", disse o ex-diretor.

Para Córdola, outra ação imprescindível desenvolvida por Chatô foi aquela junto à imprensa, no sentido de

Exposição itinerante reúne pela primeira vez fora do Nordeste acervos de três museus criados por Assis Chateaubriand na década de 60



Um dos exemplares da série *Hollywood collection*, criada pelo pintor americano David Hockney



Homem andando com bicicleta, *têmpera sobre madeira feita por Cândido Portinari em 1942*

esclarecer e motivar o grande público. Segundo o ex-diretor, Chatô estimulou a produção de reportagens e textos críticos sobre arte, especialmente arte brasileira, sobre a vida e a importância dos artistas na sociedade e informações sobre museus de arte famosos no mundo.

O professor Pietro Maria Bardi – cuja opinião foi decisiva para a instalação do museu em Campina Grande – e o marchand Jean Boghici, então diretor da Galeria Relevo do Rio de Janeiro, e um dos responsáveis pela seleção de peças a serem incorporadas aos acervos dos museus trigêmeos, foram alguns dos aliados de Chatô na Campanha Nacional de Museus Regionais. Impedido de sair do Rio de Janeiro por causa de problemas de saúde, Assis Chateaubriand era frequentemente representado pelo jornalista Irany Bastos, seu secretário pessoal e braço direito, a quem concedeu plenos poderes para tocar adiante a construção do museu de Campina Grande, inaugurado em outubro de 1967, sem a presença de seu mentor.

Mesmo doente, Assis Chateaubriand demonstrou por diversas vezes a sua potência política. Dentre as personalidades que conseguiu envolver com suas campanhas destacam-se o ex-presidente Tancredo Neves, o general Mourão Filho, o governador João Agripino, Helena Harley Lundgren, senador Alcides Carneiro, Newton Rique e o jornalista Hilton Mota. Os críticos de arte Mário Pedrosa e Mário Barata e os artistas Antonio Dias, Rubens Gerchmann e Anna Maria Maiolino foram alguns dos que mais se entusiasmaram com os projetos à época.

Com a morte de Assis Chateaubriand, a Campanha Nacional de Museus Regionais ficou esvaziada e os chamados museus trigêmeos acabaram caindo no esquecimento. Hoje, segundo Marcus de Lontra Costa, nem mesmo os dirigentes de outros museus brasileiros conhecem a importância do acervo dessas instituições. "Um bom exemplo disso é o Museu Regional de Feira de Santana, que possui uma coleção de pinturas produzida entre os anos 1950 e 1960, por alunos da Escola de Londres", cita Lontra. "Em nenhum outro museu brasileiro há algo parecido com este conjunto."

Para o curador, a realização dessa exposição em Brasília pode fomentar ainda a revitalização dos acervos dos museus trigêmeos, através da sensibilização da iniciativa privada para a importância de futuras doações. "O grosso dessas coleções começa nos anos 1950 e termina na década seguinte. Seria interessante estabelecer novas políticas de doações e garantir a esses museus um acervo que abrangesse também a produção contemporânea brasileira", defende o curador, que vai estar discutindo essa questão numa das mesas-redondas que o evento vai promover.

OS TESOUROS

- Aquarelas de John Piper, artista oficial britânico durante a Segunda Guerra Mundial (Museu Regional de Arte de Feira de Santana)
- Beira de riacho, óleo sobre tela de Anita Malfatti, produzida na década de 40 (Museu de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande)
- Conjunto de peças argentinas e francesas da década de 60 (Museu de Arte Contemporânea de Olinda)
- Desenhos iniciais de Walt Disney para os personagens Zé Carioca e Pluto (MAC de Pernambuco)
- *Figura sentada* e *Figura reclinada*, de Michael Vangham (MRA de Feira de Santana)
- Litografias de David Hockney (MAC de Pernambuco)
- Paineis japoneses do século 17 (MAC de Pernambuco)
- Pintura de Gotlieb (MAC de Pernambuco)
- Telas de Bryan Organ, pintor que fez retratos da família real britânica (MRA de Feira de Santana)
- Tela de Frank Auerbach, a mais valiosa da coleção do MRA de Feira de Santana.

■ continuação da capa

A ponta de um iceberg

A exposição *Coleções do Brasil* lança um foco de luz sobre 130 peças – entre pinturas, gravuras, aquarelas e esculturas – que o curador Marcus de Lontra Costa define como “a ponta de um enorme iceberg”. A partir do recorte feito pela curadoria, os brasileiros poderão ver, pela primeira vez na capital do país, um expressivo conjunto de obras colecionadas ao longo das décadas de 50 e 60.

Alguns dos destaques da exposição são a série de pinturas *Hollywood Collection*, de David Hockney, do acervo do MAC de Pernambuco, e a preciosa coleção de arte dos anos 60, de artistas brasileiros, argentinos e franceses, do Museu de Arte Assis Chateaubriand. “Queremos desvendar para o público importantes peças e coleções dessas instituições, sobretudo aquelas que são pouco conhecidas fora do Nordeste”, disse o curador. Lontra pretende estabelecer, a partir das pinturas inglesas, relações com o novo realismo francês e a nova figuração brasileira da década de 60. “Na Inglaterra de forte tradição pictórica, o movimento figurativo assume um caráter mais social, crítico, cujo eco foi percebido aqui”, defende.

Ao difundir o acervo desses museus tríplices, a mostra *Coleções do Brasil* pretende ainda reparar uma injustiça quanto à dimensão dada a Pernambuco dentro do período modernista brasileiro. “O ideário modernista pernambucano, ainda pouco conhecido e por isso mesmo injustamente rejeitado, deve ser lido e compreendido como resultado de um processo civilizatório nacional”, prega o curador.

Trata-se de questionar uma teoria paulistana que virou verdade absoluta. “O Modernismo paulista é significativo e até mesmo icônico, mas não é definitivo”, declara Lontra, para quem o movimento está precisando de novas leituras. Na literatura, ele cita os escritores João Cabral e Manuel Bandeira, ambos pernambucanos, como dois dos quatro mais importantes autores modernistas. E nas artes plásticas, evidencia a produção de nomes como Vicente do Rego Monteiro e Cícero Dias, também nordestinos.

A exposição, que fica até 16 de abril no CCBB de Brasília, tem design de montagem de Marcio Gobbi, programação visual de Mauro Campello e pesquisa de Anna Inecco. O vídeo que acompanha a mostra foi dirigido por Malu de Martino.



Moça florida (1966), de Reynolds, estará na exposição itinerante que começa em Brasília

Acervos de valor em vários estados

Além dos museus tríplices, outras instituições regionais espalhadas pelo país também guardam preciosidades que o grande público raramente aprecia. Ainda no Recife, o Museu do Homem do Nordeste se destaca pelo vasto acervo histórico-antropológico e tecnológico (cerca de 14 mil peças). Em meio a esse acervo, é possível encontrar pinturas de Cícero Dias, Vicente do Rego Monteiro e Mário de Andrade.

Outro exemplo de instituição regional com pouca ou nenhuma visibilidade, o Museu de Arte de Belém (Mabe) reúne cerca de mil peças, entre pinturas, esculturas, desenhos, fotografias, gravuras, mobiliários e objetos de interiores brasileiros e estrangeiros, princi-

palmente dos séculos 19 e 20.

Vinculado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, o Museu do Ceará (Musce) defende a proposta de ser um centro de referência da história e cultura do Estado, mas mal consegue dar conta de exibir o próprio acervo. Atualmente, das cerca de 5.800 peças (pintura, etnografia e antropologia indígena, arqueologia, porcelana, livros raros), apenas 10% está em exposição.

Querendo ganhar justamente visibilidade para seu acervo, a cidade de Curitiba investe na internet. Juntos, os museus da Fotografia e Metropolitana abrigam um acervo vasto e bem organizado: são mais de 7 mil peças com obras de Picasso, Rubens Caribé, Di Cavalcanti e Ernesto Guignard, entre outros. Entre os artistas locais destacam-se Alfredo Andersen, Teodoro de Bona, Miguel Bakun e Poty Lazarotto.

Na área de documentação, são mais de 100 mil documen-

tos relacionados à história da cidade, além de 120 mil livros (todos indexados) e 300 mil fotografias. Há também 9761 negativos em vidro, com obras do fotógrafo Wischral, que retratou o cotidiano do Brasil até a década de 50. Este material vai ser restaurado com apoio da Universidade de Harvard e ganhar uma versão online.

“Nossa prioridade é a preservação e a indexação de todo esse material em bancos de dados, com o objetivo final de fazer uma grande biblioteca virtual sobre o nosso acervo”, diz a coordenadora do patrimônio histórico, artístico e cultural Cassiana Alicia Lacerda. O ambicioso projeto está em fase de captação de recursos junto à iniciativa privada paranaense. O projeto da prefeitura de Curitiba é publicar na Internet todo o acervo artístico que está guardado na cidade.

Colaborou Eledovino Bassotto Junior, da Agência JB

Pampulha precisa de climatização

ALESSANDRA MELLO
Agência JB

BELO HORIZONTE – A falta de infraestrutura necessária para receber acervos de outros estados ou países é um dos grandes problemas enfrentados pelo Museu de Arte da Pampulha (MAP). Ano passado, o MAP não pôde receber a exposição, totalmente patrocinada pelo Banco Real, sobre os holandeses no Brasil por falta de ambiente climatizado. “Frequentemente temos de recusar algumas exposições, muitas delas sem ônus nenhum para o Museu, por falta de condições adequadas”, lamenta o assessor de artes plásticas do MAP, Sávio Reale. Um estudo para climatizar o MAP – construído na década de 50 com projeto assinado pelo arquiteto Oscar Niemayer para abrigar um cassino e não obras de arte – já foi realizado, mas o custo é muito elevado. O prédio tem paredes de vidro e não tem salas separadas.

A solução, segundo ele, seria construir um anexo para abrigar

as obras que precisam de controle de temperatura. Para este ano, está prevista uma verba de apenas R\$ 240 mil. “Mas nem o orçamento é cumprido”, destaca Reale, afirmando que este ano o Museu não recebeu ainda nada da verba.

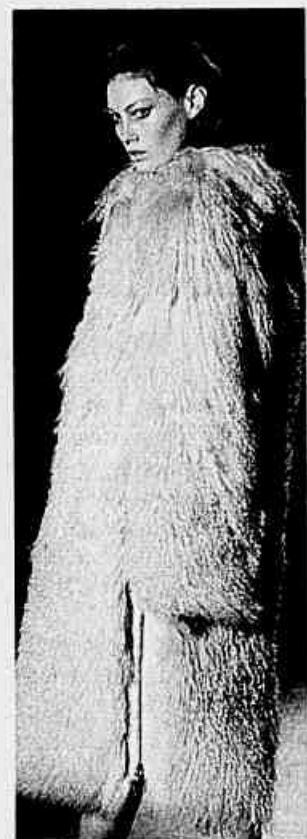
Segundo Reale, para receber outros acervos é preciso recursos para segurar as obras de arte além de transporte especial. “Para os museus a circulação dos acervos é muito interessante, mas eles só não circulam mais porque a verba é escassa”, afirma. Mas a despeito de todos os problemas, ele afirma que o MAP tem emprestado e recebido obras de outros museus. Nos próximos dias, uma montagem do videomaker Eder Santos, premiada no 26º Salão de Arte Nacional de Belo Horizonte, vai ser emprestada para um Museu Mexicano. Outras obras do acervo do MAP, como obras de Alberto Guignard e Amílcar de Castro, foram cedidas para a exposição Brasil+500, em sua etapa em Portugal.

O MAP, segundo Reale, tem um acervo de 900 peças, com destaque para a coleção de gravuras feitas por artistas contemporâneos como Isaura Pena, Ricardo Homem e Francisco Magalhães, além de obras de Portinari, Di Cavalcanti e Franz Weissman.



Óleo sobre cartão de Manoel Bandeira, do Museu do Homem

O estilista Tom Ford se volta para cortes e tons mais simples e diz que é hora de diminuir o ritmo porque estamos saindo da euforia econômica



Gucci retoma em Milão a sobriedade das cores

MILÃO, ITÁLIA – O desfile de Outono-Inverno da etiqueta Gucci foi pretexto para o estilista Tom Ford exibir novamente seu talento de criador e marketeiro. Antes do desfile, o texto de imprensa anunciava que o conceito seria a mulher *baby-doll*, forte e poderosa. E o estilo derivado da camisola *baby-doll* foi o que mais se viu: vestidos curtos, de cintura alta, corte Império, em tecidos transparentes pretos. Vestidos soltos sobre sutiãs estruturados, antecipados nas páginas de revistas de moda. No desfile, gargantilhas e brincos pretos eram os complementos que quebravam o excesso de inocência do visual. A linha *baby-doll*, revista dos anos 70, ficou simples, moderna e sensual.

Tom Ford, que estará dia 14 no Museu Rodin, em Paris, com a coleção Yves Saint-Laurent, que agora também desfilou, fez para a Gucci calças de couro com detalhes em couro, tops de alcinhas ou sem mangas e vestidos de crepe com costas expostas por decotes até a cintura. Esta mudança da sensualidade luxuosa das últimas coleções para uma delicadeza sóbria tem uma explicação, segundo Ford. “Estamos saindo de uma euforia econômica, que permitia roupas justas, peles, couros e até a vulgaridade. É hora de diminuir o ritmo”, comentou o estilista, que acrescentou ter pensado em desfilar roupas em cores mais fortes. “Mas seria só para as fotos de revistas, o que achei uma bobagem. Preferi fi-

car com preto, branco e rosa”.

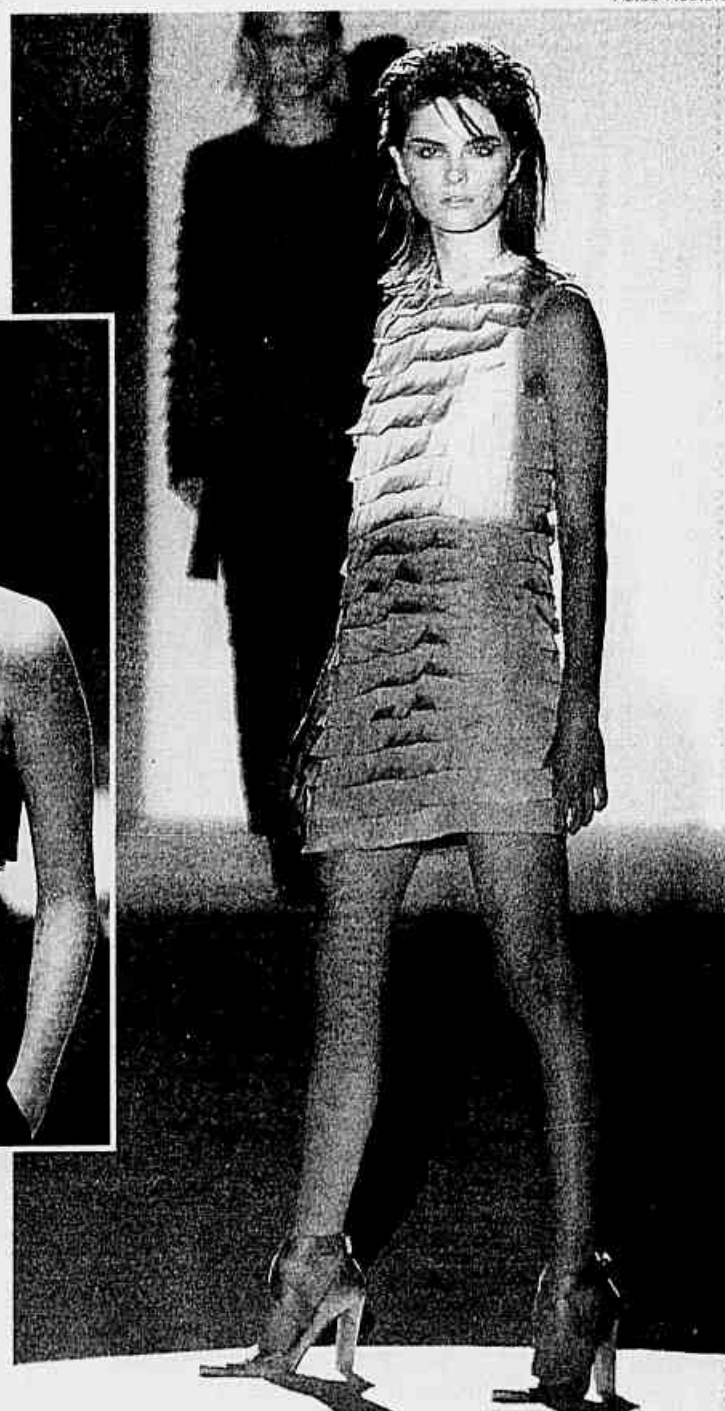
O tom simplista admite o trabalho dos pregueados, que enfeitam casacos pretos inteiramente montados em pregas horizontais. E nos acessórios, além de botas baixas, há sapatos altos, amarrados com fitas de cetim, como sapatilhas de ballet. A sobriedade dá um tempo, quando se trata de peles: na Gucci, as peles autênticas são desfiadas, arrepiadas e eriçadas até parecerem falsas.

O belga Jean-Paul Knott assinou a coleção Krizia, dedicada à mulher sensual e determinada capaz de se equilibrar nos saltos 12 e arrastar os casacos longos sobre calças curtas. Os tecidos são masculinos, como o *tweed* e o príncipe-de-gales e o colorido confirma o onipresente preto e branco. Para a noite, vestidos em preto e prata acompanham estolas com estampa de cobra, ou longos de *cashmere* na frente e couro nas costas. Materiais macios como o *mo-hair* contrastam com couro tipo napa em casacos de mangas que ultrapassam as mãos, de tão longas. Um detalhe se repete em várias formas e proporções: uma faixa de couro preto, com fivelão quadrado, que tanto serve de cinturão como substitui o top que completa uma calça preta.

Hoje ainda desfilam em Milão as coleções de Coveri e Fendi; na segunda-feira os nomes mais importantes da agenda são Armani e Moschino e na terça-feira a coleção Trussardi fecha a semana de moda italiana, que lançou mais de 100 marcas em 11 dias de evento.



Um painel da nova delicadeza: o casaco de falsa pele fake e o vestido curto de Gucci. O top de couro com fivelão, que lembra um cinto, é da etiqueta Krizia



Fotos Reuters

RIR, RIR, RIR Prepare seu coração: Silvio de Abreu vem aí.

Sua próxima novela vai se chamar *A incrível história das filhas da mãe no Jardim do Éden*, e será no horário que o consagrou – ou melhor, que foi consagrado por ele: 19h.

As filhas são quatro: Andréa Beltrão, Beth Coelho, Cláudia Raia e Regina Casé, que vai personificar a bastarda.

O *Jardim do Éden* é um *resort*, e a mãe das quatro meninas, Fernanda Montenegro; a novela começa em Hollywood, onde Fernanda – *Loulou de Luxembourg* – estará recebendo seu oitavo Oscar.

Aliás, merecidíssimo.

Vai entender

Uma chiquíssima foi ao camarote da *Brahma* nos dois dias de desfile.

No domingo se produziu toda: fez escova, maquiagem, vestiu uma calça de grife, botou a camiseta para dentro, inventou um lindo cinto e ainda por cima usou sapatos plataforma – para levantar o astral.

Na segunda, *e-xaus-ta*, resolveu chutar o pau da barraca: vestiu um jeans velho, a camiseta – tamanho G – para fora da calça, tênis *All Star*, e como a maquiagem não pegava, foi de cara lavada; para disfarçar – estava uma *ru-f-na* –, usou óculos escuros e *nor-mex*.

Sabe o que aconteceu? No primeiro dia passou praticamente incógnita; no segundo, foi elogiadíssima e fotografadíssima – e os mais *modetes* disseram que ela estava *di-vi-na*, muito *hype*.

Que tal?

Liberação geral

Há 15 dias o governador Anthony Garotinho enviou correspondência aos empresários do Distrito Industrial de Campo Grande, dizendo que em 30 dias as casas do Conjunto Residencial do bairro de Lagoinhas, em Nova Iguaçu, estariam prontas para que os moradores do distrito pudessem se mudar.

Podem todos, portanto, ficar calmos. faltam apenas 15 dias para a área estar *to-tal-men-te* liberada.

E-mails para esta coluna: danuza@jb.com.br

DANUZA



Antonio Kämpfle



Geraldo Valadares

Elizabeth Perfoli e Lu Peres em clima de pós-carnaval

Cabeça feita

A Sociedade Brasileira do Whisky, com sede no Flamengo, está fechando um grupo para a viagem que tradicionalmente promove à Escócia em maio, com visitas diárias às destilarias do país – com direito a muita degustação, *of course*.

O presidente é o arquiteto Heitor Vignoli, e no Brasil há mil associados; sendo 700 cariocas.

Nome internacional

O estilista Alexandre Herchevitch participa pela segunda vez da Semana de Moda de Paris, que começa dia 10.

Ele vai mostrar suas criações logo na abertura do evento, junto com Yamamoto e Junia Watanabe.

Informação *fashion*: a atriz Jeniffer Lopez se apaixonou por uma blusa de látex by Herchevitch, e comprou na hora.

De olho

Finalmente surgiu um interessado para a megacobertura de 1.600 metros quadrados que pertenceu a José Carlos Nogueira Diniz e está para ir a leilão por R\$ 3,8 milhões – o valor inicial, de R\$ 5 milhões, caiu devido ao estado precário de manutenção do imóvel.

Quem está de olho no nababesco apartamento do Condomínio Atlântico Sul é um famoso apresentador do SBT.

Ajuda americana

De olho no espírito comunitário dos americanos – que incluem as doações de caridade nas despesas de cada mês –, a ONG Renascer está colocando um pé na terra de Tio Sam para captar donativos por lá.

As coordenadoras da instituição, Vera Cordeiro e Martha Scodro, estão desembarcando este fim de semana em Washington, onde darão *workshop* para os bolsistas da Fundação Ashoka, similar à Renascer.

A próxima parada das duas será em Nova Iorque, onde esperam obter o *tax-exempt status* – que permite emitir recibos para que as doações sejam descontadas do Imposto de Renda local –; depois se encontrarão com a jornalista Lúcia Guimarães – leia-se *Manhattan Connection* –, que está fundando a associação *Friends of Renascer*.

Ícone

As mulheres que acham que nunca houve ninguém mais elegante do que Jacqueline Kennedy vão ser obrigadas a fazer um sacrifício.

Pegar o avião e ir a Nova Iorque ver a *im-per-di-vel* exposição que será inaugurada na primavera – de lá –, no *Metropolitan Museum*, com o nome *Jacqueline Kennedy: os anos da Casa Branca*.

Estarão expostos os vestidos mais significativos que a elegantíssima Jackie usou durante o tempo em que seu marido foi presidente dos EUA.

Informação cultural: foi Diane Vreeland, a mulher que mais entendeu de moda em todos os tempos, quem conseguiu convencer os diretores do *Metropolitan* de que moda é cultura, e foi dela a curadoria da mostra de St. Laurent no mesmo museu, ao som de canções francesas de Piaf – com som baixíssimo –, e um discretíssimo perfume pairando no ar.

I-nes-que-ci-vel, essa exposição.

Carona

A Cet-Rio rebocou, nos dias de carnaval, 60 veículos estacionados irregularmente nas redondezas do Sambódromo.

Do total, foram 36 carros de passeio e 24 carros alegóricos, abandonados depois do desfile.

Grande idéia

Se você quiser fazer um agrado a uma amiga – sem ser aniversário nem nada – faça como Chicó Gouvêa.

Passe na Letras & Expressões, escolha duas ou três revistas de moda estrangeiras, junte um cartão, e a própria livraria se encarrega de entregar.

Nem o profeta Gentileza faria melhor – e sua amiga vai *a-do-rar*.

Danuza Leão, Priscila Monteiro e Carlos Henrique Braz

CALENDÁRIO PREMIADO

Divulgação



Tendo a América Latina como tema e as fotos do peruano Martín Chambi (1891-1973) como principal atrativo visual, a Editora Gráficos Burti lançou no início do ano o *Calendário Burti 2001*. Uma contribuição para a reflexão sobre o intercâmbio cultural entre os países da América Latina, o calendário recebeu recentemente dois prêmios internacionais em Stuttgart, na Alemanha: o *Golden Award do Kalenderpreis 2001* e o *Prêmio Kodak de Fotografia (Fotokalendarpreis 2001)*. As fotos que ilustram o calendário contam a aventura de coloniza-

ção de Cusco, coração do império inca, onde hoje fica o Peru. São imagens que revelam as construções misteriosas do Machu Picchu, os rostos fortes e vincados dos moradores locais (acima) ou mesmo os retratos oficiais dos parentes dos conquistadores, das famílias ilustres e das cerimônias elegantes por elas protagonizadas. "São as semelhanças, mais do que os contrastes entre conquistados e conquistadores, que chamam a atenção", comenta o sociólogo e cientista político Simon Schwartzman, que assina o texto do calendário.

ENSINO MÉDIO

(2º GRÁU)

Faça ou complete seu curso médio, em Ipanema, com a qualidade que o mercado de trabalho valoriza e as Universidades reconhecem.

Possibilidade de DEPENDÊNCIA

MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO ISA PRATES

"Do Maternal à Faculdade"

Rua Francisco Otaviano, 131

287-0425

SEU FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI.

JORNAL DO BRASIL

Revista Programar:

Toda Sexta-Feira

no Jornal do Brasil.

CESAR PARK

IPANEMA

A FESTA CONTINUA

BRUNCH IMPERIAL

DOMINGO A PARTIR DE 12h NO GALANI

RESERVAS: 525-2535

SESC

RIO ARTE

ESPAÇO CULTURAL BADEN POWELL

Dia 4/3

20h Calendário do Som

Hermeto Pascoal

15h e 15:30

AV. N. S. COPACABANA, 360

COPACABANA

TEL: 549-9069

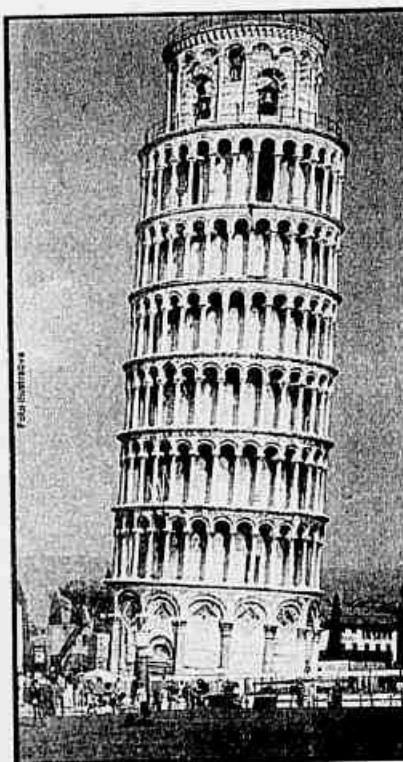
SESC

RIO DE JANEIRO

PREFEITURA DO RIO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

ALCANTARA



ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA



Órgão Oficial do Governo Italiano

CURSOS DE ITALIANO

1º Semestre-Matrículas Abertas

Duração: 10 de Março a 14 de Julho

CURSOS DE TRADUÇÃO

CURSOS PARA PRINCIPIANTES

CURSOS DE CONVERSACÃO E CULTURA

CURSOS DE HISTÓRIA DA ARTE E DA MÚSICA

Bolsas de estudo na Itália

Uma passagem aérea para a Itália oferecida pela FIT-Tour, será sorteadada entre os alunos no final do 2º semestre

CENTRO: AV. PRES. ANTONIO CARLOS,

40/4º ANDAR - TEL.: 532-2146

COPACABANA: AV. N.S. COPACABANA,

492/3º ANDAR - TEL.: 255-5543

Veja informativo na internet no site do Instituto: www.iicrio.org.br

PROMOÇÃO DE VERÃO DO CLUBE JB

Participe da **Promoção de Verão do Clube JB**, respondendo em até 20 palavras a pergunta *O que você faz para não esquentar a cabeça e levar a vida sempre na sombra e com água fresca?* Cinco assinantes do JB, autores das respostas mais criativas e originais, ganharão um final de semana no **Hotel Portobello**, em Mangaratiba, incluindo duas diárias, pensão completa e todo o lazer não motorizado do hotel. Os autores das 150 melhores respostas seguintes ganharão um kit especial de verão, com produtos da **Embeleze** e dois ingressos para o **Wet'n Wild** e **Cinemark**.

Mande sua carta até 6 de março, colocando seu nome completo e código de assinante, para Av. Brasil, 500, sala 528, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20949-900. O resultado sai no dia 11 de março, nos Classificados do JB. O regulamento completo desta promoção cultural está no **Guia Clube JB** de fevereiro/março 2001.

PORTOBELLO

RESORT & SAFARI

EMBELEZE

Delícia 2.000 calorias

Wet'n Wild

NORTH BEACHES - RJ

CINEMARK

www.cinemark.com.br

Assinaturas e Atendimento ao Assinante:

589-5000 (Rio)

0800-23-5000 (outras cidades)

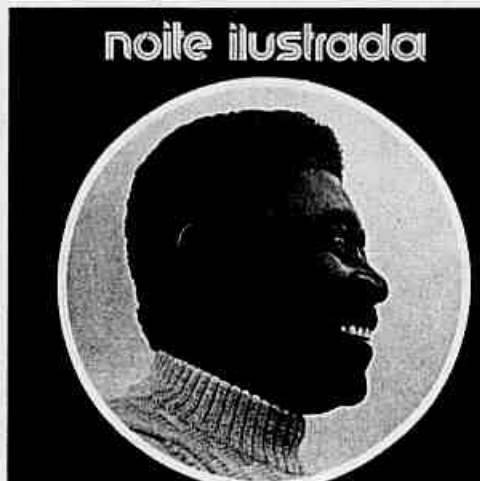
clubejb@jb.com.br

Clube JB

Promoções especiais para assinantes



Claudette Soares canta os irmãos Valle, Dora Lopes diverte com gírias dos anos 50, a voz encorpada de Noite Ilustrada interpreta o clássico Volta por cima e Carmen Costa canta versões



Pepitas do baú dos esquecidos

Raridades lançadas em CD incluem Dora Lopes, Lúcio Alves, Noite Ilustrada, Claudette Soares, Carmem Costa e Helena de Lima

TÁRIK DE SOUZA

Em meio à corrida do ouro fugaz dos tigrões e tapinhas do funk imediato, algumas gravadoras recorrem ao baú dos esquecidos e desovam pérolas raras e curiosas. Alguém do auditório já ouviu falar na sambista Dora Lopes (1921-1983), que reinou no rádio e nunca foi incluída entre as compositoras da era Dolores Duran? Ela ressurgiu no raríssimo *Enciclopédia da gíria* (InterCD), que além de vasculhar expressões hilárias do final dos 50 tem uma faixa atrolável entre as primeiras manifestações da bossa nova. Do assunto tratam ainda, com enfoques diversos, Claudette Soares no disco que leva seu nome, de 1965, quase todo dedicado ao gênero e Carmen Costa em *A embaixatriz do samba*, lançado em 1963, no ano seguinte à sua participação no célebre concerto do Carnegie Hall que consagrou de João Gilberto a Luís Bonfá e Tom Jobim. Considerado precursor do movimento, Lúcio Alves é flagrado num inusitado CD *Serestas* (InterCD) quase oposto à postura do renovador do intimismo. Dois sambistas flexíveis, o mineiro de Pirapitinga Noite Ilustrada (no disco homônimo, da Copacabana/EMI) e o carioca Ary



Ary Cordovil tem fraseado macio e Lúcio Alves seresta acompanhando-se ao violão



Cordovil (*O samba é assim*, InterCD) entortam o fraseado de repertórios menos notórios enquanto a soberana dos erres empostados Helena de Lima (também num CD que leva seu nome, da Copacabana/EMI) desfila entre marchas ranchos e sambas de autores como Miguel Gustavo (*Carnaval pra valer*) e Luis Antonio (*Samba de escola*).

Sob arranjos do célebre maestro Pacheco, Helena abre o disco com a marcha rancho *É breve o tempo das rosas* (Lauro Miranda/ Glauco Pereira), que soa como tentativa frustrada de clonar o megasucesso *Estão voltando as flores*. Mas os destaques do repertório irregular são a provável (já que a ficha técnica não traz a data do LP original) estreia do sambista Délcio Carvalho (*Esqueça*), uma jóia de João Roberto Kelly (*Mormaço*) e outra da recém-falecida pianista Carolina Cardoso de Menezes (*Nós dois*, com Armando Fernandes). Também irregular é o CD de Carmen Costa, coadunado de versões apenas passíveis de standards americanos em ritmo de samba como *Fly me to the moon* (*Em outras palavras*), *Smoke gets in your eyes* (*Fumaça nos olhos*) e *Cry me a river* (*Teu castigo*). O violonista José Paulo, que acompanhou a cantora na incursão bossanovista do Carnegie Hall, contribui com dois sambas apenas aparentados ao ramo (*Escola diferente* e *Esperança*). Mas os caçadores do trash perdido irão deliciar-se com a versão de *Blame it on the bossa nova* (dos hitmakers Cynthia Well e Barry Mann), sucesso esdrúxulo de Eddie Gourmé e o Trio Los Panchos, que na versão de Almeida Rego virou *Ensinando a bossa nova*. Salvam o título, *A embaixatriz do samba*, o clássico *Melancolia*, de Denis Brean, e

Madrugada zero hora, de Dora Lopes.

Esta sambista carioca radicada em São Paulo esbalda-se nas gírias de época em tortuosos sambas de gafeira de autores obscuros como *Engolobada* (Zeca do Pandeiro/ Geraldo Seraphim) e *Ninando muiçoca* (Ary Monteiro/ Zeca do Pandeiro). Em sua *Enciclopédia da gíria* ela envia entre outras: "maneira a raça e joga recuado/ tenteia que afogado come cru", em *Bom mulato* (da mesma dupla anterior). Há um samba de co-autoria da cantora iniciado num *boogie woogie* ironizando o rock e os perseguidores de ninfetas (*Falso cabrito*) e uma incrível bossa nova dissonante assinada apenas por ela, *Tostão não tem troco*, nos termos típicos da época: "você é quadrado/ você não casa no meu sincopado/ você é todo na pauta/ eu sou improviso".

Não há data no disco, procedente do selo Mocambo, mas é provável que tenha saído entre 1958 e 1959 enquanto João Gilberto implantava sua revolução. Na contramão da própria, provavelmente na mesma data (omitida na ficha técnica), Lúcio Alves (1927-1993) debulha-se em entardescentes serestas em câmera lenta acompanhando-se apenas ao violão. Das oito selecionadas (o original era um LP de dez polegadas) quatro são da dupla Silvio Caldas/ Orestes Barbosa da melhor safra (*Chão de estrelas*, *Serenata*, *Suburbana* e *Arranha-céu*).

A sussurrante Claudette Soares, com arranjos de Severino Filho d'Os Cariocas, Erlon Chaves e Zezinho, colhe uma bossa da melhor safra dos irmãos Marcos e Paulo Sérgio Valle (*Gente, A resposta*, *Preciso aprender a ser só*), Durval Ferreira

(*Chuva*, com Pedro Camargo), Tom Jobim (*Vivo sonhando*) e Eumir Deodato (*Razão de viver*). Também de primeira são as seleções de sambas singrados por Noite Ilustrada e Ary Cordovil. Além do megaclasses *Volta por cima* (Paulo Vanzolini), o vocal encorpado do cantor vai da onipresente Dora Lopes (*Mão amiga*, *Copo de saudade*) ao Mano Décio de *Sambista apaixonado* (com Gracia do Salgueiro) e o Talismã de *Dona da casa boa noite*. Nicanor de Paula Ribeiro, o Ary Cordovil (1923-1981) um ex-Polícia Especial alto e corpulento, criador dos sucessos *Tristeza* e *Acorde Maria Bonita* (não incluídos no disco), pratica um fraseado macio entre Jorge Veiga e Geraldo Pereira. Seu disco prima pela ginga malandragem em sincopados como *Engano* (Zé do Violão/ Paulo Gesta), *Meu aniversário* (Raymundo Olavo/ Nicolau Durso), *Chega* (Oswaldo dos Santos/ Salvador Miceli) e *Formiga* (Raymundo Olavo/ Sebastião Nunes). A faixa mais curiosa deste disco de 1957 (logo em seguida à explosão de Elvis Presley) é o hilário rock *Dança alucinante* (Helio Nascimento/ Gil Lima): "mocinho de blusinha e de topete/ brotinho cheio de perequetê/ dançando balé de pernas pro ar". Mais um para os caçadores do trash perdido.



Carmem Costa, a embaixatriz do samba



Lúcio Alves, o renovador do intimismo

Os inspirados tempos do cubano Chucho Valdés

O pianista festeja segundo Grammy e a opção de mais um filho pela música

ISABEL GARCIA-ZARZA
Reuters

HAVANA - O pianista cubano Chucho Valdés, 59 anos, recebeu duas boas notícias recentemente: ganhou seu segundo Grammy, pelo álbum *Live at the Village Vanguard*, e seu filho mais novo, Jesse, 15 anos, anunciou que vai seguir seus passos e entrar na música. A primeira notícia foi mais surpreendente do que a segunda, porque os demais sete filhos de Valdés também são músicos. "Aqui em casa todos temos o vírus da música", disse ele, em sua residência de Havana, tirando algumas notas do piano. Ele ganhou o primeiro Grammy em 1979 por um disco de seu então grupo, o Irakere, e teve que esperar duas décadas pelo próximo, que considera muito especial. "Meu sonho desde o começo de carreira era tocar um dia no Village Vanguard. Tocar lá, gravar lá ao vivo e depois ganhar um prêmio com o disco é a melhor coisa que me aconteceu", comemora.

Diretor artístico do Festival Internacional de Jazz, realizado a cada dois anos em Havana, Chucho esteve no Free Jazz Festival do Rio no ano passado, dividindo uma noite do palco Club com o pianista brasileiro João Donato e o lendário baixista do be bop Ray Brown. Chucho deu um show de balanço com *El cubanero*, misturou *Old devil moon* com *Na baixa do sapateiro* e mostrou sua formação clássica, com tema que remetia a uma mistura de Bach com Manuel de Falla. Seu show foi considerado pela crítica um dos melhores do festival.

Chucho conta que ficou muito feliz quando seu filho Jesse lhe disse que queria ser pianista também e lhe pediu algumas aulas. "Na hora não falei nada para



Chucho Valdés, cujos sete filhos são músicos: "Aqui em casa temos o vírus da música"

ele, mas fui para um quarto vizinho e dei alguns pulos de alegria." Ele também aprendeu com o pai, Bebo Valdés, que fazia parte da famosa Orquestra Tropicana até deixar a ilha em 1962 para ir para a Suécia, onde mora até hoje. Ele ouvia seu pai ao piano e, aos três anos, começou a tocar o instrumento para surpresa da família. A partir daí passou a absorver as influências musicais que formaram a base de seu estilo peculiar. "Aprendi três coisas diferentes: técnicas clássicas no conservatório, jazz com meu pai e melodias do folclore afro-cubano com meus avós."

O último CD de Valdés segue sua marca registrada de misturar jazz com ritmos cubanos, como o sapateado zapateo, a romântica habanera e o estiloso danzon. Mas Valdés diz que a vitalidade do álbum vem da atmosfera eletrizante do Village Vanguard. "Acho que a melhor parte é o calor que se sente por ser um álbum ao vivo. Pode-se sentir a comunicação entre a platéia e o público, como se fossem parte de nós, e não há como sentir isso dentro do estúdio."

Chucho disse que o prêmio o incentivou a buscar novos rumos. Ele acaba de lançar um novo CD, *Just piano*, gravado no Lincoln Center, em Nova Iorque, está ensaiando um novo disco com seu grupo de jazz e planeja um outro com o Irakere para o fim do ano. "São três rumos diferentes, como pianista, diretor e compositor."

Ele diz que costuma ser assaltado pela inspiração. "Ela me pega a qualquer hora, noite e dia", conta ele, dizendo que prefere trabalhar num cantinho calmo que tem em sua casa, sempre cheia de gente e movimento. "Às vezes passo o dia ao piano e não consigo me ver separado dele. É a minha vida", diz, arrancando algumas notas.

Cinema
CHOW YUN-FAT
Star Itaipu 2, Downtown 12 e outros
O ator está no elenco de *O tigre e o dragão*, aventura dirigida por Ang Lee



B PROGRAMA

cadernob@jb.com.br



Teatro
FERNANDA MONTENEGRO
Teatro Scala
A atriz divide o palco com Ítalo Rossi na comédia *Alta sociedade*



CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★★ bom
★★★★ ótimo ★★★★★ excelente

■ Os horários das sessões e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

►O *Caderno B* não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos pelos organizadores e divulgadores dos eventos, ou empresas citadas. Os horários podem ser confirmados por telefone.

PRE-ESTREIA

DO QUE AS MULHERES GOSTAM - What women want - De Nancy Meyers. Com Mel Gibson, Helen Hunt e Marisa Tomei. ►Comédia romântica. Nick Marshall se considera um brilhante executivo de publicidade e uma dívida de Deus para as mulheres. Solteiro, encantador e um machista incontrolável, ele acredita ter o mundo em suas mãos. Mas certa noite, recebe um presente inesperado: ganha o dom de escutar os pensamentos mais íntimos das mulheres à sua volta. EUA/2000. Censura: 12 anos. **Circuito:** Top Cine Leopoldina 1. dom., às 18h30, 21h.

HOMENS DE HONRA - Men of honor - De George Tillman Jr. Com Robert De Niro, Cuba Gooding Jr. e Charlize Theron. ►Drama. Carl Brashear não permite nenhum obstáculo em seu caminho para realizar seus sonhos. Depois de entrar para a Marinha, passa dois anos escrevendo uma centena de cartas antes que aceitem sua inscrição para o programa na escola de mergulho. EUA/2000. **Circuito:** New York 6. dom., às 20h45.

Atenção! Ficam canceladas as sessões normais nos horários em que houver pré-estrela.

ESTREIA

DUETS: VEM CANTAR COMIGO - Duets - De Bruce Paltrow. Com Gwyneth Paltrow, Huey Lewis e Maria Bello. ►Comédia. Seis pessoas iniciam uma jornada que vai mudar suas vidas. Elas atravessam as estradas americanas, onde se destacam bares de karaokê, nos quais se pode ser famoso por três minutos e ganhar algum dinheiro. EUA/2000. Censura: 12 anos. **Circuito:** New York 7. 14h, 16h20, 18h40, 21h, 6ª e sáb., às 23h20. *Art Copacabana* 15h30, 17h40, 19h50, 22h, 6ª e sáb., não haverá a sessão das 22h. *Art Fashion Mall* 1. 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art West Shopping* 5. 14h30, 16h40, 18h50, 21h, 6ª e sáb., não haverá a sessão das 21h. *Downtown* 2. 12h45, 15h25, 18h10, 20h50, 6ª e sáb., às 23h35. *Estação Botafogo* 3. 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Icarai* 17h40, 19h40, 21h40.

MEU MELHOR INIMIGO - Mein liebster feind - De Werner Herzog. ►Documentário. Filme sobre a tempestade e também lendária relação de trabalho entre dois mitos do cinema, Werner Herzog e Klaus Kinski. Alemanha/1999. **Circuito:** Sala Instituto Moreira Salles. 16h, 18h, 20h.

RELANÇAMENTO

O EXORCISTA, VERSÃO DO DIRETOR - The Exorcist-director's cut - De William Friedkin. Com Linda Blair, Ellen Burstyn, Max von Sydow e Lee J. Cobb. ►Suspense. Adolescente é possuída pelo demônio e, para exorcizá-lo, é chamado um padre, pesquisador de demoniologia. EUA/1973. Censura: 14 anos. **Circuito:** *Palácio* 2. 13h20, 15h50, 18h20, 20h50, sáb. e dom., a partir de 15h50. *São Luiz* 1. 16h, 18h30, 21h, a dom., a partir de 13h30, sáb., às 23h30. *Rio Sul* 3. 14h30, 17h, 19h30, 22h, 6ª e sáb., às 0h35. *Copacabana* 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Via Parque* 2. 16h20, 18h50, 21h30. *Via Parque* 1. a partir de 13h50. *Recreio Shopping* 2. 15h30, 18h, 20h30. *Shopping Tiúca* 2. 16h, 18h30, 21h, 6ª e dom., a partir de 13h30. *Iguatemi* 4. 16h30, 19h, 21h30, 6ª e dom., a partir de 14h. *Norte Shopping* 1. 16h10, 18h40, 21h10, 6ª e dom., a partir de 13h40. *Novo América* 1. 15h50, 18h20, 20h50, 6ª e dom., a partir de 13h20. *Madureira Shopping* 4. 15h40, 18h10, 20h40, 6ª e dom., a partir de 13h10. *Grande Rio* 1. 15h40, 18h10, 20h40, 6ª e dom., a partir de 13h10. *Iguaçu Top* 1. 15h30, 18h, 20h30, 6ª e dom., a partir de 13h. *Bay Market* 2. 16h15, 18h45, 21h15, 6ª e dom., a partir de 13h45. *Shopping Nilópolis* 1. 16h, 18h30, 21h. *New York* 3. 16h, 18h40, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h20, 6ª e sáb., à meia-noite. *New York* 9. 16h, 18h40, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h20, 6ª e sáb., à meia-noite. *New York* 14. 15h, 17h40, 20h20, 6ª e sáb., às 23h. *Top Cine Petrópolis* 2. 15h30, 18h, 20h30. *Top Cine Leopoldina* 2. 15h30, 18h, 20h30. *Art West Shopping* 2. 13h50, 16h20, 18h50, 21h20. *Downtown* 3. 12h30, 15h25, 18h20, 21h15, 6ª e sáb., às 0h10. *Botafogo Praia* 5. 11h50, 15h, 18h10, 21h20, 6ª e sáb., às 0h20. *Star Rio Shopping* 3. 16h, 18h30, 21h.

RECREIO SHOPPING - (Av. das Américas, 19.019 - 529-4829) 1 (247.1): *O tigre e o dragão* 16h, 18h30, 21h. 2 (330.1): *O exorcista* 15h30, 18h, 20h30. 3 (330.1): *Hannibal* 15h40, 18h15, 20h50. 4 (247.1): *Chocolate* 15h40, 18h15, 20h50, 21h10. *RS* 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e *RS* 10 (6ª a dom., sessões após 15h). *O UCI avisa que a entrada dos menores em filmes com censura será permitida mediante a apresentação de documento de identidade, mesmo eles estando acompanhados de responsável.*

VIA PARQUE - (Av. Ayrton Senna, 3.000 - 529-4848) 1 (290.1): *Limite vertical* 16h20, 18h50, 21h20, 6ª e dom., a partir de 13h50, 6ª e sáb., não haverá a sessão das 21h20. 2 (311.1): *O exorcista* 16h20, 18h50, 21h20, 6ª e dom., a partir de 13h50, 6ª e sáb., às 23h55. 3 (308.1): *O tigre e o dragão* 16h, 18h30, 21h, 6ª e dom., a partir de 13h30, 6ª e sáb., às 23h40. 4 (311.1): *Chocolate* 16h, 18h30, 21h, 6ª e dom., a partir de 13h30, 6ª e sáb., às 23h40. 5 (313.1): *Hannibal* 15h45, 18h20, 20h55, 6ª e dom., a partir de 13h10. 6 (340.1): *A fuga das galinhas* 6ª e dom., às 14h20, 16h10 (dub.). *Náufrago* 15h10, 18h, 20h50, 6ª e dom., a partir de 13h. *RS* 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e *RS* 7 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e *RS* 8 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 9 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 10 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 11 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 12 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 13 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 14 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 15 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 16 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 17 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 18 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 19 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 20 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 21 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 22 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 23 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 24 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 25 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 26 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 27 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 28 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 29 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 30 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 31 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 32 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 33 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 34 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 35 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 36 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 37 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 38 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 39 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 40 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 41 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 42 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 43 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 44 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 45 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 46 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 47 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 48 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 49 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 50 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 51 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 52 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 53 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 54 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 55 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 56 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 57 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 58 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 59 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 60 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 61 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 62 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 63 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 64 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 65 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 66 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 67 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 68 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 69 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 70 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 71 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 72 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 73 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 74 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 75 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 76 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 77 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 78 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 79 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 80 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 81 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 82 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 83 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 84 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 85 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 86 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 87 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 88 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 89 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 90 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 91 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 92 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 93 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 94 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 95 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 96 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 97 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 98 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 99 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 100 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 101 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 102 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 103 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 104 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 105 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 106 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 107 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 108 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 109 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 110 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 111 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 112 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 113 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 114 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 115 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 116 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 117 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 118 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 119 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 120 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 121 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 122 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 123 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 124 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 125 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 126 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 127 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 128 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 129 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 130 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 131 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 132 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 133 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 134 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 135 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 136 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 137 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 138 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 139 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 140 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 141 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 142 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 143 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 144 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 145 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 146 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 147 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 148 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 149 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 150 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 151 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 152 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 153 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 154 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 155 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 156 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 157 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 158 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 159 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 160 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 161 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 162 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 163 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 164 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 165 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 166 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 167 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 168 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 169 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 170 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 171 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 172 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 173 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 174 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 175 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 176 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 177 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 178 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 179 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 180 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 181 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 182 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 183 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 184 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 185 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 186 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 187 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 188 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 189 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 190 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 191 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 192 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 193 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 194 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 195 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 196 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 197 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 198 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 199 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 200 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 201 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 202 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 203 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 204 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 205 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 206 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 207 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 208 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 209 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 210 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 211 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 212 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 213 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 214 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 215 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 216 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 217 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 218 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 219 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 220 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 221 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 222 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 223 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 224 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 225 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 226 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 227 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 228 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 229 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 230 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 231 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 232 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 233 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 234 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 235 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 236 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 237 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 238 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 239 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 240 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 241 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 242 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 243 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 244 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 245 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 246 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 247 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 248 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 249 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 250 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 251 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 252 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 253 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 254 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 255 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 256 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 257 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 258 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 259 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 260 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 261 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 262 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 263 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 264 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 265 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 266 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 267 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 268 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 269 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 270 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 271 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 272 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 273 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 274 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 275 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 276 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 277 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 278 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 279 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 280 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 281 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 282 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 283 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 284 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 285 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 286 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 287 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 288 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 289 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 290 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 291 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 292 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 293 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 294 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 295 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 296 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 297 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 298 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 299 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 300 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 301 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 302 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 303 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 304 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 305 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 306 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 307 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 308 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 309 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 310 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 311 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 312 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 313 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 314 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 315 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 316 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 317 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 318 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 319 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 320 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 321 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 322 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 323 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 324 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 325 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 326 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 327 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 328 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 329 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 330 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 331 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 332 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 333 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 334 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 335 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 336 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 337 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 338 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 339 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 340 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 341 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 342 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 343 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 344 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 345 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 346 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 347 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 348 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 349 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 350 (6ª a dom., sessões após 18h). *RS* 35

■ Continuação da pág. 5/Teatro

CENAS DE UMA EXECUÇÃO – De Howard Baker. Direção de Christina Strevi. Com Carla Ribas, Luiza Curvo e outros. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R\$ 10. Até 18 de março.

►Drama. Inspirado livremente na vida de Artemisia Gentileschi, primeira mulher a se tornar uma pintora profissional.

MARIA, VAI COM AS OUTRAS... – De Dario Fo e Franca Rame. Direção de Ana Paula Arantes. Com Heleno Gil. *Teatro do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (558-6350). 6ª e sáb., às 20h, e dom., às 19h. R\$ 10. Até 1º de abril.

►Comédia. Mulher é aprisionada pelo marido em sua própria casa.

CORDEL CORDEL – De Normale Souza e Maria da Góia. Direção de Normale Souza. Com Israel Florentino, Myriam Penintel e outros. *Centro Cultural Eduardo Cabus/Teatro Bôl Ferreira*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (539-4591). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R\$ 10. Até março.

►Comédia. Espetáculo mostra seis histórias de cordel.

OS VENDILHÕES DOTEMPLE – Texto e direção de Amauri Ernani. Com Andreza Vieira, Paula Giannini e outros. *Teatro Gláucia Gil*, Praça Cardenal Arcoverde, s/nº, Copacabana (547-7003). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R\$ 5 (4ª) e R\$ 10 (5ª a dom.). Até 25 março.

►Drama. Trata de um tema atual, a violência.

ADORÁVEIS ROMEU E JULIETA – De Shakespeare. Adaptação e direção de Dinho Valladares. Com Aroldo de Oliveira, Dinho Valladares e outros. *Teatro Gláucia Gil*, Praça Cardenal Arcoverde, s/nº, Copacabana (547-7003). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R\$ 5 (4ª) e R\$ 10 (5ª a dom.). Até 25 março.

►Drama. Trata de um tema atual, a violência.

PEQUENO DICCIONÁRIO AMOROSO – Baseado no roteiro original de Paulo Halm e José Roberto Torero. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Jimenez, Ernani Moraes e outros. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (274-9895). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R\$ 20 (5ª), R\$ 25 (6ª a dom.) e R\$ 30 (sáb.). Até 15 de abril.

►Comédia. Sobre os encontros e desencontros de um casal.

TU PISAS NOS ASTROS, DISTRAÍDO... – De Clóvis Levi. Direção de Benedito Siqueira. Com Marianna Loporace, Moyses Alchenblat e Marcelo Marsillac. *Teatro Dulciana*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia (240-4879). 5ª a sáb., às 18h30, e sáb., às 21h. R\$ 1,99. Até 18 de março.

►Musical. Uma homenagem a Orestes Barbosa.

HUMOR

FAFY SIQUEIRA OU NÃO QUEIRA 2 – Com Fafy Siqueira. Direção de Chico Anísio. *Café Teatro Casa do Riso*, Rua Adalberto Ferreira, 32, Leblon (274-4022). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R\$ 20. Até 01 de abril.

►Comédia. A comediante encarna sete personagens que satirizam personalidades brasileiras.

REVISTA

OS LEOPARDOS – Com Eloina, Camile e modelos masculinos. *Teatro Sidnei Domingues*, Travessa dos Tamoios, 40, Flamengo (265-1166). 5ª a sáb., às 22h. R\$ 15.

►Revista. Quadros eróticos, onde rapazes se exibem.



MÚSICA

ESTREIA

ELITON E ANDRÉ – *Bastidores*, Avenida das Américas, 1.155, Leja B, Barra (495-5520). Dom., às 22h. R\$ 10.

►A dupla interpreta sucessos da MPB.

HERMETO PASCOAL – *SESC Rio Arte*, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360, Copacabana. Dom., às 20h. R\$ 5 e R\$ 2,50 (estudantes, comerciantes e maiores de 65 anos).

►O músico apresenta o show *Calendário do som*, baseado em seu livro homônimo.

SOM DA RUA – *Hard Rock Cafe*, Av. das Américas, 700, Barra (803-8000). Dom., às 22h. R\$ 30 (consumação).

►Show do grupo.

CONTINUAÇÃO

DANIELA COLLA E LUCIANO BAHIA – *Quiosque Mediterrâneo da Lagoa*, Parque dos Patins, Lagoa. Dom., às 21h. R\$ 2.

►A dupla apresenta músicas italianas.

ROCK BRASIL NA VEIA – *Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá*, Av. Erico Veríssimo, 359, Barra (494-1024). Dom., às 20h. Mulheres não pagam e homens pagam R\$ 5.

►Em mais uma edição do evento, shows das bandas MS4 e Tibone.

GRÁTIS

DAVID GANC E RONALDO DIAMANTE – *SESC Nova Iguaçu*, Rua Adriano Hipólito, 10 (667-2993). Dom., às 20h. Grátis.

►Os músicos apresentam repertório de seus CDs lançados ano passado.

CANTA JACAREPAGUÁ – *Rioshopping Jacarepaguá*, Estrada do Gabinal, 313, Largo da Freguesia, Jacarepaguá (443-8000). Dom., às 20h.

►Konio Le Roque apresenta repertório internacional.

MARQUINHOS FAZ – *Praça de eventos do Guadalupe Shopping*, Estrada do Camboatá, 2.300, Guadalupe (452-6019). Dom., às 18h.

►No repertório do músico, sucessos da MPB, do pop e do samba.

SOM NA PRAÇA – *Praça de alimentação do 3º piso do Madureira Shopping*, Estrada da Portela, 222, Madureira (488-1871). Dom., às 19h30.

►Show do cantor e compositor Cássio Tucunduva.



CRIANÇA

ESTREIA

AS AVENTURAS DO MAGO DA ECOLOGIA – *Teatro da Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo. Sáb e dom., às 16h. R\$ 10. Até 1º de abril.

►Menino e um velho computador lutam pela preservação da natureza.

CONTINUAÇÃO

ANJINHOS DO BARULHO – *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-8545). Sáb e dom., às 16h30. R\$ 12. Até 25 de março.

►Fugindo da violência, menina recebe uma mensagem de amor e bondade através de dois anjos muito espertos.

A BELA ADORMECIDA – *Teatro das Grandes Atores* – Sala Vermelha, Shopping Barra Square, Av. das Américas, 3.555, Barra (3325-1645). Sáb e dom., às 17h30. R\$ 12. Assinantes do JB pagam R\$ 10. VAI ATÉ 29 DE ABRIL.

►Uma bruxa lança maldição sobre uma bela princesinha.

A BELA ADORMECIDA – *Teatro do Clube Municipal*, Rua Haddock Lobo, 359, Tijuca (569-4822). Sáb e do., às 17h. R\$ 7. Até 25 de março.

►Uma bruxa lança maldição sobre uma bela princesinha.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES – *Teatro Leblon* – Sala Fernanda Montenegro, Rua Conde Bernardote, 26, Leblon (294-0347). Sáb e dom., às 17h. R\$ 12. Até 25 de março.

►Sete anões protegem Branca de Neve contra maldades de sua madrastra.

O CASAMENTO DE DONA BARATINHA – *Teatro das Grandes Atores*, Shopping Barra Square, Av. das Américas, 3.555, Barra (3325-1645). Sáb e dom., às 17h. R\$ 12. Até 29 de abril.

►Uma diligente baratinha junta dinheiro e sai a procura do marido ideal.

A COMÉDIA DOS ERROS – De William Shakespeare. *Teatro do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Sáb e dom., às 18h30. R\$ 10. 50% de desconto para estudantes e terceira idade. Clube JB: 50% de desconto. Até 25 de março.

►As confusões causadas por dois pares de gêmeos que não sabem da existência uns dos outros.

UM CONTO DE FADAS – *Teatro do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (260-0015). Sáb e dom., às 11h30. R\$ 10. Até 1 de abril.

►Mãe e avó contam a história Pêlo de Asno, de Charles Perrault, que fala sobre o valor da persistência da virtude.

A DAMA & O VAGABUNDO - O MUSICAL – *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118, Tijuca (567-1572). Sáb e dom., às 17h30. R\$ 10. Clube JB: 20% de desconto. Até 1 de abril.

►A história de amor entre uma cadelinha de luxo e um cão vira-lata.

ELEFANTE AZUL – *Teatro das Artes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso (540-6004). Sáb e dom., às 17h. R\$ 12. Assinantes do JB pagam R\$ 10. Até 11 de março.

►O musical faz um apanhado de várias fábulas modernas.

FANTASMINHA CAMARADA – *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de

São Vicente, 52, Gávea (239-1095). Sáb e dom., às 17h. R\$ 12. Até 13 de maio.

►Monina e fantasma se unem para evitar demolição de casarão assombrado.

FLUCTS - O MUSICAL – *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso (274-9696). Sáb e dom., às 17h. R\$ 12. Até 11 de março.

►Comédia musical baseada no livro de Zilrardo abordando com humor o preconceito, o egoísmo e o perdão.

JOÃOZINHO CABEÇA DE PIOLHO – *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (523-1096). Sáb e dom., às 17h. R\$ 10. Clube JB: 20% de desconto. Até 1 de abril.

►A história de uma princesa e seu piolho de estimação.

A LENDA DE TARZAN – *Teatro do BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra (431-9666). Sáb e dom., às 16h. R\$ 12. Até 25 de março.

►Menino criado por gorilas reencontra sua família.

MIL E UMA NOITES – *Teatro do Sesi*, Rua Graça Aranha, 1, Centro (563-4163). Sáb e dom., às 17h. R\$ 8. Até 1 de abril.

►Jovem conta histórias intermináveis para evitar ser morto por Sultão.

POSSO DAR UM PALPITE? – *Teatro Gláucia Gil*, Praça Cardenal Arcoverde, s/nº, Copacabana (547-7003). Sáb e dom., às 17h. R\$ 10. Até 25 de março.

►Boneco mágico planeja se livrar dos velhos bonecos de uma menina para se tornar seu brinquedo preferido.

REI LEÃO II - O REINO DE SIMBA – *Teatro do BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra (431-9666). Sáb e dom., às 17h30. R\$ 12. Até 29 de abril.

►Leãozinho se torna rei após a morte de seu pai.

REI LEAR – De William Shakespeare. *Gruta do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Sáb e dom., às 18h. R\$ 12. Se chover não haverá espetáculo. Clube JB: 50% de desconto. Até 1 de abril.

►A história do rei que se decepciona com as filhas ao tentar dividir seu reino.

O SOLDADINHO E A BONECA – *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104, Tijuca (3872-2860). Sáb e dom., às 18h. R\$ 7.

►Um soldadinho e uma boneca escapam de uma bruxa com ajuda de dois atrevidos amigos.

GRÁTIS

A EXCÊNTRICA FAMÍLIA SILVA – De Karen Acioy. *Centro Cultural Light*, Av. Marechal Floriano, 168, Centro (211-2921). Sáb e dom., às 16h. Grátis.

►A história do circo no Brasil contada através dos irreverentes personagens de uma tradicional família circense.

SESSÃO INFANTIL CINEDUC – *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66 (3808-2020). Sáb e dom., às 14h. Grátis.

►Apresentação do filme *Mulan*, de Barry Cook e Tony Bancroft.

BRINCANDO COM A CIÊNCIA – *Museu de Astronomia e Ciência Afins* – Mast, Rua General Bruce, 586, São Cristóvão (580-7010). Dom., às 17h. Grátis.

►Quando tudo gira, experimentos e atividades mostram alguns segredos do movimento de rotação.

BRINCANDO NO MUSEU – *Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 53, Botafogo (286-8899). Sáb e dom., das 15h às 17h. Grátis.

►Oficinas de pintura, tecelagem, argila e outras técnicas indígenas.

AVISO AOS NAVEGANTES / MAPAS ROTAS E CAMINHOS – *Espaço Cultural da Marinha*, Casa da Praça XV, s/nº, Centro. 3ª a dom., das 13h30 às 16h30. Grátis.

►As educadoras Cláudia Negreiros e Cristiane Rothier mostram através de brincadeiras e atividades a vida dos antigos navegantes e pesquisadores do mar.

MUSEU DA VIDA – *Fundação Oswaldo Cruz*,

Solte a voz nos cinemas!

GWYNETH PALTROW

DUETS

Vem Cantar Comigo

Pegue o microfone e realize seus sonhos.

Hoje nos Cinemas!

Logos: m.o. Marcandes, SODS, TELA SONORA, VERGIL, etc.

Av. Brasil, 4365, Manguinhos (590-6747). Sáb e dom., das 10h às 16h. Grátis.

►Visitação ao Castelo, passeio pelo Campus no trenzinho da ciência, atividades no Parque da Ciência.

NOS SHOPPINGS

MULAN – *Barra Garden*, Av. das Américas, 3.255, Barra (430-9400). Dom., às 17h. Grátis.

►Acompanhada de um dragão e de um grilo, a bela Mulan vai para guerra no lugar de seu velho pai.

EXTRA

O VELHO CARVALHO – *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icarai, Niterói. Dom., às 17h e 19h. R\$ 5. *Renda em benefício da Casa Maria de Magdala*.

►As dificuldades de seres primários ao abandonarem o abrigo de um velho tronco de carvalho.

RECREAÇÃO

JARDIM ZOOLOGICO – Quinta da Boa Vista, s/nº, São Cristóvão (569-2024). 3ª a dom., das 9h às 16h30. R\$ 4 (3ª a 6ª) e R\$ 5 (sáb e dom.). Crianças até 1 metro e maiores de 65 anos não pagam.

PLANETÁRIO – *Fundação Planetário* – Rua Vice governador Rubens Berardo, 100, Gávea (274-0096). R\$ 5.

►O príncipe sem nome (para crianças acima de 4 anos). Sáb e dom., às 16h30.

►O planeta azul (para crianças acima de 10 anos). Sáb e dom., às 18h.

►Céu, mito e realidade (para crianças acima de 10 anos). Sáb, às 19h30.

►Contemplando o cosmos (para crianças acima de 10 anos). Dom., às 19h30.

ESTAÇÃO CRIANÇA – *BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra (3089-1300). 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., às 15h às 21h. R\$ 5 (primeira meia hora) e R\$ 4 (períodos de meia hora excedentes).

►Recreação infantil, muro de escalada, computadores, livros, fantasias e som. Póça infantil. Os três porquinhos, dom., às 18h.

KIDS PLACE – *Rio Off Price*, Rua General Severiano, 97, Botafogo. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. R\$ 4 (período de meia hora).

►Recreação infantil para crianças de 2 a 8 anos, com oficinas de artes plásticas, brinquedos educativos, teatro de fantoches e piscina de bolas.

PATINAÇÃO

PISTA DE PATINAÇÃO BARRA GARDEN – *Barra Garden*, Av. das Américas, 3.255, Barra (430-9772). 2ª a 5ª, das 14h às 22h (R\$ 10, por hora). 6ª, das 14h às 23h (R\$ 12, por hora). Sáb, dom e feriados, das 12h às 23h (R\$ 12, por hora).

►Pista com capacidade para 120 patinadores a partir de 5 anos. Instrutores e equipamentos de segurança.

PISTA DE PATINAÇÃO SHOPPING DA GÁVEA – *Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea. Diariamente, das 10h às 22h. R\$ 10 (por hora). Preços especiais para colégios, grupos e festas de aniversário.

►Patinos sem corte, instrutores especializados e equipamentos de segurança.

PARQUES AQUÁTICOS

RIO WATER PLANET – Estrada dos Bandeirantes, 24.000, Vargem Grande (428-9000). 5ª a dom., das 10h às 17h. R\$ 28 (sáb, dom e feriados) e R\$ 24 (5ª e 6ª). Maiores de 65 anos pagam meia e crianças de até 1 metro de altura não pagam.

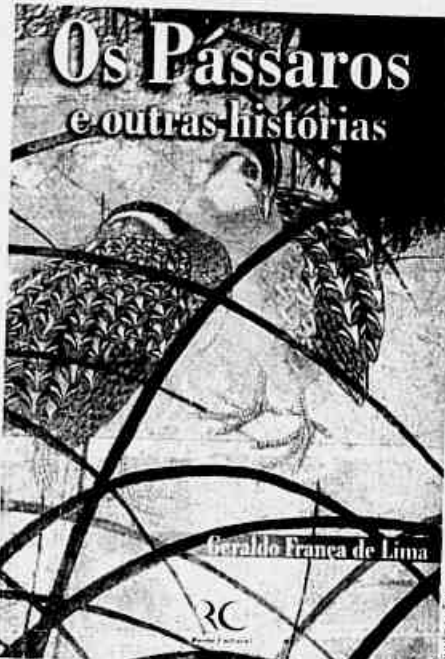
WETN'WILD – Avenida das Américas, 22.000, Vargem Grande (428-9300). 6ª a dom e feriados, das 10h às 17h. R\$ 25 e R\$ 20 (a partir das 15h). Crianças até um metro de altura, pessoas com mais de 65 anos e gestantes não pagam. Clube JB: 10% de desconto.

Clube JB

Promoções especiais para assinantes

Tecle e ganhe livros

Os Pássaros e outras histórias (Razão Cultural) é o mais recente livro de Geraldo França de Lima, que escreveu o famoso *Serras azuis*. Na obra, o autor utiliza uma linguagem envolvente e saborosa para contar as histórias de seu estado de origem: Minas Gerais. Para concorrer a um exemplar basta enviar um e-mail para clubejb@jb.com.br, hoje ou amanhã, respondendo corretamente a pergunta "Qual é a capital de Minas Gerais?" (colocar o cód. da assinatura). 50 assinantes serão premiados. O resultado sai na próxima quarta (dia 7) no JB Online (www.jb.com.br).



Zezé Motta no Rival



Atriz e cantora Zezé Motta inicia na próxima quarta (dia 7) a temporada do show *Divina saudade* no Teatro Rival (Rua Álvaro Alvim, 33, Centro, tel.: 240-4469). O espetáculo faz uma homenagem à Elizeth Cardoso, considerada a primeira dama da música popular brasileira. Zezé interpretará várias canções que foram sucesso na voz de Elizeth, compostas por mestres como Pixinguinha, Cartola, Baden Powell, Tom Jobim e Vinícius de Moraes. *Divina saudade*, com direção de Charles Moeller, fica em cartaz até sábado (dia 10), sempre às 19h30. Desconto de 20% em até dois ingressos. Entrada a R\$ 15.

Chico César em Niterói



O Teatro Municipal de Niterói (Rua XV de Novembro, 35, Centro, tel.: 620-1624) inicia na próxima terça (dia 6), às 19h, sua temporada 2001. O primeiro show é do grupo *Baianas da Aguiá*, marcando o terceiro ano do projeto *Clássicos do samba*. As ilustrações baianas da Portela interpretarão sambas consagrados, como *Coração levião* e *Portela na avenida*. Na sexta (dia 9), às 21h, é a vez de Chico César (foto), no show *Mama mundi*, apresentando canções do seu último CD e sucessos como *Mama África* e *A primeira vista*. Desconto de 20% em até dois ingressos. Preços: R\$ 10 (3ª) e R\$ 20 (6ª).

Exposições no MAM

Os assinantes do JB têm 20% de desconto na compra de até dois ingressos para conferir todas as exposições do Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo, tel.: 210-2188). Hoje é o último dia da mostra *Entre a palavra e a imagem*. Até o dia 18 de março acontece *Freud: conflito e cultura*, exposição com documentos, manuscritos, filmes e fotos sobre a vida do psicanalista. De terça a sexta, das 12h às 18h, e sábado e domingo, das 13h às 20h. Preço: R\$ 8.

■ As promoções do Clube JB são exclusivas para assinantes, com pagamentos em dia, e seus dependentes cadastrados. Novos assinantes só poderão participar das promoções após pagamento da primeira parcela da assinatura. Para receber os brindes é obrigatória a apresentação do cartão do Clube JB e da identidade, na Sala de Brindes do JB (Av. Brasil, 500, térreo, São Cristóvão). Os assinantes só podem ser premiados numa única promoção por telefonema/e-mail e não podem participar das promoções da semana posterior a qual foram contemplados. Funcionários das empresas envolvidas, bem como seus parentes, não podem participar das promoções por telefonema/e-mail. Nas promoções por telefonema só valem ligações dos assinantes e/ou de seus dependentes. A Boy Service entrega os brindes das promoções por telefonema/e-mail na Zona Sul, Zona Norte, Centro, Leopoldina, Barra, Recreio, Jacarepaguá, Niterói e São Gonçalo, com taxa de R\$ 3,50, mediante a solicitação do assinante. Prazo para recebimento: 3 dias úteis.

Utilize os descontos e as promoções do Clube JB. Somando-os, sua assinatura pode sair de graça.

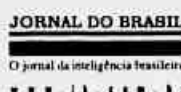
JORNAL DO BRASIL



Assinaturas e Atendimento ao Assinante
589-5000 (Rio)
0800-23-5000 (outras cidades)
clubejb@jb.com.br

A REVISTA QUE MAIS CIRCULA PELA CIDADE.

Revista Domingo.
Todo Domingo, no Jornal do Brasil.



Vés

Descubra o que aparece na sua cabeça quando você lê uma palavra.



Salões de exposição • Tarifas: R\$ 8,00 (estudantes e maiores de 65 anos R\$ 4,00, crianças até 12 anos e amigos do MAM entrada gratuita). Horários: terça a sexta das 12h às 18h • sábados, domingos e feriados das 12h às 19h

Dias 05 e 06/03

Horário: 19:00h

Ingressos- R\$ 5,00



Tel. 240-4469

BR apresenta

BOSSA ENTRE AMIGOS

Show de gravação ao vivo de CD histórico

Com Marcos Valle, Roberto Menescal, Wanda Sá

Participação especial de Patrícia Alvi

Realização: PRO CULTURAL

Patrocínio: BR, GOVERNO DO RJ, etc.

Realização: PRO CULTURAL

Patrocínio: BR, GOVERNO DO RJ, etc.

exposições

Sala Lygia Clark - Fase Sensorial
Esculturas Coleção MAM
Athos Bulcão Fotomontagens
(Último dia)
Freud

simpósios

Brasil: Psicanálise e Modernismo
Freud e o Judaísmo
Psicanálise e Cinema
Informações e inscrições
T.: 235-5922

cinemateca

Freud e a Tela Branca:
Filmes de hoje:
15h - "Desconstruindo Harry"
17:30h - "Hamlet"

Museu de Arte Moderna
Av. Infante Dom Henrique 85
Aterro do Flamengo tel 210 2188 / 206
www.mamrio.com.br

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMO DIA

ENTE A PALAVRA E A IMAGEM – Museu de Arte Moderna, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sáb e dom., das 13h às 20h. R\$ 8 (crianças até 12 anos não pagam, estudantes e maiores de 65 anos pagam meia). Clube JB: 20% de desconto.

>Mostra de obras das coleções MAM e Gilberto Chateaubriand.

BRASILIDADES/ALCÍMAR – Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb e dom., das 14h às 18h. R\$ 4 (dom., grátis). R\$ 1 (estudantes). Maiores de 65 anos não pagam.

>Cenas típicas da cultura brasileira em estilo naïf.

ESTER KERDMAN/PINTURAS – Centro Cultural Paschoa Carlos Magno, Rua Lopes Trovão, s/nº, Icaraí, Niterói (610-5748). 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb e dom., das 10h às 15h. Grátis.

>Pinturas.

AQUABELA/CECÍLIA SCHMIDT – Casa de Cultura da Universidade Estadual do S. Av. Eng. Veríssimo, 359, Barra (454-1023). Diariamente, das 10h às 20h. Grátis.

>Aquarelas e técnicas mistas.

ROBERTO BASTOS CRUZ – Galeria do Mercado do Fuso, s/nº, Paraty. Diariamente, das 10h às 20h. Grátis.

>Mostra de pinturas do artista.

MONÓLOGO A DOIS/KAREN AUNE – Centro Cultural Paschoa Carlos Magno, Rua Lopes Trovão, s/nº, Icaraí, Niterói (610-5748). 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb e dom., das 10h às 15h. Grátis.

>Instalação com imagens digitalizadas.

IMAGINÁRIO - O ENCONTRO DAS DIFERENÇAS – Espaço Cultural Via Parque, Av. Ayrton Senna, 3.000, 2º. piso, Barra (3385-0100). 2ª a sábado, das 10h às 22h. Dom., das 15h às 20h. Grátis.

>Coletiva de Pintura.

CEM ANOS DE CARNAVAL – Botafogo Praia Shopping, Praça de Eventos, Botafogo Botafogo, 400, Botafogo (559-9559). 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis.

>Mostra de fotos do carnaval carioca organizada pelo fotógrafo Fábio Martins.

MUSEUS/CENTROS CULTURAIS

CASA DE CULTURA LAURA LAURAI – Av. Vieira Couto, 176, Ipanema (267-1647). 3ª a 6ª, das 15h às 20h. Sáb e dom., das 16h às 20h. Grátis.

>XIII Salão Carioca de Humor. Mostra de trabalhos de humor dirigidos à televisão e mostra dos premiados. Até dia 11.

>Nina Rosa/Pinturas. Mostra individual da artista. Até dia 8 de abril.

>Órbita-Gustavo Gavi. Exposição de pinturas e colagens. Até dia 15 de abril. Nas Arcas das Stella Marinho.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Sáb e dom., das 13h às 20h. Grátis.

>Tempo. Mostra de obras de seis artistas internacionais propõe um amplo debate sobre a vivência do tempo. Até dia 25.

>Eça de Queirós: Entre Portugal e o mundo. Fotos, documentos, manuscritos e livros raros celebram o centenário do escritor. Até dia 25.

>Uma geração em trânsito. Coletiva com jovens artistas, com curadoria de Franklin Padua. Até 29 de abril.

>Azulejos/Adriano Varejão. Instalação composta por obras em pequenos formatos. Até 29 de abril.

INSTITUTO MOREIRA SALLES/VIAGENS TROPICAIS – Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea (512-6448). 3ª a 6ª, das 13h às 20h. Grátis. Grátis. Até dia 18.

>Gravuras do Novo Mundo Vistas e mapas que ilustram o livro América, impresso por John Ogilby, em 1671.

>Paul Hae-Hamming Aguadas da série Esboços Tropicais do Brasil.

>Highlife Album. Imagens produzidas ou compiladas pelo artista inglês Charles Landseer.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI MAC – Mirante da Boa Viagem, s/nº, Boa Viagem, Niterói (250-2400). 3ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 21h. R\$ 2 e R\$ 1 (estudantes). Crianças até 7 anos e maiores de 65 não pagam. Sábado grátis. Até dia 18.

>Coleção João Sattamini. Pintura brasileira recente reunindo trabalhos de 14 artistas plásticos.

>Coleção Sattamini: dos materiais às diferenças. Informa: Diversos tipos de materiais usados por artistas contemporâneos em suas obras.

MUSEU DE ARTE MODERNA/MAM – Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sáb e dom., das 13h às 20h. R\$ 8 (crianças até 12 anos não pagam, estudantes e maiores de 65 anos pagam meia). Clube JB: 20% de desconto.

>Esculturas / Coleção MAM e Coleção Gilberto Chateaubriand. A mostra reúne nove esculturas, entre as tradicionais produzidas com mármore e granito, e as construídas dos artistas Max Bill, Rodin, Henry Moore, Amílcar de Castro e Franz Weissman.

>Fotomontagens/Coleção MAM. Fotomontagens surrealistas do arquiteto e artista plástico Althos Buicão.

>Freud: conflito e cultura. Documentos, manuscritos, filmes, fotos apresentam a vida de Freud e a influência do psicanalista na produção artística de modernistas brasileiros nos anos 20. Até dia 18.

MUSEU DO FLOREDO EDISON CARNEIRO – Rua do Catete, 179, Catete (285-0441). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb e dom., das 15h às 18h. Grátis.

>Módulos: vida, técnica, religião, festa e arte. 1400 objetos da cultura brasileira. Exposição permanente.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – Av. Marechal Âncora, s/nº, Centro (550-9224). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb e dom., das 14h às 18h. R\$ 4 (crianças menores de 5 e maiores de 60 anos não pagam).

>O tempo não para. Mostra de relógios, abrangendo o séc. XVIII até os dias atuais. Até março de 2001.

>Arte quinquênica. Mostra de quadros datados entre os séculos XVII e XIX. Exposição permanente.

>Jenny Dreyfus. Três tapeçarias da artista e monografia e outras peças decorativas do acervo do museu. Exposição permanente.

MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAÍF DO BRASIL – Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb e dom., das 12h às 18h. R\$ 5 e R\$ 2,50 (crianças, estudantes e maiores de 60 anos).

>Libro-amor, lenda e realidade. Quadros de artista naif espanhol, português e latino-americanos. Até dia 25.

>Naif português redescoberto o Brasil. Artistas naif portugueses retratam aspectos do Brasil e do descobrimento. Até dia 25.

>Formas e cores do Brasil/Eda Viana. Esculturas em papel machê. Até dia 15 de abril.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES – Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb e dom., das 14h às 18h. R\$ 4 (dom., grátis). R\$ 1 (estudantes). Maiores de 65 anos não pagam.

>Enquanto corria/Mary Dill. Esculturas em diversos tamanhos, formas e cores. Até dia 11.

>Matéria poética/Monique Hecker. Aquarelas sobre papel. Até dia 11.

>Jaime Colson/Pinturas. Mostra de pinturas do mestre da pintura dominicana. Até dia 16.

>Diálogos/Paula Baggio. Gravuras da artista.

ta plástica acompanhadas de poesias de Carlos Rodolfo da Silveira Stopa. Até dia 25.

PAÇO IMPERIAL – Paço Imperial, Praça XV de Novembro, 48, Centro (533-4207). 3ª a 6ª, das 12h às 18h30. R\$ 5 e R\$ 3 (estudantes). Grátis para maiores de 65 anos, menores de 8 e estudantes da rede pública uniformizados.

>A imagem do som de Gilberto Gil. Obras de 80 artistas inspiradas em canções de Gilberto Gil. Até dia 25.

>Quando o Brasil era moderno/Rio de Janeiro de 1905 a 1955. A exposição faz uma leitura do modernismo canônico. Até dia 25.

PINTURA

CORES DO RIO/DAVID UZAL – Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, Rua Monte Alegre, 306, Santa Teresinha, 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb e dom., das 14h às 18h. Grátis. Até dia 5.

>Mostra de pinturas e desenhos.

PELE DO TEMPOMIGUEL R. BIANCO – Centro de Artes Heli Obici, Rua Luís de Camões, 68, Centro (242-1012). 3ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb e dom., das 12h às 18h. Grátis. Até dia 11.

>Pinturas, fotos e instalação.

RONALDO TORQUATO/CINEMA DE ARTE – Objetos de Cinema, Estação Ipanema, Rua Visconde do Pirajá, 605, Ipanema (511-2387). 2ª a sáb., das 9h às 22h. Dom., das 9 às 22h. Até dia 25.

>Mostra de pintura.

FOTOGRAFIA

VENEZA, A MAGIA DO CARNAVAL – São Conrado Fashion Mall, Praça Central, Estrada da Gávea, 899, São Conrado, 2ª a 5ª, das 10h às 22h. 6ª e sáb., das 10h às 23h. Dom., das 12h às 22h. Grátis. Até dia 6.

>Imagens do carnaval de Veneza do fotógrafo Luiz Carlos Mello.

LUZ E CORPO/EGAMMA – Espaço UFF de Fotografia, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (704-2151). 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb e dom., das 17h às 21h. Grátis. Até dia 1 de abril.

>Experiências cromáticas sobre a pele dos modelos resultando em imagens plásticas e de grande impacto.

DESENHO

PRETO E BRANCO: O LIVRO DE DESENHOS DE GEORGES SEURAT – Museu da Chácara do Céu, Rua Murinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8524). Diariamente, das 12h às 17h (exceto, às 3ª). R\$ 2 (grátis nas 4ª). Menores de 12 anos e maiores de 65 não pagam. Até dia 5.

>Desenhos do artista francês onde se destacam figuras humanas e paisagens em preto e branco.

GRAVURA

PROJETO AMIGOS DA GRAVURA – Museu da Chácara do Céu, Rua Murinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8524). Diariamente, das 12h às 17h (exceto, às 3ª). R\$ 2 (grátis nas 4ª). Menores de 12 anos e maiores de 65 não pagam e maiores de 65 não pagam ingresso.

>Gravuras da artista plástica Beatriz Milhazes. Até dia 9 de abril.

OBJETO

DISPOSIÇÃO/ROOSIVELT PINHEIRO – Fundação Progresso, Rua dos Arcos, 24, Lapa (220-5070). 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Grátis. Até dia 30.

>O artista utiliza a rede artesanal e outros tipos de materiais como pedra, madeira e metal para criar variados objetos.

COLETIVA

TINTA FRESCA – Galeria do Arte UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (719-7449). 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até dia 25.

>Obras dos jovens artistas Gláucia Corrêa, Laura Erber, Leonardo Galvão e Renato Zveiter.

EXTRA

IMAGENS DO PROGRESSO – Museu da Astronomia e Ciências Afins/MAST, Rua General Bruce, 586, São Cristóvão (589-4965). 3ª, 5ª e 6ª, das 10h às 17h. 4ª, das 10h às 20h. Sáb e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até dia 31.

>Mostra de instrumentos científicos apresentados nas grandes exposições do século XIX.

CÉU E TERRA, TEMPO E ESPAÇO – Museu da Astronomia e Ciências Afins/MAST, Rua General Bruce, 586, São Cristóvão (589-4965). 3ª, 5ª e 6ª, das 10h às 17h. 4ª, das 10h às 20h. Sáb e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até dia 1 de julho.

>Exposição interativa mostrando como as noções de tempo e espaço se desenvolveram ao longo da história.

CORPO E ALMA INDÍGENA – Museu do Índio, Rua das Palmeiras, 55, Botafogo (286-8899). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb e dom., das 13h às 17h. R\$ 2. Aos sáb e dom., índios guiam visitantes.

>O universo material e simbólico construído pelo índio brasileiro.

PERMANENTE

MUSEU CASA DO PONTAL – Estrada do Pontal, 3.295, Recreio dos Bandeirantes (490-3278). 2ª a 6ª, das 9h30 às 18h. R\$ 5.

>Cerca de 5.000 esculturas de arte popular coletadas pelo design francês Jacques Van de Beque.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV (550-9224). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb e dom., das 14h às 18h. R\$ 4 (menores de 5 e maiores de 60 anos não pagam).

>O Museu reúne um acervo de 257 mil itens, que incluem mobiliário, porcelanas, prataria, arte-sacra, além de publicações e obras raras.

MUSEU DA REPÚBLICA – Rua do Catete, 153, Catete (558-6350). 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb e dom., das 14h às 18h. R\$ 5 (4ª, grátis).

>Objetos e documentos contam a história da República e uma mostra paralela com pertencimentos pessoais do ex-presidente Getúlio Vargas.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – Estrada Santa Marinha, s/nº, Parque da Cidade, Gávea (512-2353). 3ª a 6ª, das 11h às 17h. R\$ 2.

>Aquarelas, mobiliário, porcelanas compõem um panorama da cidade no Século 19.

PALÁCIO TIRADENTES: LUGAR DE MEMÓRIA DO PARLAMENTO BRASILEIRO – Rua Primeiro de Março, s/nº, Centro (588-1251). Diariamente, das 10h às 17h. Grátis.

>Fragmentos arqueológicos retirados da Casa de Laurinda Santos Lobo.

ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA – Av. Alfredo Agache, s/nº, Centro (3870-6025). 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Grátis.

>História da navegação e da arqueologia subaquática brasileira.

Tudo

em paz

Parece que a pendenga da Rede TV! com a Globo para a transmissão do futebol foi resolvida. Ou pelo menos adiada. A diretoria da Rede TV! conseguiu adiar os vencimentos de algumas parcelas do contrato – no valor de R\$ 36 milhões – de compra dos direitos.

Dança de números

O SBT fez um estudo de audiência comparando o mês de fevereiro de 2001 com o de 2000, de segunda a domingo, em três horários (de 7h às 12h, de 12h às 18h e de 18h às 24h). Resultado: a emissora de Silvio Santos cresceu nas três faixas (de 5 pontos de média para 6, de 8 para 11 e de 11 para 14); enquanto a Record (de 4 para 3, de 6 para 4 e de 8 para 7) e a Globo caíram (de 9 para 8, de 19 para 17 e de 34 para 32).

TUDO A VER

● O novo visual do canal HBO (TV) ficou bem bonito. E, além de moderno, é funcional para o assinante. Dá informações sobre os filmes antes da exibição e ainda anuncia o que vai ao ar no fim de semana.

E-mail para a coluna: antena@jb.com.br

ANTENA

■ GABRIELA GOULART

Armando Favaro



O programa Território livre, comandado por Sabrina Parlatore (foto) na Band, terá nova cara a partir do dia 12. A atração começou como game show, descambou para reality show e vem dando média entre 1 e 2 pontos no iBope. A primeira mudança será no nome. A atração passará a se chamar Território. Também haverá significativa alteração na mecânica. Agora serão duas equipes de três pessoas cada, que disputarão provas de esforço físico e conhecimentos gerais. Na quinta-feira, uma das equipes será vencedora e seus componentes passarão a disputar entre si. Na sexta, apenas um sai ganhando. O prêmio também vai melhorar: de R\$ 7 mil para um carro zero quilômetro. Aliás, dois carros. Um deles irá para o telespectador, que poderá participar do programa por telefone, respondendo ao quiz ou apostando nos candidatos.

Cara demais

Uma das participantes da série Temptation Island's, exibida pela Fox (TVA/Net), a ruiva Mandy Lauderdale, 22 anos, recusou o cachê de US\$ 1,5 milhão (!!) para posar na Playboy. Alegou que isto pode prejudicar sua carreira de cantora.

Melhores amigos

Circula na internet a informação de que a série Friends, exibida pela Sony (TVA/Net), termina em maio de 2002. Quem deixou escapar a informação durante uma entrevista foi Courtney Cox, que interpreta a Monica no seriado. Enquanto o fim não chega, o canal exibe este mês, a partir de terça, um especial com os melhores episódios das antigas temporadas, às 20h.

PROGRAMAÇÃO/ TV ABERTA

	6:00	6:30	7:00	7:30	8:00	8:30	9:00	9:30	10:00	10:30	11:00	11:30	12:00	12:30
TVE		Palavra viva (6h55)	O despertar de um mundo melhor		Palavras de vida		A santa missa – ao vivo		Documento Nordeste. Música rural da Bahia		Bem Brasil – Musical Hoje. Art Popular			Sua voz sua reprise
GLO	Santa missa		Globo comunidade	Pequenas empresas	Globo rural (8h05)		Esporte espetacular							A turma do Didi
TV!	TV políport – televidens			Escola bíblica	A igreja da graça em seu lar				Brazil connection	Direct TV – televidens (10h45)				
BAN	Alaketu	Igreja Cristo vive	Está escrito	Nossas cidades	UPPE TV	Construtec 2000			Castelo das pedras		Show do esporte			
CNT	Educativo (6h40)		Igreja da Graça						Brazil connection – televidens		Posso crer no amanhã	Show da malta	Eu & você	
SBT	Educativo (6h30)			Pesca e cia. (7h50)	Conexão Sobras (8h20)	Siga bem, caminhoneiro	Thunder Alley (9h05) / O mundo é dos jovens (9h20) / Popularidade (9h45)		Três é demais		O homem da casa (11h) / Maluco no pedaço (11h35)		Programa Silvio Santos	
REC	Ponto de fé – religioso				Santo culto em seu lar		Auto mania	Rio auto motivo	Caminhos da pesca (10h15) / Filme: A fuga dos monstros (10h35)				Sessão animax – desenhos	

	13:00	13:30	14:00	14:30	15:00	15:30	16:00	16:30	17:00	17:30	18:00	18:30	19:00	19:30
TVE	Sem censura – melhores momentos (continuação)		Stadium		Mais um clipe		Festival Carlinhas: Se eu fosse deputado				Maravilhas naturais da Europa		For action	
GLO	Sandy & J. (13h05)	Gente inocente (13h45)	Planeta Xuxa (14h40)				Megalom (16h45)		Domingão do Faustão					
TV!	Conexão gospel		Informática – televidens		Campanha: política melhores momentos		TV Escola 1: O homem que não vendeu sua alma / Os anjos de Maria				TV Escola 2: Quando se perde a fé / O raposo			
BAN	Show do esporte													
CNT	Samba de primeira		Zaccaro, italianissimo	Boa viagem on line		Filme: Os amantes do perigo					R. R. Soares			
SBT	Filme: Daylight					Programa Silvio Santos								
REC	Sessão animax	Filme: O planeta dos dinossauros perdidos		Filme: Heróis do velho oeste				Filme: Comando Allen			Casal 20 – série		Edição de amanhã – série (19h45)	

	20:00	20:30	21:00	21:30	22:00	22:30	23:00	23:30	0:00	0:30	1:00	1:30	2:00	2:30
TVE	Conexão Roberto D'Ávila	Rio eu gosto de você	Saúde Brasil	Debate esportivo		Provocações		Curta Brasil			Encerramento			
GLO	Fantástico (continuação)	Fantástico			No limite (22h45)		Filme: Zona mortal (23h40)				Filme: Loucuras do coração			
TV!	Boia na rede	Campeonato Paulista – V (21h) / Sub na Rede – continuação (22h)		Linha dinâmica		Show business com João Dória Jr.	Filme: A um passo do poder				Igreja da Graça em seu lar (21h15)			
BAN	Campeonato Sul Americano Sub-17 Argentina x Equador			Relações de duplino / Casa Fúria: (22h15)		Super técnico (23h10)	Câmera aberta (0h25)				Flash (1h35)	Filme: Consciências mortas (2h35)		
CNT	Zona de aceleração		Fusão	Mesa redonda			Deles & Jelas				Políport – televidens			
SBT	Programa Silvio Santos (continuação)						Família Soprano – série		Filme: Oitavo, a ira de um rio					
REC	Edição de amanhã	Arquivo X		Rio bom de bola		Passando a limpo com Boris Casoy		Em que peso lhe ajudará? (0h15)			Falando de fé – religioso			

VARIAÇÕES NOS HORÁRIOS: Programa educativo (REC) 5h – Saída para o futuro (GLO) 5h15 – O despertar da fé (REC) 5h20 – Educativo (RTV) 5h40 – Na onda do som (CNT) 12h45 – Programa vip (CNT) 3h – Filme: Alvo duplo (GLO) 3h05 – Puro êxtase (CNT) 3h30 – Enigma (GLO) 4h35

TV

Jader na berlinda

Helvio Romero

REGISTRO

■ HELOISA TOLIPAN

Divulgação - Fotos de Thereza Eugênia

À moda baiana

Os baianos continuam fazendo as honras da casa. Se Gilberto Gil e Flora se mostraram excelentes anfitriões durante o carnaval - recebendo 650 pessoas por noite no camarote Expresso 2222 -, Caetano Veloso e Paula Lavigne não estão deixando por menos. Desde sexta-feira a atriz Regina Casé e o fotógrafo peruano Mario Testino são hóspedes do casal. Ontem, quem chegou foi o cineasta Pedro Almodóvar, que resolveu relaxar com os amigos antes de seguir para Madri, onde está rodando novo filme. Juntos, eles se lançaram *al mare* a bordo da lancha de Caê e curtiram o dia todo.



Inovar, sempre

Papéis e telas não bastam para o artista plástico Gilvan Nunes. Em breve, suas pinturas ganharão o mundo da moda. Em visita à casa do amigo Ney Matogrosso, o estilista Ocimar Versolato se apaixonou pelas obras de Gilvan. Agora, prestes a inaugurar a exposição *Passageiro no jardim do imperador*, dia 29, na Galeria Coletânea, no Rio Design Center, ele foi convidado por Ocimar para criar estampas para vestidos e camisetas.



A volta

Depois de longa temporada em Paris e o lançamento do seu site de estilo <www.marcosabino.com>, Marco Sabino lança uma coleção de bijoux desenvolvida para a Osklen. "Usei sementes de pau-brasil, couro, madeira e muitos detalhes com inspiração na natureza. É o espírito ecológico invadindo a moda dos acessórios", diz.



Retratos da MPB

Desde que fotografou sua primeira capa de disco com Roberto Carlos, em 1970, a fotógrafa baiana Thereza Eugênia não parou mais. Amiga fiel do empresário Guilherme Araújo, ela se tornou conhecida clicando cantores da MPB. Ano passado, andando pelas livrarias de Nova Iorque, teve uma ideia: fazer um calendário com as imagens dos artistas brasileiros por ela fotografados ao longo da vida e convidar a jornalista Diana Aragão para assinar os textos. E foi vasculhando o valioso arquivo fotográfico que ela encontrou a foto das amigas Maria Bethânia e Sandra Gadelha, em 1972, na porta do Teatro da Praia, com uma geladina na mão, na época em que a latinha era uma novidade. "Esta foto nunca foi divulgada. Outro dia, encontrei Drão (apelido de Sandra) e dei a ela de presente. Amou", conta Thereza. Caetano Veloso foi clicado com sua famosa cabeleira ao léu e plumas ao vento em 1979. "Com a permissão de Caetano, acho que esta foto seria perfeita para abrir o calendário, pois admiro-o muito", diz. Há ainda imagens lindas, como as de Ney Matogrosso no camarim se preparando para entrar no palco do Teatro da Galeria Alaska, em 1977, Fafá de Belém, grávida da filha Mariana e Ângela Ro Ro, no início dos anos 80, se divertindo ao piano. O sonho de Thereza Eugênia é aplicar cor em algumas fotos para dar um toque especial.



E-mails para esta coluna: registro@jb.com.br

HORÓSCOPO

MAX KLIM



ÁRIES • 21 de março a 20 de abril
Você, anelão, terá ao longo desta semana um quadro benéfico que antecipa mudanças com o ritmo de evolução de Vênus em seu signo. Isso molda quadro que revela uma influência decisiva para realizar planos de ordem material. Novos caminhos podem ser percorridos na sua vivência amorosa. Solução de pendências. Romantismo.



TOURO • 21 de abril a 20 de maio
A semana mostra que vários fatores atuam sobre seu comportamento, tauro. Dias de dinamismo, abertura intelectual e muita criatividade. Nesse quadro há indicação de fortes exigências e você, mais que nunca, deve se precaver para evitar atitudes precipitadas e destrutivas. Agora é fase de cuidar de seu próprio amanhã. Amor valorizado.



GÊMEOS • 21 de maio a 20 de junho
Em sua semana, geminiano, Júpiter marca influência que o faz mais flexível nas decisões e nos conceitos, ampliando seu entendimento com outras pessoas. Com o trabalho, surpresas e vantagens. Pessoalmente, procure ser tolerante e busque conselhos ou ajuda de pessoas idosas e experientes. No amor, quadro de paciência e dedicação.



CÂNCER • 21 de junho a 21 de julho
Esta semana, canceriano, tem como destaque um quadro de vantagens que mostra que seu relacionamento com pessoas mais próximas de sua rotina, se dá de forma compensadora. Isso revela a seu favor forte positividade que envolve suas finanças e assuntos mais íntimos. Você pode iniciar planos e resolver pendências afetivas.



LEÃO • 22 de julho a 22 de agosto
Durante sua semana, leonino, surgem benefícios novos que podem mudar o rumo de interesses para o trabalho. Financeiramente você dias bem mais compensadores. Mesmo assim, seja prudente. Pessoalmente, a semana registra a possibilidade de alguns pequenos atritos com pessoas de sua convivência íntima. No amor mostre sentimentos.



VIRGEM • 23 de agosto a 22 de setembro
Esta semana, virgino, marca momento de sorte e acerto para você em negócios, amizades, especulações e jogos. É um período em que você se verá dotado de energia e determinação para a busca de objetivos pessoais e materiais. Isso ocorrerá mesmo em situações difíceis e com oposição de pessoas ligadas à rotina. No amor, confiança e alegria.



LIBRA • 23 de setembro a 22 de outubro
Sua semana, libranino, mostra forte influência favorável ao trabalho, seu vigor físico e a capacidade realizadora em termos pessoais. Isso interferirá beneficentemente em seus planos profissionais e pessoais. Financeiramente tenha cautela com gastos imprevistos. Na vida doméstica, crescimento de responsabilidades e emotividade. Romantismo.



ESCORPIÃO • 23 de outubro a 21 de novembro
Nesta semana, escorpiano, consolida-se quadro em que sua vocação conciliadora indica maior estabilidade em sua vida profissional e em suas finanças. Mesmo assim, não se descuide da rotina e dos compromissos. Consulte agenda e cumpra obrigações. Dias que prometem novas condições afetivas e alterações nos seus sentimentos.



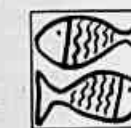
SAGITÁRIO • 22 de novembro a 21 de dezembro
Estes, sagitariano, serão dias favoráveis nos quais você se verá em meio a um quadro de apoio. Aceite conselhos ao cuidar de sua rotina. Com isso, você estará mais liberado e agirá com certeza. Isso vai resultar em satisfação e segurança. Pessoalmente o momento é favorável e você terá ajuda de amigos. Quadro de riscos no trato sentimental.



CAPRICÓRNIO • 22 de dezembro a 20 de janeiro
Agora, capricorniano, você viverá dias de riscos e problemas em seus assuntos materiais. Por isso, você deve buscar um comportamento mais equilibrado e seguro diante de pessoas ligadas à rotina. Pense bastante antes de agir e o faça quando convier. Nas finanças, prevalece sua honestidade e prudência. Vida íntima com mudanças positivas.



AQUÁRIO • 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Sua semana, aquariano, poderá lhe trazer desenvolvimento e novas tarefas em seu cotidiano profissional, com um quadro de lucros e vantagens que se materializarão de forma duradoura. Mercúrio assume posição que o tornará, nestes dias, mais aberto e sensível ao relacionamento pessoal. Romantismo que será ainda mais acentuado.



PEIXES • 20 de fevereiro a 20 de março
Você, pisciano, tem a influência de, no correr da semana, um quadro benéfico que atua em pontos importantes de sua rotina. Sensibilidade forte e abertura para novos rumos na sua vivência entre amigos. Motivado por estas fortes influências, você tenderá agora a buscar novas formas de realização pessoal e material. Vida íntima de carinho e ternura.

Home-page: www.maxklim.com

QUADRINHOS

FRANK E ERNEST

THAVES



O MENINO MALUQUINHO

ZIRALDO



O MAGO DE ID

PARKER E HART



GARFIELD

JIM DAVIS



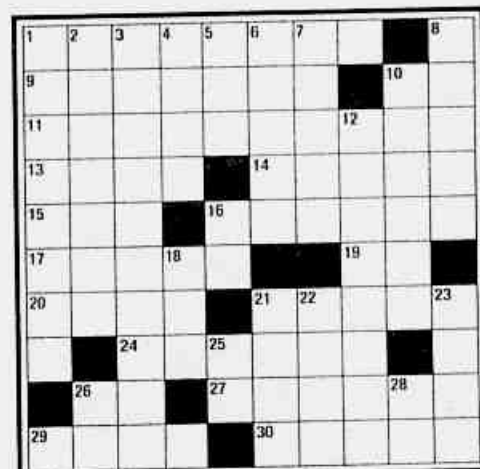
CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA



CRUZADAS

CARLOS DA SILVA



HORIZONTAIS - 1 - zona interior da bolsa do celoma; parte do mesoderma que dá o peritônio, mesentérios, músculos do tubo digestivo e gônadas; 9 - partícula calcária do otocisto; 10 - estíma ou apêgo do que nos é pessoal; 11 - grupos de pessoas maganas; 13 - acontecimentos extraordinários e maravilhosos; 14 - substância constituída por elementos fibrosos de origem vegetal, os quais formam uma pasta que se faz secar sob a forma de folhas delgadas, para diversos fins; 15 - elemento de composição latina que expressa a ideia de quase; 16 - estrada com alcatifa, abaixo de dossel; tarimba; 17 - terra amontada em volta do tronco da árvore, para resguardar do calor as raízes; 19 - chave que se usa somente na quarta linha do pentagrama; 20 - gancho com que se puxava a corda para armar a besta; vaso para transportar o sal nas manilhas; 21 - açúcar estero-isomérico da glicose, que se obtém artificialmente; 24 - em forma de ova ou azeitona; 26 - graça; 27 - santuário budico em forma de cúpula; 29 - qualquer substância heterocíclica, insaturada, com anel de cinco átomos, sendo três de carbono e os outros dois, heteroátomos, dos quais ao menos um de nitrogênio; 30 - fonte de luz, desenvolvida do máser, para a produção de um feixe de luz acromático, muito condensado, de intensidade luminosa muito grande, cujos feixes de luz fortemente condensados podem fazer evaporar-se localmente metais de ponto de fusão alto, pelo que se podem "brocar" fusos em materiais muito duros.

VERTICAIS - 1 - página de entrada em um site da Web, ou de outro sistema de hipertexto ou de hiperímia, que geralmente contém uma apresentação geral e um índice, com elos de hipertexto que remetem às principais seções de conteúdo do site, visando facilitar a navegação pelo sistema; 2 - gavião-tessoura; 3 - diz-se da ave que tem pelos no bico, à semelhança de barbas; 4 - cartéis; 5 - (mit. egípcio) deus da virilidade e da geração; 6 - situação transitória de uma campanha, de um negócio; 7 - vociferar imprecações; 8 - espécie de rabeça monocórdia, usada no Oriente, e que emite sons muito suaves; 10 - aparelho anigo, para clisteres, que consistia em um tubo de borracha, com uma parte dilatada em forma de pera, contendo um dispositivo de aspiração (pl.); 12 - secreção lacrimal contínua e involuntária, proveniente de alguma doença que obstrui as vias lacrimais (pl.); 15 - epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais; 18 - pessoa notável, que sobressai às demais; 21 - segurança dada, por assinatura na própria célula, ao pagamento de letra de câmbio ou de nota promissória, por pessoa que não é sacado, endossando nem aceitante; 22 - represa de água; 23 - comprar garrotes para engorda; 25 - na Psicanálise, aspecto da personalidade relacionado com as reações instintivas; 26 - ala de exército; 28 - balido.

CHARADAS SINCPADAS (supressão da sílaba central)
1. Sô MERCADOR de armas ganha com a GUERRA. 3-2
RAIF KURBAN - TRÍPLICE ABRÇO - CEP
2. O homem sempre tem muita MEIGUICE pelo LOCAL onde nasceu! 3-2
PAULO ALVES - Grupo Umbandista - Rio
3. DESVIAR as crianças do mau caminho é a TAREFA árdua dos nossos tempos. 3-2
ALTER EGO - DESENHADOS - Rio
4. Foi muito COMENTADO o DESTINO que tomou a greve dos charadistas. 3-2
ED. KILLOS - Tertúlia Fluminense - Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS - coda; asada; agona; eter; superagudo; amame; umas; rocar; fácil; pari; edito; acelerador; lato; odeon; iroso; ermo.
VERTICAIS - casaf; ogum; dopar; anemotilos; seguridade; alium; dedas; aros; areca; acero; nascar; lider; torno; pali; reto; bom.
CHARADAS ADICIONADAS 1. com/parecer; 2. nome/ação;
CHARADAS AFERÉTICAS 3. permissão/missão; 4. perlustrar/lustrar.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57
ap. 4 - Botafogo - CEP 22.270.070



Fritz Utzeri

— Marraio, firidô sô (sou) rei!
— Companha!
— Bola ou búlica?

O que é feito das brincadeiras de outrora? Nunca mais vi meninas brincando de amarelinha, saltando entre o céu e o inferno, marcados a giz nas calçadas. Ainda se pula corda? Alguém ainda roda pião? Quem brincou com um troço esquisito chamado bilboquet? De vez em quando fazia a gente acertar uma bola de madeira na própria testa (doíá!), bola que tinha um buraco e era presa a uma haste por uma corda. O objetivo do jogo era encaixar o buraco da bola na haste jogando-a de baixo para cima.

Alguém se lembra do sapo ou é fantasia minha? Era uma caixa de madeira colorida, na qual era desenhado um sapo verde com a boca aberta. Jogava-se um pequeno disco de madeira na boca do sapo que ia cair num dos muitos compartimentos visíveis na frente da caixa. Os compartimentos tinham valores variáveis. Era o primeiro "jogo de azar" da criança. Nunca mais vi um. Também nunca mais vi realejo com periquito da sorte. Realejo, hoje, só em Paris, mas lá é atrasado...

Vejo as crianças de hoje, como Pedro Coutinho, 11 anos, filho da Raquel, uma grande amiga, muito inteligente e muito mais ligado no mundo do que eu era com a idade dele. Pedro, como os de sua geração, é bamba na internet, joga games que deixam o pobre sapo na pré-história, pede meu *lepitopi* emprestado e em segundos abre coisas que nem sei que existem nele, com uma destreza que confirma que estou ficando velho.

Mas Pedro é prova viva de que as velhas brincadeiras não perderam a graça. Ele descobriu a pipa. Os meninos quase não soltam mais pipas, pelo menos no Rio, onde os prédios, as ruas inseguras e os fios impedem o folgado. Mas basta olhar para os morros para ver pipas se desafiando e cortando umas às outras com cerol (um perigo!) e uma doce lembrança

ça de infância. Pedro fascinou-se e encontrou em mim pobre instrutor. Cabresto, rabiola... já se foi o meu tempo e se não fosse o genro da caseira onde passa os fins de semana na Serra, talvez não pudesse descobrir um velho prazer.

Cerol a gente fazia no trilho do bonde. Quebrava-se o vidro com cuidado e embrulhava-se numa trouxinha de pano bem fechada e colocada sobre o trilho. Nas primeiras vezes dava um certo medo. Achava que podia descarrilar o bonde e causar uma tragédia. Pretensão tola! O monstro passava sobre a trouxinha com a mesma indiferença de um elefante ao esmagar uma formiga. O resultado era um fino pó de vidro que, misturado com cola, era aplicado sobre o cabresto e nos primeiros metros da linha. A tática era aproximar-se da outra pipa, fazer uma espécie de *looping* de 360 graus (aliás, todos têm 360 graus), enroscando a linha da pipa na outra, puxando-a e cortando-a.

Jogava-se pelada. Sempre fui perna-de-pau, mas nem tanto quanto um colega de sobrenome árabe que marcou um gol espetacular contra o nosso próprio time, o São Vicente, melhor time colegial de Petrópolis do final dos anos 50. A mãe do menino, libanesa exuberante, peruíssima, cheia de jóias e maquiagem pesada (perfumando um quarteirão), gritava e saltava contente: "Minha filhinha fez uma gol", enquanto a garotada em peso caprichava no coro, homenageando a "filhinha": "Filho da p., filho da p.!"

Nadava-se, andava-se de bicicleta, mas não havia a institucionalização de hoje. Meninos e meninas vão à aula de natação, à aula de judô, à aula disto e daquilo. Até para o futebol há escolinhas e muitos aprendem a jogar tênis na esperança de ser o Guga. Isso não existia. As brincadeiras obedeciam a um calendário não escrito, mas observado com rigor. Era um mundo só nosso, livre. Pai e mãe não tinham vez. Todos sabiam o seu lugar.

Havia época de brincar de pique, queimado; outra de bolinha de gude. Eram lindas, algumas de estimação. Olhando-as contra a luz, bem perto do olho, imaginávamos um universo inteiro, azul, vermelho, verde, amarelo, cheio de pequenos mundos e nebulosas. Bilha de rolimã não valia, partia as bolinhas de vidro e de porcelana, como os fascinantes e desejados "olhinhos".

Os meninos grandes passavam perto do jogo dos menores usando "sapatos tanque", que tinham um solado de borracha vulcanizada, cheio de grandes reentrâncias (como o dos astro-

nautas na Lua), nas quais as bolinhas ficavam presas ao serem pisadas. "Apagou a luz", gritavam os maiores e saíam rindo da raiva impotente dos pequenos roubados. Lembro-me. Depois cresci, usei o tal sapato e "apaguei a luz". Tornei-me opressor sem saber (não sei até hoje) o que dizia.

Mas, se bilha não podia, o rolimã era objeto fascinante, coibido, bom pra fazer carrinho, antepassado dos skates de hoje. Brinquedo de pobre era um aro de metal (servia um de triciclo), sem o pneu, guiado por uma haste de metal com um dente, feito à mão, onde a roda se encaixava e era manobrada e empurrada.

Brincava-se de carniça. Alguém ainda pula? Brincadeira inocente, mas que podia doer de acordo com a modalidade. "Pastelão quente" dava frio na espinha. Quem estivesse na carniça teria que tirar a camisa e dobrar o tórax sobre o abdome deixando as costas nuas para cima e apoiando as duas mãos nos joelhos para agüentar o tranco. Quem ia saltar estatelava, com

toda a força, ambas as palmas abertas nas costas do infeliz (plaf! Doíá...), ao pegar impulso para passar sobre o corpo da carniça. Coisa ainda pior era "escrever carta para a namorada". Demandava vingança imediata, cruel, em defesa da honra, permitindo descarregar o sadomasoquismo infantil. Afinal, todo mundo tinha a sua vez de carniça.

Havia outras brincadeiras, como o finco e a malha. E o pião? Afinava-se a ponta metálica e jogava-se com corda. Quem ainda é capaz de fazer isso? E futebol de botão? Tinha um centro avante que fabriquei com mais empenho que um satélite da Nasa. "Al-

ta tecnologia", segredos intransponíveis, um "chute" mortal, capaz de vencer até goleiros de caixa de fósforo cheios de chumbo: "Castilho", com sua "leiteria", ou "Gilmar" (que, invariavelmente, engolia um frango e depois fechava o gol). Mas isso conto outro dia.

Voltando às bolinhas de gude, marraio, estabelecia a ordem de habilitar-se para começar a jogar (era o último), arremessando a bola de gude o mais próximo possível de uma linha. Ganhava quem chegasse mais perto e podia começar. O "companha" antecedia o "marraio". O objetivo era ir da primeira à quinta búlica, um "L", e "matar" todas as bolas que viessem atrás, tecando-as para longe das búlicas. Se não me engano, três tectos sucessivos valiam a bolinha, que mudava de dono. Acho que era isso...

Mas o que significa marraio?

E-mails para esta coluna flordolavradio@uol.com.br



Hermeto e seu diário sonoro

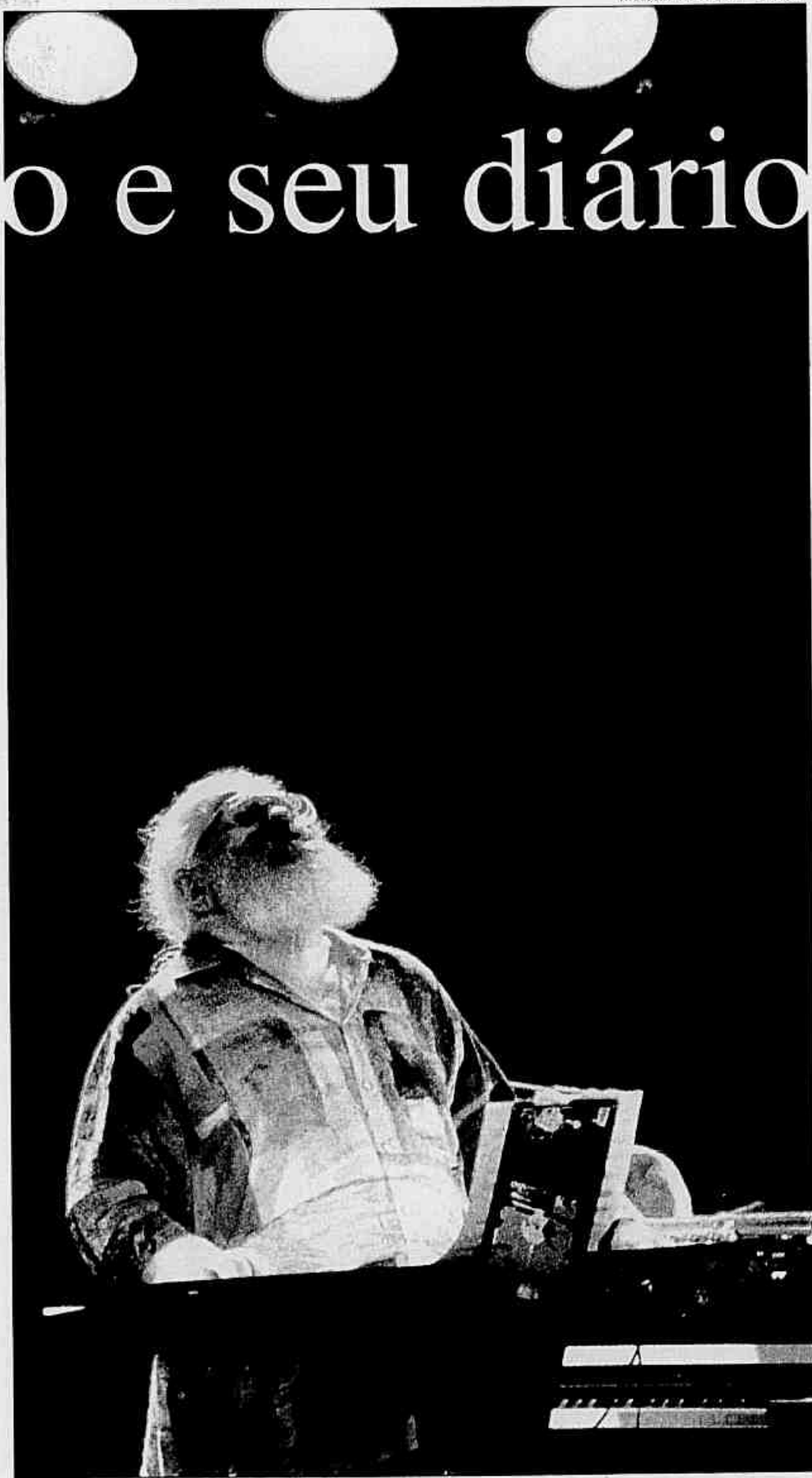
Compositor alagoano lança seu 'Calendário do som', que tem uma música para cada dia do ano

ADILSON PEREIRA

Tente ouvir o que há neste texto. Sim, ouvir. A sugestão é do músico alagoano radicado no Rio Hermeto Pascoal, para quem tudo, absolutamente tudo, é música. Até mesmo palavras escritas por alguém num computador. Foi graças a essa percepção que ele, hoje com 64 anos, autodidata que só aos 35 aprendeu a ler partituras, pôde preparar *Calendário do som*. Trata-se de um livro que alista 366 composições, cada uma delas feita ao longo de um ano bissexto. Para lançar o trabalho, que teve esgotada a primeira edição de 2 mil exemplares e ganha agora nova prensagem, Hermeto faz show hoje, às 20h, no Sesc RioArte, em Copacabana. "O livro virou um pouco um diário, com meus comentários. Vou tocar o que vier na cabeça. Não deu para ensaiar por causa do carnaval", adianta a sensível máquina que tem mais de 2.500 pérolas escritas mas confessa só lembrar mesmo "de umas cem, talvez até de 250 para tocar nas apresentações".

Hermeto diz que pensa tanto em música que isso já chegou a deixá-lo preocupado. "Viajo sem bloquinho, para não escrever. Mas chego nos hotéis e já fico catando papéis de carta. Sou capaz de fazer uma por dia. Só não posso premeditar muito. Às vezes, começo a estudar e não sei que estou fazendo uma música. É como um romancista que começa um livro sem saber direito qual vai ser o fim", confessa. Manter-se longe dos bloquinhos nem sempre foi a maior preocupação para Hermeto. Há coisa de 30 anos, quando morava em São Paulo, não ser considerado maluco pelas pessoas que calhavam de estar no mesmo ônibus que ele era o que lhe tirava o sono. "Eu não sabia escrever música, então tinha que cantar para não esquecer. Vinha no ônibus, numa viagem de uma hora e meia, e dava uma gorjeta para o trocador, para que ele avisasse aos passageiros que entravam que eu não era maluco mas, sim, músico."

Os das escolas de música também o consideravam um tanto excêntrico. "Eles enchiam a minha cabeça, dizendo que o povo não entendia minha música. Eu ia para debaixo de um viaduto, em São Paulo, e levava minha flauta. Tocava e ficava satisfeito quando via crianças e adultos em volta, ouvindo", lembra orgulhoso. Muitas das composições de Hermeto são efêmeras, quer dizer, não ganham registro em partitura. Mas não morrem. "No show de domin-



Hermeto faz show hoje no Sesc RioArte e avisa que quem quiser pode levar gravador

go, por exemplo, vou tocar uma música de improviso em homenagem ao Rio de Janeiro. Quem quiser pode levar um gravadorzinho porque se não pescar a música ali, ela, daquele jeito, não vai aparecer em outro lugar", aconselha.

Dessa cumplicidade com o público brasileiro ele não abre mão. Hermeto já perdeu a conta do número de vezes em que foi convidado para morar em outros países. Foi chamado, por exemplo, para montar uma escola de música nos States. Mas disse não. Ele acha que o convite poderá ser feito de novo agora, já que *Calendário do som* está prestes a ganhar uma versão em inglês. "Foi em 1975 que me convidaram para fazer essa escola. Mas o público e a família me prendem aqui. Estou ajudando a educar musicalmente o povo. Vou deixar essas 2.500 composições para as gerações que vão vir."

São 2.500 sem contar as 200 que já estão prontas para fazer parte de um outro volume: "Vai se chamar *Menina Ilza*, e cada uma das músicas vai ser em homenagem à patroa que perdi há quatro meses. Foram 46 anos de vida em conjunto, seis filhos, 12 netos e uma bisneta." *Menina Ilza*, diz Hermeto, não vai ser um livro triste porque ele abomina a infelicidade. "A tristeza está abaixo da morte. Em vez de ficar triste, fico com raiva. Quando penso na esposa, em vez de chorar, eu xingo."

Estamos falando de uma daquelas pessoas que pensam em viver o momento. "Se eu fosse desses caras que vivem de passado ou de futuro, o que estaria pensando agora, aos 64 anos?", pergunta-se. Viver o momento para ele pode significar muitas coisas, mas não significa ficar sentado ouvindo discos, por exemplo. "Só sinto prazer me escutando. E às vezes faço isso sem instrumento nenhum, me escuto tendo idéias", confessa, alistando em seguida uma série de ícones da música que ele considera verdadeiros tesouros da nossa cultura: Guinga, Domingos, Jackson do Pandeiro.

Todos os nomes que Hermeto cita são de pessoas que ele mais sente do que entende. "Música não é para entender, é para sentir. Quando termino um show, as pessoas não aparecem no camarim para falar de teoria", explica. Medo de que sintam algo ruim, será que o alagoano já teve? "É preciso ter coragem. Tem que ser firme nas idéias. Quando eu tocava em festivais, levava coisas novas. As outras pessoas faziam música para ganhar o concurso, eu fazia para ganhar pontos comigo mesmo. Eu me dei bem porque sou fiel, honesto." Não é difícil acreditar. O Sesc RioArte fica na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 360.

Marcelo Theobald - 31/3/95

JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendida separadamente
Ano 25 - Nº 1.296 - 4 de março de 2001

DOMINGO



As ruas da cidade assistem
a um surto de performances
e manifestações artísticas

SUPER

CUBE-100

RANS

3^a mostra artefacto^{Novos e Textos} rio



miriane flores

laura abreu

caroline wambier

gerald lamego

carlos cesar serra de noronha

rogério antunes

cristina brasil

edith farjalla

fernanda pessoa de queiroz

solange medina

cristina bezamat

jorge delmas

carlos hansen

mario brasil

edgar moura brasil

cristina fellows

maurício nobrega

a b e r t u r a a p a r t i r d e 1 6 d e m a r ç o

av. ayrton senna, 2150 bloco k casashopping - barra - fone 4308060 artefacto@uol.com.br

Felipe Varanda

DOMINGO

Editora

Roni Filgueiras (roni@jb.com.br)

Subeditora

Denise Moraes (den@jb.com.br)

Repórteres

Cleo Guimarães

(cga@jb.com.br)

Clausa Maria

(cle@jb.com.br)

Isabel De Luca

(isa@jb.com.br)

Thiago Escovedo

Vera Perfeito

(per@jb.com.br)

Moda

Iesa Rodrigues (editora)

(iro@jb.com.br)

Rita Moreno (produtora)

(rim@jb.com.br)

Gastronomia

Danusia Barbara

(danusia@ism.com.br)

Fotografia

Ana Lúcia Araújo

(Editora)

Ismar Ingber

Nilton Claudino

(Editores Assistentes)

Arte

Fernando Pena (editor)

Diagramação

Nilton Bacellar

Colaboradores

Apicius

Heloisa Seixas

Lan

Gerente Comercial (RJ)

Sandra Terra

Tels.: 574-4322 e 574-4479

Gerente Comercial (SP)

Felipe Verni

Tel.: (011) 284-8133

Redação

Av. Brasil, 500, 6º andar.

Tel.: 574-4697

Impressão

Gráfica JB S/A. Av. Brasil, 10.900

Uma publicação do

JORNAL DO BRASIL

Número 1.296

4 de março de 2001



É arte, meu povo

“Nascido, criado e morado no Rio” (palavras do próprio), Franklin Cassaro, 38 anos, é este cara aí de cima com uma luva cirúrgica inflada e metida à guisa de... crista na cabeça. O analista de Organização e Métodos, cumpriu o itinerário de praxe das artes plásticas e fez cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. E foi à luta, digo, às ruas da cidade para promover seus acontecimentos estéticos, instalações, atos escultóricos, intervenções artísticas ou arte interativa, alguns novos nomes das performances (expressão que o povo das artes acha ultrapassado). Este mês, ele vai participar do ciclo de, com o perdão da expressão, performance, no MAM.

Mas o que Franklin (e uma turma descolada que está na página 14) gosta mesmo é de estender uma tenda inflável, que ele chama de “abrigo para que os alienígenas não se apropriem da nossa mente”, no Centro. Nas rodinhas no Largo da Carioca, o cara até ganhou um dinheirinho “que deu para eu e meu amigo lancharmos”. Um dos poucos da sua geração a viver de arte, Franklin integra o time de artistas da prestigiada galeria Badaró Senna, de São Paulo. E garante muito mais que um lanchinho. Da próxima vez que você vir um cara cruzando a Rio Branco, deixando um rastro de laranjas no asfalto, ou puxando um jegue, não se espante, é arte!

Roni Filgueiras

E-mails para a revista: domingo@jb.com.br

Capa: Fernando Rabelo

3ª mostra artefacto rio



miriane flores

laura abreu

caroline wambier

gerald lamego

carlos cesar serra de noronha

rogério antunes

cristina brasil

edith farjalla

fernanda pessoa de queiroz

solange medina

cristina bezamat

jorge delmas

carlos hansen

mario brasil

edgar moura brasil

cristina fellows

maurício nobrega

a b e r t u r a a p a r t i r d e 1 6 d e m a r ç o

av. ayrton senna, 2150 bloco k casashopping - barra - fone 4308060 artefacto@uol.com.br

Felipe Varanda

DOMINGO

Editora

Roni Filgueiras (roni@jb.com.br)

Subeditora

Denise Moraes (den@jb.com.br)

Repórteres

Cleo Guimarães

(cga@jb.com.br)

Cleusa Maria

(cle@jb.com.br)

Isabel De Luca

(isa@jb.com.br)

Thiago Escovedo

Vera Perfeito

(per@jb.com.br)

Moda

Iesa Rodrigues (editora)

(iro@jb.com.br)

Rita Moreno (produtora)

(rim@jb.com.br)

Gastronomia

Danusia Barbara

(danusia@ism.com.br)

Fotografia

Ana Lúcia Araújo

(Editora)

Ismar Ingber

Nilton Claudino

(Editores Assistentes)

Arte

Fernando Pena (editor)

Diagramação

Nilton Bacellar

Colaboradores

Apicius

Heloisa Seixas

Lan

Gerente Comercial (RJ)

Sandra Terra

Tels.: 574-4322 e 574-4479

Gerente Comercial (SP)

Felipe Verni

Tel.: (011) 284-8133

Redação

Av. Brasil, 500, 6º andar.

Tel.: 574-4697

Impressão

Gráfica JB S/A. Av. Brasil, 10.900

Uma publicação do

JORNAL DO BRASIL

Número 1.296

4 de março de 2001



É arte, meu povo

“Nascido, criado e morado no Rio” (palavras do próprio), Franklin Cassaro, 38 anos, é este cara aí de cima com uma luva cirúrgica inflada e metida à guisa de... crista na cabeça. O analista de Organização e Métodos, cumpriu o itinerário de praxe das artes plásticas e fez cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. E foi à luta, digo, às ruas da cidade para promover seus acontecimentos estéticos, instalações, atos escultóricos, intervenções artísticas ou arte interativa, alguns novos nomes das performances (expressão que o povo das artes acha ultrapassado). Este mês, ele vai participar do ciclo de, com o perdão da expressão, performance, no MAM.

Mas o que Franklin (e uma turma descolada que está na página 14) gosta mesmo é de estender uma tenda inflável, que ele chama de “abrigo para que os alienígenas não se apropriem da nossa mente”, no Centro. Nas rodinhas no Largo da Carioca, o cara até ganhou um dinheirinho “que deu para eu e meu amigo lancharmos”. Um dos poucos da sua geração a viver de arte, Franklin integra o time de artistas da prestigiada galeria Badaró Senna, de São Paulo. E garante muito mais que um lanchinho. Da próxima vez que você vir um cara cruzando a Rio Branco, deixando um rastro de laranjas no asfalto, ou puxando um jegue, não se espante, é arte!

Roni Filgueiras

E-mails para a revista: domingo@jb.com.br

Capa: Fernando Rabelo

Arte 1

Então está combinado: quinta-feira, dia 15, a gente se vê na exposição *Veias florais*, de Sylvia Martins, no MNBA. Os quadros, enormes, são um espetáculo de cores quentes e supercoloridos. Apesar de ser talentosíssima e de já ter feito exposições individuais em meio mundo, Sylvia não consegue se livrar do rótulo de ex-mulher do Richard Gere (um rótulo maravilhoso, aliás). Se eu fosse Sylvia, não esqueceria de pregar uma figuinha na roupa. Mal não vai fazer...

Da Itália à França, via Salvador

Já que a tendência da gastronomia é o regional com sotaque nacional, experimente misturar acarajé com *fettuccini*. Pois é isso que os *chefs* Roland Villard (Le Pré-Catelan), Adolfo Pierantoni (Grottamare), Gilles Brunet (Pâtisserie Française), Freddy Rothen (Hotel Glória), o *sushiman* Mario Kato (Kotobuki) e a *restaurateur* Keka (Acarajé da Keka) vão fazer durante o Festival de Cursos Gastronômicos do BarraShopping, que começa no dia 12 de março. Coordenado pelo *chef* Yves Mesnard (bufê Terrine de France), o evento terá temas que vão do requinte da culinária mediterrânea às delícias do tempero baiano, passando pela sutileza dos molhos à base de vinho e pela delicadeza das sobremesas preparadas com frutas tropicais. Entendeu?



Divulgação

Nuevo latino

A onda do *nuevo latino* (Cuba, Brasil, Venezuela, Argentina) está chacoalhando os EUA, digo, Nova Iorque. E já chega por aqui em telas, música, literatura e, claro, comida. Um tempero de sotaque espanhol está fazendo sucesso no Rio: é o *ají molido*, uma espécie de pimentão moído, que pode ser encontrado em todas as pizzas da La Focacceria, no Loft. O condimento é superpopular na Argentina e um dos principais ingredientes do molho *chimichurri* (anota e vai treinando que vai ser moda, meu bem: leva também salsa, cebolinha, alho, cebola, azeite e shoyo), usado nas carnes argentinas. O tempero também pode ser encontrado no restaurante argentino El Patio Porteño.

Arte 2

Não é só em uma galeria ou através de um bom *marchand* que você pode comprar uma obra de arte interessante. Também na grande rede, o mercado de arte está começando a ficar mais movimentado. Nomes como Jeff Koons, Damien Hirst, Elisabeth Peyton e Christopher Wool já aderiram, através de duas empresas, fundadas por entendidos no assunto: a Eyestorm, de David Grob, e a Counter Edi-

Reprodução da Vanity Fair



tions, de Matthew Slotover. As edições são limitadas. O fotógrafo Helmut Newton foi apresentado à rede pela Eyestorm, e não só a-do-rou a novidade, como preparou um portfólio especial para eles. O sucesso das duas empresas confirma que a arte contemporânea não é apenas para poucos colecionadores abonados. A esperança é que a arte virtual seja mais bem-sucedida que a maioria das bugigangas, que muitas vezes encalham na rede. A imagem é uma fotografia de Jeanloup Sieff, de 1963, à venda na internet.

Arte 3

Ele já era apaixonado por Di Cavalcanti muito antes de Arnoldo Schwarzenegger, de passagem pelo carnaval carioca, encantar-se com o pintor e recheiar a babagem com algumas telas do brasileiro. A admiração de Lucien Finkelstein – o francês que desembarcou no Brasil há 52 anos – vem dos anos 60, quando se deparou com um quadro de Di e ficou impressionado com as cores fortes da pintura. Naquela época ele não podia comprar, mas jurou que um dia teria trabalhos do artista. Hoje, o premiado joalheiro que desenhou a pulseira de ouro, diamantes, esmeraldas e rubis, presenteada à rainha Elizabeth 2 na viagem ao país em 68, e fundador do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, pode se gabar de ter obras do pintor cobrindo paredes e paredes do apartamento de Ipanema. Lá estão uma coleção de gravuras, que originaram um livro publicado por ocasião dos 10 anos de morte de Di, e incontáveis telas, como a valiosa *A mulher do caminhão* (1931) e o preferido entre todos, uma mulata deitada com flores. “Já troquei até três Di de grandes dimensões por um único de mais qualidade”, conta Lucien, que sonha em fundar um museu Di Cavalcanti, mas sabe que não dá para fazer isso sozinho (alô, alô, empresariado!). Até lá, ele se dedica a escrever um livro sobre o pintor e amigo, com quem chegou a manter um contrato de exclusividade mundial que o permitia reproduzir em jóias únicas os desenhos do artista. No livro, Lucien promete contar histórias dessa amizade – mas só no livro –, que deverá ser concluído este ano.

Adryana Almeida

Quatro

Essa coisa mais linda e mais cheia de graça aí embaixo começou no teatro interpretando o menino Jesus, encarnou recentemente um Che Guevara *básico* e agora, em *Love's a bitch*, de Alejandro Gonzalez Iñárritu – filme mexicano com um estilo bem Tarantino de ser que está arrebatando nos EUA – é um punk mau-feito-um-pica-pau que se amarra em briga de cachorro e tenta seduzir a mulher do irmão. Almodóvar deve estar mordendo o dedão do pé! O nome do bonitão? Gaël García Bernal. O filme não tem data para estrear no Brasil (alô, alô, distribuidores!). Mas esperaremos o quanto for preciso...

Reprodução da Bazaar



batidão elétrico

Comecem a estocar os energéticos, meu povo. O festival de música eletrônica Skol Beats quer botar 40 mil pessoas para dançar, ao som de um time de DJs destas e de outras bandas: Roger Sanchez (EUA), John Digweed (Inglaterra) e Rolando (EUA). Ricardinho NS abre e Maurício Lopes fecha a noite. Será em SP, Curitiba e Rio, onde são esperados 10 mil *clubbers* para sacudir o Jockey Club no dia 19 de abril, das 22h às 6h. Quem está a cargo da promoção por aqui é o trio Cabbet “Bunker” Araújo, Marcelo “X-Demente” Argento e Angelo “Nova” Leuzi, que também são responsáveis pelos convidados VIPs. Ui!



Apesar de ainda enfrentar alguns desafetos, o carnaval se rende ao ritmo dos

Deu batidão

THIAGO ESCOVEDO

Carnaval é sinônimo de... funk! Pelo menos este ano, a lógica foi essa. Um desavisado que chegasse de supetão a algumas manifestações populares carnavalescas mais tradicionais da cidade poderia facilmente ser levado a crer que o balanço dos bailes é o ritmo oficial da festa de Momo, e não o samba, como seria de se esperar.

Que blocos mais *mudernos*, como o Monobloco de Pedro Luis e A Parede, estejam aderindo ao ritmo,

ainda dá para entender. Mas a surpresa é que, desta vez, até mesmo o tradicionalíssimo Cordão do Bola Preta, o mais antigo bloco carioca a desfilar, rendeu-se a Tigrão e sua turma. Depois de completar o circuito, já de volta à Avenida Rio Branco, e com a mesma naturalidade com que cantava e dançava as velhas marchinhas de carnaval, a multidão embalou os pancadões. Teve *Cerol na mão*, *Tapinha* e afins. No alto do carro de som, algumas tigras louras de shortinho animavam a galera.

Tigresas essas que já ganharam até trilha sonora, versão feminina da música *Cerol na mão*. "Vou passar esmalte na mão/ assim, assim, Vou brincar com seu martelão/ Vou mostrar que sou tigresa", diz a música, que os quiosques do Recreio dos Bandeirantes executaram insistentemente nos quatro dias de folia. Também na Cobal do Humaitá (adivinha?) funk em plena terça-feira de carnaval. "Nosso maior divulgador é o cara que compra e gosta. Apesar de as rádios comerciais não tocarem, quem manda é o povo", come-

Estefan Radovicz



bailes funk cariocas, em todo o país, e incorpora hits do gênero ao samba

no baticum

mora Rômulo Costa, o patrono da Furacão 2000, dona do CD *Tornado muito nervoso* – volume 2, o mais vendido em São Paulo e o sexto mais vendido no Rio atualmente, de acordo com o Instituto Nelson Oliveira Pesquisa e Estudos de Mercado (Nopem). Para Rômulo, a mistura é inevitável: “Nos barracões das escolas, as pessoas ouvem funk enquanto aprontam as alegorias”, exemplifica o empresário, que fez três bailes funk no carnaval.

Fugir do ritmo ficou difícil nos dias de folia momesca. Uma alter-

nativa aparentemente viável seria o Terreirão do Samba, no Centro, templo em que reina a velha-guarda e a raiz do ritmo de Noel Rosa. Mas até lá o gênero fez-se presente, não só em barraquinhas, do lado de fora. Nem os bailes carnavalescos infantis escaparam incólumes. Quem levou o filhote ao do condomínio Barramares, na Barra, terça-feira, teve de se beliscar para não pensar que havia errado o endereço.

Em Ipanema, quem espantou os tradicionais foi a Banda Carmen Miranda, que aderiu ao pancadão e

botou as *drag queens* para dançar o *Tapinha* em plena Vieira Souto. Quase na fronteira com o bairro vizinho, Copacabana, o ritmo foi ironizado no samba *Um facinha não dói*, do bloco Vem ni mim que Sou Facinha. Eduardo Galotti, o autor da letra, explica que não foi homenagem. “A gente quis dar uma sacanada nessa coisa do tigrão, do tapinha. A letra fala ‘saí pra lá tigrão’, para mostrar que isso não faz parte do nosso carnaval”, diz. Para Galotti, o pior do funk são as letras, que ele não suporta. “A poesia do samba

João Paulo Engelbrecht



O tradicional bloco Cordão do Bola Preta (à esquerda) aderiu à onda funk, terminando seu desfile na Avenida Rio Branco, no sábado de carnaval, com sucessos do Bonde do Tigrão e da MC Beth (centro); à direita, a apresentação da escola Estácio de Sá, do Grupo de Acesso, que usou a batida para dar ênfase ao refrão do samba-enredo

Jorge Cecilio

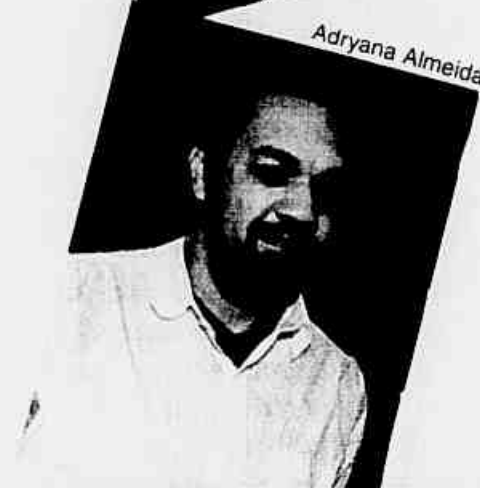
está muito à frente", defende.

Há também quem misture tudo, sem ironias. Ivo Meireles e seu Funk'n'Lata são pioneiros nisso, e o carnaval do ritmista estava lá e cá. De um lado, comentários sobre o samba na Marquês de Sapucaí para uma emissora de televisão; do outro, seu próprio baile, com muito funk, no Ballroom, e festa no Studio 54. "O funk imperou no carnaval, e este ano se firmou de vez como ritmo nacional", afirma o ritmista, que ainda conta que Valéria Valenssa começou a dançar funk quando o viu na avenida. "Nenhuma escola aproveitou esse momento", lamenta.

A contaminação não é de hoje. Nos idos de 1997, a bateria da Viradouro causou *frisson* ao incluir uma paradinha funk em seu desfile. Este ano, a batida ganhou espaço na bateria da Estácio de Sá, escola



Fernando Rabelo



Adryana Almeida

O ritmista Ivo Meireles e Rômulo Costa, do Furacão 2000: a favor

do Grupo de Acesso. O ritmista Márcio José dos Santos, 22 anos, tocador de caixa na bateria da Estácio, esquiva-se: "Nossa intenção era fazer sobressair o refrão do samba."

Fora do Rio, o cenário não fugiu à regra. O grupo As Meninas fez sucesso no carnaval da Bahia com sua versão de *Tapinha*, da MC Beth. Dos bailes cariocas para os trios baianos também migraram os funkeiros SD Boys, Mr. Catra, Tati Quebra Barraco e Sapão, convidados a tocar por lá. E em Minas Gerais? Funk. Em Ouro Preto também não dava outra. Até em Açailândia, no Sul do Maranhão, o ritmo chegou dominando geral. Agora, já está quase no Paraguai (Romulo Costa foi convidado a organizar bailes naquele país). Depois, quem sabe o mundo... ■



Dexter

Não dá pra ficar colando a vida toda

na Revista Especial Educação. Dia 09/03 no seu 11º
tudo sobre os desafios da nova escola

... uma revista completa sobre o que está acontecendo com a educação
... (Projeto Nova Escola) Conheça o Projeto Nova Escola e outros
... que estão ajudando a melhorar a qualidade de ensino. Você ainda tem
... e muito mais. Leia. Porque depois não tem recuperação

JORNAL DO BRASIL

O jornal de amanhã, 09/03/03

www.jornaldobrasil.com.br



**"Como psicólogo,
a única análise
que precisei
fazer foi a de
mercado."**

JOÃO LUIZ SELASCO
Franqueado do Cel. Gomes Machado

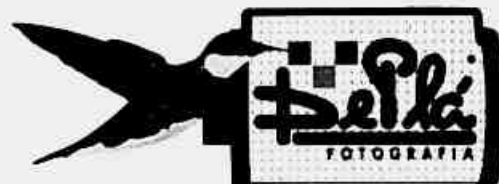
Quando decidi a profissão que iria seguir, optei por fazer psicologia. Cheguei a me formar em uma boa faculdade mas, ao terminar, achei que não era o que eu realmente queria. Eu trabalhava há um bom tempo como fotógrafo de casamentos, aniversários e outros eventos, quando surgiu a oportunidade de abrir uma franquia De Plá. Tendo eu, meu pai e um amigo como sócios, a loja, com apenas cinco meses, vem apresentando ótimos resultados. Foi muito fácil escolher o segmento do mercado que iríamos investir. Não por eu ser fotógrafo, mas pelo

planejamento e suporte que a De Plá nos ofereceu para começarmos a administrar a nossa franquia. Por já ter trabalhado na área, está sendo uma experiência muito prazerosa e satisfatória lidar com revelação e equipamento fotográfico. O sucesso da nossa loja deve-se à dedicação, ao empenho e, principalmente, ao apoio que nossos franqueadores oferecem. O pessoal da De Plá está sempre presente, dando suporte, informação e incentivo para seus franqueados levarem o negócio adiante e melhorarem a cada dia o seu desempenho.

FRANQUIA DE PLÁ - A ÚNICA COM GARANTIA DE RECOMPRA.

Assista à entrevista com franqueados De Plá no Programa da Lili, toda segunda-feira das 14:30 às 16:00h na CNT

Investimento inicial mínimo, incluindo taxa de franquia - R\$ 150 mil
Telefone: (21) 626-5353 www.depla.com.br



DANUSIA BARBARA

Uma folheada nos cardápios de vários restaurantes do Rio evidencia que as coisas estão mudando. Por exemplo: o pato "fascínio oriental" do Quadrifoglio traz o peito da ave (importada) grelhado, com molho thai (gingibre, leite de coco, shoyo e o fundo do próprio pato) e uma tortinha de vários tipos de arroz: jasmim, selvagem, cevada e integral, entre outros. A integração dos diferentes gostos, um provocando o outro, é deliciosa. A turma deixa a mesa em estado de graça.

Mas não é só no Quadrifoglio. No Carême Bistrô, Flávia Quaresma serve uma curiosa entrada: salada verde com rodela de queijo de cabra caramelado como creme *brûlée*, com gengibre, pimenta e sementes de papoula. Provoca curto-circuito na textura (transita entre o creme do queijo e o crocante do caramelo) e no gosto (picante e doce). É ótimo.

Até na tradicional Casa da Suíça os ares são outros. Volkmar Wendlinger, que passou três meses recentes es-

para não deixar dúvida alguma: pão é pão, feijão é feijão e sorvete vem no fim da sobremesa. Sem chance de ser diferente. A hierarquia era clara e feroz, cada um na sua. Depois surgiu uma união vagamente hipócrita: igualavam-se centenas de carnes e acompanhamentos sob algo (molho, farinha etc) que não deixasse espaço para outros sabores e distinções. Agora – novos tempos, outros conceitos –, investe-se na sutileza, nos contrastes delicados, nos jogos de texturas.

No Sawasdee, em Búzios, brinca-se entre o ácido, picante, salgado, doce e amargo. Seu dono, Marcos Sodré, voltou de uma boa circulação pela Tailândia e criou pratos como Kung Brio Wan: camarões refogados em molho agri-doce picante à base de leite de coco (dá o toque adocicado), tamarindo e tiras de casca de limão (o toque ácido); pimenta caiena (o picante). A montagem do prato é feita com molho ao fundo e camarões pela borda, ao centro uma cesta de batata doce frita (crocante), recheada de brócolis cozido no próprio molho dos crustáceos. A finalização é com flocos de coco fresco. Outro sucesso é a sa-

Contrastes delicados

Surgem novas combinações na culinária mundial, num mix oriente/ocidente

tagiando em vários endereços nobres na Europa, lançou pratos como gaspacho de melão, creme e vinagre balsâmico; ou cornetos de carne dos Grisões com sorvete de *petit-pois*. Ou ainda o *parfait* de caça, misturando perdiz, javali, pêra e geléia de ameixas. É tudo meio familiar e meio diferente.

Mestre Aurélio explica em seu dicionário que contraste é oposição entre coisas (ou pessoas) das quais uma faz com que a outra sobressaia. E delicado quer dizer leve, tênue, suave, brando, sensível, sutil, fino. Pois é isso. Chegamos à era da cozinha de contrastes delicados; opõem-se mas ao mesmo tempo se complementam e se ampliam.

Chef Charlie Trotter, dono de famoso restaurante em Chicago, combina couve-flor com vinho tinto, trata-a como se fosse carne: tosta, frita, cozinha. Mistura com temperos, repolho e outros legumes, transforma o todo num ragu "desconstruído". Gostosíssimo. Ele aprecia contrastar coisas que têm alma – ou seja, sabor que satisfaz – mas que também são delicadas e não excessivamente ricas em si.

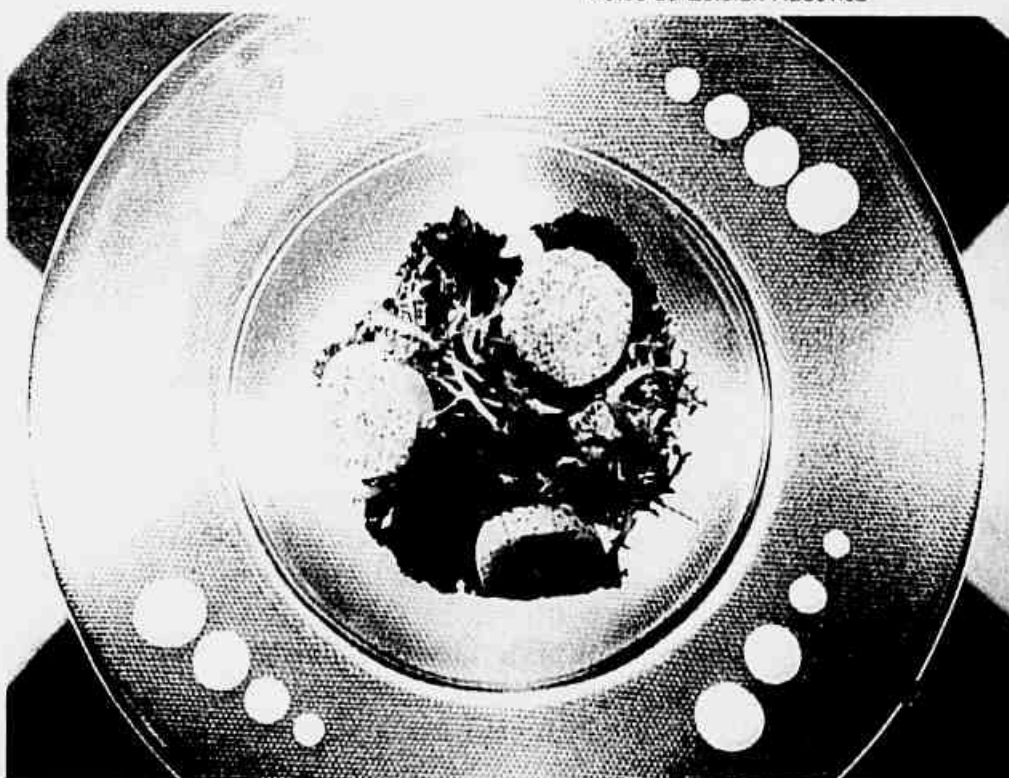
Já houve o tempo do contraste radical, acachapante,

lada Yam Mamuang, manga e camarões frescos, temperados com limão, pimenta, nampla (molho de peixe) e hortelã, salpicados de amendoim torrado, servidos numa cama de folhas verdes cobertas de kani desfiado. É uma explosão de sabores, o contraste do doce da manga com o salgado do nampla (molho de peixe), o picante da pimenta fresca, o aroma do hortelã e o crocante do amendoim.

Em suma, há um cheiro de Ásia no ocidente gastronômico, os olhos parecem voltados para lá. Em contrapartida, os japoneses buscam o diferencial que, para eles, vem do ocidente. Miss Tanaka e sua fondue de rãs, tempura de pétalas de rosas. Shin Miura e seus risotos, atum em crosta frita ou maçãs cobertas de sashimi de salmões ao molho de manga, raiz forte e maionese. Sushi Brasil, com consultoria do chef Nobu Matzuhisa (restaurantes em Los Angeles, Nova Iorque, Londres e Paris), oferece pratos como sashimi alcoólico (namorado e salmão flambados com licor e suco de limão); hot sashimi (de namorado com azeite aquecido); salada de atum, alfaces roxa e verde, rúcula, agrião, molho de cebola. Afora as caipirinhas de gengibre com cachaça ou saquê. Simpáticas loucuras. ■



Marcia Moreira



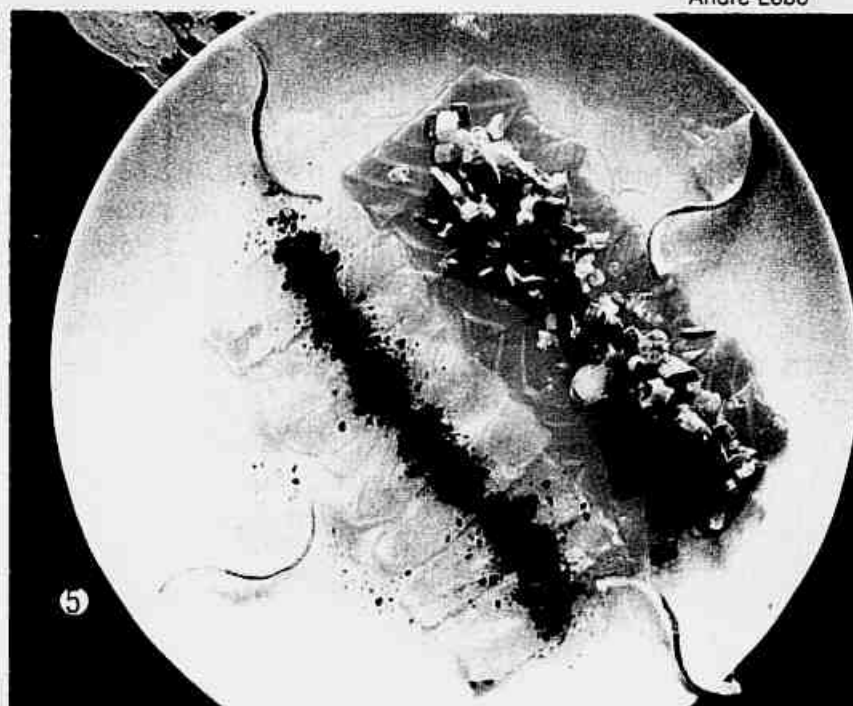
Fotos de Estefan Radovicz



(1) Brincadeiras de sabor tailandês do Sawasdee (2) contraste entre o creme do queijo e o caramelado com gengibre do Carême Bistrô (3) parfait de caca da Casa da Suíça (4) pato com tortinha de arroz do Quadrifoglio (5) sashimi alcoólico, flambado com licor e suco de limão do Sushi Brasil

Divulgação

André Lobo



O Aviador

Histórias bobas emocionam sempre. E as falsas ainda mais. Já um caso verdadeiro e um comentário inteligente são de um mau gosto de bocejar. A inteligência é irônica e o riso não passa de uma careta amarga. Queremos e esperamos mentiras.

Quando eu era criança, bateu à nossa porta um senhor pobre e sério, à procura de meu pai, que não estava. "Ele me fez tanto bem!", dizia, quase chorando. "Eu sou pobre, mas tenho uns perus no sítio lá de casa. E também umas galinhas. Gordas. Galinhas de granja. Mas não tenho dinheiro para o transporte. Se a senhora (era minha mãe) me emprestasse cinco mil réis (a quantia invento, esclareço, para que o leitor veja como sou cronista esquecido, mas seguro). A dita mãe, casada de há pouco, deu o dinheiro e louvou a discrição do marido, que estava no Jockey.

A casa foi derrubada. Mas, um dia desses os perus chegam, como dom Sebastião chegará, certamente. E serão muito bem recebidos, o príncipe e as aves.

O conto do peru é verdadeiro, embora saiba que não foi privilégio de nossa família. Mas tanto nos encantou, durante meses, a espera dos perus, que certamente viriam acompanhados de galinhas, galinhas, patos e talvez até tatus quem sabe?

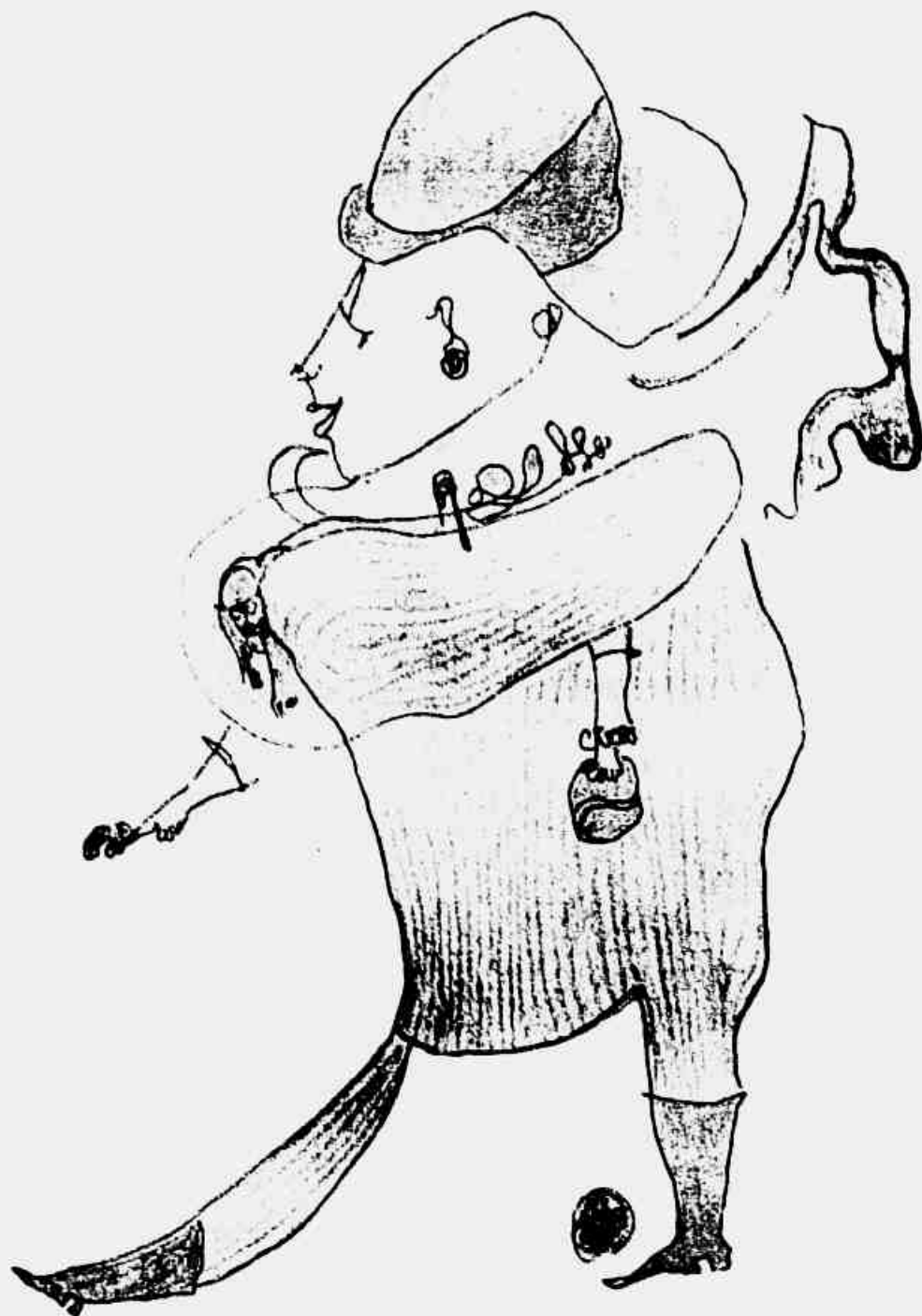
Agora, leio no *Monde*, uma carta de um senhor das Bouches-du-Rhône, à procura, não de perus, mas do passado e da juventude. "Estou à procura de um antigo aviador da Royal Air Force que acolhemos e escondemos na casa de nossa família na aldeia de Brouvelieus, nos Vosges."

Resumindo: o pai era viúvo e vivia com os três filhos. Um dia, trouxe para casa um ser estranho, que encontrara no mato. "Era grande, moreno, sujo, magro e não falava nossa língua." O professor de inglês da aldeia descobriu que era australiano e fazia parte da RAF. Chamava-se Eugene. No desembarque de 6 de junho de 1944, os alemães fortificaram a aldeia e, em setembro, ocuparam a casa. Eugene teve que sair, ele e os três meninos franceses, disfarçados de campônios.

Acabou-se a guerra. Eugene foi-se com os americanos. As crianças sentiram sua falta. O pai morreu sem saber que fim tinha levado o estranho. Provavelmente o fim. (Ou é mal-educado, como soem ser, dizem, os australianos.)

Agora, Henri (um dos três meninos) vai para a Austrália. E escreve: "Quero reencontrar o aviador australiano de minha infância."

Queira Deus que não consiga.



ILUSTRÍSSIMO DOMINGO...

Musa

É interessante notar que na Domingo e nas mídias segmentadas esteja havendo uma valorização do comportamento autêntico, que não se limita a estereótipos ou modas pré-estabelecidas. O relato comportamental da musa Joana Clark demonstra esse viés. Pois ela parece ser uma pessoa comum, que frequenta e faz coisas normais desde ir a um bar até um teatro, e ouvir do jazz ao funk. É bom saber que pessoas de carne e osso estejam tendo espaço na mídia da forma como elas são: nuas e cruas, nas suas simplicidades, e não estereótipos pré-fabricados que vão estimular certas tendências sócio-culturais.

Marcelo Vianna, por e-mail

Musa 2

A Domingo melhorou muito em relação ao ano passado. Novamente pode-se saber o que acontece de bom na cidade através das suas excelentes reportagens: o ensaio do Monobloco; a praia quando o sol se põe; o bloco de rancho do Bip-Bip; até mesmo o "gaymado" em Ipanema. Enfim, uma revista legal e divertida. São coisas que só acontecem no Rio, de dar orgulho à cidade, e a Domingo registrou. Ainda insistem com essa história de musa do verão, vá lá. Pelo menos a musa da vez apesar do cabelo rebelde (eu gostei) tem um corpo bonito sem fazer o estilo "sara-da-de-academia", estuda e, principalmente, não faz o gênero "calça da Gang" de vulgaridade. Agora, aquela foto dela de pistoleira no final estava ridícula! Quanto à história do muso, estou com o leitor Valterci Freire. A Domingo está igual ao meu Fluminense, saiu da terceira divisão e tem tudo para voltar a ser a campeã.

Anthenor Ramos, por e-mail

Musa 3

Fiquei surpreso com as declarações de amor da bela Joana Clark aos ideais anacrônicos da geração paz & amor em pleno apogeu da geração shopping. Como musa, é subversiva. Sem o carrão, o pitbull, a Nike, o rap, a neo-virgindade, o que vai ser dessa geração?

Paulo Medeiros, por e-mail

Parabéns às noivas de fevereiro e março de 2001

Maria Cláudia de Paiva Alves • Flávia Luiza • Mariana Arnaud Baptista
Coelho • Fabiana Mesquita • Natalia Caminha Bello • Fernanda Coelho da Rocha • Liane Mansur de Mello Gonçalves
• Ana Luiza Sampaio de Carvalho
• Camille Lenaei • Gisele Martins Ribeiro
• Gabriela Gutierrez Avvad • Deisy Aline Lorente Paz • Renata Brum Loyola
• Gisele Pereira de Carvalho

H. Stern HOME

Rua Garcia d'Ávila, 108 - Tel.: 239.7845
www.hsternhome.com.br

Musa 4

Foto de capa da musa com um fio de cabelo entrando pela boca, fazendo contraste com o branco dos dentes. Por favor! Que falta de cuidado. Levei para mostrar numa aula de um curso de Iniciação à fotografia que estou fazendo e todo mundo ficou escandalizado.

Armando Curado, por e-mail

Muso?!

Respeito as conclusões do leitor Valterci de Souza Freire, publicadas há algumas semanas na Domingo. Mas, impossível respeitar o preconceito tacanho do também leitor, em relação ao que chama de "assuntos femininos". Tony Mayrink Veiga pode falar

do que quiser, até de tricô e crochê, sem que isso, absolutamente, fira sua masculinidade! Aliás, inseguro em sua masculinidade parece estar mesmo o leitor em questão, que ainda afirma que eleição de homem bonito é coisa de revista gay! Quer dizer que leitora da Domingo não pode gostar de homem bonito? Só os gays? Sei, Valterci!

Romy de Vitti, por e-mail

Muso?! 2

Como assim "nada de eleição de muso do verão"? Por acaso a revista é feita apenas para a ala masculina? Senhor Valterci de Souza, me poupe! Se o senhor ainda não entendeu, as musas e os musos estão aí para representar a carioquice, a beleza da cidade.

Renata Lima, por e-mail

Escultor de sabores

Gostei muito da reportagem *Escultor de sabores*. Mais uma vez Danúsia Barbara está transmitindo aos seus leitores o seu conhecimento em gastronomia. Através de suas colunas ficamos informados sobre o que está *up-to-date* em matéria de restaurantes, receitas, chefes de cozinha, enfim, tudo o que queremos saber sobre o que é um bom prato, um bom lugar para ficar, um bom lugar para comer.

José P. de Oliveira, por e-mail

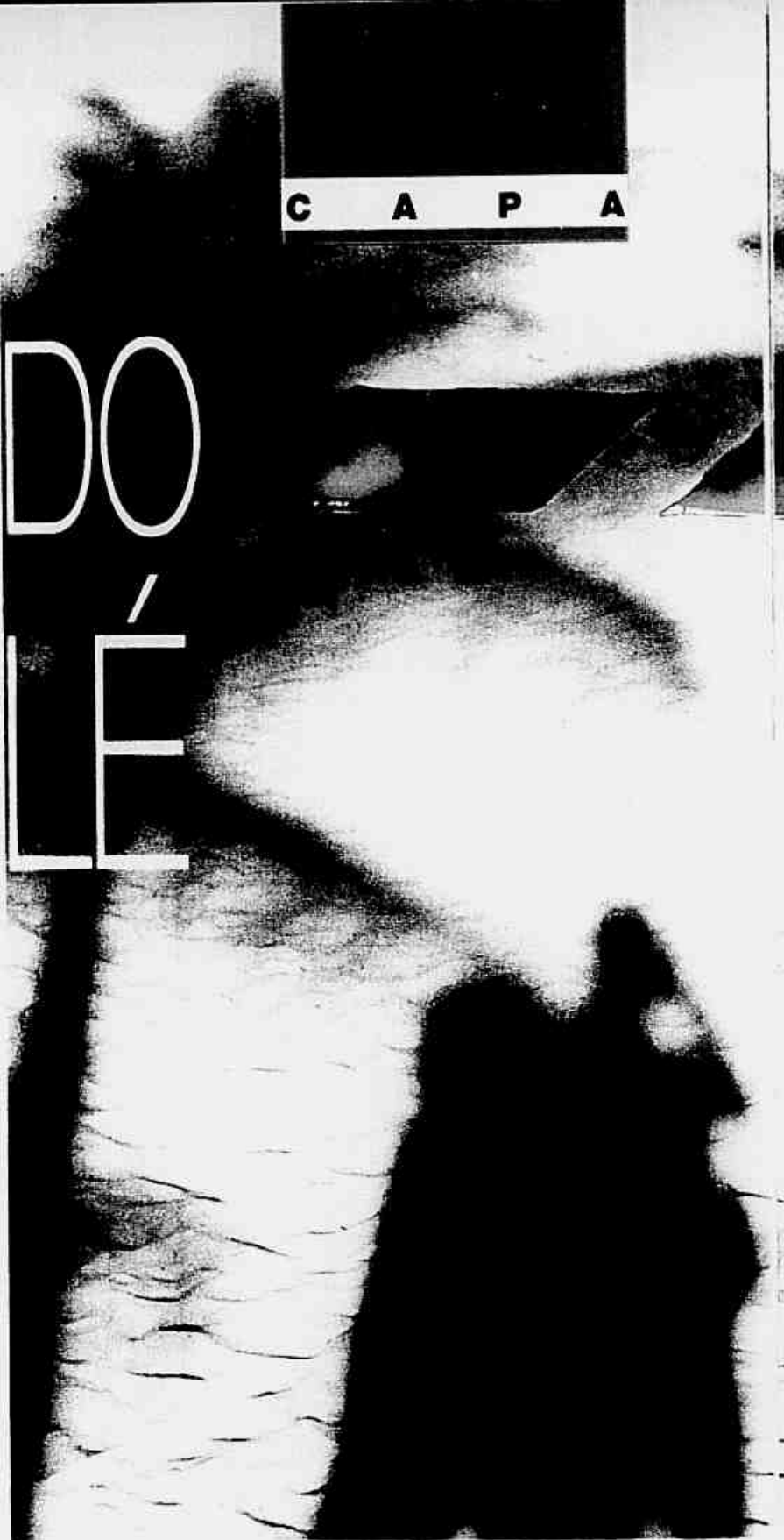
A correspondência deve ser remetida para:

■ Av. Brasil, 500/6º andar, CEP 20.949-900 ■ E-mail: domingo@jb.com.br ■ Fax: (021) 574-4428 e 580-1091

* Só serão publicados cartas, e-mails ou fax devidamente identificados com nome e endereço completos e telefone. Por motivo de espaço editorial, a correspondência poderá ser publicada de forma resumida.

HERDEIROS DO PARANGOLÉ

Artistas retomam as manifestações estéticas que invadiram o Rio nos anos 60 e movimentam a cidade com intervenções que vão de um passeio de jumenta à pintura na praia. É a volta da performance



No Arpoador, a artista Katie van Scherpenberg e as pinturas que

Evandro Teixeira



Chorinho com novo instrumento: caixas para a cabeça criadas por Enrica Bernadelli

CLEUSA MARIA

Estranho. Quinta-feira de sol inclemente e, na Rua Luiz de Camões, a dupla Cláudio Mujope e Erickson Pires tira um som estrambólico de vigas e molas industriais. Quem passa, pára, de queixo caído, atraído pelos gritos, ecos e uivos. Sexta-feira, fim de tarde, um bando de artistas jovens, carregando galão de cola e vassoura, fixa cartazes nos tapumes do Largo da Lapa, onde se lê a ficha técnica de um quadro de Gauguin – “Não ao trabalho, 1896 (*Eiaha ohipa*)”. Sábado de manhã, em Laranjeiras, o grupo Choro na Feira, se apresenta com a cabeça enfiada em caixas de madeira da artista plástica Enrica Ber-



receberam a intervenção do vento e do público, que pisou à vontade nos quadros dispostos na areia e adorou a experiência

nardelli. Segunda-feira à tarde, pés conectados em um equipamento de metal, criado por Michel Groisman, dois homens se arrastam no piso da sapataria Sousa, no Centro. Terça-feira fim do dia, banhistas pisam em retângulos de óxido de ferro, da intervenção de Katie van Scherpenberg, e deixam rastros vermelhos na areia do Arpoador.

Quem não esbarrou nesses *parangolés* pelas ruas da cidade, já deve ter se deparado ao menos com um casal dormindo, em cama estendida, sobre a faixa de pedestres da Avenida Rio Branco com Buenos Aires, ou com um sujeito que exhibe um abrigo inflável, como proteção contra alienígenas, no Largo da Carioca. Mas se não esbarrou, não perde por esperar. Afi-

nal, não tem hora, dia ou lugar: acontecimento estético, instalação, performance, ato escultórico, intervenção artística, arte interativa – qualquer que seja o nome que se dê – essas manifestações, popularizadas na década de 60 por Hélio Oiticica e Lygia Clark, voltaram a se espalhar pelo Rio. Estranho? É isso mesmo o que eles querem. “O fundamental é criar estranhamento, sensibilização do olhar, do espaço urbano”, confirma Franz Manata, coordenador do Ciclo de performances, que acontece um fim de semana por mês sob a marquise do Museu de Arte Moderna, no Aterro.

Era o que Bruno Lima, 25 anos, estudante de escultura na UFRJ, queria provocar quando estendeu,

Fotos de André Lobo



O comerciante Rui, o dono da sapataria seu Manoel e o representante de vendas Cláudio aderem à performance proposta pelo artista Michel Groisman, que incluiu uma rosca metálica que une os pés dos participantes (no detalhe). Abaixo, os integrantes do Slâmbico, Ericson Pires e Cláudio Mujope, mostram na rua como extrair "música do lixo"

Fernando Rabelo

na Praça Múcio Leão em Laranjeiras, um plástico preto com uma banana de dinamite de um lado e um fio que levava ao detonador, de outro. "Eu busco o *non sense*, que a pessoa olhe e não entenda. Existe uma sedução que talvez esteja no não entendimento". Daquela vez, a dinamite explodiu pela culatra. As mães com bebês ficaram assustadas, pensando que fosse alguma manifestação da violência. "Sempre encarei as intervenções como acontecimentos poéticos. Fiquei meio com vergonha, pois não queria assustar ninguém e tirei o trabalho, sem me identificar", conta Bruno.

Essa experiência, o escultor Franklin Cassaro, 38 anos, ainda não viveu em seus atos escultóricos – termo que ele prefere às performances, que considera uma coisa datada. "O que faço é uma demonstração de operação de equipamento", diz. Nome em ascensão entre os novos das artes, ele – que já teve o inflável *Abrigo orgástico* apresentado, recentemente, na feira espanhola Arco, e expôs uma coleção de vulvas metálicas no MAM/SP – costuma marcar presença no Largo da Carioca. Chega de terno e gravata, abre uma pasta, tira uma escultura inflável e discursa. "É quase um espetáculo de TV. Antes de entender, o público se diverte e entra na onda. Geralmente, é divertido", diz ele.

Divertido foi pouco para a apresentação do equipamento metálico criado por Michel Groisman na sapataria do seu Manoel Pinho Sousa. O tal equipa-



Imersão, fios de cabelo e unhas

A criatividade, que andam espalhando por aí, esteve em regime de concentração no movimentado ateliê da Rua Mundo Novo. Ali, 15 alunos, de diferentes profissões, com idades variando entre 20 e poucos e mais ou menos 40 anos, matriculados no *workshop Procedência e propriedade*, do professor Charles Watson, fizeram uma imersão de 10 a 12 horas diárias, de segunda-feira a sábado, durante cinco semanas. Através do desenho, eles aprendem a construir idéias e não apenas a expressá-las. Pois, como diz o professor: "A gente anda pela vida sem perceber coisas".

Inicialmente pela experiência como pintor, e depois através de leituras sobre o tema, o escocês Watson, há 25 anos no Brasil, constatou algumas evidências que fundamentam o curso. Como, por exemplo, a de que o fracasso na tentativa de resolver problemas está na desistência prematura. "Todos temos um limiar de conforto, além do qual não vamos. Aqui, eles têm que esticar esse limiar", diz ele, que também dá aulas no Parque Lage.

Durante o *workshop* – que está na 13a. edição e pelo qual já passaram 250 pessoas –, o casarão em três níveis, paredes de concreto aparente e ares de obra inacabada, se transforma numa espécie de república, oferecendo alojamentos para os que não moram no Rio. Ali, os participantes fazem as refeições, assistem a vídeos e se concentram em longas jornadas de trabalho, a um custo de R\$ 1 mil. Para cumprirem o mínimo de seis horas de concentração diárias exigidas, os alunos mudam de vida. Uns tiram férias, outros como a *designer* Bete Esteves reduzem o horário de trabalho para quatro horas.

Descanso, só aos domingos. O relaxamento começa no jantar do



sábado, oferecido por um grupo de quatro integrantes a cada vez, para "ritualizar" o término da semana de tarefas. O curso simula um foco de energia sobre uma área de problema. Isso traz surpresas inevitáveis. É o que esperam os participantes, como o perspectivista Celso Ninomiya, que veio de São Paulo, para o *monastério* no ateliê de Watson.

Tudo para encontrar a solução de um problema que ele mesmo criou. "Em 98, eu estava encanado com a questão do lixo e iniciei um processo de retenção de resíduos". Durante um ano, Celso guardou todas as embalagens do que consumia: papel de pão, maços de cigarros, guimbas, sacolas, garrafas, latas, tampinhas. Até fios de cabelos e unhas eram acondicionados em potinhos. "Minha empregada ficou maluca. Era proibido tocar no lixo, comprei armários e armazenei tudo", diverte-se o colecionador de lixo. "Com esse trabalho, talvez eu encontre um caminho para saber o que fazer com tudo aquilo, ou não."



No *workshop* de Charles Watson (no alto), as aulas duravam até 12 horas diárias. Entre os alunos estava Celso Ninomiya (acima), que durante um ano guardou embalagens de tudo o que consumiu e até cabelos e unhas

mento é composto por uma rosca que se encaixa entre os dedos dos pés e os participantes ficam ligados por um elástico, como siameses. "É uma nova situação corporal. A pessoa não vai andar. Vai *sapar*, uma mistura de sapato com par", explica Michel. Seu Manoel tentava entender o que significava aqueles sujeitos "sapando" pela sua sapataria. "Eu gosto de novidade, mas essa não entendi," se complicava.

Seu Manoel não sabia que não era para entender. O artista Edson Barrus, coadjuvante da demonstração, tentava explicar: "Vão olhar esta sapataria de outro jeito." Rui Santos, comerciante, que topou ser cobaia da invenção, se conformou: "Hoje em dia, a gente não se espanta com nada". E seu *partner* de performance Cláudio Resende, representante de calçados, tirou partido do inusitado: "Três e meia de segunda-feira, numa casa de comércio tradicional e a gente aqui rastejando feito caranguejo. Isso acontece todo dia!" Ao que seu Manoel concluiu: "A gente vai pensando, pensando. Não descobre nada, mas pensou."

Tal dilema não viveu a platéia do ensaio de Cláudio Mujope, 31 anos, e Ericson Pires, 29, em frente ao Condomínio Cultural, no Centro, onde apresentavam, em março, o *Pequeno circo eletrônico Hapax* – termo emprestado do grego para conceituar a "instantaneidade do instante". O público não estava nem aí para o complicado nome da performance ou do duo, Slâmbico – que segundo Ericson é uma mistura de *slam*, os modernos poetas dos bares nova-iorquinos, meio *beat* e meio *hip-hop*, e de *jâmbico* estrutura dos versos de Shakespeare. Atraído por aquele som esquisito, saído de um antigo sintetizador, vigas, molas e resíduos colhidos no lixo industrial, o povo ia se chegando.

Era engraxate, homem de terno e gravata comendo Joelho no boteco ao lado, lutadores de boxe no intervalo do treino, meninos de rua, como Cristiano Fernandes que pegou o microfone e deu seu recado em ritmo eletrônico: "Sou menor carente, nunca assaltei, graças a Deus, quero paz para todos, a vida

pode ser maravilhosa". Foi aplaudido. Com o ouvido na banda, Lurinaldo Franklin Ferreira, mostrou cultura: "Sou operador de estacionamento. Esse cara é muito bom, um verdadeiro australopiteco", disse apontando para Cláudio Mujope e sua cabeleira desgrenhada. Isso sempre acontece com o Slâmbico nas apresentações na Fundação Progresso, no Baixo Gávea ou no Sérgio Porto. Cláudio – que foi um dos fundadores da Charanga 3D, que resultou no Pedro Luis e a Parede e no Monobloco – e Erickson "batem lata" há 10 anos. "Queremos provar que certas formas tecnológicas podem se transformar em estética. Tiramos música do lixo", diz Cláudio.

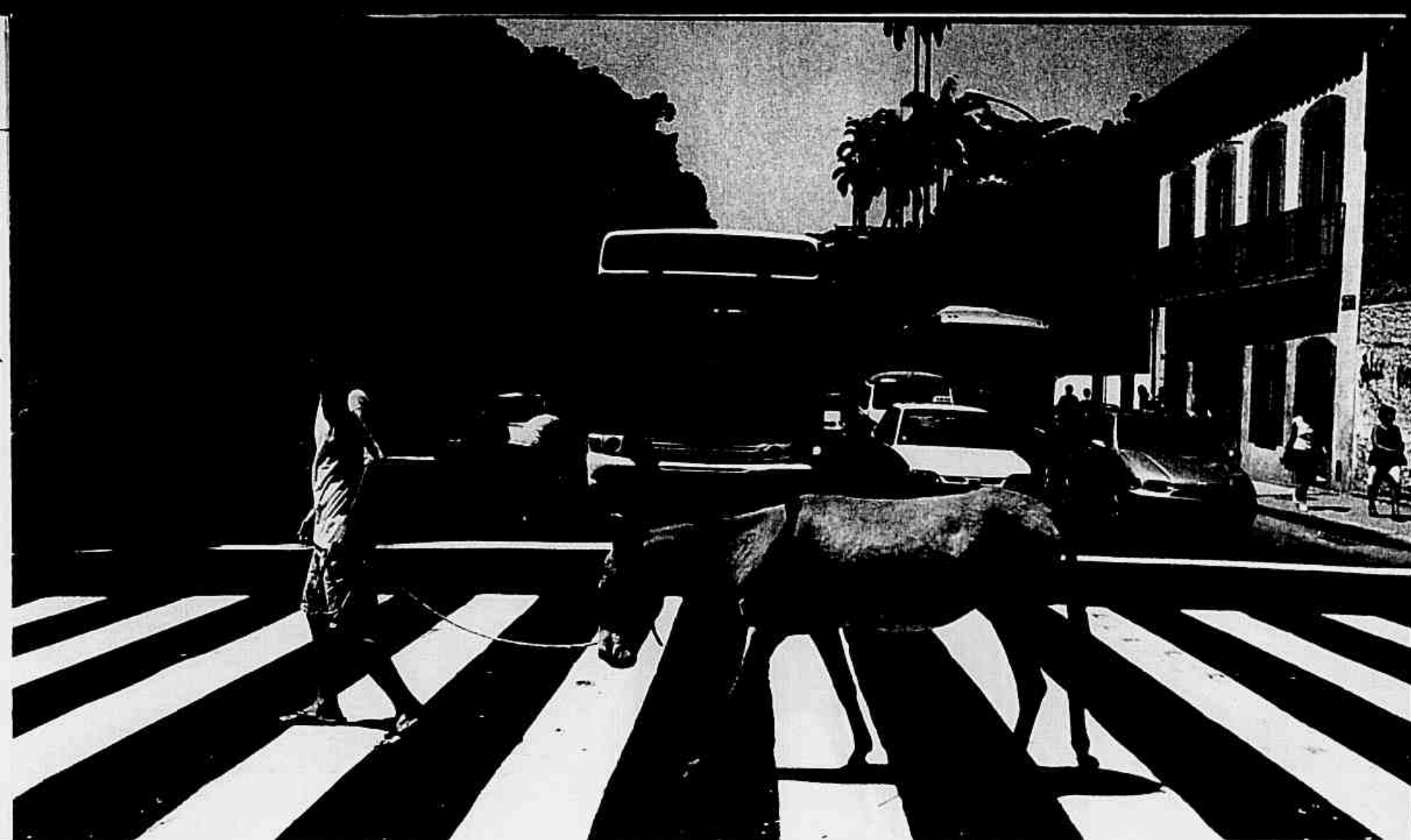
Mas quem foi apenas ouvir o tradicional chorinho brasileiro, na feira livre de Laranjeiras, no sábado 17, estranhou. Alguns integrantes do conjunto Choro na Feira, tocaram usando um instrumento que em nada lembrava o cavaquinho de Ignez Perdigão, a flauta de Franklin da Flauta, o tantã de Fabinho

André Lobo



Joni, Guga, Adriano e Roosevelt "interferem" nos tapumes da cidade

Barreto ou o pandeiro de Clarice Magalhães. Era a Caixa de Canto, que a artista plástica Enrica Bernardelli criara em madeira e experimentava na praça pela primeira vez. "O interessante nesse trabalho é que ele não se presta apenas a galerias e museus, está dentro do espaço da música. É um novo instrumento musical feito por uma artista plástica", diz a autora, prometendo levar sua invenção, que já faz parte da coleção de Gilberto Chateaubriand, aos palcos, rodas de samba e mesas de bares. Mesmo que a platéia não entenda. A etíope Aster Beyene, fazendo turis-



Ducha atravessa a Av. Presidente Vargas com a jumenta Terezinha, atração principal de uma instalação do artista

mo na cidade, arregalou os olhos: *It's amazing, a kind of louco*", dito isso, sacou da câmera e fotografou o inusitado.

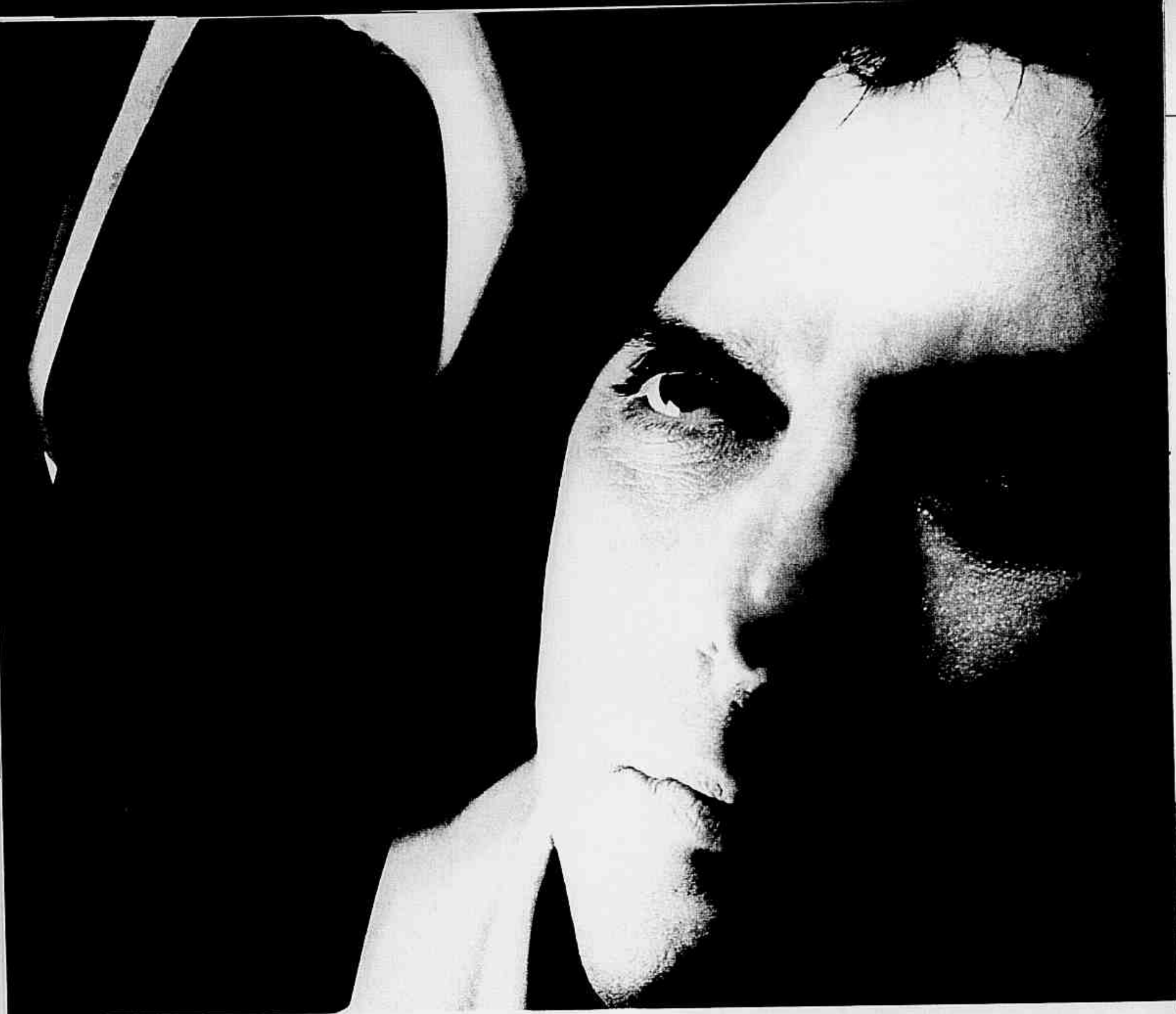
O que ela faria, então, se visse aqueles rapazes, de shorts, camisetas e chinelos carregando balde e vassoura para *interferir* nos tapumes da cidade? Adriano Melhem, 28 anos, Joni Lima, 27, Roosivelt Pinheiro, 36, e Guga Ferraz, 27, fazem parte do grupo de 18 artistas – já sendo apontado no meio como os novíssimos – que participam do projeto *Atrocidades maravilhosas*, criado por Alexandre Vogler. Ano passado, a turma criou diferentes imagens e as colocou em muros e tapumes da cidade. Mas eles não têm uma resposta única quando a pergunta é: para que serve? "Para nada", dispara Adriano. "Para tudo", garante Joni.

No grupo dos novíssimos, um nome está em evidência, ou melhor, um apelido, porque ele prefere ser conhecido apenas por Ducha. Aos 24 anos, estudante de pintura da UFRJ, sua última estripulia foi atravessar a cidade puxando a jumenta Terezinha do Grajaú ao Largo da Lapa. Depois do passeio, Terezinha virou atração principal da instalação que o artista montou no espaço Agora/Capacete, na Rua Joaquim Silva, na Lapa. Ali, a jumentinha reina em um curral coberto de serragem e capim, tendo um bidê como cocho para água. E é só um curral mesmo: "Não tem nenhuma questão semântica", esclarece Ducha. Mas essa é apenas uma das intervenções do artista, que no "assalto ao Cristo", ano passado, coloriu de gelatina vermelha os holofotes do Redentor. Agora Ducha anda se *apropriando* da esquina da Av.

Rio Branco com Buenos Aires, onde toda sexta-feira, às 13h, surpreende os passantes com algo incompreensível. Tipo: instalar uma cama de casal na rua, onde dois atores tiram uma soneca no meio do trânsito: "O guarda pediu para eu sair e não complicar o trabalho dele, eu disse que também estava trabalhando e ele preferiu se afastar", conta Ducha. "O público que se depara com um acontecimento estético, sem saber que é um discurso de arte, reage de maneira mais verdadeira", diz ele.

Até porque o "discurso da arte" não é coisa que todo mundo entenda. Como explicar, por exemplo, que aquele pedaço de jornal com uma mancha no meio exposto na galeria é um objeto de arte? "A estetização da vida é tanto maior quanto menor é a estetização da obra de arte. Ou seja, à medida em que a arte, aparentemente, perde substância estética, a vida ganha em estetização", explica o diretor do MAM, Fernando Cochiara.

Ainda que por breves instantes. Como se deu com a *Obra passante* da artista plástica Katie van Scherpenberg, na Praia do Diabo, Arpoador, como parte do projeto Inserções. Na terça-feira retrasada, ela dispôs em retângulos uma mistura de óxido e ferro vermelho, sobre a areia, para que o vento, a água e o público pudessem intervir na pintura. Quem se candidatou à performance saiu feliz da vida, deixando rastros de pigmento na areia. E o que levou para casa? "O trabalho na cabeça e na sola dos pés. É uma impregnação literal", rebate a criadora. Afinal é dela também a frase: "Somos todos passageiros da paisagem." E quem vai discutir? ■



À flor da pele

Eleito das famosas para atenuar as marcas do tempo, Fábio Cuiabano é jovem, rico e festeiro. O dermatologista tornou-se grife e o novo 'darling' das colunas sociais

CLEO GUIMARÃES

Dona Clotilde deve estar feliz da vida. O filho do meio, Fábio (que tem um irmão gêmeo), formou-se em Medicina na Uerj, fez aperfeiçoamento em Dermatologia no conceituado hospital nova-iorquino Monte Sinai e, hoje, com pouco mais de dez anos de profissão, já tem uma vasta e fidelíssima clientela, que chega a ficar oito meses na lista de espera por uma consulta. O animado folião Fábio Cuiabano – no carnaval, uma figura onipresente em bailes e camarotes pelo Rio afora – é, aos 35 anos, uma espécie de Ivo Pitanguy da dermatologia. Virou grife.

“Ele subiu na carreira da forma mais brilhante e rápida que já vi. É um craque”, elogia a paciente e socialite Carmen Mayrink Veiga, para quem Fábio tem a maior qualidade que um médico pode ter: “É superacessível, encontrado a qualquer momento. E sempre liga de volta.” Mais ou menos. Nada o irrita mais do que os pacientes que vão ao consultório chorar suas pitangas. “Tem gente que vem aqui só para descarregar seus problemas. Credo! Quando vejo uma nuvenzinha preta em cima da cabeça de algum paciente, trato logo de botar todos os limites imagináveis. Dentro da ética médica, claro”, faz questão de frisar.

Um desses limites é pedir para a pessoa só ligar em caso de emergência, se não ele não atende. Nem liga de volta. “Tem gente que confunde tudo”, queixa-se o médico mineiro, que veio para o Rio ainda bebê. Chegou a ser registrado aqui e mora em

Ipanema. “É o melhor lugar do mundo”, diz.

O encantamento inicial de Fábio dentro da Medicina foi com a Neurocirurgia. “Fiquei apaixonado”, lembra. Mas de tanto frequentar o consultório do já falecido dermatologista Sílvio Fraga (“eu tinha um monte de problemas de pele”) resolveu optar pela Dermatologia, começando a carreira como estagiário de Sílvio.

Um começo e tanto. “Os três anos em que fiquei ao lado dele me valeram muito mais do que qualquer curso de aperfeiçoamento”, diz. Valeram mesmo. Tanto é que, além de passar sua experiência para o pupilo, Sílvio Fraga, pouco antes de morrer, transferiu todos – sim, todos – seus pacientes para o recém-formado Fábio Cuiabano. Cerca de 600 pessoas migraram, sem pensar duas vezes, para o consultório de Fábio, num dos prédios comerciais mais caros de Ipanema.

É lá, no 11º andar, que os clientes antigos de Cuiabano são atendidos pelo próprio. Um andar abaixo fica um outro consultório – comandado por ele – onde três dermatologistas, um cirurgião plástico e um angiologista se revezam na função de conseguir dar cabo da enxurrada de clientes que não têm paciência para esperar meses a fio por uma consulta com Fábio. “Mas a maioria prefere esperar por mim”, gaba-se ele, que se dá ao luxo de não aceitar novos clientes “a não ser que sejam recomendados por algum médico.” No oitavo andar do mesmo prédio, fica uma salinha onde estão os xodós de Fábio: as sofisticadas máquinas de raio laser. “Essa aqui é

Divulgação/ Marcelo Borgongino



Fábio badalando na noite com algumas das clientes famosas.

À esquerda, a artista plástica Mucki Skowronski.

Abaixo, Carmen Mayrink Veiga, sua fã. À direita,

Josefina Jordan e Helena Britto Cunha, de azul. E

Leda Nagle, que não consegue acompanhar o

fôlego do amigo: “ele quer ir a todos os lugares

ao mesmo tempo!”



a que dá dinheiro", empolga-se, apontando para o equipamento que faz depilação a laser. "A que tira varizes e microvarizes eu estou incrementando e vou começar a ganhar dinheiro com ela agora", diz.

Ganhar dinheiro. Taí uma coisa que Fábio sabe fazer. E gosta de fazer, não esconde de ninguém. "Quinze dias é o máximo de tempo que posso passar fora do Rio. Não sou louco de desperdiçar o melhor momento da minha vida para faturar e ascender profissionalmente", admite. E boa parte da bolada que tem entrado incessantemente na conta de Cuibano vem dos tratamentos estéticos.

Apesar de atender também a pacientes com mico-se, frieira, acne, furúnculo e que tais, o dinheiro vem mesmo é da vaidade alheia. "Tenho pacientes que podem estar no último estágio de um câncer de pele, mas preferem fazer uma aplicaçãozinha de botox primeiro", conta ele, que cobra R\$ 200 de consulta e R\$ 1 mil por cada aplicação – na testa, em volta dos olhos e no pescoço. No momento, há 50 pessoas na lista de espera por uma aplicação de botox.

O dinheiro entra que é uma beleza. Mas sai aos borbotões também. Fábio é, segundo amigos, uma pessoa mão aberta, um *bon vivant*. "Ano passado ele fez nove jantares diferentes para comemorar o próprio aniversário. Eu fui a dois deles", conta a paciente e amiga Leda Nagle, que acha o dermatologista uma pessoa "animadíssima". "Ele quer ir a todos os lugares, todos os carnavais... Não tenho fôlego para acompanhá-lo", diz Leda.

No carnaval, Fábio estava felicíssimo. Passou uma temporada na casa de Paulo Henrique Cardoso na Bahia, amou o Baile do Copa ("chiquérrimo, um espetáculo"), bateu ponto no camarote da Brahma e da revista *Rio, samba e carnaval*, e, claro, aproveitou para avaliar a cútis das foliãs. Chegou à conclusão de que a mulher de César Filho, Elaine Michely, tem uma pele "maravilhosa, perfeita". Só comparável à de Maria Fernanda Cândido e Vera Fischer, esta *hors concours*. "Parece que tudo que ela faz contra a própria pele acaba ajudando. Bebe, fuma, vive na noite e tem uma pele daquela! Incrível!"

A empolgação que Fábio mostra nas noites cariocas – dizem que é daqueles animadíssimos, que não saem da pista de dança – é proporcional à felicidade com a qual exerce a profissão. "Venho trabalhar feliz e contente e saio dando gargalhadas", conta. E geralmente dá uma esticadinha até o Antiquarius, a bordo de um de seus carros importados (duas Mercedes e uma Cherokee). "Gosto muito de sair. Na verdade, preciso sair, ter uma vida social", diz. Fábio não quer ser chamado de playboy. "Sou um cara bem capricorniano: determinado."

VOZ, FALA, INIBIÇÃO
ARGUMENTAÇÃO SOB PRESSÃO
ORATÓRIA, IMPROVISO, DINÂMICA DE GRUPO
www.simonboasfalas.com.br
CONSULTAS E CURSOS
FONOAUDIÓLOGO
SIMON WAJNTRAUB
COPACABANA E BARRA
236 5223 / 236 5185
 ADULTOS, CRIANÇAS, EMPRESAS E PALESTRAS
 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA
 LIVRO e 6 K-7, DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO, ORATÓRIA

SEU FIM DE SEMANA
COMEÇA AQUI.
 Cursos Propostos: **JORNAL DO MANHÃ**
 Manhã e Tarde: **JORNAL DO MANHÃ**
 e J. de Manhã: **JORNAL DO MANHÃ**



Prepare-se para mergulhar no Auding Idiomas

A Auding Idiomas prepara você para mergulhar no idioma que quiser em 15 dias. Seu método integral planejado tem 10 horas de aula por dia para quem quer aprender, mesmo que não tenha tempo de ir ao curso. Seja em casa, no escritório ou na própria Auding, é você quem faz o seu horário. Esse sistema, com aulas de vídeo, clube de conversação, almoços de negócio, roteiro cultural e um rodizio de professores que garante ao aluno um melhor aprendizado, faz da Auding a melhor opção para quem quer entrar de cabeça e aprender em um curso de nível A.

Venha e traga seu aqualung!

Espanhol - Inglês - Francês - Italiano - Alemão - Português para estrangeiros.
 Inglês e outros idiomas para negócios

Barra - Av. Rodolfo Amoedo, 398 - tel. 493-8979
 Botafogo - Praia de Botafogo, 228 - gr. 711 - tel. 553-4478
 Centro - Rua da Quitanda, 20 - cobertura - tel. 509-5793

AUDING
 IDIOMAS

O grande irmão

Recebo pelo correio um envelope azul-marinho. Na capa, traz meu prenome em letras garrafais, seguido de uma frase sobre a emoção de morar no Leblon. É um folheto de propaganda de um produto qualquer. Olho para aquele pedaço de papel e sinto uma sensação estranha. Não gosto de ver meu nome estampado em letras tão grandes num envelope, jogado na mesa da portaria. Eu, uma pessoa tão discreta, que não falo alto, não me meto com os vizinhos. Sinto como se o vendedor do produto tivesse tomando comigo uma intimidade que não lhe dei, de certa forma me desnudando em público.

No meu aniversário foi a mesma coisa. Recebi um envelope que trazia um gigantesco "Parabéns", seguido do meu nome em letras imensas. O prédio inteiro ficou sabendo que era o meu aniversário. E se eu detestasse esse tipo de efeméride? Se preferisse que ninguém soubesse o dia em que faço anos?

Isso não deveria acontecer. Outra coisa que me incomoda são os telefonemas oferecendo coisas. Ou os e-mails com convites enviados por pessoas de quem nunca ouvimos falar. Ou ainda a nossa total impossibilidade de caminhar nas ruas – caminhar, simplesmente – sem ter de receber, ou recusar, um folheto em cada esquina.

Estamos, o tempo todo, recebendo, por meios diversos, uma quantidade enorme de informações e ofertas que não pedimos. Acho isso um abuso, uma



invasão – uma violação de direitos humanos.

Nossos nomes completos, endereços, telefones e e-mails estão por aí, disponíveis, em listas que são cedidas ou vendidas a quem interessar possa, para que as empresas nos venham oferecer seus produtos – sem ser convidadas. Cartões de crédito, revistas, serviços telefônicos, produtos de todo tipo nos são impostos e precisamos fazer um esforço enorme para fugir deles. Onde está nossa privacidade?

Sim, onde?

Mas, pensando bem, quem, hoje em dia, está interessado em privacidade? Se as pessoas se desnudam na Internet, se exibem ao público seu cotidiano, fazem amor, entram em trabalho de parto, vão ao banheiro, tudo isso *on-line*, para quem quiser ver? Se são capazes de vender a alma ao demônio para aparecer um minuto que seja na mídia?

A própria sociedade em que vivemos incentiva essa promiscuidade, o fim dos limites, das paredes. O exibicionismo é a palavra de ordem. E não importa se eu, você e alguns poucos ainda

prezamos a intimidade como algo só nosso. Nossa resistência é inútil.

Isso me faz lembrar o Grande Irmão, a câmera que, na fantasia futurista de George Orwell, espionava as pessoas, tomava conta da vida de todos, poderosa, onipresente e onisciente. Assim como no livro, nossas vidas não mais nos pertencem. Só que nós mesmos – a sociedade como um todo – somos os culpados.

O Grande Irmão somos nós.



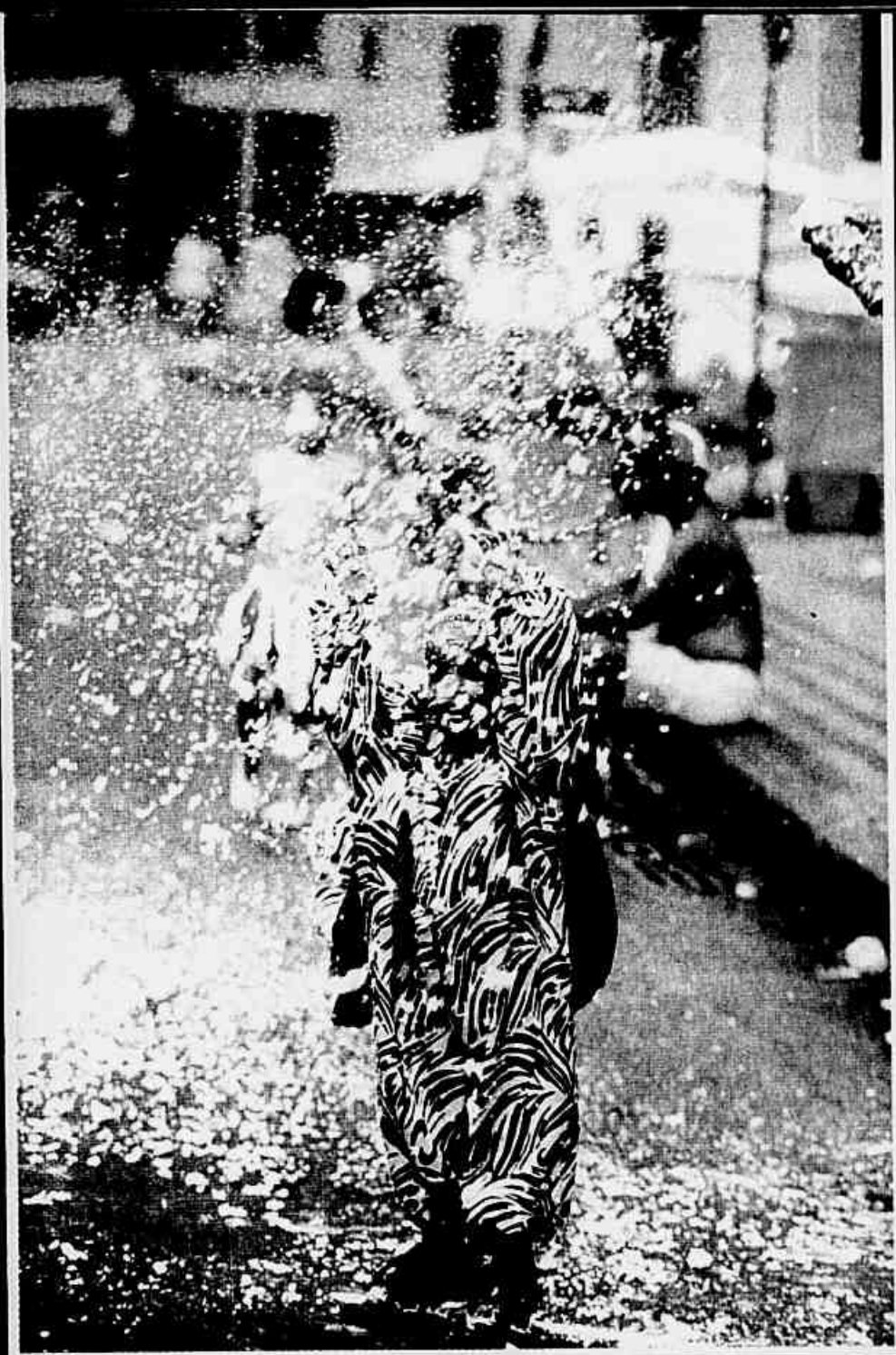
De rua

Todo ano surge a velha discussão sobre o fim do carnaval de rua na cidade. A julgar pelos registros dos fotógrafos do JORNAL DO BRASIL, a primeira festa do milênio foi bem animada e o bom humor do carioca apareceu nos blocos que pipocaram pela cidade nos dias de folia

ENSAIO

PELA TV. Os moradores do 'Baixo Sambódromo', nas proximidades da Sapucaí, assistiram ao desfile pela televisão do lado de fora das casas para ouvir o som original das escolas

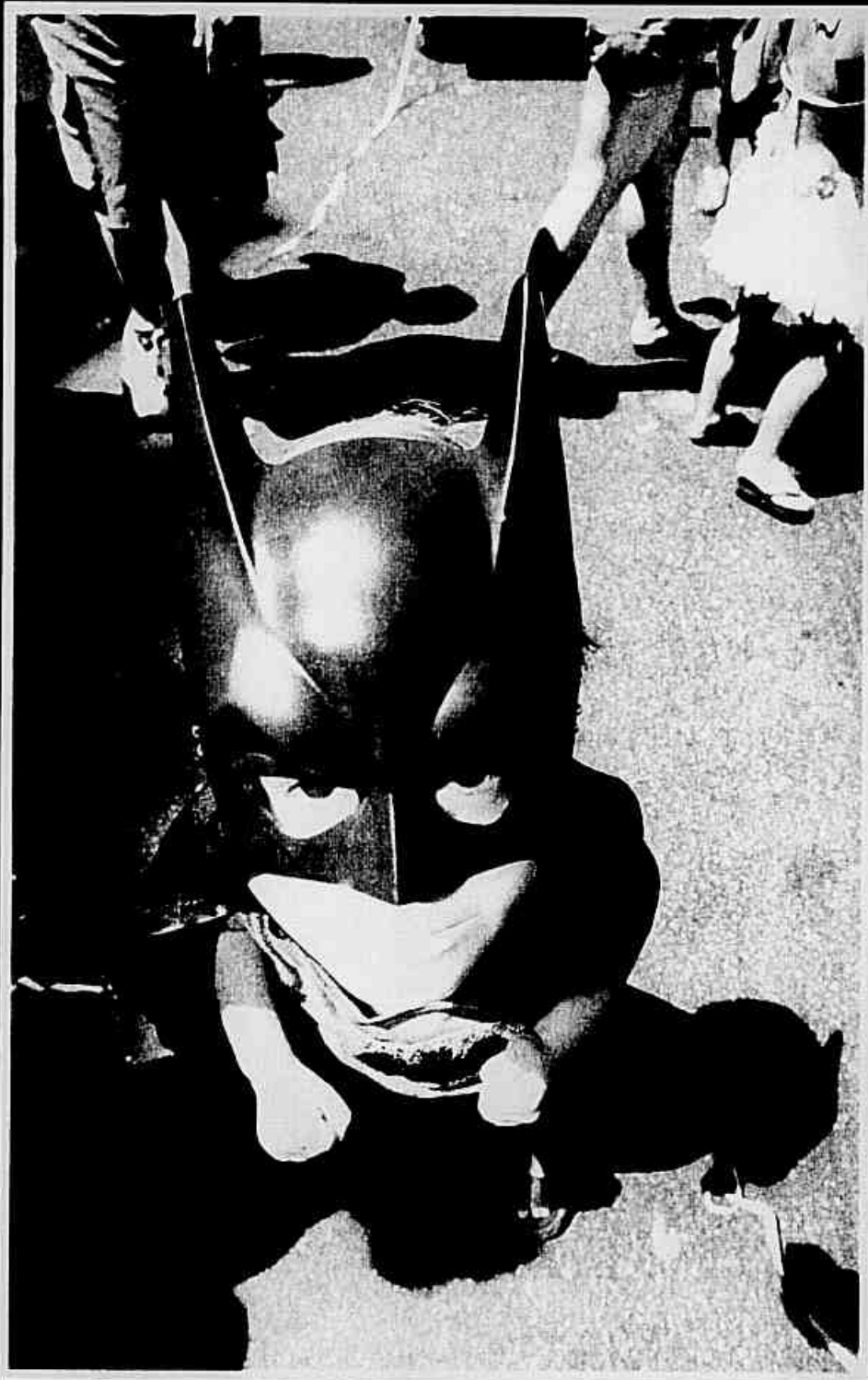
DO VIADUTO. Na falta de confete, vai a espuma de isopor, mas a alegria dos clóvis ou bate-bolas foi grande nos subúrbios e na Zona Oeste





De rua

Todo ano surge a velha discussão sobre o fim do carnaval de rua na cidade. A julgar pelos registros dos fotógrafos do JORNAL DO BRASIL, a primeira festa do milênio foi bem animada e o bom humor do carioca apareceu nos blocos que pipocaram pela cidade nos dias de folia



OS MÁSCARAS. O super-herói Batman fez sucesso no Cordão do Bola Preta. Na Cinelândia, a crítica do folião ao ex-juiz Nicolau dos Santos Neto, o Lalau. Mas a máscara do apresentador Silvio Santos foi o grande sucesso do carnaval da virada, sendo adotado até por gays da Banda de Ipanema

Marcio Mattos



O BEM E O MAL. O diabo do bloco *Que m... é essa?* se diverte, em Ipanema, tanto quanto as freiras, na Av. Rio Branco

AMOR DE CARNAVAL. Na Cinelândia, a irreverência dos casais de homens e bonecas de pano



Carlos Eduardo



Jardim urbano

Palmeiras atendem às exigências modernas: dão um tom *clean* aos ambientes e não exigem muitos cuidados

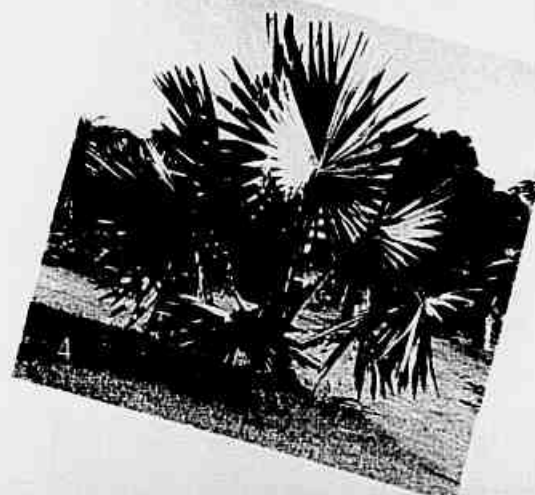
IESA RODRIGUES

A casa contemporânea resulta da sábia combinação de novo e antigo, de design e artesanal, de espaço e função. Nessa fórmula aparentemente fria e sem aconchego, o paisagismo tem que desempenhar um papel de acordo. Acordo com o quê? Com a rapidez e a falta de paciência dos tempos atuais, quando é impossível dedicar alguns minutos a regas complicadas ou a tratamentos contra pragas. E de acordo com um estilo de desenho nítido, quase minimalista, como define o biólogo e professor de paisagismo Gustaaf Winters, holandês radicado em Holambra (São Paulo). Segundo Gustaaf, as palmeiras cumprem exatamente as exigências do jardim urbano. "O preço alto ainda segura um pouco a disseminação das palmeiras nos projetos residenciais, mas elas estão se impondo gradativamente, porque criam um efeito

bonito, combinando com o estilo *clean* que predomina atualmente", explica o professor, que estará no Rio à frente de um curso intensivo de paisagismo de 16 a 18 de março. Para completar a ambientação, o chão praticamente deve desaparecer sob seixos de cores e texturas variadas.

Além das majestosas aléias em grandes áreas, há tipos menores que se integram em terraços e interiores. Todas as palmeiras podem ficar em vaso até atingirem cerca de dois metros de altura, quando podem ser replantadas em jardins. No Rio, Moyses Abtibol cultiva, vende e replanta verdadeiras raridades, no Horto das Palmeiras. Desde a *Latanæa loddigesii* (palmeira do leque azul) e a valiosa *Bismarkia nobilis*, também acinzentada, até a *Dictyosperma album*, original das exóticas ilhas Maurício e Mascarenas, há variações prontas para dar elegância a livings, salas e varandas. ■

Fotos de Jonas Cunha





As palmeirinhas *Raphis* enfeitam a varanda e o deque contrastando com os móveis brancos da casa decorada por Martha Cerqueira

Destaques do Horto das Palmeiras:

1. *Licuala grandis*
2. *Dictyosperma album*
3. a bojuda *Hiophorbe lagenicaullis* (ou palmeira garrafa)
4. *Bismarkia nobilis* (palmeira azul)
5. a elegante *Verchafeldita splendida*
6. a espinhosa *Aiphanes aculeata*

Estas palmeiras têm preços mínimos variando de R\$ 60 a R\$ 400 e chegam no máximo a R\$ 8 mil

FICHA TÉCNICA

Endereços ■ curso de paisagismo do professor Gustaaf Winters: inscrições pelos telefones 494-4141 ou 495-4472 ou pelo e-mail smv2000@ig.com.br ■ Horto das Palmeiras: 410-1362



Um modelo de mosaico

VERA PERFEITO
Fotos de ESTEFAN RADOVICZ

A bela ex-modelo brasileira com nome internacional, Carina Bokel Becker, está no sétimo céu, literalmente. Concretizou seu sonho de morar numa incrível casa em cinco planos totalmente escondida nas matas da Gávea a 275 metros do nível do mar. E mais: vai realizar a primeira exposição com seus trabalhos em mosaico. Suas mesas, espelhos, pisos e cabeceiras de cama com desenhos em madeira reciclada podem ser

Carina Beckel deixou as passarelas e passou a criar desenhos em madeira reciclada, que decoram sua casa e serão expostos pela primeira vez este mês



No deck em madeira natural no terceiro plano da casa na Gávea, Carina exibe uma de suas mesas com desenhos em madeiras recicladas. Na página ao lado, outra mesa de Carina em frente ao sofá que pertenceu à avó do mineiro Hélio. Ao fundo, a pedra do terreno que foi aproveitada no estúdio. O piso é em granito

vistos no Espaço Cultural dos Correios a partir de quinta-feira até 8 de abril. "E ela ainda ajuda a natureza porque aproveita restos das melhores madeiras", brinca o arquiteto Hélio Pellegrino, seu marido há 12 anos.

Ao abandonar a passarela aos 29 anos, Carina não se deixou ficar à sombra das palmeiras e outras árvores que entram pelas vidraças e portas dos ambientes da casa que tem projeto do marido, totalmente decorado com material de demolição. Então, em 1996, olhando-o realizar alguns trabalhos em marcenaria no local, aprimorou-se e, seis anos depois, 40 de suas mesas decoravam o bar do Porcão Rio's, outras 60 encontram-se no salão da churrascaria, em Brasília, e algumas no Fratelli, no Leblon.

"Pessoas conhecidas já colocaram meus trabalhos em suas casas", revela, timidamente, referindo-se ao ator José Wilker e às atrizes Isadora Ribeiro e Car-





Na sala de estar, no segundo plano da casa, aparecem as portas e janelas de demolição que estão em todos os espaços;

la Marins. A mesa mais barata gira em torno de R\$ 500 “mas essas menores não farei mais, pois gasta-se muito dinheiro e tempo. Trabalho de uma semana a dez dias.”

A artesã, de 35 anos, entrou na nova profissão quando jogou fora mais um desejo: ser atriz ou cantora. “Sou muito tímida para isso”, diz. Mas, a filha do casal, Maria, nove anos, poderá realizar a mãe. “Ela é linda e adora tirar fotos”, coruja Carina.

Na verdade, Maria está pintando também como bela modelo, pois já é magra como a mãe, com seus 1,75m de altura. Sem tendência para engordar, a feliz paulistana Carina pisou nas

passarelas cariocas aos 15 anos quando ninfetas ainda não proliferavam nos desfiles.

“Desfilei para todas as grifes importantes da época como Maria Bonita e o inesquecível Georges Henri. Morei no Japão, trabalhei na Europa e EUA, mas quando cheguei aos 29, deixaram de me chamar”, conta. Pena, pois até hoje a esguia Carina parecer as medidas certas para uma modelo. Lembra um pouco sua amiga de fé e profissão, Sílvia Pfeiffer. Mas, com o fim dessa carreira, surgiu a artista. “E bem apoiada pelo marido”, completa.

Embora tenha um ateliê em São Conrado, ultimamente, Carina prefere realizar seus trabalhos

na marcenaria da casa que abriga os trabalhos de Hélio. “Ele até já me pediu que eu não fizesse nada ali, pois tem as ferramentas dele. Mas com a proximidade da exposição tive que apelar”, conta.

Com a casa em obras há um ano e meio, diz que, às vezes, sente-se meio acampada. “Fazemos tudo aos poucos, pois o dinheiro não dá”, diz. Hélio concorda. “Aqui só tem material de demolição. Não dá mesmo para comprar novo.” E são muito bem aproveitados. Os cacos de ladrilhos, por exemplo, compõem o piso da grande e clara cozinha, formando também mosaicos.

“Gosto do mosaico porque organiza a mente e acaba com a



S; o piano de cauda, mesinhas antigas e modernas



A mesa que Carina criou para o quarto do casal, no quinto plano da casa

confusão das pessoas. Embora católica, sou ligada nessas coisas espirituais", explica a tranqüila Carina, que usou seu lado zen, fazendo um mosaico em um piso de madeira totalmente branco na Casa Cor de 1999. "Ficou lindo", avalia. E enquanto mostra seus trabalhos pede que um dos empregados da casa, limpe-os. "Estou juntando tudo aqui porque farão parte da exposição. Algumas peças são de amigos que pedi emprestado por um mês e ainda termino algumas outras", conta.

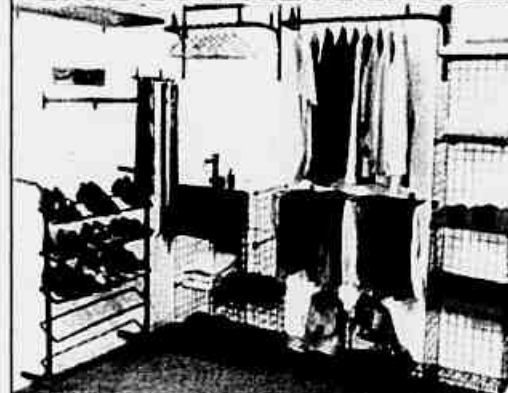
Ela revela que a floresta em volta de sua casa a inspira. As cores usadas por Hélio também alegam o ambiente, numa perfeita integração com a área ex-

terna. No piso das duas suítes muito azul hortências e amarelo queimado. E a partir de um enorme e largo corredor nesse andar pode-se apreciar as salas embaixo, pois Hélio criou ambientes vazados.

Nas áreas sociais, volta a predominar o azul enquanto no estúdio, ele conseguiu a proeza de misturar tons de verde, amarelo e azul, dando muito certo. Uma enorme pedra do terreno integrou-se ao seu estúdio de pintura e o arquiteto aproveitou o declive para colocar uma escada em tábuas corridas, dando acesso à porta principal. "É uma casa de arquiteto", analisa Carina.

Apesar do renome do marido,

Closet Residencial



• Calceiros • Sapateiras • Prateleiras
• Cinteiros • Cabideiros • Maleiros
• Araras • Cubos Aramados



Orçamento
no local sem
compromisso.

Peça seu
catálogo
grátis c/ preço
pelo correio.

Rua Corrêa Dutra, 99/Sblj. 204 - Catete - RJ
Tels.: 205-4817 • 285-7178



DECORAÇÃO

ela pretende se tornar uma *self-made woman*. "Reconheço que o meu trabalho ainda não rende o que eu gostaria e se não fosse o Hélio, ficaria difícil, mas vou chegar lá", aposta.

A paulista que chegou ao Rio ainda adolescente com os pais conheceu o maridão na inauguração de uma loja há 15 anos. "Fiquei curiosa em conhecer o filho do grande Hélio Pellegrino de quem tanto eu ouvia falar. E estamos aqui até hoje."

Na hora das fotos, Carina mostra certa timidez, nem de longe lembrando seus tempos de modelo. Mas logo se concentra e as poses saem perfeitas. Com cabelos apenas escovados, uma sombra leve e batom discreto, seus olhos esverdeados sobressaem na pele perfeita e maçãs salientes. E fica claro que Carina não perdeu o pique que usou muito bem para a nova profissão.



■ A cabeceira da cama de Maria, filha do casal, foi desenhada pela mãe

SIERRA MÓVEIS AGORA NO CASASHOPPING



"Ambientado por
José Santiago e João Maia"

CASASHOPPING - BL H - Loja 103 a 107 - Barra da Tijuca - RJ • Tel/Fax. 325-0094



Carmen, western e outros fetiches

Sapato é mania, paixão e fetiche de muita gente. Para o próximo inverno (ou seja, a partir de março nas vitrines), a variação de conceitos estimula sonhar com muitas novidades nos pés. Segundo Ari Nelson Svartsnaider (foto), o surfista louro que lidera a marca Mr. Cat há duas décadas, importante continua sendo o conforto, a qualidade e o preço. "Nem tem graça, fazer o melhor sapato pelo pior preço!", comentava Ari, na manhã de lançamento da coleção. Graças a esta filosofia, teremos belas sandálias de plataforma, por R\$ 79, e botas custando no máximo R\$ 120! (I.R.)



Os conceitos de estilo para o inverno

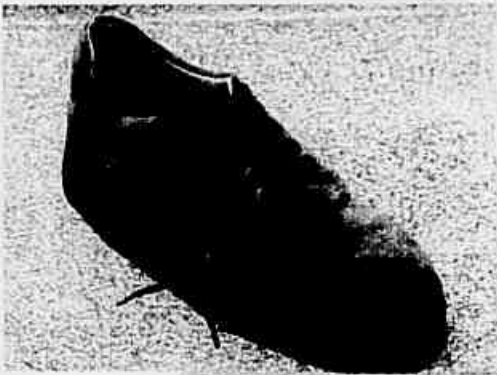
- **ANOS 60:** inspirado pela elegância clássica das colunáveis e atrizes americanas, nos momentos de lazer. Mocassins de todos os jeitos, sapatilhas e escarpins
- **WESTERN:** botas, entalhes pespontados, couros envelhecidos e crocos. Bolsas em feitiço de sela
- **MASCULINO:** os amarrados, "que toda francesa tem", lembra Tiza Rangel, responsável pelo es-

tilo da marca. Para fazer a linha andrógina

■ **CHIQUE:** saltinhos, sapatilhas, debruns e biqueiras contrastantes

■ **RETRO:** sandálias inspiradas em Carmen Miranda, com pulseira e plataforma, saltos grossos. É a linha que abre a temporada de outono

■ **DANCE:** o brilho de cristais enfeitando as botas de cano longo. As botinhas em tom púrpura, de bico fino



Olhar repaginado

Cílios postiços embelezam e novos produtos atenuam marcas e firmam pálpebras

IESA RODRIGUES

Uma passada pelo espelho revela a dificuldade de ser uma beleza natural. Não se trata de adiar reduções de rugas ou acréscimos de silicone: é o tal rosto minimalista, com maquilagem nada, tão louvado no mundo do estilo. Poucas mulheres – talvez na faixa adolescente – desconhecem o amanhecer sem olheiras ou inchaços nas pálpebras. Para atenuar a frustração destas criaturas normais, a indústria da beleza ajuda a sobreviver sem sombras enganadoras ou contornos que disfarçam a falta de definição dos olhos.

A linha Yves Saint-Laurent ataca este ponto fraco, lançando o gel Haute Fermeté Contour de l'Oeil, que drena, descongestiona e dá firmeza à pele, graças a um complexo gluco-amino-fosfórico, formado por extrato de fermento, plâncton e vitaminas da semente de maçã (preço médio: R\$ 154). Já na marca Lancôme, olheiras são disfarçadas pela Palette Pro, estojo com quatro cores: o amarelo, contra a fadiga; verde que esconde vermelhidões; o bege para olheiras e rosa que ilumina (R\$ 98). Negras e morenas têm pincéis corretivos na marca Iman (R\$ 45,80).

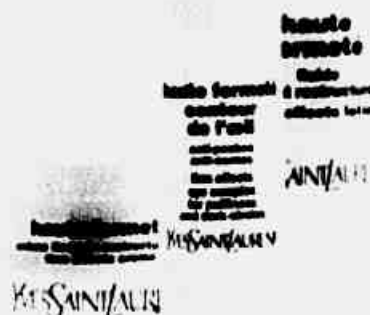
Também na linha O Boticário a correção é feita com pincel, em três tons de bege (R\$ 19,50). Na marca alemã Art Deco, o lápis corretivo é à prova d'água (R\$ 20), perfeito para aparecer de rosto *natural* na hidroginástica. Aproveita-se para realçar com um lápis Crayon Eyeliner AcquaDior, também à prova d'água (R\$ 58). Em Christian Dior, as sombras Ombre Plume são transparentes e peroladas e os cílios também são beneficiados com a máscara Long O'Ptic, que além de modelar e colorir os cílios, tem fórmula com ceramidas e carnaúba. Se o problema é queda, o Biocils tem componentes fortalecedores, com aval da marca Biotherm (R\$ 52).

Com estes produtos, os olhos parecem jovens e descansados. Mas para quem não dispensa um reforço na beleza, a Avon tem um ótimo lápis-sombra em tom Organza (azul), Mint (verde) (R\$ 9,99). E a Lancôme propõe um *kit* de cílios postiços em tufinhos (R\$ 58). ■

Foto de divulgação



Olhos aparentemente naturais, sem sombras e contornos ganham o trato da linha Haute Fermeté, de Saint-Laurent e as máscaras de escovinha e sombras transparentes de Christian Dior



FICHA TÉCNICA

Endereços ■ Avon: 0800 125 500 ■ O Boticário: 0800 413 011 ■ Christian Dior: 0800 170 506 ■ Yves Saint-Laurent: 0800 704-3440 ■ outros produtos sugeridos pela Época Cosméticos: rua Visconde de Pirajá, 86 loja 3

M O D A

Contraste entre
romântico e
artesanal, no
uso da frente-
única com
círculos em
tie-dye, da Lele
da Cuca (R\$ 99)
e o chapéu
florido da
mesma marca
(R\$ 130). A
calça Levi's faz
a base (R\$ 130)

Depois das férias, o calor continua, mas há um jeito leve, fresco e sensual de entrar na reta final da temporada de calor

De COSTAS nuas

IESA RODRIGUES

Fotos de MÁRCIA MOREIRA

Produção de RITA MORENO

O carnaval já foi, as férias chegaram ao fim, praia parece um cartão-postal. O que nos anima ainda, é o restinho de verão que garante o calor durante no mínimo mais dois meses. Em matéria de consumo, se não há força de vontade suficiente para resistir até as liquidações, pelo menos procura-se alguma escolha sensata. Shorts, só se houver alguma viagem marcada para lugares praianos, na contra-mão das férias de quem precisa se prender às agendas escolares para viajar. Biquínis e maiôs, usados o ano inteiro pelas cariocas, são temas que exigem atenção, para escolher modelos que não pareçam antigos.

Para enfrentar as semanas de calor que ainda restam, uma comprinha é básica: frente-única! De algodão estampado, de malha listradinha, de tricô. Melhor que tenha a versatilidade de uma blusa, do que os limites de um bustiê, que deixa a barriga de fora. Ficando no limite da cintura, de modo a exibir alguns centímetros de pele acima do cós da calça, do shorts ou da saia, é o ideal. O padrão, segundo uma frequentadora da ponte aérea, seria o modelo que só revela o corpo quando se levanta os braços para recolher a bagagem no compartimento de cima. ■



Mais curto, como um *top-bustiê*, com estampa de coqueiros em algodão, da Totem (R\$ 42). Brinco de argola dupla prateada, de Loly Gherardi (R\$ 31)





No alto, modelo longo, preso em arco, na estampa *cashmere*, da Equatore (R\$ 38,40), brincos (R\$ 29); com fivela lateral, da Pathisa (R\$ 184,50) e saia Folic (R\$ 97,31), pulseira de contas (R\$ 57); fios entrelaçados nas costas quase nuas, da frente-única em malha, da Zoomp (R\$ 48), com calça stretch Cláudia Simões (R\$ 88); com jeito de férias, em crochê azul, por Angela Mazzini (R\$ 38)

Na parte de baixo, bordado de canutilhos e miçangas em fundo preto, da Folic (R\$ 114,60); decote quadrado da Andrea Saletto Permanente (R\$ 122) com relógio Seculus (R\$ 165, à venda na Marlu's); e o drapeado da frente-única de Cláudia Simões (R\$ 28). Óculos em dégradê de marrom, da Trussardi (R\$ 350, à venda na New Ótica); brincos de argola da Sara Jóias (R\$ 300). Toda as bijuterias são de Loly Gherardi

FICHA TÉCNICA

Ficha Técnica ■ Modelos: Larissa Fabretti e Juliana Rucker, da Next Re-
 ■ Beleza: Carlos Batista, da M2 Rio (505-71141) ■ Locação: Museu de Arte
 Moderna do Rio de Janeiro ■ Endereços da Moda ■ Andrea Saletto: Per-
 manente, Shopping da Gávea ■ Angela Mazzini: Downtown ■ Cláudia Si-
 mões: São Conrado Fashion Mall ■ Equatore: Rio Sul
 ■ Folic: Av. N. S. de Copacabana, 690 ■ Levis: BarraShopping ■ Loly Gherardi:
 Rua Visconde de Pirajá, 550 sobreloja ■ Lefe da Cucu: Rua Visconde de Pi-
 rajá, 430 ■ Marlus: BarraShopping ■ New Ótica: Rua Visconde de Pirajá, 547
 ■ Permanente: BarraShopping ■ Pathisa: Barra Point ■ Sara Jóias: Rua Vi-
 sconde de Moraes, 124 ■ Tolem: Rua Visconde de Pirajá, 547 ■ Zoomp: São
 Conrado Fashion Mall





Assine o jornal da massa: cinzenta.

R\$ 0,86 / dia

Assine - Rio: 589-5000


Outras localidades: 0800-23-5000

Promoção para assinatura de segunda a domingo.

JORNAL DO BRASIL

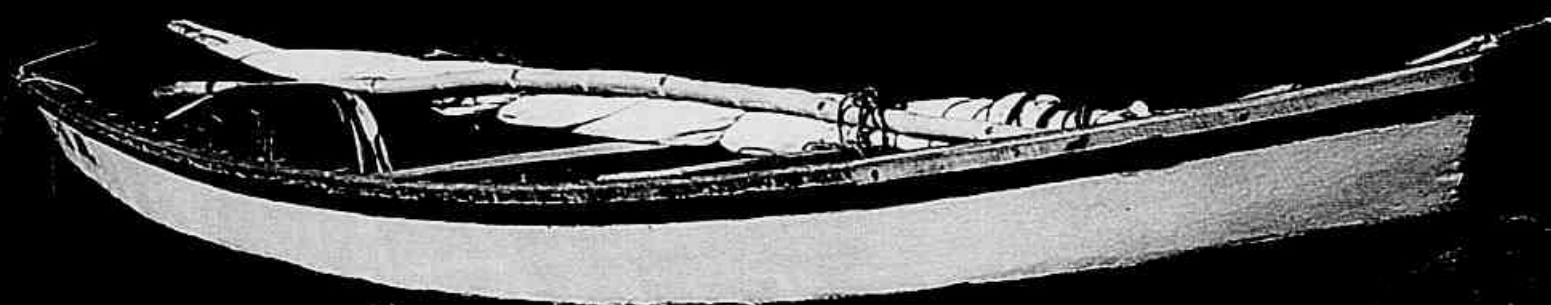
www.jb.com.br

O jornal da inteligência brasileira.



Uma tarde, um violão, pôr-do-sol, uma canção. Viajar é sempre assim, por mares, rotas e caminhos, vamos visitando os encantos do Brasil. Conheça o seu país. Sua natureza tropical, ecológica, aventureira. A natureza bronzeada, cultural, histórica, inesquecível nos sabores e temperos. Navegue no sonho de viajar, visitar, conhecer. Aproveite que você tem sobre a cabeça e sob os pés a beleza incomparável deste imenso país.

Brasil. É bonito. é bonito. é bonito.



 EMBRATUR

 MINISTÉRIO DO
ESPORTE E TURISMO

**GOVERNO
FEDERAL**
Presidenciado em todo o Brasil

Consulte o seu agente de viagens

VIDA

vida@jb.com.br

Arte de André Barroso sobre foto de Jonas Cunha

Pela estrada afora...

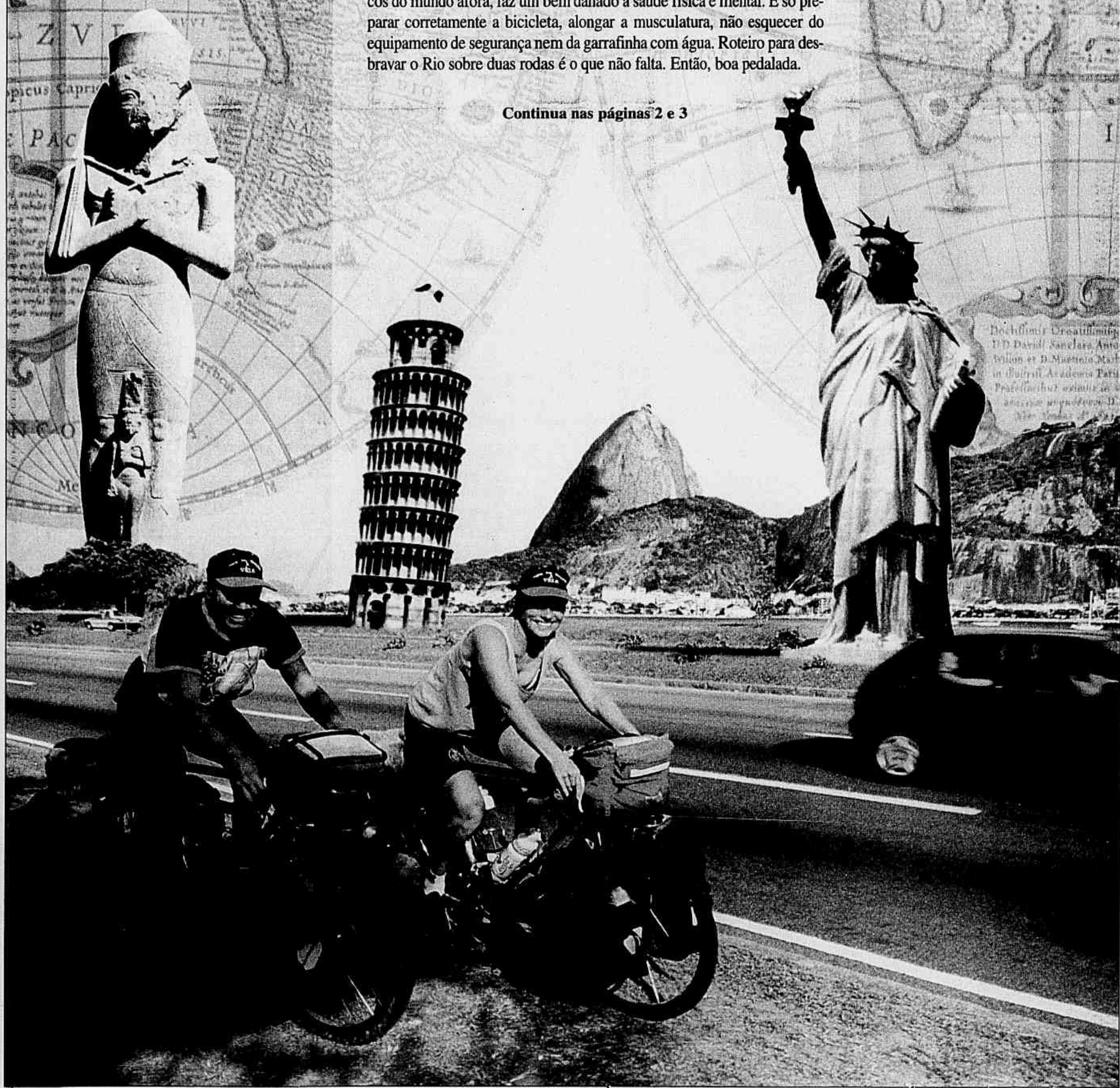
A bicicleta é um ótimo exercício. Seja nas ciclovias e ruas cariocas ou em aventuras ao redor do mundo

CÍNTIA PARCIAS

O francês Jean-Jacques Le Quéré alimenta, desde menino, uma paixão por bicicletas. E não é um amor passageiro. Ao lado da mulher, Catherine Grange, ele está realizando o sonho – agora do casal – de dar a volta ao mundo sobre duas rodas. Os dois, que estão na foto abaixo, já deixaram poeira em locais como República Dominicana, Cuba, Estados Unidos (que levaram um ano para atravessar), México, Guatemala, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile. Até agora, o diário de viagem contabiliza a passagem por 35 países. E ainda vão encarar trilhas em lugares como África, Austrália, Nova Zelândia, Malásia, China, Índia... A linha do horizonte é o limite.

Aliás, abrir horizontes e conhecer gente nova não é privilégio de quem atravessa fronteiras pedalando. Qualquer pessoa pode ter essas experiências usando a bicicleta como meio de transporte ou simplesmente para fazer uma atividade física. Pedalar proporciona um bom gasto calórico, trabalha os músculos – principalmente das pernas e do tronco – e não sobrecarrega as articulações. É um exercício e tanto. Fora isso, o contato que se tem com a natureza, seja na orla e florestas do Rio ou em pontos turísticos do mundo afora, faz um bem danado à saúde física e mental. É só preparar corretamente a bicicleta, alongar a musculatura, não esquecer do equipamento de segurança nem da garrafinha com água. Roteiro para desbravar o Rio sobre duas rodas é o que não falta. Então, boa pedalada.

Continua nas páginas 2 e 3



■ Continuação da capa

Para rodar, viajar e manter a saúde

Foram seis meses preparando roteiro, equipando as bicicletas (a dele pesa 55 quilos e a dela, 45), estudando mapas de estradas e fazendo contas de dias e de distâncias. Até agora, dois anos já se passaram desde a partida da cidade de Rugles, na França. Pela frente, ainda mais dois anos de viagem. Haja preparo físico. Mesmo. Tanto que a francesa Catherine Grange precisou de oito anos para ficar em forma e realizar o sonho do marido Jean-Jacques Le Quéré: dar a volta a mundo pedalando. Uma verdadeira prova de amor.

Seguindo o planejamento de viagem cuidadosamente elaborado, eles fazem uma média de 60 quilômetros diários, numa velocidade de 15 quilômetros por hora. Isso garante uma pedalada constante e leve, tranquila o suficiente para completar os percursos. Sempre com o dia claro, para evitar acidentes. "No início fiquei assustada e achei a idéia maluca. Depois vi que poderia ser bom conhecer pessoas e culturas de uma forma saudável e em contato com a natureza", conta Catherine.

Obedecendo ao roteiro, os dois chegaram ao Rio em fevereiro, para o carnaval. "Cada local que visitamos tem algo de belo, mas o Rio é especial. Aliás, considero o Brasil meu segundo país", diz ele. No primeiro dia pedalaram 15,5 quilômetros pela cidade. Só desfrutando da vista carioca. "É ótimo pedalar aqui", concordam os dois.

Eles têm razão. O Rio é uma cidade e tanto para quem gosta de pedalar. "Enquanto na Europa as pessoas usam muito a bicicleta como transporte, aqui só estamos vendo um aumento desse hábito agora. O Rio é especialmente um bom lugar para andar de bicicleta, e pedalar é um ótimo exercício", afirma o médico Cláudio Gil Araújo, professor de medicina do exercício da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Gama Filho.

Meio de transporte – Então, ninguém precisa atravessar fronteiras para alimentar uma atração especial pela *magrela* de duas rodas e desfrutar de seus benefícios. Seja fazendo dela um meio de locomoção ou um instrumento para manter a forma. Afinal, pedalar faz muito bem à saúde. Principalmente ao ar livre, pois acaba sendo também uma maneira de relaxar.

Para o fotógrafo Francisco Taranto Júnior, por exemplo, não há nada melhor do que sua bicicleta para levá-lo ao trabalho, ao supermercado, ao banco, à praia... e até a Friburgo. "É uma grande paixão misturada com um bom meio de transporte", resume ele. "Não enfrento engarrafamentos nem falta de vaga para estacionar. E, ao contrário do que pensam, não é perigoso", garante ele, que só sofreu um acidente (não muito grave) em anos de pedalada. "Só é ruim quando chove", brinca.

A psicóloga Tatiana Pollo faz parte da turma que percorre as cicloviárias do Rio diariamente. O que começou com passeios pela orla transformou-se em veículo oficial. "Só ia para a faculdade pedalando. Para fazer pequenas compras e trajetos não muito longos, a bicicleta



Para alguns, a bicicleta substitui o automóvel. É o caso do fotógrafo Francisco Taranto Júnior, que usa sua bike para ir ao trabalho, às compras e até para pequenas viagens até Friburgo. "É uma paixão misturada a um bom meio de transporte", diz ele, que ainda vê uma bela vantagem: "Não preciso brigar por vaga".



Elio Siqueira



A psicóloga Tatiana também é adepta da bike para trajetos curtos

"Pedalar é uma das melhores formas de exercício aeróbico porque utiliza grandes grupos musculares, como os das pernas e os do tronco. Com isso se consegue grande gasto calórico"

Cláudio Gil Araújo, especialista em medicina do exercício

é sempre a minha primeira opção", conta ela, que odeia ônibus e não gosta de depender do carro da mãe.

Ótimo exercício – Fazem os dois – e toda a turma que adora pedalar, sejam os urbanos ou os aventureiros – muito bem. "O ato de pedalar é uma das melhores formas de exercício aeróbico porque utiliza grandes grupos musculares, principalmente os das pernas e os do tronco. Com isso se consegue grande gasto calórico", afirma Cláudio Gil.

E engana-se quem pensa que a perda de calorias é pequena. "Dependendo da marcha que se coloca e da velocidade do giro, a queima calórica é bastante elevada", avisa o professor de educação física Robson Amorim. E isso independe do terreno onde se pedala. "Dá para fazer um treino bastante intenso tanto numa ladeira como no plano. Quem vai decidir é o próprio ciclista, regulando sua bicicleta e determinando seu ritmo", diz Robson.

O segredo de tudo está na marcha que se coloca na bicicleta. Sabendo usá-la corretamente, a atividade promove ganho de massa muscular e de resistência articular. O preparador físico Oswaldo Júnior, da Academia Pró Limits, destaca ainda a vantagem de o exercício não causar impacto nas articulações, como a corrida. "De qualquer forma, é bom primeiro consultar um médico e começar a pedalar moderadamente, durante 30 ou 40 minutos", lembra. Regular corretamente a bicicleta é outro cuidado a se tomar. Vale fazer revisão, caso a bike seja antiga, e regulagem, que vai ajustar a distância do banco para o guidom e a altura do banco ideal para a cada pessoa.

Segundo Cláudio Gil, a prática só não seria aconselhada para quem tem dificuldade de equilíbrio, problemas de reflexo e para gestantes. Ou pessoas com algum problema sério articular – ou de ligamento de joelho e tornozelo –, que tenham sido proibidas por um médico. Fora isso, é só pegar a bicicleta e curtir as paisagens cariocas. Sem esquecer de alongar a musculatura das pernas antes e depois de pedalar, e de beber bastante água.

Hábitos que já fazem parte da rotina do casal de franceses Catherine e Jean-Jacques. "Comemos de tudo, principalmente carboidratos, para dar energia. Mas o mais importante é beber água. Tomamos litros de líquidos durante as viagens", ensina ele. São dicas como essas que os aventureiros pretendem dar no livro que estão escrevendo. Tudo baseado no diário de viagem, que contém detalhe por detalhe da volta ao mundo sobre duas rodas. "Queremos compartilhar o que aprendemos. Incentivar e dar dicas a quem gosta de pedalar mas tem medo de viajar", comenta Catherine. Até porque, segundo o casal, é uma forma de manter a saúde e abrir a mente. "Ficamos mais sensíveis aos outros. Não ficamos mais pensando apenas no nosso mundinho", ressalta Jean-Jacques. (Cíntia Parcias)

PEDALADAS SAUDÁVEIS

■ Adquirir bicicleta, equipamentos e acessórios adequados às suas necessidades. Não abra mão dos apetrechos de segurança como luvas e capacetes. Bancos acolchoados que se adaptam ao selim da bicicleta e bermudas de lycra com forro reforçado são uma boa pedida para tornar a prática mais confortável.

■ Se for iniciante, não esqueça de respeitar seus limites. Não exagere. Aumente gradativamente o tempo de pedalada após as duas primeiras semanas. E não pedale de forma intensa todos os dias. Descanso é importante para o corpo.
■ Alimente-se entre uma hora e meia a duas horas antes de pedalar.

■ Alongue-se antes e depois do exercício, dando importância especial para os músculos das pernas.
■ Hidrate-se durante a prática. Se for preciso, leve duas garrafas de água.
■ Não pare de repente de pedalar. Vá diminuindo gradativamente a velocidade.

Adryana Almeida



O downhill, uma modalidade radical do esporte sobre duas rodas

É PURA ADRENALINA

Para o pessoal *viciado* em adrenalina, existem as seguintes divisões do mountain bike, esporte radical com bicicleta:

■ **Downhill:** descida de montanhas com alta velocidade, por trilhas com obstáculos.

■ **Dual slalom:** espécie de downhill disputado por dois competidores ao mesmo tempo. Eles descem lado a lado, fazendo movimentos em ziguezague. Vence a prova quem chegar na parte mais baixa da montanha mais rápido.

■ **Cross Country:** praticado em circuito de terra, misturando subidas, descidas e retas. Em competições, vence quem completar o percurso em menor tempo.

■ **Biketrial:** modalidade derivada do trial de motocicleta. Une técnica e habilidade. O ciclista tem que passar por caminhos extremamente acidentados, com barreiras naturais ou artificiais, sem encostar os pés no chão. As bicicletas podem ser mountain bikes adaptadas ou de aro 20 especiais. Têm pedais altos, quadro reforçado, freios muito eficientes, direção mais sensível e pneus grossos.

■ **Cicloturismo:** consiste em viagens e longos passeios de bicicleta. Com o aumento de participantes, já foram desenvolvidas bicicletas chamadas híbridas, que misturam características da mountain bike com as de estrada.

■ **Freeride:** é uma tentativa de unir todas as modalidades. Mistura a adrenalina da velocidade de um downhill, o esforço físico do cross country, a exploração do cicloturismo e a habilidade do biketrial. O que vale é pedalar com o maior prazer possível.

Do século 18 à era moderna

Por volta de 1790, o conde francês Mede Sivrac idealizou um veículo de duas rodas ligadas por uma ponte de madeira em forma de cavalo. Para mover-se, era preciso dar impulso com os pés no chão, mas chegava a alcançar uma velocidade média de 15 quilômetros por hora. O movimento com pedais foi criado apenas após 1850, quando Pierre Michaux instalou pedais em seu triciclo de madeira. Cerca de sete anos mais tarde, seu filho Ernest Michaux usou esses mesmos pedais em uma bicicleta, dando origem à Michaudine, modelo a partir do qual a bicicleta moderna se originou. Na Michaudine, os pedais eram fixados na roda da frente. Para desenvolver uma velocidade maior foi necessário aumentar o diâmetro da roda. Surgiram, então, os bicis, com enormes rodas dianteiras. Somente entre 1868 e 1879 é que foi construído o sistema de corrente, que possibilitou a diminuição do diâmetro das rodas e o aumento da quantidade de giros por pedalada, proporcionando grande aumento de velocidade. A partir daí, as indústrias se encarregaram de desenvolver estruturas e equipamentos para tornar as bicicletas cada vez mais, leves e velozes. (C.P.)

VOCÊ SABIA?

Na Europa, existe uma rede de cidades amigas dos ciclistas, denominadas *Cities for cyclists*. Estas cidades trocam informações e encorajam-se mutuamente a melhorar as condições que oferecem aos cidadãos que se deslocam de bicicleta. São 29 cidades de países como Áustria, Dinamarca, Bélgica, Alemanha, Finlândia, Itália, Holanda, Noruega, Polônia, Espanha, Suécia e Suíça.

VIVER BEM

■ CARLOS SCHERR

E após o infarto?

Vários trabalhos já demonstraram a interrupção e até mesmo a regressão do tamanho das placas de gordura localizadas dentro das artérias, tanto graças a remédios para regularizar o colesterol, como também só com dieta, atividade física moderada, abstenção de cigarros e técnicas de controle da ansiedade. Se essas práticas forem obedecidas, 88% dos pacientes com menos de 65 anos recuperam a capacidade de trabalho. No entanto, não se pode esquecer que, se elas forem malfeitas, ou se nada for feito, há um risco inerente de 23% para os homens e 31% para as mulheres de um novo episódio.

As recomendações gerais são:

1. Ter acompanhamento regular de um cardiologista, tomar os remédios recomendados, fazer os exames solicitados periodicamente.

2. Não só o paciente deve deixar de fumar por completo, como seus familiares devem imitá-lo, porque 1/5 das mortes por doenças cardiovasculares são atribuídas ao tabagismo.

3. Adotar uma dieta séria sem ser espartana. Quanto menos colesterol e gorduras saturadas (de origem animal) forem ingeridas, melhor. O objetivo é ingerir por dia menos de 45 mg/dl de colesterol (homens) e de 55 mg/dl (mulheres) e, para ambos, menos de 200 mg/dl de colesterol, menos de 130 mg/dl de LDL colesterol, e menos de 200 mg/dl de triglicerídeos. Deve-se aprender a interpretar as indicações do conteúdo dessas substâncias nos rótulos dos produtos. Só 30% do total das calorias ingeridas podem ser provenientes de gorduras, sendo que 10% é o máximo aceitável para as saturadas. A não ser que haja contra-indicações,

50 a 55% das calorias devem ser de carboidratos.

4. Praticar atividade física, baseada nos resultados do teste ergométrico e adequada a níveis de segurança, de três a cinco vezes por semana, durante 30 a 60 minutos. São indicados exercícios moderados, como caminhar, nadar, marchar, andar de bicicleta, ou outra modalidade aeróbica, de acordo com a capacidade e a preferência de cada um.

5. Controlar o peso. Isso é importante sobretudo para os hipertensos, os diabéticos e os que têm triglicerídeos elevados. Quanto maior o peso, maior o trabalho cardíaco e, possivelmente, a pressão arterial.

6. O ácido acetilsalicílico é recomendado para todos os que não tenham contra-indicação.

7. A administração de estrogênios deve ser considerada pelas mulheres, após a menopausa, de co-

mo um acordo com o ginecologista, para balancear os riscos.

8. A pressão arterial não pode ser superior a 140 mmHg de máxima e/ou 90 mmHg de mínima. Para isso, além da medicação que for necessária, é preciso diminuir o consumo de álcool e sal. A quantidade de sal recomendada é de 2g a 3g por dia. O cloreto de sódio retém líquido e eleva os níveis tensionais.

9. A vitamina E parece ter efeito benéfico numa dose de 400 a 800 unidades diárias, porém aguardam-se estudos definitivos. Outros compostos não mostram efeitos relevantes.

10. É indispensável controlar a ansiedade. É benéfico o convívio em comunidade, frequentar amigos, clubes etc, e utilizar as técnicas orientais de relaxamento.

Cuidado com marcapassos cardíacos

Marca-passos são aparelhos empregados para repor o comando das batidas, ou seja, do número de contrações do coração. Tornam-se necessários quando, por algum motivo (isquemia, infarto, fibrose, doença muscular, vascular ou mesmo um problema no sistema de condução elétrica do coração), nosso marca-passo natural, que é o nódo sinusal, perde a capacidade de gerar estímulos elétricos, ou quando algum bloqueio impede a passagem desses estímulos.

Os novos geradores de impulsos elétricos artificiais para o coração estão sendo fabricados em tamanho cada vez menor. Alguns até permitem a prática de exercícios físicos, o que não era de to-

do possível com os marcapassos antigos, incapazes de acompanhar a demanda de maior volume sanguíneo em proporção ao esforço desenvolvido. Outra vantagem dos marcapassos modernos é o aproveitamento da contração atrial, que representa uma ajuda de cerca de 20% no trabalho cardíaco. Além de estimular os ventrículos, os aparelhos podem servir de meios fisiológicos para levar os impulsos dos átrios para os ventrículos, como deveria ocorrer normalmente.

Existem algumas interferências eletromagnéticas ou de outros sinais do meio ambiente que podem afetar o bom funcionamento desses aparelhos, danificando-os temporariamente ou dimi-

nuindo a sua vida útil e até inutilizando-os. Se você usa um marca-passo, saiba que sessões de raios X e exames de ressonância magnética, entre outros, podem prejudicar o seu aparelho. Os geradores mais modernos são mais sensíveis a interferências. Recentemente, alguns casos de mal funcionamento causado pelo uso de telefones celulares foram relatados. Alguns marcapassos mais antigos também podem sofrer alterações decorrentes de irradiações emitidas por fornos de microondas.

O aparelho tem maior longevidade quando é tecnicamente bem implantado. Hoje, as baterias dos marcapassos duram até 10 anos, e depois de-

vem ser trocadas. Antes do seu término, dão sinal de exaustão, permitindo que a troca se realize sem maiores problemas. Um dos sinais é a diminuição do número de batidas do coração abaixo do programado para o gerador entrar em atividade, o que pode ser informado pelo cardiologista assistente ou constar no cartão de identificação fornecido ao paciente. Já é possível programar o número de batidas por minuto e até alterá-lo depois de implantado o aparelho.

O uso destes estimuladores artificiais não impede que os pacientes levem uma vida normal em relação a banhos de mar ou piscina, atividade sexual e viagens de automóvel, trem ou avião.

Carlos Scherr é cardiologista, diretor geral do Instituto Nacional de Cardiologia e fellow do Colégio Americano de Cardiologia

Site: www.scherr.med.br

■ continuação da capa

Da orla para o mundo

AQUI DENTRO

ROTEIROS PARA INICIANTES:

1. **Local:** Aterro do Flamengo.
Horário: preferência para domingos, das 7h às 9h.
Percursos: oito pistas planas interdiadas para lazer, facilitando que o praticante mantenha um ritmo constante, fundamental para o desenvolvimento do trabalho e sem riscos de problemas no trânsito.

2. **Local:** Barra da Tijuca.
Horário: o mais cedo possível.
Percursos: três pistas planas com objetivos semelhantes ao percurso 1, mas podendo pedalar somente em uma delas, de preferência da lado direito. O praticante ficará dando voltas na Avenida Sernambetiba, utilizando o retorno após o B-rua até o retorno próximo ao Pepê.

ROTEIROS PARA INTERMEDIÁRIOS/AVANÇADOS

1. **Local:** Leblon-Santa Teresa.
Horário: o mais cedo possível, evitando tráfego.
Percursos: saindo da Avenida Delfim Moreira, no Leblon, pegando a Avenida Atlântica, passando pela Praia de Botafogo e seguindo pela Rua Pinheiro Machado. Seguindo pela Rua das Laranjeiras e subindo pela Rua Alice. Continuando o percurso, indo em direção ao Corcovado, terminando o treino em Santa Teresa.

2. **Local:** Leblon-Paineiras.
Horário: o mais cedo possível, evitando tráfego.
Percursos: saindo da Avenida Delfim Moreira, no Leblon, pegando a Avenida Atlântica, passando pela Praia de Botafogo e seguindo pela Rua Pinheiro Machado, seguindo pela Rua das Laranjeiras e subindo pela Rua Alice - passando por Santa Teresa e terminando nas Paineiras.

3. **Local:** Leblon-Recreio dos Bandeirantes.
Horário: o mais cedo possível, evitando tráfego.
Percursos: Da Avenida Niemeyer, seguindo o sentido dos carros, passando por São Conrado. Subir a Estrada do Joá e descer. Na descida, evitar que a bicicleta embale. Após a descida, ir em direção à Barra da Tijuca, pegando a Avenida Sernambetiba e seguindo até o final do Recreio dos Bandeirantes.

Pedalar faz bem à saúde. Seja na ciclovia carioca ou no Central Park. Ou ainda da ciclovia carioca ao Central Park. A pedido do **Vida**, os professores de educação física e ciclistas Robson Amorim e Lício Pan bolaram roteiros para os dois tipos de pedaleiros. Robson elaborou mapas ciclísticos urbanos para iniciantes e avançados (leia à esquerda). "A intensidade de percursos vai variar de moderado a muito forte, dependendo do condicionamento e da experiência do ciclista na utilização das marchas", aconselha Robson, que ressalta ainda a importância de se usar (sempre) equipamentos de segurança como capacete, bermudas apropriadas (com forro específico), camisa e luvas.



Catherine e Jean-Jacques no Peru. No livro que estão escrevendo sobre a viagem, eles darão dicas como as que o professor de educação física e ciclista Lício Pan listou para o **Vida**

No Equador (D). Até agora, foram 3 mil fotos tiradas em 35 países. E ainda faltam dois anos para completar a meta: 75 países no mundo todo



Acima, o casal de aventureiros franceses durante o réveillon de 2000 no Chile. "Foi o único momento em que sentimos saudades de casa", diz ela, ao lado do marido e de todo o equipamento que carregam nas bikes

Já Lício Pan preparou uma lista de dicas básicas para aventureiros de primeira viagem. "Pode ser tentador, mas não dá para sair por aí pedalando. A parte mais importante acontece antes mesmo de a pessoa sentar no selim", avisa Lício, um amante de esportes radicais que organizou um projeto chamado *Américas*, que depende de patrocinador para sair do papel. O plano é percorrer de bicicleta 15 países do continente americano. Uma expedição que durará nove meses e terminará em Los Angeles (EUA). Ao todo, serão 18 mil quilômetros. Nada que assuste o aventureiro. Muito pelo contrário. Uma parte deste planejamento está listada à direita.

LÁ FORA

- Faça uma preparação física de acordo com as quilômetros previstas por dia e determine um ou dois dias por semana de descanso, o que é importantíssimo para o seu corpo repor as energias consumidas. Aproveite para conhecer as cidades e seus habitantes.
- Faça um levantamento do clima da região a ser percorrida, densidade demográfica e qualidades das estradas.
- Determine uma rota de emergência ou alternativa para eventualidades que possam ocorrer na sua rota principal.
- Certifique-se se há alguma subida ou descida longa como uma serra, pois isso pode dificultar muito seu passeio caso você não esteja treinado para tal esforço.
- Identifique o melhor horário do dia para fazer o trajeto.
- Calcule o tempo médio de cada percurso diário e determine a quantidade de água necessária para o seu organismo.
- Faça um levantamento de quais peças da bicicleta sofrem desgaste e calcule a quantidade das peças de troca, que devem ser levadas com você. Imagine ficar sem pneu ou corrente no meio de um deserto!
- Tente fazer um curso simples de mecânica de bicicleta.
- Aproveite a viagem para conhecer as pessoas de cada região. Elas podem ajudar dando dicas sobre o percurso e até mesmo acolher você em suas casas. Isso é muito natural em alguns países. Faça boas amizades.
- Certifique-se da necessidade de visto de entrada em alguns países.
- Caso viaje pela estrada, ao cruzar com uma polícia rodoviária pare e identifique-se. Isso pode ajudar em caso de roubo ou acidente.
- Tente manter uma rotina de informações com seus familiares, mandando, por exemplo, um e-mail a cada dois dias.

RIO FONOAUDILOGIA
Helio Miguel Araujo CRFA-0707
Figueiredo Magalhães, 286/616 - Copacabana
Tel.: 235-6208

SEU FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI.
Revista Programar
Rua Santa Fé, 100
Rio de Janeiro, RJ

CONVERSA NA VARANDA

■ REGINA NAVARRO LINS*

ENTREVISTA / RACHEL GUTIERREZ

“O maior condimento da sexualidade é o amor”

– O que você acha da sexualidade que se vive hoje?

– Nunca o sexo esteve tão explícito, mas penso que nunca se viveu uma miséria sexual e afetiva tão grande. Não que o amor e o sexo devam estar sempre ligados; acredito que existem vários tipos de relação, com mais ou menos envolvimento.

– Sexo sem amor pode ser satisfatório?

– A meu ver o condimento maior da sexualidade é o amor. Estar apaixonado é um privilégio, um dom divino. Além de fonte de prazer, a sexualidade é forma de comunicação e expressão de alegria. Não pode ser essa coisa doentia, pornográfica, mera fricção, nem pode ser endeusada demais e só dentro do casamento. Penso que se deveria falar menos e viver mais a vida amorosa. Afinal, esse é o espaço privilegiado da nossa liberdade.

– O que é um encontro amoroso?

– Outro dia ouvi uma frase de Breton, que achei maravilhosa: “Amor é quando você encontra alguém que lhe dá notícias suas”. No amor é necessário preservar a solidão; isso é importantíssimo. Você, em última análise, é solidão. Estar com o outro é se conhecer ainda mais. O encontro amoroso é a possibilidade de você se encontrar consigo mesma, diante do outro e com o outro.

– Por que é tão difícil um verdadeiro encontro amoroso?

– Ao expor sua intimidade, que é um momento raro, especial, você fica frágil diante do outro, que jamais deveria ter o direito de se aproveitar da sua fragilidade. Ao contrário, ele deveria se entregar da mesma forma, para que sua própria fragilidade também aparecesse. Esse é o verdadeiro en-

Rachel Gutierrez, 65 anos, professora de filosofia, tradutora e escritora, autora de *O feminismo é um humanismo*, um clássico do feminismo brasileiro, é diretora da Associação dos Leitores e Amigos de Clarice Lispector. Tem pronto um livro de ensaios: *Narcisismo e poesia*.



Divulgação

contro amoroso. O filósofo T. Adorno tem uma frase maravilhosa sobre isso: “Você só é amado quando pode expor sua fragilidade sem provocar uma reação de força.”

– A quantas anda o movimento feminista hoje?

– Aparentemente foi absorvido pelas ONGs, onde há muitas coisas acontecendo, mas há muito mais coisas acontecendo no nível da consciência social. As pessoas mudaram em relação à mulher. Um homem não pode ser tranquilamente machista hoje. Na mentalidade atual, isso não é

mais permitido. Houve um grande triunfo do feminismo, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Num mesmo momento histórico encontramos pessoas avançadíssimas e outras em níveis muito atrasados de conscientização.

– O que você acha dessa onda na mídia que tenta mostrar o retrocesso da mulher?

– Isso tudo é uma reação ao fato de que é indiscutível a vitória da mulher sobre muitos preconceitos. Diante das conquistas incontestáveis, existe uma necessidade mes-

quinha de reagir, de esvaziar o triunfo social da mulher. Mas essa reação é inútil, a emancipação e o avanço social das mulheres são irreversíveis. Todo pensador sério é um feminista. É impossível ser a favor da liberdade sem ser a favor da liberdade da mulher. Defender a volta das mulheres ao lar, o culto da virgindade já não tem o menor sentido.

– Qual é a imagem que se tem da mulher atual?

– Ah!, faz parte da reação: a imagem da mulher é sempre explorada, aviltada, principalmente na publicidade. Não há uma fotografia de modelos mostrando qualquer produto que não seja falsamente erótica. É um erótico desnecessário, um erótico fora do lugar. É um desgaste do próprio erótico, é estúpido. Não é assim que se liberta a mulher. Tenta-se passar a idéia de que ela só serve para isso.

– E a preocupação com a aparência física?

– Também é um engodo: a feminilidade sendo explorada apenas enquanto corpo, maquiagem, roupa... Há de chegar um dia em que isso não vai ser tão importante. É terrível que tantas mulheres dependam tanto de sua aparência física. É muito mais importante o que uma pessoa lê, estuda, pensa, o que ela é como pessoa. Há mulheres sempre dispostas a se mutilar para agradar o outro. Mas a gente sabe que o que conta

na relação homem-mulher é uma certa energia, uma comunicação que passa além do visual.

– Mas o homem, para chegar a esse ponto, não tem que se libertar primeiro do condicionamento cultural?

– Certamente. Na entrevista que você fez com o índio ele disse coisas maravilhosas: não importa que a mulher esteja velha, com seios caídos. Só importa o que ele sente por ela. Os homens vão ter que evoluir muito para chegar a esse ponto. O movimento de conscientização dos homens é fundamental. Eles estão perdendo sua identidade, na evolução acelerada da história, e não sabem por que, nem como. Os homens têm que lutar por uma nova identidade, descobrir quem eles são, como é conviver com as mulheres. Até agora só as mulheres discutiram seu papel.

– Quando haverá igualdade entre homens e mulheres?

– Não haverá igualdade enquanto as mulheres não forem independentes economicamente. Se uma mulher casa e é sustentada pelo marido, sua liberdade acaba. Está na hora de as mulheres se encararem como pessoas, antes de serem mulheres. Então, só haverá igualdade quando a família deixar de ser a prisão da mulher, quando homens e mulheres dividirem, sem tabus nem preconceitos, as tarefas domésticas e o cuidado das crianças, quando a sexualidade puder ser encarada, por ambos os sexos, como fonte de prazer e expressão de alegria, quando homens e mulheres tiverem as mesmas oportunidades de trabalhar e de governar, quando leis anti-sexistas tiverem sido votadas e forem respeitadas em todo o mundo.

Site: www.camandade.com.br ■ E-mail: varanda@jb.com.br

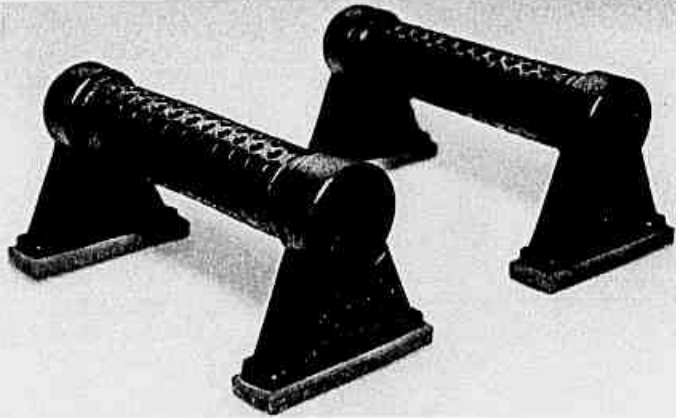
* Regina Navarro Lins, psicanalista e sexóloga

BOA VIDA



Divulgação

■ O apoio para **FLEXÃO DE BRAÇO** da Speedo ajuda na hora de fazer o exercício, que fortalece o músculo peitoral. Além de garantir mais estabilidade durante a execução do movimento e distribuir melhor o peso do corpo, protege as mãos do contato com superfícies ásperas. Por **R\$ 14,90** na Sport Society (Shopping da Gávea).



Carlos Eduardo

■ Para a turma da dieta, uma novidade prática. O Diet Shake tem a versão já pronta. Esqueça o liquidificador. Agora é só **AGITAR**, abrir e beber. Cada embalagem contém 250 ml e a bebida não precisa estar gelada para ser consumida. A venda em supermercados e farmácias, a um preço médio de **R\$ 2,50**.



Jorge Cecilio



Isamar Ingber

■ Passado o carnaval, é hora de lavar o **CORPO E A ALMA**. Para isso, nada como um bom banho com sais aromatizados. Os da Nova Era (Rua Voluntários da Pátria, 249, Botafogo) saem por **R\$ 24**, em média.

■ Seguindo a tendência de maquiagem com **MAIS DE UMA FUNÇÃO**, a Dermage (Rua Barata Ribeiro, 370, Copacabana) acaba de lançar a base Block Compact, com filtro solar fator 25. Além de oferecer cobertura uniforme da pele do rosto, disfarçando sinais e imperfeições, o produto protege contra os raios ultravioletas e previne a formação de radicais livres na pele. É hipoalergênico e não contém óleo. Disponível em três tons de bege. **R\$ 46**.

CURSOS E SERVIÇOS

■ **Massagem** – A Clínica de Terapia Corporal, em Copacabana, iniciará este mês o curso teórico e prático de massagem oriental, sob coordenação do terapeuta Newton Ortmann. Informações: 523-1426.

■ **Palestra** – Já estão abertas as inscrições para o ciclo de palestras *Sempre às segundas-feiras*, organizado pelo Instituto de Gerontologia da Universidade Candido Mendes, em Ipanema. No mês de março, o tema será *Rio antigo*. Informações: 523-4141, ramais 202 e 232.

■ **Terceira Idade** – O Instituto Vivendo – Desenvolvimento Integral da Terceira Idade oferece, no dia 17 de março, evento gratuito com dinâmica de grupo, exibição de vídeos, debates e expressão artística. Informações: 551-5075.

■ **Sexualidade** – Nos dias 16 e 17 será realizado o 1º Simpósio da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash), no Hotel Golden Park, na Glória. Informações: 452-5713.

■ **Sexualidade 2** – No dia 12, a psicóloga Maria Anita Carneiro Ribeiro estará fazendo a palestra gratuita *Sexualidade feminina em Freud e Lacan*, no colégio Miraflores (Ministro Otávio Kelly, 474, Icaraí, Niterói). Informações: 611-4715.

■ **Exercício** – Abertas inscrições para a 5ª turma do Curso de Especialização em Medicina do Exercício e do Esporte. Destinado a médicos. Início em agosto, sob a coordenação do médico Claudio Gil S. Araújo. Informações: 256-7183.



Jorge Cecilio

■ Reza a lenda que, aplicadas em lugares estratégicos, gotinhas da colônia Ervas Sagradas da Amazônia trazem sensação de **PAZ** e bem-estar. Feita apenas com extratos de ervas, a colônia pode ser encontrada na NaturaLuna (Rua Vinícius de Moraes, 74, Ipanema), a **R\$ 25,50**.

■ Uma tentação. Um donut com massa de pão de queijo. Crocante e quentinho. Assim é o Ring Pão de Queijo (**R\$ 1**) da Dunkin' Donuts (Rua da Assembléia, 56, Centro), uma opção para quem tem que tomar café da manhã ou fazer **LANCHES RÁPIDOS** na rua.

Divulgação



Equilíbrio que vem do

Tomaz Lima, o Homem de Bem, lança disco em que entoia 108 vezes o mantra primordial e dá uma aula de bem viver

GABRIELA BOEING

Alcançar o equilíbrio espiritual não é tão difícil como parece. Pode tomar-se até um ato cotidiano, sem que se precise recorrer a técnicas avançadas de meditação ou se dobrar todo em exercícios de ioga. Conseguir se desligar dos problemas cotidianos e, ao chegar em casa, ouvir uma música relaxante, são dois passinhos fundamentais no caminho do equilíbrio. E, muitas vezes, suficientes para desfrutar de uma boa noite de sono. É o que garante o compositor e músico Tomaz Lima, o Homem de Bem, depois de mais de 20 anos de experiência com musicoterapia e ioga. "Musicoterapia não se faz apenas em consultórios. Eu mesmo, nos meus shows, aplico esta técnica quando canto e faço as pessoas cantarem", diz.

OM – E como ele tem feito as pessoas cantarem. Em quatro anos, Tomaz lançou 13 CDs – a maioria de mantras indianos. Um dos mais recentes, *Kundalini meditation*, é composto por 59 minutos de OM, o mantra primordial, entoado pelo músico 108 vezes. Dá até para pensar que é um disco muito específico, para quem já conhece as técnicas de meditação. Mas Tomaz garante que não. "Só o fato de a pessoa ficar lá ouvindo o mantra ser entoado 108 vezes já é uma prática de meditação. E se a pessoa cantar junto é ainda melhor", garante.

Em outro CD lançado recentemente, *Himalaya*, Tomaz canta mantras para relaxamento. Porém, independentemente de qual disco esteja sendo ouvido, em cada faixa há a energia positiva transmitida pelo músico. "E não é algo especial, que só eu faça. Isso é uma qualidade inerente a qualquer estilo musical. Quando você compõe uma música, coloca o seu estado de consciência nela. O que a pessoa sente quando ouve é o que o compositor sentia quando a concebeu. Se a música for feita com raiva, é este o sentimento que irá causar. Quando faço as minhas músicas, é para passar tranquilidade e alegria."

Uma tranquilidade que Tomaz gostaria que as pessoas levassem do aparelho de CD para suas vidas. Sem ter que vestir túnicas brancas ou queimar incensos em casa. "Ser espiritualizado não significa ser uma pessoa lerda, falar sussurrando. Era só ver a Madre Teresa de Calcutá, uma santidade e exemplo de pessoa ativa, um motor", diz Tomaz. "Ser espiritualizado é, antes de tudo, ser honesto, tratar bem as pessoas, conseguir manter o bom humor."

Sem radicalismos – Mesmo que às vezes seja difícil. "É claro que, quando a vida apresenta uma série de pequenos problemas cotidianos, fica realmente difícil. Mas ter uma vida equilibrada é fundamental exatamente para superar essas dificuldades. Sem precisar ser radical." Atualmente, Tomaz só depõe contra este radicalismo – depois dele mesmo ter aprendido, com o tempo, a encontrar seu equilíbrio. "Eu já fui muito radical, do tipo que só comia com colher de pau. Hoje, como até um enlatado, se precisar. Achar o equilíbrio é fundamental, mas isso depende de cada um, do necessário para o indivíduo sentir-se bem, feliz."

Tomaz diverte-se contando, por exemplo, quando, na casa de uma tia, comeu (sorrindo) um prato de bacalhau – que não faz parte da sua dieta diária, assim como carne bovina – apenas para satisfazê-la. "Ela ficou feliz, eu fiquei feliz também. E isso não atrapalhou em nada o meu jeito de ser."

Normas de vida – Um dos pontos fundamentais para o equilíbrio, segundo o Homem de Bem, é estabelecer normas para a própria vida. Atualmente prestando consultoria para a próxima novela das 18h da Rede Globo, *Estrela Guia* (o CD *Os mantras Bhajans de Estrela Guia* será lançado em abril), Tomaz preserva sua rotina diária de natação e exercícios (pela manhã bem cedo) e não aceita convites para shows patrocinados por marcas de cigarros e bebidas. E nunca tenta saber a idade de Tomaz. Ele nunca, em hipótese alguma, diz quantos anos tem. "Eu aprendi com um mestre que se você fica preso à idade do corpo, acaba ficando realmente velho", justifica Tomaz. Sábias palavras.



Paulo Nicoletti

Para Tomaz, ouvir uma boa música após um dia de trabalho já funciona como relaxamento

SOM

UM HOMEM DE BEM

"Faço musicoterapia nos meus shows, quando canto e faço as pessoas cantarem"

"Só o fato de a pessoa ouvir o mantra ser entoado 108 vezes já é meditação. E se cantar junto é ainda melhor"

"Se você fica preso à idade do corpo, acaba ficando realmente velho"

CONSULTÓRIO

Infravermelho

Gostaria de saber como funciona o infravermelho no combate à gordura localizada.

Mariângela, Rio

Resposta: O infravermelho tem como ação o calor que provoca vasodilatação e aumento da circulação local. Ele pode ser usado para alívio de dores musculares e, pelo seu efeito térmico (calor), é usado como coadjuvante para tratamento da gordura localizada. Mas o tratamento não é fisiologicamente nem cientificamente comprovado.

BIANCA RIBEIRO

Fisioterapeuta estética

Guaraná

Costumo beber muito guaraná. Isso pode causar algum mal?

Amanda Ferreira, Rio.

Resposta: O guaraná, fruto de uma planta nativa do Brasil, é um poderoso estimulante por ser rico em cafeína. Por isso deve ser evitado por pessoas ansiosas e cardíacas. Sua presença em refrigerantes, porém, de nada influencia, pois a fruta é usada apenas como aromatizante. Quem quiser verificar os efeitos estimulantes do guaraná terá que tomar o pó dissolvido em água.

JOSÉ FIGUEIREDO PENTEADO

Gastroenterologista

Dentadura

Uso um aparelho removível com grampos e uma dentadura na parte superior da boca. Porém não estou satisfeita, pois além da balança não consigo mastigar direito. O que posso fazer?

Luciana, Rio.

Resposta: Existe a opção de fazer um trabalho fixo sobre os implantes. Isso, no entanto, vai depender do resultado de al-

Hérnia umbilical

Meu neto tem 3 anos. Aos 2, o pediatra informou que ele poderia fazer natação. Depois de alguns meses de prática, numa das consultas, o médico diagnosticou hérnia umbilical, impedindo que ele continuasse a frequentar a piscina (ele às vezes sente dores abdominais). Foi recomendada a cirurgia após os 3 anos, o que deve ocorrer agora em março. Além disso, ele fez uma radiografia da face após alguns resfriados e foi constatada adenóide em grau menor. Gostaria de receber algumas informações. Quando o pediatra pode diagnosticar hérnia em uma criança? É necessário algum esforço físico para que ela se apresente, ou simplesmente pode ser observada antes? Ela é congênita ou adquirida? A cirurgia é demorada? A recuperação leva muito tempo? A adenóide pode retroceder com algum tratamento e, em caso de cirurgia, pode ser feita junto com a da hérnia?

Ana Silva, Friburgo.

Resposta: Na carta você não descreve o tamanho da hérnia. Sem esta informação é mais difícil responder às suas perguntas. Quando a hérnia é pequena não impede exercícios físicos e não costuma provocar dores. De qualquer forma, a umbilical é a hérnia que menos apresenta complicações; algumas até desaparecem com o tempo e a maioria das cirurgias, no caso, são feitas por opção estética dos pais. A hérnia umbilical pode até ser observada mesmo antes de aparecer, simplesmente apalpando a barriga da criança. Quando o neném tem uma cicatriz umbilical proeminente é importante observá-la porque pode surgir uma hérnia dali. As muito volumosas podem provocar dores e quando a cirurgia é indicada o procedimento é muito simples e rápido, assim como a recuperação do bebê. Já a adenóide – o conhecemos como carne no nariz –, pode dificultar a entrada de ar pelo nariz e a criança acaba desenvolvendo uma respiração bucal. Existem tratamentos para minimizar o edema da adenóide. Mas se mesmo assim a hipertrofia continuar muito grande, a cirurgia – que no caso não tem nada a ver com a da hérnia – pode ser a solução para a criança mais tarde não sofrer as consequências de um longo período respirando pela boca.

GABRIELA CHICONELLI

Pediatra e neonatologista

guns exames radiográficos, necessários para que se possa avaliar a sua qualidade e quantidade óssea. Será em cima desse osso que poderão ser colocados implantes selecionados com largura e comprimento indicados para seu caso. Após a fase de cicatrização, quando há a osseointegração, o osso "cresce" sobre os implantes, os implantes poderão ser usados como substitutos das raízes perdidas. Eles darão apoio para as próteses. Consulte um profissional para análise mais detalhada.

MARCOS GROISMAN

Cirurgião-dentista

Varizes

Tenho tendência a varizes e recentemente me submeti a um tratamento que fez com que todas elas sumissem. Sempre quis fazer musculação, mas como ouvi dizer que era contra-indicado para as mulheres que têm varizes, nunca tentei. Será que agora posso fazer exercícios pesados?

Carla, Rio

Resposta: Não há nenhum problema, se você estiver liberada pelo seu médico. Na verdade, o exercício, quando bem feito e com o acompanhamento de um bom profissional, não piora os casos de varizes. Só no caso de varizes muito grossas e doloridas é que atividades físicas feitas indiscriminadamente são contra-indicadas, até porque corre-se o risco de as veias se romperem. Normalmente as varizes são um problema hereditário, mas podem surgir também com o uso prolongado de anticoncepcionais ou depois de seguidas gestações. Mesmo assim, se a pessoa costuma se tratar, pode fazer exercícios à vontade.

LEOCÁDIA CUNHA

Angiologista e médica do trabalho

As perguntas para esta coluna devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o JORNAL DO BRASIL, Caderno Vida, Avenida Brasil, 500, 6º andar – São Cristóvão – CEP 20.949-900. Ou pela Internet: vida@jb.com.br.

Mãozinhas à obra

Lugar de criança pode ser na cozinha. Com a supervisão de um adulto, a brincadeira até ajuda a abrir o apetite

Fotos de Estefan Radovicz

BOLO DE LARANJA*

■ **Ingredientes:** 3 ovos; 2 xícaras de farinha de trigo; 1 colher (chá) de fermento em pó; 1/2 xícara de suco de laranja; raspas de casca de 1 laranja ralada bem fina no ralador.

■ **Modo de preparo:** quebre os ovos e separe as claras das gemas. Pegue a batedeira e bata as claras em neve. Numa tigela, junte aos poucos, mexendo sempre com uma colher de pau, as gemas, o açúcar, a farinha e o fermento. Por último, despeje o suco de laranja e as raspas. Ligue o forno por 15 minutos em temperatura média (180°). Enquanto isso, unte com manteiga uma forma de bolo de 20 cm de diâmetro com buraco no meio, ou uma assadeira, e polvilhe com farinha para o bolo não grudar. Despeje aí a massa, raspando toda a tigela com a ajuda de um pão-duro. Leve ao forno e asse por 40 minutos. Para saber se o bolo está pronto, faça o teste do palito. Retire o bolo do forno. Para tirá-lo da forma, espere esfriar. Depois, cubra a forma com uma travessa ou um prato de servir e vire rapidamente de cabeça para baixo. O bolo sai inteiro! Se você usou uma assadeira, corte o bolo em quadradinhos, depois de frio, e coloque numa travessa para servir.

*Receita do livro *Charlô em Paris - Uma história de receitas* (Ed. DBA)

BROWNIES DA VERA HUTT (que ficam molinhos no meio)*

■ **Ingredientes:** 200g de chocolate meio-amargo; 100g de manteiga; 1 xícara de açúcar; 2 ovos; 1/2 xícara de farinha de trigo; 3 gotas de baunilha;

■ **Modo de preparo:** coloque o chocolate e a manteiga em uma panela, leve ao fogo e derreta em banho-maria. Ligue por 15 minutos em temperatura média (180°). Bata o açúcar e os ovos na batedeira. Coloque a farinha e misture com uma colher de pau. Junte o chocolate derretido e a baunilha e mexa. Despeje a massa em uma forma de bolo inglês, raspando a tigela com um pão-duro. Leve ao forno para assar por 20 a 30 minutos ou até formar uma casquinha em cima. Deixe esfriar e desenforme.

*Receita do livro *Charlô em Paris - Uma história de receitas* (Ed. DBA)

Qual a menina que nunca teve um jogo de chá completo para servir lanches para as amigas de sua boneca? E o menino que nunca brincou com o Sr. Batata, aquela batata assada que tinha feições humanas? Se não tiveram ou não brincaram, pelo menos quiseram. A máquina que fazia chocolate, a lanchonete portátil, o hambúrguer para empilhar... Comidinhas e crianças sempre jogaram bolinha de gude juntas.

Jogaram e jogam. Elas aprendem desde cedo a botar a mãozinha na massa. "Começa-se deixando os filhos colocarem a mesa. Isso já incentiva o interesse pela cozinha", diz Maria Theresa Bossart, uma das *mariais* do curso de culinária As Marias, que oferece uma aula para ensinar os pequenos a prepararem suas próprias guloseimas.

A nutricionista Fania Benchimol, que escreve a seção *Pequenos chefs*, no recém-lançado site <www.chefnet.com.br>, da chef Flávia Quaresma, concorda. "Aos 2 anos de idade, a criança já pode ajudar na cozinha, derramando o açúcar no batedor, por exemplo." Tanto Maria Theresa como Fania ressaltam que se a criança quiser ajudar na cozinha, os pais devem apoiar, tomando sempre os devidos cuidados. "É raro criança que não gosta de cozinhar, apertar a massa fofinha que você está fazendo. Tem que deixar, nem que seja para enrolar o brigadeiro", opina Maria.

Brigadeiro, aliás, é a especialidade de Helena Vilela, 7 anos. "Três colheres de chocolate em pó, uma lata de leite condensado, uma colher de sopa de margarina e granulado colorido para enrolar os docinhos", dá a dica. Seu irmão Rodrigo, de apenas 4 aninhos, também tem seus segredinhos culinários. Ao fazer a receita de sorvete de suco de maçã que ilustra esta reportagem, não deixou ninguém ajudar. "Esse é o meu trabalho", diz, orgulhoso. Prático, Rodrigo já usa o suco pronto, de caixinha. Basta derramar num forma de gelo, enrolar em filme de cozinha e espetar os palitinhos.

Receitas - Com um pouco mais idade que Rodrigo (mas com a mesma falta de prática), Charlô Whately - hoje dono de bufê e restaurantes em São Paulo -, aprendeu a cozinhar sozinho aos 15 anos. De sua experiência saiu o livro *Charlô em Paris - Uma história de receitas* (Ed. DBA), em que o banqueteiro (com texto de Nina Horta e ilustrações de Anita Ljung), além de contar sua história, dá receitas e dicas de cuidados que as crianças devem tomar quando estão na cozinha. "Meu interesse veio de repente. Antes, só gostava de comer."

Em se tratando de criança, porém, gostar de comer é um passo e tanto. O que se passa na cabeça de um pimpolho ao encarar uma cenoura, ninguém pode imaginar. "Criança não faz birra para comer. Se ela não come, é melhor fazer um exame clínico", explica Fania. Para a nutricionista, não adianta enfiar goela abaixo determinado alimento, pois é tempo perdido. "Se o seu filho não gosta de cenoura, o melhor é apresentá-la de outra maneira, em purê, no bolo ou no feijão. Ou buscar uma alternativa dentro do mesmo grupo de alimentos."

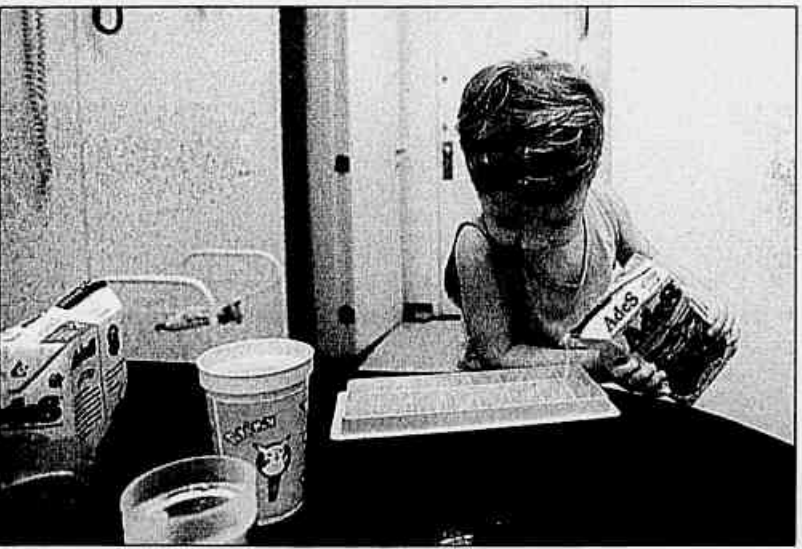
Intervalos - Outro detalhe importante na relação entre comida e infância é respeitar a fome da criança. Segundo Fania, os pequenos só comem quando têm fome porque não desenvolveram ainda a gula. E quando sentem fome, mandam um recado. O intervalo médio entre cada refeição deve ser de quatro horas, e o tamanho do prato, o equivalente a um terço do prato do adulto.

"Tem que ser uma quantidade que a criança consiga acabar. Isso é muito importante, ela fica feliz quando come tudo." Um prato com figuras ilustrativas no fundo, então, é uma maravilha para estimular o apetite. "Quanto mais a criança come, mais o desenho vai aparecendo."

Outra dica valiosa: a comida também tem que ser colorida pois, além de atrair para os olhos, demonstra estar bem equilibrada. Por último, testar todas as texturas: líquidas, crocantes, pastosas. O segredo está em variar a apresentação dos pratos. Que assim façam os pequenos chefs.



Os irmãos Helena, de 7 anos, e Rodrigo, de 4, já se aventuram na cozinha. E levam a sério a tarefa; ela preparou o brigadeiro que costuma fazer para a família. Ele deu sua receita "secreta": sorvete de suco de maçã. Para Maria Theresa Bossart, do curso de culinária As Marias, deve-se estimular o interesse dos pequenos pela cozinha bem do início, incentivando a criança a pôr a mesa ou a servir de ajudante de cozinheiro



Ilustrações de Anita Ljung, reproduzidas do livro *Charlô em Paris - Uma história de receitas*



CRIANÇAS, CUIDADO!

- Cuidado com facas pontudas, elas cortam e espetam.
- Ao trabalhar com cortes, encolha os dedos que estão segurando os alimentos na tábua, como se você estivesse fazendo garras. Assim, as pontas dos dedos estarão protegidas.
- Lembre-se sempre que talheres não são brinquedos. Na cozinha, são objetos de trabalho.
- Peça sempre a ajuda de um adulto para acender o forno. Para pegar qualquer preparação no forno, utilize luvas de pano forradas.
- Alguns cuidados com o forno de microondas são muito importantes: só coloque utensílios apropriados. Nunca utilize papel laminado. Plásticos, só os indicados para este tipo de forno. Preste muita atenção no tempo que você vai marcar.
- Utilize sempre calçados fechados, nunca chinélos ou sandálias. É sua proteção.
- Não use brincos tipo argolas, anéis, relógios ou pulseiras quando estiver cozinhando. São ótimos ganchos.
- Se você for usar o liquidificador, nunca abra no meio do funcionamento. Nunca coloque a mão dentro do liquidificador, por motivo algum. Existe uma lâmina neste aparelho, ela corta de verdade!
- Lave bem as mãos antes de preparar qualquer receita.
- Se você quiser experimentar algum ingrediente de sua receita, separe um pouquinho, use um talher limpo para experimentá-lo. Não utilize este mesmo talher na preparação sem lavá-lo novamente.
- Separe panos para limpar e enxugar as mãos.
- Não deixe ingredientes destampados por muito tempo.
- Observe sempre se os equipamentos e utensílios que você vai precisar estão limpos.
- Limpe a bancada antes de utilizá-la.

*Dicas da nutricionista Fania Benchimol para o site <chefnet.com.br>

COMIDINHA DIVERTIDA

- Crianças podem cozinhar bem e, com algum esforço, ter até um *temperinho* bom, mas dificilmente vão conseguir apresentar um prato bonito. Por mais que as nutricionistas Fania Benchimol e Andréa Barcellos (que coordena as refeições do Colégio Mopi, na Tijuca) acreditem que as crianças devam sempre saber o que estão comendo e que a comida, ainda que colorida, deva ter cara de comida, disfarçar de vez em quando não faz mal a ninguém. A *food designer* Dada Jardim dá dicas de como tornar uma refeição infantil muito mais divertida:
- **Ovo:** pode-se fazer do ovo cozido um *cogumelo*. Em cima do ovo cozido, coloque meio tomate, ligeiramente cavado, como se fosse um chapéu. Faça no tomate umas pintinhas com maionese. O ovo vira cogumelo da turma dos Smurfs.
 - **Arroz:** nunca deixe o arroz esparramado. Dê sempre uma forma bonitinha.
 - **Cenoura:** com a cenoura ralada crua, faça um ninho e coloque ovos de codorna no meio. Ou então faça uma fogueira de São João, jogando-a por cima de batata palha.
 - **Pepinos, batatas e outros legumes inteiros:** corte em forma de passarinho, de barquinho. Com uma faca especial, faça as asas, o bico.
 - **Verduras:** as verduras podem servir para embrulhar outros alimentos, como se fossem trouxinhas. Isso traz o elemento surpresa para a comida e a torna mais atraente aos olhinhos infantis. Por exemplo: embrulhe o arroz com uma folha de alface e prenda com uma cebolinha.

CACHORRO QUENTE DIFERENTE*

■ **Ingredientes:** 10 palitos de churrasco pequenos; 10 salsichas; 1/2 xícara de ketchup; 2 colheres de sopa de mostarda; 2 xícaras de *corn flakes* esmigalhados; 3 colheres de sopa de manteiga derretida.

■ **Modo de preparo:** deixe os palitos de molho em água fria por 15 minutos. Depois, espete as salsichas nos palitos, deixando uma ponta do palito aparecendo. Misture o ketchup e a mostarda e passe as salsichas na mistura, envolvendo-as em seguida no farelo de *corn flakes* e arrume numa forma untada. Coloque a manteiga em filetes sobre a salsicha e leve ao forno médio pré-aquecido por 10 minutos.

*Receita do curso As Marias

PIZZA ENROLADA*

■ **Ingredientes:**

- **Para a massa:** o copo de óleo; 2 tabletes de fermento Fleischman; 1 copo de leite; 600 gramas de farinha de trigo (aproximadamente); 1 colher (de café) de sal.
- **Para o recheio:** 350 g de queijo mussarela ralado; 1/2 copo de molho de tomate; 5 azeitonas verdes picadas; orégano; 1 gema para pincelar.

■ **Utensílios:** 1 bacia; 1 tabuleiro ou refratário retangular; 1 pincel de cozinha; 1 local para abrir a massa.

■ **Modo de preparo:** Verifique se o local para preparar a receita está limpo. Coloque farinha de trigo no local onde você for trabalhar. Pode ser uma mesa ou uma bancada. Em uma bacia, junte todos os ingredientes da massa, por último a farinha. Misture bem, até virar uma massa. Estique a massa, recheie com queijo, molho de tomates, azeitonas e orégano. Enrole a massa como se fosse um rocambole. Pincele uma gema e leve ao forno (no refratário) para assar. O tempo de preparo é de aproximadamente 20 minutos.

*Receita tirada do site <chefnet.com.br> para crianças a partir dos 6 anos de idade fazerem com uma pequena ajuda de responsáveis, por necessitar de forno.



VIAGEM

viagem@jb.com.br

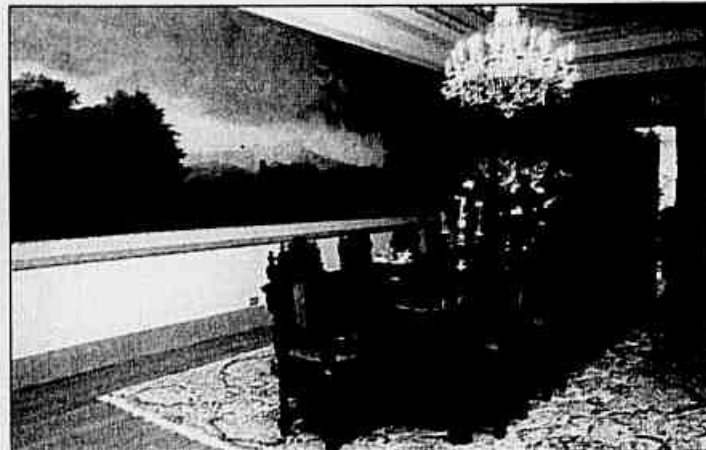
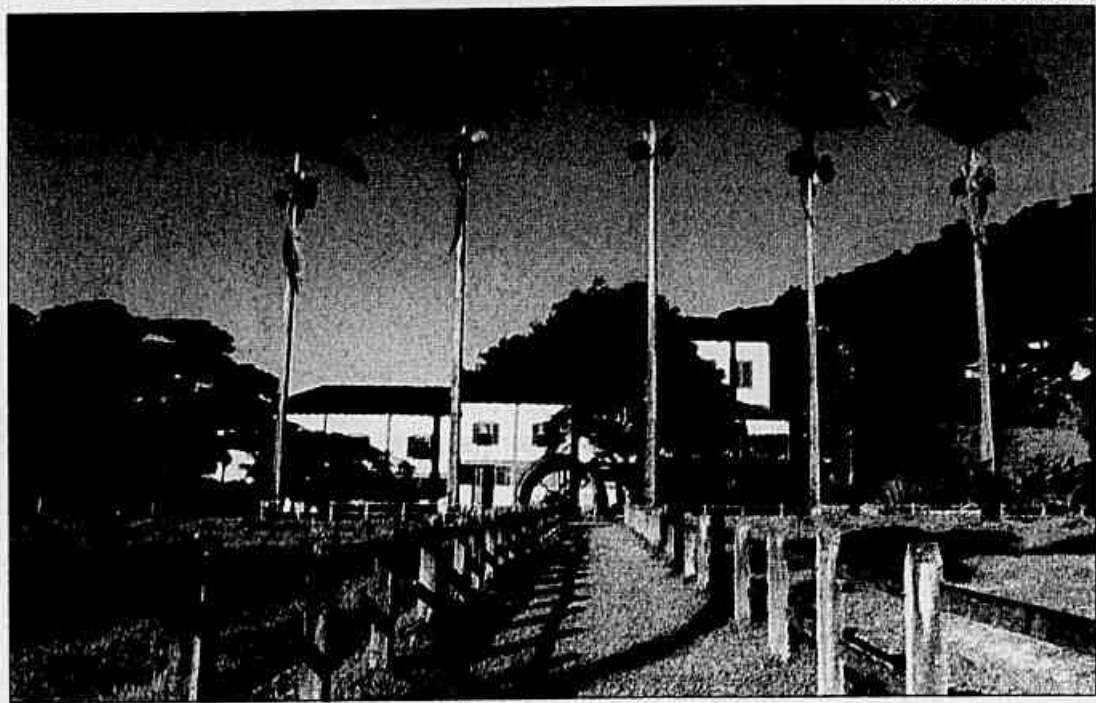
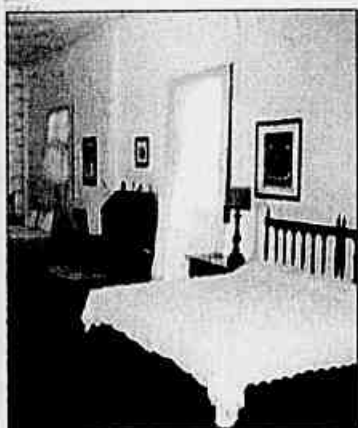


PASSEIOS DE VERÃO

Na altura de Pirai, na rodovia Dutra, começa o caminho das bonitas fazendas históricas do Paraíba

Fotos de Samuel Martins

A poderosa sede da Ponte Alta, com suas palmeiras imperiais, e um dos quartos, decorado com todo o capricho da época



Na Fazenda do Secretário, de Martha Brito, o painel do pintor Villarronga (acima), a torre de oito metros do relógio e as estátuas dos escravos malabaristas

Passado no Vale

VERONICA LOPES*

A poucos quilômetros do Rio, o passado colonial brasileiro está vivo. De uma forma tão forte que até o mais cético dos turistas rende-se aos charmes conservados através dos dois últimos séculos. Pela região do Vale do Paraíba fluminense – hoje em franca decadência –, centenárias fazendas históricas do ciclo do café, no entanto, conservam a atmosfera dos áureos tempos e são uma fonte de atrações turísticas, representando um lado da revitalização do Vale. Transformadas em hotéis fazenda ou abertas à visitação, as construções são o resgate de uma das raízes de nossa história e mais uma ótima opção de passeio de verão proposta pelo Viagem.

Por lá, parece que o tempo parou. Erguidas no século 19 pelos grandes barões do café, que não pouparam contos de réis

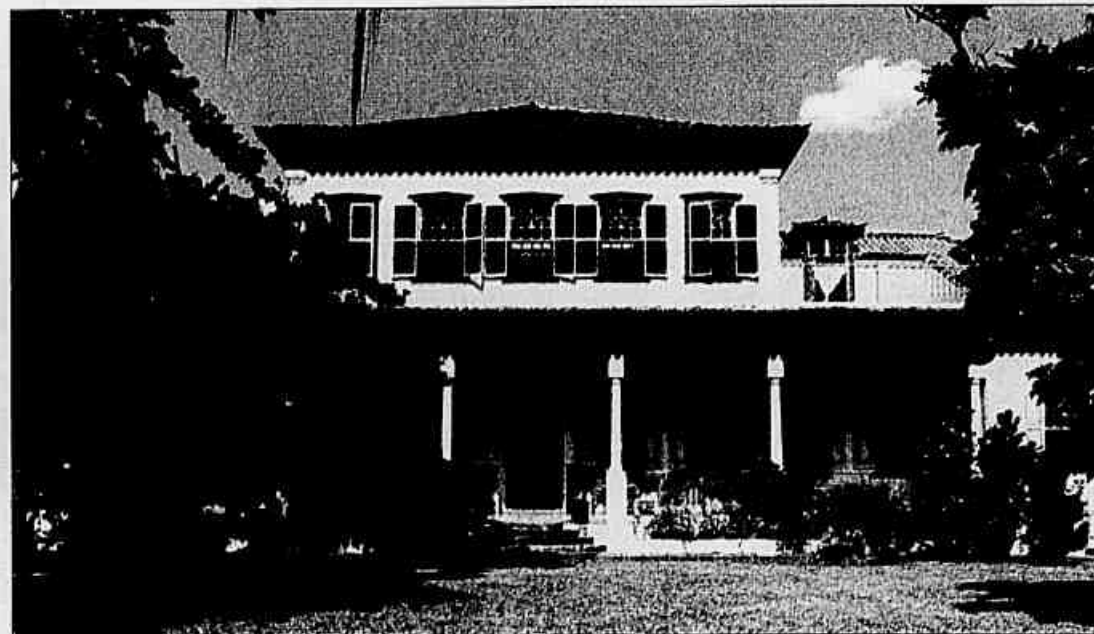
para construí-las com luxo e esplendor, essas fazendas guardam relíquias, seja da própria arquitetura até peças que decoram o interior das construções que um dia foram a casa-grande. Elas viveram o auge do ciclo do café (o chamado *ouro negro*) e receberam aristocratas e toda a nobreza de uma época de pompa. Cenários de saraus e bailes espetaculares, cujos convidados ilustres eram, por exemplo, a Princesa Isabel e o seu marido, o Conde D'Eu, mais tarde nelas se hospedaram presidentes da República e políticos influentes.

Belas estradas na região de Vassouras, de Valença, Barra do Pirai e Rio das Flores, com seus verdes exuberantes, são caminhos para Taquara, Ponte Alta, Secretário, São Policarpo e Santa Maria, algumas das fazendas comandadas por mulheres que, com humor, se auto-intitularam as *poderosas do Vale* – um roteiro que desafia o tempo.

Continua nas páginas 3 e 6



Na Fazenda São Policarpo, em Rio das Flores, detalhe de uma das salas de visitas (acima) e a fachada original da propriedade



O roteiro dos hotéis e pousadas da Costa Verde e das regiões dos Lagos e Serrana está nas páginas 4 e 5

FRETAMENTOS 7 NOITES

NATAL Sábado Rio Sul 11h e Domingo Rio Sul 15h20. Com city tour e passeio de buggy em Genipetins.
Desde 10X R\$ **72**, + ent. R\$ 110, ou à vista R\$ 735.

FERNANDO DE NORONHA/NATAL Sábado Rio Sul 11h e Domingo Rio Sul 15h20. 3 noites em Noronha e 4 em Natal ou vice-versa.
Desde 10X R\$ **139**, + ent. R\$ 213, ou à vista R\$ 1.420.

MACEIÓ Sábado TAM 15h30 Domingo Rio Sul 7h. City tour com Praia do Francês, Barra São Miguel.
Desde 10X R\$ **67**, + ent. R\$ 102, ou à vista R\$ 680.

SALVADOR Inclui city tour com Pelourinho.
Desde 10X R\$ **70**, + ent. R\$ 107, ou à vista R\$ 710.

SERRA GAÚCHA 8 NOITES - 7 noites em Gramado e 1 em Caxias do Sul. Visitas a Canela, Bento Gonçalves e Rota da Uva e do Vinho. Sábado Varig 7h.
Desde 10X R\$ **79**, + ent. R\$ 121, ou à vista R\$ 805.

BRASIL E MUNDO 2001

O MELHOR PREÇO. COMPARE. O MELHOR SERVIÇO. COMPROVE.

PREÇOS PARA SAÍDAS EM 10, 11, 17 E 18 DE MARÇO

PORTO SEGURO

7 NOITES - Sábado TAM 11h30 - Domingo TAM 7h

A MELHOR E MAIS BEM ESTRUTURADA EMPRESA EM PORTO SEGURO.

Hotel Porto Ball Na Praia de Lençóis.
Desde 10X R\$ **48**, + ent. R\$ 74, ou à vista R\$ 490.

Hotel Oceano Praia Em frente à Praia de Taperapuá.
Desde 10X R\$ **68**, + ent. R\$ 104, ou à vista R\$ 690.

Hotel Villaggio Arcobaleno Na Praia de Taperapuá, a mais badalada de região.
Desde 10X R\$ **93**, + ent. R\$ 143, ou à vista R\$ 950.

ECOLÓGICOS 7 NOITES

- JERICOACOARA
- CANOA QUEBRADA
- DELTA DO PARNAÍBA
- LENÇÓIS MARANHENSES E SÃO LUIS
- PRAIA DA PIPA E NATAL
- BONITO • PANTANAL
- FOZ DO IGUAÇU • AMAZÔNIA
- ABROLHOS E SUL DA BAHIA
- MORRO DE SÃO PAULO
- CHAPADA DIAMANTINA/ LENÇÓIS

Desde 10X R\$ **87**, + ent. 133, ou à vista R\$ 885.
(Tour Abrolhos e Sul da Bahia, Com meia-pensão)

DISNEY

5, 7, 8 OU 10 NOITES Hotéis na Internacional Drive ou na Disney. Visita aos melhores parques.

Desde 10X R\$ **234**, + ent. 400, ou à vista R\$ 2.672, / US\$ 1.310.
Tour 7 noites. Saída 11/mar. Apto. qdpt.

CANADÁ

8 OU 11 NOITES Ilgapa, Toronto, Quebec, Ottawa e Montreal.

Desde 10X R\$ **262**, + ent. 438, ou à vista R\$ 2.234, / US\$ 1.095.
Tour 8 noites. Saída 8/março.

PLANTÃO TELEFÔNICO NESTE DOMINGO
9 às 15h **431-3399**

NEW YORK

3, 4 OU 7 NOITES Hotel Pennsylvania padrão 3*, Hotel Holiday Inn padrão 4* ou Roosevelt padrão 5*.
Não inclui café, city tour e seguro-viagem.

Desde 10X R\$ **149**, + ent. 228, ou à vista R\$ 1.520, / US\$ 745.
Tour 3 noites. Hotel Pennsylvania. Saída 12/março.

PARIS OU LONDRES

5, 6, 7, 8 OU 12 NOITES Londres (6 noites), Paris (5 ou 7) e mais tours conjuntas com 8 ou 12 noites. CONSULTE EXTENSÃO A ROMA.

Desde 10X R\$ **236**, + ent. 381, ou à vista R\$ 2.407, / US\$ 1.180.
Tour Paris 5 noites. Saída 11/março.

ÁFRICA DO SUL

6 OU 9 NOITES Sun City, Cidade do Cabo e safari fotográfico. Possível extensão ao Kruger Park.

Desde 10X R\$ **312**, + ent. 478, ou à vista R\$ 2.407, / US\$ 1.180.
Tour 6 noites. Saída 11/março.

CANCUN

7 NOITES Os melhores hotéis em frente à praia. Café da manhã e seguro-viagem incluídos. CONSULTE EXTENSÃO 7 NOITES EM ORLANDO OU 2 EM MUMBAI.

Desde 10X R\$ **219**, + ent. 338, ou à vista R\$ 2.234, / US\$ 1.095.
Saída 8/março.

LAGOS ANDINOS

12 NOITES Santiago, Puerto Mont, Bariloche e Buenos Aires. Visitas a Valparaíso, Villa del Mar e Circuito Chico em Bariloche. Cruzeiro pelos Lagos Andinos.

Desde 10X R\$ **244**, + ent. 373, ou à vista R\$ 2.897, / US\$ 1.420.
Tour 7 noites. Saída 10/março.

ROMA

6 OU 7 NOITES Os melhores hotéis. CONSULTE EXTENSÃO A PARIS E LONDRES.

Desde 10X R\$ **283**, + ent. 438, ou à vista R\$ 2.897, / US\$ 1.420.
Tour 7 noites. Saída 10/março.

CENTRO 509-4499/3852-7313

COPA 548-1895

MADUREIRA 450-4899

IPANEMA 522-1188

ILHA 462-3388

MEIER 593-4048

NITERÓI 710-7401

NOVA GUANABARA 667-7200

CENTRAL DE INFORMAÇÕES 525-5166

soletur

Em turismo a número 1.

EU CONHEÇO UM LUGAR CAIO BLAT

Praga, cidade da juventude

O mais incrível em Praga é a presença do tempo. Como pode uma cidade ser tão pequena e ter sobrevivido a tantas épocas, desde quando serviu de capital ao império romano até a atualidade moderna? Com o fim do comunismo, hoje ela respira uma ânsia de liberdade.

Fiquei surpreso com a quantidade de jovens na cidade. Eles vêm de todas as partes do mundo para passar uns dias e acabam ficando. Tocando violão durante três ou quatro horas durante a madrugada, na ponte de Charles, conseguem dinheiro para sobreviver dois dias.

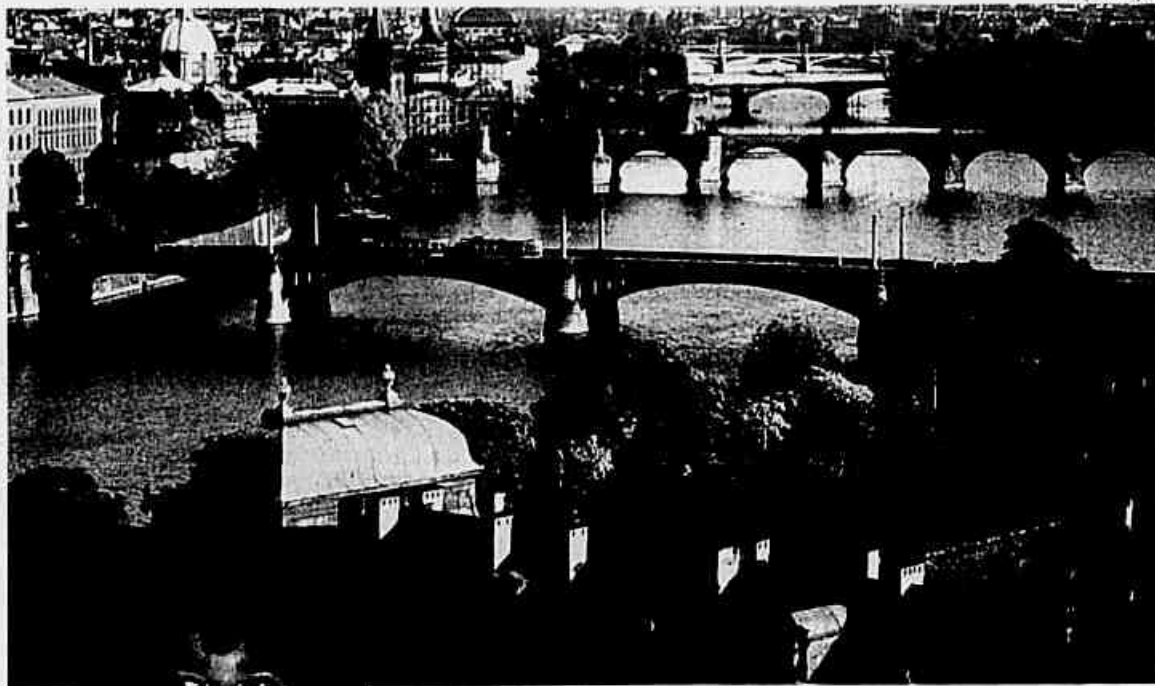
Por algum tempo, troquei o hotel onde estava hospedado e fiquei num prédio de estudantes, onde havia ingleses, irlandeses, escoceses. Havia no bairro judaico, o antigo gueto de Praga. Depois da Segunda Guerra Mundial, ele foi recuperado.

A maior atração do bairro judaico é o cemitério, onde ninguém é enterrado há mais de 300 anos. Os túmulos se superpõem e chegam a 12 camadas. Muitas das milenares lápides de mármore estão ilegíveis, desgastadas pela ação do tempo.

A cultura é forte, por toda a cidade. Em cada esquina há um teatro ou um museu. O Teatro Negro de Praga e o Teatro de Bonecos são imperdíveis. As marionetes são incríveis e podem ser compradas em várias lojas. Trouxe umas 10.

Nunca estive num lugar onde o custo de vida fosse tão barato. O povo parece não ter ambição. Se as pessoas conseguem o suficiente para sobreviver por uma semana, dão-se por felizes.

Não há shopping centers em Praga, nem decoração nas vitrines das lojas.



Reprodução

Divulgação - Sheila Chagas



Ouvir jazz nas caves da Cidade Velha é um dos programas para Caio Blat, um apaixonado pela atmosfera da capital tcheca.

Nos restaurantes, os garçons só atendem aos fregueses quando querem. São muito rudes.

A comida é pesada, mas como adoro feijoadas, entrei direto no goulash, que apesar da origem húngara é prato nacional. Gosto tanto, que, na última semana da minha estadia, comi goulash em todas as refeições, terminadas sempre com um apfelstrudel.

A arquitetura de Praga é alucinante, com elementos de diversas épocas desordenados. O que mais me surpreendeu foram os prédios art nouveau. Tem um em cada esquina.

Um dos artistas do art nouveau mais

populares em Praga foi Alphonse Mucha. Até hoje, seu design está presente em calendários, camisetas e jóias. Trouxe algumas jóias dele, lindas.

Quem for a Praga tem que subir na torre da praça. É uma mistura incrível do antigo com o novo. A torre é medieval e sobe-se até o topo através de um elevador, que é uma bolha de vidro.

Durante a Idade Média, as catacumbas da cidade aumentaram e passaram a se interligar. Ao longo do regime comunista, elas eram consideradas segredos de Estado: se fosse jogada uma bomba atômica, serviriam de abrigo para os cidadãos. Hoje, as catacumbas são um point

de Praga. Transformaram-se em casas de jazz e boates. É incrível dançar techno numa catacumba do século 12.

O turista não deve se espantar se lhe oferecerem drogas no meio da rua. Elas não são legalizadas, mas correm soltas. Mais uma demonstração da ânsia pela liberdade recém-conquistada.

Uma grande vantagem de Praga é a sua localização. De lá, em poucas horas de trem chega-se a Budapeste e a Viena. Se eu pudesse passar um mês passeando pela Europa, ficaria só nestas três cidades deslumbrantes.

O ator Caio Blat é o anjo Rafael da novela Um anjo caiu do céu.

Guia Viagem

Destinos Internacionais (com saídas do Rio)

Destino	Tempo de voo	Milhas*	Fuso GMT**	Tarifa***
América do Norte				
Miami	8h40	4.179	-5h	1.010
Cid. México	10h30	4.788	-6h	1.540
Montreal	12h30	4.900	-5h	1.630
Nova Iorque	09h30	4.816	-5h	1.410

América do Sul				
Buenos Aires	3h15	1.232	-3h	405
Bogotá	7h15	2.827	-5h	907
Lima	6h00	2.347	-5h	827
Santiago	5h45	1.824	-4h	894

Europa/África				
Atenas	15h00	6.307	+2h	1.590
Madri	10h00	5.064	+1h	980
Lisboa	09h20	4.796	+1h	980
Londres	11h00	5.767	+4h	1.410
Paris	11h00	5.700	+1h	1.410
Roma	12h00	5.707	+1h	1.410
Frankfurt	11h30	5.948	+1h	1.410

Ásia/Austrália				
Hong Kong	22h00	11.034	+8h	2.940
Sidnei	18h00	9.074	+10h	3.450
Tóquio	24h00	11.550	+10h	2.830

* Uma milha equivale a 1,609 km. ** O fuso GMT em relação a Brasília é de -3h. *** Preços em dólar, sujeitos a alterações sazonais ou promocionais.

Consulados no Rio

Alemanha	553-6777	Hungria	544-6039
Angola	220-8063	Inglaterra	295-7782
Argélia	224-0296	Israel	548-5432
Argentina	551-5498	Itália	282-1315
Áustria	553-0285	Japão	265-5254
Bélgica	543-8878	Libano	266-6564
Bolívia	551-1796	Luxemburgo	521-7835
Canadá	542-7593	México	551-9696
Chile	552-9987	Noruega	552-2422
China	551-9779	Países Baixos	552-9028
Colômbia	552-5048	Paraguai	553-2512
Costa Rica	235-3778	Peru	551-4496
Dinamarca	558-6050	Polônia	551-8088
Egito	552-8995	Portugal	544-3085
Equador	547-4413	Rússia	274-0097
Espanha	543-3200	Suécia	553-5540
Estados Unidos	292-7117	Suíça	221-1867
Finlândia	551-5244	Tailândia	210-3123
França	210-1272		

Vacina obrigatória

Países considerados de risco pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e que exigem a vacinação contra febre-amarela:

África do Sul	Angola	Bolívia	Benin
Colômbia	Burkina Faso	Equador	Camarões
Guiana Francesa	Congo	Peru	Gabão
Venezuela	Gana	Guiné	Libéria
Nigéria	Sudão	Serra Leoa	

* O Ministério da Saúde recomenda a vacinação também para os seguintes estados: AC, AM, AP, DF, GO, MA, MT, MS, PA, RO, RR e TO.

Destinos Nacionais (com saídas do Rio)

Destino	Tempo de voo	Milhas	Tarifa*
Sul/Sudeste			
Belo Horizonte	50min	221	362
Curitiba	1h20	419	548
Foz do Iguaçu	2h35	744	768
Porto Alegre	2h00	697	750
São Paulo	50min	228	416
Vitória	1h00	260	398

Centro oeste/Pantanal			
Brasília	1h20	575	636
Campo Grande	3h30	770	784
Goianópolis	1h30	690	658

Nordeste			
Fortaleza	3h00	1.356	1.214
Recife	2h45	1.157	996
Salvador	2h	759	760

Norte			
Belém	3h35	1.526	1.208
Manaus	4h15	1.776	1.326

* Preços médios em real, sem incluir taxa de embarque. Tarifas sujeitas a alterações. Validade para ida e volta.

Passaportes

Locais: Os passaportes podem ser retirados na sede da Polícia Federal (Avenida Venezuela, 2 - Praça Mauá) ou em um dos quatro postos avançados, que ficam no Shopping Rio Sul, no Via Parque Shopping, no NorteShopping e no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro Galeão - Tom Jobim.

Documentos necessários: Duas fotos em tamanho 5x7, com data e fundo branco; documento de identidade, título de eleitor com comprovante de votação na última eleição; certificado de reservista, para homens até 45 anos;

formulário de requerimento de passaporte preenchido e comprovante de pagamento da taxa Funapol, de R\$ 89,71. Os formulários podem ser retirados na sede da PF ou comprados em papelarias.

Horário: Os postos funcionam das 10h às 17h e, na sede da PF, o atendimento é das 9h às 17h.

Prazo: Os passaportes requeridos na sede da PF ficam prontos em 72h. Nos postos, o prazo é de três a cinco dias úteis.

Validade: cinco anos.

Visto obrigatório

África do Sul	Egito	Nova Zelândia
Angola	Estados Unidos	Paquistão
Aruba	Honduras	Porto Rico
Austrália	Hungria	República Tcheca
Bora Bora	Ilhas Maurício	Rússia
Cabo Verde	Ilhas Virgens	Taiti
Canadá	Índia	Tunísia
China	Japão	Turquia
Coreia do Sul	Jamaica	
Cuba	Mocambique	

Companhias aéreas

Air France - 212-6226	Cubana Aviación - (xx11) 255-8181	Pantanal - 0800-125833
American Airlines - 210-3126	Continental Airlines - 0800-055 4777	Rio-Sul - 206-8512/ 8513/ 8514
Alitalia - 292-4424/524-2644	Delta Airlines - 507-7050/0800-0221121	Swissair 297-5177
Aerolineas Argentinas - 210-3121/292-4131	Fly Continental - 533-7605	Sky Jet (charter) - 210-1288
Aeroflot - 547-8514/537-7719	Iberia - 282-1336	TAM - 0800-123100
Austrian Airlines - 220-3157	JAL - 220-6414	TAP - 541-9072/ 210-1278
Avianca - 240-4413	KLM - 524-7744/544-3232	Transbrasil - 297-4422
British Airways - 0800-17 6144	Lloyd Aéreo Boliviano - 220-8548/398-3746	United Airlines - 804-1200
Canadian Airlines - 220-5343	Lufthansa - 217-6100	Varig - 534-0333/ 523-0040
		Vasp - 0800-998277/ 544-4664

* Consulte também o roteiro completo de informações no JB Online: <http://www.jb.com.br>

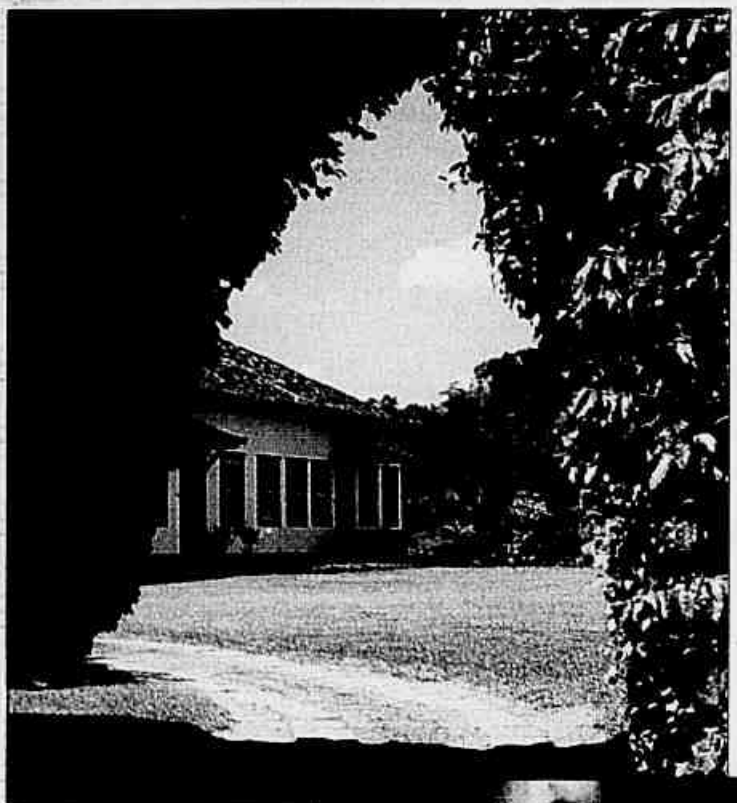
Continuação da capa

Roteiro histórico do Vale do Paraíba

■ Suntuosas fazendas do interior do Estado que, no passado, foram dos barões do café, estão hoje abertas à visitação

Ruínas de senzalas e de tulhas (onde era armazenado o café) ainda guardam a lembrança de que ali, escravos deram o sangue para cuidar do ouro negro. Com o dinheiro ganho, foram construídos os casarões em estilo neoclássico, com fachadas pintadas, em sua maioria, de azul e branco, indicando que ali morava um grande barão do café. As paredes, feitas em pau-a-pique, dão uma idéia de quantos escravos foram necessários para erguê-las. A quantidade e o tamanho dos cômodos revelam a grandeza do patrimônio do primeiro proprietário. Móveis, objetos, documentos e, principalmente, os santos, ficaram, registrando uma época — dourada para alguns e sofrida para muitos — que fascina qualquer turista interessado na sua própria história. Para viver esta volta no tempo, basta marcar um horário com antecedência para visitar as fazendas. (V.L.)

*Viajou a convite do Hotel Fazenda Ponte Alta



À entrada da fazenda, um grande arco de hera, e as louças usadas para servir os visitantes com as inicias do proprietário



Fotos de Samuel Martins

FAZENDA PONTE ALTA

Fundada em Barra do Pirai em 1820 pelo Barão de Mamucaba, é a única da região que tem a senzala intacta. Ao lado da casa principal, um paredão em canjiquinha, técnica portuguesa feita com pedras e ensinada aos escravos. Duas rodas d'água da época da fundação ainda funcionam. Com o declínio do café, a fazenda foi vendida em 1900 para o Conde Modesto Leal. Em 1962, foi comprada por Noeli Pascoli, que usava o lugar como um retiro espiritual.

Hoje, a fazenda pertence à sobrinha de Noeli, Evelin Pascoli. Lá funciona um hotel fazenda, cujos quartos, imensos, foram montados onde era a senzala. Há um museu do escravo, uma capela, piscina e cachoeira, criação de gado leiteiro e cavalos. À noite, a visão das janelas dos quartos é linda: um grande matagal iluminado apenas pelo piscapiscar dos vaga-lumes. Ideal para quem quer dar um tempo da cidade grande, ler um bom livro e ouvir música em paz. As diárias: R\$ 180 (casal) ou R\$ 360, o fim de semana, casal, ambos com pensão completa. Aos sábados, há saraus. Tel: (24) 443-5159.

■ A agência Novos Rumos faz roteiros pelo Vale do Paraíba. Tel: 247-5195.

■ Através do Preservale (Instituto de Preservação e Desenvolvimento do Vale do Paraíba), obtém-se informações sobre a maioria das fazendas do Vale. Tel: (24) 443-5159.

FAZENDA PAU D'ALHO

Não há documentos que contem os primórdios da sua história. Sabe-se que há 106 anos, o mascate italiano Vito Pentagna, avô do atual dono, adquiriu a propriedade, em Valença, e lá foi morar. Construiu uma usina de força, que, até hoje, gera a energia para a casa.

Um século depois, quem faz as honras da casa grande é D. Aparecida Pentagna, mulher do herdeiro, Humberto Pentagna. Na entrada, um grande arco de hera anuncia o que está por vir. O que há de antigo na casa, fora a sua estrutura original, é do fim do século 19: uma mesa com 24 lugares, um telefone de parede que ainda funciona, fotos do patriarca.

No porão, um paredão de pedra parece ser um dos restos da época dos escravos. E na área da fazenda há uma represa que foi transformada numa área de lazer com pesque-pague, pedalinho e quiosque. A Fazenda Pau D'Alho tem criação de gado de leite. As visitas custam R\$ 10, com lanche. Tel: (24) 453-3033.



A fachada da Vista Alegre pintada de azul e branco, cores tradicionais nas fazendas cafejeiras, e a simpática proprietária Sonia Mattos, uma das fundadoras do Preservale

FAZENDA VISTA ALEGRE

Por volta de 1850, em Valença, foi fundada a fazenda que pertenceu a Joaquim Gomes Pimentel, o Visconde de Pimentel. Apreciador de música, ele recebeu o memorável pianista Gotshalk, em 1869, e o Conde D'Eu, em 1876, e montou uma banda de música com 27 escravos libertos. Na fazenda funcionou a primeira escola para alfabetização de escravos. Quando o Visconde morreu, a fazenda ficou para sua irmã, Maria Francisca, que levou com ela tudo o que havia na propriedade. Por isso, restou pouco do original.

Apenas uma banheira de mármore, que hoje fica fora da casa, o piso e alguns móveis.

Em 1912, os primeiros imigrantes dinamarqueses do Vale foram morar na fazenda. A família Nielsen fundou a primeira indústria de queijos de tecnologia europeia do estado, a Laticínios Dana. Em 1980, a fazenda foi comprada pelo casal Delio e Clair de Mattos Santos, pais de Sonia Maria Mattos Lucas, que hoje dirige a fazenda que cria gado de corte. As visitas custam R\$ 10, com lanche. Tel: (24) 453-5116.

AÉREOS USD	SKI NO CANADÁ	VALE NEVADO	B. AIRES	PARIS
PARIS 650	MONT TREMBLANT	06 DIAS	04 DIAS	07 DIAS
ROMA 650	07 NOITES HTL 4*		SWISSAIR	SWISSAIR
N. YORK 650	TRASLADOS/ AÉREOS	A partir de:	390 US\$	976 US\$
B. AIRES 193	SEMANA SANTA	886 USD DBL	DUPLA	DUPLA
HAMBURG 750	A PARTIR DE:	E. T. TUR 244-6397 / 9944-6639		
	1.090 USD - DUPLA			

AÉREOS EM US\$	ORLANDO	N. YORK	PARIS	EUROPA
PARIS 650	05 NT Hotel	(continental)	4 NT HOTEL	EM
LONDRES 650	+ TKT	3 NT HOTEL	01 TRASLADO	TREM
MADRI 650	+ CARRO	DBL	US\$ 976	ROTEIROS E
B. AIRES 193	762 US\$	10X 84 US\$		PASSES

FORTALEZA	BUENOS AIRES	CONSULTE-NOS:
8 DIAS • Aéreo + Hotel	Aéreo + hotel + café da	• Pacotes Nacionais
+ City tour + Beach Park	manhã + city tours +	e Internacionais
+ Seguro viagem	traslados + seguro	• Reservas de Passagens
Sx R\$ 163, (TPL)	3 noites	
5x sem juros	330, (TPL)	
Rio: (0xx21) 3852-1025 • SP: (0xx11) 5181-4338		Viagens e Turismo

NEW YORK	FLY & DRIVE	PORTO SEGURO
11x SEM JUROS	6x SEM JUROS	5x SEM JUROS
Aéreo (direto)	Aéreo + 7 noites em Orlando	Aéreo + 07 nts. c/café
• 3 noites de hotel	+ Carro c/ seguro +	• Transfer in/out +
• Transfer in/out	seguro viagem	city tour + By Night
US\$ 785, (TPL)	A partir de	A partir de
	US\$ 659, (TPL)	R\$ 429, (TPL)

Transforme sua viagem em bons negócios. Compre no Duty Free.

DUTY FREE
BRASFL

Faça Questão do Melhor

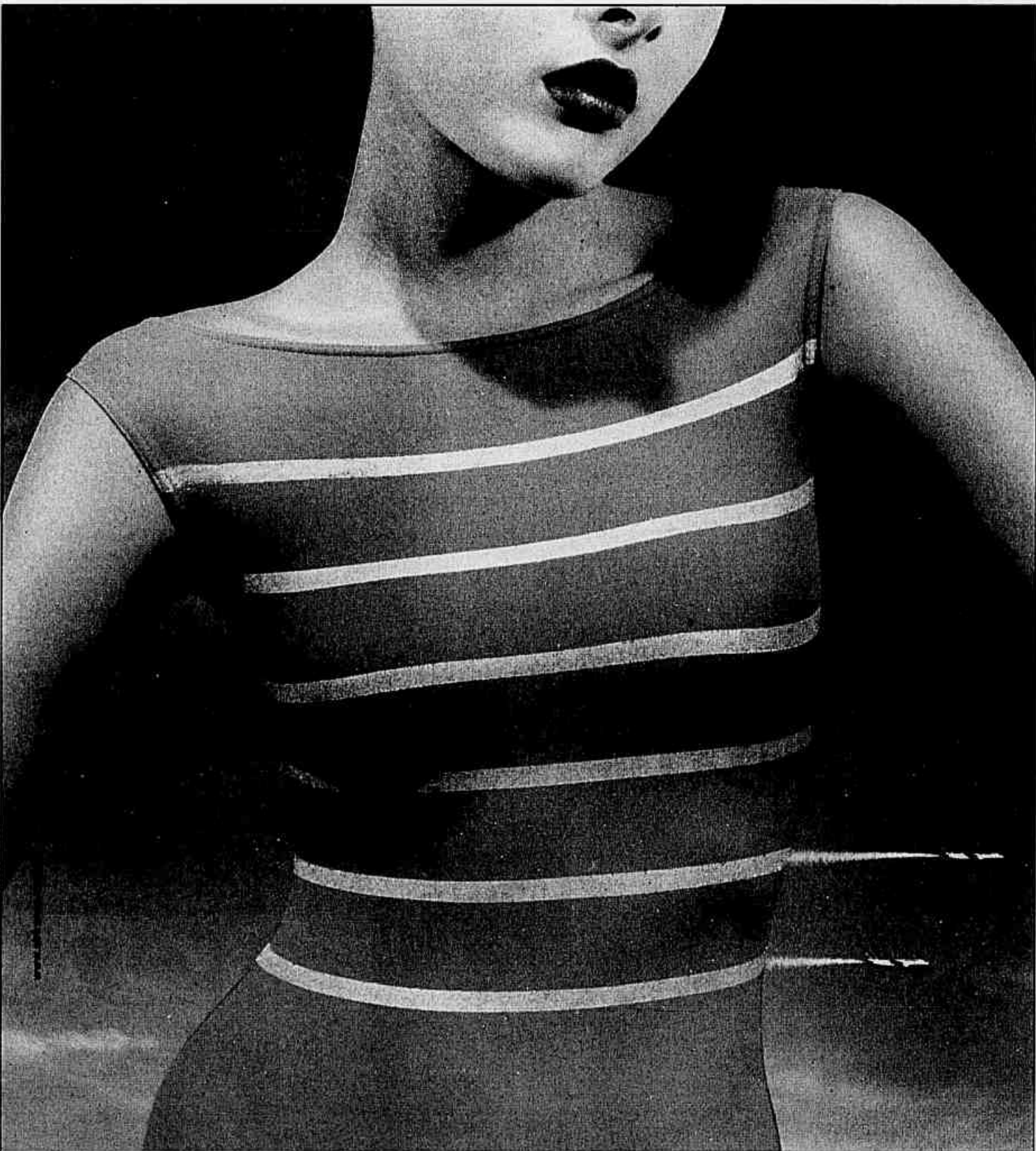
Europa Inn 19 DIAS
Visitando: França, Suíça, Itália, Espanha.
Incluindo: hotel com café da manhã, traslado, ônibus de luxo, seguro e bolsa de viagem.
Preço p/p em DBL: **US\$ 1.450**

Ronda Européia 21 DIAS
Visitando: Espanha, França, Suíça e Itália. Incluindo: traslado, hotel com café manhã, visita a um castelo no Vale do Loire, ônibus climatizado com música, TV e vídeo, seguro e bolsa de viagem.
Preço p/p em DBL: **US\$ 1.495**

Madri, Paris, Londres, Países Baixos e Cruzeiro pelo Reno 14 DIAS
Incluindo: traslado, hotel com café da manhã, ônibus de luxo, bilhete para cruzar o Canal da Mancha, seguro e bolsa de viagem.
Preço p/p em DBL: **US\$ 1.100**

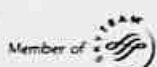
Várias saídas semanais a partir de Abril.
Consulte a agência: Agências de Viagens, Air France

IM TURISMO
CENTRO 531-1232
BARRA 487-6364
R. Assembleia, 10 - Gr. 3313/3314



A única companhia europeia com 6 vôos semanais diretos Rio/Paris.

Quinto vôo a partir de 21 de fevereiro e sexto vôo a partir de 30 de março.
Reservas 532 3642



Fazendo do céu o melhor lugar da Terra. **AIR FRANCE**

Curta Viagem

Fácil de achar. Rápido de chegar.

LIGUE E ANUNCIE: 516-5000 OU VÁ ATÉ UMA DE NOSSAS LOJAS

CARTÕES DE CRÉDITO: A=American Express M=Mastercard D=Diners S=Sollo V=Visa

COMO PROCURAR: É fácil. Você escolhe uma região do Rio de Janeiro ou periferia, a cidade do seu interesse, e obtém todas as informações para viajar tranquilo.

COMO ANUNCIAR: Você paga 69 reais por publicação. Ligue para 516-5000 e informe-se sobre descontos especiais a partir de 4 publicações.

REGIÃO DOS LAGOS

* Preços Promocionais

✓ = DETALHES NA INTERNET

PS = PENSÃO SIMPLES MP = MEIA PENSÃO PC = PENSÃO COMPLETA

LOCAL	HOTÉIS - Pousadas	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MIN. MAX.	CARTÕES DE CRÉD.	RESERVAS
ARRAIAL DO CABO	Pousada Thetis Hotel ✓	Tv cabo/ar cond/vent teto/frig/ varandas PS	Estac priv., passeios barco, curso mergulho, play, beira mar	*50,00 *80,00	Todos	(024) 622-2738/ 024-622-1397
ARRAIAL DO CABO	Pousada Millennium ✓	Ar.tv no quarto, frigobar, ventilador teto PS	Churrasqueira	40,00 60,00		21-436-6891/ 24-622-5265
ARRAIAL DO CABO	Summer Hotel	Apto tv,ventil teto/ar, frigo, café estilo colonial. PS	Praia, passeio barco, mergulho, buffet à la carte frutos mar/ churrasco	40,00 50,00	Todos	00X24-622-1106 /00X-622-2687
ARRAIAL DO CABO	Pousada dos Atobás ✓	Suites var vista pan, frigo.v. teto,som.tv,1c/ ar PS	Pass barco, ampla ár verde c/churr completa. pisc. estac. ducha	45,00 65,00		24-622-2461
ARRAIAL DO CABO	Pousada Lymar	Suite, TV, Frigo, ventilador Teto, Frente Mar PS	Sauna, pisc. completa, salão jogos, churrasqueira, churrasco	50,00 70,00		9145-0670 /21-462-1757
ARRAIAL DO CABO	Estalagem do Porto ✓	Suites c/ar cond. / tv cabo/frigo/ - café páio florid	Solarium, rest. cyber/ café gal. arte passeio/ barco, trilhas	60,00 90,00	CDV	(0xx24)622-2892/ (0xx24)622-2021
ARRAIAL DO CABO	Realce Beach Club Pousada e Rest.	Tv cabo, frigobar, ventilador PS	Piscina, churrasqueira, salão de jogos	60,00 95,00	A	(0xx24) 622-2633
ARRAIAL DO CABO	Pousada Pavanelli ✓	Ar. tv, frigo, ventilador teto PS	Piscina, bar, sauna, salão jogos, sala ginástica, estacionamento	66,00 88,00	DOVA	24-622-2175
ARRAIAL DO CABO	Gênisis Suites e Lazer	Ar, tv, frigo, vent. tel, som ambiente, varanda PS	Sauna, piscina, sala ginástica, quadra tênis, estacionamento	70,00 80,00	Todos	24-622-2335/ 24-622-2278
ARRAIAL DO CABO	Pousada Chandra	Suites duplas, ar TV cabo, v. teto, frigo, estac. PS	Sauna, pisc. completa, salão jogos, churrasqueira, churrasco	75,00 90,00	VSA	(024) 622-2219 / (24) 9972-2843
ARRAIAL DO CABO	Casa do Leão Pousada ✓	Ar, tv a cabo, tv satélite, vent., teto, frig., - estac	Piscina, bar, solarium	80,00 100,00		(024) 622-2230
Búzios	Pousada Parajú	Suite c/ar, tv, frigobar, varanda c/rede PS	Piscina, amplo espaço área verde, estacionamento interno.	115,00 115,00		24-623-2088
Búzios	Pousada Mykonos	2 suites c/hidro, frigobar, tel. ar, som PC	Sauna, piscina, hidromassagem, estacionamento	120,00 192,00	Todos	(24) 623-2528 / (24) 623-2558
Búzios	Pousada Lunazul ✓	Ar, TV, frigobar, estacionamento. PS	Piscina, video game, vista para o mar	145,00 175,00	Todos	telefax (24) 623-6872
Búzios	Pousada Chez Piti ✓	Ar/tv/frigo/vent. / cofre/tel. Secador cabelo. PS	Praia, pisc. completa, sauna.	160,00 280,00	VA	24-623-6460
Búzios	Pousada Saint Germain ✓	Ar, tv no quarto, frigobar, ventilador PS	Piscina	160,00 160,00	VA	24-623-1044
Búzios	Santorini Pousada	9suites c/vista p/mar, TV, frigobar, ar/vent. teto. PS	Piscina com deck panorâmico.	190,00 240,00		(24)623-1701 / (24)623-2802
Búzios	Pousada La Pedreira ✓	Suites todas c/ varanda vista mar, ar, TV, frigobar.	Passeio barco/ excursões, mergulho, aulas vela, piscina	195,00 225,00		(24) 623-4753/ 623-4694
Búzios	Pousada Surf Genibá	Aptos p/2 a 5 pessoas, vent. teto, frigo, var PS	Piscina, churrasqueira, sala tv, área verde, estacionamento	25,00 40,00	Todos	24-623-1737
Búzios	Pousada do Pablo ✓	Suites c/ar, tv, frigobar. PS/MP	Bar, restaurante, directv.	25,00* 50,00*	Todos	24-623-2198/ 24-9972-7233 /
Búzios	Pousada De La Langouste	Ar, TV, frigobar, cofre, som, varanda PS	Sauna, s. jogos/ pisc/estac. Restaurante Cigalon, golf, mergulh	250,00 275,00	Todos	(024) 623-1273 / (24) 623-6218
Búzios	Pousada Carlo do Landico	Suites com ar, frigobar, ventilador teto, TV, PS	Pisc. adulto/criança, bar, churrasq, a 1km praia Genibá, 2km Centr	35,00 70,00		(24) 623-2718 / (24) 647-3944
Búzios	Pousada Chez Nice	Suites e quartos ar, ventilador, frigo e TV, PS	Centro, Estac, sal TV, próx praias, var. c/ redes. Ppox temp.	40,00* 90,00*		(24) 623-4035 / (24) 623-4407
Búzios	Vila Acqua Mare	Locação suites c/ ventilador teto, tv cor, frigo PS	Frente para o mar, piscina, sauna vapor, estacionamento fechado.	45,00 70,00		(24) 623-2139
Búzios	Pousada Casa da Sereia	Casas 2qts/ kitine/ stes mob, TV, ar, rede. PS	Próximo praia Genibá, estacionamento privativo.	50,00 80,00		(24) 623-6489
Búzios	Pousada L'etage ✓	Sle c/ar, frigobar, tv, 2ª paralela R. das Pedras PS	Convênio c/ Beach Club (Genibá)	50,00 70,00		(21540-5010 / 274-2420
Búzios	Pousada Alto Manhattan	Apto vista mar, ar-cond., frigobar, TV PS	Pisc, churrasq, bar, próx. praia Tartaruga/Genibá. Pacote Carnaval	60,00 100,00		24-623-2568
Búzios	Pousada Casa da Gente	Ar, frigobar, estacionamento. PS	Piscina, 100m, praia Ferradurinha, 50m, Genibá. Pqto financiado	80,00 110,00		(24)623-1358/ 623-1359 / (24)623-6889
Búzios	Pousada Kybalon	Quartos c/varanda, ar, tv, frigobar, telefone. PS	Bar, salão TV, área verde, próx. praia Tartaruga. Pacote carnaval	80,00 120,00	Todos	(24) 623-6367
Búzios	Lagostin Pousada	Apto cama King size, frigo, tv c/ vod, ar tel, som ps	Bar rest, sauna, salão jogos, boutique, lavand, estac.	88,00 132,00	visa	(021)275-2018 275-1882
Búzios	Pousada Canto Das Águas	7suites c/ar, ventilador teto, frigobar, tv, PS	40 metros da Praia Genibá.	90,00 90,00		(24) 623-2455
Búzios	Pousada Canto da Praia ✓	17 suites beira mar, varanda, ar, tv, frigobar PS	Frente praia, pisc. c/bar molhado, sauna, jogos salão, estac. in	90,00 115,00	CD	(24) 623-6011 / (24) 623-5525
CABO FRIO	Dunas do Peró Pousada Camping ✓	Suite, tv, frigobar, varanda, vent MP	Pisc, sauna, qdras jogos	*45,00 *63,00	VA	0800-268866
CABO FRIO	Portoveleiro	Ar tv tel frigobar cofre vista panorâmica MP	Praia priv, piscina sauna volei futebol saveiro bugres	100,00 120,00	Todos	(024) 647-3081
CABO FRIO	Malibu Palace Hotel ✓	Ar, TV cont remoto, frigo, tel, som, café/alim. MP	Sauna, piscina, play, s. jogos, bar, pisc	124,00* 200,00*	Todos	(024) 645-5131 fax: 24-643-0615
CABO FRIO	Pousada Nau Capitânia	Suites c/TV cor, frigobar, ventilador teto PS	Sauna, pisc. completa, salão jogos, churrasqueira, churrasco	35,00 60,00		(24)644-1543 / (21)205-8471
CABO FRIO	Praia do Forte Hotel ✓	Suite, ar, tv, frigo, ant parabólica, vent. teto PS	Estacionamento, 200m da Praia do Forte. Pacote Cabofolia.	40,00 80,00	Todos	24-643-0355 / 24-643-6557
CABO FRIO	Hotel Marissol	Tv, ar, frigobar, interfone PS	Piscina, play, quadra, salão jogos, estacionamento coberto	45,00 74,00		(24) 643-0702 / (24) 643-3334
CABO FRIO	Pousada Suzy	Suites c/ ar ou ventilador teto, tv cabo PS	Sauna, pisc. completa, churrasqueira, sauna, estacionamento próprio	50,00 80,00	Todos	24-643-1742 / (24) 643-1752
CABO FRIO	Hotel Atlântico	Tv cabo, frigo, ar/vent. teto, gar junto Hotel PS	Próx. bares/ rest no Centro, 3 qd Praia Forte, jogos	65,00 80,00	VCAD	24-643-0996 / (24) 643-6555 / (24) 643-0662
CABO FRIO	Hookipa Garden Residence Hotel ✓	Tv cabo, vent. teto, frigo, rede, var vista mar PS	Frente mar, pisc. pisc infantil, hidro/sauna, sl jogos, volêy, e	66,00 77,00		24-645-1873
CABO FRIO	Joalpa Hotel ✓	Ar/tv cabo/frigo, tel, video, var. 2 apt def. fis PS	Sauna, pisc. s. jogos/ carterado	80,00 80,00	Todos	(024) 645-4846
CABO FRIO	Caribe Park Hotel ✓	A, tv, frigobar, telefone. MP	Tuboágua/ 4 piscinas/ 1 aquecedor/ qd tênis/ Qd polivalente/ Play/Es	88,00 167,00		24-645-5050 / 24-643-2235
CABO FRIO	Hotel Acapulco ✓	Aptos/ suites TV, frigo, telef, ar-cond, som amb, PS	3piscinas, qdra esportiva de areia, sauna seca/vapor, Praia Dunas	90,00 140,00	Todos	(24) 647-1212
ITAIPUA GRANDE	Pousada Solar D Iguaba	30 suites, ar, tv cor, frigobar, garagem. PS e MP	Piscina, salão jogos, play, frente praia, jardins	50,00 80,00	Todos	00X24-624-2156 / 624-162
ITAIPUAQU	Pousada Americana	Suite c/cozinha, vent, rede, varanda, estac. PS	Perto praia, churrasqueira, piscina cercada (5x10m)	55,00 75,00		(21)638-0745
RIO DAS OSTRAS	Hotel Fazenda Monjoleiros ✓	18 apt's, ar(5 apt's), tv, frigo, vent. teto, PSeMP	Sauna, pisc, sl jogos, qdra, cavalo, churrasq, estac. bosque, ch- pré	*30,00 *60,00		24-764-1599/ 764-6256/ 21-620-2116
RIO DAS OSTRAS	Pousada Girassol	Suite varda. c/ rede 1le mar, frigo, TV, cor, v. teto PS	Café lanche/variado. Melhor ponto de Costa Azul/ Remanso +5praias	40,00 50,00		24-764-6509 / (21-9709-9246
RIO DAS OSTRAS	Pousada Hotel Ostrão ✓	Frente mar, ar-condicionado, tv cores, frigobar PS	Estacionamento. Promoção Carnaval	60,00 200,00		24-764-1379
RIO DAS OSTRAS	Pousada Do Marujo Praia Virgem ✓	Suites decor, ar, tv, frigo, varandas 1le mar, redes, PS	Sauna, piscina, play, jogos, churrasq, restaurante, estacion, c	80,00 80,00		(24) 764-1611/ (24) 764-5997
SAQUAREMA	Pousada Barra Nova	Suite, varanda, tv cor, frigobar, ventilador, PS	Sala jogos, frente mar, estacionamento	25,00 45,00	AC	24-651-9009 / fax: 24-651-9261
SAQUAREMA	Pousada Pratygy	Aptos c/cozinha, suites frigobar, vent. teto, tv PS	Piscina, hidromassagem, ducha, restaurante	50,00 80,00		(24) 651-2088 / fax: (24) 651-9109
SÃO PEDRO D'ALDEIA	Pousada Pontal da Praia ✓	12 suites c/var, vista praia, TV, ar, frigo, tel PS	3piscas (11lrm. coberta/ sauna/qd. tênis/ serv. bar praia/ lancha	110,00 150,00		(0xx24)621-2441/ (0xx24)621-6596
SÃO PEDRO D'ALDEIA	Pousada Casa dos Amigos	Suites, ar, tv, frigobar, varanda c/rede. MP	Piscina, quadra esporte, sala TV/video.	70,00 90,00	VA	(24) 621-1463

REGIÃO SERRANA I

* Preços Promocionais

✓ = DETALHES NA INTERNET

PS = PENSÃO SIMPLES MP = MEIA PENSÃO PC = PENSÃO COMPLETA

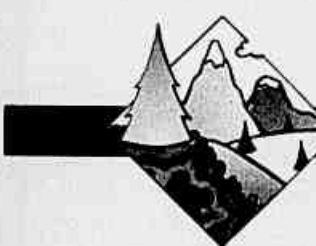
LOCAL	HOTÉIS - Pousadas	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MIN. MAX.	CARTÕES DE CRÉD.	RESERVAS
BARRA DO PIRAI	Pousada na Toca ✓	Suites simples, vent. teto, comida caseira, bar PS	Pisc, Odavolei, churrasq, jogos, cavalos, trilhas, play	43,50 58,00	A	(0xx24) 433-1234
CONSERVATÓRIA	Hotel Fazenda São Sebastião ✓	Suites simples PC	Pisc. natural pesca barco, fut/vôlei, charrre cavalos trilhas	100,00 125,00	AS	21-262-0262/ 262-0862/ 240-6834
CONSERVATÓRIA	Hotel Fazenda Vilarejo ✓	Ar/TV/tel/frigo/PC. Preços p/ período 2ª a 6ª	Pisc/ saunas/ qd tênis/pisc. térm. / sl jogos/ restaurante / sl. con	121,00 135,00		0800-24-1333 / (24-438-1274
CONSERVATÓRIA	Hotel Fazenda do Riochelo	Tv, tel, frigobar, colonia ferias. PC	Pisc térmica, saunas, qd polivalente/tênis, futebol society, lago.	97,50 154,00	Todos	21-575-9189 / (288-3897/ 24-4381152
ENG° PASSOS	Hotel Fazenda Villa-Forte ✓	Ar, TV, frig, tel, som PC	Sauna, pisc, fut, tenis, squash, boite, volei, futvôlei, cav. pesca	110,00 220,00	VA	(024)3357/1122/ 1050/ 21-33250551
ENG° PASSOS	Hotel Fazenda Palmital	Aptos c/frigobar, comida caseira (fogão lenha) PC	Pisc. nat, sauna, cachoeira, pesca, cavalo, eq. recreac, vôlei, fut.	95,00 155,00		(24)3357-1108 / (21) 524-3570
ITAMONTE	Hotel Fazenda Recanto dos Lagos ✓	Chalé c/sala, lareiras, aptos c/var, tv cor, frigo MP	Bar/rest, pesca, cavalo, trilha, Pk Italiaia, Ag. Negras, Prateleir	80,00 150,00		35-3363-1782
ITATIAIA	Hotel Fazenda da Serra ✓	Suites c/vent. teto/ Comida caseira fogão lenha/PC	Pisc/ sauna/ ducha/ cach/ campo vôlei/ futebol/ aquide p/ pesca/ tri	110,00 140,00		24-3352-1611 / 24-9999-2824
ITATIAIA	Hotel Simon ✓	Apartamentos com TV, telefone e frigobar/ PC	Sauna/pisc/1qd. poliesportiva/ 2qds tênis/ campo futebol/sl. jogos	110,00 185,00	AV	24-3352-1122 / 24-3352-1230
ITATIAIA	Hotel Donati ✓	Chalés com TV, lareira, interfone, frigo PC	Sauna, piscina térmica, esportes/trilhas, recreação/ em janeiro	135,00 185,00	Todos	24-3352-1110 / 1509 / 21-2409414
ITATIAIA	Hotel do Ypê ✓	Chalé c/lareira, tv cores, frigobar, telefone PC	Sauna seca/vapor, piscina tratada/térmica, quadra, jogos, passeios	140,00 165,00	Todos	(024) 3352-1453
MEENDES	Pousada Ninho das Águas ✓	Chalés, tv, frigo, vent., varanda. PS	Piscina, sauna, quadra volei/futebol. cavalos	50,00 75,00		0xx24-465-2055
PENEDO	Pousada Casarão ✓	Ventilador / TV / Frigobar	Piscina, campo gramado, bar, quiosque, galeria de arte, mini museu	45,00 70,00		24-33511856
PENEDO	Hotel Daniela ✓	Chalés/aptos.C/TV, parabólica, frigobar, telefone PS	Sauna Finland, pisc, deck, sl. jogos, jd cortado Ribeirão Pedras	48,00 60,00	Todos	(24)3351-1151/ 21-542-3281
PENEDO	Hotel Casa Encantada ✓	Suite, ar, frigobar, tv, 10%lx serviço PS	Sauna, piscina, rio.	59,00 69,00	Todos	24-351-1306 / 351-1072
PENEDO	Village Colonial Hotel	Tv, telef, música ambiente, frigobar, ar PS	Pisc, sauna, sala jogos e carterado, campo volei, play, copa/bar	70,00 70,00		24-3351-1178 / 24-3351-1165
PENEDO	Hotel Portal do Bosque	Ste/ chalés c/tv, frig, vent, alguns c/lareira. PS.	Trilhas, cach. água potável, pisc, tuboágua, campo fut areia, ba	85,00 120,00		24-3351-1129 / 9999-3311 / 3329/ 3344
PENEDO	Hotel Pequena Suécia ✓	Tv no quarto, frigo, telefone, lareira, hidro, PS	Sauna, piscina, sala jogos, salão ginástica, bosque, bar, restaura	88,00 135,00	VA	24-3351-1275 / 24-3351-1343
PIRAÍ	Hotel Colonial ✓	Ar, tv, telefone, frigobar. PS/PC	Saunas, piscinas, quadra de tênis, tuboágua, trilhas, playground	90,00 128,00	Todos	24-443-5670
RESENDE	River Park Hotel	51apto c/ar, tv, frigo, tel, tv cabo PS	Sauna, pisc, aparelhagem ginástica, restaurante, garagem	80 120	Todos	24-3355-3344
SERRINHA	Hotel Chales Florence	17chalés, 9apto c/ frigobar, vent., comida caseira.	Sauna, pisc, natural, volei ping-pong sinuca, Cam. Pact. 5d. casal	70,00 95,00		0xx24-9212-2237
SERRINHA DE ALAMBARI	Pousada Alto da Serrinha ✓	Chalés lareira kitinete completa churrasqueira PS	Sauna piscinas jogos bar restaurante auditório TV cachoeiras	66,00 88,00		21-533-2171 / 21-533-2768
VISCONDE DE MAJÁ	Pousada Céu Aberto	Frigobar, Lareira. PS	Sauna piscinas pisc. nat., s TV, local bonito, área privat, beira Rio	50,00 70,00		(021) 254-2216/ 024-3387-1371
VISCONDE DE MAJÁ	Pousada Xangrilá	3chalés e 9apto c/casal c/suite e tv cores PS	Banho rio, sauna, cachoeira, pass. ecológico, à cavalo, estac/rest	50,00 70,00		24-3355-2088/ 9222-5016
VISCONDE DE MAJÁ	Pousada Casa Bonita ✓	Chalés c/vista, lareira, tv, frigo, varan. c/ rede PC	6altq bosq. pisc. nat, sauna, cach, fog lenha, piano, atelier, paz	65,00 110,00	VA	24-3387-1342 / 24-3387-1380

INTERNET

• O CURTA VIAGEM ESTÁ TODOS OS DIAS NA INTERNET.
Para maiores detalhes, alguns dos hotéis possuem link no JB online.
Os hotéis que tiverem esta marca ✓, estão disponíveis na homepage ou em e-mail.
JB online: <http://www.jb.com.br>

INFORMAÇÕES

- COMO SAIR DO RIO:
Ponte Rio-Niterói / BR 101.
- DISTÂNCIA:
Arraial do Cabo - 158 Km
Araucária - 108 Km
Barra do São João - 128 Km
Búzios - 165 Km
Cabo Frio - 148 Km
Iguaba Grande - 123 Km
Macaé - 58 Km
Rio das Ostras - 161 Km
São Pedro D. Aldeia - 136 Km
Saquarema - 100 Km
- CLIMA:
Tropical (quente e úmido)
- COM QUE ROUPA:
Biquinis, sungas, shorts e camisetas, mas não esqueça o agasalho para noite
- SECRETARIAS DE TURISMO
Arraial do Cabo
Tel.: (024) 622-1650
Araucária
Tel.: (024) 665-4145
Búzios
Tel.: (024) 623-2099
Cabo Frio
Tel.: (024) 647-1689
Iguaba Grande
Tel.: (024) 624-3275
Macaé
Tel.: (021) 637-1999
Rio das Ostras
Tel.: (024) 764-1749
São Pedro D. Aldeia
Tel.: (024) 621-1559
Saquarema
Tel.: (024) 651-2254



INTERNET

• O CURTA VIAGEM ESTÁ TODOS OS DIAS NA INTERNET.
Para maiores detalhes, alguns dos hotéis possuem link no JB online.
Os hotéis que tiverem esta marca ✓, estão disponíveis na homepage ou em e-mail.
JB online: <http://www.jb.com.br>

INFORMAÇÕES

- COMO SAIR DO RIO:
Ponte Rio-Niterói / BR 101
Cachoeira de Macacu
Nova Friburgo
Rio Bonito
Silva Jardim
Linha Vermelha / BR 116 / RJ 125
Miguel Pereira
Paty do Alferes
Vassouras
Linha Vermelha / BR 040
Petropolis
São José do Vale do Rio Preto
Teresopolis
Guapimirim



REGIÃO SERRANA II

* Preços Promocionais

✓ - DETALHES NA INTERNET

PS - PENSÃO SIMPLES MP - MEIA PENSÃO PC - PENSÃO COMPLETA

LOCAL	HOTÉIS - Pousadas	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MIN. MAX.	CARTÕES DE CREDITO	RESERVAS
ARARAS	Pousada Vale das Perobas ✓	6 chales c/ tv, frigo, lareira, telefone, varanda PS	Restaur., pisc. clorada/ natural, sauna seca, salão jogos, estacion.	135,00 225,00		24-225-1604 / 225-1274
ARARAS	Pousada Fazenda Monte Horebe	7 chales, tv, frigo, café manhã requintadíssimo PS	Caminhadas, trilhas, piscina, qdra, cavalo, boi, vista fantástica	80,00 100,00		(024) 225-2056/ 24-225-2058
AREAL	Portões da Serra Pousada ✓	Ap c/ var, tv, gel, banh. priv, v. teto, ant. parab. PSeP	Pisc. sauna, s. jogos, dardo, peteca, s. tv/ vídeo, s. leitura	70,00 130,00	Todos	tel/fax(024)257-2815
CORREAS	Pousada Cabanas Açu ✓	10 chales, tv, gel, banh. priv, v. teto, ant. parab. PSeP	Pisc. nat, sauna, c/ aquec. hidr. guia, rapeu, rafting, vôlei, ping-pong, chur	80,00 148,00	DCSA	(24) 221-3832 / (24) 9965-4497
CORREAS	Pousada Paraíso Açu ✓	Chale c/ suite, frigo TV lareira. Apto. c/ frigo. PC	Rest. qd. tobogã sauna pisc. paintball rapel trekking tirolesa raft	90,00 150,00		24-221-3999
GUAPIMIRIM	Country Hotel Restaurante	24 suites varanda, frente rio em cachoeirado PC	Pisc., sauna, fut., vól., jogos, tv, chur., play, bar, muito verde	25,00 53,00		21-632-2085 / 632-2232
GUAPIMIRIM	Pousada Nascente Pequena ✓	Suite, ar/vent, frigo, tv, cabo, estacionamento PS	Pisc. s. jogos, play, jardim, Cidade cachoeiras Uga Uga	35,00 60,00		21-632-2753
ITAIPAVA	Pousada Tannourin ✓	Apartamento com TV, frigobar, telefone PS	Pisc., sauna seca, sl. jogos, videokê, trilha, bistrô, churrasq., e	100,00 180,00		24-221-3027 / 21-256-3410
ITAIPAVA	Pousada Le Siramat ✓	TV, frigo, lareira/ ou terraço part. hidro, ac. ch. pré P	2 pisc (1 térm), q. tênis, ping-pong, sauna vap. rest. v. panorâmica	120,00 180,00		24-221-3335
ITAIPAVA	Pousada Paraíso ✓	Chale (2 qts) / Pes. Sts. casal frigo, TV, lar. hidro PS	Piscina natural, sauna, paddle, rapel trilha. Sl. jgs. cinem. Resta	120,00 200,00	CD	(024) 223-3670 / 965-2653 / 965-0315
ITAIPAVA	Pousada Alameda ✓	Sts. chales (6 pes), tv, frigo, vent. var. rede PS	Piscinas, saunas sec/ vap. vista montanhas, boa comida, sossego	130,00 180,00	AV	24-259-1217
ITAIPAVA	Pousada Tankamana ✓	Chales c/ tv, frigo, lareira hidromassagem, PS	Piscina, saunas, 2 restaurantes, salão jogos c/ tv SKY	180,00 340,00		24-222-2706 / 24-222-1999
ITAIPAVA	Pousada Capim Santo ✓	Chales/ Suites/ tv, frigo, lareira, tel., closet PS	Sauna seca, pisc. aquec. c/ bar, sala ginástica, salão jogos quad	210,00 350,00	Todos	(024) 222-1395
ITAIPAVA	Chales Itaipava	Chales c/ suite, tv, frigo, vent.	Passesos, opc. pisc./sauna, esportes, rest., sl. jogos	70,00 80,00		24-222-3231
ITAIPAVA	Pousada e Spa Villa Rica ✓	Apartamentos conjugados + 10 suites individuais PS	S. jogos/ ginást./ TV, sauna seca/ vapor, pisc. aquecida, ioga	75,00 120,00	C	(0xx24) 223-3277
ITAIPAVA	Pousada Chez Maynard	TV, frigo, alguns c/ varanda PS	Sauna vapor, pisc., camp. voley, lareira, s. jogos, área verde	80,00 100,00		(24) 221-1543
ITAIPAVA	Pousada Quintal do Catavento	7 suites, frigobar, tv, café manhã especial. PS	Rest. cascata artif. p/ banho Promoção pequenos grupos	80,00 120,00		24-221-3308
LUMIAR	Pousada Flor do Mato	Quartos c/ tv à cores, banheiro privativo PS	Sauna, piscina, rio, lareira, muito verde	30,00 60,00		(021) 267-2656
LUMIAR	Reserva Ecoloturística Alto Astral ✓	Big suites, chale, suite prática, TV, frigo, vista. P	2 pisc, topsauna, balmington, trilhas, visual, aves raras, churra	30,00 45,00		(24)9961-8208 / (24)9226-7118
LUMIAR	Pousada Caminho das Candeias	Chales c/ hidro, Suites, tv, frigo, vent. lar, var PS	Sauna, pisc., cachoeira cavalos, bike, rest./ bar sl. tv, estac	50,00 100,00		(0xx24) 9962-2084 / 542-4110
LUMIAR	Fazenda Pedra Riscada ✓	Chales c/ lareira total privacidade PS	Pisc. rústica natural sauna passeios eco. banho rio. Pact. Carnaval	65,00 150,00		9126-1147 / 537-2915
MIGUEL PEREIRA	Hotel Ylédar	Suites c/ varandas, rede, tv, tel, vent. PC	Piscina, futebol, vôlei, s. jogos, sauna, ducha, hidro, restaurante	30,00 60,00	Todos	(0XX24) 484-4817
MIGUEL PEREIRA	Pousada Alegria ✓	Stes. luxo, var c/ rede, tv, frigo. Café colonial PS	Piscina, sauna, futebol, vôlei, salão jogos, churrasqueira	60,00 90,00		(24)484-2108 / (21)9162-2055
MURRY	Hotel Garlipp Ltda ✓	Apt. Chale c/ frigobar, tv, tel, som, calefação PS PC	2 piscinas, 2 saunas, quadra esporte, salão jogos, churrasqueiras	65,00 135,00	Todos	24-542-1330 / 1444
NOVA FRIBURGO	Hotel Akassky ✓	Suites, chale, lareira, ar, frigo, tv, tel, estac PS	Pisc. nat. hidrom. sauna, jogos, yoga, shiatsu, music bar, convenc	110,00 170,00	VADC	24-542-1163
NOVA FRIBURGO	Hotel Vila Verde ✓	TV, frigo, tel, vent. aquec. alguns c/ lareira PC	Od. pol. esp. play pisc. c/ tobogã, sauna, j. g. churr. p. anim. tril	119,00 149,00	DCVA	24-529-3451 / 529-3452
NOVA FRIBURGO	Hotel Gare de Lyon ✓	Ap. frig. tv cor/ cabo, tel. vent, estac. seguro PS	Sauna, churrasqueira	40,00 65,00		24-522-4702 / 519-2361
NOVA FRIBURGO	Pousada Cheiro da Manhã ✓	Suites c/ tv em cores, ventilador, varandas PS	Sauna, pisc., sl. jogos, bar, sala tv, sala c/ lareira, etc.	40,00 60,00		24-523-3386 / 21-284-8146
NOVA FRIBURGO	Pousada Melodia ✓	TV, Ventilador Teto PS	Sauna, Piscina, Sinuca	40,00 50,00		24-522-0580 / 24-522-4614
NOVA FRIBURGO	Pousada Vale Dos Orúdas	Chales, parab. peq. fazenda, ac. animais. PSePC	Piscina natural, caminhadas, cozinha internacional	40,00 90,00		(24) 9962-1602
NOVA FRIBURGO	Hotel São Paulo	TV, cabo colorida, frigo, vent, tel. café manhã PS	Sl. jogos, piscina, bar, restaurante	55,00 55,00	ACDS	24-522-9135
NOVA FRIBURGO	Grindelwald Hotel Chale ✓	Aconchegantes Chales Românticos, frigo, tv, cabo PS	Sítio Arborizado, tranq. Pró Centro, pisc. esc. ideal Lua Mel	60,00 80,00	Todos	(24) 522-0222
NOVA FRIBURGO	Hotel Fazenda Shangrilá ✓	Suites, tv, cores, chales e aptos., frigo, vent, teto PC	Pisc., sauna, sl. jogos, cpo. fut, estac. área verde, Ac. animais d	65,00 95,00	Todos	24-522-7846 / 529-3020
NOVA FRIBURGO	Sanjaya Hotel	TV cor, frigo, telefone, 04 c/ ar, TV, cabo PS	Sauna, piscina térmica, salão jogos, garagem coberta	76,00 112,00	DC	(024) 522-6052 / 524-522-6728
NOVA FRIBURGO	Hotel Fazenda Caledônia Inn ✓	TV, frigobar, telefone PS	Sauna, 3 piscas, 1 coberta, s. jogos, quadra fut., vôlei, videokê	89,00 149,00	Todos	(21)3322-1736 / 1655 (24) 522-3313
NOVA FRIBURGO	Hotel Bucsky ✓	Apto c/ tv, Frigo, Tel. Som. PS e PC	Piscina Term., Sauna, 0. Tênis, Futebol, Voley, S. Jogos	91,00 184,00	Todos	24-522-5500 / 24-522-5052
NOVA FRIBURGO	Hotel Tirol	Est. rústico, suites, frigo, tel, rest. caseiro/ típico PC	Piscina, sauna, play, quadra/ voley, sl. jogos, vídeo, muito/ ver	95,00 115,00		(24) 543-1101
PARAIBA DO SUL	Fazenda Hotel Jatahy ✓	Vent. teto, banh. priv., ant. amplif. sinal celular PS	Sauna, pisc. cavalg. esportes radicais, sky video	105,00 120,00	CV	(21)285-4346 / 285-2019
PETROPOLIS	Riverside Park Hotel	Suites, aptos. luxo/standar, TV, frigobar, tel. PS	Jardim, play, churrasq. piscina, sauna, sala jogos, quadras, etc.	110,00 150,00	Todos	0800-24-8011 / (24) 231-0730
PETROPOLIS	Pousada Restaurante Mata Atlântica ✓	Ventilação, TV, frigo, acesso privat. jardim PSePC	Piscina, área, lazer, esporte, ecoturismo	119,00 180,00		(024) 242-1473 / 242-9658
PETROPOLIS	Solar Fazenda do Cedro ✓	Ar, Frig., TV, cabo, 02 rest., salas/lester, leitura jo	Tênis, sauna, sinuca, ping pong, ordenha, cavalos, charrete, bic	200,00 450,00	V	0xx24-223-3618
PETROPOLIS	Chale da Montanha ✓	Ar-cond, TV, cabo, lareira, som, frigo, var PS	Pisc. c/ cascata, vôlei, s. jogos, play, trilhas, restaurante	65,00 85,00	DCSA	24-242-5250
PETROPOLIS	Hotel Margandas	12 aptos, chales, tv parab, frigobar, tel, fax, PS	Piscina, ampla área verde, local de sossego, 5 min do Centro	80,00 95,00		24-242-4686 / 24-243-5422
POSSE	Posse do Corpo spa Center ✓	TV, vent, teto, telefone, armários embutido. PC	Sauna, piscina, quadras, videokê, hidro, caminhada	138,00 192,00	AV	24-259-1233 / 24-259-1097
SANA	Sítio Repousada Sana ✓	Frigobar, ventilador, TV, PS.	Sauna, Slão jogos, Lago, Pesca, Futebol, Piscina Natural, Cachoeir	60,00 70,00		(024) 762-6157 / 9981-1611
SILVA JARDIM	Hotel Fazenda Tapinua ✓	6 chales c/ lareira, varanda c/ rede, ventilador PC	Mata Atlânt. sauna, cachoeiras, pisc. nat. cavalos, tv, log. lenha	70,00 70,00		(021)553-6412
SILVA JARDIM	Aprender de Fazendeiro	Aptos, quartos/alajamento, Amb. Rural, coz. caseira PC	Faz. Moda Ant., Granja, Moimbo, Cav., Cariboi, ducha, trilha, jogos	75,00 90,00		(21) 576-4871 / (24) 668-8178
SÃO PEDRO DA SERRA	Pousada Galo da Serra ✓	10 suites, TV 7 can, central água quente/gás, frigo PS	Elevador, piscina, sauna vapor, garagem, churrasqueira, sinuca, lar	45,00 80,00		(21) 547-7682 / (24) 9961-9881
SÃO PEDRO DA SERRA	Pousada dos Anjos ✓	Chale, ventilador, TV PS	Sauna, piscina, restaurante	60,00 100,00		705-2100
TERESÓPOLIS	Hotel Pinheiros ✓	Chales c/ lareira, aptos, suites, tv, tel, frigo. PS/ PC	Sauna, piscin. tênis, voley, futebol, grd. área verde, lago, bosque	105,00 220,00	ASV	21-742-3052 fax 742-4188
TERESÓPOLIS	Bouganvilla Hotel Fazenda	Suites com ar, TV, frigobar. PC	Sauna, piscina, ducha, futebol, play, salão jogos, vôlei. Viagem l	110,00 150,00		(32) 9984-3608
TERESÓPOLIS	Toca-Terê Pousada ✓	Suites, telefone, lareira, frigobar, tv PS	Pisc. térm/ nat. / cachoeira/rest. / saunas/sl. gin. conven/recr. in	120,00 230,00	AV	21-642-5020
TERESÓPOLIS	Pousada Savognin (sítio do Limãozinho)	Quartos TV à cores, frigobar, telefone. PC	Piscina, sauna, tênis, futebol, vôlei, sl. jogu/ reunião, play, cavalo	130,00 165,00		(21)569-2532 / 568-6262 Ramal 811
TERESÓPOLIS	Hotel Alpina	Aptos suites master, tel, tv, frigo, ar, hidro, var. PSePC	Pisc. térmica, sala ginástica/jogos, sauna, solarium. 6ª Festa	165,00 225,00	Todos	21-205-0599 / 742-5252
TERESÓPOLIS	Hotel Village Le Canton	TV sky, frigobar, telefone, suites luxo MP	5 pisc, 1 térmica, sauna, academia, bilhar, ski grama, arco-flecha	175,00* 245,00	VA	325-9067 / 644-6060
TERESÓPOLIS	Hotel Rever	TV, interfone, vent. serv. qto, estacion. próximo PS	Centro Teresópolis, acesso pontos turísticos, sala TV	30,00 45,00		(21) 742-0176 / (21) 742-6278
TERESÓPOLIS	Pousada Monte Oliveira	Suites c/ TV, frigo, ventilador, varanda, interfone PS	Piscina, próximo CBF, feirinha ao lado do Comari	50,00 80,00		21-642-6404
TERESÓPOLIS	Hotel Philipe	TV, frig, varanda, vent, aquecimento central PS	Pisc. adulto/inf., s/ jogos, s. c/ tv, vista Cidade e Serra Órgãos	60,00 80,00	VA	21-742-2970
TERESÓPOLIS	Hospedagem Cabana Thomé ✓	7 sts p/ até 4 pes, jrd. inv. c/ bar/ tv, cabo MP	Sl. c/ lareira, frigo, m. jogos, quiosque, chur, pisc, saunas, nature	70,00 70,00		644-6509 / 644-6812
TERESÓPOLIS	Hotel Camponês de Teresópolis	Apt's c/ tv, frigobar, tel, som, ventilador, PS	Piscina, sauna seca, sala jogos, sala estar c/ lareira, telão	70,00 80,00		253-5697 / 742-3100
VAZOURAS	Parque Hotel Santa Amália ✓	TV cor, frigobar, telefone, ventilador, PC	Sauna, pisc. qdras, c. fut. slão jogos, convenção. Fazendas Histó	120,00 156,00	Todos	24-471-1897 / 21-669-7632
VAZOURAS	Pousada Santa Micaela (fazenda) ✓	Stes. luxo, var c/ rede, tv, tel, vent, teto. PSePC	Pisc, sauna, quadras, play, trilhas, cavalos/charrete, lago	55,00 100,00		(24)465-2199 / (21)9609-5888

COSTA VERDE

* Preços Promocionais

✓ - DETALHES NA INTERNET

PS - PENSÃO SIMPLES MP - MEIA PENSÃO PC - PENSÃO COMPLETA

LOCAL	HOTÉIS - Pousadas	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MIN. MAX.	CARTÕES DE CREDITO	RESERVAS
ANGRA DOS REIS	Caribe Hotel	Ar, TV, frigobar, FM, lareira, PS	Sauna, ducha, piscina, estacionamento c/ manobrista	*70,00 140,00	DC	24-3650033 / 3650877 / 3653450
ANGRA DOS REIS	Hotel Portugal ✓	Ar, TV, frigobar, Cofre, Telefone, Frente Mar PS	Saunas, Pisc. 2q. Tênis, Qdra Padle, Cpo Fut, Esp Nauticos	170,00 210,00	Todos	(024) 3361-4343
ANGRA DOS REIS	Hotel do Bosque ✓	Suites/ aptos c/ ar, TV a cabo, frigobar, telefone MP	Sauna, qds, tênis, sl. jgs, praia semi priv, jet ski, lancha, cavalo	187,00 228,00	Todos	(21) 521-8297 / (24) 3362-3130
ANGRA DOS REIS	Pousada Canto da Mata	TV, frigo, ventilador teto, restaurante anexo PS	A 100m praia, barco passeio, equip. mergulho, trilha ecológica	40,00 80,00		Telefax: (24) 3377-1578
ANGRA DOS REIS	Pousada Marenostrum	Frente p/ mar praia privativa,	Sauna, ar condicionado e frigobar	50,00 120,00	N	(0xx24) 3361-2418
ANGRA DOS REIS	Hotel Angra Inn ✓	Ar, TV a cabo, frigo, tel, fle mar, sl. jogos PS	Sauna, pisc, qdra, praia, pass. saveiro, recread. 10% taxa serviço	98,00 121,00	Todos	(21) 512-1215 / 259-2947
ILHA GRANDE	Pousada D'pillei	Vent. teto, frigobar, varandas c/ rede/PS	Sl. jogos c/ TV, equip. mergulho. Pacote especial para o Carnaval	100,00 120,00		24-3361-5075 / 521-502-4679 / 521-9877-7880
ILHA GRANDE	Pousada Agua Viva ✓	14 aptos c/ ar condicionado, TV, frigobar, Tel PS	Pousada frente p/ mar	120,00 120,00	V	24-3361-5166 / 21-688-4716
ILHA GRANDE	Pousada dos Meros ✓	Suites c/ vent, teto ou ar, frigo, TV, varanda, rede PS	TV Cabo/ Jogos de mesa/ creperie/ BARCO p/ passeios c/ descontos	30,00 120,00		24-3361-5214 / 3361-5221 / 21-9852-3275
ILHA GRANDE	Pousada e Restaurante Recreio da Praia	Suites com ar condicionado, TV e frigobar. PS	Restaurante frente mar c/ TV	50,00 90,00	Todos	24-3361-5266 / 21-9987-3055
ILHA GRANDE	Pousada Pedacinho de Céu	10 aptos, frigo, tv, vent. teto/ ar, varandas, PS	Sala tv, ducha, c/ rede de descanso	80,00 100,00		9987-7024 / 3899-7081 / 24-3361-5099
ITACURUÇA	Pousada dos Gólfinhos/ Ilha Jardim ✓	TV, ventilador, isofrigo, sala convenções, bar PS	Praia, pescarias, pier, passeio saveiro, estacionam., restaurant	110,00 130,00		247-7611 / 9811-2460/61
ITACURUÇA	Hotel Gairola	Suites ar, tv cor, frigobar, telefone. PS	Piscina, salão jogos, s. ginástica, passeio saveiro, perto praia.	79,00 99,00	Todos	21-680-7445 / 680-7446 / 680-7379
MANGARATIBA	Hotel Portobello ✓	Ar, tv, cabo, frigo, cofre, tel., secador, fle mar MP	Saunas, pisc, tênis, futeb, voley praia, cavalos, l. nautico, safar	265,00 385,00	Todos	21-689-3000
MANGARATIBA	Porto Real Resort ✓	Ar, TV Cabo, Frigo, Tel, Cofre, Secador, Fle mar MP	Sauna, Pisc., Tênis, Squash, Praia, Nautica, Cinema, Boate	290,00 370,00	Todos	(21)523-1212 / (21)685-6000
PARATY	Pousada Porto Paraty ✓	Ar Cond, TV a cabo, frigobar, Telefone PS	Pisc, Bar, Centro Histórico, Passeio Saveiro, Q. Tênis, S. Jogos	120,00 170,00	Todos	(024) 3371-2323
PARATY	Pousa Kotory	Aptos c/ tv, frigobar, ar cond., circulador ar, vda PS	Sala jogos, estacionamento e telefone	30,00 60,00	ASV	(24) 3371-2260
PARATY	Pousada Paisagem ✓	Suites novas c/ ar, TV, Frigo, Varanda c/ rede PS	Piscina, sala estar, sala TV, sala leitura, jardins, estacionamento	45,00 80,00	V	(024) 33711602 / 33712553
PARATY	Hotel Pousada das Canoas ✓	Ar, tv, frigo, telefone, sauna, var c/ rede PS	2 pisc. ad/infant, rest. / bar, jogos, 2 saveiros, cachoeira, estac	50,00 80,00	Todos	(024)3371-2005 / 2305 / 1133 / 1660
PARATY	Pousada Eclipse ✓	Suites c/ ar, tv, frigobar, hidromassagem PS	Passeios de escuna, praia, cachoeiras	50,00* 80,00*		(024) 3371-2168 / 024-3371-0040
PARATY	Pousada Vila Harmonia ✓	TV/ frigo/ cofre/ ar/ C. King Size/ C. Int. Vídeo PS	Piscina/ bar/ salão de convenções/ estacionamento/ churrasqueira	60,00 110,00		(024) 3371-2236
PARATY	Pousada do Príncipe ✓	Ar, tv (opcionais), frigobar, ventilador teto PS	Piscina, estacionamento	60,00 100,00	Todos	(024) 371-2264
PARATY	Villas de Paraty ✓	Chales, ar, vent, tv, frigobar, cofre, varanda PS	Pisc, jogos, play-ground, est. restaurant, jardins, Categoria luxo	65,00 90,00	Todos	24-371-2248 / 11-3837-9700
PARATY	Estalagem Mercado de Pouso ✓	Apto. v. teto e/ ou ar. Suite ar, TV, frigo, som PS	Passeio baía escuna própria, bairro histórico frente mar	86,00 96,00	Todos	24-3371-1114 / 21-267-7794

OUTRAS LOCALIDADES

* Preços Promocionais

✓ - DETALHES NA INTERNET

PS - PENSÃO SIMPLES MP - MEIA PENSÃO PC - PENSÃO COMPLETA

LOCAL	HOTÉIS - Pousadas	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MIN. MAX.	CARTÕES DE CREDITO	RESERVAS
NITERÓI	Niterói Palace Hotel	Suite, TV, telefone, frigobar, ar-cond., cofres, est	Restaurante, salão convenção, próximo as Praias	60,00 80,00	Todos	(21)620-2155 / (21)719-2800 (fax)
NITERÓI	Icaral Praia Hotel	TV, tel., frigobar, música, tapete, ar, vista mar PS	Restaurante, bar, sl. estar, praia. (Temos garagem)	95,00 95,00	VAC	710-2323 / 714-1414
POÇOS DE CALDAS	Hotel Planalto	Apartamentos com TV, telefone. PC	Piscina, balneários	35,00 70,00		(35) 3722-2238
POÇOS DE CALDAS	Hotel São Paulo	Apartamentos com tv, PC	Em frente Balneários	35,00 70,00		(35) 3722-2238
POÇOS DE CALDAS	Hotel Jôia	Suites/ aptos c/ ar, tv, geladeira, telefone PC	Slão jogos/quadras/play, cooper/ piscina térmica, sauna/serv. van	66,00 132,00	CV	(35)3722-5000 / 3722-1556 / 722-9556
SÃO LOURENÇO MG	Hotel Metrópole ✓	Sl., lareira, tv, tel, ar/vent, frigo, hidr. gar PSMP	Pisc. aq., sauna, ducha, tobo, hidro, jgs, play, jardim, prx. pge.	55,00 125,00	DCV	(035) 3332-6000 / fax: 3332-7475
VISCONDE DE MAUÁ	Pousada Vila Do Sol	Suites com lareiras de frente p/ verde PS	Piscina, Jardim, salão TV, Bar, Estacionamento	60,00 90,00		(24)3387-1128 / (21)9239-1993

INTERNET

• O CURTA VIAGEM ESTÁ TODOS OS DIAS NA INTERNET.

Para maiores detalhes, alguns dos hotéis possuem link no JB online.

Os hotéis que tiverem esta marca ✓, estão disponíveis na homepage ou em e-mail.

JB online: <http://www.jb.com.br>

INFORMAÇÕES

• COMO SAIR DO RIO:

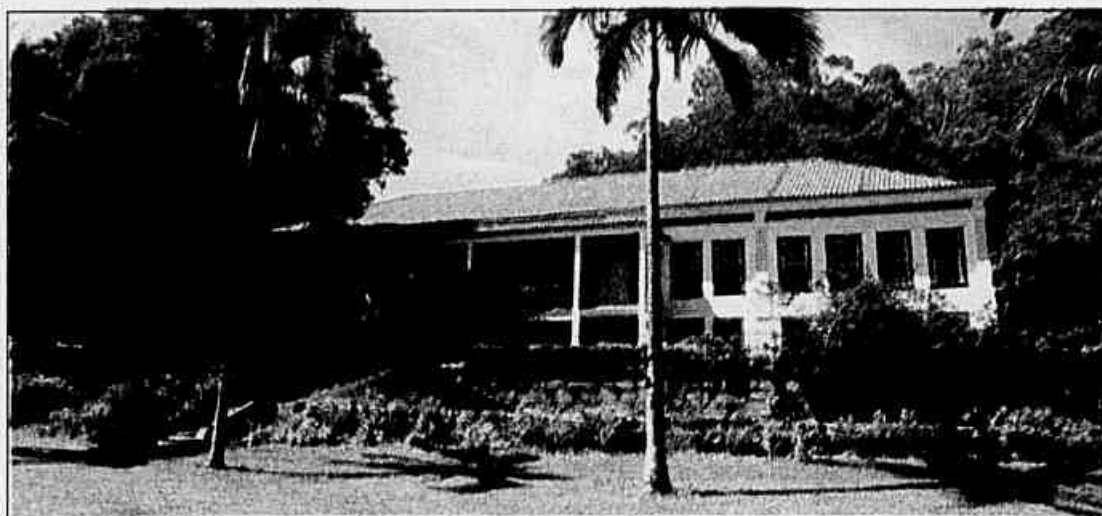
União, Vermeilho / BR 116
Barra Mansa - 114 Km
Barra do Piraí - 114 Km
Engº. Paulo da Frontin Itaipava - 167 Km
Mendes - 114 Km
Paraituba do Sul - 130 Km
Pinheiral - 117 Km
Piraí - 89 Km
Porto Real - 152 Km
Quatis - 144 Km
Resende - 154 Km
Rio Claro - 122 Km
Rio das Flores - 146 Km
Sapucaia - 145 Km
Três Rios - 148 Km
Valença - 148 Km
Visconde de Mauá - 200 Km

Continuação da página 3

FAZENDA SANTA MARIA (HOTEL FAZENDA ARVOREDO)

Sua história é semelhante à da Ponte Alta. Adquirida pelo Barão de Mambucaba em 1808, a fazenda situada em Barra do Piraí teve seus prédios construídos em 1859 pelo Barão de Santa Maria. Também passou pelas mãos de Modesto Leal e, em 1962, foi comprada por Noeli Pascoli. Com a sua morte, passou para as mãos dos irmãos Augusto Eduardo e Ana Luiza Pascoli, sobrinhos de Noeli. Transformada em hotel fazenda há nove anos, tem 33 apartamentos, nove deles montados na

antiga senzala. Na área de 1.200 hectares, estão instalados três restaurantes, piscina, toboágua, academia, sauna, quadras, jogada, trilhas e passeio em carro de boi. A casa principal guarda o piso de jacarandá e peroba, a capela, alguns móveis e toda a estrutura, cujas paredes são feitas de pau-a-pique. Aos sábados, há um chá imperial às 18h. A fazenda também abre à visitação. Custa R\$ 16,50, incluindo um farto chá. As diárias custam o mesmo que na Ponte Alta. Tel: (24) 443-5325.



A sede da Fazenda Santa Maria, há nove anos transformada no Hotel Fazenda Arvoredo

FAZENDA TAQUARA

Única fazenda histórica do Vale que está nas mãos da mesma família desde a sua fundação, feita pelo Comendador João Pereira da Silva, português dos Açores. A fazenda, que fica em Barra do Piraí, é a uma das únicas fazendas do Vale que ainda cultiva café, com 150 mil pés, além de criar dois mil porcos e frangos. Acredita-se que ela tenha sido fundada por volta de 1800 e seu nome original era Nova Prosperidade. Os escravos foram os responsáveis pela mudança do nome para Taquara -

bambu fino da região. Quase tudo na casa é original: as camas de ferro, estribos de metal que enfeitam as paredes, oratório, o porão onde os escravos que serviam a casa dormiam, livros de registro, móveis - feitos pelos escravos ensinados pelos portugueses - como a cristaleira da sala principal, um verdadeiro museu. A propriedade abre há um ano para visitação, que custa R\$ 10, com chá. Ana Maria, mulher do herdeiro da fazenda, é quem guia os turistas e conta as histórias. Tel: (24) 443-1221.

FAZENDA SÃO JOÃO DA PROSPERIDADE

De propriedade de Antônio Gonçalves de Moraes, o Capitão Mata Gente, a fazenda de 40 alqueires, em Barra do Piraí, passou por muitas mãos até chegar às da família Muniz, há 25 anos. Os 15 quartos e seis salas da fazenda são divididos de acordo com a linha da época em que foram construídos: os cômodos espalham-se pelas alas íntima, social e comercial. Um dos quartos, sem janela e trancado por fora, era a alcova, onde os mascates dormiam. Há resquícios do terreiro de café e da senzala. A dona, Magid Bre-



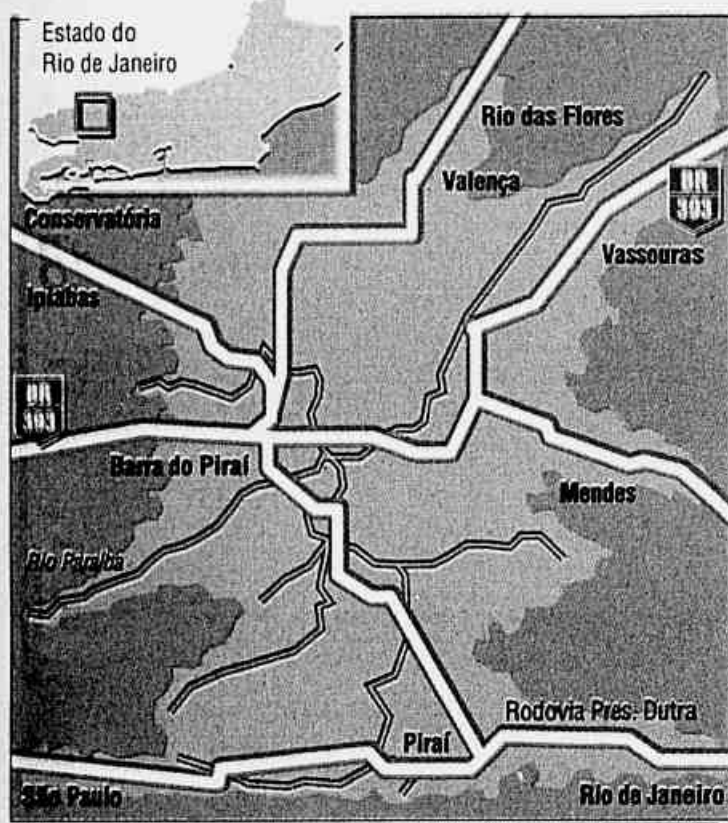
O sino de ferro é uma das peças originais da fazenda

ves Muniz, encontrou o assoalho original, uma estátua de São João, protetor da fazenda (um São João criança), o oratório com os aparatos do padre e um lustre a gás.

Em um dos banheiros, o inusitado: o vaso sanitário ocupa lugar de destaque numa diagonal bem de frente para a porta. Hoje, a fazenda cria porcos e gado de leite e de corte. As visitas, que duram 1 hora e meia, custam R\$ 10 (para grupos de até 10 pessoas) e R\$ 7 (acima de 10). Os grupos podem ser de até 60 pessoas. Tel: (24) 442-3194.



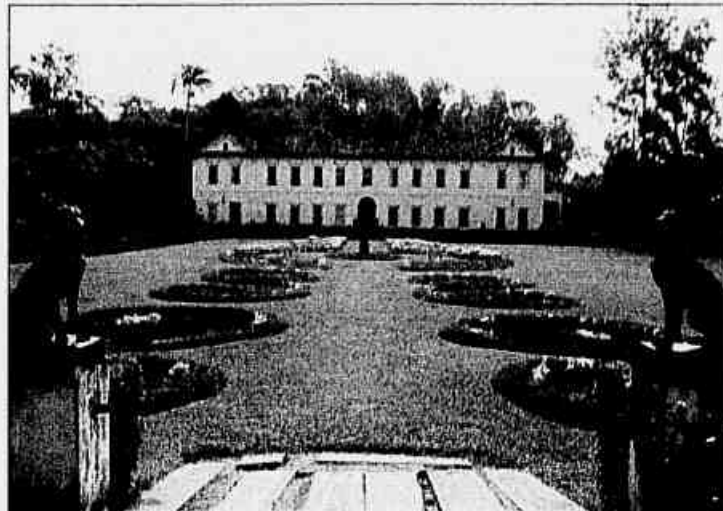
O vitral centenário, uma das relíquias da São Policarpo



FAZENDA DO SECRETÁRIO

A estrada de terra esburacada parece levar a lugar nenhum. Mas a chegada à fazenda proporciona uma visão de tirar o fôlego. Aos pés da casa-grande, uma cachoeira de 30 metros. Na frente da casa, um jardim imenso com cinco estátuas em ferro fundido (uma mulher pensativa, dois cães da raça Weimaraner e, na porta da casa, dois escravos malabaristas, todas esculpidas no século 19). Seu nome origina-se do primeiro dono, José Ferreira da Fonte, secretário do governador do Rio de Janeiro, que comprou as terras em Vassouras no começo do século 18. Cem anos depois, Laureano Corrêa e Castro, o Barão de Campo Belo, adquiriu as terras e construiu a sede.

Seu penúltimo dono foi o médico Mário Kröeff. A atual proprietária, Martha Ribeiro de Brito, comprou a fazenda em 85. A



O jardim à frente da sede decorado com estátuas de bronze

tulha, uma escada belíssima onde, no início do corrimão, há quatro pinhas francesas, afrescos de paisagens européias feitas pelo pintor espanhol José Maria Villaronga na sala de jantar e de-

zenas de móveis de época foi o que restou. Perto da tulha, a torre do relógio de oito metros de altura trazido da França. As visitas custam R\$ 20, máximo de 15 pessoas, com lanche.

FAZENDA SÃO POLICARPO

A história da São Policarpo, situada em Rio das Flores, começa em 1802, mas só 70 anos depois foi construída a casa-grande pelo Tenente Coronel Domingos Custódio Guimarães, o Barão do Ouro Preto, que fretou dois navios para trazer os móveis da Europa. Alguns continuam lá, como a caixa de música austríaca que toca 12 árias, uma maria-chiquinha (as penteadeiras do passado), uma pia de trem feita em ferro fundido e louça. Há 20 anos foi comprada pelo casal Carlos Arnaldo Abruzzini da Fonseca e Ana Graciosa Fonseca, pais de Luciana Fonseca que, com o marido Luis Otávio Costa Carvalho, administra hoje o hotel fazenda que lá funciona. São seis quartos com capacidade para 17 pessoas. As diárias saem por R\$ 150, casal, com pensão completa, e R\$ 200, cinco pessoas. Também é aberta à visitação, que custa R\$ 8, com lanche. Tel: (24) 452-1029.

FAZENDA CACHOEIRA GRANDE

Fundada em 1830 pelo Barão de Vassouras, ela guarda pouco do tempo em que foi construída. A entrada é suntuosa, com um belo lago. A fachada da casa difere das outras fazendas do Vale: a cor atual, vermelho e salmão, é a mesma de quando foi construída. Quando Francesco Vergara Caffarelli comprou a propriedade em Vassouras, há algumas décadas, a casa-grande, assim como a senzala e a tulha, estava em ruínas. Não havia uma só parede de pé, apenas um imenso armário de madeira na cozinha, usado para guardar cereais e grãos de café.

Grande colecionador, o imigrante italiano trouxe peças do

mundo todo, a maioria arrematada em leilões, para compor a casa, hoje magnífica. Um altar barroco mineiro, sofá e cadeira que pertenceram a D. Pedro II, um tocador em mármore de Carrara, um toca-disco a manivela e um piano alemão, o primeiro de corda do mundo (no Brasil só há três iguais a ele), são as peças que mais chamam a atenção. Detalhe: tudo funciona. E mais: os 11 lustres de cristal, mesas imensas de madeira de lei, louças, pinturas, a máquina registradora antiquíssima. Madalena Manso Vieira, tia de Francesco, moradora atual da fazenda, é quem faz as honras da casa. As visitas custam R\$ 10, com chá. Tel: (24) 471-1264.



A Fazenda Cachoeira Grande, incrustada na mata, difere das outras propriedades pela fachada em vermelho e salmão

SÃO LOURENÇO - MG
HOTEL BRASIL
O MAIS PRÓXIMO DO PARQUE DAS ÁGUAS
Facilidades de pagamento
GRUPOS: PREÇOS ESPECIAIS
(0xx) 35 3332 2000
DDG 0800 35 1313
www.hotelbrasil.com.br

SEU FIM DE SEMANA
COMEÇA AQUI.

Revista Programa,
Toda Sexta-feira,
no Jornal do Brasil.

JORNAL DO BRASIL
O jornal de inteligência brasileira
www.jb.com.br

**ELIZABETE DA COSTA, VOCÊ É INCRÍVEL,
CRIATIVA, TALENTOSA, BRILHANTE, GÊNIO,
UM SER ILUMINADO, UMA PESSOA DO BEM.
JÁ TEM ACOMPANHANTE?**

Elizabeth de C. M. da Costa ganhou uma viagem para o Chile com direito a acompanhante. Ela fez o melhor trabalho de promoção do Caderno Viagem. Porque quem conhecer o endereço da natureza e ancorar em pontos onde eu possa realimentar meu estoque de felicidade! Parabéns e boa viagem.



LANCHILE

JORNAL DO BRASIL
O jornal de inteligência brasileira
www.jb.com.br

Um mesmo bilhete com os preços bem diferentes

■ Como desvendar a floresta de siglas de passagens aéreas e viajar mais barato

IESA RODRIGUES

Um fato comum na classe econômica: um passageiro está todo feliz, sentadinho na sua apertada poltrona, graças ao bilhete comprado com sacrifício, um gasto de US\$ 1.800. Ao lado dele, uma jornalista preocupada com a semana de cobertura que fará em Paris. Ela comprou sua passagem por US\$ 900 (talvez até por menos), parcelados em muitas vezes, no cartão de crédito. Mesmo plano de pagamento do seu vizinho, mesmo (des)conforto, mesmo destino: por que preços tão diferentes? Porque há tarifas plenas - as *full fares*, no jargão do turismo - e as promocionais. Estas são algumas variantes do preço de um bilhete aéreo:

■ Em primeiro lugar, esta variação ocorre principalmente na classe econômica que, por ter mais assentos, possibilita preços diversos. No seu bilhete emitido (a palavra *passagem* não é usada entre os profissionais de turismo), repare que no espaço destinado à classe há uma letrinha. São diferentes os códigos entre as companhias aéreas, mas em geral o *Y* designa a tarifa normal econômica, o *C*, a executiva e o *F*, a primeira classe. ■ A tarifa normal é a mais cara, vale por um ano, permite permanência de um dia até um ano e não tem multa, em caso de mudança de datas. É endossável, isto é, aceita por qualquer companhia. Em geral, é comprada por quem deve ficar fora uma longa temporada, como os estudantes.

■ O preço depende da temporada da viagem. Atualmente, existe a baixa, a alta e a média, que variam conforme a época ou a moda. Por exemplo: há uma tendência de passar o inverno nos Estados Unidos para a alta, graças ao sucesso das estações de esqui. Na Europa, a baixa temporada vai de 29 de janeiro a 27 de abril; a média, de 28 de abril a 22 de junho. ■ Uma tarifa clássica: a ponto-a-ponto. No jargão técnico, é a *PEX*, que permite estada mínima de sete

dias e máxima de três meses. E vale para cidade a cidade, sem paradas intermediárias. Caso haja mudança de data, depois do bilhete emitido, paga-se US\$ 75 por modificação. Uma sugestão para estudantes é comprar uma *PEX*, não usar o bilhete de volta e comprar outro para um ano depois.

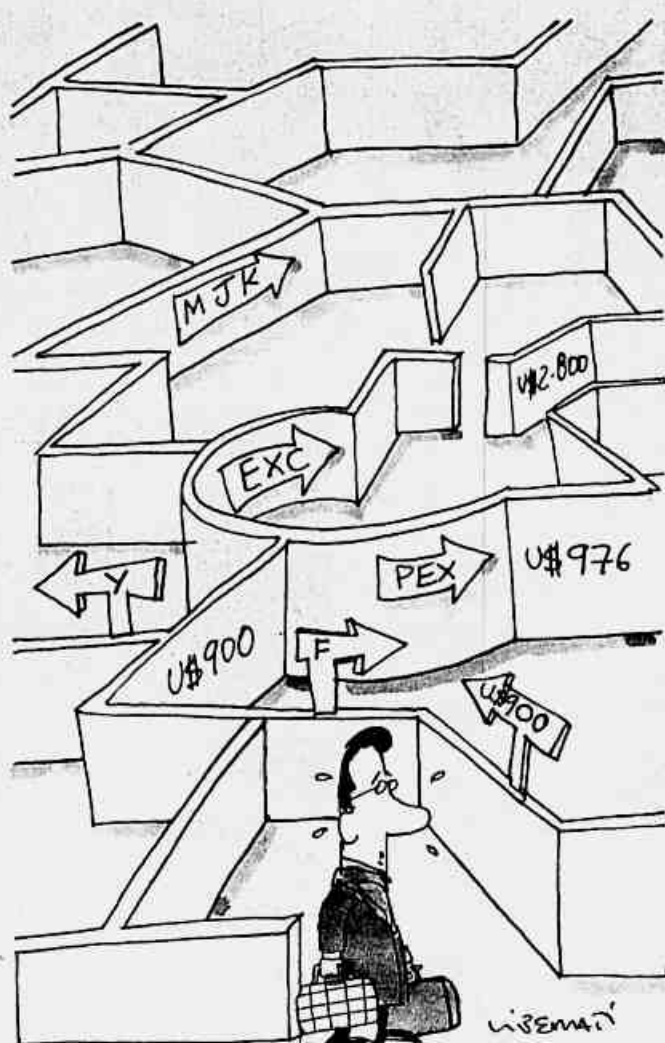
■ Outra variação é a chamada tarifa excursão, ou *EXC*, que permite a parada em até três cidades. Vale para seis meses de estadia.

■ Estas são opções oficiais, autorizadas pelos órgãos correspondentes. Mas fique de olho. Procure o seu agente. Há promoções especiais, para lançar um destino novo, por exemplo. Vões diurnos são mais em conta. São tarifas baixas, enviadas por fax ou telefone, para os agentes e clientes assíduos. No bilhete, têm letras como *M*, *K*, *J*.

■ Como conseguir um preço baixo? Peça ao seu agente para avisar quando aparecer uma oferta-relâmpago e rezar para que ela coincida com suas férias. Quem faz a reserva com antecedência tem mais chances de encontrar vários tipos de tarifas. Parte dos bilhetes de uma mesma classe se destina aos bilhetes de milhagem (gratuitos ou com *upgrade*); outra de tarifa excursão, outra ainda, de *PEX*. Mas, em compensação, os atrasados às vezes dão sorte e encontram pechinchas porque o voo vendeu pouco e a companhia aérea fez uma liquidação.

■ Um exemplo das diferentes tarifas oficiais: a econômica normal para Milão chega a custar US\$ 2.600 na alta temporada. A tarifa excursão desce o custo para US\$ 1.156. A ponto-a-ponto pode ir a US\$ 976. E daí em diante, conforme a lotação do voo, o marketing e a concorrência podem fazer com que o preço caia um pouco mais.

■ Consultoria: Alitalia e o agente de viagens José Roberto Dantas, que confessou ser um exemplo vivo deste labirinto de tarifas: acaba de pagar R\$ 900 por uma executiva para Salvador, no Carnaval, porque decidiu viajar na última hora!



EMBARQUE

■ Opção de turismo no eixo Rio-São Paulo: o Onsen Thermas (tel: (12) 281-3499), balneário de águas termais com parque aquático com tobogã, piscina e cascata de água quente. Preços: R\$ 22 (adulto) e R\$ 12 (criança). Os banhos custam R\$ 6,50, por pessoa. ■ Saint Moritz, no Vale Engadin, na Suíça, novamente em alta. É uma das estações de esqui que mais recebe famosos e milionários em busca de neve e de glamour. A agência Maktour (tel: (11) 3819-0055) está com pacotes de oito dias por US\$ 2.238. ■ Que tal casar e sair da cerimônia direto para um voo de balão? A Class Tour (tel: (11) 3066-2766) tem o pacote básico por US\$ 1.093. Com festa com champa-

nhe, bufê completo e bolo.

■ Pela mesma agência, saídas para uma super viagem à Toscana, com partida de Florença, em maio, setembro e outubro. O roteiro, de seis dias, passa pela região de Chianti. Haverá aulas de culinária, degustação e palestras sobre vinhos e azeite de oliva. Escalas na Abadia Colibuono (vinhedos que pertenceram aos beneditinos) e Radda. Preço por pessoa, tudo incluído: US\$ 3.698. ■ De 9 a 11 deste mês, a cidade de Friburgo fará a festa da Áustria, em homenagem aos imigrantes desse país. Danças folclóricas, cozinha típica, oficinas de artes plásticas e shows de músicas austríacas estão no programa. No shopping Candima.

Os monumentais cinemas da Flórida

De alguns anos para cá, o conceito de multiplex foi uma revolução para o que antes era uma simples ida ao cinema. Com o grande número de salas num mesmo espaço exibindo filmes variados e em horários diversos, voltar para casa frustrado por causa de uma eventual lotação esgotada não existe mais. Nos Estados Unidos, os multiplex se tornam ainda mais variados.

A rede Muvico, por exemplo, é uma cadeia de 10 conjuntos multiplex, na Flórida, todos monumentais e que evocam os templos do Egito Antigo. As alas norte lembram o deserto do alto Nilo e as alas sul, a planície do Delta do Nilo. (As salas de exibição têm nomes de personagens históricos). Alguns dos detalhes do conforto proporciona-

do: as poltronas são mais largas, os encostos, reclináveis, e os braços levantam, de forma que os casais podem assistir ao filme abraçados. A visibilidade é total de qualquer ponto da sala e o som, digital, não vaza porque as paredes divisorias têm tratamento acústico reforçado.

Até um serviço de *baby sitter* o Muvico oferece para os pais que querem assistir a um filme e não têm com quem deixar as crianças. Um sucesso da rede é o Muvico Paradise 24, em Davie, próximo de Fort Lauderdale, norte de Miami. Abriga 4 mil espectadores ao mesmo tempo, em 24 salas de exibição. Figura entre os 50 cinemas mais populares dos Estados Unidos e há dois anos está entre as 10 maiores bilheterias do país. Preço do ingresso: US\$ 7.



O delirante Muvico de Davie reproduz um templo egípcio

Faça Questão do Melhor

Disney All Stars

14 DIAS Disney All Stars

11 noites em Orlando no All Star Resort • Café da manhã no Hotel • Café da manhã com personagens Disney • Disney Summer Night • Jantar de confraternização • Kit de viagem • IM Turismo • Cartão World de Assistência em viagem • Guias acompanhantes desde o Brasil • Fotos da viagem na internet • Fita de vídeo da viagem. O roteiro inclui: Passeios nos Parques Walt Disney, Magic Kingdom, Epcot 2001, Sea World, Blizzard Beach, MGM Studios, Animal Kingdom, Universal Studios, Busch Gardens, Typhoon Lagoon, Islands of Adventure

Preço por pessoa em GDP Terrestre

US\$ 1.445

Disney Collection

16 DIAS Disney Collection 7 REFEIÇÕES

11 noites em Orlando • 2 noites em Miami Beach • Hotéis tipo suíte • Café da manhã nos hotéis • Café da manhã com personagens Disney • Disney Summer Night • Jantar de confraternização • Kit de viagem • IM Turismo • Cartão World de Assistência em viagem • Guias acompanhantes desde o Brasil • Fotos da viagem na internet • Fita de vídeo da viagem. O roteiro inclui: Passeios nos Parques Walt Disney, Magic Kingdom, Epcot 2001, Sea World, Blizzard Beach, MGM Studios, Animal Kingdom, Universal Studios, Busch Gardens, Typhoon Lagoon, Islands of Adventure e ainda passeios nos shoppings: Sawgrass Mills e BaySide

Preço por pessoa em GDP Terrestre

US\$ 1.595

Disney Econômico

12 DIAS Disney Econômico

09 noites em Orlando no Ramada Eastgate • Café da manhã no Hotel • Kit de viagem • IM Turismo • Cartão World de Assistência em viagem • Guias acompanhantes desde o Brasil • Fotos da viagem na internet. O roteiro inclui: Passeios nos Parques Sea World, Magic Kingdom, Epcot 2001, MGM Studios, Animal Kingdom, Blizzard Beach, Universal Studios, City Walk / Hard Rock Café, Busch Gardens, Islands of Adventure e City tour em Orlando.

Preço por pessoa em GDP Terrestre

US\$ 1.075

IM TURISMO

CENTRO 531-1232

BARRA 487-6364

R. Assembléia, 10 - Gr. 3313/3314

Fazemos do seu Sonho uma Realidade!

Nacionais Baixa Temporada 5x sem Juros A partir de:

Porto Seguro 8 dias (DBL) R\$ 490,	Salvador c/ Morro de São Paulo 8 dias (DBL) R\$ 871,	Salvador/Maceió/Recife/ Natal/Fortaleza/ 16 dias (DBL) R\$ 1.157,
Maceió 8 dias (DBL) R\$ 670,		
Recife 8 dias (DBL) R\$ 728,	Natal c/ Fernando de Noronha 8 dias (DBL) R\$ 1.380,	
Natal 8 dias (DBL) R\$ 713,		
Fortaleza 8 dias (DBL) R\$ 790,	Natal c/ Fortaleza 8 dias (DBL) R\$ 875,	
Serra Gaúcha 8 dias (DBL) R\$ 807,	Maceió/Recife/Natal/ Fortaleza 13 dias (DBL) R\$ 1.051,	
Porto de Galinhas 8 dias (DBL) R\$ 878,		

SEMANA SANTA

Serra Gaúcha 7 noites Hotel Estrela do Sol com café da manhã (DBL) R\$ 1.010,	Florianópolis 7 noites Hotel Voltem Plaza com café da manhã (DBL) R\$ 1.190,	Caldas Novas 7 noites Hotel Topy Thermas com meio período (DBL) R\$ 1.125,	Costão do Santinho 7 noites Pórtico Resort com meio período (DBL) R\$ 1.665,
--	---	---	---

Internacionais 5x sem Juros A partir de:

Buenos Aires 04 dias Voando Varig (DBL) US\$ 465,	New York 07 noites Voando Varig (DBL) US\$ 1.175,
Santiago 03 noites 10 dias. Saídas diárias (DBL) US\$ 475,	Fly and Drive Disney 10 dias. Saídas diárias (DBL) US\$ 111,
Buenos Aires & Bariloche 07 noites 10 dias. Saídas diárias (DBL) US\$ 847,	Orlando Mágico Básico 10 dias. Saídas: 6 e 12/Abr 7x US\$ 139,
Cancun 05 noites Voando Delta (DBL) US\$ 1.320,	Disney c/ Cancun 13 dias. Saídas: Dom. 6 e 5ª feira (DBL) US\$ 238,
Thaili 11 dias Saídas: 4 e 5 Sabados (DBL) US\$ 2.985,	Disney Fantástico Excursão completa com guia (DBL) US\$ 186,
	15 dias 7x US\$ 214,

FOKKER 100

Viagens & Turismo

MP VIAGENS E TURISMO

224-2140
262-4521

PLANTÃO SAB. E DOM. 7840-9776 7840-9777

Suas Melhores Opções em Qualquer Temporada.

Brasil

Serras Gaúchas 07 noites + ticket aéreo + 03 refeições + seguro. (DBL) R\$ 783,	Costa do Sauípe (Pousadas) 07 nts. + tkt. aéreo + transfer. (DBL) R\$ 1.018,
Porto Seguro* 07 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 436,	Maceió, Natal e Fortaleza 09 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 897,
Maceió 07 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 660,	Fortaleza 07 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 787,
Natal 07 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 692,	Maceió, Natal, Recife e Fortaleza 12 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 1.019,
Fernando de Noronha c/ Natal 07 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 1.341,	Porto de Galinhas 07 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 840,
Beto Carrero 03 noites + ticket aéreo + serviço terrestre + seguro. (DBL) R\$ 555,	

*De 4 a 7x sem juros conforme as datas de saída.

Europa

Paris Econômico Aéreo, 8 noites (DBL/TPL) A partir de US\$ 965,	Paris Super Aéreo, 8 noites, traslado, city tour, cruzeiro, etc... (DBL) A partir de US\$ 1.097,
Roma/Veneza/Florença Aéreo, 7 noites (DBL) A partir de US\$ 1.166,	Paris/Roma Aéreo, 8 noites (DBL) A partir de US\$ 1.020,
Viena/Praga/Budapeste Aéreo, 8 noites (DBL/TPL) A partir de US\$ 1.460,	Lisboa/ Porto/ Paris Aéreo, 8 noites (DBL/TPL) A partir de US\$ 1.079,

Estados Unidos

Orlando Básico Tkt. aéreo + 7 noites + transfer + ingressos p/ os 7 parques c/ transfer + tour de compras + assistência de guia local + seguro viagem. A partir de US\$ 955,	Orlando Econômico Tkt. aéreo + 7 noites + transfer + tour de compras + 3 parques c/ transfer + assistência de guia local + seguro viagem. A partir de US\$ 835,
Fly & Drive Orlando com New York Tkt. aéreo + 7 noites Orlando + 1 semana de carro + 3 noites em New York com transfer + seguro viagem. A partir de US\$ 975,	Fly & Drive Orlando 08 noites + Tkt. aéreo + 01 semana de carro com seguro. A partir de US\$ 597,
Disney Imbatível Tkt. aéreo + 5 noites + parques c/ transfers + seguro saúde. A partir de US\$ 880,	

Preços válidos de Março a Junho.

Outros Destinos

Santiago Tkt. aéreo + 3 noites + transfer + city tour. A partir de US\$ 470,	Circuito Grécia Tkt. aéreo + 06 noites + Café da Manhã + 4 refeições + passeios. Solicite Roteiro e Catálogo GRATIS. A partir de US\$ 1.246,
Buenos Aires 3 noites + tkt. aéreo + transfer + city tour. A partir de US\$ 295,	Tunisia 07 noites + Pensão Completa. A partir de US\$ 1.199,
Férias de Julho Disney Fantástica Tkt. aéreo + 7 noites c/ café + 7 parques c/ transfer + 1 jantar + ginástica + seguro saúde + guia do local. (DBL) US\$ 1.580,	Cancun Tkt. aéreo + 7 noites c/ café + city tour. (DBL) US\$ 1.135,
Fly and Drive Tkt. aéreo + 7 noites + 1 semana de carro econômico + seguro saúde. (DBL) US\$ 950,	Bariloche Tkt. aéreo + 7 noites c/ café + transfer + Corro Catedral + Circuito Chico + 3 discotecas + 6 dias de equipamento técnico e 2 dias de equipamento de Esqui etc... (DBL) US\$ 1.265,

Solicite descritivo dos roteiros acima e outros

Preços em Dólar como referência, a serem pagos em Reais no câmbio do dia. Exceto feriados prolongados, Férias ou Congressos. Tarifas sujeitas a alteração sem aviso prévio.

Agência associada à ABAA nº 891 EMBRATUR 23426.00413

CONSULTE-NOS:

Navios e outros destinos Nacionais e Internacionais e ainda só aéreo e só terrestre.

festival
TURISMO

2ª e 6ª feira das 9:00 às 20:00h.
509-5479 • 3852-2684
(21) 509-5480 • 507-7384
Sábado 9:00 às 18:00h.

Plantão Domingo
3473-4096
9312-5416
9211-6909

Fotos de divulgação/Maison de la France



Coreografia e figurinos
com decisiva
influência americana
no show *C'est magique*,
do Lido, um dos
endereço de turistas
tradicionais, na
Champs Elysées

Broadway no Lido de Paris

Champs Elysées

para americanos:

Bluebells Girls com

seios sem silicone

no palco, e chapéus

de cowboy e vestidos

brilhantes na platéia

VERA PERFEITO

Sair do belo e descoladíssimo Hotel Plaza Athénée, na Avenue Montaigne, após um requintado jantar, num passeio debaixo de chuva forte pode parecer programa de índio. Que nada! Com os guarda-chuvas vermelhos, maravilhosos, presenteados pelo hotel a um grupo de jornalistas brasileiros para superar a impossibilidade de conseguir um táxi (afinal, estamos em Paris) todos voltaram um pouco à adolescência com gritos e risadas até à porta do Lido, na avenida mais bonita do mundo, a Champs Elysées. O grupo nem fez tanto sucesso à chegada porque outras hordas de turistas por ali chegavam também. Só que trajados bem diferentes: chapéus de cowboy, brilhos e mais brilhos nos vestidos, casacos de vison e de outras peles raras e caras, que proliferam nessa época do ano. É que no Lido, a partir das 20h, descem de vans, limousines, mercedes e ônibus de turismo os americanos em visita à capital francesa. E toda essa *muveca* tem um objetivo: matar as saudades de casa, vibrando com as Bluebells Girls do Lido no *C'est Magique*, um show que imita os espetáculos da Broadway, com 80 estrelas.

A turma de Tio Sam chega antes do espetáculo começar, às 22h, para se deliciar com o jantar dançante – como nos anos 50 – regado a champanhe e orquestrado pelo mestre dos mestres da gastronomia, Paul



Bocuse, que voltou ao local para dar o seu toque especial na virada do milênio.

Três cardápios *gourmets* de qualidade impecável integram a noite. Bem chique para uma turma um tanto barulhenta. No primeiro cardápio – Panache, que custa 815 francos ou R\$ 234, com direito a jantar e show – come-se delícias como musses de peixe com espinafre, filé de salmão e torta com cerejas especiais, além de outra opção. O Prestige é o *menu* mais caro (1.015 francos ou R\$ 294) e também mais caprichado. Tem *foie gras* na entrada, filé de peixe com pistache e vitela

com creme garlic. E mais torta de chocolate e sorvete com molho de laranja (três opções para cada prato).

Saciada a gula, resta a alegria do champanhe e da dança *cheek-to-cheek*. Chega a hora do show com a platéia já calibrada para os aplausos e recebendo novos estrangeiros que chegam apenas para o show (cerca de US\$ 90). Estoura o festival de cores e bailados do musical. Como em alguns teatros da Broadway, o Lido de Paris apresenta cenas de animais voando pela platéia, montados por bailarinas, como em *Cat's* – o musical exibido durante anos em

Nova Iorque –, piscina e cascatas que somem e reaparecem no palco móvel, malabaristas fantásticos, figurinos brilhantes e um show de luzes que deixa qualquer americano enciumado com a perfeição dos franceses na área do show bizz.

Sem falar na homenagem a atores e atrizes famosos cujos rostos aparecem em slides enquanto o elenco imita cenas de filmes. Uma enxurrada de aplausos para Marilyn Monroe na famosa foto do vestido plissado voando. E mais para os bailarinos repetindo Ingrid Bergman e Humphrey Bogart em *Casablanca*, além de Ginger Rogers, Cyd Charisse e Fred Astaire em seus movimentos dançantes.

Detalhe importante: os seios das branquíssimas e magérrimas bailarinas – moldadas em forma de tão iguais – parecem decepcionar os gringos, acostumados com as exuberantes contêrraneas. São pequenos e sem silicone. Uma raridade, hoje.

Depois de muitos assobios – os baldes do melhor champanhe sempre pousados nas mesas – a festa chega ao fim e duro mesmo é esperar mais 20 minutos para se conseguir chegar ao balcão da chapelaria onde estão casacos e outros paramentos de frio. Mas vale *uma vez na vida*.

■ Para reservas, telefone 33 1 40 76 56 10 ou passe um fax para 33 1 45 61 19 41.

Encantos do Brasil

Aracaju
5 dias. Htl. Jotobá Praia.
City-tour incluído.
A vista R\$ 700, ou 5X de 140.

Arraial D'Ajuda
8 dias. Pousadas Arraial Top.
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 595, ou 5X de 119.

Beto Carrero
5 dias. Htl. Camboriú Palace
City-tour incluído.
A vista R\$ 610, ou 5X de 122.

Florianópolis
5 dias. Htl. Maria da Mar.
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 580, ou 5X de 116.

Fortaleza
5 dias. Htl. Ráio de Sol
City-tour Cumbará ou transfer
ao Beach Park.
A vista R\$ 780, ou 5X de 156.

Foz do Iguaçu
5 dias. Htl. Opaba
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 485, ou 5X de 97.

Ilhéus
5 dias. Htl. Opaba
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 485, ou 5X de 97.

João Pessoa
5 dias. Htl. Littoral
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 750, ou 5X de 150.

Maceló
5 dias. Htl. Verde Mar
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 685, ou 5X de 137.

Natal
5 dias. Htl. Praia Center
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 720, ou 5X de 144.

Porto de Galinhas
5 dias. Htl. Marupia
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 750, ou 5X de 150.

Porto Seguro
5 dias. Chale do Mundial
City-tour + By-night
A vista R\$ 475, ou 5X de 95.

Recife
5 dias. Praia Hotel
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 700, ou 5X de 140.

Salvador
5 dias. Htl. Ondina Plaza
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 605, ou 5X de 121.

Serras Gaúchas
5 dias. Htl. Alpenhof
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 690, ou 5X de 138.

Bonito com Pantanal
8 dias. 4 noites em Bonito com
café e 3 noites no Pantanal com
passagem completa. Caminhadas e
passagens aéreas.
A vista R\$ 1.685, ou 5X de 337.

Natal com F. Noronha
8 dias. 4 noites em Natal e
3 noites em Fernando de Noronha
A vista R\$ 1.400, ou 5X de 280.

Fortaleza com Jericoacoara
8 dias. 4 noites em Fortaleza e
3 noites em Jericoacoara
A vista R\$ 1.460, ou 5X de 292.

IMPERDÍVEL!!!
Paixão de Cristo
NOVA JERUSALÉM

Um passeio que mistura a
beleza da natureza pernambucana
e a história de Jesus Cristo.

5 dias. Htl. Best Western Manibu
City-tour + ingresso.
A vista R\$ 850, ou 5X de 170.



Vários destinos
para você relaxar



ELECTRA
"FELIZ O HOMEM QUE ENCONTROU DEUS"

Maravilhas de Resorts

Ilha de Comandatuba
5 dias. Transamérica Resort
A vista R\$ 1.160, ou 5X de 232.

Cabo de Santo Agostinho
5 dias. Blue Tree Park
A vista R\$ 1.085, ou 5X de 217.

Sallinas do Maragogi
5 dias. Sallinas Resort
A vista R\$ 945, ou 5X de 189.

Intermares Village
5 dias. Intermares Resort
A vista R\$ 870, ou 5X de 174.

Costa do Sauipe
5 dias. Sistema Super Inclusive
A vista R\$ 1.410, ou 5X de 282.

Jatiúca Resort
5 dias. Jatiúca Resort
A vista R\$ 820, ou 5X de 164.

Conheça o Mundo

Conheça Santiago
5 dias. Htl. Tupahue
Traslados, city-tour e tour de
Seguro TouristCard Fly
A vista - desde US\$ 520, ou 5X de 104.

Compras em Santiago
5 dias. Htl. Tupahue
Traslados, city-tour e tour de
compras, bolsa e Seguro
TouristCard Fly
A vista - desde US\$ 565, ou 5X de 113.

Santiago e Cassino em Viña del Mar
6 dias. Htl. Majestic/Marina del Mar
Traslados, Tour em Santiago, bolsa
e Seguro TouristCard Fly
A vista - desde US\$ 740, ou 5X de 148.

Santiago, Lagos e Vulcões
8 dias. 4 noites em Santiago e
3 em Puerto Varas. Traslados
city-tour e Seguro TouristCard Fly
A vista - desde US\$ 970, ou 5X de 194.

Conheça Buenos Aires
4 dias. Gran Hotel Argentino
com café da manhã. Traslados,
city-tour incluído.
A vista - desde US\$ 280, ou 5X de 56.

Cursos no Exterior

MAIS DE 270 INSTITUIÇÕES

- Cursos de Idiomas e High School
- Cursos para crianças, adolescentes e terceira idade
- Cursos individuais para executivos e de verão
- Cursos preparatórios para ingresso em Universidades e para os mais diversos exames, tais como: Cambridge, Toefl, Toefc (test of English for International Communication), etc.
- Mestrado, MBA e Graduação em diversas universidades, tais como: UCLA, Hawaii Pacific, Harvard, Stanford...
- Cursos Técnicos de especialização em diversas áreas.

RIO DE JANEIRO Rua do Ouvidor 121 - 8.º andar Centro/RJ Telefax: (21) 224-6868 Fax: (21) 507-2387
NOVA FRIBURGO Rua Ernesto Brasileiro 43 Loja 3 Centro Telefone: (24) 523-1797 Fax: (24) 522-9434

CONSULTE-MOS
509-4411

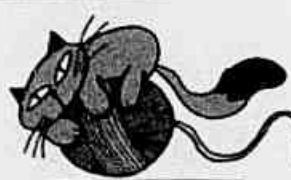
PLANTÃO NESTE CARNAVAL
3384-2783 / 547-8691

www.electraturismo.com.br
Navegue e veja quantas surpresas boas lhe esperam!



CASA

casa@jb.com.br



É O BICHO!: Confira novidades em produtos, reportagens 'animais' e até um consultório veterinário (página 10)

Beleza põe fogão de mesa

‘Cooktops’ ganham as cozinhas de brasileiros amantes da estética. Mas os preços são ‘salgados’

Divulgação/ Foto de Roberto Price

ANDRÉA MAGALHÃES

Está quente, pegando fogo mesmo, quem diz que o fogão tradicional não é mais o rei hegemônico na cozinha do brasileiro. De aproximadamente cinco anos para cá, vem aumentando o uso de *cooktops* (ou fogões de mesa), aquelas chapas de poucos centímetros de espessura colocadas em bancadas; e, a reboque, a utilização de fornos de última geração. E isso não só nas casas dos *gourmets*. Troca-se um eletrodoméstico por dois, gasta-se mais do que o dobro do que comprando o eletrodoméstico convencional (ver quadro), boa parte em prol da estética.

Em lojas de cozinhas planejadas, que oferecem ao cliente a intermediação na compra dos eletrodomésticos, já há casos de se ter a maioria da clientela optando por *cooktops*, a gás ou elétricos (também chamados de vitrocerâmicos). “Em 1996, de cada 10 cozinhas que fazíamos, duas utilizavam o *cooktop*. Hoje, seis usam”, informa João Marcos Borges, gerente de vendas da Florense, filial Piratininga, em Niterói.

Segundo César Aymoré, gerente da divisão de marketing da Electrolux, o mercado nacional do produto cresce 20% a cada ano. Na sua opinião, principalmente pelo *design*, pela facilidade de limpeza (basta uma espátula) e pela segurança, tanto nos modelos elétricos quanto nos a gás, com dispositivos que cortam o fornecimento do combus-



Mauricio Herszenhaut é um fã incondicional do seu cooktop vitrocerâmico: “A comida ficou mais saborosa”

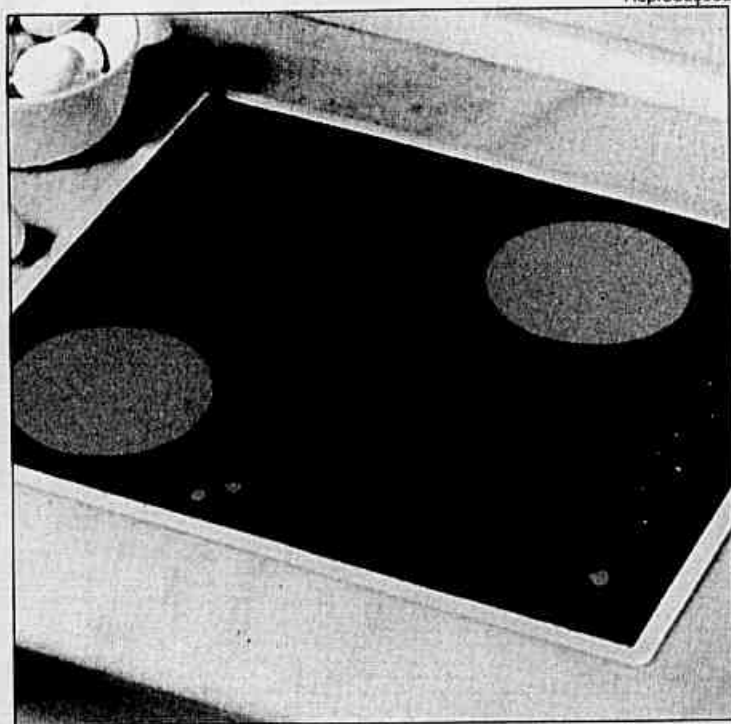
tível no caso de o vento apagar a chama ou, por exemplo, de o leite derramar. “Eles viraram o sonho de consumo da dona de casa classe média. São as Mercedes no universo dos fogões”, compara.

No Brasil, a Electrolux vende apenas modelos a gás, de quatro (preço em torno de R\$ 650) ou cinco bocas (na casa de R\$ 830). Os elétricos estão na Europa, mas não têm data para começarem a ser comercializados por aqui.

Quanto ao preparo dos alimentos propriamente dito, à exceção da maior segurança, há controvérsia. “Cozinha-se na metade do tempo de costume, porque a potência da chama dos queimadores é muito maior”, explica Gilda Rocha, gerente da DCS Appliances, no Rio Design Barra. Aymoré, da Electrolux, dá o exemplo da água: “A fervura do líquido pode ocorrer em um terço do tempo necessário num fogão convencional. São minutos, muitas vezes preciosos, que o consumidor ganha.”

O empresário Mauricio Herszenhaut, no entanto, diz que o tempo de cozimento é o mesmo dos fogões comuns. Há cinco anos ele se delicia cozinhando no seu *cooktop* vitrocerâmico. Foi uma opção assumida pela segurança oferecida pelo produto. “O sabor, este sim, fica especial. Quem duvidar é só provar as massas e carnes que eu faço nele”, convida.

Continua na página 2



O cooktop vitrocerâmico da Bosch possui 12 níveis de temperatura

ÀS COMPRAS

COOKTOPS

Spicy

- A gás: R\$ 820 (30cm de largura, 2 bocas); R\$ 1.600 (60cm, 4 bocas); e R\$ 2.370 (90cm, 6 bocas)
- Elétricos (220 volts): R\$ 1.600 (30cm, 2 bocas); R\$ 3.400 (60cm, 4 bocas); e R\$ 4 mil (75cm, 5 bocas)

Todos da marca Ariston

High End

- A gás: R\$ 1.237 (4 bocas) e R\$ 1.666 (5 bocas)
- Elétricos (220 volts): R\$ 1.442 (2 bocas) e R\$ 2.884 (4 bocas)

Todos da italiana Smeg

DCS Appliances

- A gás: R\$ 2.950 (6 bocas), o modelo fabricado pela DCS na Califórnia, Estados Unidos. É vendido nas cores verde, preto, azul ou prateado
- Elétrico (220 volts): R\$ 9 mil (5 bocas). Linha GE Monogram

Ambient Air

- Misto: R\$ 932 (3 bocas a gás e

uma elétrica - 220 volts), da Bosch

FORNOS

Spicy

- A gás: R\$ 2.550 (para *cooktop* de 4 bocas)
- Elétricos (220 volts): R\$ 3 mil (para *cooktop* de 4 bocas) e R\$ 3.800 (para modelos de 6 bocas)

Todos da italiana Ariston

High End

- A gás: R\$ 2.979
- Elétrico (220 volts): R\$ 4.029

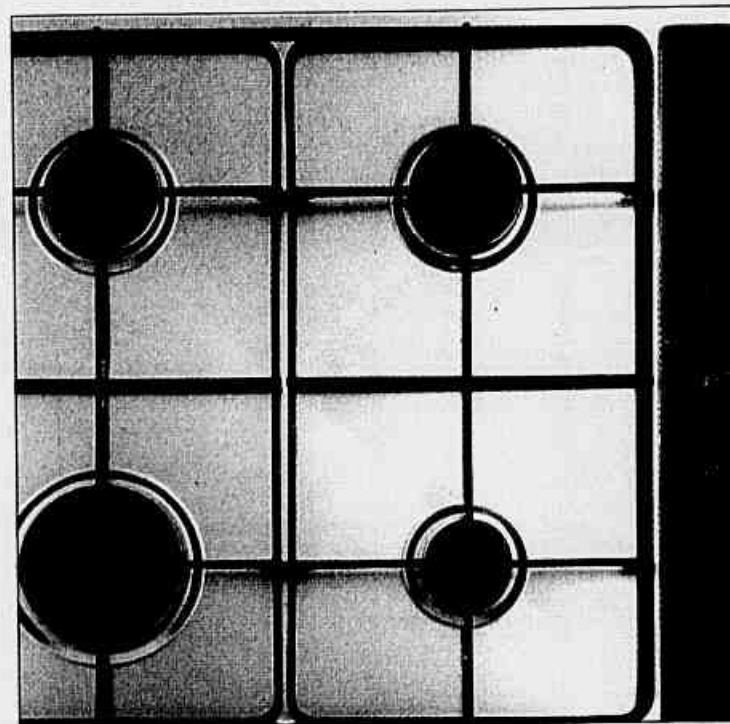
Ambos da Smeg

DCS Appliances

- Elétricos (220 volts): R\$ 4 mil, o modelo de 27 polegadas da Jenn-Air. O de 48 polegadas da DCS é vendido por R\$ 10.850

Ambient Air

- A gás: R\$ 1.320, da Electrolux
- Elétrico (220 volts): R\$ 1.485, da Electrolux. Modelo inox



Este cooktop da Electrolux tem apenas 3cm de espessura

■ Continuação da capa

Preços dos elétricos assustam consumidor

Elétrico ou a gás? Nas lojas onde há os dois tipos de cooktop, os vendedores são unânimes: os segundos saem mais. E os motivos são simples: eles custam bem menos do que os elétricos e não reservam surpresas na conta de luz.

Contudo, Samiê Santos, vendedora da Spicy, garante que, se há consumidor que se assusta com o preço de um cooktop elétrico da italiana Ariston, também existe o tipo que olha o produto, pergunta quanto é, e vai logo preenchendo o cheque.

Quem assina embaixo é Luis Fernando Amorim, diretor da High End, que vende modelos a gás e elétricos da italiana Smeg. Segundo ele, de três anos para cá, as vendas de cooktops dobraram. "Há aqueles que desejam levar o glamour dos grandes restaurantes para dentro de casa, e que, por isso, optam pelos belíssimos modelos elétricos, sem se importar com preços", diz.

Quanto ao consumo de energia dos cooktops elétricos, ele é taxativo: "Não sei em quanto aumenta a conta de luz com o uso de um cooktop elétrico. Mas certamente é algo ridículo para quem gasta quase R\$ 3 mil num fogão", salienta.

Na Brastemp, a gerente de coação Concheta Feliciano também diz não saber quantos reais a mais uma família passa a gastar após a instalação de um cooktop elétrico. "Desde novembro de 1999, vendemos modelos a gás no Brasil. O consumo deles é idêntico ao de um fogão a gás convencional. Contudo, quanto ao consumo dos cooktops elétricos, só poderemos falar a respeito depois de os lançarmos no segundo semestre deste ano", justifica.

Quem tira a dúvida sobre o consumo de energia é o empresário Mauricio Herszenhaut, que tem um cooktop elétrico em casa: "A conta de luz aumentou em média 5%. Mas o acréscimo às vezes é maior."

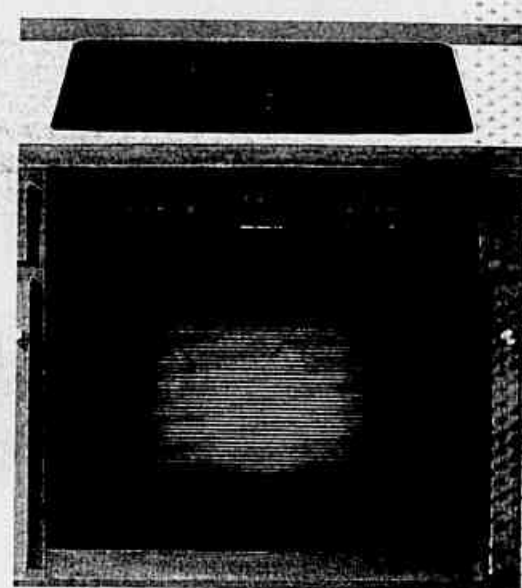
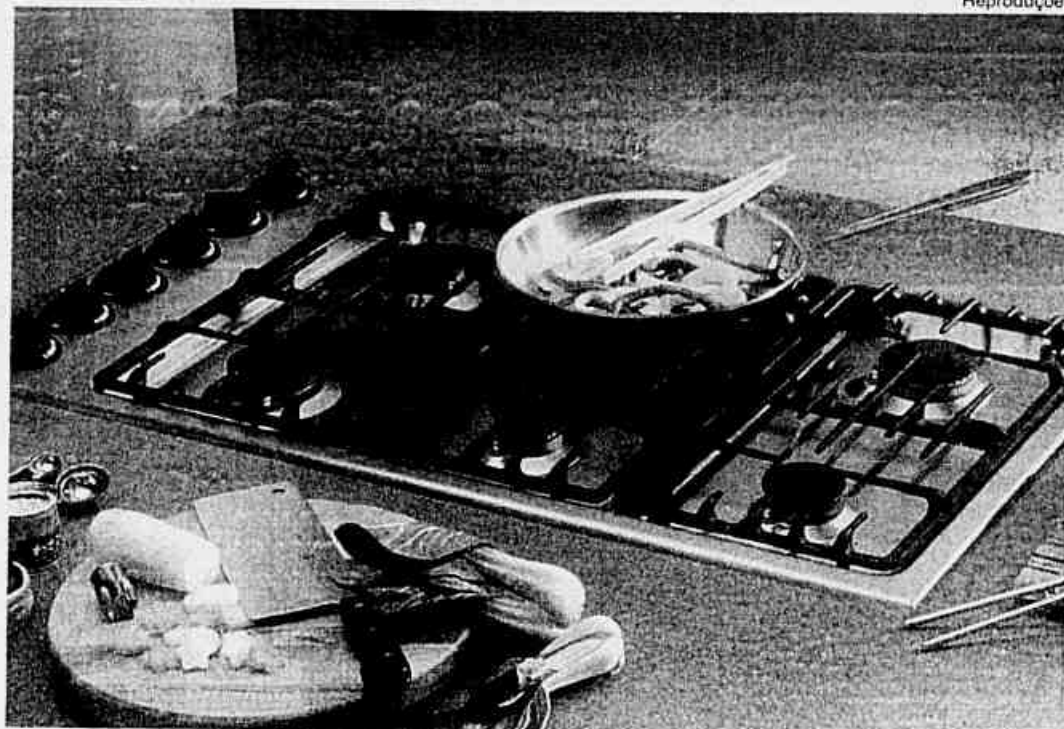
Alguns consumidores que preferiram não se identificar falam de aumentos de até 30%.

Segundo Concheta, da Brastemp, um forno elétrico consome o mesmo que um chuveiro elétrico.

Para quem se interessou em comprar um modelo elétrico, o eletricitista Sebastião Ferreira da Cruz orienta: "Em 30 anos de profissão, já vi muita gente querendo que esses equipamentos, na maioria das vezes de 220 volts, funcionassem em imóveis com instalações monofásicas. Obviamente, sem se aumentar a carga, isso é impossível."

Segundo ele, aumentar a carga é em geral um serviço simples. "Eu deixo o circuito pronto e a Light só comparece para mudar o medidor. O meu serviço custa a partir de R\$ 150", informa Cruz, acrescentando que, atualmente, a maioria dos imóveis novos já é entregue com instalações bifásicas.

A Light recomenda que os consumidores só utilizem os serviços de eletricitistas credenciados pelo CREA. (A.M.)



Ao lado, o cooktop a gás da DCS. Acima, o forno elétrico da Jenn-Air

Lojas de cozinhas projetam com 'cooktops'

Sabor de praticidade no ar. Cooktop e forno também podem ser comprados em lojas de cozinhas planejadas. Obviamente, só por quem fecha projeto. Para o cliente é no mínimo tempo que se poupa, não tendo que ir à caça dos dois eletrodomésticos.

Boa notícia para o bolso: a dobradinha móveis/cooktop e forno pode também significar redução nos gastos. E, na hora da instalação, há a vantagem de se fazer tudo na mesma época, já que, normalmente, o cooktop e o forno chegam assim que os móveis acabam de ser montados (ou um pouquinho antes).

"A loja entra como intermediária na negociação. No preço que o cliente paga pela cozinha já entra o valor dos eletrodomésticos", explica Glória Maria de Almeida Pinto, arquiteta da Toque Personal, que trabalha com móveis e eletrodomésticos da italiana Dellano.

No dia 23 de fevereiro, os preços de cooktops a gás para quem fechava projeto de cozinha com a

Toque Personal, no Shopping Center Tijuca, eram os seguintes: R\$ 402 (2 bocas), R\$ 555 (4) e R\$ 775 (5). Já os valores dos modelos elétricos (220 volts) subiam para R\$ 853 (2 bocas) e R\$ 1.475 (4). Os fornos elétricos custavam R\$ 1.278 (com três funções de cozimento) e R\$ 1.706 (com seis funções).

Na Florense, há três opções de marcas. A Brastemp só tem cooktops a gás e eles custam R\$ 672 (4 bocas) e R\$ 960 (6), para quem faz projeto de cozinha com a loja. Já a Bosch tem modelos a gás e elétricos (110 volts ou 220 volts). Os primeiros saem para o cliente Florense por R\$ 460 (4 bocas) e R\$ 684 (6). O modelo elétrico custa R\$ 1.496 (4 bocas). O produto da italiana Lofra reúne cooktop e forno (R\$ 2.560).

Os fornos elétricos da Brastemp e da Bosch crescem ao preço das cozinhas, respectivamente, R\$ 2.476 e R\$ 2.068. "Para se ter uma ideia do que se gasta a mais apostando na dobradinha cooktop/forno, um fogão com forno, top de linha da Brastemp, custa R\$ 1.084, com quatro bocas.

O da Bosch sai por R\$ 956", diz João Marcos Borges, gerente de vendas da Florense de Piratininga, acrescentando que a modulação dos armários da loja se adapta a qualquer modelo vendido no mercado.

A Favo trabalha com a marca italiana Smeg e com a Bosch. Para os clientes, os modelos de cooktops a gás, com quatro bocas, saem por R\$ 1.050 e R\$ 520, respectivamente. Os elétricos custam R\$ 4.210 (Smeg) e R\$ 1.555 (Bosch). O forno elétrico da Bosch custa R\$ 2.170. Os da Smeg crescem ao preço da cozinha R\$ 3.120, R\$ 3.200 ou R\$ 3.420, dependendo do modelo elétrico. Se for a gás, baixa-se para R\$ 2.320 ou R\$ 2.530.

"Cooktops e fornos são uma tendência mundial. O fato de você ter as funções do fogão convencional separadas em dois equipamentos dá ao fabricante de móveis para cozinha muito mais opções de criação. Tem cliente que já chega pedindo o forno em local que não o faça abaixar", diz Jaime Herszenhaut, diretor da Favo. (A.M.)

MÓVEIS COUNTRY
CIDADE • PRAIA • CAMPO

Mesa c/ 4 cadeiras Dallas

Arca Country

LUBEPI Rua do Catete, nº 160 (Metrô Catete) Tels.: 558-2211 • 556-1783

RATTAN • JUNCO • CANA DA ÍNDIA

Poltrona Safari

Mesa c/ 4 cadeiras Tropical (Vermelha/madeira)

CORTINAS JAPONÊSAS

- PAINEL
- ROLO
- DE CORRER (Franzida)

Sunset
PERSIANAS Horizontal / Vertical

Alumínio • Madeira • PVC

- Diversas cores
- Lâminas 16 mm ou 25 mm
- 5 anos de garantia

ROLO

OBRAS REFORMAS 705

Casa das Coifas e Trituradores

PLAC SHOW SUZUKI
ULTRADOMÉSTICOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

Coifas Importadas

Trituradores de Alimentos

Venda, Assistência Técnica, Instalação e Manutenção em Geral

Exaustores
Destinados a eliminar vapores e odores desagradáveis do seu banheiro

Orçamento GRÁTIS

Rua Siqueira Campos, 170 A
Tels.: 235-2998/236-3572 - Fax: 255-9930

COIFAS!!!
EXAUSTAR
www.dhnet.com.br/exaustar

Exaustores para cozinhas e banheiros. Residencial ou comercial

Luxo

Roti Linea

Italiana vidro

Garantia Coifas Residencial 10 anos

Italiana

• Tijuca: R. Conde de Bonfim, 229 - Loja 15 (desça a rampa do Shopping).
• Barra: Casa Shopping Cozinhas Bontempo Av. Ayrton Senna, 2.150 Loja K bloco D
Tels.: 567-1601 / 264-4947 / 264-8854

METAL CORP ALUMÍNIO

Janelas Box Basculantes Fech. de áreas Grades etc. Portas Sanfonadas Orçamento s/ compromisso

594-3849 / 591-8533

ESPECIALIDADE EM SUBSTITUIÇÃO

BOX

DE JANELAS DE MADEIRA P/ ALUMÍNIO, MÁRMORE

FÁBRICA: R. Engenho da Rainha, 38. Inhauma (galpão próprio)

ANTIGUIDADES E ARTES 720

CAUTELAS COMPRO **JÓIAS BRILHANTES ANTIGUIDADES**

R. Constante Ramos 44 / 302 - Copacabana 549 2744 / 547 9637

CASA & CIA

CONSTRUÇÃO 705

OBRAS REFORMAS

UTILIDADES DO LAR 710

ANTIGUIDADES E ARTES 720

DECORAÇÃO 725

CAPA DE SOFÁ
E a solução. Brim, prático, lido ou listrado. Seu sofá fica bonito. Promoção a partir de R\$ 100,00.
Tel.: 9161-7569 592-6648

QUADROS E BRONZE 740
Compro quadros antigos, nacionais e estrangeiros, estátuas em bronze. Mesmo cêdulas. Pago na hora! Tel. 256-2759

FESTAS BUFFETS 740
(Artigos e Serviços)

BELLA CESTA - Café da manhã infantil, aniversário, Amor, Páscoa, etc. 425-1457 / 9135-1402 e-mail: karina61@iglobo.com

BUFFET - Casamento, 15anos, eventos. Completo. A partir 200 pessoas. Brinde: Bolo decorado + doces fondados + jantar. Fazemos Buffet Evangélico R\$9,00 p/pessoa. Infantil com bolo, doces, lanches R\$850,00. Tel.: 3351-0663

ALIMENTOS CONGELADOS 745

QUENTINHAS R\$3,50 - Comida caseira com qualidade, entregas p/ empresas e obras. Acima de 10 quentinhas R\$3,00 c/ sobre-mesa. Damos prova Tel.: 3351-0663

SERVIÇOS PARA O LAR 750

ARMÁRIOS EMBUTIDOS - Voz e outros modelos, reformas de móveis em geral, montagem, laqueação, pintura, etc. Veremos. Chame-nos grátis. Romão 280-2995 / 9125-2936

GEDEON IMÓVEIS - Vendo urgente dois aparelhos de ar condicionado Spring Admiral 1000BTUS, 220V. R\$450,00 cada. Investido e gelando. Tel. 471-6308

LAVERANDIA - Novo Imperador, lavamos carpetes e tapetes no local. Orçamento sem compromisso. Tel.: (0xx21) 521-2613 / (0xx21) 531-2304 / 5821-7103 Flair c/Andre

ELETRDOMESTICO 735

COMPRO MÁQUINA - Fotográfica, Antiga, Leica, Zeiss, Canon, Nikon, Contax, Projector, máquina Bolex 16mm, microscópio. Mesmo cêdulas. Voa local Tel. 446-8886 (446-6010) R. 345 / 9626-1316

CLASSIFICADOS - 516-5000. Essa linha vende tudo, classificados - ACHIE MÓVEIS COMPRA E VENDA E ALUGUEL - ACHIE VEÍCULO - CASA - ACHIE EMPREGOS - INFORMÁTICA - ACHIE CARRO E MOTO. Anuncie por telefone de segunda a sexta-feira para todas as edições de domingo e segunda-feira até as 20h de sexta-feira.

Telefone Móvel

COMPRANDO 2 PLANOS DE SERVIÇOS IGUAIS, O 2º APARELHO DE MODELO IGUAL AO PRIMEIRO SAÍ POR APENAS R\$ 1,00

Chegou a Conexão Direta Digital Via Rádio Rio-São Paulo.

Você aperta o botão numa cidade e fala com a outra no ato. E não tem custo de interurbano.

COMPRA AGORA E PAGUE OS APARELHOS À VISTA SÓ EM 1º DE JUNHO.

TELEFONE MÓVEL DIGITAL + CONEXÃO DIRETA DIGITAL VIA RÁDIO + RECADOS DIGITAL
+ Aparelho preparado para navegação na Internet (WAP)

CONEXÃO DIRETA

CONEXÃO DIRETA

VIVA VOZ INTEGRADO NO APARELHO

1000 plus
499,00

OU 3 VEZES S/ JUROS

NO CARTÃO DE CRÉDITO

550 plus
149,00

Serviço destinado a empresas ou grupo de pessoas naturais caracterizado pela realização de atividade específica.

TECNOQUIPO 461-9898 NEXTEL
EQUIPAMENTOS E ESPECIALISTAS TELEFONICOS LTDA. REPRESENTANTE AUTORIZADO

MUDANÇAS 755

MUDANÇAS - Tel.: 3472-2170, locais e todo Brasil, c/ preços imbatíveis desmontagem, montagem, embalagem. Descontos para militares. Plantão 24 horas. Aceitamos cheques pré-datados Tel.: 3472-2170/9756-3360

DISQUE AVESTRUZES
Visite nosso Show Room no RJ

Aves totalmente legalizadas e micro chipadas (micro-chips). Animais com 90 dias, 120 dias e 03 anos

Melhores preços
Tel.: 3150-3571

ESPORTE E LAZER

INSTRUMENTOS MUSICAIS 810

A ARCOS PIANOS - Compra, venda, troca, novos, usados, todos modelos e cauda, teclado, violões. Rua Belford Roxo, 197 Lj. D. Copacabana. Tel.: 542-5797 / 295-7212

A ARTSOM PIANOS - Compra e vende, cauda, arm. apartamentos modernos. Facilite-se. Rua Dias Ferreira, nº 90 - Leblon - Tel.: 294-2799.

FOTO E ÓTICA 820

COMPRO MÁQUINA - Fotográfica, Antiga, Leica, Zeiss, Canon, Nikon, Contax, Projector, máquina Bolex 16mm microscópio. Mesmo cêdulas. Voa local Tel. 446-8886 / 9626-1316 / 446-6010 (R. 345)

516-5000
CLASSIFICADOS
Essa linha vende tudo

JORNAL DO BRASIL

Colchão Onix apresenta:

Conheça a linha de colchões de molas e box spring Onix, fabricados com a mais moderna tecnologia do mundo.

*** Promoção**
Colchão R\$ 315,00
Conjunto R\$ 660,00

ONIX AMERICA

ONIX DREAM

ONIX MARSELLE

A Nova Versão da Bela Adormecida.

Conheça também
a linha Onix de
acessórios

Garantia de até 12 anos

COLCHÃO
Onix
A TECNOLOGIA DO PRAZER

SLEEP CENTER

RECREIO - Av. das Américas, 16401 - Loja F 487-1692 / 487-1535
COPACABANA - Rua Barata Ribeiro, 194 - Loja C 275-2799

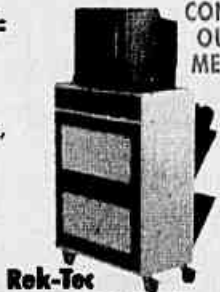


Sapatec
A SAPATEIRA INTELIGENTE

ATÉ 5 PARES POR GAVETA.

PADRÕES:
Mogno,
Cerejeira,
Marfim,
Branco,
Casca de ovo,
Fórmica.

Alt. 1,64
Larg. 0,65
Prof. 15,4



Rek-Tec

R.S. João Batista, 91 s/101 - Botafogo
Tel.: 579-0275 / 579-0263

Rio Decor Boulevard
R. Maxwell, 300 2º piso - V. Isabel
Tel.: 577-3486

CONSULTE
OUTRAS
MEDIDAS

Promoção
3x 63,00
frete não incluso



Arvo-plac

Alt. 1,32
Larg. 0,65
Prof. 15,4

Tele vendas:
579-0275
579-0263

SEU FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI.

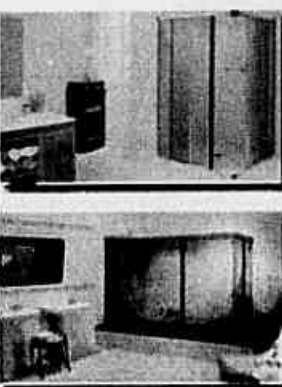
Revista Programa.
Toda Sexta-feira, no Jornal do Brasil.



www.jb.com.br

JORNAL DO BRASIL

www.comvidro.com.br



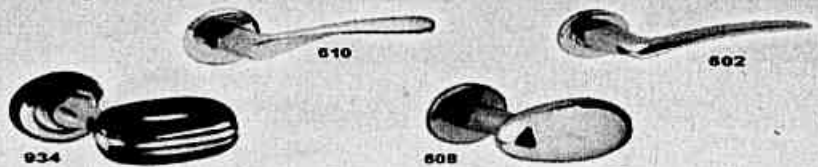
Comvidro
Vendas e Manutenção

*faça um pit-stop
bem demorado em
nossos boxes.*

Rua Visconde de Pirajá, 608/406
Tel.: 294-0203

Estilo e Elegância

Maçanetas



Puxadores



Acessórios p/ Banheiro

LINHA
VOGUE215
CESTA202
PORTA
TOALHINHA

decor metal

Av. Das Américas, 5777 - Lj. 141

Comercial Park Palace (ao lado da Revendedora Toyota)

Telefax: 438-2751 • 438-2749

www.decormetal.com.br

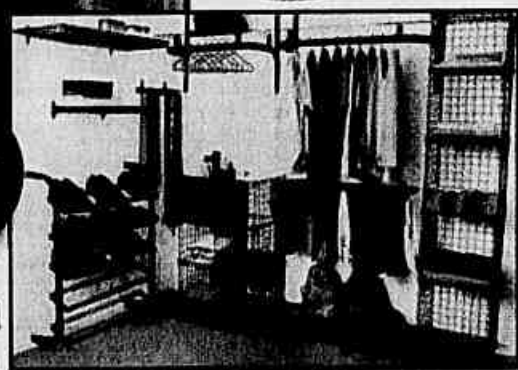
Closet Residencial



- Calceiros
- Sapateiras
- Prateleiras
- Cinteiros
- Cabideiros
- Maleiros
- Araras
- Cubos
- Aramados

Pecar seu
catálogo
grátis e
preço pelo
correio.

ACTIVA



Orçamento no local
sem compromisso.

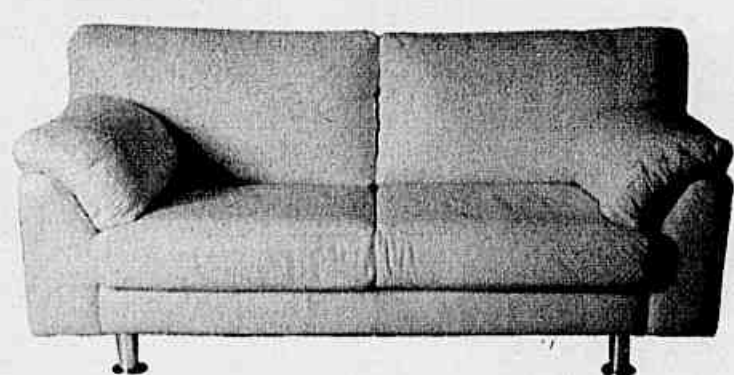
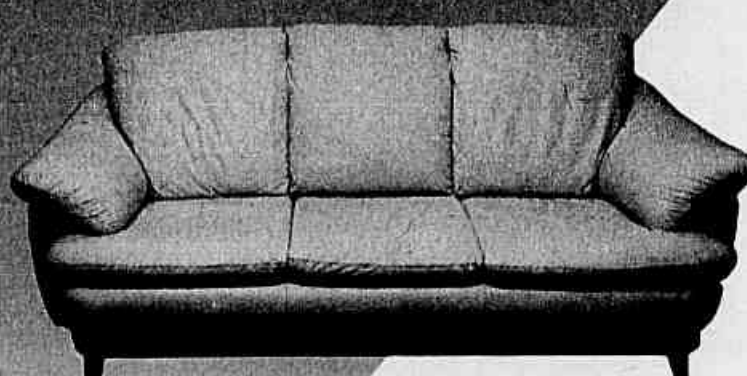
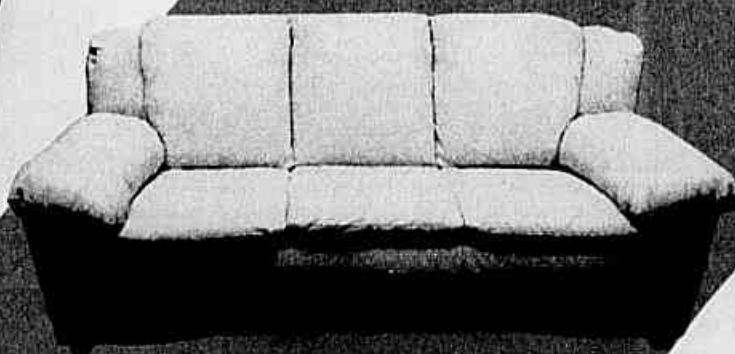
Rua Corrêa Dutra, 99 - 5º Lj. 204 - Curitiba

Couro Legítimo

PLANTÃO NESTE DOMINGO
de 15 às 20h



Poltrona Lúmina
R\$ 575,00 ou 5x
R\$ 115,00
sem juros



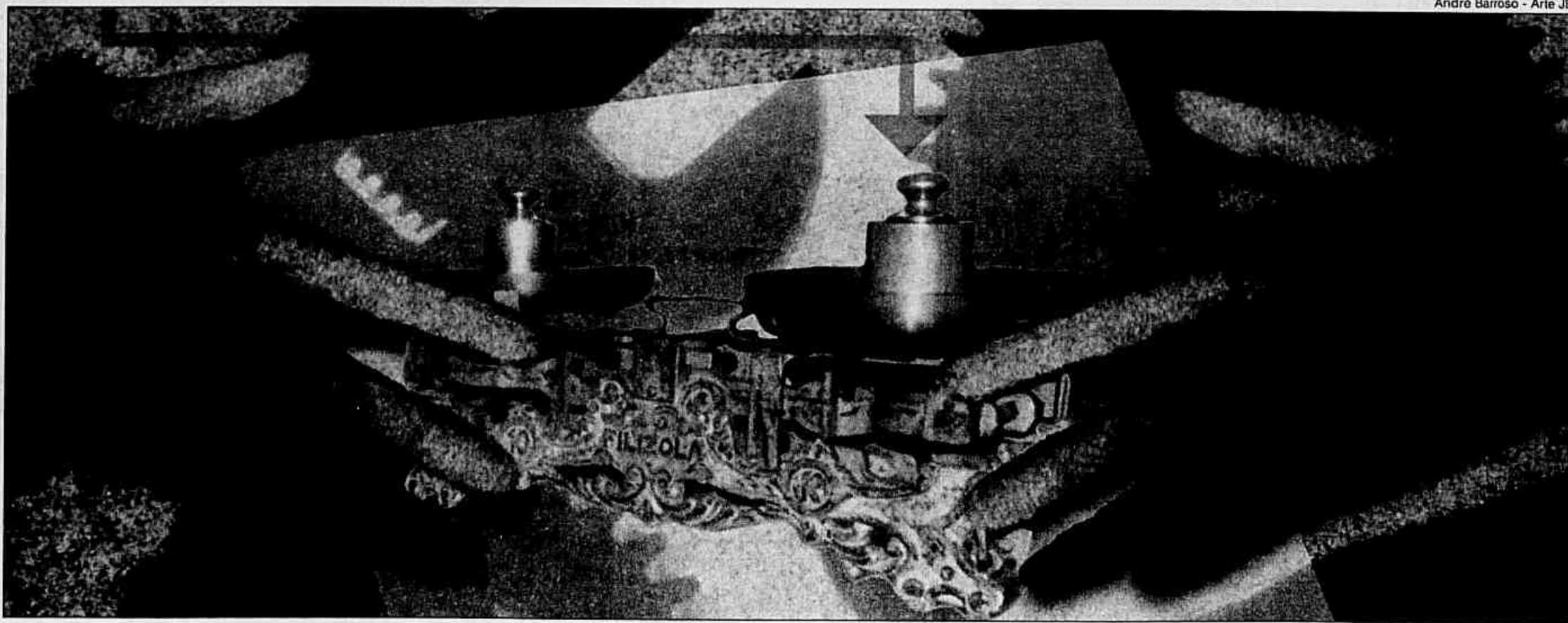
ORNATUS
Estofados de Couro

20 modelos 16 cores
à sua escolha.

Sofá 2 lugares Lamego
1.175,00 em 5x
R\$ 235,00
sem juros

Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 Lj.230 - 2º Piso Tel.:259-6596

ALEXANDRE CRUZ / STAR PUBLICITY



Material ainda não baixou em 2001

Neste início de ano, aumento ou estabilidade nos valores dos produtos para construção

Em 2000, os materiais de construção subiram 8,77% comparando-se com 1999. Isso de acordo com dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio). Mas isso não desacelerou o ritmo das vendas. Elas aumentaram 3,5% no ano passado. Sinal de que muita gente andou fazendo obras. A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco) comemora o aumento de 8% no faturamento do setor.

Neste início de 2001, o que se vê é uma tendência à estabilidade, apesar de os preços de alguns materiais terem subido. Compa-

rando-se dezembro de 2000 com fevereiro de 2001, o cimento Portland subiu de R\$ 9,50 para R\$ 10 (5,26%), o saco; o aço CA-50 12mm aumentou de R\$ 0,85 para R\$ 0,86 (1,18%), o quilo; o tubo de PVC para água passou de R\$ 2,28 para R\$ 2,32 (1,75%), o metro; a tinta látex branca teve alta de 1,30%, passando de R\$ 5,37 para R\$ 5,44. E a telha de ficrocimento subiu de R\$ 6,81 para R\$ 6,82 (0,15%), o metro quadrado.

No entanto, há produtos que não sofreram aumento, comparando-se ainda os meses de dezembro e fevereiro. Na lista estão: o tijolo furado, que se mante-

ve a R\$ 0,15, a unidade; o registro de pressão 1/2 polegada por R\$ 17,50; a dobradiça de latão a R\$ 5, a unidade; e o marco para pintura, por R\$ 23,35.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Sinduscon-Rio, nenhum material sofreu queda de preço.

Segundo Lydio dos Santos Bandeira, presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade do Sinduscon-Rio, a alta dos preços de alguns materiais não vem afugentando os consumidores das lojas. "A quantidade de obras continua estável", diz.

Para garantir uma obra econômica, Bandeira sugere que o consumidor planeje as compras, adquirindo somente os materiais que serão logo usados. "Um prejuízo grande pode vir em decorrência de uma estocagem desnecessária. Hoje, com a estabilidade econômica, não há razão para estoques", opina.

Outra dica fundamental é a pesquisa de preços, que, segundo ele, deve ser feita em pelo menos três lojas de materiais de construção.

No quadro, vale conferir quais produtos aumentaram de preço e quais os que continuaram custando os mesmos valores.

PARA COMPARAR

Produtos	dez/2000 R\$	fev/2001 R\$	%
Areia lavada (m³)	19,00	19,00	0
Azulejo branco (m²)	5,90	5,94	0,67
Cerâmica esmaltada extra (m²)	9,00	9,00	0
Compensado resinado 17mm (m²)	9,55	9,70	1,57
Disjuntor monopolar 15A (unid.)	3,43	3,49	1,74
Eletroduto PVC (vara)	6,87	6,93	0,87
Fio termoplástico (m)	0,14	0,14	0
Granito polido (m²)	89,25	89,50	0,28
Placa de gesso (m²)	4,00	4,00	0
Massa pronta para revestimento (kg)	0,39	0,39	0
Pedra britada nº 1 (m³)	34,50	34,75	0,72
Tijolo furado (unid.)	0,15	0,15	0
Tábua corrida (m²)	28,75	31,00	7,82
Tubo PVC para esgoto (m)	4,16	4,20	0,96
Vidro liso incolor (m²)	15,00	15,00	0,96

Fonte: Sinduscon-Rio

DECORAÇÃO

725

PRODUTOS DE SEGURANÇAS

780

Renove Sua Casa EM ATÉ 6x IGUAIS (COLOCADOS)

FORNOS - DIVISÓRIAS - PORTAS SANFONADAS - PERSIANAS

Piso de Madeira Flutuante 7mm Ipê (R\$ 35,50 m²)

Papel de parede - Durafloor - Decorflex piso vinílico em manta - Durapiso madeira nobre, 2,5mm colado - Fôrmica sobre azulejo.

REALCE CENTRO
R. Frei Caneca, 197/198
232-2220
232-2227
232-2228
232-2229

preços à vista (3 x s/ juros)

Atendemos todo o Rio e Grande Rio. Visite nosso showroom. Orçamento sem compromisso.

JANELAS ANTI-RUÍDO

SEM QUEBRA DE ALVENARIA

10 ANOS MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA

ATENUA-SOM ALUFAMA

R. Siqueira Campos, 43/615
FONE/FAX: (021) 548-8589

A VOUGA

REDES DE PROTEÇÃO

VARANDAS - JANELAS - ÁREAS

GARANTIA 6 ANOS - NOTA FISCAL

QUADRAS ESPONTOAS

Material em Nylon

238-0442/238-0363/208-1319/9963-9180

REDES DE PROTEÇÃO

P/ JANELAS, VARANDAS, QUADRAS, PISCINAS, PLAYGROUNDS, ETC.

COM 5 ANOS DE GARANTIA

UMA REDE DE CARINHO

Tels.: (21) 502-6763
9748-4908

Plantão permanente

QUEM SAI TODOS OS DIAS, CONHECE OS MELHORES PROGRAMAS.

Caderno B.

Todos os dias, no seu Jornal do Brasil.

JORNAL DO BRASIL

O jornal da inteligência brasileira

www.jb.com.br

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

CONDOMÍNIOS, CASAS, APARTAMENTOS

INSTALAÇÕES COMERCIAIS / INDUSTRIAIS.

FINANCIAMOS

TEL.: 214-3525

REDES DE PROTEÇÃO

Spider

VARANDAS
JANELAS
PLAY
QUADRAS
ÁREAS EM
GERAL

288-3962
572-0316
9642-6181

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Rua Paula Brito, 191 / 101 - Andaraí - Rio - RJ

JARDINS & PISCINAS

SAUNA • BOMBA • FILTRO • MÓVEIS DE VARANDA E PISCINA • GRAMA • CHURRASQUEIRA • PLANTAS ETC.

GARDEN RIO

Móveis de Varanda - Piscina e Jardim

Agora na Barra

Todo estoque do Show-Room de 500m² em 6 pagamentos iguais sem acréscimo

Av. das Américas, 7380 1ª casa direita - Tel.: 431-0372 3328-5514

EFFICIENCY

Aquecimento de economia de piscinas c/ bomba de calor:

(PROMOÇÃO) 60M3-R\$ 4.590 / 80M3-R\$ 5.290 / 100M3-R\$ 8.350

Aquecimento solar de Residências, Predios, Hotéis, Pousadas:

200L-R\$ 1.350 / 300L-R\$ 1.700 / 500L-R\$ 2.400 (PROMOÇÃO)

Banheiras de Hidromassagens ALBACETE (PROMOÇÃO):

120 X 0,80-R\$ 524 / 1,52 X 0,80-R\$ 640 / 1,60 X 0,93-R\$ 824 / 1,82 X 1,31-R\$ 1.124

Saunas seca e a Vapor, Timers, Purificador solar de piscina, Bombas, Filtros, Ar condicionado portátil, Filtros de água, etc.

Tels.: (21) 491-4475 / 9989-4945 / 7837-4458

SE TEM VERDE, FALE COM A GENTE

PROJETAMOS E EXECUTAMOS:

- Jardins e áreas externas
- Venda e aluguel de plantas
- Gramas/Terra Adubada
- Vasos/Ferramentas
- Fertilizantes e Inseticidas
- Conservação e manutenção de jardins

Preços especiais para paisagistas, condôminos e profissionais do ramo.

SONHO VERDE

Estrada das Bandeirantes, 7.520 - Jacrepogua

Tels.: 441-3943 / 441-3940 / 441-3941 - Fax: 441-5525

CURTA VIAGEM DO JB. PRA QUEM GOSTA DE SE PROGRAMAR COM ANTECEDÊNCIA.

Todo domingo, no Caderno Viagem.

JORNAL DO BRASIL

O jornal da inteligência brasileira

www.jb.com.br

RILEX PISCINAS

Arte Água engenharia

- Fibra
- Concreto
- Vinil

Banheira Hidro 1,25x0,8..... 498,00

Sauna Vapor Fri Star 6m³..... 383,00

Sauna Sêca Fri Star 6m³..... 380,00

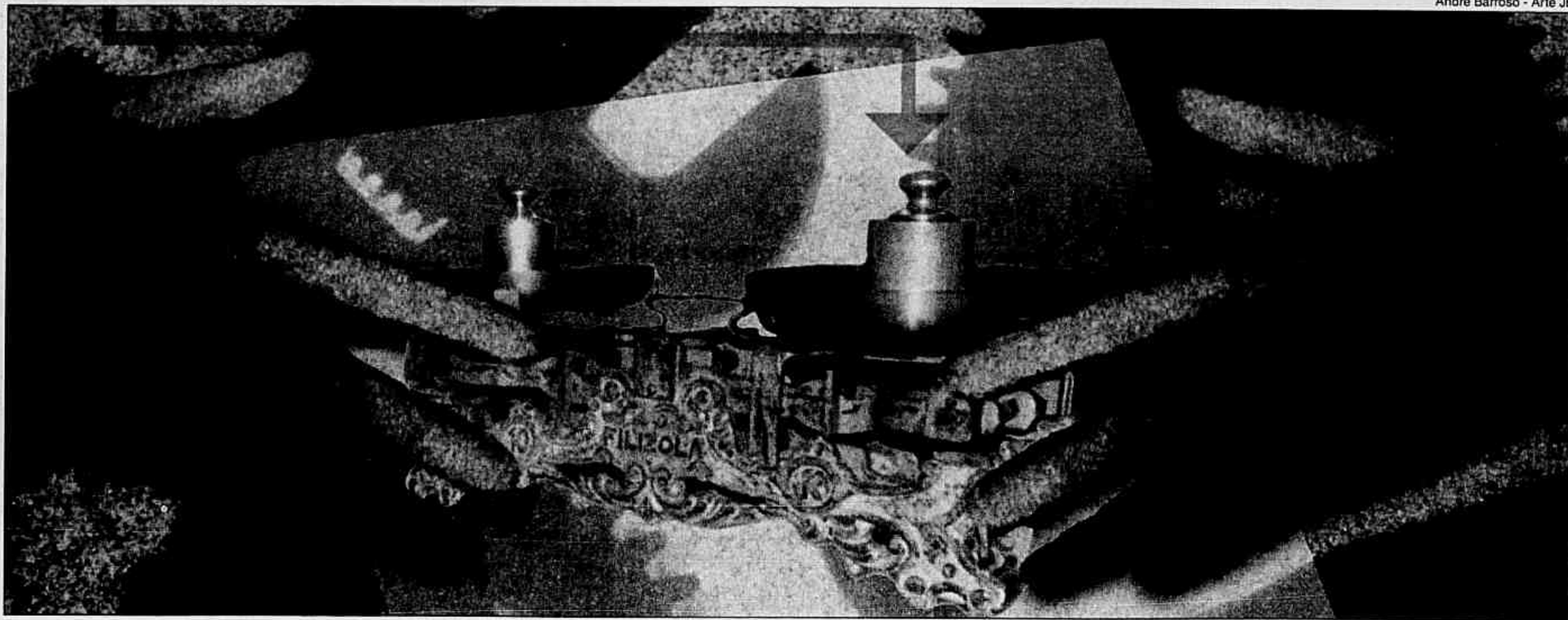
Filtro/Bomba Dancor..... 326,00

Piscina 3,40mts instalada..... 2.990,00

437-0566 - 437-7644

www.arteaqua.com.br

Av. Guinard, 770 Loja E - Recreio



Material ainda não baixou em 2001

Neste início de ano, aumento ou estabilidade nos valores dos produtos para construção

Em 2000, os materiais de construção subiram 8,77% comparando-se com 1999. Isso de acordo com dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio). Mas isso não desacelerou o ritmo das vendas. Elas aumentaram 3,5% no ano passado. Sinal de que muita gente andou fazendo obras. A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco) comemora o aumento de 8% no faturamento do setor.

Neste início de 2001, o que se vê é uma tendência à estabilidade, apesar de os preços de alguns materiais terem subido. Compa-

rando-se dezembro de 2000 com fevereiro de 2001, o cimento Portland subiu de R\$ 9,50 para R\$ 10 (5,26%), o saco; o aço CA-50 12mm aumentou de R\$ 0,85 para R\$ 0,86 (1,18%), o quilo; o tubo de PVC para água passou de R\$ 2,28 para R\$ 2,32 (1,75%), o metro; a tinta látex branca teve alta de 1,30%, passando de R\$ 5,37 para R\$ 5,44. E a telha de ficrocimento subiu de R\$ 6,81 para R\$ 6,82 (0,15%), o metro quadrado.

No entanto, há produtos que não sofreram aumento, comparando-se ainda os meses de dezembro e fevereiro. Na lista estão: o tijolo furado, que se mante-

ve a R\$ 0,15, a unidade; o registro de pressão 1/2 polegada por R\$ 17,50; a dobradiça de latão a R\$ 5, a unidade; e o marco para pintura, por R\$ 23,35.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Sinduscon-Rio, nenhum material sofreu queda de preço.

Segundo Lydio dos Santos Bandeira, presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade do Sinduscon-Rio, a alta dos preços de alguns materiais não vem afugentando os consumidores das lojas. "A quantidade de obras continua estável", diz.

Para garantir uma obra econômica, Bandeira sugere que o consumidor planeje as compras, adquirindo somente os materiais que serão logo usados. "Um prejuízo grande pode vir em decorrência de uma estocagem desnecessária. Hoje, com a estabilidade econômica, não há razão para estoques", opina.

Outra dica fundamental é a pesquisa de preços, que, segundo ele, deve ser feita em pelo menos três lojas de materiais de construção.

No quadro, vale conferir quais produtos aumentaram de preço e quais os que continuaram custando os mesmos valores.

PARA COMPARAR

Produtos	dez/2000 R\$	fev/2001 R\$	%
Areia lavada (m³)	19,00	19,00	0
Azulejo branco (m²)	5,90	5,94	0,67
Cerâmica esmaltada extra (m²)	9,00	9,00	0
Compensado resinado 17mm (m³)	9,55	9,70	1,57
Disjuntor monopolar 15A (unid.)	3,43	3,49	1,74
Eletroduto PVC (vara)	6,87	6,93	0,87
Fio termoplástico (m)	0,14	0,14	0
Granito polido (m²)	89,25	89,50	0,28
Placa de gesso (m²)	4,00	4,00	0
Massa pronta para revestimento (kg)	0,39	0,39	0
Pedra britada nº 1 (m³)	34,50	34,75	0,72
Tijolo furado (unid.)	0,15	0,15	0
Tábua corrida (m²)	28,75	31,00	7,82
Tubo PVC para esgoto (m)	4,16	4,20	0,96
Vidro liso incolor (m²)	15,00	15,00	0,96

Fonte: Sinduscon-Rio

DECORAÇÃO

726

PRODUTOS DE
SEGURANÇAS

760

Renove Sua Casa EM ATÉ 6x IGUAIS (COLOCADOS)

FORROS - DIVISÓRIAS - PORTAS SANFONADAS - PERSIANAS

Piso de Madeira Flutuante 7mm Ipê (R\$ 35,50 m²)

Papel de parede - Durafloor - Decorflex piso vinílico em manta - Oropiso madeira nobre. 2,5mm colado - Fôrma sobre azulejo.

REALCE CENTRO
R. Frei Caneca, 197/198
232-2220
232-2227
232-2228
232-2229

preços à vista (3 x s/ juros)

Atendemos todo o Rio e Grande Rio. Visite nosso showroom. Orçamento sem compromisso.

JANELAS ANTI-RUÍDO

SEM QUEBRA DE ALVENARIA

10 ANOS MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA

ATENUA-SOM ALUFAMA

R. Siqueira Campos, 43/615
FONE/FAX: (021) 548-8589

A VOUGA

REDES DE PROTEÇÃO

VARANDAS - JANELAS - ÁREAS

GARANTIA 6 ANOS - NOTA FISCAL

QUADRAS ESPORTIVAS

Material em Nylon

238-0442/238-0363/208-1319/9963-9180

REDES DE PROTEÇÃO

P/ JANELAS, VARANDAS, QUADRAS, PISCINAS, PLAYGROUNDS, ETC.

COM 5 ANOS DE GARANTIA

UMA REDE DE CARINHO

Tels.: (21) 502-6763
9748-4908

Plantão permanente

REDES DE PROTEÇÃO

Spider

VARANDAS
JANELAS
PLAY
QUADRAS
ÁREAS EM GERAL

288-3962
572-0316
9642-6181

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Rua Paula Brito, 191 / 101 - Andaraí - Rio - RJ

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

CONDOMÍNIOS, CASAS, APARTAMENTOS

INSTALAÇÕES COMERCIAIS / INDUSTRIAIS.

FINANCIAMOS

TEL.: 214-3525

QUEM SAI TODOS OS DIAS, CONHECE OS MELHORES PROGRAMAS.

Caderno B.

Todos os dias, no seu **Jornal do Brasil**.

JORNAL DO BRASIL

O jornal da inteligência brasileira

www.jb.com.br

JARDINS & PISCINAS

SAUNA • BOMBA • FILTRO • MÓVEIS DE VARANDA E PISCINA • GRAMA • CHURRASQUEIRA • PLANTAS ETC.

GARDEN RIO

Móveis de Varanda - Piscina e Jardim

Agora na Barra

Todo estoque do Show-Room de 500m² em 6 pagamentos iguais sem acréscimo

Av. das Américas, 7380 1ª casa direita - Tel.: 431-0372 3328-5514

EFFICIENCY

Aquecimento de econômico de piscinas c/ bomba de calor: (PROMOÇÃO) 60M3-R\$ 4.590 / 80M3-R\$ 5.290 / 100M3-R\$ 8.350

Aquecimento solar de Residências, Predios, Hotéis, Pousadas: 200L-R\$ 1.350 / 300L-R\$1.700 / 500L-R\$ 2.400 (PROMOÇÃO)

Banheiros de Hidromassagens ALBACETE (PROMOÇÃO): 120 X 0,80-R\$ 524 / 1,52 X 0,80-R\$ 640 / 1,60 X 0,93-R\$ 824 / 1,82 X 1,31-R\$ 1.124

Saunas seca e a Vapor, Timers, Purificador solar de piscina, Bombas, Filtros, Ar condicionado portátil, Filtros de água, etc.

Tels.: (21)491-4475/ 9989-4945/ 7837-4458

SE TEM VERDE, FALE COM A GENTE

PROJETAMOS E EXECUTAMOS:

- Jardins e áreas externas
- Venda e aluguel de plantas
- Gramma/Terra Adubada
- Vasos/Ferramentas
- Fertilizantes e Inseticidas
- Conservação e manutenção de jardim

Preços especiais para paisagistas, condomínios e profissionais do ramo.

SONHO VERDE

Estrada dos Bandeirantes, 7.520 - Jacrepagua

Tels.: 441-3943/441-3940/441-3941 - Fax: 441-5525

CURTA VIAGEM DO JB. PRA QUEM COSTA DE SE PROGRAMAR COM ANTECEDÊNCIA.

Todo domingo, no Caderno Viagem.

JORNAL DO BRASIL

O jornal da inteligência brasileira

www.jb.com.br

RILEXPISCINAS

Arte Água engenharia

- Fibra
- Concreto
- Vinil

Banheira Hidro 1,25x0,8..... 498,00

Sauna Vapor Fri Star 6m²..... 383,00

Sauna Seca Fri Star 6m²..... 380,00

Filtro/Bomba Dancor..... 326,00

Piscina 3,40mts instalada..... 2.990,00

437-0566 - 437-7644

www.arteagua.com.br

Av. Guinard, 770 Loja E - Recreio



DECORAÇÃO DE INTERIORES

CAMAS • TAPETES • CORTINAS • ESTANTES • SOFAS • POLTRONAS • APARADORES • GABINETES • CAMAS • TAPETES • CORTINAS • ESTANTES • SOFAS ...

TAPETES ORIENTAIS

❖ Persas, Caucasianos, Turcos, Chineses, Arraiolos e Nacionais

❖ Lavagem, Cordões, Franjas e Restauração em Geral

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

538-0922 / 535-2990

PERSIFÁCIL PERSIANAS LTDA

• Persianas Vertical Tec. a partir de R\$ 17,40m²
• Persianas Horizontais a partir de R\$ 39,00m²
• Porta Sanfonada a partir de R\$ 63,50m²
• Venezianas (esteira) R\$ 46,20m²
• Pers. em pvc, rolux, plissadas, bolero, alumínio...
• Conserto • Lavagem • Reforma

Orçamento sem compromisso
3x s/ juros - Cheque pré ou
financiado 12x cartão
232-0482 509-3196
Rua: André Cavalcanti 123 C II S. 101 Centro - RJ

PÁTINA LACA E MARCENARIA

Vernizes e reformas em geral, clareamento tábuas corridas e tacos. Damos referência de particulares e lojas.

SERVIÇO GARANTIDO
Pagamento parcelado 3x
Tels.: 9746-9326 / 3979-0450
Atendimento 24 horas Jorge

BOX BLINDEX

TRADIÇÃO + DE 100 ANOS
PREÇO + BARATO
VENDAS E MANUTENÇÃO
PAGTO FACILITADO

CASA MIRANDA
FUNDADA EM 1892
Rua Costa Labo, 355 • Show-Room: Rua Haddock Lobo, 366-B
264-9113/569-6687

PERSIANAS

LAVAGEM e CONSERTOS
VENDAS
HORIZONTAIS e VERTICAIS
NACIONAIS e IMPORTADAS
PORTAS SANFONADAS
91723308

Pias Pintadas à Mão em Estilo Inglês

Azulejos pintados em qualquer modelo
Tel.: 549-2562

ESTOFADOS REZENDE

Reforma de Móveis Estofados
Especialidade em Couro e Tecidos
• Confecção de Cortinas
Tradicionais, Pannel e Rolo
Serviços de Lustrador
• Restauração de Móveis
• Qbs.: Atendemos em todo Grande Rio
Pagamentos Facilitados
Tels.: 255-4753/ 549-3590/ 238-5730
Siqueira Campos, 282 - Copa

Projetos Obras

Arquitetura, interiores
e reforma
de lojas e residências.
Tel.: 273-6827 / 9152-0913
Arquiteto
Paulo Cesar

Du - Lar Decorações Ltda

Revestimentos de Pisos e Paredes
Papel de parede • Trevo-Piso
• Novo Piso • Ouro piso • Decorflex
• Rodapé • Pintura em geral • Formipiso
• Divisórias • Pisos e Carpetes
• Persianas • Portas Sanfonadas
• Cortinas Verticais
Orçamento s/ compromisso
Rua Barão de São Borja, nº 05 Lj. B - Méier - RJ
(esquina c/ Dias da Cruz nº 429)
593-1123

BOX BLINDEX

Manutenção em Blindex
Não compre
sem nos
consultar
Palácio de Belém & Cristal
564-0358
260-4297
AV. BRÁS DE PINA, 291-PENHA

CIA. DAS CORTINAS E PERSIANAS

- Persianas verticais (R\$ 19,00/m²) e horizontais;
- Painéis de lona;
- Cortina Japonesa
- Cortinas tradicionais tecido, romântica e xales;

Atendemos sábado/domingo

Tels.: 590-9202 / 590-7512

A Pioneira Persianas

Presidente

Verticais 200 cores,
Horizontais 16, 25, 35, 50 mm.
Rolux - Plissada

Venezianas - Bandos - Bolero

221-5150 / 232-3074
274-4922 / 3385-0334

RECUPERAÇÃO DE

MÓVEIS ANTIGOS

Pátina e Texturização
Em madeiras ou paredes.
Profissional capacitado
Fone:
288-5540
Com Cláudio

BOX BLINDEX

O melhor preço & colocação
3x SEM JUROS
• Fachadas
• Portarias
• Divisórias
• Sacadas
• Manutenção
VIMOLREX
Av. Brás de Pina, 1867 - V. Penha
3391-0051/3391-2274/3391-5337

**MAIS INTELIGENTE
DO QUE QUEM
ESCREVE, SÓ
MESMO QUEM LÊ.**



LIGUE E ASSINE
(RIO) 589-5000
OUTRAS LOCALIDADES:
0800 235000

Estilo de Verão

Qualidade e Bom Gosto para sua Casa.

Junco • Rattan
• Cana da Índia

- Móveis sob medida com várias padronagens e tecidos
- Fabricação própria e preços imbatíveis
- Entrega grátis



Móveis e Decorações

Gaveteiro
R\$ 250,00 à vista

Poltrona Giratória c/ Puff
R\$ 260,00 à vista

Jogo Jamaica
3x R\$ 293,00
ou R\$ 880,00 à vista

BARRA - Av. das Américas, 5001 Lj - 101/102 - Tel: 432-7888 • Fax: 432-7887
COPACABANA - Barata Ribeiro, 73 - Lj A - Tel: 541-5348

NEW TEMPER® A marca do seu box

VIDROS TEMPERADOS

Distribuidores Autorizados

(ATENDENDO EM TODOS OS MUNICÍPIOS)

AGORA TEMOS TAMPOS
E ESPELHOS BISOTADOS EM
DIVERSOS ACABAMENTOS

Vidraçaria Bangu

401-1951

401-2076

Vidraçaria Dumard

542-6447/542-6687

295-8049

ABC Rio Vidros

286-5544

535-0074

CABO FRIO/RJ

Adal Esquadrias

(24)643-0146

645-3133

CASCADURA

Vitral Espelhos

e Molduras

592-7824

CATETE

Vidraçaria Alencar

205-2043

205-3888

D. CAXIAS/RJ

Jacquebel Vidros

(Show-Room)

772-2938/772-0225

PLANTÃO SÁBADO

INHAUMA

Vilaistemper

591-0310

JARDIM AMERICA

Tony e Dany Vidraçaria

471-9176

471-6267

9707-7340

MEIER

Vidraçaria 122

595-5150

3681-6565

PAVUNA

Vidraçaria Glass

Center

474-6003/474-3293

SÃO CRISTÓVÃO

Vid. São Luiz de

Benfica

589-9701

SÃO GONÇALO

Alves Moura

Vidros e Boxes

627-7001

PLANTÃO SÁB. E DOM.

111

Qualidade, beleza e segurança em vidro temperado, pelo menor preço. Não espere mais, escolha agora sua vidraçaria e faça o seu pedido.

PROMOÇÃO P/ DISTRIBUIDORES

GRÁTIS
Um tubo de silicone incolor de 300g, na compra do box de correr com Kit Tec Vidro
Promoção válida até 30/03/01

TIRA MANCHAS DE VIDRO E BOX
DESENCROST VÍDRO
DESCONTOS DE 20% P/ CAIXA FECHADA

SAC: (21) 662-6340 - E-mail: newtemper@uol.com.br - www.newtemper.com.br

CORTINAS JAPONESAS



- Pagamento Facilitado • Orçamento sem Compromisso
- Cortinas do tipo painel, franzida, rolo
- Persianas horizontais e verticais

FÁBRICA: Rua Operário Fortes, 74 - Ramos

Tels.: **564-6444/280-4097/280-4896**

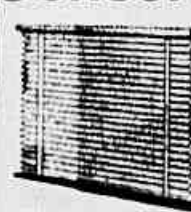
Internet: www.netlistas.com/kuki • e-mail: Lista dm@netlistas.com

Persianas & Venezianas

Vendas • Conserto • Lavagem



VENEZIANA



PERSIANA HORIZONTAL



PERSIANA VERTICAL

Troca-se cabo de aço em janela guilhotina

Responsável Sr. Almeida

Av. Princesa Isabel, 412 Casa 21

543-5688

FAXINA?

NUNCA MAIS!

• Profissionais selecionadas e uniformizadas
• Garantias trabalhistas asseguradas • Contrato mensal

A partir de R\$

114

mensais

4 faxinas no mês - semanais (incluindo passar roupas)

VALIDO PARA O MÊS DE MARÇO

Sistema de limpeza do ano 2000

Magic Clean

Rua Paula Brito, 313 - Grajaú
Tels: 571-6767/571-7322
268-8201/288-4992
www.magiclean.com.br

Sonibima Festas

CASA DE FESTAS SONIA LIMA

- Buffet
- Cerimonial
- Decoração
- Som/ Filmagem e Foto
- Festa Completa

ALTO DA BOA VISTA
Av. Edson Passos, 4595
Praça do Alto - RJ
238-8670 / 238-8681

A REVISTA QUE MAIS CIRCULA PELA CIDADE.

Revista Domingo.
Todo Domingo, no Jornal do Brasil.

www.jb.com.br

TÁBUA CORRIDA

O ÚNICO PISO QUE NÃO IMITA A MADEIRA!
É A PRÓPRIA MADEIRA!

É só instalar e pronto!
(Random Length)

MADEIRA MACIÇA

Parquet Mosaico Madeira Maciça Vários Modelos

Colocação Sobre Qualquer Piso

GARANTIA DE 5 ANOS

PARQUET NOBRE
R. Conde de Bonfim nº 59 Lj. E - Tijuca

(21) 234-5740 / 3872-3081
http://www.pnparquet.com

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PEDRA • TIJOLO • AREIA • FERRAMENTAS • FERRO • TELHA • IDRÁULICOS • ELÉTRICOS • PEDRA • TIJOLO • AREIA • FERRAMENTAS • ETC...

à Vista
10% desc.
ou em
3X s/ juros

PARMA RIO

ACEITAMOS CARTÕES

MADEIRAS

PORTÕES DE IPÊ

TIPO EXPORTAÇÃO

MAÇARANDUBA: PREÇO E QUALIDADE

Caibro 3"x1,5"	1,62 ml
Perna 3"x3"	2,79 ml
Viga 3"x4,5"	4,77 ml
Viga 3"x6"	5,96 ml
Viga 3"x9"	9,14 ml
Viga 3"x12"	11,93 ml
Ripa 4x1,5cm	0,39 ml

SUPER PROMOÇÃO:

Assoalho ipê tabaco 15x2 Extra. 26,50 m²
Lambri de cedrinho 10x1..... 8,20 m²
Lambri angelim pedra 10x1..... 10,80 m²
Alizar canela 5x1,5 Jogo Duplo... 8,90
Tábua pinho 30cm 2,78 ml
Tábua pinho 15cm 1,35 ml

Temos resinado cola branca, resinado cola fenólica, resinado plastificado e compensados

Sob medida, completo com ferragens, dobradiças, fechaduras e ferrolho.

Est. dos Bandeirantes, 7203 Jacarepaguá - 441-1318

RALO INOX PAL

SEGURANÇA, QUALIDADE E REQUINTE PARA O SEU BANHEIRO

- PINCÊIS • TRINCHAS • ESCOVAS

A única empresa do Rio que dispõe da completa linha de ferramentas para pinturas civis, industriais e artísticas

A Venda nas Boas Casas do Ramo Produtos

PINCÊIS APOLO

Rua Comandante Vargueiro da Cruz, 203 - Olaria
Tel.: 270-3496 / Fax: 564-9977

CIMENTO

Ligue 474-1128

TUPI - MAUÁ - LIZ

ARGAMASSAS QUARTZOLIT

MELHORES PREÇOS

ENTREGAS RÁPIDAS A PARTIR DE 50 SACOS

montreal Tradição de 33 anos no mercado

ARGAMASSA

ALUMINA SIOBRÁS

25 ANOS - ÚNICO NO BRASIL

Economize 50% cimento e 50% na Mão de Obra

Para alvenaria - Revestimentos - Pisos e correção de concretos danificados

Você compra, aplica e fica para sempre.

Telefax: 556-6178

S.O.S ÁGUA QUENTE

3 ANOS DE GARANTIA - LOJA DA FÁBRICA

Em até 3 X sem juros, ou à vista 10% de desconto

BOILER ELÉTRICO

50 LTS/3 X 164	150 LTS/3 X 307
75 LTS/3 X 178	200 LTS/3 X 384
100 LTS/3 X 194	300 LTS/3 X 554
150 LTS/3 X 222	400 LTS/3 X 667
200 LTS/3 X 247	500 LTS/3 X 800
300 LTS/3 X 316	

TEL/FAX (0 XX 21) 742-0502

Aquecimento solar e a gás para piscinas

Av. Alm. Lucio Meira, 969 - Centro - Teresopolis

MÁRMORES

CORTAMOS NA HORA

Soleiras e peitoris. Fazemos bancas p/ lavatório e pia. Tapos de mesa, consoles e outras peças decorativas com fino acabamento. Ótimos preços.

TEMOS PISOS PADRONIZADOS NACIONAIS E IMPORTADOS

Marmoraria Partenon

Rua Catumbi, 83 e 85 (Em frente a Igreja N. S. Salette)
502-2263 / 502-2264 / 502-2265 FAX 502-9495

PISOS

TÁBUAS CORRIDAS • NOVOPISO • TREVOPISO • DURAFLOR • PAVIFLEX • POLIFACE • PISO DE BORRACHA • GRANITO • ARDÓSIA • GRAMA SINTÉTICA • ETC...

PISOS

Lamett

REVO FLOOR

FORMICA

LAMIART

FORMIPISO

DURA FLOOR

HOME

POLIFACE

NOVOPISO

4mm só R\$ 11,90 sem colocação 4mm só R\$ 19,80 colocado

LAMIART 593.9827 / 595.4960

R. Padre Manoel de Nóbrega, 114 - Piedade - RJ

PISOS EM TÁBUA CORRIDA

Pisos Alto Tráfego

- Eucalfloor 7mm R\$ 46,00m²
- Duralfloor 7mm R\$ 49,00m²
- Poliface 7mm R\$ 49,00m²
- Novo-piso Resistente 8mm R\$ 55,00m²
- Formipiso 2,5mm R\$ 38,00m²
- Formipiso 2,5mm R\$ 42,00m²
- Grama sintética R\$ 52,00m²

Outros Serviços

- Papel de Parede R\$ 6,00m²
- Master Piso 7mm R\$ 36,00m²
- Trevo Piso 7mm R\$ 42,00m²
- Novo Piso 7mm R\$ 40,00m²
- Ouro Piso 2,5mm R\$ 26,00m²
- Carpete 3mm R\$ 8,00m²
- Decorfex 2,5mm R\$ 24,00m²

Preços são p/ quantidades acima de 30m² • Pagamento em 3 vezes s/ juros

Preços colocados com rodapé, manta e frisos.

Rua Conde de Bonfim, 10 - Loja E - Tijuca

Badia Tels.: 568-4548 / 3872-4365

PISOS SEM QUEBRA/QUEBRA

FÓRMICA SOBRE PAREDES E AZULEJOS

- Madeira 3mm - 21,00 m²
- PisoFórmica - 29,00 m²
- OuroPiso 7mm - 33,00 m²
- TrevoPiso CL - 39,00 m²
- DuraFloor - 48,00 m²

FORROS LAMBRIS P.V.C.

PERSIANAS - DIVISÓRIAS

SOLICITE ORÇAMENTO CATHEDRAL

257-2114 - 440-1935

J.M. SINTEKO

Raspagem, Calafetagem, Clareamento de Madeira, Aplicação de Sinteco, Acabamento com Verniz poliuretano, Polimento de Pedra São Tomé e Resinamento em Ardósia e Reforma Revestimento em geral.

283-0240 / 9639-7537

Juarez / Marcio

* TREVO PISO * NOVO PISO

Tipo tábuas corridas 5 anos de garantia R\$ 32,00m² colocado + o rodapé

- Divisória • Papel de parede
- Carpetes • Paviflex • Rebaixamento de teto em PVC • Persianas

Casa Linda - 15 anos de Tradição

452-2200 • 3087-7706

ARDÓSIA VAZ LOBO

- Lajinha • S. Tomé
- Pedra madeira • Telhas
- S. Tomé 30x30.....R\$ 16,00
- T. Duplana.....R\$ 0,41

3087-8787 3391-4419

Av. Monsenhor Felix, 244

CURTA VIAGEM DO JB. PRA QUEM GOSTA DE SE PROGRAMAR COM ANTECEDÊNCIA.

Todo domingo, no Caderno Viagem.

JORNAL DO BRASIL

O jornal da inteligência brasileira

PISO ALTO TRAFEGO

Trevopiso ATN.....R\$ 48,90
Poliface AT.....R\$ 45,90
Duralfloor AT.....R\$ 45,90

CONSULTE TAMBÉM

PERSIANAS HORIZONTAIS/VERTICAIS

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

MARMORESTILO

TEL.: 232-6907

A SINTEKO KIBRILHO

Aplicação de sinteco e poliuretano, resina em pedra, colocação de rodapé moderno, clareamento de madeira escura, serviço com garantia.

PAGAMENTO FACILITADO NO CHEQUE PRÉ

Atendimento 24hs

Tel.: 578-9516 / 9805-0463

GUIA DE SERVIÇOS

DEDETIZAÇÃO • MARCENEIROS • ELETRICISTAS • ENCANADORES • ESTOFADORES • LADRILHEIROS • PINTORES • TÉCNICOS DE SOM, TV E VÍDEO • ETC...

EMBRAFORRO

Forro PVC rígido - 100mm 200mm

Apartir R\$ 9,00m²

PRODUTOS DE QUALIDADE EM PVC

580-8897 / 580-5649
3684-0700 / 3684-0701

Rua Sá Freire, 69 loja A
São Cristóvão

*CONTROLE

Baratas, Ratos, Formigas
Pulgas, Moscas, Lacraias,
Pombos, Morcegos
(Expurgo em Grãos)

Conservação em acervos, limpeza e impermeabilização de caixa d'água

*** CUPIM / BROCA**
(orçamento sem compromisso)

Aceitamos Credicard

Telefax: 569-2471 / 3087-6761
(reg. FEEMA: 10001052/556121)

ASSIST. TEC. NO LOCAL

Consertamos em residência, orçamento e visita Grátis.

TV (10" a 40"). Telão, vídeo som cd, dvd, microondas.

- Instalação geral
- Garantia 6 meses

NEW COMPUT / VIDEO ASSIST. TÊC. LTDA.
Av. N.S. Copacabana, 583 / s. 910 - Copacabana

Tel.: 275-0098

REFRIGERAÇÃO

Geladeira + Ar-condicionado
Freezer + Lava roupa
Lava louça + Secadora

Conserto de todas as marcas

Rua Felipe Camarão, 116-A - Tijuca

3684-5415 / 3684-5439

Conservadora Lemarc LTDA

Limpeza e Conservação Em: Comodomínios Escritórios Hospitais Faculdades Etc...

25040-330 Gen Roca, QD64 Lote 10 Duque de Caxias - RJ

(21) 699-6571 / 771-1517
Celular (21) 9998-4829
414-6751

INTERRUPTORES TOMADAS

PIAL

COM ATÉ 30% DESCONTO

SERVIÇOS DE BOMBEIRO GAZISTA E ELETRICISTA

PEÇAS E CONSERTO DE ELETRODOMÉSTICOS, GELADEIRAS, AR CONDICIONADOS E FOGÕES.

SOTEMIL

Rua Visconde de Pirajá, 630 - Lojas B e C - Ipanema - Tel.: 239-9499
Av. das Américas, 7.507 - Lj. 143 - Tels.: 438-9042/3225-6906

PASSADORIA EASY WAY

A forma mais barata de passar roupa c/qualidade.

Opção de Pagamento Mensal. Ligue e Comprove

BUSCAMOS E ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO

570-3286/9909-0902



Belle Clinic



'Sou muito exigente quando se trata de saúde. E encontrei na Belle Clinic a confiança que procuro em tratamento de estética. (André Marques - Ator)



...fazer uma avaliação sem compromisso e conhecer nossa clínica de estética, saúde e beleza. Comece hoje a prolongar por muito mais tempo sua disposição, saúde, boa forma física e juventude.

Belle Clinic é o lugar onde você vai encontrar uma equipe de profissionais especializados para cuidar de você com todo carinho, atenção e o respeito que você merece.

Nosso objetivo principal é alcançar o resultado que você espera de um tratamento corporal.

"Me trato na Belle Clinic porque acredito na capacidade dos profissionais que conheci lá".
(Juliana Baroni - Atriz)

A Belle Clinic está equipada com aparelhos de alta tecnologia para modelar seu corpo, prepará-lo para o pré e pós cirúrgico, reduzir medidas e peso, desintoxicar e hidratar, combater flacidez e celulite e ainda definir a musculatura com o revolucionário aparelho de Estimulação Russa.

Além disso, lhe proporcionaremos um relaxamento perfeito através de nossas técnicas orientais. 'Corpo são, mente sã'.

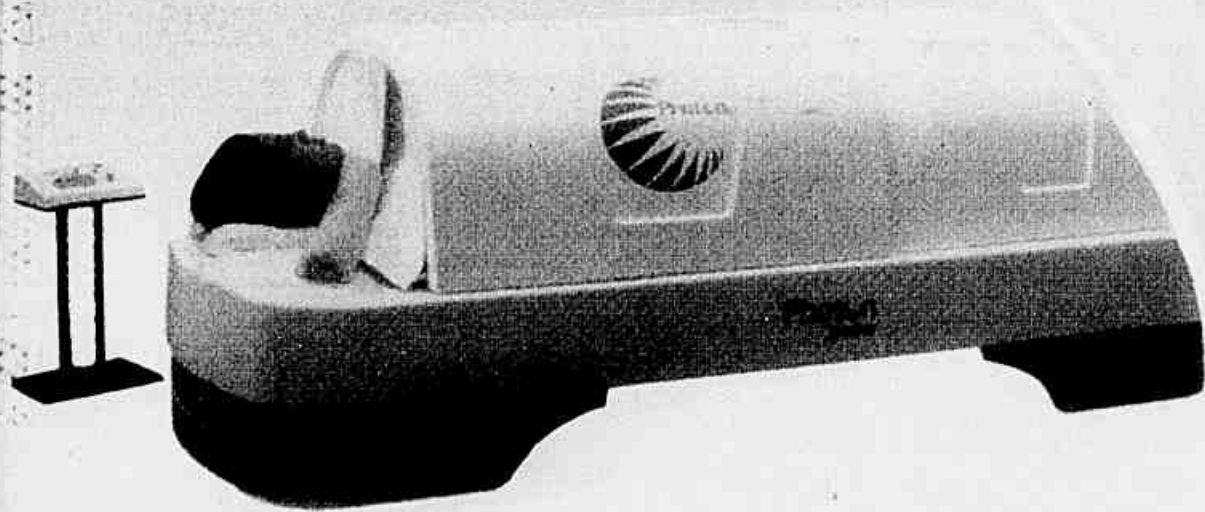
Porque você merece estar bem!

Estimulação Russa



CONSULTORIA MÉDICA:

Photon Dome



- Dr. Celso Almeida - Cirurgião Plástico
- Dr. Silvio Voscaboinik - Endocrinologista
- Dra. Renata de Moraes Figueira - Dermatologista
- Dra. Ana Paula Pereira da Silva - Nutricionista
- Dra. Ana Luiza Valladão Machado Sobrinho - Nutricionista
- Dra. Suzana Oliveira - Medicina Estética
- Dr. Ivan A. Arbex - Angiologista

Esteticista
Ílma Maria Santos



Belle Clinic

Tels.:

430-3261 - 430-3262

Shopping Barra Plaza

Av. Arton Senna, 1850 Bloco B - S/330 - Barra da Tijuca

Livro mostra a decoração carioca

■ A obra reúne quase 400 fotografias de ambientes que podem servir de inspiração para se criar algo similar em casa

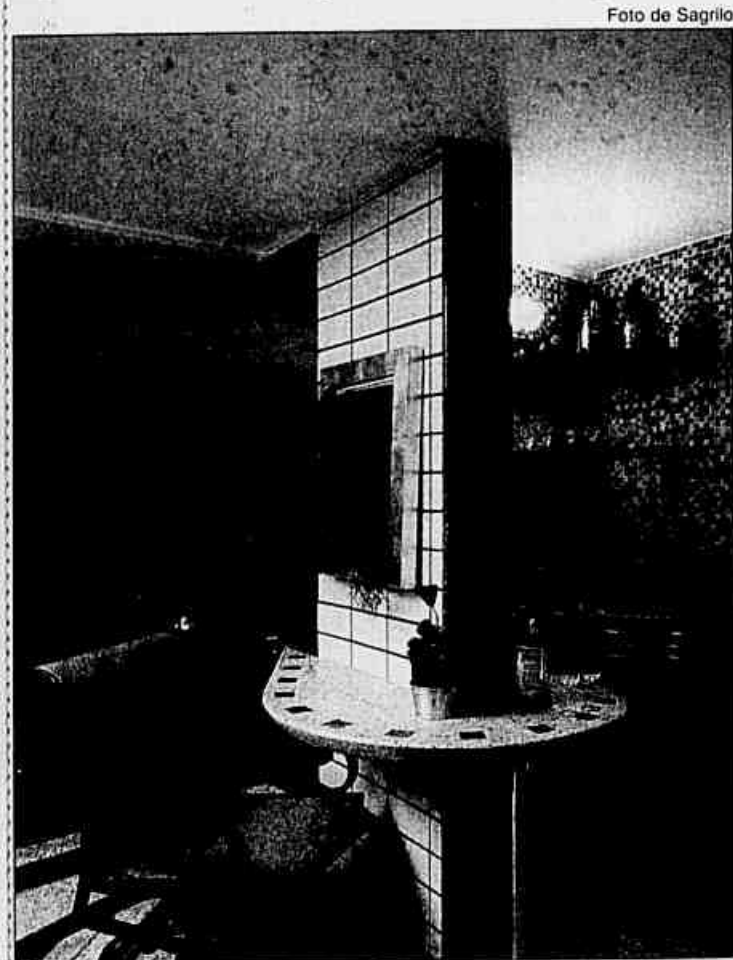


Foto de Sagrilo

O bar na varanda é uma solução criativa para o espaço. Abaixo, a estante giratória permite que a TV sirva ao quarto e ao home office

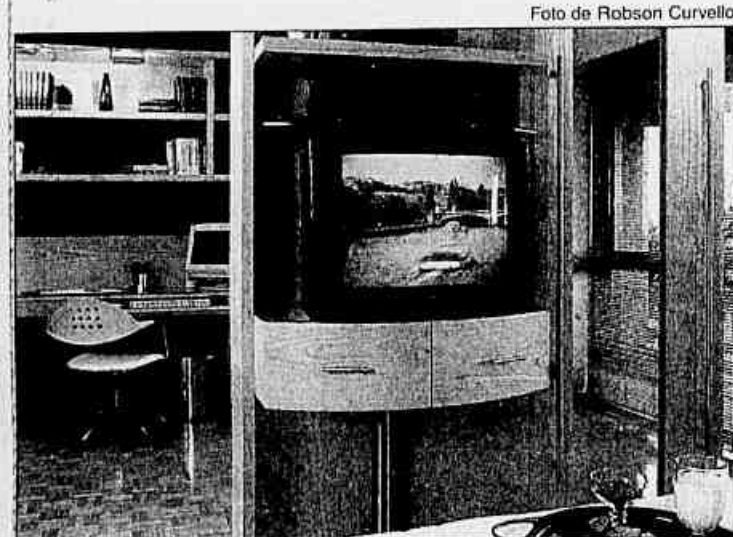


Foto de Robson Curvello

ANDRÉA MAGALHÃES

Adriana Calcanhoto cantou: "cariocas são bonitos; cariocas são bacanas..." Bem poderia ter acrescentado: cariocas gostam de receber. Tanto que livros de etiqueta e de decoração de ambientes bateram recordes de vendagem na cidade na década de 90 e continuam batendo neste início de século 21.

Nestes dois primeiros meses do ano, o *Decor Yearbook Rio de Janeiro*, na sua edição inaugural, vendeu quatro mil exemplares, aproximadamente 40% a mais do que as publicações regionais de 2000 do Sul, do Nordeste e de Minas Gerais, neste mesmo período. Além disso, o anuário carioca foi o mais recheado, com cerca de 100 páginas a mais do que os outros três.

O sucesso já tem um resultado prático para 2001: este ano, a G & A, editora responsável pelo anuário, só lançará o volume regional carioca (provavelmente em novembro), além do *Decor Yearbook* nacional (em junho).

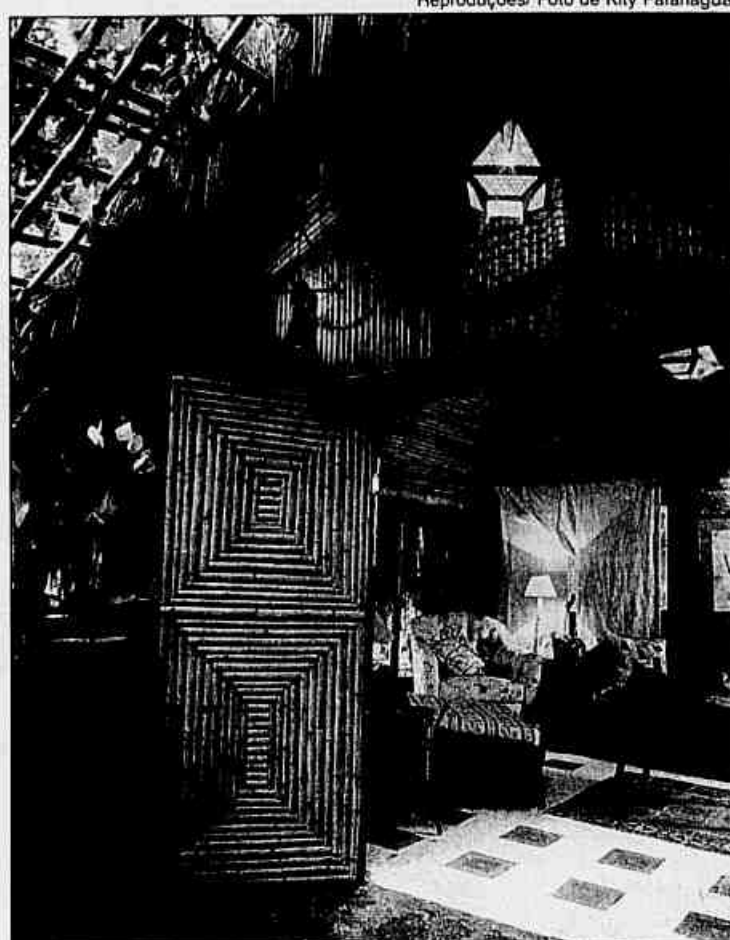
Consulta Segundo Antonio Carlos Gouveia Jr., editor do *Decor Yearbook Rio de Janeiro*, o livro vem sendo bastante utilizado como fonte de consulta para quem está decorando ou pensando em decorar o lar, doce lar. "Ele reúne trabalhos de 40 dos melhores arquitetos e decoradores que têm seus escritórios no Rio. São quase 400 fotos, que podem ser analisadas como sugestões do que é possível fazer nos diversos ambientes da casa", diz.

Como os profissionais são todos do Rio, e os imóveis focalizados também, dá para se ter uma boa idéia dos diversos matizes da

decoração carioca hoje. Há de parede em aço inox, num estilo bem tecno, a ambientes orientais, bem zen; de móveis com várias funções a peças que não vão além da estética; de porta de bambu, tributo ao natural, até sauna com cortina d'água, esbanjando tecnologia. Merecem especial destaque os móveis desenhados pelos profissionais.

Criatividade - E os ambientes mostrados não são apenas aqueles onde sobram metros quadrados. Para quem tem pouco espaço, existem soluções sob medida, como a do bar na varanda e a da estante de TV, que gira, servindo a dois ambientes do apartamento. "O mais é para ser visto. Fizemos uma obra que dá prazer de se folhear todos os dias", opina Gouveia.

O *Decor Yearbook Rio de Janeiro 2000* reúne projetos dos seguintes arquitetos e decoradores: Ana Borelli e Karina Kerr, Ana Lúcia Jucá, Ana Maria Índio da Costa, Andrea Neves Duarte e Guilherme Osborne, Ângela Frota, Beatrice Goldfeld, Bia Seiler, Caco Borges, Carlos César de Noronha, Cláudia Mazza, Cristina Bezamat e Laura Abreu, Cristina Chimelli, Danielle Valentim Duarte, Fernanda Pessoa de Queiroz, Fernando J. Perez Boscan e Luiz Erasmo L. M. Rocha, Gorete Colaço, Jorge Nascimento e Guilherme Saggese, Julinha Serrado, Kity Amaral, Leandro Medeiros Esteves, Lia de Carvalho e Edgard Mandarino, Mariangela Mussi P. Andrade e Zélia Rezende Cartacione, Marília Celin, Mônica Ger-vásio, Paola Ribeiro, Paula Nader e Alexandre Monteiro, Ricardo Mayer, Rosane Cunha e Silva e Liliana Girão Karmirian, Sergio Paulo Rabello, Tania Maria Cabral Vieira, e Viviane Cunha. O livro custa R\$ 90.



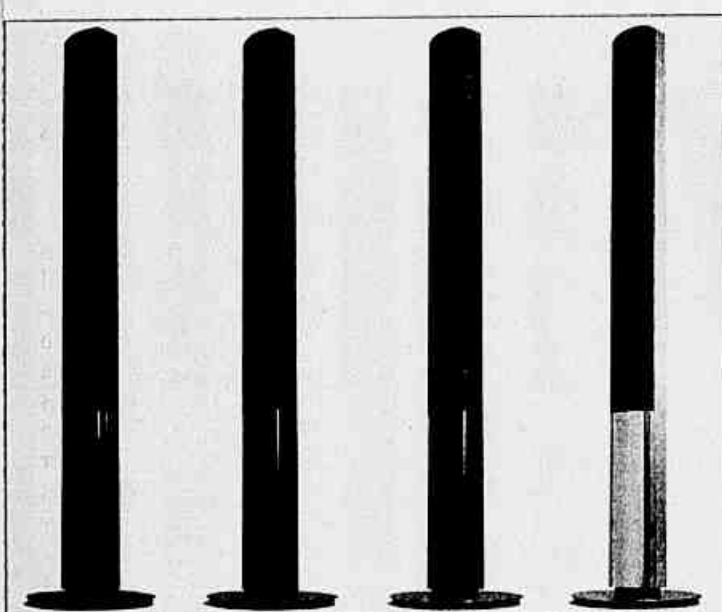
Reproduções/ Foto de Kity Paranaíba

A porta de bambu foge aos padrões e é sob medida para quem gosta de fibras naturais. Abaixo, a sauna com cortina d'água. Todas as fotos estão na obra



Foto de Juca Morais

SOM NA CASA



'Altão'

Na hora de curtir aquele clássico em casa, este alto-falante tem reprodução de áudio digna dos mais modernos cinemas. Trata-se do Beo-Lab1, da Bang & Olufsen (0800-550577). Ele é feito em alumínio polido, nas cores natural, preto, azul, verde ou vermelho. Possui 1,84m de altura. O painel frontal é revestido com tecido, combinando com a cor escolhida. Custa R\$ 9.850.

Reproduções



Certificado

O receiver AVR-5800, top de linha da Denon, está configurado para receber nada menos do que 7.1 canais. Cada canal tem 170w RMS. Ele vem com o novo DTS-ES 6.1 e Certificado Ultra THX Compacto. O equipamento foi projetado para eliminar ao máximo as vibrações e o excesso de calor e vem com um controle remoto *inteligente*, que funciona com um simples toque no visor. Na LaserStore (247-5085), o receiver custa R\$ 6.800.

VOLUME MÁXIMO

Pequeno frasco

Tamanho não é documento. O Wave Radio/CD, da Bose, é pequenino, mas faz vista. Ele funciona como rádio AM/FM e CD player. Com linhas retas e *design* moderno, o aparelho tem controle remoto e pode ser comprado nas cores branco ou preto. Custa R\$ 1.500. (LaserStore)

Egoístas

Para quem quer privacidade, os tons de ouvido da Bang & Olufsen são sob medida. Feitos em alumínio e borracha, eles são compatíveis com todos os sistemas de som. O preço que a Bang sugere aos lojistas é de R\$ 388.

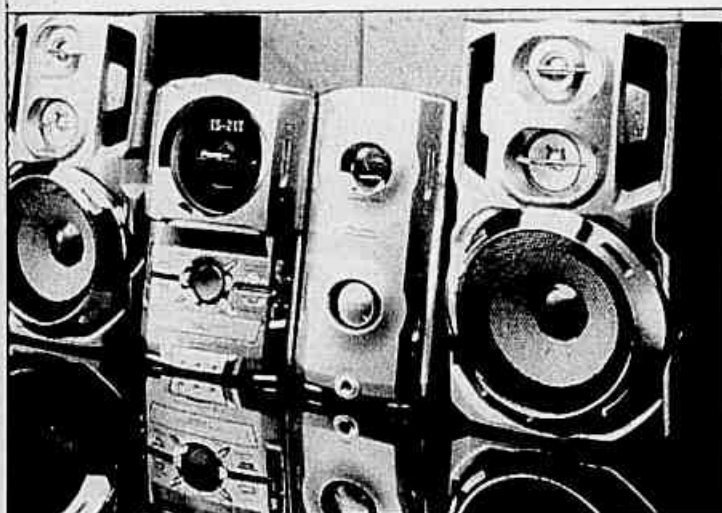
No visor

O microsystem LA 21, da Pioneer, é compacto e vem com duas caixas de som, que incluem amplificador com capacidade de transmis-

são de 100w RMS por canal. Aliás, o desempenho do amplificador pode ser acompanhado no visor do equipamento, graças a um medidor de potência analógico. O aparelho possui as funções de CD player (ele tem capacidade para 3 CDs) e de rádio AM/FM. Custa R\$ 1.300, na New Laser.

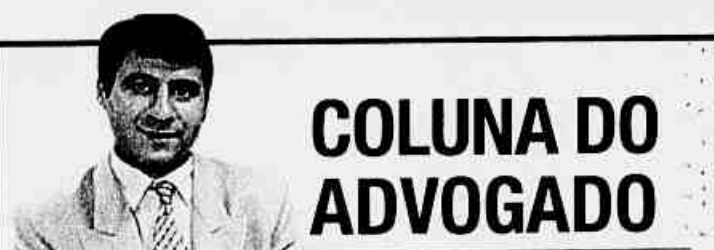
Cubos

O conjunto de caixas Acostimass 15, da Bose, pode ser usado em qualquer sistema de *home theater*. Vem com cinco caixas acústicas e um *subwoofer* ativo (aquele que regula os sons graves). Em formato de cubos, elas podem ser brancas ou pretas. Versáteis, elas podem ser usadas sobre móveis, colocadas presas ao teto ou nas paredes. O preço? Exatos R\$ 3.760 pelo conjunto todo, na Special Sound (239-9794).



Anos 40

O microsystem IS-21 T possui porta do CD player transparente, e, nele, os CDs são colocados na posição vertical (as fitas continuam postas na horizontal). Ele permite programar a reprodução de até 24 faixas musicais. O controle remoto acessa todas as funções, incluindo busca musical e sintonia automática. Com iluminação azul no *display*, ele faz lembrar o charme dos mostradores de rádio dos anos 40. O aparelho também tem rádio AM/FM. Na New Laser (3172-0907), em São Paulo, custa R\$ 1.860, é vendido por R\$ 1.860.



COLUNA DO ADVOGADO

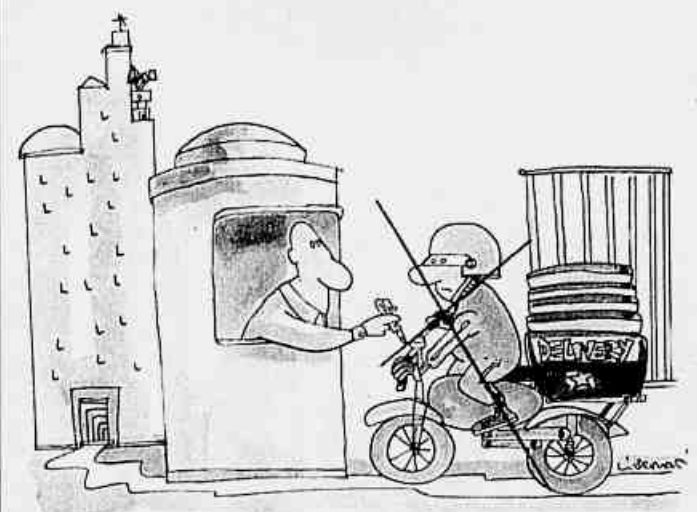
Barrados no prédio

"No condomínio em que moro foi aprovada em assembléia (quase por unanimidade, já que só eu votei contra), sob alegação de questão de segurança coletiva, a proibição da entrada de entregadores, mesmo se autorizados e identificados pelo condômino solicitante do serviço. Esta decisão tem amparo legal? Eu posso ser punido se desobedecê-la? Detalhe: o meu voto e a minha argumentação não foram registrados em ata. Seria interessante providenciar para que fossem?"

José Peixoto, Ilha do Governador

A decisão tem amparo legal sim, já que a maioria dos moradores aprovou em assembléia a proibição da entrada dos entregadores no prédio. Quanto à possibilidade de o senhor vir a ser punido se desobedecer a tal decisão, ela obviamente existe. Sempre que um condômino não cumpre as disposições firmadas pela administração, ele incide em erro e deve ser punido da maneira prevista na convenção do prédio. Por fim, aconselho o senhor a exigir que o seu voto e a sua argumentação sejam devidamente registrados na ata da assembléia.

Ronaldo Gotlib é advogado especializado em direito imobiliário



E-mails para esta coluna devem ser enviados para o endereço casa@jb.com.br (é fundamental que o leitor informe seu nome completo, endereço e telefone para contato)

Reprodução - Foto de Pedro Rubens



Nem sempre é preciso apelar para obras. O espaço pode ser decorado com móveis, como no bar da fotografia acima

Vão de escada não fica à toa

Arquitetos mostram em perspectivas o que é possível fazer para aproveitar o espaço

CLAUDIA FERNANDES

Que a criatividade é um degrau para arquitetos e decoradores conquistarem clientes, disso ninguém tem dúvida. O que pode gerar indagações é até onde vai essa tal criatividade. É de surpreender o que fazem determinados profissionais para dar vida a locais a princípio sem qualquer charme.

O vão de uma escada, por exemplo, pode ser transformado num dos cantinhos mais atraentes de uma casa. Que tal vermos o que os arquitetos Alexandre Monteiro, Paula Neder, Angela Barquete e Gorete Colaço criaram para o espaço?

Possibilidades - A arquiteta Angela Barquete sugere aproveitar o vão da escada para montar um bar, com geladeira e aparador para bebidas. Ou, para quem preferir, transformar o lugar em um *home office*, com uma pequena bancada, gaveteiro e peças que ocupem pouco espaço.

Na opinião de Angela, a utilização do vão da escada só deve ser feita no caso de ela estar encostada numa parede, significando um espaço morto. "Se a escada estiver no centro do ambiente, ela deve ser encarada como uma obra de arte. Deve ficar em destaque; limpa, com sua forma e seu *design* em evidência. Nada embaixo dela", orienta.

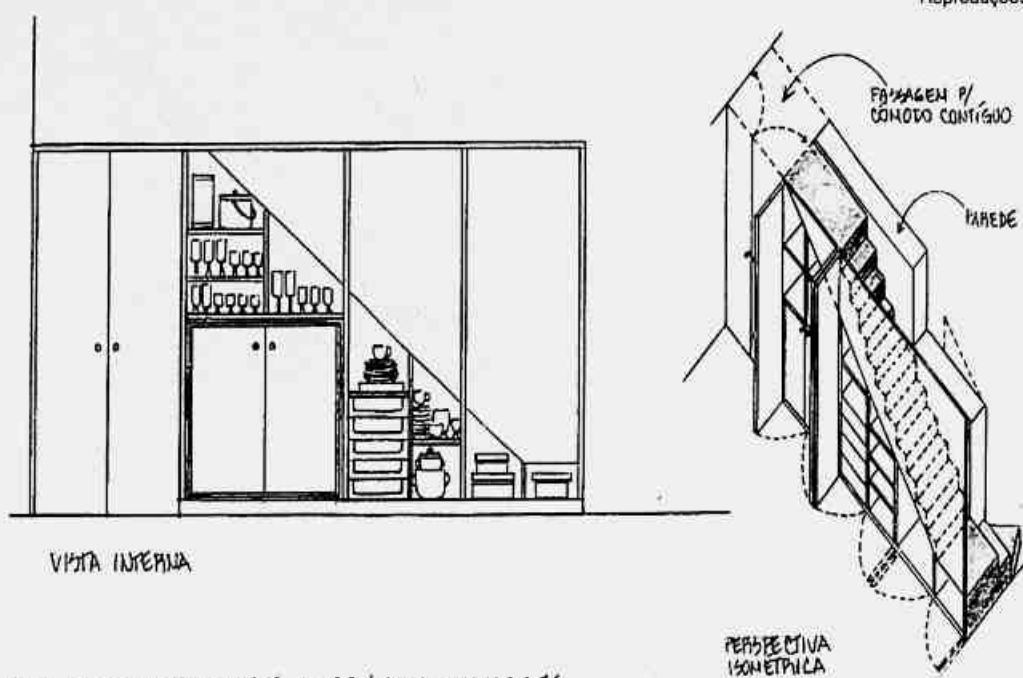
Os arquitetos Paula Neder e Alexandre Monteiro deram corda à imaginação infantil ao quebrarem uma parede que escondia o vão de uma escada localizada entre a sala principal do imóvel e o quarto da criança. Adivinhem no que eles transformaram o espaço? Numa casa de bonecas, que deixa as amiguinhas da dona loucas de inveja.

Outra idéia da dupla é mostrada na perspectiva. Uma cozinha muito estreita ganhou mais área quando foi integrada ao vão da escada.

Diferentemente de Angela Barquete, a arquiteta Gorete Colaço gosta de aproveitar vãos de escadas que ficam no centro de ambientes. "É uma área nobre, onde cai bem uma mesa antiga, por exemplo. Outra idéia é optar por uma escrivaninha com telefone", sugere. Para a parte íntima da casa, ela aconselha uma biblioteca.

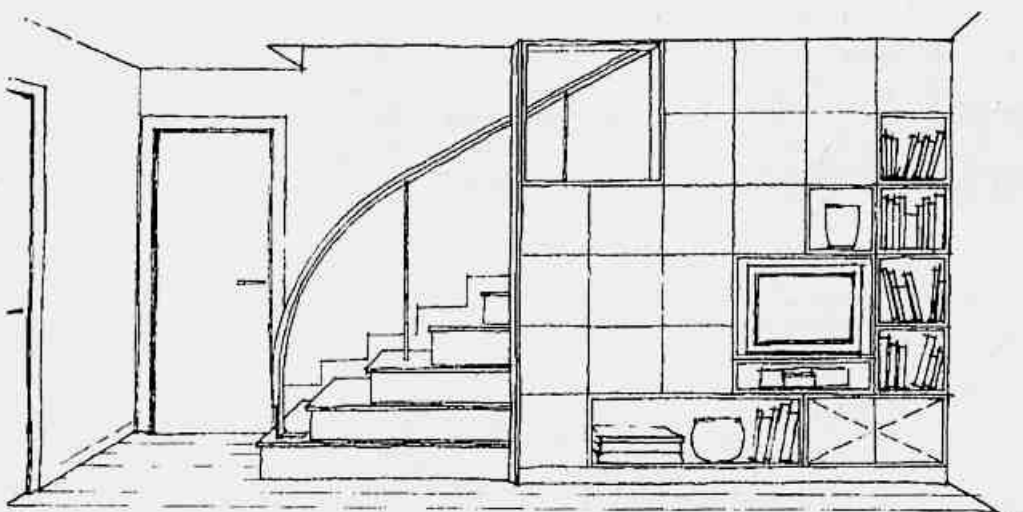
Segundo Angela, o aproveitamento do vão da escada tem duas vantagens básicas: acaba-se com um espaço morto e gasta-se normalmente menos com decoração do que nos outros ambientes da casa.

Com tantas sugestões criativas, vale no entanto lembrar o que não deve ser colocado debaixo da escada. Na lista de itens citados pelos arquitetos estão cadeiras sem uso, vasos de plantas, poltronas enormes e sofás. "Qualquer coisa que dê a impressão de entulho deve ser cortada", orienta Gorete.



POR: ANGELA BARQUETE E CRISTIANE DORNELLES

O bar das arquitetas Angela Barquete e Cristiane Dornelles tem geladeira e aparador



Os arquitetos Alexandre Monteiro e Paula Neder projetaram uma estante para o espaço

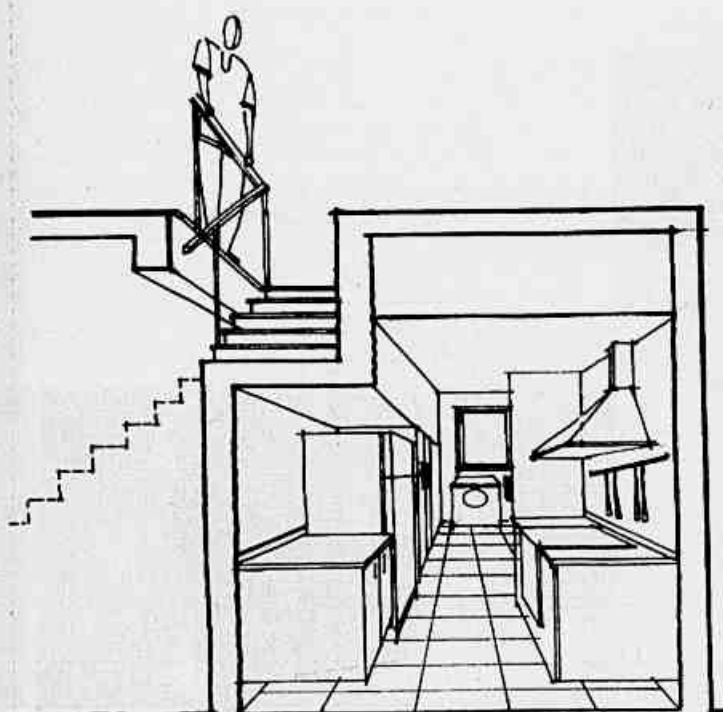
OBRA À VISTA

- Que ninguém vá demolindo a parede que esconde o vão da escada sem consultar um engenheiro ou arquiteto. Este deverá verificar se existe algum pilar ou qualquer outro empecilho para o quebra-quebra.
- O profissional que for fazer o projeto de aproveitamento do vão da escada deverá dar a ele a melhor utilização para o(s) dono(s) da casa. O que adiantará fazer um bar maravilhoso se a família não tem o hábito de beber? Vão só para inglês ver não dá certo.
- Se não houver a intenção de o proprietário trocar o piso do local, é imprescindível forrar o espaço antes de começar a obra.
- Objetos próximos à escada devem ser sempre protegidos.

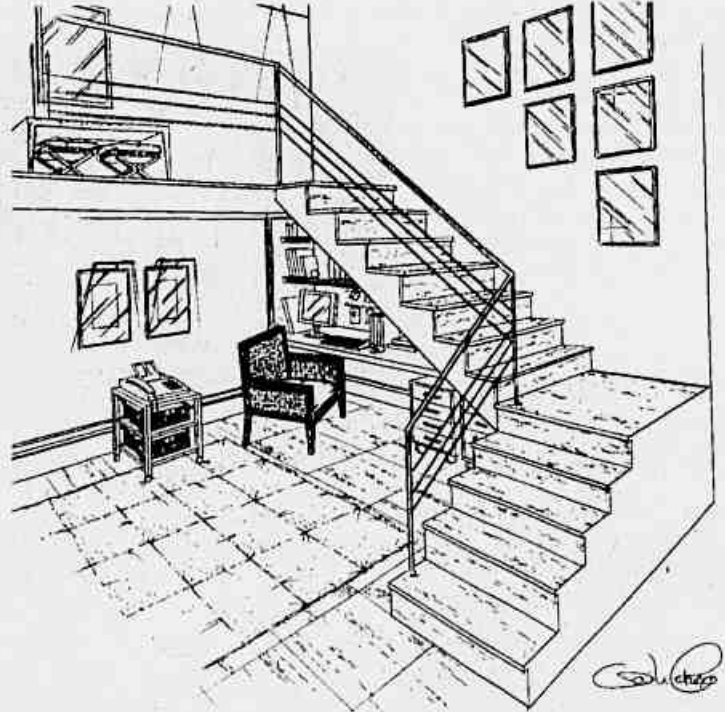
- Quem for transformar o vão em um móvel sob medida deverá dar especial atenção às dimensões disponíveis. O marceneiro não terá a menor culpa se, por exemplo, fizer um armário que acabe não entrando no vão, simplesmente porque lhe foram dadas medidas erradas. Olhos abertos então.

- Quem for aproveitar o vão para uma mini-cozinha não poderá esquecer de providenciar as instalações hidráulica e elétrica. Isso, obviamente, antes de instalar armários e equipamentos.

- Iluminação é fundamental, lógico. No caso de armários, uma idéia é usar luzes internas, que iluminem apenas quando eles estiverem abertos.



Acima uma ampliação de cozinha graças ao vão (projeto de Paula e Alexandre). Gorete Colaço criou um home office



IMÓVEIS

Dois ares

O que a ponte aérea não faz. Enquanto em São Paulo a Gafisa investe pesado na construção do Espaço A, um residencial de alto padrão, com um apartamento por andar, no Rio os diretores da empresa ainda não abriram o bico a respeito de lançamentos em 2001. Mas já deram pistas de que empreendimentos populares terão muita vez. Nos corredores cariocas, fala-se em duas mil unidades para a classe C, o dobro do que foi feito em 2000. Tudo baseado naquele velho ditado que sentenciava que em time que está ganhando não se mexe.

Olho-grande

Comum não é, e, por isso mesmo, já há quem esteja de olho. A RJZ Engenharia lançará um residencial na Gávea, que já tem fila de espera, antes mesmo de a diretoria da empresa liberar mais detalhes a respeito do empreendimento. O que se sabe é que o lançamento está previsto para o final de abril.

Golaço

Quem gosta de Botafogo que espere o golaço que a Agenco promete fazer no bairro. A construtora já acertou para o segundo semestre deste ano um lançamento na Rua Ministro Raul Fernandes. Serão 80 apartamentos de 2 quartos, vendidos por algo em torno de R\$ 150 mil, cada. A previsão de entrega das chaves é para dezembro de 2003.

Na aba

Vizinho ilustre todo mundo quer. No bairro de Boa Viagem, em Niterói, a Incasa está construindo um residencial bem de frente para o Museu de Arte Contemporânea, aquela beleza projetada por Niemeyer. Para entrar para a vizinhança, é preciso desembolsar em torno de R\$ 500 mil, pelo quatro-quartos de alto luxo; um apartamento por andar. Mais do que muito similar na Zona Sul do Rio.

Frente x fundos

O acesso à vista vale bons mil reais. Em Niterói, no bairro de Vital Brazil, a Soter está vendendo apartamentos de 2 ou 3 quartos, cuja diferença entre as unidades de frente e as de fundos não fica por menos de R\$ 15 mil. Os valores dos imóveis oscilam entre R\$ 115 mil e R\$ 173 mil. As chaves serão entregues em setembro de 2002.

Bosques?

No meio de quatro torres comerciais, dois bosques generosos. Começam em meados deste ano as obras do RochaVerá Plaza, um megaempreendimento com 240 mil metros quadrados de área construída, na Avenida das Nações Unidas, junto ao shopping Morumbi. Torres comerciais (serão quatro) cheias de tecnologia à parte, o que chama mesmo a atenção no lançamento da Tishman Speyer Método (TSM) são dois bosques, em pleno coração comercial de Sampa.

Terrenos

Muita gente pensou que o condomínio Rock Valley, em Araras, tivesse subido no telhado, mas não. Os lotes de 4,5 mil metros quadrados a 8,7 mil metros quadrados estão à venda por preços que variam de R\$ 120 mil a R\$ 150 mil. O empreendimento tem como parceiros a RJZ Engenharia, o grupo Sogin e o Plan Mall.

Concorrência?

Não teve para outros bairros. Em janeiro deste ano, só houve lançamentos de empreendimentos residenciais em Jacarepaguá e no Recreio dos Bandeirantes, considerando-se toda a cidade do Rio. Foram 52 unidades no primeiro e 72 no segundo, de acordo com pesquisa da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi).

Desigual

A diferença é de peso. Atualmente, o aço está presente em 46% das novas casas construídas nos Estados Unidos. Enquanto isso, no Brasil, o índice é de apenas 3%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). A obra de uma casa construída em perfil metálico não gera entulhos, não utiliza argamassa, concreto, nem água, e ainda apresenta custos menores. *Pescaram?*

Sem concreto

A Casa do Futuro, que está sendo erguida no Morumbi, em São Paulo, sem argamassa nem concreto, entra na segunda fase do seu processo construtivo. Começa a etapa do aparafusamento dos perfis metálicos, que formam a estrutura do imóvel. Em dia com o cronograma, a casa deverá ficar pronta até maio deste ano. Sete meses após o início das obras. O custo do metro quadrado deverá ficar entre 20% e 30% inferior ao do sistema convencional.

Com gesso

A conta já foi feita. As 12 casas inteligentes do condomínio I-House (em fase de pré-lançamento, ele conta com consultoria tecnológica de James Cutler, o arquiteto de Bill Gates, e marca a entrada de Leonardo Senna no mercado imobiliário) consumirão 30 mil metros quadrados de placas de gesso acartonado, garantindo elevado nível de isolamento termoacústico aos imóveis. É o material subindo pelas paredes, as chamadas *dry walls*.

Nota 10

O Sindicato da Indústria da Construção Civil no Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio) fechou acordo com a Caixa Econômica Federal (CEF). Entre os principais objetivos do contrato estão viabilizar crédito aos trabalhadores para a compra de casas populares e também para a aquisição de materiais de construção.

Paulista

Pelo oitavo mês consecutivo, a região da Avenida Paulista liderou o *ranking* dos alugueiros comerciais mais caros de Sampa. Alugar um imóvel na área subiu em média 2,96% de dezembro de 2000 para janeiro de 2001. O aumento médio dos alugueiros comerciais nos últimos 12 meses ficou em 16,53%. Na região da Paulista, chegou a 26,74%. Quem alugou sentiu no bolso.

Portal

Dinheiro nada virtual. O portal Tecto, que reúne informações dos universos da construção, da arquitetura e da decoração, recebeu recursos na casa de US\$ 8 milhões (aproximadamente R\$ 16 milhões). Os investimentos vieram do ABN AMRO Bank, da JP Morgan, do Boston Capital, do Fundo Laef e da consultoria Bain & Company. A injeção do montante milionário era o que se esperava para 2001.

É O BICHO!

Pacientes recebem visitas de animais

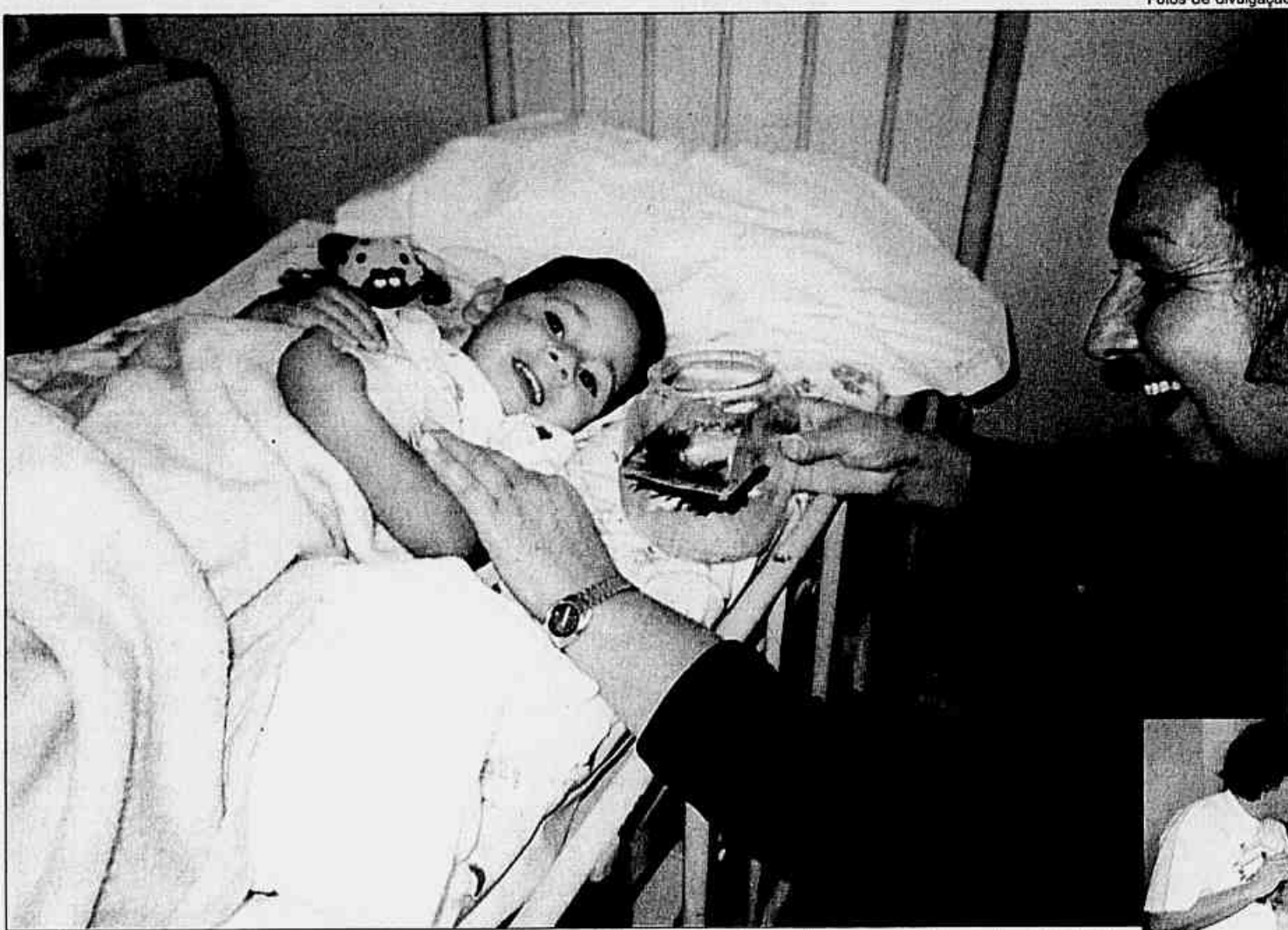
Veterinária alemã desenvolve trabalho na capital paulista

Nos corredores do Hospital da Criança, em São Paulo, e do Departamento de Nefrologia Pediátrica da Escola Paulista de Medicina, cães, gatos, tartarugas, coelhos, hamsters e peixes. Eles não são pacientes, mas sim visitas muito especiais para quem está internado.

O projeto Pet Smile nasceu há dois anos. A mentora foi a veterinária e psicoterapeuta alemã Hannelore Fuchs, uma fiel seguidora da crença de que o contato e o envolvimento com animais podem contribuir no tratamento de pessoas doentes.

Antes que alguém pergunte se não há contra-indicações, Hannelore vai logo esclarecendo: "Não. O nosso primeiro contato é feito com a equipe de infectologistas dos hospitais. Explicamos a eles que os animais são rigorosamente selecionados e que estão em perfeito estado de saúde."

A equipe trabalha com tanto zelo que as patas dos animais são sempre lavadas antes de eles entrarem nas enfermarias. E, por motivos óbvios, todos usam fraldas.



Fotos de divulgação

Sucesso – Nos Estados Unidos, este tipo de trabalho é mais comum, e os resultados positivos são mais divulgados. "Já houve caso de um menino autista que começou a falar depois de passar a conviver com os animais", conta Hannelore.

Ela tem a explicação para este e outros sucessos na ponta da língua: "Os animais estimulam o desenvolvimento sensorial dos pacientes."

Segundo Hannelore, os encontros com os animais têm efeito tanto nos pacientes quanto em seus familiares. "Eles brincam com os bichinhos duas vezes por mês", informa.

Atualmente, a equipe animal do Pet Smile tem 16 integrantes. E 13 voluntários humanos, entre veterinários, advogados, professores, dona de casa, estudantes e profissionais de marketing.

O e-mail do Pet Smile é afuchs@amcham.com.br.



O peixinho (com o menino na foto acima) e o coelho são dois dos animais que fazem parte do projeto Pet Smile

ISTO É AMOR/ARQUITETO HÉLIO PELLEGRINO

Aonde ele vai, Valença vai atrás

A amizade com o arquiteto já levou a cadela a muitos canteiros de obra

Estefan Radovicz

Cão para toda obra. Valença, a fox-terrier paulistinha de Hélio Pellegrino, bem pode ser definida assim. Além de já tê-lo acompanhado muito em visitas de projetos, ela diariamente faz passeios ecológicos com o arquiteto e até garante o sustento financeiro dela, como figurante em comercial de TV. "Ela é superindependente", diz ele. Em família, Pellegrino conta que a filha de 9 anos é louca pela cadela. "Valença é uma companheira e tanto. Ela faz parte da família", emociona-se.



Você disse que levava Valença para as suas obras. Parou por quê? Ela me acompanhou muito, mas tive de parar de levá-la por um motivo até inusitado.

Ela se comportava mal? Não, pelo contrário. Ela era uma lady no canteiro de obra. Sempre ficava perto de mim e não pedia brincadeiras, porque sabia que eu estava a trabalho.

Qual foi o problema então?

O que não dava certo é que ela comia tudo o que via pela frente. E, em obras, há muita porcaria no chão. Por isso, achei melhor não levá-la mais comigo.

Será que ela sente falta do programa?

Acho que sentiria se não tivéssemos outros momentos juntos. Contudo, isso não ocorre. Todos os dias nós

passeamos uma hora e meia no Parque da Cidade e no Horto. Nós dois e mais sete cachorros que moram na vizinhança.

Você já fez um projeto que incluísse um espaço específico para um animal?

Já. Fiz uma casinha de cachorro com uma caixa d'água. Todos sabem que o meu barato é reciclar materiais.

As casas e os apartamentos dos brasileiros são adequados para os animais?

As casas mais do que os apartamentos. Em casas, lugar de cachorro, por exemplo, é no quintal, por menor que ele seja. Em apartamentos, o cenário geralmente é crítico. Há muito pouco espaço. A maior crueldade com um bicho é enclausurá-lo.

CONSULTÓRIO VETERINÁRIO

"Tenho uma cadela minipoodle, de 14 anos. Sua alimentação é à base de ração Royal Canin, para cães acima de 8 anos, e Science Diet, sob a forma de patê, da Hills Senior. O xampu que ela usa é o Bel Dog Medicamentoso. Será que a alimentação e/ou o xampu podem estar contribuindo para uma coceira muito grande que ela tem no dorso e nas patas traseiras? Preciso trocar?"

Lilian Amaral

A princípio não. É mais provável que o prurido (coceira) esteja sendo causado por sarna, pulga, bactérias ou algum tipo de alergia. Há casos em que estão em questão mais de uma causa. É fundamental então que sejam feitos testes diagnósticos específicos para descobrir a(s) causa(s) exata(s) do problema. Só com os resultados dos exames nas mãos se poderá partir para o tratamento adequado. Consulte o seu veterinário para maiores esclarecimentos.



Alberto Frimer é médico veterinário (CRMV-RJ 2531). E-mail atrimer@leg.com.br e cartas para Rua Vinícius de Moraes, 63 – Ipanema – CEP 22411-010 – Rio de Janeiro

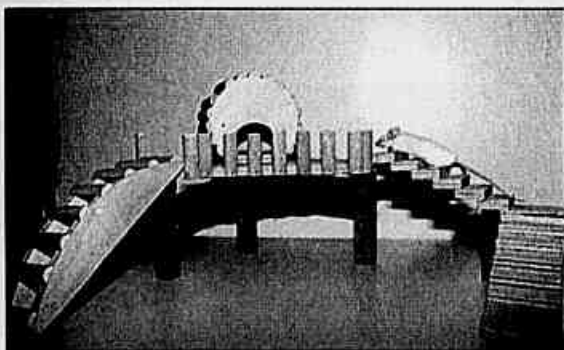
NOVIDADES ANIMAIS

Estefan Radovicz



TORCEDOR

Nada de decepcionar o melhor amigo. Cão fiel põe o emblema do time do dono na casa. Na Fino Trato para Cão & Gato (494-2226), a casinha do torcedor é vendida por R\$ 24



DIVERSÃO SIM

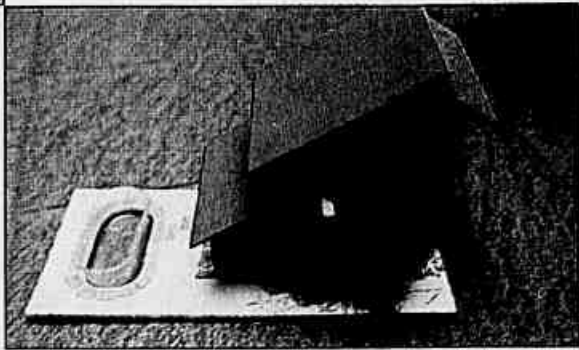
A vida do seu hamster pode ser uma diversão só. Na Birds & Co., o parquinho custa R\$ 35

Fotos de Leonardo Lemos



TEMPERADO

Para quem quer um aquário temperado, termômetro com relógio digital e alarme para controlar a temperatura debaixo d'água. Na Mondo Sommerso (431-9147) custa R\$ 214



DUPLEX

Casa duplex, com piscina no jardim e tudo. A moradia é para pássaros muito chiques. Na Birds & Co. (494-6205), por R\$ 50

PET MANIA

CLÍNICAS VETERINÁRIAS • VACINAS • TOSA • BANHO • RAÇÕES • BRINQUEDOS • ACESSÓRIOS • CLÍNICAS VETERINÁRIAS • VACINAS • ETC...

quentinhas

PIXOTE

Alimente seu animal com carinho e qualidade
Comida caseira acondicionada em embalagem própria para freezer, microondas e forno convencional, contendo proteínas, vitaminas e sais minerais, à base de carne bovina, frango, arroz e vegetais.

Pedidos e informações:
558.3310 / 205.6451

Cães e gatos

PET AUTHORITY

Toda Linha Pet e Aquários

FERRET Adquira o seu aqui!

Norte Shopping - Lj. 2904
595-6925

MARCOLAB Laboratórios LTDA
Conheça a nova linha Pet Marcolab

Informações: Herci Maria
Tel.: 0800 245275
Dr. Pedro David
Tel.: 0800 242251
Vendas: Júlio César (Tche)
Tel.: 259-3721

Eficiência e Qualidade

• Serviços de Veterinária.
• Tosa e banho
• Produtos

**LEBLON, IPANEMA
LAGOA e GÁVEA
S/ CUSTO.**

R. Carlos Góis, 234, Lj. J - Leblon - RJ - Cep.: 22.440-040
TEL/FAX: (21) 540-8679
www.queroover.com.br

**MAIS INTELIGENTE
DO QUE QUEM
ESCREVE, SÓ
MESMO QUEM LÊ.**

LIGUE E ASSINE
(RIO) 589-5000
OUTRAS LOCALIDADES:
0800 235000

www.jb.com.br
JORNAL DO BRASIL

Gatil Syarte

- Qualidade e Pioneirismo
- American Shorthair
- Himalayo Exótico Persa
- Brazilian Shorthair
- Fecha Campeonato Internacional
- Linhagem de Campeões
- Filhotes disponíveis

Internet: <http://members.tripod.com/gatil.syarte>
E-mail: syhans@hotmail.com

239-2889

PET ANGEL'S
ANIMAL CENTER
CLÍNICA VETERINÁRIA
PET SHOP • TOSA E BANHO
Entregas em domicílio

Rua Maria Quitéria, 111 - Ipanema
PABX 247-6780

BRAZILIAN PET
Rações Nacionais e Importadas
Drogaria Vet.
Assista Banho
Tosa na Vitrine
Entregas a Domicílio

255-7831
R. Barão Ribeiro, 407 - Lj. B - Copacabana

PORTAS & JANELAS

ALUMÍNIO • FERRO • MADEIRA • ALUMÍNIO • FERRO • MADEIRA • ALUMÍNIO • FERRO • MADEIRA • ALUMÍNIO • FERRO • MADEIRA • ALUMÍNIO • ETC...

TEMOS O MELHOR PREÇO E O MELHOR ATENDIMENTO. TODAS AS MERCADORIAS PARA PRONTA ENTREGA. VENHA CONHECER O NOSSO SHOW-ROOM E COMPROVE!!!

Tudo em Madeiras Para Sua Construção ou Reforma

MADEIRÃO DAS AMÉRICAS
LÍDER EM MADEIRAS

FAZEMOS ESQUADRIAS SOB MEDIDA!
Traga sua Idéia que Nós a Executamos.
IPÊ - CEDRO - ANGELIM - GARAPA E OUTRAS

Av. das Américas, nº 16.421 - Recreio
TEL: **437-1416**
FAX: **437-1416**
e-mail: orcamento@madeiraodasamericas.com.br
VISITE NOSSO SITE NA INTERNET:
www.madeiraodasamericas.com.br

PORTAS CACHOEIRA
R\$ 105, Com Almofada dos 2 Lados R\$ 115,

JANELAS DE CORRER
1,25x1,10 = R\$ 209,
1,45x1,10 = R\$ 219,
1,65x1,10 = R\$ 225,
2,05x1,10 = R\$ 235,
2,45x1,10 = R\$ 255,

c/ ferragens completas

PORTAS C/ALMOFADAS DOS 2 LADOS
R\$ 179, R\$ 169, R\$ 185,

ESCALADA CARACOL
Com Corrimão Interiço

PREÇOS VÁLIDOS P/PAGAMENTO À VISTA OU NO CARTÃO.

Assoalho Ipê 20x2 Extra Seco Estufa (m²)	37,00	Lambri de Ipê Champagne 10x1 (m²)	14,90
Assoalho Ipê 15x2 Extra Seco Estufa (m²)	36,00	Tábua de Pinus - 30 cm (m)	2,35
Assoalho Ipê 15x2 Extra (m²)	28,00	Tábua de Pinho - 30 cm (m)	2,80
Assoalho Ipê Champagne 15x2 (m²)	23,50	Tábua de Pinho - 15 cm (m)	1,30
Assoalho Ipê Comercial 15x2 (m²)	18,00	Perna 3x3 de Pinho (m)	1,50
Assoalho Jatobá 15x2 (m²)	22,50		
Assoalho Garapa 15x2 Seco Estufa (m²)	24,00		
Grandeze Ipê (m)	0,85		
Rodapé Ipê Comercial 7x2 (m)	1,30		
Deck de Ipê Champagne 10x2 (m)	2,30		
Deck de Ipê Tabaco 10x2 (m)	2,50		
Deck de Ipê Rajado 10x2 (m)	1,60		
Maderil 14mm Fenólico (chapa)	18,50		
Maderil 10mm (chapa)	10,50		
Maderil 06mm (chapa)	6,50		
Lambri de Cedrinho 10x1 (m²)	8,50		

LANÇAMENTO 10,90
Lambri (Forro) PVC 20cm m R\$ 10,90

MACARANDUBA P/TELHADO
Caibro 1,86 3 x 6,0 6,60
3 x 3,0 3,30 3 x 9,0 10,50
3 x 4,5 5,10 3 x 12,0 14,00

Temas Vários Tipos de Madeiras: IPÊ • CEDRO • ANGELIM • GARAPA JATOBÁ • CANELA • OUTRAS

ESQUADRIAS CRUZEIRO
ANGELIM - IPÊ - JATOBÁ
Diâmetro
1,20 à 1,30
1,40 à 1,50
1,60 à 1,70

SUPER PROMOÇÃO MADEIRÃO!

JANELAS E PORTAS ANTI RUÍDOS
SEM QUEBRA DE ALVENARIA

Acoustic Line

RUA TORRES HOMER, 998
VILA ISABEL - RJ
576-3024 • 9767-0257
www.acousticline.com.br

BRASPORT
PORTÕES AUTOMÁTICO

Gratidão em alumínio ou ferro.
Portões automáticos (ferro, alumínio, madeira) Interfones Central de PABX Central de Portaria Sistema de Alarmes Contratos de Manutenção

Telefax: 601-4976 / 9784-6720 / 9784-6721

MADEIRAS BISSAU

Compensados e Madeiras em Geral, para todos os fins em bruto e beneficiados. Esquadrias e seus derivados, Fôrmas, Duraplac, Duratex, Eucatex, Acústicos, Lambris, Portas e Janelas de todos os tipos.

286-1144 / 286-1145
286-8685 / 527-7090
R. São Clemente, 9 e 21
Praia de Botafogo, 456-A

SEU FIM DE SEMANA COMEÇA AQUI.

Revista Programa.
Toda Sexta-feira, no Jornal do Brasil.

www.jb.com.br
JORNAL DO BRASIL

Angel
ZONA SUL
Esquadrias de Alumínio e Ferro
Fabricação e Conserto

- Tudo em esquadrias de alumínio
- Alumínio Colorido
- Pintura Eletrostática
- Vendemos todos os tipos de vidro
- Janelas à prova de som

255-9546 • 9103-6594
Falar c/ Angela
Escrit.: Rua Princesa Isabel, 334 sobreloja 205
Fáb.: Ladeira Tabajaras, 326 B

ALUMIFAT
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO
COC: 02.448.734/0001-63 / INSC EST: 32.299.958-40

Box Blindex
Tudo em esquadria de alumínio e em várias cores.
Alumifat a marca da qualidade e do melhor preço

NÃO FECHÉ NEGÓCIO, SEM ANTES NOS CONSULTAR!
Oxx (21) 664-1437
ou a qualquer hora, 9268-8378

FABRICA DE PORTAS

JANELAS
4x 21,80=87,20
BÁSCULAS 4x 7,20=28,80
Só até 22/Fev

Tel: **3860-1784**
TODOS OS TIPOS E MEDIDA
ACEITAMOS ENCOMENDAS

Esquadrias de Alumínio

Janelas, portas, grades, boxes, etc.
Fechamento de áreas.
Orçamento sem compromisso.
Promoção em até 3 vezes.

Tel.: 560-3084



LUGG

A PORTA DO SUCESSO

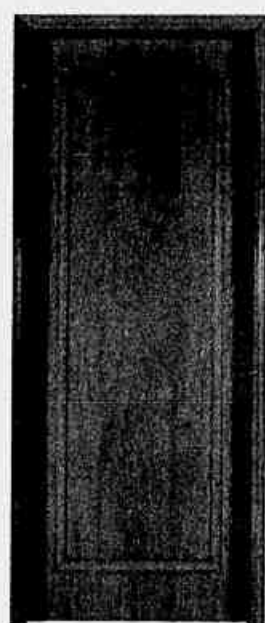
**VEM QUE AQUI TEM: O MELHOR PREÇO, A MELHOR QUALIDADE,
O MELHOR NEGÓCIO PARA A SUA CASA.**

É só Conferir!!!



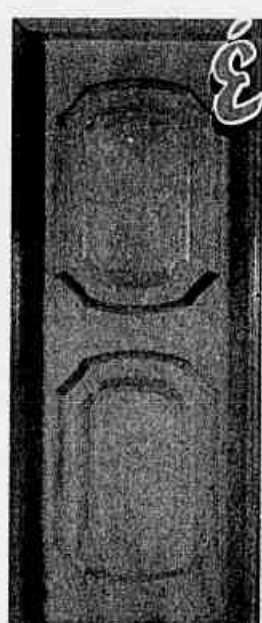
**6x
SEM JUROS**

TEMOS TODAS AS MEDIDAS: 60, 70 E 80



**FK - 10
Imbuia**

À vista: 96,00
ou **6x 16,00**
sem juros



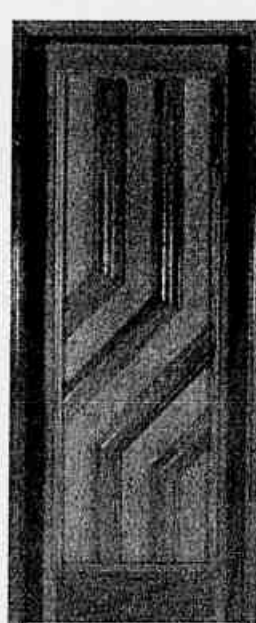
**FK - 2 Imbuia
Almofada Maçica**

À vista: 144,00
ou **6x 24,00**
sem juros



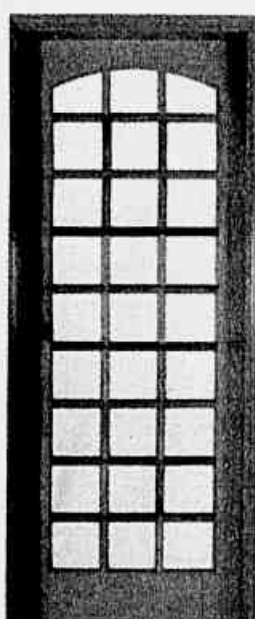
**Mexicana Diagonal
Imbuia Maçica**

À vista: 288,00
ou **6x 48,00**
sem juros



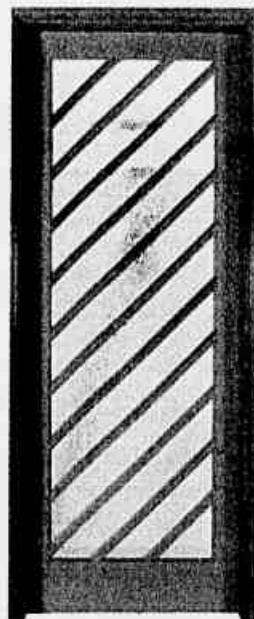
**MK-90
Cedro Rosa-Maçica**

À vista: 396,00
ou **6x 66,00**
sem juros



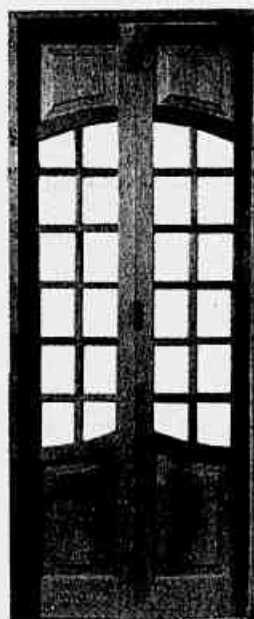
**P - 27
Imbuia-Maçica**

À vista: 216,00
ou **6x 36,00**
sem juros



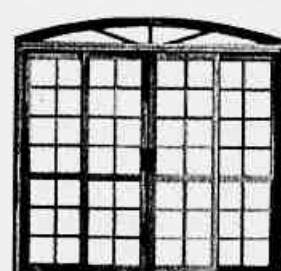
**Diagonal P/ Vidro
Imbuia Maçica**

À vista: 240,00
ou **6x 40,00**
sem juros



**Articulada Verona
Imbuia c/ferragens**

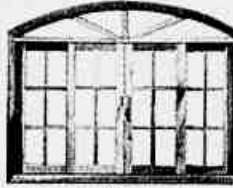
À vista: 480,00
ou **6x 80,00**
sem juros



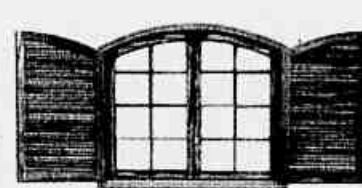
Porta só vidros de correr:
2 ou 4 folhas com ferragens.
Arco ou reta.



Porta Balcão Colonial.
Arco ou reta.



Janela só vidros de correr.
Arco ou reta



Janela Colonial. Arco ou reta



Basculas Max - Ar.
Arco ou reta.



Rosáceas

OBS.: Nenhuma porta acima é HDF (aglomerado folheado)

FECHADURAS



**Linha Colonial
Catedral-Externa**

De: 48,00 Por: 40,00
ou **5x 8,00** sem juros

Interna e WC

De: 38,00 Por: 25,00
ou **5x 5,00** sem juros



**5216 ST2
Externa**

De: 105,00 Por: 95,00
ou **5x 19,00** sem juros

Interna e WC

De: 78,00 Por: 70,00
ou **5x 14,00** sem juros

PROJETOS ESPECIAIS DE ESQUADRIAS



Arquitetos, decoradores e particulares.
Executamos seus projetos de portas e janelas em formatos ou desenhos exclusivos.
Crie e venha falar com a gente.
Garantia total de prazo de entrega e qualidade.
Consulte-nos para receber sua esquadria com vidros e ferragens.

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO



TREVO PISO ALTO TRÁFEGO

(Tudo incluído e colocado com a garantia LUGG)

Trevo Piso CLASSIC
6 x 8,00 = 48,00
sem juros

Trevo Piso ALTO TRÁFEGO NATURAL
6 x 10,50 = 63,00
sem juros



Poliface

Pisos laminados de alta resistência.
10 anos de garantia
ALTO TRÁFEGO - HOME
6 x 10,00 = 60,00 m²
sem juros

SOLICITE AGORA MESMO NOSSO REPRESENTANTE NA LOJA MAIS PRÓXIMA.

Centro: (21) 532-4000
Praça da República, 63
de 2ª a 6ª das 8h às 18:30h
Sábado, das 8h às 14h.

Jacarepaguá: (21) 423-4000
Rua Candido Benício, 3650
de 2ª a 6ª das 8h às 18:30h/
Sáb. das 8h às 15h.

LIG LOGO LUGG: (21) 532-9000

OU CLIQUE
NO NOSSO SITE



A diferença que você vê:
no Preço e na Qualidade.

LUGG

100% COSI EM MADEIRAS
www.luggmadeiras.com.br

EDUCAÇÃO & TRABALHO

EMPREGOS

empregos@jb.com.br

ENTREVISTA/MARIA LÚCIA KAMACHE

Criança que vive nas ruas é inteligente e desafiadora

Há uma forma de olhar para as crianças e jovens que vivem nas ruas, muito diferente daquela que nos leva a restringir o quadro a um grave problema social. Em vez de problema, eles podem representar esperança. Afinal, estar nas ruas significa querer algo diferente, não se acomodar, inquietar-se e "a inquietude é sempre positiva", como analisa a professora Maria Lúcia Kamache, presidente da Fundação para a Infância e a Adolescência (FIA), ligada à Secretaria de Estado de Ação Social e Cidadania. "Esses meninos têm uma inteligência que se destaca, são os que rompem as barreiras, que desafiam o sistema. Só que fazem isso de modo errado, sem orientação", explica. Ex-secretária municipal de Educação, no governo Saturnino Braga, por duas vezes subsecretária de Estado de Educação, na gestão da professora Maria

Yedda Linhares e por quatro anos à frente do Centro Municipal de Atendimento Social Integrado (Cemasi) Ayrton Senna, um abrigo do município, ela diz que lidar com a população de rua nada tem a ver com a educação formal com a qual conviveu tanto tempo. "A visão tradicional da educação é de que o menino seja sempre calado, obediente, arrumadinho. Nas ruas encontramos verdadeiros talentos que acabam indo para o outro lado, por causa da sociedade perversa em que vivemos". Para fazer frente ao desafio de reverter o destino desses jovens e crianças, Maria Lúcia Kamache só vê uma saída: levá-los de volta à família. "Todos os projetos da FIA, hoje, são trabalhados por intermédio da família. É preciso buscar quem é essa criança e saber como e por que chegou na rua", diz. "Muitas famílias são algozes, mas são vítimas também".

Luiz Carlos David



ELIANE BARDANACHVILI

— É possível reverter um quadro no qual uma criança ou adolescente está em situação de risco social? Um abrigo ou outro tipo de intervenção governamental pode ter efeito?

— Trabalhamos, hoje, com uma meta: lugar de criança é na família. Partimos do princípio de que a estada da criança ou jovem em um abrigo é temporária. Buscamos o retorno dela à família. Se não há família, o objetivo passa a ser o de encontrar uma para ela, pela adoção. Ela só vai passar um ano ou mais em um abrigo em casos extremos, nos quais sua vida esteja em risco e não se possa informar a quem quer que seja onde ela está. Antes do Estatuto da Criança e do Adolescente, a estada de uma criança em abrigo corria mais frouxa. Temos algumas heranças dessa época, jovens que estão até hoje na FIA, que passaram anos aqui.

— De que forma a volta à família dá suporte a essa criança? Isso não depende do perfil da família?

— Todos os programas levados à frente na FIA são trabalhados, hoje, por intermédio da família. Descobrimos que, enquanto insistimos em nos focar na criança unicamente, o trabalho não tem sucesso. É preciso ir buscar quem é essa criança e como e por que chegou na rua. Temos um programa chamado de *Atenção à criança em situação de risco* e criamos uma central de acolhimento no prédio onde funciona a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Todos os dias, saem equipes dali para as ruas, de manhã, à tarde e à noite, para localizar crianças, chegar a elas, conversar com elas. Com isso, já registramos, de junho do ano passado para cá, 2.095 atendimentos a elas e também às famílias. E, agora, há o caminho inverso também, os meninos vêm nos procurar. Um vai falando para o outro da existência do centro, há uma rede criada entre eles.

— Qual a diferença entre lidar com uma criança socialmente adaptada e outra em risco social, isto é, nas ruas, à beira de ou já na delinquência? Que cuidados é preciso tomar para não ser preconceituoso e, ao mesmo tempo não se ignorar que não se está lidando com um conto de fadas?

— Durante quatro anos, antes de assumir a FIA, fiquei à frente do Cemasi (Centro Municipal de Atendimento Social Integrado) Ayrton Senna, um abrigo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Quando comecei a lidar com esse universo, fui descobrindo que aquilo nada tinha a ver com a pedagogia que eu aprendi na escola, com a minha formação de professora saída do Instituto de Educação e com mestrado em Filosofia da Educação. Toda a minha formação foi ligada à educação formal, homogênea, tradicional. Esses meninos são os que rompem as barreiras, que desafiam o sistema. Têm uma inteligência que se destaca; não se conformam com o que receberam. Não são passivos. Estão acima da média. Têm que ser trabalhados de forma diferente. Eles vêm na televisão, no vídeo um mundo

colorido, fantástico ao qual não têm acesso. Poderiam se conformar e, com isso, teriam seu comportamento aprovado pela sociedade. Só que não se conformam, querem romper com isso. Mas o fazem sem orientação. Vão para a rua, para não serem vítimas dos maus tratos em casa, ou para conquistar aquele mundo colorido que está tão longe.

— É um ser inquieto...

— A cada dia, perdemos talentos e deixamos que o lado ruim da sociedade ganhe esses talentos. A inquietude é sempre positiva e isso difere totalmente da visão tradicional da educação, de esperar aquele menino calado, obediente e arrumadinho. E esses talentos acabam indo para o outro lado, por causa da sociedade perversa em que vivemos, na qual vale mais o que se tem e não o que se é. Quando vai para a rua, o menino vai atrás da ilusão de ter. Se não o tirarmos da rua, ele vai ser arregimentado por outra facção da sociedade que percebe seu potencial e vai ficar a serviço do mal. As pessoas que dominam essas atividades irregulares, o tráfico, detectam

com mais facilidade do que nós as crianças que têm uma certa liderança, que têm essa inquietude. A liderança do menino existe, já está lá, e pode se tornar positiva ou negativa.

— A maioria das crianças que vivem nas ruas está ou já passou pela escola, não? Se a escola fosse mais aberta à diversidade, não daria o suporte necessário a qualquer perfil de criança ou jovem?

— Estamos fazendo um trabalho grande, montando o perfil desse menino que está nas ruas, com uma equipe de geógrafos, sociólogos. Como temos uma amostra de 2 mil atendimentos, vamos trabalhar nelas. Com isso, poderemos afirmar com mais certeza que porcentagem deles já passou pela escola. Em uma primeira impressão, podemos dizer que a maioria já passou. A escola está precisando ser mais aberta e conviver mais com as diferenças. Mas acredito que o problema esteja mais na desestruturação da família, que é onde queremos interferir. As vezes, em uma mesma família, há, entre muitos irmãos, um sente-se o patinho feio. Mas isso ocorre por-

que os outros irmãos têm tendência maior a aceitar o tipo de vida em que estão inseridos. Aquele que não se conforma é que acaba sendo condenado.

— Uma família pode estar estruturada, independentemente do poder aquisitivo que tem? E a escola não deve dar conta mesmo de quem não tem uma família estruturada?

— O poder aquisitivo interfere porque vivemos em uma sociedade consumista, na qual se estimula a busca pelo consumo imediato, pelo acesso a determinado bem, ou determinado tênis da moda. E são os adultos que ensinam às crianças que deve ser assim. Somos levados a olhar para as pessoas detectando seu perfil por intermédio de sua aparência. A auto-estima, entre nós, está vinculada a ter alguma coisa. Mas o poder aquisitivo pode não interferir tanto na vida do menino que vai para as ruas quanto uma família desestruturada. Sou filha de operários, meus pais não tinham instrução. Mas meu pai era politizado, eu tinha em casa avô, avó, tios, família, enfim. Sempre

teve, com isso, auto-estima elevadíssima e devo isso aos meus pais, à minha família. Se fizermos uma enquete com pessoas mais equilibradas emocionalmente, a tendência será verificar que elas vêm de famílias bem estruturadas. No projeto *SOS Criança Desaparecida*, por exemplo, quando verificamos o motivo do sumiço da criança, vamos ver que, na maior parte dos casos, é por maus tratos. De 1997 para cá, foram encontradas 1.042 crianças, das quais 1006, 71%, haviam fugido por terem sido vítimas de violência familiar.

— E, nesse caso, há o que se fazer com a família?

— Muitas vezes, há casos em que um pai ou uma mãe tranca a criança em casa, usa de violência para tentar impedir que o filho se envolva com certas facilidades do local onde vive. Isso não justifica o ato desses pais, mas nos mostra que podemos trabalhar essa família. Ela é, ao mesmo tempo, algoz e vítima. O que estamos fazendo agora? Criamos uma escola para pais. Se detectamos uma criança reincidente, isto é, na rua, solta, mais de uma vez (não queremos tirar da criança seu direito de ir e vir, mas lugar de criança não é na rua), buscamos sua família e passamos a trabalhar com ela. Criamos o programa *Da rua para a escola*, com dotação orçamentária, em que essas famílias em situação de risco têm encontros semanais conosco, conversamos sobre condições de higiene, economia doméstica, necessidade de se colocarem os filhos na escola. Ficamos colados nelas, buscando ajudá-las, construindo a autonomia dessa família, criando hábitos. Em geral, as pessoas sentem-se muito abandonadas. Buscamos explicar que bater não é, em hipótese alguma, uma forma de amar, como argumentam, e que se os pais baterem, aí sim, o filho vai fugir. Isso tem que ser aos poucos, é um processo.

— E a escola de pais?

— Este é também um desdobramento do trabalho com as famílias. O juiz Siro Darlan havia começado a fazer um trabalho com os pais de crianças reincidentes nas ruas, montando palestras para eles na 1ª Vara da Infância e da Juventude. Isso não era de sua competência, mas não havia quem fizesse este trabalho. Resolvemos assumir a proposta e criamos então, no Estado, cinco escolas de pais, em Jacarepaguá, Bangu e Santa Cruz. Teremos, ainda, uma em Caxias e outra no Centro. Procuramos criar as escolas o mais perto possível dos locais de onde são as famílias das crianças. Elas funcionam de domingo a domingo. Estamos trabalhando de uma forma interessante. Uma das propostas se dá a partir de padarias, nas quais ensinamos a fazer pão, o que é excessivamente simbólico: trabalha-se higiene, limpeza e uma questão fundamental que é dividir, construir em grupo. Todos os livros que lemos, todas as teorias que conhecemos têm que ser colocadas em prática. Não adianta ficar só escrevendo papers. É preciso fazer, tentar fazer.

ebardana@openlink.com.br

Continua na página 2

ESTÁGIOS & CARREIRAS

JB em parceria com

COLUNA DO CONCURSO

TRE do Rio abre inscrições amanhã

Começam nesta segunda-feira, dia 5, as inscrições para o concurso do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Rio, cujo edital já foi publicado pela Folha Dirigida, com todas as normas do processo seletivo. Serão preenchidas, inicialmente, 49 vagas, mas também será feito um cadastro de reserva para futuras contratações durante o prazo de validade do concurso que é de dois anos, podendo ser prorrogado por mais dois anos. Assim, quem conseguir uma boa classificação terá boas possibilidades de conseguir seu espaço profissional no TRE do Estado do Rio.

É grande o interesse das pessoas em participar deste concurso que terá vagas para cargos de 1º grau (vencimentos de até R\$ 906 mensais), 2º grau (até R\$ 1.514 mensais) e 3º grau (até R\$ 2.504 mensais). Trata-se de uma boa oportunidade. O edital completo pode ser consultado na Folha Dirigida.

Para orientação dos interessados, a Degrau Cultural está formando turmas intensivas especiais e preparou apostilas básicas. Todas as informações o concurso podem ser encontradas na Folha Dirigida.

Saúde: só mais esta semana de prazo

Quem quiser participar do concurso da Secretaria Estadual de Saúde terá apenas mais esta semana de prazo: as inscrições foram prorrogadas até a próxima sexta-feira, dia 9. Será o maior concurso já realizado pelo Estado do Rio na área de Saúde, destinado ao preenchimento imediato de 5.543 vagas em vários cargos (do 1º grau ao nível superior). O prazo que deveria ser encerrado no dia 2, foi prorrogado até o dia 9, em virtude dos festejos carnavalescos.

Além das 5.543 vagas iniciais, será feito um cadastro de reserva de 3.016 vagas para futuras contratações, totalizando 8.559 vagas. As inscrições estão sendo recebidas das 9h às 17h, em postos da Fesp localizados em estabelecimentos de ensino da rede estadual. O valor da taxa é de R\$ 25, R\$ 40 e R\$ 65, conforme a escolaridade do cargo. A faixa salarial vai de R\$ 563,80 a R\$ 1.500.

O edital completo com todas as informações do concurso, inclusive com as tabelas de vagas por hospital, está publicado na Folha Dirigida.

949 vagas para agente: 2º grau: R\$ 707,

Dentre as vagas oferecidas no concurso da Secretaria Estadual de Saúde, o interesse maior está centrado nas 949 vagas existentes para o cargo de Agente de Saúde, cujos vencimentos são de R\$ 707, mensais. Haverá contratação imediata de 443 candidatos e haverá também cadastro de reserva de mais 506 vagas, totalizando 949 vagas.

Este é o cargo que está despertando maior interesse, sobretudo porque não exige formação específica. A orientação é para que os candidatos procurem se preparar de forma adequada para que consigam uma boa classificação no concurso, pois a previsão é de que haverá uma forte concorrência das vagas.

Para orientação dos interessados, a equipe pedagógica da Degrau Cultural preparou apostilas básicas e programou novas turmas intensivas especiais. As vagas são limitadas e os candidatos podem obter informações nas diversas unidades da Degrau.

Legislação do SUS é matéria básica

Matéria básica para todos os cargos, a Legislação do SUS deve ser estudada com atenção pelos candidatos e uma apostila especial sobre o assunto já está à disposição dos interessados. Além da Legislação do SUS, a Degrau Cultural preparou apostilas básicas com coletânea de provas anteriores para os diversos cargos em que estão sendo oferecidas as vagas.

A coordenação pedagógica da Degrau Cultural alerta os candidatos que o material didático editado tem tiragem limitada e, por isso, devem adquirir seus exemplares o quanto antes, pois não haverá tempo hábil para novas edições.

Médicos: 2.818 vagas. Várias especialidades

No concurso para a Secretaria Estadual de Saúde, estão sendo oferecidas 2.818 vagas para médicos, distribuídas entre diversas especialidades. Desse total, 1.893 vagas são para contratação imediata e 925 são para cadastro de reserva, destinado a futuras contratações durante o prazo de validade do concurso.

Os profissionais interessados no concurso encontrarão todas as informações detalhadas na Folha Dirigida. E também poderão encontrar apostilas com coletânea de provas de concursos anteriores, preparadas pela equipe pedagógica da Degrau Cultural.

714 vagas só para Auxiliar de Enfermagem

Além das vagas de agente, a Secretaria Estadual de Saúde vai contratar também 714 auxiliares de enfermagem, cuja escolaridade é o 1º grau e cujos vencimentos também atraem o interesse de muita gente: R\$ 539, mensais.

Trata-se de uma ótima oportunidade para os profissionais que atuam nessa área. Para orientação dos interessados, a Degrau Cultural preparou material didático de apoio, contendo coletânea com provas de concursos anteriores. As apostilas podem ser adquiridas nas filiais da Central de Concursos/Degrau Cultural. Em Madureira, está tendo início uma turma intensiva especial.

Provas anteriores para diversos cargos

Profissionais que vão disputar as vagas para os diversos cargos da Secretaria Estadual de Saúde também podem conseguir um material de consulta muito valioso para seus estudos: trata-se da coletânea de provas de concursos anteriores.

Os candidatos podem encontrar, em todas as filiais da Degrau Cultural, coletâneas de prova para concursos de médicos (várias especialidades), enfermagem, técnico de enfermagem, serviço social, psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, biologia, nutrição, odontologia, farmácia, etc.

Esse material foi elaborado para orientação dos candidatos que vão enfrentar concursos nas respectivas áreas. A edição é limitada e os interessados devem adquirir seu exemplar antes que a edição se esgote, pois não haverá tempo hábil para uma nova edição.

Magistério: saiu edital para 2.200 vagas

A Secretaria Municipal de Educação divulgou o edital para seu concurso, destinado ao preenchimento de 2.200 vagas. As inscrições serão abertas nesta segunda-feira, dia 5, prolongando-se até dia 16 e as provas estão inicialmente previstas para o final de março ou início de abril.

A oferta será de 2.200 vagas, sendo 1.500 para professor II (1ª a 4ª séries) e 700 para professor I (5ª a 8ª séries). Para professor I, a distribuição das vagas será esta: Língua Portuguesa (80), Educação Física (150), História (250), Espanhol (80), Artes Plásticas (60), Educação Musical (55) e Artes Cênicas (25).

Os professores II, com uma jornada de trabalho de 22h30m, por semana, receberão salário de R\$ 541,95 (R\$ 400 de piso, R\$ 100 de gratificação e R\$ 41,95 de auxílio transporte). Já o professor I, com uma jornada de 16h semanais, terá vencimento inicial de R\$ 641,95 (R\$ 500 de piso, R\$ 100 de gratificação e R\$ 41,95, de auxílio transporte).

Para orientação dos candidatos interessados nesse concurso, a Degrau Cultural preparou apostilas básicas e está iniciando turmas intensivas especiais. Vagas limitadas. Não perca tempo.

Polícia Rodoviária: 800 vagas em março

Está previsto para sair este mês, a autorização para o edital do concurso público para a Polícia Rodoviária Federal, destinado ao preenchimento de 800 vagas. A corporação está apenas aguardando a autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MOPG) para liberar o edital, o que poderá ocorrer logo após o carnaval.

As vagas que, inicialmente, era 600 deverão ser ampliadas para 800, destinadas ao cargo de policial rodoviário. A escolaridade exigida é o 2º grau e os vencimentos iniciais estão atualmente em R\$ 1.135.

O déficit de pessoal na PRF, no entanto, está bem acima das 800 vagas previstas. De acordo com a corporação, há aproximadamente 8.200 homens na ativa, enquanto que o quadro definido em lei é de 10.098 servidores.

Os candidatos interessados nesse concurso podem iniciar seus preparativos e, para isso, a Degrau Cultural preparou apostilas básicas.

Sargento: saiu edital para 1.480 vagas

Já está tudo definido para o concurso de admissão/2002 à Escola de Sargentos das Armas (Esa) do Exército, em Três Corações, Minas Gerais. No concurso serão oferecidas 1.480 e as inscrições, cujo início estava marcado para dia 5, só começaram no dia 12. Os candidatos poderão fazer sua pré-inscrição pela internet e também nas agências dos Correios.

A Folha Dirigida está publicando o edital do concurso com todas as informações de interesse dos candidatos e, para orientação de quem vai participar do concurso, a Degrau Cultural preparou apostilas básicas, inclusive com as provas anteriores de vários concursos.

Site de concursos: www.folhadirigida.com.br

Os candidatos interessados em concursos públicos podem se utilizar do site da Folha Dirigida que, em recente pesquisa realizada pela revista Exame, foi apontado como o 6º site mais visitado do país em matéria de conteúdo. Ali, estão todas as informações sobre os principais concursos www.folhadirigida.com.br

Mais informações: (0XX21) 220-5715 - Degrau Cultural

TRE-RJ • Magistério • Saúde

A Degrau Cultural programou turmas intensivas e preparou também apostilas básicas para os concursos da Saúde, do TRE do Estado do Rio de Janeiro e do Magistério da Prefeitura do Rio. Prepare-se adequadamente para garantir sua vaga. Não há tempo a perder.

Degrau Cultural

Centro: Rua da Alfândega, 80/2º andar • 242-4832 e 232-1319;
Cinelandia: Pça. Mahatma Gandhi, 2/2º andar • 220-5715 e 220-5422;
Copacabana: Av. N. Sra. Copacabana, 807/2º andar • 548-1790 e 548-6708;
Madureira: Shopping Tem-Tudo/sobrela 18 • 3359-3929 e 3359-3696;
Méier: Rua Constança Barbosa, 140/2º andar • 289-9298 e 289-9378;
Niterói: Rua São Pedro, nº 151 - sobrela 2 • 222-0202 e 622-4149.

■ Continuação da capa

Quadro pode ser revertido

— Os pais das crianças e jovens que estão nas ruas não se mostram arredios a esses contatos?

— Pelo contrário, há uma demanda reprimida. Todos querem participar desse projeto das padarias. Estamos trabalhando a educação pela arte. Temos também oficinas de estamparia, de dança, como maculelê, capoeira, atraindo o menino e atraindo a família, com apoio de psicólogos, assistentes sociais, com o objetivo de saber o que está acontecendo naquela família, por que aquele menino não fica lá. Esse trabalho é todo muito recente. Ainda não temos como medir retorno. Muita coisa, temos que ir experimentando, com um arcabouço metodológico, mas experimentando. Se não fizermos isso, esses meninos que são capazes de desafiar o sistema vão, sim, para o outro lado.

— É possível, então, reverter um quadro em que uma criança ou jovem tenha se envolvido em situações limite, como roubar ou até matar?

— Claro que sim. Mas é preciso que nós também acreditemos na possibilidade de reverter os nossos preconceitos. Isso é um processo. Nossa contribuição pode ser modesta, mas podemos, ao menos, levantar reflexões, em vez de levantar muros em torno do problema.

— A desestruturação familiar não existe por conta de uma desigualdade social acentuada?

— Também. Sempre vivemos em uma sociedade em que o fosso aumenta cada vez mais entre os dois brasis: o Brasil dos que têm e o dos que não têm. A desigualdade se acirrou muito, junto com a competição. Uma porcentagem desses meninos que vivem em más condições quer entrar nessa competição e vencer, enquanto os demais se acomodam. E é esse percentual que se transforma em nosso problema social. São os meninos que estamos perdendo.

— Além de reverter, como se poderia prevenir esse 'problema social'?

— Na escola de pais, buscamos o trabalho preventivo, com palestras, atividades práticas, entramos nas comunidades para nos

aproximarmos de todas as famílias. Muitas vezes, o menino que está na rua também acaba nos ajudando a trabalhar a família que, afinal, tem outros irmãos. Descobrimos, por exemplo, a partir de um menino que estava na rua, sua família, os pais e oito filhos, vivendo em um casebre na Baixada. A família já queria reprimir o menino, discutir. Mas conseguimos nos aproximar deles, trabalhar com eles, levar as crianças ao médico, matriculá-las na escola. E o pai, a certa altura, nos disse: "O filho que eu pensava que era meu maior problema foi o que fez vocês nos encontrarem". Quer dizer, a inquietude do menino acabou, de fato, levando a melhorar a qualidade de vida de sua família.

— Nesses atendimentos que a FIA realiza há casos de crian-



ças de classe média também?

— Infelizmente, temos. Há casos de crianças desaparecidas, espancamento, abuso sexual. Em torno de 10% dos casos são oriundos de classe média.

— O baixo poder aquisitivo, a miséria, não seria, então, a única causa da desestruturação familiar...

— Entre as crianças da classe média, há formas mais sutis de violência, quando, por exemplo, elas são oprimidas, têm sua personalidade achatada. Trabalhamos com elas brincando, com entrevistas, é possível que especialistas no assunto, que estão vindo trabalhar conosco detectem esse tipo de abuso, que acaba com a auto-estima de uma criança. Quando se entra em uma proposta dessas de se aproximar da família, uma coisa vai puxando a outra, não se consegue ficar em um caminho só.

— É mais difícil trazer para a escola de pais uma família de classe média do que uma de classe mais baixa, não?

— Sim. Admitir que está errado é mais fácil entre os de classe mais baixa, em geral, mais humildes.

— E a escola, de que forma pode contribuir para a prevenção de casos de desvios como os que levam a criança às ruas? Se, é claro, não é a escola que produz esses casos, não poderia dar conta deles?

— A participação da comunidade na escola é um caminho para a prevenção. Conhecer os alunos de perto, pelo nome, promover palestras para os pais, enfim, entrar na vida da comunidade, como estamos querendo fazer com a escola de pais. O professor, a direção da escola, devem trocar idéias com os pais, sempre. E,

"Se não tirarmos esse menino da rua, ele vai ser arregimentado por outra facção da sociedade, que percebe seu potencial"

hoje, temos um bom percentual de escolas que já agem desta forma, que já entendem a importância dessa parceria.

— A escola já tem se colocado no caminho certo, então? Ela ainda não tem a expectativa de que o aluno se enquadre em um padrão?

— Acho que a escola já mudou muito. Já debate esse assunto. Já se abriu muito para a entrada da comunidade, já se questiona sobre seu papel. A dificuldade, agora, é sair da fase da constatação para a ação. De alguma forma, é natural que não se saibam todas as respostas. Depois dessa fase, necessária, da constatação, da perplexidade, temos que fazer alguma coisa. O mundo avança tão rápido que a escola tem dificuldades de acompanhar. Não se pode responsabilizar só a escola por esses problemas. Ela expressa uma socieda-

de, uma época. A sociedade é que tem que ter uma proposta coletiva de mudança para, assim, levar a escola a mudar também. Todos somos agentes dessas distorções, uma vez que somos agentes dessa sociedade.

— De que forma programas de atendimento à família como os da FIA podem fazer uma dobradinha com as escolas?

— A família é trabalhada e uma das condições é de que a criança vá e fique na escola. Até hoje não tivemos problemas com isso, porque a família e a própria criança sabe que, se for encontrada em um sinal vendendo algo ou fazendo qualquer coisa que não seja adequada à sua idade, adequada a uma criança, ele vai sair do programa. E isso nem ele nem a família querem. Além de receberem uma ajuda de até um salário mínimo por criança, a família também recebe o acompanhamento para que construa sua autonomia, uma vez que não adianta só salvar a vida, num primeiro momento. É preciso pensar no depois.

— Não existe uma expectativa dos pais de que seus filhos sejam bem sucedidos de forma fácil e instantânea, tornando-se artistas, dançarinos ou jogadores de futebol? Esse tipo de cobrança também não oprime as crianças? Para a criança pobre, principalmente, essa é apresentada como a única opção de progresso e sucesso.

— Cada época tem seus modelos. Se formos verificar os milhares de pessoas que se tornam jogadores de futebol sem sucesso, vemos como esta é uma cilada das facilidades. Quanto mais pobre se é, mais o círculo se fecha e, por preconceito da sociedade, a gama de opções se limita. A própria criança, a própria família vão interiorizando que não têm todas as opções de sucesso que uma outra criança de classe média teria. E não se atrevem a querer outra coisa. Ao mesmo tempo, houve também uma desvalorização das profissões liberais. Os sonhos mudaram. Se os músicos de uma orquestra sinfônica fossem altamente bem remunerados, com certeza, ia haver uma corrida para essa profissão.

As várias faces do jornalismo

vida colegas de profissão para discutir temas como estilos de texto no jornalismo impresso, a ética no jornalismo esportivo, o espaço destinado aos esportes olímpicos na terra do futebol, e a crescente participação da mulher no setor e o jornalismo. Em quatro aulas, com início no dia 19, o curso de Comunicação Empresarial/Assessoria de Imprensa e Jornalismo Cultural Avançado apresentam aos alunos as peculiaridades do dia-a-dia, a partir das experiências de profissionais de destaque.

Coordenado pelo repórter e jornalista de esportes Paulo Julio Clemente, o curso de Jornalismo Esportivo começa no dia 5. Em nove aulas, os alunos aprendem a construir e lidar com fontes, organizar uma cobertura esportiva de grande importância, conduzir entrevistas, acompanhar competições. Como trabalho de casa, produzem matérias, entrevistas e crônicas. Paulo Julio ainda con-

é a jornalista Simone Pinto, assessora de comunicação do Banco do Brasil.

Mais extenso, com carga horária de 128 horas/aula, o curso de Jornalismo Cultural Avançado dura quatro meses e divide-se em blocos. A cada mês, dois jornalistas alternam-se em aulas de três horas, e convidados dão palestras especiais, procurando discutir e aprofundar questões da área. Os professores são Marcus Barros Pinto, Luiz Fernando Vianna, Adriana Pavlova, Luiz Henrique Romanholli, Ricardo Cota, Mônica Millen, Cláudio Uchôa e Daniela Name, que também coordenam o curso. Cada um deles aborda temas ligados à sua experiência jornalística, como Edição e Texto, Artes Cênicas, Dança, Música, Cinema e Vídeo, Arte, Literatura e Comportamento. Os alunos, que desde o início produzem maté-

rias, têm a oportunidade de debater sobre elaboração de pautas, técnicas de entrevista, estilo de texto, ética, impasses na edição etc., além de aprenderem a equilibrar informação e conhecimentos específicos num texto claro e, ao mesmo tempo, crítico. As inscrições já estão abertas.

"Promovendo o intercâmbio de experiências, ajudamos na formação de uma nova geração de profissionais e na capacitação de jornalistas já graduados. Para isso, conseguimos reunir alguns dos principais nomes do jornalismo", orgulha-se Pedro David, coordenador do Centro de Educação Profissional da Fundação Mudes.

Mais informações: Rua México, 119/12º andar, Centro. Telefones: 21 532-5125, 533-3768 e 21 532-2503 (fax). E-mail: cepeg@mudes.org.br.

CURSOS

■ Inglês em dez sábados — O Instituto de Ensino Profissional (Inep) está com inscrições abertas para o curso intensivo de inglês para iniciantes, nível intermediário e avançado, em dez sábados. Início: 10/3. Turmas das 8h às 11h e das 14h às 17h. Gramática e conversação, com certificado. (Promoção: 3 x R\$ 65). As segundas e quartas ou terças e quintas, das 18h às 19h30. Reservas: R. Sete de Setembro, 209/2º e R. Siqueira Campos, 91, Copacabana. 507-7014 ou 255-5588. Aulas individuais e em grupo, para empresas e condomínios.

■ Espanhol em dez semanas — Aprenda espanhol no Inep. Aulas em dez sábados, das 8h às 11h ou 14h às 17h. Início: 10/3. Gramática e conversação, com certificado. Aproveite: 3 x R\$ 65. Reservas: R. Sete de Setembro, 209/2º, Centro ou R. Siqueira Campos, 91/sobrado, Copacabana. Tel.: 507-7014 e 255-5588.

■ Italiano e francês — O Inep está com inscrições abertas para o curso intensivo de francês e italiano, em dez sábados, de 11h às 14h, ou de 14h às 17h. Início: 10/3. Gramática e conversação, com certificado. Promoção: 3 x R\$ 65. Reservas: R. Sete de Setembro, 209/2º, ou R. Siqueira Campos, 91/sobrado. Tel.: 507-7014 e 255-5588.

■ Atualização profissional — O NADC/Instituto de Biologia da UFRJ está com as inscrições abertas para o Programa de Ca-

pacitação e Atualização Profissional, com diversos cursos de extensão. Os temas vão desde avaliação de impacto, gestão e pericia ambiental e Bioengenharia, até Biologia Molecular e Paisagismo. Vagas limitadas. Turmas aos sábados ou durante a semana, à noite. Informações: 21 562-6324/6325/6332; nadc@biologia.ufrj.br ou www.biologia.ufrj.br/nadc

■ Redação — A Estação das Letras, abre 12 novos cursos no mês de março. Entre as opções, há o curso de Redação Empresarial, com Vânia Rizzo, Oficina de Roteiro, com José Louzeiro, Oficina da Escrita, com Sílvia Carvão e Oficina de Redação, com Nelson Soler Saintive. Informações: Rua do Catete,

228, sobrela 318. Telefone: 21 285-7224.

■ Contadores de histórias — A escola de arte Tear realiza a oficina *Contando histórias com música, arte e sensibilidade*, para professores, pais, contadores de histórias, recreadores e arte-educadores, nos dias 6, 8, 13 e 15 de março, das 19h às 21h, sob a coordenação do pedagogo Zé Zuca. Informações e inscrições: 21 234-5590 e 234-0559.

Concursos — Sôcursos oferece preparação para concursos do Pedro II, Cefet, Faeec, escolas militares, CAP/Uerj, supletivo, entre outros. Módulos especiais com aulas particulares para, no máximo, cinco alunos. Horários variados. Informações: 570-6968, 9104-5583 e 91050566.

Estágios & Carreiras

empregos@jb.com.br

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Fotos de Luciane Schadek



A Universidade Estácio de Sá, em convênio com a companhia Barcas S.A., desenvolveu um projeto que tem como objetivo levar exercício físico e saúde para as pessoas que utilizam as barcas

Estácio cria projeto para as barcas

Visando mais qualidade de vida, a Estácio de Sá movimentará a vida dos passageiros que atravessam a Baía de Guanabara

ANTONIO FELIPE
3º período

Um pouco de alongamento e ginástica de manhã dão o ânimo que o trabalhador precisa para enfrentar o estresse do dia-a-dia. Então, nada melhor que fazer exercícios a caminho do trabalho. Com este pensamento, a Universidade Estácio de Sá, em convênio com a companhia Barcas S.A., desenvolveu um projeto que tem como objetivo levar um pouco de exercício físico e saúde para as pessoas que utilizam as barcas que atravessam a Baía de Guanabara.

O projeto tem a coordenação dos professores do curso de

Educação Física da universidade que, junto com alunos, desenvolveu um plano de alongamento e exercícios para os usuários das barcas. "O projeto visa conscientizar as pessoas sobre a importância do exercício físico para a vida", afirma Valéria Villaga, uma das coordenadoras do projeto.

Alunos do curso de Educação Física poderão colocar em prática o que aprenderam na sala de aula sobre técnicas de alongamento. Também poderão sentir de perto a reação do público, já que os trabalhos serão realizados em um dos horários de maior movimento de passageiros nas barcas.

Os usuários das barcas que serão atendidos inicialmente pelo projeto serão os do percurso Niterói-Rio, de segunda a sexta-feira às 7h, 7h15 e 7h30, a partir de amanhã e até o dia 30 de março.

A idéia do projeto já vem despertando o interesse de vários usuários da barca. "Com mais este serviço, a Estácio vai ajudar quem não tem condições de pagar uma academia. Vai fazer as pessoas mexerem um pouco o corpo", diz Alan Rebello, 38 anos, que utiliza diariamente a barca para trabalhar no Rio.

Assim como Alan, mais de 5.000 pessoas utilizam toda manhã o serviço das barcas para sair de Niterói e vir trabalhar no

Rio de Janeiro. A vantagem de fazer uma viagem rápida, sem possíveis engarrafamentos, faz estas pessoas trocarem os ônibus ou os carros pelas barcas. "De barca, em 20 minutos atravessamos a Baía; de ônibus levaríamos mais de uma hora", afirma Alan.

Objetivo - Aumentar a qualidade de vida das pessoas é o objetivo principal do projeto. Além de ginástica e alongamento, os professores e alunos darão dicas de pequenas coisas do cotidiano. "Explicaremos aos usuários que pequenas mudanças em nosso dia-a-dia podem beneficiar a nossa saúde", explica Valéria Villaga. Foi pensando em dar mais

uma opção aos usuários das barcas que a Barcas S.A. topou participar do projeto junto com a universidade. "Sentimos que nossos passageiros estavam começando o dia já cansados. Com este convênio queremos melhorar a qualidade da vida deles", afirma Rogéria Lemos, assessora de Comunicação da Barcas S.A.

Projetos - Esse é apenas mais um dos projetos que a Universidade Estácio de Sá desenvolve visando melhorar o dia-a-dia dos cidadãos. "Além deste projeto, nós realizamos o projeto da Estácio nos condomínios da Barra da Tijuca, o Estácio nas Praias e ainda oferecemos ati-

vidades físicas, como a corrida universitária", diz Valéria Villaga.

Através destes trabalhos, a Estácio diminui a distância entre a população e o meio acadêmico, colocando seus alunos em contato com a sociedade e prestando serviços que são úteis à população, sem custo nenhum. Mais uma vez a Universidade Estácio de Sá está sendo pioneira, lançando um serviço que promete fazer sucesso e trazer benefícios para a saúde.

Horários - As atividades de ginástica na barca serão realizadas de segunda a sexta-feira às 7h, 7h15 e 7h30, a partir de amanhã, encerrando-se no dia 30 de março.

Madrugada de aprendizado

ELAINE MUHARRE
3º período

A Universidade Estácio de Sá oferece uma oportunidade a mais para os profissionais que não têm tempo disponível para aprimorar seus conhecimentos. Há um ano a universidade criou os cursos no horário da madrugada, favorecendo aqueles que trabalham durante o dia todo.

A Estácio disponibiliza vários cursos gratuitos para auxiliar nesse aprimoramento e ajudar os profissionais a terem um melhor desempenho em suas áreas. "Os cursos oferecidos têm por objetivo, além da formação de alunos, a reciclagem. Também visamos dar o ponto de partida para que as pessoas ingressem em uma carreira", afirma Cristina D'Agosto, responsável pelos cursos gratuitos da madrugada.

Onde estudar - Esses cursos, além de oferecerem a oportunidade para os que passam o

dia trabalhando, são ministrados em vários campi. Os cursos da madrugada foram iniciados em julho e agosto de 2000, sendo lançados cursos de Informática nos campi Akxe, Centro, Copacabana, Rebouças e Tom Jobim.

CURSOS GRATUITOS NA MADRUGADA

Cursos com início no dia 12 de março, que serão ministrados às segundas e quartas-feiras:

Administração: Atendimento a Cliente; Supervisão na Gestão da Liderança; Supervisão, Organização e Liderança de Lojas e Pequenos Negócios; Técnicas de Telemarketing

Direito: Contrato Individual do Emprego; Investigação de Paternidade; Provas no Processo Penal; Recursos Cíveis no Direito Brasileiro

Informática: Excel; Introdução à Internet; Montagem e Manutenção de Micro; Pho-

Logo depois vieram cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Marketing, Matemática e Comunicação.

Horário - O grande diferencial dos cursos de madrugada da universidade é o horário, que fa-

toshop; Servidor com Rede Linux; Word

Cursos com início no dia 13 de março, que serão ministrados às terças e quintas-feiras:

Administração: Como Planejar e Comercializar Eventos; Faturamento Hospitalar; Técnicas de Vendas

Direito: Direito Civil; Introdução ao Direito do Trabalho; Juizado Especial Criminal

Informática: Corel Draw; Introdução à Internet; Page Maker 6.5; Programação em HTML; Programação em VB; Rede de Computadores; Word

vorece uma boa parte da população. Os cursos são oferecidos de 23h a 1h e das 5h às 7h. "Mesmo nesses horários, o público é participativo. Em julho tivemos 642 alunos, em agosto 342, e, em novembro, 268, totalizando 1.252 alunos", diz Sonia Firmino, coordenadora dos cursos da madrugada.

Áreas - Atualmente são oferecidos ao público 31 cursos, distribuídos nas áreas de Informática, Administração e, pela primeira vez, de Direito. Nos campi Centro e Tom Jobim são oferecidos cursos de madrugada gratuitos com início previsto para os dias 12 e 13 de março. As inscrições estão abertas. O aluno paga uma taxa de R\$ 15, que é o custo do certificado do curso.

Em meados de abril a universidade lançará cursos de expansão nas áreas de Informática, como o de redes locais e aplicações web com acesso a base de dados, entre outros. Estes cursos terão até 50% de desconto.



Para Cristina D'Agosto, os cursos formam e também reciclam

NOTAS ACADÊMICAS

Pós-Graduação

Se você já tem um curso universitário e quer fazer Pós-Graduação, não perca esta oportunidade. A Universidade Estácio de Sá está oferecendo cursos de Pós-Graduação Lato Sensu nas áreas de Administração, Arquitetura, Comunicação, Direito, Educação Física, Engenharia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática, Moda, Pedagogia, Psicologia, Saúde, Educação, Odontologia, Telecomu-

nicacões e Veterinária. Os cursos irão começar entre os meses de março e abril. As inscrições podem ser feitas em qualquer campi. Mais informações pelo telefone 563 0000 ou na página da universidade: <www.estacio.br>.

Cinema

A Estácio de Sá oferece o curso de Direção para Cinema e TV nos dias 5 a 14 de março, no Pólo de Cinema em Ja-

carepaguá. No programa, aulas de análise de roteiro, noções de produção, linguagem cinematográfica, entre outras. Todas as aulas são práticas, com câmera digital e câmera cinematográfica. As aulas serão ministradas por Maurício Farias, que trabalha em televisão e cinema desde 1970. Maurício já foi premiado pelos filmes: "A espera", "Não quero falar sobre isso agora", "Prisão sem grades", "O bilhete premiado" e pela minis-

série "Tenda dos Milagres". O curso custa duas parcelas de R\$ 180. Mais informações pelo telefone 563 0000.

Curso

A universidade Estácio de Sá oferece o curso **Falar Bem: Um Caminho para o Sucesso**, ministrado pelo professor Marília Costa (Fonoaudióloga e Pedagoga) no período de 19 a 28 de março, no Campus Centro. O curso é

direcionado a profissionais de diversas áreas interessados em seu aprimoramento profissional. O programa inclui noções de corpo e postura, projeção da voz, respiração, entre outras. O valor do curso é de R\$ 100 e as aulas serão ministradas às segundas e quartas-feiras das 15h30min às 18h. Mais informações pelo telefone 563 0000

Salvador da Gama - 8º período

Exposição de criatividade

■ Estácio realiza mostra de trabalhos dos alunos do curso de Desenho Industrial

LILIANE SELOUAN
3º período

Estimular os alunos a serem criativos em seus trabalhos e terem uma postura acadêmica coerente com seu futuro profissional são os objetivos do curso de Desenho Industrial da Universidade Estácio de Sá. E o estímulo é tanto, que eles criaram a exposição **Tem Design na Estácio**, que está na sua quinta apresentação, podendo ser vista até o dia 8 de março, na Casa de Cultura do campus Rebouças, na Rua do Bispo 83. A exposição, que foi idealizada em 1998, é vista como uma ótima oportunidade de se discutir com os alunos a metodologia de trabalho e valorizar a sua participação durante o curso.

A **Tem Design na Estácio 5** apresenta uma bela mostra de trabalhos realizados por vários alunos, do primeiro ao último período. "A repercussão da exposição entre o corpo discente foi muito boa. Os alunos se sentem satisfeitos por terem chance de participar de um evento como este, mostrando os seus trabalhos para uma enorme quantidade de pessoas, além de participarem de uma mostra tão bem organizada como a nossa. Por conta disso, os trabalhos apresentados este ano foram muito bem feitos", comenta o professor Anfibal Câmara Filho, diretor do curso de Desenho Industrial. Anfibal ainda explica como são feitos os trabalhos. "Eles são baseados em disciplinas do curso de Desenho Industrial como Desenho, Fotografia, Computação Gráfica e Projetos, que são a espinha dorsal do curso", completa.

Obras - As obras apresentadas no **Tem Design na Estácio 5** são escolhidas pelos professores, que indicam os melhores trabalhos realizados para as provas do ano letivo. Para expor suas obras, é necessário que os alunos apenas tenham vontade de participar. "Todos os alunos podem participar, desde que realizem bons trabalhos durante o ano, já que não é necessário ter grande conhecimento teórico para montar uma obra. Infelizmente, nesta quinta edição, nós não temos nenhum trabalho de alunos do primeiro período, mas esperamos poder contar com eles nas próximas edições", afirma o coordenador do Escritório Modelo de Desenho Industrial, professor Valério Rodrigues.



Fotos de Luciane Schadek

Em sua quinta edição a mostra reúne trabalhos de alunos do primeiro ao último períodos



As obras dos alunos foram preparadas com base nas disciplinas

Trabalhos - Os alunos de Desenho Industrial da Universidade Estácio de Sá respondem tão bem aos programas de desenvolvimento profissional, que já foram convidados para fazer vários trabalhos para a própria universidade, como o crachá para identificação dos participantes do convênio da Universidade com o CBMRJ (Corpo de Bombeiros), em abril do ano passado, e a programação visual e o cenário para a ópera Dom Juan, apresentada na Casa de Cultura da Universidade. A marca desenvolvida para a TV Estácio, por exemplo, foi um dos primeiros trabalhos do Escritório Modelo, que tem como objetivo integrar aspectos teóricos e práticos

dos conteúdos acadêmicos, além de oferecer condições de trabalho semelhantes as do exercício profissional do designer.

A aluna do 4º período Edelvira Maria Sanchez participa da exposição com uma revista elaborada junto com mais dois alunos: Marcelo Rizzotto e Lilian Vereza. O trabalho foi realizado para a disciplina de Computação Gráfica e teve a indicação do professor da disciplina, Moisés Salomão Levy, para entrar na exposição. A aluna aprova a iniciativa da Estácio em promover esse tipo de evento. "O **Tem Design na Estácio** é um ótimo apoio que a Universidade dá para os seus alunos, pois além de estimular a criatividade, nos ajuda

a desenvolver ótimos trabalhos", diz a aluna, que hoje trabalha como estagiária do Escritório Modelo de Desenho Industrial - EMDI.

Prêmio - Além desta exposição, o curso de Desenho Industrial criou o prêmio Aloísio Magalhães, que será conferido semestralmente. Ele está dividido em duas categorias: **Projeto** - destinado aos alunos que estejam cursando qualquer disciplina de Projeto (desde Projeto Básico I até Projeto de Conclusão) e **Representação e Expressão** - destinado aos alunos que estejam cursando as disciplinas Desenho I, Teoria e Prática da Cor, Expressão e Comunicação I (Foto), Desenho III, Linguagem Visual II ou Computação Gráfica.

Aloísio Magalhães foi um designer pioneiro e teve uma atuação marcante no plano da cultura nacional, além, é claro, de produzir significativos projetos gráficos em âmbito nacional. Destacou-se na vida pública ao fundar o CNRC (Centro Nacional de Referência Cultural), criar a Fundação Nacional Pró-Memória, exercer a função de Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e ter sido nomeado Secretário da Cultura do Ministério da Educação. Era constante sua preocupação com a definição do que poderia ser um design genuinamente brasileiro.

Prometendo agradar todos os gostos, a exposição está aberta ao público até o dia 8 de março, de segunda-feira a sábado, das 10 às 22h, na Casa de Cultura Unimed, que fica no campus Rebouças, da Universidade Estácio de Sá, na Rua do Bispo 83, Rio Comprido.

OPORTUNIDADES

CIEE

O Centro de Integração Empresa Escola oferece 650 oportunidades de estágio esta semana

Nível Superior

Administração de Empresas (141), Administração de Marketing (5), Administração de Recursos Humanos (1), Administração Hospitalar (1), Administração/Comércio Exterior (3), Análise de Sistemas (26), Arquitetura e Urbanismo (9), Artes Cênicas (2), Biblioteconomia (3), Ciências Contábeis (19), Ciências da Computação (26), Ciências Econômicas (4), Comunicação Social/Jornalismo (6), Comunicação Social/PP (6), Comunicação Social/RP (1), Comunicação Visual (1), Desenho Industrial (3), Desenvolvimento de Software (2), Direito (31), Educação Física/Bacharelado (1), Educação Física/Licenciatura (6), Engenharia Civil (10), Engenharia de Produção (12), Engenharia Elétrica (22), Engenharia Elétrica/Eletrônica (11), Engenharia Elétrica/Eletrônica (8), Engenharia Elétrica/Sistemas de Computação (2), Engenharia Elétrica/Sistemas Potenciais (2), Engenharia Elétrica/Telecomunicações (4), Engenharia Mecânica (13), Engenharia Química (1), Estatística (2), Estilismo (1), Formação de Executivo para Turismo - Hotelaria (11), Informática (4), Letras (4), Letras Portugueses/Inglês (2), Marketing (1), Matemática (1), Medicina Veterinária (5), Nutrição (5), Pedagogia (3), Psicologia (6), Secretaria-Executiva (1), Serviço Social (2), Tecnologia em Informática (2) e Turismo (10)

Nível Técnico

Formação de Professores (5), Formação Geral (57), Técnico em Adm. de Empresas (39), Técnico em Alimentos (1), Técnico em Contabilidade (8), Técnico em Construção Civil/Edificações (2), Técnico em Edificações (6), Técnico em Eletrônica (22), Técnico em Eletrotécnica (15), Técnico em Informática (12), Técnico em Mecânica (13), Processamento de Dados (2), Técnico em Publicidade e Propaganda (2), Técnico em Química (2), Técnico em Secretariado (4), Técnico em Segurança do Trabalho (5), Técnico em Turismo (7)

MUDES

Estão sendo oferecidas 202 vagas de estágio pela Fundação Mudes

Nível Superior (121 vagas): Administração (44),

Análise de Sistemas (1), Arquitetura e Urbanismo (4), Arquivologia (2), Biblioteconomia (4), Ciências Atuariais (2), Ciências Contábeis (5), Comunicação Social (2), Design Industrial (1), Design Gráfico (2), Direito (4), Economia (4), Engenharia (1), Engenharia de Alimentos (1), Engenharia Civil (2), Engenharia Eletrônica (1), Engenharia Mecânica (4), Engenharia de Produção (2), Informática (22), Letras (4), Marketing (1), Medicina (1), Pedagogia (4), Psicologia (2), Serviço Social (1)

Nível Médio (81 vagas): Administração (13), Contabilidade (6), Eletrônica (12), Formação Geral (39), Formação de Professor (2), Mecânica (4), Processamento de Dados (2), Química (3). Os interessados devem levar comprovante de matrícula, carteira de identidade e CPF na Av. Nilo Peçanha, 11/5º andar - Centro/RJ - Telefone: 524 1181/ramais: 244, 245, 246 e 247 (das 9h às 17h)

Laboratório

O Laboratório Sérgio Franco, o maior e mais antigo laboratório de análises clínicas do país, cadastrados durante todo o ano candidatas a oportunidades de empregos e estágios. A empresa possui um banco de dados que supre qualquer necessidade de contratação ao longo do ano. Os interessados nas vagas de estágio devem estar fazendo o curso de Psicologia (na área de Recursos Humanos), Informática ou Comunicação Social. Os estagiários receberão bolsa-auxílio, que varia de acordo com a carga horária. Eles deverão cumprir jornadas diárias de quatro, seis ou oito horas diárias. A empresa também oferece benefícios como vale-transporte e tiquete-refeição. O processo seletivo se dá inicialmente com uma triagem dos currículos inscritos no banco de dados da empresa. Os que possuírem os requisitos básicos necessários àquela vaga, participarão de testes escritos e práticos, relacionados com a área em que irão atuar. Os finalistas participarão de entrevistas com o RH e com a diretoria. Os devem enviar currículo para a Avenida Ataulfo de Paiva 669, Leblon, Rio de Janeiro, RJ, CEP, 22.440-030, aos cuidados de Recursos Humanos. Quem preferir, pode se cadastrar pelo site <www.lsf.com.br>

Salvador da Gama 8º período

Diplomatas na Estácio de Sá

ISABELA ARAÚJO
7º período

Participar das atuais mudanças do mundo moderno e globalizado, analisando minuciosamente o contexto político-internacional no qual o Brasil se encaixa são algumas das funções exercidas por um diplomata, profissional formado pelo curso de Relações Internacionais que a Universidade Estácio de Sá oferece nos campi Rebouças, Barra e Niterói.

Criado em 1984, no campus Bispo, o curso de Relações Internacionais da Estácio foi o segundo no Brasil e, até hoje, é o único reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura no Estado do Rio de Janeiro. A variedade no currículo é uma característica marcante do curso, que apresenta desde disciplinas de cultura geral, para melhor entendimento das relações internacionais, até matérias especificamente ligadas à área. "O curso é de natureza multidisciplinar, congregando disciplinas que tratam dos fenômenos das relações internacionais sob uma abordagem eclética", explica a coordenadora do curso, professora Etienne Magalhães de Oliveira.

Atuação - O curso em Relações Internacionais forma bacharéis capazes de atuar profissionalmente na análise, elaboração de políticas internacionais, gestão e pesquisa de comércio exterior. "O objetivo fundamental do curso superior de graduação em Relações



Etienne Magalhães diz que o curso é de natureza multidisciplinar

Internacionais é proporcionar ensino de qualidade para quem deseja trabalhar em atividades internacionais", diz Etienne. A graduação visa captar o aluno para análise de informações a fim de traduzi-las em estratégias de ação relativas ao intercâmbio externo entre os estados do Brasil e demais entidades

públicas e privadas.

Pesquisa - Além da eclética grade curricular, o curso também incentiva a pesquisa sobre a conjuntura política, econômica e social da América Latina, parte fundamental da criação do pensamento latino-americano, disseminado com a criação do Mercosul. E é

exatamente devido ao novo contexto internacional no qual o Brasil se encontra atualmente, que há a necessidade desses profissionais.

Oportunidades - Certamente um diplomata, profissional formado em RI, encontra um mercado de ampla atuação em um mundo globalizado como ministérios, secretarias estaduais e municipais, organismos internacionais, organizações não-governamentais, bancos, empresas de exportação e importação, entidades empresariais e sindicatos, partidos políticos e órgãos de comunicação. Segundo Etienne, o bacharel em Relações Internacionais, além das áreas já previstas, poderá concorrer ao ingresso no Instituto Rio Branco, formador do corpo diplomático brasileiro.

Sem dúvida, o curso superior de Relações Internacionais é um dos mais identificados com o mundo moderno, pois os profissionais desta área vivenciam a crescente aproximação entre os países. Eles possuem diante de si um vasto e diversificado mercado de trabalho. "Pessoas interessadas no que acontece, não somente no seu país, mas no mundo inteiro, pensam em seus negócios de forma mundial. Um profissional do terceiro milênio está preparado para atuar nas áreas mais importantes e destacadas", conclui Etienne Magalhães. Mais informações na Central de Informações, na Rua do Bispo 83, Rio Comprido, ou pelo telefone 563 7289 (após as 16h).

BANCO DE TALENTOS

COMUNICAÇÃO SOCIAL



THATIANA FERRERI
19 ANOS

Curso o 2º período de Comunicação Social e gostaria de estagiar na área de Fotojornalismo ou Jornalismo Impresso. Contatos pelo telefone 494 3147 ou 9693 2899.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS



ERIC MICHAEL VETT
20 ANOS

Estou cursando o 4º período de Relações Internacionais e procuro oportunidade na área de Comércio Exterior. Contatos pelo telefone 294 8186 ou pelo e-mail <vett.family@uol.com.br>



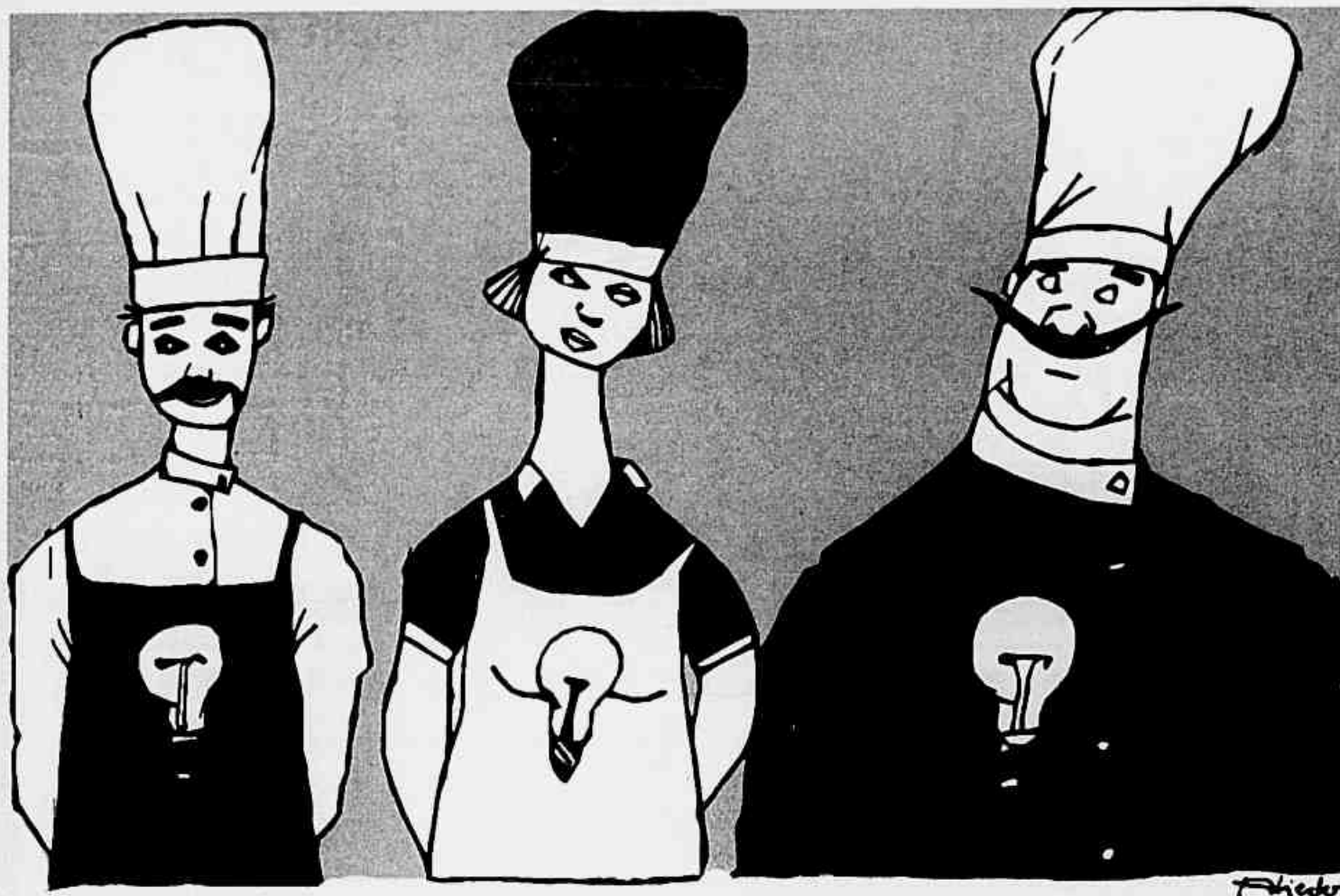
Estágios & Carreiras

Jornal laboratório produzido, em parceria com o **JORNAL DO BRASIL**, pelos alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade Estácio de Sá

Diretor da Faculdade de Comunicação Social
Professor Felipe Pena

Alunos participantes

Antônio Felipe (3º período)
Bruno Menezes (5º período)
Daniela Pinheiro (8º período)
Elaine Muharre (3º período)
Érica Silva (8º período)
Fernanda Marques (8º período)
Isabela Araújo (7º período)
Liliane Selouan (4º período)
Luciana Cavaliere (8º período)
Salvador da Gama (8º período)
Úrsula Neves (7º período)



Economia para fazer o pão

■ Encontro mostra como padaria pode combater desperdício de energia elétrica

De acordo com pesquisa realizada pelo Programa de Conservação de Energia do Sebrae/RJ entre as padarias do Estado do Rio de Janeiro, a despesa com energia elétrica nestes estabelecimentos representa cerca de 20% do preço do pão francês. Um percentual elevado, que pode ser reduzido com medidas simples de combate ao desperdício de energia, como a modernização do forno e a melhoria do sistema de iluminação. Para mobilizar empresários ligados ao setor de panificação em relação a temas como desperdício, eficiência energética e ações que visem ao seu desenvolvimento, o Sebrae/RJ realiza em março, nos dias 13 (das 16 às 19 horas) e 14 (das 14h30min às 20 horas), o *Encontro Empresarial do Setor de Panificação do Estado do Rio de Janeiro*, no auditório do Senai/RJ.

Durante o evento, acontecerá a inauguração virtual, com exibi-

ção por telão, de três Unidades de Demonstração: as padarias Danúbio Azul, da Glória, Santa Terezinha, de Ramos, e Estrela do Brasil, de Botafogo.

Depois de participar do Projeto de Conservação de Energia na Pequena e Média Indústria do Estado do Rio de Janeiro, realizado pelo Sebrae/RJ, a padaria Santa Terezinha conseguiu, em um ano, reduzir em 16% o uso de energia elétrica, o que representou economia de mais de R\$ 9 mil, praticamente o preço de um carro popular zero quilômetro.

As três padarias funcionarão como uma espécie de *show-room*, onde outros empresários poderão conferir os resultados das medidas de redução. De acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae/RJ e Associação Brasileira de Consultores em Engenharia, 71% das padarias do estado não adotam qualquer tipo de procedimento para conservar energia desperdiçando, em média, 25 %.

Os empresários que se interessarem em saber mais sobre o uso eficiente de energia encontrarão no evento uma área destinada à exposição de produtos e equipamentos, onde poderão ser agendadas consultorias gratuitas nas empresas, que contemplarão análise do uso de energia, análise dos processos produtivos, treinamento de pessoal e manuseio de produtos, entre outros.

Manual - No encontro, ainda, será lançado o *Manual de conservação de energia para o setor de panificação*, que apresenta propostas sobre como otimizar o uso de energia no setor. Para os panificadores que necessitam de informações sobre linhas de crédito, o evento contará com um estande da Caixa Econômica Federal. As empresas Light e CEG também marcarão presença no encontro, onde debaterão o uso do gás natural e da energia elétrica.

O setor de panificação reúne cerca de 70 mil panificadoras

espalhadas pelo Brasil, sendo a maioria classificada como micro e pequena empresas, e representa faturamento de aproximadamente US\$ 16 bilhões (2% do PIB brasileiro).

No Estado do Rio de Janeiro, as padarias são responsáveis por 40 mil empregos. No entanto, para os próximos dois anos, estima-se uma redução de 10% do número de padarias, devido, principalmente à dificuldade de algumas empresas de se consolidarem no mercado, baixo consumo per capita e aumento do número de padarias clandestinas e de supermercados no mercado do pão.

O encontro é resultado de uma parceria do Sebrae/RJ com a GTZ, o Senai/RJ e os Sindicatos e a Associação de Panificadoras do Estado do Rio de Janeiro, contando com a colaboração da Eletrobras/Procel, do INT e do Cefet/RJ. Informações e inscrições no Balcões Sebrae através do telefone 0800 78 20 20.

MULHER Trabalho feminino é tema de livro

As mulheres na empresa é tema de livro da pesquisadora Andréa Puppin, coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal Fluminense (UFF), a ser lançado no fim deste mês, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, em 8 de março. *Do lugar das mulheres e das mulheres fora de lugar* (EDUFF) tem prefácio do antropólogo Luís Eduardo Soares e aborda os processos políticos e culturais, tanto de discriminação, quanto de assimilação das mulheres no contexto empresarial. Doutora em sociologia pelo IUPERJ e especialista no campo de estudos feministas, Andrea analisa desde a interdição das mulheres na ocupação de determinados cargos e a assimilação privilegiada em setores como o das assessorias, até sua vitimização pelo assédio sexual. Ela ressalta, ainda, o aumento expressivo de mulheres nas universidades; e da presença feminina em cargos de comando.

NOVAS LINGUAGENS Revista da ECA/USP chega à 20ª edição

Já está à disposição dos leitores mais uma edição da revista *Comunicação & Educação*, publicação quadrimestral da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em parceria com a Editora Segmento. Trabalho e educação a distância, comunicação na União Europeia, as mediações e a perspectiva do receptor e o jornal escolar feito por alunos como veículo de aprendizado são alguns temas de destaque. A revista, que está em seu vigésimo número, busca destacar as interseções entre os campos da Comunicação e da Educação, chamando atenção para a importância do acesso, da crítica e do manejo das diferentes linguagens que os meios de comunicação e as novas tecnologias produzem. Informações sobre a revista, pelo telefone 11 3039-5643 ou e-mail: assinatura@editorasegmento.com.br.

CATHO PESQUISA DE SALÁRIOS

Área industrial

Apresentamos os salários referentes à Área Industrial, em duas partes. A primeira, englobando os setores de produção, manutenção e suprimentos, e a segunda, os de tecnologia, controle de qualidade e laboratório. Houve enxugamento de cargos, pelas

empresas, que agruparam atividades semelhantes, privilegiando profissionais ecléticos. No ano em curso, foi a Área Industrial foi a que apresentou maior crescimento salarial, em relação ao anterior, e conseqüente aumento de demanda. Foram pesquisadas empresas de médio porte da capital do Rio de Janeiro.

Salários médios

Cargos	Média
Diretor industrial	13.125,
Gerente industrial	7.747,
Gerente de produção	5.529,
Gerente de manutenção	5.363,
Gerente de suprimentos	5.292,
Gerente de planejamento e controle da produção	5.236,
Chefe de planejamento e controle da produção	3.510,
Chefe de planejamento de materiais	4.036,
Chefe de compras	3.403,
Supervisor de manutenção	2.413,
Supervisor de almoxarifado	1.965,
Supervisor de produção	2.291,
Encarregado de turno	1.256,
Comprador sênior	2.384,
Comprador pleno	1.741,
Comprador júnior	1.167,

Fonte: Grupo Catho-RJ

PROFISSIONAL DO FUTURO

Relações públicas

Este é o profissional que media as relações entre a empresa e o cliente. Sua atuação proporciona ao cliente uma boa imagem da empresa que representa. Para tanto, recebe clientes, abre novas portas de trabalho, organiza eventos, elabora projetos, enfim, é peça chave na comunicação da empresa em que trabalha com seu ambiente social.

Entre as diversas atividades deste profissional, que não tem rotina, estão: elaborar campanhas institucionais, programas de integração de pessoal, pesquisas de opinião e de mercado; estabelecer ligação com a imprensa e com as agências de publicidade; orientar a diretoria com relação à garantia de uma boa imagem junto aos clientes, fornecedores e funcionários; definir estratégias e recursos para que a comunicação interna e externa da empresa se dê de forma eficaz.

Para desenvolver suas atividades, este profissional precisa ter muita facilidade de comunicação, bom relacionamento interpessoal, dominar vários idiomas, ter cultura geral, estar bem informado, ser criativo, ágil, ter flexibilidade, gostar de participar de eventos e conhecer pessoas.

■ **Onde tem mercado:** empresas públicas e privadas, agências de turismo, clubes, ONGs, TV, rádio, jornal, consultorias, hospitais e clínicas, agências de publicidade ou como autônomo.

■ **Onde estudar:** Uerj, Faculdade Hélio Alonso, Sobru, Universidade Gama Filho, Universidade Estácio de Sá, Finam e FCC, entre outras.



Leonardo Lemos

Estudar sempre

As causas humanitárias e comunitárias sempre seduziram a relações públicas Sônia Lúcia Mesquita, que encontrou em sua profissão um caminho para dedicar-se a elas. Formada há nada menos do que 25 anos, na primeira turma do curso de Comunicação da Universidade Gama Filho, Sônia nunca mais perdeu o vínculo com a instituição. Ela coordena a assessoria de Relações Públicas da universidade, onde também vem lecionando, durante todos esses anos. Criação de uma ouvidoria para os alunos, recepção de calouros de

forma muito mais consistente e criativa do que com os trotes vexatórios - hoje proibidos por lei - parcerias para campanhas de doação de sangue e para melhoria de vida da comunidade da região, as iniciativas e os projetos coordenados por Sônia são múltiplos. "Quando me formei, em 1976, pensei que havia parado de estudar. Aos poucos, fui concluindo que, para ser um bom relações públicas é preciso estudar a vida inteira", diz Sônia, cujos estagiários, ao chegarem no setor que coordena têm logo que mostrar o que sabem de inglês e de informática. "Esse é o beabá", resume.

Antes de assumir o cargo de relações públicas na Gama Filho, Sônia foi assessora de Comunicação da Cruz Vermelha e em agências de publicidade. Com isso, acabou lidando com as diversas interseções com as habilitações em Comunicação Social oferecem. "Fiz assessoria de imprensa, trabalhei como contato de publicidade", conta.

Para os candidatos a adentrar a profissão, Sônia enumera algumas características que considera essenciais: "cultura sólida, capacidade de liderar e tomar decisões, argúcia e uma mente solidária".

Transferência

Sou estagiário e estou solicitando transferência para outra universidade, porém, continuarei cursando Biologia. Como devo proceder em relação ao CIEE Rio?

Raquel de Souza - Ipanema

Neste caso, é preciso informar a empresa na qual faz estágio que você está se transferindo para outra instituição de ensino e comparecer ao CIEE Rio com a declaração da universidade atual para que possamos ela-

borar um novo contrato.

Daniela Fonseca - Chefe da Divisão de Qualidade do CIEE Rio

Cartas para comsoc2@cieerj.org.br ou Caixa Postal 33.245, CEP 22442-97, Rio de Janeiro - RJ

CATHO ACONSELHAMENTO DE CARREIRA

Carreira pulverizada

Pergunta: "Formei-me em Direito, em 1987, e, apesar de ter sido advogado em importante instituição financeira do governo, por 13 anos (saí no PDV de 1995), optei por não exercer mais a profissão. Sinto-me com vocação para o comércio, principalmente, para as áreas de Marketing e de Relações Públicas. Por várias vezes, estive envolvido nestas áreas: fui diretor comercial da maior cooperativa de consumo de Brasília (1990/1993) e diretor comercial de agências de viagens (tive minha própria agência e montei e dirigi a filial de uma outra do Rio Grande do Sul). Passei quatro anos na área pública, assessorando parlamentares (na Câmara Legislativa do Distrito Federal) e, nesta área, cheguei a ser candidato a deputado distrital (o mesmo que estadual), nas eleições de 1998. Há dois anos, estou na iniciativa privada (como relações públicas e assessor de marketing), mas, como autônomo, (montei uma micro empresa e presto serviços). Estou fazendo MBA em Marketing na FGV (Brasília) e estou indo muito bem. Tenho me sentido muito inseguro quanto à minha carreira. Quais são minhas chances no mercado, levando-se em consideração minha idade e minha pulverizada experiência profissional?"

A.Q.F. - 38 anos - Brasília/DF

"O leitor não deve se preocupar, ainda, com sua idade e com a traje-

tória profissional que as oportunidades do mercado lhe propiciaram até o momento, pois essa "pulverização" de áreas de atuação a que se refere é de grande valia para a continuidade de sua carreira, além de lhe garantir muito mais chances de sucesso. Você tem em seu currículo, 13 anos de experiência em uma das maiores instituições financeiras do país e, desde 1995, vem trabalhando tanto na área pública quanto privada, o que deve fornecer uma visão global e generalista, tornando-o um profissional polivalente, de interesse do mercado, principalmente por acrescentar a esse *know how*, um bom trânsito social e político, qualificações cada vez mais indispensáveis para uma performance profissional bem sucedida. Sua idade é excelente para traçar novos rumos, atrelando toda essa vivência, em qualquer atividade comercial que envolva, principalmente, marketing e relações públicas, as áreas de seu maior interesse. Não se preocupe pelo fato de ter se formado em Direito e trabalhar na área comercial, pois o mais importante é sua experiência de trabalho, não só a formação acadêmica. Além disso, você fez excelente opção ao iniciar um MBA em Marketing. Muitos profissionais que percorreram caminhos profissionais semelhantes ao seu optaram por constituir empresa e trabalhar como prestadores de serviços. Você está no caminho certo. "BOA sorte"

Miriam Sion Adissi - Diretora Geral - Grupo Catho - RJ

Dúvidas sobre carreiras deverão ser enviadas para cathorj@catho.com.br sob o título ACONSELHAMENTO. As perguntas selecionadas sobre mercado de trabalho e de interesse coletivo estarão também disponíveis no site www.catho.com.br/jornal

COLABORADORES



Mercado de Trabalho

EMPREGOS

OFERECE-SE

DOMESTICOS 410

ACOMPANHANTE - Com experiência para adultos e crianças. Noções de enfermagem, disponibilidade para viagens. Salário e benefícios. **Contato:** 9259-0950 Dna Edileuza

AGENCIA DE DOMESTICAS - Oferece emprego doméstico, babá e acompanhante. Todas cadastradas, com experiência e referências comprovadas. Se você procura segurança e qualidade, ligue 245-2029 ou 9699-4428 (Laranjeiras)

INFORMÁTICA 414

ASSISTENCIA TÉCNICA - Em informática especializada em manutenção configuração e instalação de micros e Internet. Prêmio domingo e feriados. Tel.: 567-4584

OUTRAS PROFISSÕES 418

MANICURES - Depiladoras, coloristas, manicuristas com especialização em unhas. Todos com experiência. morando Zona Sul. Com documentação A e B. Prêmio sábado e domingo. 244-6266

PROCURA-SE

DOMESTICOS 430

ADMITO MOÇA - De outro estado, serviço doméstico. Rio de Janeiro, morar emprego. Caixa família, paga-se bem, ligue a cobrar. Tel.: 21433-2032

COZINHEIRA - Restaurante com cozinha prática em todos os dias, morando próximo Copacabana. 2ª feira a partir 11h30, mundo documentos. N55 Copacabana. 11714-B

ESCRITÓRIO 431

DEPARTAMENTO PESSOAL - Precisa-se moça com muita prática, inclusive folha de pagamento. Tel.: 542-1644 / 275-9595

COMERCIO 432

BALCONISTAS - Sexo feminino, prática comprovada para loja de artigos femininos de roupas e sapatos, boa caligrafia, noções de digitação, educada, morando próximo, com documentos. Comprometido de 11h às 13h. Rua Figueiredo de Magalhães, 122 AB Copacabana.

BOM GIRÃO - Corretor imóveis procura Corretora. Av. Princesa Isabel, 134 / 1109 tratar 2ª feira. Tel.: 9973-7545

CONTÉM 1G

O melhor negócio em qualquer Região do Brasil. Oportunidade única de negócio. Alto lucro. Baixo investimento. 295-9274, 275-1766

GERENTE - para Casa de Shows com experiência comprovada. Deixar Currículo com pretensão salarial. Tel.: 267-5860 Horário comercial.

IMOBILIÁRIA NO RECREIO - Precisa pessoas dinâmicas para vendas, locação, não precisa experiência, ótimos ganhos, clientes indicados, premiações, comissões garantidas. Tel.: 490-0766 / 9152-4611

MULTINACIONAL precisa pessoas para oportunidade de negócios. Ganhos R\$300.000/ano. Treinamento próprio, horário flexível. Tel.: 21-3334-4719

RJARDIM CONTRATA - Corretor c/CRECI para lançamento. Excelentes condições trabalho. Interessados comparecer Av. Epitácio Pessoa, 770 - 10.00.12.00 Falar c/Edson.

VENDEDOR EXTERNO - Interno. Para venda de equipamentos de ginástica e musculação. Enviar Currículo para Av. das Américas, 297 Lj. O. Barra da Tijuca. CEP: 22253-000

VENDEDORES (AS) - Autônomos para colocar nosso produto papéis. Diversas regiões. Informações Tel.: 253-8396 Sr. Waldir.

NÍVEL SUPERIOR 435

ENGENHEIRO SEGURANÇA TRABALHO - Prática sistema segurança. Oferece especialização. Enviar currículo e referências. Humanitas. Rua Engenheiro Fábio Goulart, 155 - Ilha da Conceição - Niterói

OUTRAS PROFISSÕES 438

OCALISTA - (1 vaga) - 12 meses exp. poss. cliente. Centro - a combinar. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

AJUDANTE DE CAMINHÃO - 3 1º grau 12 - Penha a combinar. Centro de Trabalho e Renda da Tijuca Professor Darcy Ribeiro - Rua Carlos Vasconcelos, 148 - Tijuca

ELETRICISTA - De Manutenção. 6 vagas. 1º grau 12 meses exp. Local. Penha, Sal. a combinar. VT. Centro de Trabalho e Renda da Tijuca Professor Darcy Ribeiro - Rua Carlos Vasconcelos, 148 - Tijuca

ENFERMEIRO - 5 superior 12 - Tijuca R\$ 300.00. VT. Centro de Trabalho e Renda da Tijuca Professor Darcy Ribeiro - Rua Carlos Vasconcelos, 148 - Tijuca

EXECUTIVO DE VENDAS - 3 vagas. Sup. inc. 12 meses exp. vendas de colas de empresas, pos. carteira de clientes. Local. Rio de Janeiro, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

FATURISTA - 2 vagas. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

COSTUREIRA

1 vaga. 2º grau. 12 meses exp. costureira. Tijuca. 260.00. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

COZINHEIRO - 3 1º grau 12 - Penha a combinar. Centro de Trabalho e Renda da Tijuca Professor Darcy Ribeiro - Rua Carlos Vasconcelos, 148 - Tijuca

ELETRICISTA - De Automóvel - 1 vaga. 1º grau 24 meses instalação de sons e acessórios em autos. Local. Rocha, Sal. 480.00. CIEE. Centro de Trabalho e Renda de Campo Grande Apolônio de Carvalho - Av. Cesário de Mello, 3321 - Campo Grande

ELETRICISTA - De Manutenção. 6 vagas. 1º grau 12 meses exp. Local. Penha, Sal. a combinar. VT. Centro de Trabalho e Renda da Tijuca Professor Darcy Ribeiro - Rua Carlos Vasconcelos, 148 - Tijuca

ENFERMEIRO - 5 superior 12 - Tijuca R\$ 300.00. VT. Centro de Trabalho e Renda da Tijuca Professor Darcy Ribeiro - Rua Carlos Vasconcelos, 148 - Tijuca

EXECUTIVO DE VENDAS - 3 vagas. Sup. inc. 12 meses exp. vendas de colas de empresas, pos. carteira de clientes. Local. Rio de Janeiro, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

FATURISTA - 2 vagas. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital. Local. Tijuca, Sal. a combinar. Belf. VT. Centro de Oportunidades Stuart Edgard Angel Jones - Av. Geremiano Dantas, 229 - Lojas B e C - Tanque, Jacarepaguá - Rio RJ

GAZETEIRO - 1 vaga. 2º grau, 24 meses exp. com latamamento hospital.

Achei 516-5000 Imóveis

IMÓVEIS • OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS • VEÍCULOS

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
Rio de Janeiro					
ARPOADOR	Apto.	3	VER/FO	547-9787	435.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	1	-	498-8269	130.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	1	-	221-7963	140.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	1	-	3685-4586	60.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	494-5300	120.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	490-0766	155.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	9802-9042	165.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	294-9899	175.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	433-3599	200.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	294-9899	240.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	492-1240	259.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	204-0322	28.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	2	-	480-7150	75.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	3	-	3322-6904	250.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	3	-	512-8259	290.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	3	-	521-3139	290.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	3	-	287-6821	325.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	3	-	21-2941707	380.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	4+	-	3685-4586	360.000
BARRA DA TIJUCA	Apto.	4+	-	494-5300	750.000
BARRA DA TIJUCA	Casa	2	531	436-1902	85.000
BARRA DA TIJUCA	Casa	4+	-	494-5300	1000.000
BARRA DA TIJUCA	Cobt.	-	-	492-2363	430.000
BARRA DA TIJUCA	Cobt.	-	-	494-5300	450.000
BARRA DA TIJUCA	Cobt.	-	-	492-1240	480.000
BARRA DA TIJUCA	Terr.	-	-	491-1900	3900.000
BENTO RIBEIRO	Casa	3	-	596-1928	40.000
BONSUCESSO	Casa	4+	-	255-6824	100.000
BOTAFOGO	Apto.	1	-	542-0876	115.000
BOTAFOGO	Apto.	1	-	535-2649	159.000
BOTAFOGO	Apto.	2	-	9777-7924	110.000
BOTAFOGO	Apto.	2	-	545-0292	120.000
BOTAFOGO	Apto.	2	-	294-9899	140.000
BOTAFOGO	Apto.	2	-	553-4818	150.000
BOTAFOGO	Apto.	2	-	9961-1656	180.000
BOTAFOGO	Apto.	2	-	553-4818	185.000
BOTAFOGO	Apto.	2	-	287-0191	255.000
BOTAFOGO	Apto.	3	-	548-2070	135.000
BOTAFOGO	Apto.	3	-	281-8545	160.000
BOTAFOGO	Apto.	3	-	553-4818	175.000

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
BOTAFOGO	Apto.	3	-	535-2090	175.000
BOTAFOGO	Apto.	3	-	547-0142	195.000
BOTAFOGO	Apto.	3	-	492-2363	220.000
BOTAFOGO	Apto.	3	-	509-1703	230.000
BOTAFOGO	Apto.	3	-	553-4818	250.000
BOTAFOGO	Apto.	4+	-	294-9899	550.000
BOTAFOGO	Casa	3	-	558-4060	130.000
BOTAFOGO	Casa	3	-	249-1095	240.000
BOTAFOGO	Cobt.	-	-	543-4428	300.000
BOTAFOGO	Conj.	-	-	507-9821	17.000
BOTAFOGO	Conj.	-	-	535-2090	27.000
BOTAFOGO	Terr.	-	-	295-5910	1950.000
CAMPO GRANDE	Casa	4+	-	221-7963	500.000
CATETE	Apto.	1	-	558-3030	68.000
CATETE	Apto.	1	-	553-4818	75.000
CATETE	Apto.	2	-	553-4818	80.000
CATETE	Conj.	-	-	558-4060	60.000
COPACABANA	Apto.	1	-	9999-8514	68.000
COPACABANA	Apto.	1	-	511-5423	69.000
COPACABANA	Apto.	1	-	236-4658	80.000
COPACABANA	Apto.	1	-	225-7692	85.000
COPACABANA	Apto.	1	-	523-2422	85.000
COPACABANA	Apto.	1	-	542-0876	99.000
COPACABANA	Apto.	2	-	267-5043	100.000
COPACABANA	Apto.	2	-	522-1941	120.000
COPACABANA	Apto.	2	-	523-1499	130.000
COPACABANA	Apto.	2	-	295-2392	130.000
COPACABANA	Apto.	2	-	542-4701	135.000
COPACABANA	Apto.	2	-	548-2070	139.000
COPACABANA	Apto.	2	-	287-6821	140.000
COPACABANA	Apto.	2	-	571-5028	143.000
COPACABANA	Apto.	2	-	542-6856	150.000
COPACABANA	Apto.	2	-	549-4057	160.000
COPACABANA	Apto.	2	-	547-1381	210.000
COPACABANA	Apto.	2	-	225-7692	215.000
COPACABANA	Apto.	2	-	9772-4889	220.000
COPACABANA	Apto.	2	-	552-1939	240.000
COPACABANA	Apto.	2	-	294-9899	285.000
COPACABANA	Apto.	3	-	275-0081	130.000
COPACABANA	Apto.	3	-	9999-8514	130.000
COPACABANA	Apto.	3	-	523-2422	160.000
COPACABANA	Apto.	3	-	225-2862	162.000

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
COPACABANA	Apto.	3	-	3826-2059	170.000
COPACABANA	Apto.	3	-	533-5123	180.000
COPACABANA	Apto.	3	-	267-9747	190.000
COPACABANA	Apto.	3	-	545-0292	190.000
COPACABANA	Apto.	3	-	547-0142	200.000
COPACABANA	Apto.	3	-	275-1418	200.000
COPACABANA	Apto.	3	-	295-5910	205.000
COPACABANA	Apto.	3	-	548-5512	210.000
COPACABANA	Apto.	3	-	523-2422	210.000
COPACABANA	Apto.	3	-	236-0695	230.000
COPACABANA	Apto.	3	342	549-5374	230.000
COPACABANA	Apto.	3	-	548-2070	265.000
COPACABANA	Apto.	3	-	9731-5117	275.000
COPACABANA	Apto.	3	1305	549-5374	280.000
COPACABANA	Apto.	3	-	512-6220	315.000
COPACABANA	Apto.	3	-	236-0695	350.000
COPACABANA	Apto.	3	-	3816-4641	420.000
COPACABANA	Apto.	4+	-	274-2494	315.000
COPACABANA	Apto.	4+	-	552-0211	350.000
COPACABANA	Apto.	4+	-	3816-4641	380.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	239-4770	1600.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	225-6146	300.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	3816-4641	480.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	548-2070	550.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	548-2070	600.000
COPACABANA	Cobt.	-	5000	549-5374	615.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	267-9747	700.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	267-9839	800.000
COPACABANA	Cobt.	-	-	267-9747	800.000
COPACABANA	Conj.	-	-	9817-9324	35.000
COPACABANA	Conj.	-	-	549-4408	52.000
COPACABANA	Conj.	-	-	295-4431	57.000
COPACABANA	Conj.	-	-	9772-4724	63.000
COPACABANA	Conj.	-	-	507-9821	68.000
COPACABANA	Conj.	-	-	541-9712	70.000
COPACABANA	Conj.	-	052	549-5374	72.000
COSME VELHO	Apto.	2	-	265-4396	125.000
COSME VELHO	Apto.	2	-	553-4818	190.000
COSME VELHO	Apto.	2	-	236-0695	90.000
ENGENHO NOVO	Apto.	1	-	281-8545	43.000
ESTÁCIO	Apto.	2	-	3872-6868	55.000
FLAMENGO	Apto.	2	-	205-1315	105.000

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
FLAMENGO	Apto.	2	-	552-0211	108.000
FLAMENGO	Apto.	2	-	247-7389	126.000
FLAMENGO	Apto.	2	-	553-4818	140.000
FLAMENGO	Apto.	2	-	504-7150	168.000
FLAMENGO	Apto.	2	-	225-2862	170.000
FLAMENGO	Apto.	2	-	553-4818	180.000
FLAMENGO	Apto.	3	-	494-5300	145.000
FLAMENGO	Apto.	3	-	553-4818	235.000
FLAMENGO	Apto.	3	-	553-4818	240.000
FLAMENGO	Apto.	3	-	553-4818	260.000
FLAMENGO	Apto.	3	-	9709-6074	280.000
FLAMENGO	Apto.	3	-	557-9174	360.000
FLAMENGO	Apto.	4+	-	9644-4993	330.000
FLAMENGO	Apto.	4+	-	553-4818	375.000
FLAMENGO	Apto.	4+	-	553-4818	390.000
FLAMENGO	Apto.	4+	-	9975-3546	400.000
FLAMENGO	Cobt.	-	-	553-4818	425.000
FLAMENGO	Conj.	-	-	523-7799	63.000
FLAMENGO	Conj.	-	-	553-4818	70.000
FREGUESIA	Casa	4+	-	445-6927	220.000
GLÓRIA	Apto.	1	-	3852-5458	55.000
GLÓRIA	Apto.	2	-	558-3030	160.000
GRAJAU	Apto.	1	-	3872-6868	48.000
GRAJAU	Apto.	3	-	533-1718	127.500
GRAJAU	Apto.	3	-	522-4322	150.000
GRAJAU	Apto.	3	-	229-1271	43.000
GRAJAU	Apto.	3	-	3472-4877	85.000
GRAJAU	Apto.	4+	-	9602-9042	220.000
GÁVEA	Apto.	2	-	512-6220	210.000
GÁVEA	Apto.	2	-	249-2085	255.000
GÁVEA	Apto.	2	-	239-4770	290.000
GÁVEA	Apto.	3	-	249-2085	198.000
GÁVEA	Apto.	3	-	512-4171	198.000
GÁVEA	Apto.	3	-	9999-8514	220.000
GÁVEA	Apto.	3	-	249-2085	240.000
GÁVEA	Apto.	3	-	249-2085	265.000
GÁVEA	Apto.	3	-	3322-6904	300.000
GÁVEA	Apto.	3	-	267-9747	400.000
HORTO	Casa	4+	-	236-0695	550.000
HUMAITÁ	Apto.	1	-	3334-1603	98.000
HUMAITÁ	Apto.	2	-	239-7204	105.000
HUMAITÁ	Apto.	2	-	9746-7831	115.000

CONSÓRCIO CASA FÁCIL SOPAVE

VOCÊ COMPRA SUA CASA À VISTA MAS PAGA A PRAZO. E COM PRESTAÇÕES CADA VEZ MAIS BAIXAS.



O QUE É QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO? A CASA DOS SEUS SONHOS, UM APARTAMENTO MAIOR, O TERRENO PARA CONSTRUIR? Pode procurar e quando achar você compra a vista* mas paga a prazo. E com prestações cada vez mais baixas. No Consórcio Casa Fácil Sopave você recebe uma carta de crédito, por lance ou sorteio, no valor que escolher e paga em 120 prestações sem juros e que vão diminuindo cada vez mais. Olha só esses exemplos:

POR UM CRÉDITO DE 50 MIL REAIS	Da 1ª a 5ª parcelas	Da 6ª a 100ª parcelas	Da 101ª a 120ª parcelas
	R\$626,21/mês	R\$526,21/mês	R\$417,92/mês

POR UM CRÉDITO DE 150 MIL REAIS	Da 1ª a 5ª parcelas	Da 6ª a 100ª parcelas	Da 101ª a 120ª parcelas
	R\$1878,62/mês	R\$1578,62/mês	R\$1253,75/mês

TEMOS PLANOS DE ATÉ R\$ 400.000,00

CONSÓRCIO
rodobens
As melhores marcas, a melhor administração.

consórcio
Casa fácil
SOPAVE
Realizando seus sonhos mês a mês.

 **Jardim Botânico**

Rua Jardim Botânico, 726 - Jardim Botânico - RJ

Rua Rodolfo de Amoedo, 420 - Barra da Tijuca - RJ

Tel. (0XX21) 274-1212**Tel. (0XX21) 491-3434**

Plano de 120 meses taxa de inscrição 1% taxa ADM da 1ª a 5ª parcela 0,38% taxa ADM da 6ª a 100ª 0,18% total ADM 20% + variação do INCC, Fundo de reserva isento, Seguro prest. 0,031% nas últimas 20 parcelas não será cobrada taxa ADM nem seguro prest. *Os créditos acima de R\$ 180.000,00 serão formados pela compra de mais de uma cota, a onde haverá a necessidade da contemplação das mesmas. *Após receber a carta de crédito por sorteio ou lance (Foto meramente ilustrativa)

O ÚNICO CLASSIFICADOS QUE EXIBE AS OFERTAS NA INTERNET. ATRAVÉS DO JB ONLINE. <http://www.jb.com.br>

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
HUMAITÁ	Apto.	2	-	266-7935	116.000
HUMAITÁ	Apto.	2	-	3826-2059	165.000
HUMAITÁ	Apto.	3	-	504-7150	215.000
HUMAITÁ	Apto.	4+	-	490-5472	260.000
HUMAITÁ	Cobit.	-	-	236-6102	330.000
HUMAITÁ	Conj.	-	-	535-2090	60.000
ILHA DO GOVERNADOR	Apto.	3	-	240-8878	130.000
IPANEMA	Apto.	2	-	548-2070	127.000
IPANEMA	Apto.	2	-	541-1542	135.000
IPANEMA	Apto.	2	-	547-0142	270.000
IPANEMA	Apto.	2	-	523-1499	480.000
IPANEMA	Apto.	2	-	540-9816	800.000
IPANEMA	Apto.	3	-	294-9899	190.000
IPANEMA	Apto.	3	-	249-1970	295.000
IPANEMA	Apto.	3	-	541-0671	350.000
IPANEMA	Apto.	3	-	523-2422	370.000
IPANEMA	Apto.	3	-	522-1941	380.000
IPANEMA	Apto.	3	-	492-1240	450.000
IPANEMA	Apto.	3	-	294-9899	460.000
IPANEMA	Apto.	4+	-	9794-6623	1000.000
IPANEMA	Apto.	4+	-	9794-6623	1200.000
IPANEMA	Apto.	4+	-	267-9747	1350.000
IPANEMA	Apto.	4+	-	9138-2979	490.000
IPANEMA	Apto.	4+	-	512-6220	600.000
IPANEMA	Apto.	4+	-	236-6102	730.000
IPANEMA	Apto.	4+	-	512-3322	780.000
IPANEMA	Cobit.	-	-	267-9747	830.000
ITANHANGÁ	Terr.	-	531	436-1902	35.000
JACAREPAGUA	Casa	3	531	436-1902	120.000
JACAREPAGUA	Casa	3	-	542-0876	180.000
JACAREPAGUA	Terr.	-	-	275-0081	140.000
JACARE	Casa	2	-	596-1928	10.000
JARDIM BOTÂNICO	Apto.	3	-	294-9899	180.000
JARDIM BOTÂNICO	Apto.	3	-	512-3322	220.000
JARDIM BOTÂNICO	Apto.	3	-	540-8069	245.000
JARDIM BOTÂNICO	Apto.	3	-	512-6220	450.000
JARDIM BOTÂNICO	Apto.	4+	-	9794-6623	650.000
JARDIM BOTÂNICO	Casa	4+	-	509-1703	550.000
JARDIM BOTÂNICO	Cobit.	-	-	512-6220	330.000
JARDIM BOTÂNICO	Cobit.	-	-	249-1970	890.000
JARDIM BOTÂNICO	Terr.	-	-	552-1939	200.000
LAGOA	Apto.	1	-	9241-3503	155.000
LAGOA	Apto.	2	-	274-1501	210.000
LAGOA	Apto.	3	-	547-0142	290.000
LAGOA	Apto.	3	-	523-1499	350.000
LAGOA	Apto.	3	-	512-3322	355.000
LAGOA	Apto.	3	-	512-6220	400.000
LAGOA	Apto.	3	-	523-2422	420.000
LAGOA	Apto.	4+	-	523-1499	3.000
LAGOA	Apto.	4+	-	274-0501	400.000
LAGOA	Apto.	4+	-	9794-6623	850.000
LARANJEIRAS	Apto.	1	-	249-2085	90.000
LARANJEIRAS	Apto.	2	-	544-6663	100.000
LARANJEIRAS	Apto.	2	-	553-4818	100.000
LARANJEIRAS	Apto.	2	-	548-2070	105.000
LARANJEIRAS	Apto.	2	-	3686-8971	120.000
LARANJEIRAS	Apto.	2	-	558-1060	195.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	225-2862	150.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	3686-8971	200.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	295-8394	230.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	3686-8971	240.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	553-4818	260.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	553-4818	270.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	3686-8971	270.000
LARANJEIRAS	Apto.	3	-	553-4818	310.000
LARANJEIRAS	Apto.	4+	-	9219-2356	310.000
LARANJEIRAS	Apto.	4+	-	553-4818	370.000
LARANJEIRAS	Casa	3	-	295-8394	230.000

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
LARANJEIRAS	Cobit.	-	-	239-4770	295.000
LARANJEIRAS	Cobit.	-	-	558-4060	380.000
LARANJEIRAS	Cobit.	-	-	553-4818	580.000
LEBLON	Apto.	1	-	512-6220	130.000
LEBLON	Apto.	1	-	512-6220	190.000
LEBLON	Apto.	1	-	294-9899	95.000
LEBLON	Apto.	2	-	512-6220	230.000
LEBLON	Apto.	2	-	9984-5485	250.000
LEBLON	Apto.	2	-	511-5423	275.000
LEBLON	Apto.	2	-	511-5423	290.000
LEBLON	Apto.	2	-	512-3322	320.000
LEBLON	Apto.	3	-	9833-2420	1145.000
LEBLON	Apto.	3	-	511-5423	200.000
LEBLON	Apto.	3	-	249-2085	205.000
LEBLON	Apto.	3	-	274-8817	208.000
LEBLON	Apto.	3	-	239-4205	230.000
LEBLON	Apto.	3	-	274-0501	250.000
LEBLON	Apto.	3	-	274-0501	270.000
LEBLON	Apto.	3	-	239-4205	285.000
LEBLON	Apto.	3	-	511-5423	300.000
LEBLON	Apto.	3	-	249-1095	320.000
LEBLON	Apto.	3	-	540-8069	330.000
LEBLON	Apto.	3	-	236-4256	350.000
LEBLON	Apto.	3	-	540-8069	380.000
LEBLON	Apto.	3	-	522-4270	380.000
LEBLON	Apto.	3	-	565-4396	480.000
LEBLON	Apto.	3	-	9833-2420	575.000
LEBLON	Apto.	4+	-	9794-6623	1000.000
LEBLON	Apto.	4+	-	3816-4641	1000.000
LEBLON	Apto.	4+	-	512-6220	1400.000
LEBLON	Apto.	4+	-	274-6989	280.000
LEBLON	Apto.	4+	-	552-1939	650.000
LEBLON	Apto.	4+	-	9984-5485	680.000
LEBLON	Apto.	4+	-	249-1970	850.000
LEBLON	Casa	4+	-	255-7026	1500.000
LEBLON	Casa	4+	-	249-1095	2800.000
LEBLON	Cobit.	-	-	3816-4641	1250.000
LEBLON	Cobit.	-	-	267-9747	1700.000
LEBLON	Cobit.	-	-	512-6220	1700.000
LEBLON	Cobit.	-	-	9794-6623	2300.000
LEBLON	Cobit.	-	-	274-6989	250.000
LEBLON	Cobit.	-	-	540-8069	500.000
LEBLON	Cobit.	-	-	512-3322	850.000
LEBLON	Cobit.	-	-	9794-6623	850.000
LEBLON	Conj.	-	-	511-5423	50.000
LEME	Apto.	2	-	548-2070	130.000
LEME	Apto.	2	-	275-3614	210.000
LEME	Apto.	3	-	521-3139	180.000
LEME	Apto.	3	-	548-5512	360.000
LEME	Apto.	3	-	558-4060	650.000
LINS	Apto.	2	-	9999-0824	40.000
LINS	Apto.	2	-	9802-9042	90.000
MARACANA	Apto.	2	-	542-0876	70.000
MARECHAL HERMES	Terr.	-	-	596-1928	8.000
PECHINCHA	Cobit.	-	-	445-6927	127.000
QUINTINO	Apto.	2	-	599-8126	50.000
REALENGO	Casa	2	-	596-1928	34.000
RECREIO	Apto.	2	-	796-6460	120.000
RECREIO	Apto.	2	-	9833-2420	190.000
RECREIO	Apto.	3	-	487-5149	180.000
RECREIO	Apto.	3	-	512-8259	220.000
RECREIO	Apto.	3	-	9833-8353	275.000
RECREIO	Apto.	4+	-	295-3065	380.000
RECREIO	Casa	4+	-	498-7294	370.000
RECREIO	Cobit.	-	-	480-7150	178.000
RECREIO	Cobit.	-	-	490-0766	240.000
RECREIO	Cobit.	-	-	487-5149	250.000
RECREIO	Terr.	-	-	9782-1933	425.000

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
RECREIO	Terr.	-	-	433-4420	60.000
RECREIO	Terr.	-	-	9315-7192	60.000
RIO COMPRIDO	Apto.	2	-	252-7504	76.000
ROCHA	Apto.	2	-	3342-2836	50.000
SANTA TEREZA	Apto.	2	-	294-9899	140.000
SANTA TEREZA	Apto.	2	-	3686-8971	68.000
SANTA TEREZA	Apto.	4+	-	3685-0641	210.000
SANTA TEREZA	Casa	3	-	9241-3503	200.000
SANTA TEREZA	Casa	4+	-	236-4658	210.000
SANTA TEREZA	Casa	4+	-	9241-3503	450.000
SÃO CONRADO	Apto.	2	-	3322-6904	150.000
SÃO CONRADO	Apto.	3	-	553-4818	140.000
SÃO CONRADO	Apto.	3	-	3322-6904	210.000
SÃO CONRADO	Apto.	4+	-	3322-6904	330.000
SÃO CONRADO	Apto.	4+	-	3322-6904	750.000
SÃO CONRADO	Casa	4+	-	512-6220	450.000
SÃO CONRADO	Cobit.	-	-	236-0695	640.000
TAQUARA	Casa	2	-	596-1928	20.000
TAQUARA	Casa	4+	-	3472-4877	270.000
TIJUCA	Apto.	1	-	3872-6868	35.000
TIJUCA	Apto.	2	-	9802-9042	102.000
TIJUCA	Apto.	2	-	9672-5943	105.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3317-8938	115.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3334-2734	116.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3872-6868	117.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3317-8938	120.000
TIJUCA	Apto.	2	-	507-9821	63.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3872-6868	64.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3872-6868	64.999
TIJUCA	Apto.	2	-	542-0876	75.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3334-2734	78.000
TIJUCA	Apto.	2	-	9802-9042	79.000
TIJUCA	Apto.	2	-	9802-9042	85.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3473-7235	90.000
TIJUCA	Apto.	2	-	3685-6077	95.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	105.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	110.000
TIJUCA	Apto.	3	-	3317-8938	110.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	120.000
TIJUCA	Apto.	3	-	541-9712	120.000
TIJUCA	Apto.	3	-	3872-6868	140.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	145.000
TIJUCA	Apto.	3	-	278-3481	145.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	160.000
TIJUCA	Apto.	3	-	424-5441	165.000
TIJUCA	Apto.	3	-	3872-6868	168.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	175.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	210.000
TIJUCA	Apto.	3	-	424-5441	225.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	245.000
TIJUCA	Apto.	3	-	3872-6868	45.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	77.000
TIJUCA	Apto.	3	-	278-3481	85.000
TIJUCA	Apto.	3	-	9802-9042	86.000
TIJUCA	Apto.	3	-	535-2649	87.000
TIJUCA	Apto.	3	-	3872-6426	89.000
TIJUCA	Apto.	4+	-	533-1718	105.000
TIJUCA	Apto.	4+	-	3685-6077	180.000
TIJUCA	Apto.	4+	-	3872-6868	225.000
TIJUCA	Apto.	4+	-	257-0911	350.000
TIJUCA	Casa	2	-	569-6138	72.000
TIJUCA	Casa	4+	-	9802-9042	170.000
TIJUCA	Cobit.	-	-	9953-2642	139.000
TIJUCA	Cobit.	-	-	533-1718	225.000
TIJUCA	Cobit.	-	-	288-1593	450.000
URCA	Apto.	2	-	542-4701	230.000
URCA	Apto.	3	-	512-6220	650.000
URCA	Casa	4+	-	548-5512	800.000

LOCALIZAÇÃO	TIPO	QTS.	REF	TEL.	PREÇO
USINA	Cobit.	-	-	278-3481	230.000
VILA ISABEL	Apto.	2	-	553-4818	62.000
VILA ISABEL	Apto.	3	-	234-4237	52.000
VILA ISABEL	Apto.	3	-	542-0876	64.000
VILA ISABEL	Casa	2	-	9802-9042	77.000
VILA VALQUEIRE	Cobit.	-	-	229-9778	190.000
Baixada Fluminense					
CAPIVARI	Sítio	-	-	9955-6936	55.000
Niterói					
CHARITAS	Casa	4+	-	9297-6474	500.000
NITERÓI	Apto.	2	-	295-4431	70.000
NITERÓI	Apto.	4+	-	9961-1656	150.000
NITERÓI	Casa	4+	-	234-2138	1200.000
PIRATININGA	Casa	2	-	3022-2432	60.000
São Gonçalo					
SANTA ISABEL	Sítio	-	-	3022-2432	6.000
Região dos Lagos					
ARARUAMA	Casa	3	-	285-1505	50.000
BUZIOS	Casa	2	-	295-4431	120.000
BUZIOS	Casa	2	-	9981-4727	85.000
BUZIOS	Casa	3	-	24-92117711	170.000
BUZIOS	Terr.	-	-	490-5472	29.000
CABO FRIO	Apto.	1	-	24-6434883	51.800
CABO FRIO	Apto.	2	-	24-6471358	65.000
CABO FRIO	Casa	4+	-	544-6663	130.000
Costa Verde					
ANGRA DOS REIS	Casa	4+	-	21-4945300	550.000
Região Serrana					
BANQUETE	Fazen.	-	-	21-5216428	160.000
ITAIPAVA	Casa	3	-	24-2431696	320.000
NOVA FRIBURGO	Casa	4+	-	24-6236459	150.000
TERESÓLIS	Terr.	-	-	247-7904	400
TERESÓPOLIS	Apto.	2	-	21-7423322	65.000
TERESÓPOLIS	Apto.	3	-	21-7423322	180.000
TERESÓPOLIS	Casa	3	-	295-8394	130.000
TERESÓPOLIS	Casa	4+	-	552-1939	260.000
TERESÓPOLIS	Casa	4+	-	742-1054	350.000
TERESÓPOLIS	Cobit.	-	-	9322-0073	370.000
TERESÓPOLIS	Terr.	-	-	294-8065	650.000
Outros Municípios					
ITAIPUAÇU	Terr.	-	-	545-0292	20.000
Outros Estados					
JUIZ DE FORA (MG)	Casa	4+	-	032-99877317	330.000
PARÁ	Fazen.	-	-	21-5249682	2000.000
Comercial					
BARRA DA TIJUCA	Sala	-	-	512-6220	155.000
BARRA DA TIJUCA	Sala	-	-	494-7131	69.000
BOTAFOGO	Pr. Com.	-	-	274-6989	420.000
CENTRO	Loja	-	-	475-0626	185.000
CENTRO	Sala	-	-	221-7963	110.000
CENTRO	Sala	-	-	533-1718	23.000
CENTRO	Sala	-	-	552-1939	275.000
CENTRO	Sala	-	-	552-1939	33.000
CENTRO	Sala	-	-	512-6220	42.000
CINELÂNDIA	Sala	-	-	547-2333	60.000
COLÉGIO	Pr. Com.	-	-	475-0626	120.000
COPACABANA	Sala	-	-	255-7772	125.000
COPACABANA	Sala	-	-	247-7389	45.000
COPACABANA	Sala	-	-	511-5423	75.000
MEIER	Sala	-	-	439-1034	38.000

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA

ARANJEIRAS - Rua transversal, arborizada, sala, varanda, 2 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

ARANJEIRAS - Rua transversal, arborizada, sala, varanda, 2 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

ARANJEIRAS - Soares Cabral 100m², sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

ARANJEIRAS - Soares Cabral 100m², sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

ARANJEIRAS - Soares Cabral 100m², sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

4 ou mais Quartos

130 M² DE LIVING
ALCIR MOTA VENDE
Barbosa, vista panorâmica, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

260M² DE CONFORTO
ALCIR MOTA VENDE
Flandim, vista panorâmica, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

AV. RUI BARBOSA
Luxo, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

AV. RUI BARBOSA
Luxo, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

AV. RUI BARBOSA
Luxo, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

FLAMENGO - Avenida Osvaldo Cruz, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

ARANJEIRAS - Belíssima Mansão, cinematográfica, local nobre, para família recém chegada. Ac. permuta imóvel Zona Sul. Confira ótima oportunidade. Tel.: 454-6233 / Cr.11.549

06

Botafogo Humaitá Urca

APARTAMENTOS

Conjugado

Botafogo - Humaitá/Urca
Avaliação: Compra. Venda. Aluguel. Permuta. Imóvel? Pen- sões, segurança e Vice-Versa. Lida Consultoria Imobiliária Ltda. Consultores: Tel.: 533-1718

Botafogo - Praia
vendo excelente apto, conjugado, pintado c/sineto, base R\$17.000 Troco por casa, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Praia
Excelente apartamento, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

OS MELHORES PREÇOS ESTÃO AQUI! ACREDITE!

LIGUE: PORTAL IMÓVEIS 548-5512 / 548-7272

AV. ATLÂNTICA IMPERDÍVEL!
ANDAR ALTO VIZIÃO, VISTÃO MAR FRONTAL, SALÃO, SALA JANTAR ORIGINAL 3 OTOS (ATUAL 2, FÁCIL REVERTER) 2 BANHS. COM OPÇÃO P/ SUITE COZ. DEPS. GARAGEM ESCRITURA. APENAS R\$ 420.000 3/5927 APROVEITE!

PRAIA DO FLAMENGO OFERTA!
ANDAR ALTO VISTÃO DESLUMBRANTE, AM- PLO 240M² SALÃO, SALA JANTAR, 4 OTOS (SUITE) 2 BANHS. COPA COZ DEPS. GARAGEM ESCRITURA R\$ 420.000 4/361 NÃO PERCA!

LAGOA COM VARANDÃO
FRENTE TOTAL, ANDAR ALTO VISTÃO DE CINEMA VIZIÃO, PRE- DIO ALTO LUXO TOTAL, INFRA- ESTRUCTURA, SALÃO, 3 OTOS. (SUITE) 2 BANHS. COPA COZ DEPS. 2 GARAGENS ESCRITURA. R\$ 470.000 3/6058 AVALIAMOS

BOTAFOGO RARIDADE
PRÉDIO NOVO, LUXUOSO, PLAY PISCINA SAUNA VA- RANDÃO, FRENTE, SALÃO 3 OTOS (SUITE) ARMÁRIOS, 2 BANHS. COPA COZ PLANEJA- DA, DEPS. 2 GARAGENS ESCRITURA. R\$ 330.000 3/5868 VALE A PENA VER!

GÁVEA COM 2 GARAGENS
LOCAL APRAZÍVEL FRENTE INDESSÁVEL, SALÃO, 4 OTOS. (SUITE) SALA INTÍ- MA, 3 BANHS. COPA COZ DEPS. 2 GARAGENS ESCRITURA. R\$ 450.000 4/2233 AVALIAMOS

JARDIM BOTÂNICO ALTO LUXO
LOCAL NOBRE, PRÉDIO EM GR- ANITO, FRENTE, MAGNÍFICA VA- RANDÃO, SALÃO, 4 OTOS (ATUAL 3, PODENDO REVERTER) SUITE MASTER DUPLA CLOSET, 3 BANHS. COPA COZ MONTADA, DEPS. 2 GARAGENS ESCRITURA. R\$ 700.000 4/3528 AVALIAMOS

COPACABANA COM 3 GARAGENS
FRENTE INDESSÁVEL, AN- DAR ALTO, EXCELENTE PRÉDIO, SALÃO, 4 OTOS (SUITE) 2 BANHS. COPA COZ DEPS. 3 GARAGENS ESCRITURA. R\$ 320.000 3/6077 AVALIAMOS

PRÓXIMO AV. ATLÂNTICA RARIDADE COM 300M² VA- ZIO, PRONTO P/MORAR (TODOS REFORMADO) 2 SA- LÕES 4 OTOS (SUITE) 3 BANHS. COPA COZ MONTADA, 2 DEPENDÊNCIAS, GARAGEM ESCRITURA. R\$ 420.000 4/3534

OFERTÃO POSTO 6!!
PRÓXIMO A IPANEMA, RUA NOBRE, VAZIO, SALÃO, 3 OTOS GRAN- DE BANH. (PODE FAZER SUITE) COZ DEPS. GA- RAGEM ESCRITURA, APENAS R\$ 250.000 3/6116 APROVEITE!

HORTO COM VARANDÃO VISTÃO P/VERDE, AM- PLO 180M² SOSSEGO TOTAL! SALÃO, 3 OTOS (SUITE) 3 BANHS. COPA COZ DEPS. 2 GARAGENS ESCRITURA. R\$ 350.000 3/6012 AVALIAMOS

Também Avaliamos Seu Imóvel. Procure-nos

HUMAITÁ - Largo Leda
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Duplex
junta ver- de, vista Cristó, mobiliada, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

HUMAITÁ - Cobertura duplex
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

COPACABANA - Apol- zonante apartamento
rarity, mercado imo- biliário, sala, dormitório, depens, completa- s empregada, gara- gem escritura. Habi- tação imediata (per- mita menor Zona Sul). Tel.: 548-8842

COPACABANA - Cobi- çadíssima localização
excelente portaria, in- vestimento elevado, in- decessável, sala am- bios, dormitório, armá- rios, amplo banheiro, cozinha americana, to- talmente decorado. De- socupado. Tel.: 548-8842

HUMAITÁ - Venda bom 2qtos
80m², 2p/andar, dependências completas, andar alto, vista Corcovado, estacionamento, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - (A COUTINHO)
Marechal Francisco Moura, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

COPACABANA - Excelente
quarto, sala, quarto empregada, armários embutidos, frente para Princesa Isabel, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

COPACABANA - Reformada
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

COPACABANA - Reformada
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
varandão, sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Atração
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Barão (TAMBI)
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Barão (TAMBI)
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Barão (TAMBI)
Sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 / 4754

Botafogo - Excelente
sala, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, dependências, garagem, 140m². R\$520.000. Tel.: 295-8394 / 507-9821 / 295-4431 /

Sua Praia Multimarcas.

VW

SPECIAL GER. III

A partir de R\$ 16.500, ou 1+48X de R\$ 590,

Modelo	A partir de	1+48X
GOL SPECIAL GER. III	13.400	479
PARATI SUMMER 16V	22.200	829
SANTANA 1.6 1.2.0	22.600	808
POLO CLASSIC	25.200	901
GOLF 1.6 2.0	24.900	890
SAVERO 1.6 SUMMER	17.800	636
KOMBİ TURFURGACI	18.400	657

FIAT

PALIO EX FIRE

COM AR

R\$15.800, ou 1+48X de R\$ 565,

Modelo	A partir de	1+48X
UNO SHAMET	11.620	415
PAVO YOUNG EXCEL FIRE	13.190	471
ACQUA RIES/STY	21.800	779
SENTERO EXCEL	18.900	675
BRASIL SIDERITE	26.900	961
MESEDIUM	30.100	1.076
R37-57-58-59-60-61	14.400	514

Kia - Besta

KA 1.0

COM AR

R\$14.900, ou 1+48X de R\$ 532,

Modelo	A partir de	1+48X
KA 1.0 ZETEL ROKAN	13.700	489
FESTA ROKAN LOG	13.500	482
ESCORT HAZEL	21.800	779
ROVER 1.2 1.6 1.8	27.900	997
COOPER 1.6 1.8	15.900	568
RANGE RUTHER CONSOLE	26.400	944
1.2 1.6 1.8	48.900	1.748

FORD

CORSA WIND 1.0

COM AR

R\$14.900, ou 1+48X de R\$ 532,

Modelo	A partir de	1+48X
CORSA WIND 1.0	13.700	489
CORSA WIND 1.0	13.500	482
ESCORT HAZEL	21.800	779
ROVER 1.2 1.6 1.8	27.900	997
COOPER 1.6 1.8	15.900	568
RANGE RUTHER CONSOLE	26.400	944
1.2 1.6 1.8	48.900	1.748

GM

CORSA WIND 1.0

COM AR

R\$14.900, ou 1+48X de R\$ 532,

Modelo	A partir de	1+48X
CORSA WIND 1.0	13.700	489
CORSA WIND 1.0	13.500	482
ESCORT HAZEL	21.800	779
ROVER 1.2 1.6 1.8	27.900	997
COOPER 1.6 1.8	15.900	568
RANGE RUTHER CONSOLE	26.400	944
1.2 1.6 1.8	48.900	1.748

A partir de R\$ 14.900, ou 1+48X de R\$ 550,

Barra: Av. Sernambetiba, 6.388

Aberto aos Sábados e Domingos
www.visualcar.com.br/millennium

433-8000

VEÍCULOS

MONDEO CLX 2.0 SW 95 - Prata completa - air bag duplo com excelente estado - R\$ 15.500,00. Tel. 431-5000 Rio Car.

MONDEO CLX 2.0 SW 95 - Prata completa - air bag duplo com excelente estado - R\$ 15.500,00. Tel. 431-5000 Rio Car.

MONDEO GLX 2.0 - 16v 97 - R\$ 19.000,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

ROYALE - Corrente pago bem, excelente estado - R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

SUPREMA CD 3.0 94 - Azul perolizado, completíssima, randall, R\$ 16.500,00. Tel. 569-2755.

SUPREMA CD 3.0 94 - Azul perolizado, completíssima, randall, R\$ 16.500,00. Tel. 569-2755.

SUPREMA GLS 4.1 95 - Azul perolizado, completíssima, duplo, R\$ 15.800,00. Tel. 569-2755.

VECTRA GL 97 - Completo, ar direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 19.500,00. Tel. 431-5000 Rio Car.

VECTRA GLS 97 - Completo, ar direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 19.500,00. Tel. 431-5000 Rio Car.

VERONA GLX 1.8 - 95-96 4 portas, completíssima, novo apenas, R\$ 12.800,00. Tel. 622-9419.

VERONA GLX 1.8 - 95-96 4 portas, completíssima, novo apenas, R\$ 12.800,00. Tel. 622-9419.

VERONA LX 92/92 - Branca, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 12.800,00. Tel. 622-9419.

VOYAGE CL 91 - Excepcional estado, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 9.800,00. Tel. 225-0481.

VOYAGE CL 91 - Excepcional estado, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 9.800,00. Tel. 225-0481.

VOLKSWAGEN

BORA 2.0 - Completo, gasolina, 0 km, R\$ 36.800,00. Entrada 48 fixas, Troco/Financiamento: R\$ 269.608,4 / 269.562,7 / 269.659,4 / 269.945.

COMPRO CONSÓRCIO - Altrasados ou cancelados. Pagamentos imediatos! GM, Rodobem, Fiat, Volvo, Scania, Mercedes, Volvo, Minas Máquinas, Dísal, etc. Tel.: 602-9114/9802-0336

GALLOPER EXD - 99 automática, diesel, R\$ 52.900,00. Trf. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL - Completo pago bem, excelente estado - R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.0 - 99, 4 portas, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

VEÍCULOS

GOL 1.6V - 4pts, ar 98/99. Financiamento: R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 2000 - 4 pts, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

VEÍCULOS

GOL 1.6V - 4pts, ar 98/99. Financiamento: R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 2000 - 4 pts, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.

GOL 1.6V 1.0 - 99, ar, direção, vidros elétricos, muito novo, R\$ 15.500,00. Tel. 543-3030 Auto Sul Botafogo.